

A AURORA

Da Quinta Monarchia, que ha
de ter a Christandade na Conquista
Universal do mundo; de que hão
de ser as principaes <Cabeças>
Quatro Reys, sendo hũ d'elles El
Rey Dom Sebastião, coroadado
por Emperador: com
outros muitos Príncipees,
e Potentados, futuros
Conquistadores

Repartida em çinco livros
segundo os diversos propositos.

Composta por Dom João de Castro
Paris: 1604-1605

ÍNDICE

Livro primeiro da Aurora, em o qual se poem o juramento d'El Rey Dom Afonso Henrriquez com algũas considerações sobre elle: algũs mysterios tocantes a El Rey Dom Sebastião, e ao Reyno de Portugal: a Monarchia Universal da Christandade: e a vinda d'El Rey Dom Sebastião ao Imperio	35
CAPITULO PRIMEIRO	
Exordio da obra, em que vão tocadas brevemente algũas profeçias, que mostra como El Rey Dom Sebastião auia de ser tido por morto	37
CAPITULO SEGUNDO	
Do Juramento D'El Rey Dom Affonso Henrriquez	43
CAPITULO TERÇEIRO	
Algũas ponderações sobre o Juramento D'El Rey Dom Affonso Henrriquez	51
CAPITULO QUARTO	
Continuamse as considerações sobre a Embaixada do Santo Velho	59
CAPITULO QUINTO	
Sobre o aparecimento do Senhor ao Conde Dom Afonso Henrriquez	69
CAPITULO SEISTO	
Continuamse as pallavras do Senhor	77
CAPITULO SETIMO	
De algũas concordias entre os do Testamento Velho; e El Rey Dom Afonso Henrriquez, e El Rey Dom Sebastião, do Testamento Novo	87
CAPITULO OITAVO	
Da Monarchia <temporal> que a Christandade ha de ter em todo mundo, cuja Cabeça ha de ser El Rey Dom Sebastião	99
CAPITULO NONO	
Da mesma Monarchia da Christandade: da Sua Conquista, e D'El Rey Dom Sebastião como Cabeça della	109
CAPITULO DECIMO	
Como El Rey Dom Sebastião ha de vir ao Imperio, e ser coroado por Emperador: com outras particularidades	117
Livro segundo da Aurora no qual se toca brevemente em os quatro principaes reys da conquista: no seu vencimento universal: na destruição de todos os mahometanos, e infieis: e onde se profetizam notaveis cousas d'El Rey Dom Sebastião	127

CAPITULO ONZENO	
Declaração do Autor sobre quando falla d'El Rey Dom Sebastião, e dos outros três Reys seus Companheyros	129
CAPITULO DOZE	
Do numero dos principaes Principes, que hão de entrar na Santa Liga com El Rey Dom Sebastião, contra os infieis de todo Universo	133
CAPITULO TREZE	
Como se profetizou da gente Mahometana muytos tempos antes que a ouuesse: e de sua potencia, impiedade, e crueldade	145
CAPITULO QUATORZE	
Proseguimento da mesma materia com algũas autoridades do Apocalypse	159
CAPITULO QUINZE	
Como os Mahometanos e Infieis, hão de ser vençidos e acabados pello povo de Deos, que he o da Igreja Catholica Romana: e como Africa ha de ser senhoreada	167
CAPITULO DEZASSEIS	
Da mesma destruição dos Turcos, Mahometanos, e Infieis: com outras particularidades notaveis	179
CAPITULO DEZASSETE	
Mostrase o mesmo contra os Mahometanos, e Infieis per hũas autoridades do Apocalypse	195
CAPITULO DEZOITO	
Vaise ainda continuando com o exçidio e assolação dos Turcos, Mahometanos e Infieis: onde se mostra o principal Vençedor delles: e quasi ao dedo, sello El Rey Dom Sebastião	207
CAPITULO DEZANOVE	
Concluyse com a materia preçedente sobre os mesmos mysterios Del Rey Dom Sebastião; e outros novamente communicados	221
CAPITULO VINTE	
Doutras muytas e notaveis particularidades açerca Del Rey Dom Sebastião: das vitorias contra os Infieis: e doutros unicos casos	243
CAPITULO VINTE E HÛ	
Alguns vatiçinios de Merlim, sobre El Rey Dom Sebastião, e cousas notaveis do seu tempo	259
Livro terceiro, onde se trata da grande tribulação da Igreja: do castigo dos ecclesiasticos: de hũa horrenda Chisma: dos Antipapas, e com especial do principal, e do príncipe seu fautor: com outras cousas dinas de se saberem	273
CAPITULO VINTE E NOVE	
Da Tribulação da Igreja	275
CAPITULO TRINTA	
O remate da materia preçedente, açerca da tribulação da Igreja: e dos viçios, e castigo dos Clerigos e Religiosos	291

CAPITULO TRINTA E HÛ	
Da ultima e grande Schisma que ha de aver nestes nossos tempos em a eleyção do Papa Angelico: do Príncipe principal, Fautor della: e de tres Antipapas	301
CAPITULO TRINTA E DOUS	
Do principal Antipapa, com outros segredos com elle envolvidos	313
CAPITULO TRINTA ET TRES	
Do mesmo Antipapa, com outras dignissimas particularidades	317
CAPITULO TRINTA E QUATRO	
De varia lição, com as Profeçias çitadas somente em Latim	333
Livro quarto em que se reçitam as Propheçias do Gloriosissimo Papa Angelico. E de seus admiraveis mysterios: de sua santidade, vida, eleyção ao Papado, tribulação, restauração, e admiraveis Obras: com algũa menção d'El Rey Dom Sebastião	343
CAPITULO TRINTA E CINCO	
Do verdadeiro pontifiçe, canonicamente eleyto no tempo da Schisma, chamado commumente o Papa Angelico: e de algũas profeçias e notabilidades sobre o mesmo Pontifiçe, e juntamente sobre El Rey Dom Sebastião	345
CAPITULO TRINTA E SEIS	
Do mesmo Papa Angelico, açerca da sua grande tribulação, e doutras particularidades	361
CAPITULO TRINTA E SETE	
Propheçias alegres e de felicidades do mesmo gloriosissimo Pastor	373
CAPITULO TRINTA E OITO	
Brevissimo discurso da vida, santidade, e profissão do Beato Amadeu, Portugues de nação, e de suas grandes Revelações	391
CAPITULO TRINTA E NOVE	
Continuando com o mesmo Santissimo Pontifiçe, que o Senhor tem pera dar á sua Igreja: começamse a referir as Revelações que foram feytas ao Beato Amadeu sobre elle	399
CAPITULO QUARENTA	
Proseguimento das Revelações do Beato Amadeu sobre o mesmo Pontifiçe	407
CAPITULO QUARENTA E HÛ	
Alguns passos da Sagrada Escritura, e doutras, sobre o Pastor Angelico, e sobre o seu tempo, e o seguinte	415
Livro quinto em o qual se profetiza de notaveis aconteçimentos, d'El Rey Dom Sebastião: de sua Restauração, e vitoria contra El Rey de Castella: com outras particularidades mereçedoras	425
CAPITULO QUARENTA E DOIS	
Remate do discurso sobre o desejado Pontifiçe: e da nova e çelestial claridade da Igreja	427

CAPITULO QUARENTA E TRES	
Como antes de lograrmos estas Felicidadez do Papa Angelico; He neçessario que El Rey Dom Sebastião bote a El Rey de Castella fora do seu Reyno De Portugal, e Senhorios, Apoderandose de seu Patrimonio Real, onde se poem algũas Propheçias contra os Castelhanos: Pollos Portugueses	437
CAPITULO QUARENTA E QUATRO	
Continuação de outras Propheçias, contra Castella, e por Portugal	449
CAPITULO QUARENTA E CINCO	
Como antes das felicidades, não somente he neçessario, Que El Rey Dom Sebastião Bote fora do seu Reyno A El Rey de Castella: Mas tambem que apos Isso, pelleje com o Príncipe Fautor do Antipapa, e O vença, desaposse, E humilhe	457
CAPITULO QUARENTA E SEIS	
Do que revelou o Santo Anjo Gabriel a Amadeu, de baixo Do nome dos Florentinos: O que se não deve entender delles	467
CAPITULO QUARENTA E SETE	
Como as ditas Propheçias Se hão de entender por El Rey Dom Sebastião, por Portugal, e pollos Portugueses	473
CAPITULO QUARENTA E OITO	
Applicação do resto da Revelação, a El Rey Dom Sebastião, e aos Portugueses	479
CAPITULO QUARENTA E NOVE	
A despedida desta obra da Aurora	485

LIVRO PRIMEIRO DA AURORA, EM O QUAL SE POEM O JURAMENTO D'EL REY
DOM AFONSO HENRRIQUEZ COM ALGŨAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ELLE:
ALGŨS MYSTERIOS TOCANTES A EL REY DOM SEBASTIÃO, E AO
REYNO DE PORTUGAL: A MONARCHIA
UNIVERSAL DA CHRISTANDADE:
E A VINDA D'EL REY DOM
SEBASTIÃO AO
IMPERIO.

CAPITULO PRIMEIRO

EXORDIO DA OBRA, EM QUE VÃO TOCADAS BREVEMENTE
ALGÛAS PROFEÇIAS, QUE MOSTRA COMO
EL REY DOM SEBASTIÃO AUIA
DE SER TIDO POR MORTO

(FL. 1 V.)

Quem ha, a quem a Manhaam em começando de romper, não alegre todos os espiritos, indaque não amanheça de todo? Ou qual he o dia, por mais fermoso que seja, que não tenha sua manhaam? tão graçiosa muytas vezes, como aparece depois em sua fermosura. Costuma romper a Alva primeiro, / (fl. 2 r.) de claridade em claridade, ate naçer o sol com os rayos emnevoados, parecendo que não pode abrir os olhos como dorminhoco. Depois desempeçandoos das nuvens, e resplandeçendo em sua força pello universo; não ha ja quem se lembre da manhaam, com a fermosura do dia. E com muyta razão: porque não tem entre si nenhũa comparação, pois elle he o porque se espera, e o que enche os desejos dos Mortaes: e ella não he que hũa Alvorada que lhes da do comprimento, e chegada delles.

Contudo quem podera negar a alegria que a Aurora tras quando / (fl. 2 v.) começa, e a graça que tudo recebe com ella? Vese desaparecer a escuridão pouco a pouco: as sombras parece que fogem: o medonho vayse fazendo bem assombrado. Começase de mostrar cada cousa por si: aparece a tapeçaria da Natureza: as flores dão vista de si com tão lindo carão como he o da mesma madrugada: finalmente tudo se descobre alegre, e risonho. Mas a que proposito isto? Ao do titulo, que não doutra maneira se ha neste pequeno livrinho: senão quando não sera a claridade da Aurora, ou Manhaam, tão clara que se veja bem a fermosura das felicidades, ate sair o sol deseja- / (fl. 3 r.) do, com que ellas irão aparecendo, e alegrando. Entre tanto assi como ao amanhecer não he a claridade como depois que creçe: nem se vem logo as differenças dos valles, e das serras: as dos ornamentos do arvoredo: as das boninas em suas cores, graças, e beldades: mas aparecendo tudo envolto em sombras, como quando dizemos: Inda não he bem manhaam. Da mesma maneira he esta Alvorada antes da saida desse Sol Encuberto, El Rey Dom Sebastião Nosso Senhor: com a qual não ira logo cada hũ differençando a sua ventura, como o fara em alto dia; nem ainda emxergara de todo a universal, pa- / (fl. 3 v.) reçendolhe quasi tudo sombras em lugar de cousas. Mas depois, sera tal a beleza do dia, e tão luminoso o resplandor das bemaventuranças profetizadas; que não pareçera nada esta Aurora junto dellas: nem avera quem saiba tirar os olhos dellas pera ella, de transportado da gloria de seu tempo, e da immensidão da felicidade, que todos, passados e por vir, comprehendera.

Dirmeão que melhor lhe chamara Sepultura, e Luto, ou Masmorra, e Noyte Escura, por convir mais cada significação destas á fortuna Del Rey; quer segundo a opinião geral que se delle tem, crendose que foy morto por justiça / (fl. 4 r.) quer ao menos, segundo a que eu delle tenho e sostenho, como he delle ser vivo, mas sumido e sepultado nalgum tenebroso, e secretissimo carçere. No que tiveram muita razão, se eu ouvera tomado esta empreza com os olhos do mundo,

como são os com que mo elles dizem. Mas como não vejo nem vi nunca esta maravilha com os da carne, nem como obra de homẽs, mas com os interiores, e como obra do Altissimo: no segredo, e mysterios da qual partio mais comigo <no presente> que com nenhũ: não me <da> do poder humano que mostrou tudo quanto pode em fazer crente ser El Rey não somente morto, mas justicado: / (fl. 4 v.) pois esta contra isso a pallavra de Deos dada, e ratificada por elle em tantas e tantas varias profecias antiguas e modernas: daquella veneração, e autoridade, que quis o Author dellas, conforme ao seu incompresivel juizo.

E pera que saybam que não são so palavras, mas igualmente obras: sem ser em minha mão poder crer outra cousa, nem largar a tal empreza, ate vir, se for neccessario, a prova de sangue, e da cabeça: Hoje sete de Outubro de Mil, e seis çentos e quatro nesta çidade de Paris, dou a primeira pennada neste Tratado da Aurora, annunçio do sol, que nunca tarda apos ella, nem a faz mentirosa: antes / (fl. 5 r.) erguendose lhe soccede tanto mais fermoso, quanto mais fermosa ella aparece.

E assi como nem a manhaam, nem a beleza do dia, he pera os çegos que as não podem lograr: assi tambem os mysterios desta Aurora, e as felicidades que annunçia; não são pera os çegos incredulos nestas maravilhas do Senhor, nem pera os de venenozo zelo contra ellas, os quaes como os de natureza; por mais que amanheça, e que resplandeça o dia; sempre estão em trevas, não vendo mais hũa hora que outra. He tudo isto pera os de pio zelo, que tem a Fe no poder de Deos, / (fl. 5 v.) não no mundo: e que não esperam pollo que vem com os olhos da carne, senão com os do espirito. Os quaes com huns, e com outros lograrão estas bemaventuranças muy depressa, e verão o Sol de sua Alteza, nascido miracolosamente, livre, a saber, e salvo: no qual, segundo conjeyturas dalgũas profecias, parece que entre este Setembro e Outubro presentes, deve o Omnipotente fazer esta sua maravilha, esperada e sospirada de poucos.

Alguns que estarão com os olhos muy longos apos isto, folgarão muyto pera alivio de seus ani- / (fl. 6 r.) mos, de saber hoje algũas çerteza do aver he feito do dito senhor, e onde esta. No que os não posso servir, por não saber mais que sumido El Rey de Castella depois de fazer em São Lucas o Setembro passado, aquella justiça publica por sua causa, nos que achou comprehendidos que lhe assistiam dalgũas maneira pera fim de sua liberdade, com reconhecimento verdadeiro de quem era. No qual aucto de justiça espremeo o Conselho de Hespanha tudo quanto podia, e quando tinha de prudência humana e de artifiçio. Porque fez tal estratagem com El Rey Nosso / (fl. 6 v.) Senhor, e com os padecentes; que fez crer ao mundo que tambem fora El Rey justicado por ser hũ falso impostor, e Calabres. O que pegou de maneira na opinião dos homẽs, que tão impossivel he hoje dissuadilos que o não mataram, e persuadirlhes que he vivo: como aver elle

de se salvar, indaque se suponha vivo. Enfim fizeram os Castelhanos a dita representação tão artificiosamente que alcançaram mais da metade, indaque não tudo, do que pretenderam: tendo todos por mortos em mãos de justiça a El Rey Dom Sebastião; mas não por falso, e contrafeito, se não / (fl. 7 r.) pollo verdadeiro, muyto mais ainda com a tal justiça.

Agora se tornam a cumprir de novo no dito Senhor o que esta profetizado delle, que avia de ser tido por morto. O que primeiramente se vio cumprido des do seu desaparecimento de Africa ate sua manifestação de Veneza: tornamdose agora outra vez a cumprir perfeitissimamente com o estratagemas de São Lucar.

E porque ao diante neste Tratado avemos de allegar amplamente as profecias que confirmam esta verdade de o terem por morto, e que era necessário se tido por tal / (fl. 7 v.) pera se ellas comprirem: por tanto não farei mais agora que tirar dellas algũas escadeas pera molharem a boca os leytos em quanto chegam ao lugar onde matarão a sede. São Methodio Martir mui antigo, entre o que profetizou dos ultimos tempos; diz o seguinte por El Rey Dom Sebastião: *Expergetur tanquam homo a somno vini; quem aestimabant homines tanquam mortuum esse, et caet.* Que quer dizer: *Esperara como homẽ tomado do vinho, ou do sono do vinho: ao qual tinham os homens por morto.* Theophilo / (fl. 8 r.) bispo diz assi do mesmo Rey: *Qui oblitus, mortuus, et non regnatus putabatur, etc.* Como se dissera: *O qual era esquecido, tido por morto, sem se cuidar que podia tornar a reynar.* Nos vaticinios dos Summos Pontifices que imprimio Regiselmo, estão no Vigésimo sexto, que he por ordem o onzeno dos de Santo Anselmo, as palavras seguintes: *Mortuus et gemebundus.* As quaes são tão claras que ficam por sua declaração: e se devem entender por El Rey Nosso Senhor, de quem vay fallando o Vaticinio / (fl. 8 v.) nio, como tambem o vigésimo setimo do mesmo santo, que começa: *Mortuus et nunc oblitus aspectus, norunt multi, quamuis nullus istum videat, etc.* Ou destoutra maneira como Regiselmo o poem á margem: *Plangit, quasi mortuus non videtur, et oblitus aspectus eius, etc.* Onde clarissimamente se ve que avia de ser tido por morto: allem doutros mysterios não menos admiraveis. E no vigésimo oitavo estão as seguintes palavras, que são as suas ultimas: *Introibit mortuus petram.* A linguagem / (fl. 9 r.) das quaes: *Entrara o morto na pedra.* Nomeado sempre por morto, convem a saber na opinião dos homẽs. O que se le tambem nalguns outros vaticinios, na declaração dos quaes me não detenho, porque o determino fazer ao diante.

Polla qual razão se deve notar sobre tudo, que a mor impossibilidade que os homẽs dão pera não ser aquelle preso El Rey Dom Sebastião: ou se o era; pera não ser vivo: he teremno por morto, e seremno. E essa mesma he hũ dos principaes / (fl. 9 v.) sinaes que Deos da nas profecias pera elle ser o verdadeiro, e aver de ser reconhecido por tal. De modo que se os homẽs não creram que era morto,

S. Methodio
Martir

Theophilo

e não o tiveram por esse: não podia o tal ser El Rey Dom Sebastião. O qual neste remate de sua grande tribulação, não somente he tido por morto, mas o he pera com todos na esperança humana de sua liberdade, ainda que vivo; mas no papo da Aguia de Hespanha. Refundido o tem El Rey de Castellano mais tenebroso fojo / (fl. 10 r.) que achou, onde não vera sol nem lua: penando naquelle rigor de carcere sem algũas consolação (nem ainda imaginaria) da carne. Hiloão consumindo á fome e sede, sem lhe darem mais que algum bocado de pão e agua, com que cuidarão de lhe irem apouquentando pouco a pouco os dias da vida; atormentando ho levemente pera ver se o podem fazer desdizer vendose naquelle lugar de tormentos, e de desesperação. Donde a Misericordia Infinita do / (fl. 10 v.) Senhor tem determinado (se ja o não tem feyto) de o livrar miraculosamente, como das mais prisões vergonhosas, assi como esta prometido nas profecias, hũa das quaes he a que çitei na Paraphrase: a que e a outros lugares, por não causar algum fastio com a repetição de tudo; me irei sempre reportando.

CAPITULO SEGUNDO

DO JURAMENTO D'EL
REY DOM AFFONSO
HENRRIQUEZ

(FL. 11 R.)

Assi como a Manhaam não he outra cousa que a claridade de saída do sol antes que elle appareça: da mesma maneira começara esta nossa Aurora dos primeiros rayos do Reyno de Portugal, que saíram do verdadeiro Sol de justiça, Christo Deos Nosso, pera esse patriarcha da Casa Real, Dom Afonso Henrriquez. E como todas as / (fl. 11 v.) promessas da encarnação do filho de Deos, tem aquelles dous sellos gloriosos, e eternos, em que as elle firmou, a saber Abrahão e David a quem as elle fez; ficando como fontes manançiaes das ineffaveis graças pera o genero humano. Assi tambem pera com El Rey Dom Sebastião Nosso Senhor: pera com os seus descendentes e successores: pera com os portugueses seus vassallos, manam e dependem todas as felicidades que lhes estão profetizadas, das promessas feytas pessoal e visivelmente pello / (fl. 12 r.) verdadeiro Deos e homẽ, ao Conde Dom Affonso Henrriquez, quando lhe appareceu, e falou no campo D'Ourique, e o ungio por Rey de Portugal.

Pollo qual mysterio, não posso eu tomar fundamento mais alto, e mais seguro por princípio desta obra, que as divinas e gloriosas Merçe, e promessa; feitas no amanheçente do dia da Coroa Real de Portugal. E posto que no meu discurso da vida del Rey Nosso Senhor pus em portugues o Juramento D'El Rey Dom Affonso / (fl. 12 v.) Henrriquez; tornallo hei a por aqui assi como esta inda hoje em dia escrito em Latim em purgaminho, e guardado no Cartorio do mosteiro de Alcobaça da ordem de Cister e reformação de São Bernardo: des do anno de mil e çento e çincoenta e dous em que elle dito Senhor Rey o fez em Cortes na çidade de Coimbra, alguns annos depois de lhe apparecer o Senhor no Campo D'Ourique: que foy quando lhe as guerras deram lazer e lugar pera o elle solenemente fazer. O qual diz assi: / (fl. 13 r.) Eu Dom Affonso Rey de Portugal, filho do illustre Conde Dom Henrrique, neto do grande Rey Dom Affonso, estando presentes Vos bons homẽs, o Bispo de Braga, e o Bispo de Coimbra, e Theotonio e os mais Magnates, Officiaes e Vassallos do meu Reyno: juro por esta Cruz de metal, e por este livro dos Santíssimos Evangelhos, em que ponho as mãos: que eu misero pecador com estes meus olhos ondinos vi a Deos Nosso Senhor Jesu Christo, posto em hũa Cruz: nesta forma. Eu estava com meu / (fl. 13 v.) exercito nas terras D'Allem-Tejo, no campo D'Ourique, pera pelejar com Ismael, e com outros quatro Reys Mouros, que tinham consigo infinitos milhares de homẽs. E a minha gente com esta multidão: estava afadigada e muyto triste: em tanto que diziam muytos ser temeridade pelejar. E eu triste com aquillo que ouvia, começei a cuidar comigo que faria.

Tinha eu hũ livro na minha tenda, em que estava o Testamento Velho, e o Testamento Novo: o qual abri. e / (fl. 14 r.) li nelle a vitoria de Gedeão: e disse entre mi: Vos sabeis Senhor Jesu Christo que por amor de vos faço esta guerra contra vossos immigos: e em vossa mão esta dar-me a mim, e aos meus fortaleza

peraque vençamos aquelles blasfemadores de vosso nome. E dizendo isto, adormeçi sobre o livro: e via hũ velho que se vinha pera mim, e me dizia: Affonso confia! porque has de viver, e desbaratar estes Reys, e destroçarlhe seus poderes: e o Senhor te ha de aparecer.

/ (fl. 14 v.) Estando eu vendo esta visão; chegouse a mim João Fernandez de Sousa vassallo de minha Camara, e disseme: Ergeivos Senhor, que esta aqui hũ homẽ velho, que vos quer fallar! Entre, lhe respondi, se he fiel! Entrado elle onde eu estava; conheçi ser aquelle mesmo que eu tinha visto na Visão. O qual me disse: Senhor estai de bom animo! Vençereis <vençereis>, não sereis vencido! Soys amado do Senhor: porque tem postos os olhos de sua misericordia sobre Vos, e sobre Vossa semente / (fl. 15 r.) depois de Vos, ate a deçima sexta geração, na qual se adelgacera a descendência: mas na mesma assi adelgacada o mesmo Senhor tornara a por os olhos e vera pera ella. Elle me manda que vos diga: que tanto que ouvirdes na noyte que vem, a campaynha da minha hermidã, na qual vivi sessenta e seis annos entre os Infieis, guardado com o favor do Altissimo: sayais so sem companhia, Mostrarvos ha o Senhor a sua muyta, e grande misericordia. / (fl. 15 r.) Obedeci: e posto com reverência em terra: venerei o Messageiro e quem o mandava.

E estando em oração esperando pollo sinal da campaynha, a ouvi na segunda vigia da noyte. então tomando as minhas armas, espada, e escudo; saime fora do arrayal e vi subitamente pera a parte direita contra o Oriente; hũ rayo resplandecente, cujo resplendor pouco e pouco se hia fazendo muyto mayor. E fitando eu bem os olhos naquel- / (fl. 16 r.) la parte: <eys> heys que vejo no mesmo rayo mais claro que o sol; o sinal da Cruz, e a Jesu Christo nella crucificado: e de hũa e de outra parte, multidão de mançebos candidissimos, que eu creio, eram os santos Anjos. Tanto que vejo a dita visão: deixando a espada, escudo, vestidos e calçado; lançome de bruços em terra: e ahy derramando muytas lagrimas, começo a rogar polla confortação de meus vassalos: e disse nada torvado: A que appareis Senhor a mim? Porventura, a / (fl. 16 v.) quem ja em vos cre, quereis acrescentar a Fé? Melhor he que vos vejam os Infieis, e que cream: e não eu que na pia do bautismo vos reconheçi, e vos conheço por verdadeiro Deos, filho da Virgem e do Padre Eterno.

A Cruz era de admiravel grandeza: e estava quasi dez covados alevantada da terra.

O Senhor com hũ suave orgão de voz, que meus indinos ouvidos receberam; me disse: não te appareçi desta maneira pera acrescentar a tua Fe; mas pera corroborar teu coração neste conflicto: e pera estabelecer / (fl. 17 r.) sobre firme pedra os prinçios de teu Reyno. Confia Affonso! Porque não somente vençeras esta batalha; mas todas as mais que deres contra os inimigos da Cruz. Acharas a tua gente animada, e alvoraçada pera pelejar, pedindote que com nome de Rey entres

nesta batalha. não duvides! mas outorgalhe liberalmente o que te pedirem! Porque eu sou o Edificador dos imperios, e Reynos, e o que os desffaçó. Porque quero fundar sobre ti, e sobre tua geração hũ Imperio pera mim, peraque o meu nome seja levado a gentes / (fl. 17 v.) estranhas. E porque teus sucessores conheçam o Dador deste Reyno: fabricaras o teu escudo das armas, com a Divisa do preço com que eu comprei o genero humano; e o com que eu fuy comprado dos Judeus. E serme ha hũ Reyno santificado, puro na Fé, e polla Pietate amado.

Eu tanto que ouvi estas cousas; prostrado por terra, adorei ho, dizendo: Porque mereçimentos, Senhor, me annunçiais tão grande Misericordia? Farei o que me mandais. E vos ponde os vossos beninos olhos na minha descendem- / (fl. 18 r.) çia que me prometeis: e guardai salva a gente Portuguesa. E se contra elles ordenardes algum mal; converteyo antes contra mim, e contra meus sucessores: e assolvei o povo que eu amo <como> unico filho. Consentindo o Senhor, disse: não se apartara nunca delles nem de ti a minha misericordia: porque por elles tenho muyta Messe aparelhada pera mim: e tenhoos escolhidos pera meus Messores em terras longinquas. Dizendo isto; desapareço e eu cheo de confiança e de doçura; tornei ao / (fl. 18 v.) arrayal.

E que passou tudo assi? Eu El Rey Dom Affonso o Juro pellos Santissimos Evangelhos de Jesu Christo, em que ponho as mãos. Pollo que mando a meus sucessores em perpetuo futuros, que tragam por armas çinco escudos partidos em cruz, por amor da Cruz e das çinco chagas de Jesu Christo: e em cada hũ trinta dinheiros de prata: e em çima, a serpente de Moyses, por figura de Christo. E esta seja a Nossa Divisa em nossa geração. E se alguma outra cousa intentar; seja / (fl. 19 r.) maldito do Senhor, e com Judas Traydor atormentado no Inferno. Feyta esta charta em Coimbra a vinte, e oito de Outubro da Era de Christo Mil e çento e cincoenta e dous.

Eu Dom Afonso, Rey de Portugal.

Dom João Bispo de Coimbra.

Dom João, Metropolitano de Braga.

Dom Theotonio, Prior

Dom Gonçallo de Sousa, Procurador de Guimarães.

Payo Mendez, Procurador de Braga.

Soeyro Martins, Procurador de Coimbra.

/ (fl. 19 v.)

Dom Fernam Pirez, Mordomo mor

Pedro Paez, Alfes Mor.

Vasco Sanchez.

*Afonso Mendez, Alcayde Mor de Lisboa.
Mendo Pirez, pro Mestre Alberto, Chancller Mor.*

Postoque os traslados em portuguez deste juramento, tenham entre si algũas differença nas palavras: todas enfim vem ao principal sentido, como consta do original Latino em que foy feyto, o qual em todas as copias anda puro, e incorrupto. No qual, o que entender / (fl. 20 r.) a lingua, podera ver qualquer escrupolo que tiver desta e das mais versões em linguagem.

Nam temos pouco que nos lamentar do descuydo dos nossos historiadores, que quanto da parte delles, ficavamos sem esta divinissima e fecundissima benção, se dependera de seus escritos. Pollomenos ficaram os portuguezes privados per longos annos de hũa paz, e conforto que tanto aviam mister nestes calamitosos tempos. Sendo hũ monumento este, com o qual so, poderam os Chronistas eternizar suas historias: e que deverão repetir por muytas vezes nas Chronicas / (fl. 20 v.) des da primeira palavra ate a derradeira. Contentaramse somente de fazerem brevissimamente menção de aparecimento de Christo, e do brasão das armas: sem nenhũa outra cousa mais, dos mysterios e gloriosissimas merçes feytas ao primeiro Rey, e aos Reys seus sucessores na Coroa de Portugal, e aos Portuguezes seus vassallos. Parece que os nossos antepassados, ou não alcançaram então os mysterios prometidos; ou os não creram nem estimaram; como fizeram / (fl. 21 r.) tambem hoje quasi todos os seus desçendentes, figurados nelles, no modo de como se ouveram no aparecimento del Rey Dom Sebastião, Nosso Senhor. Guerras são que nos tem feyto, e fazem nossos pecados: poronde o justissimo Juiz emburillhou tamanha merçe sua no esquecimento, conforme ao que via que aviamos de ter em nossas obras pera com elle: castigando desta maneira a nossos predecessores e a nos mais gravemente, pois dependiamos mais da Merçe, e mais a desmereciamos.

/ (fl. 21 v.) O que pede grandissima consideração por sua dignidade, he o como Deos quatro çentos, e quarenta e tantos annos, guardou este juramento, privilegiado do tempo e da traça: deixando ho estar esqueçido entre papeis borolentos e amontoados. E quando chegou o comprimento dos tempos de sua palavra, que pessoalmente tinha dada ao Rey por elle unguido, ou eleyto: guia a mão do que revolvía o Cartario do Convento de Alcobaça, e abrelhe os olhos pera ver, e topar com o papel, que não / (fl. 22 r.) somente não buscava, mas nem inda se sabia delle. Descobrimto por çerto, posto que a caso, mereçedor de muyto mais glorioso sobrenome pera quem lhe coube, que todos os descobrimtos das conquistas dos nossos tempos. Porque, que Orientes, nem Novos Mundos se podem por na riqueza, com a valia de tal escritura? Tanto me da que se pondere por si so a inestimavel Merçe, ou as muytas que nella estão assentadas em lembrança;

como cujas ellas são: ou o modo / (fl. 22 v.) que teve em as fazer. Trez cousas tão grandes que todo mundo desapareçe em sua comparação: e mais representadas pello sacratissimo mundo devido á Santissima Trindade. Por Amor do qual celestial thesouro, se me tivera vindo á notiçia o nome do religioso que o achou, não o desfraudara de sua gloria neste lugar.

Enfim chegada a hora do que o Senhor tinha prometido no Campo D'Ourique; quis mostrar aos homẽs que não somente se não esqueçe do que / (fl. 23 r.) lhes promete, mas ainda lho lembra, e lho tras á memoria: fazendo achar aos portuguezes as suas divinas promessas, que elle queria e estava pera cumprir. No que quis que elles soubessem que lhas tinha feytas, o como e quando: e que todas as felicidades que tivessem, não lhe vinham a caso, nem naçiam delles, mas delle, e de lhas ter prometidas: obrigandoos com taes proçedimentos ao reconhecerem por quem he, e por dador dellas: e dando este exemplo de si nelles, pera ensino / (fl. 23 v.) de todos os Reynos, e Potentados.

Nem somente pretendeo no achar do Juramento, o que tenho dito: mas juntamente abrir os olhos a Portugal que dormia, e animado com os misterios delle: querendo que se achase nũa antemanhaam antes que apparecesse El Rey Dom Sebastião, de quem elle fallava nelle, indaque escurissimamente. E como no dito Senhor elle determinava fundar a riqueza de suas promessas: o qual era tido por morto: esquecido dos homẽs: / (fl. 24 r.) demudado mais que nenhũ outro: e por cima de tudo com extremas difficuldades da parte de quem lhe possuysa o seu: quis antes de <o> manifestar, esperar os portuguezes com o segredo da dezaseista geração, que não entendiam, pera que cayssem nella tanto que apparecesse: e ficasse elle Rey socorrido, e corroborado com seu Divino Testimunho contra a incredulidade de huns, e a potente maliçia de outros. Com a qual prova se tirava a maior impossibilidade de todas, como era de o terem, e o affir- / (fl. 24 v.) marem por morto: pois a Infinita Verdade o testemunhava, como dava sua fe, não quem quer, mas hũ Rey tantos annos antes: Rey Portugues e tal: eleyto enfim visivelmente pello Rey dos Reys. Finalmente Deos que dispoem tudo suavemente, ordenou com suavidade a disposição do Juramento, a que te hoje em dia, se tem opposto o poder humano. O qual por esse mesmo meo quebrara demaneira, que ja mais tornava a soldar.



Figura 1: O milagre de Ourique, de Agostinho Soares – António Soares ALBERGARIA, *Triumpho Lusitano*, Lisboa, 1632

CAPITULO TERÇEIRO

ALGŪAS PONDERAÇÕES SOBRE O JURAMENTO
D'EL REY DOM AFFONSO
HENRRIQUEZ

(FL. 25 R.)

Hũa das cousas muyto pera ponderar no Juramento, he ver a brevidade delle em aconteçimento divino, tão extraordinario, e tão admiravel: a sustancia tão bem resumida, e representada: as palavras tão cheas, e prenhes, e com alguns Enigmas. De modo que quem quiser pesar tudo isto, / fl. 25 v.) sera constringido a confessar que a penna do Espirito Santo, que escreveu a Sagrada Escritura, foy a que fez o Juramento com a mão desse Heroe e primeiro Rey: por se parecer o estillo todo hũa, segundo as circunstancias que se nelle remarcam. E se não, diga cada hũa quando o le, se não entende da solennidade do apareçimento do Senhor, e dos mysterios revelados; muytos outros que se callaram, não ficando em lembrança que os que nos eram neçessarios.

Apos isto consideraremos como / (fl. 26 r.) sendo Rey, e bastando como tal, seguindo o estylo Real, a nomearse Rey sem mais achegas: elle, pera mais autorizar cousa tão grande, e tão mysteriosa, a nomea seu Pay, e seu Avoo: humilhándose de hũa çerta maneira nisto ao uso dos particulares, que sempre trazem a honrra de seus Predecessores pera fazerem em suas autoridades. E isto por entender a grandeza que queria affirmar, e se conhecer por bem piqueno ante a Magestade Divina, cuja Merçe queria contar, e deixalla em / (fl. 26 v.) memoria. E posto que bastava então dizer elle naquelle aucto publico as grandes misericordias que o senhor avia usado com elle, mandando o seu Chronista que as escrevesse. Todavia Deos que estava vendo o descuydo dos homẽs, e os tempos pera que era se... mamente necessario o Juramento: quis que el Rey Dom Affonso em presença dos principaes do seu Reyno, e em Cortes; o fizesse solennemente e o assinasse, pera que não faltasse nenhũa solennidade / (fl. 27 r.) a obra tão incredibile por sua rara grandeza, por mais que repunhasse a incredulidade, e malícia dos homẽs. E assi estão logo ao pe delle nomeados os principaes Senhores, e Magnates do seu Reyno, ante os quaes jurou, pondo as mãos nos santos Evangelhos, e sobre hũa Cruz de cobre: sinal que a não tinha d'ouro nem de prata, sendo Rey e o primeiro de Portugal: sobre o que se podera dizer muyto neste lugar.

Deixando a parte a bravosa / (fl. 27 v.) cavallaria D'El Rey Dom Afonso Henriquez quando com tão pouca gente hia buscar tantos milhares de immigos, sem deminuir de animo, vendo os seus cheos de medo sem quererem pellejar: passemos á consideração de como Deos o deixou cair naquella tribulação, que o affligio sobre modo, quando estando pera dar batalha, os seus o refusavam de timidos, e se amotinavam contra elle, tendo os inimigos defronte. Tribulação não pequena pera elle, como / (fl. 28 r.) a exprime a palavra de, Triste, a qual melhor que ninguem entendera qualquer valeroso capitão imaginándose naquelle estado.

Permitio Deos assi pollo despor pera a grande merçe que lhe queria fazer: sendo este seu estylo ordinario de as não fazer taes aos que quer bem, sem os primeiro provar, e os deixar affligir, pera lhe então acodir, e lhas fazer. Como deixou

então cayr ao Conde Dom Afonso na tal afflicção pera o experimentar, e ver a fe que nelle tinha, por quem combatia. / (fl. 28 v.) A qual era tal que logo se socorreo a elle, e ás suas santas palavras, refugiandose á Sagrada Escritura, como quem costumava acolherse a ella em seus trabalhos. Exemplo que deve ser herdado D'El Rey Dom Sebastião Nosso Senhor, e de seus sucessores: e merecedor de ser abraçado de todos os Reys, Generaes e particulares, pollos rendimentos de todos os bens que tiraram da tal lição, não somente pera as almas, mas tambem pera seus Estados, e carregos.

Com todos os trabalhos, e cui- / (fl. 29 r.) dados militares, e com todas as occupações D'Estado no governo de sua terra possuida em parte; e com a entrada de tão possantes e barbaros immigos: trazia a Sagrada Escritura consigo por que lia, como então fez naquella agonia. Cousa que denota no dito Senhor muy grandes partes de Rey, e de Christão.

Abrindo o Conde a Biblia, que continha o Testamento Velho, e o Novo: açertou logo de a abrir por parte, onde estava escrita a vitoria de Gedeão, que começou a ler. A qual summariamente / (fl. 29 v.) he a seguinte: No tempo que os filhos de Israel se governavam por Juizes, vieram por seus graves pecados a ser senhoreados dos Madianitas por espaço de sete annos; os quaes os tyrannizavam, destruindo e talhandolhe a terra toda sem lhe deixarem cousa por esbulhar. Arrepellidos os filhos de Israel de suas culpas, e chamando por Deos: appareço hũ Anjo em seu nome a Gedeão, hũ dos Israelitas, e homẽs particular, que estava então alimpando na eyra hũ pouco de trigo pera se acolher com elle ás mon- / (fl. 30 r.) tanhas com medo dos inimigos: ao qual animou, e elegeo por capitão e cabeça do povo de Deos pera o livrar da tyrannia em que estava. Enfim entrando Madian, Amalec e os povos Orientaes com muy grande poder pellas terras dos filhos de Israel; ajuntou Gedeão o que pode, e marchou com elle contra os immigos. Ao qual apparecendo Deos, disse lhe que lhe não avia de dar vitoria contra Madian, levando tanta gente como levava: porque não queria que se gloriasse o povo contra elle, e dissesse que com suas / (fl. 30 v.) forças a alcançara. Mandoulhe então lançar hũ bando por todo o exercito: Que os que aviam medo, se retirassem. Com o qual se lhe foram vinte mil homẽs, ficandolhe somente dez mil.

Tornou-lhe Deos a dizer, que ainda aquelles eram muytos: mas que os levasse ate hũas çertas correntes onde os provaria: e que os que lhe elle dissesse, levaria: e os outros despediria. Chegado Gedeão com seus soldados á agua, disselhe Deos que os que bebessem em pe com a mão, lambendo com a lingua a agua como caens, / (fl. 31 r.) esses separasse, e possesse a hũa parte: e á outra os que bebessem de bruços, e agoelhados. Dos quaes dez mil, trezentos somente foram os que de pe beberam com a mão: todos os mais debruçados. Disse então o Senhor a

Gedeão: Com estes trezentos que lamberam as aguas, vos hei de livrar a todos, e te hei de meter Madian na tua mão: todos os mais se tornem pera suas casas.

Partiose Gedeão com os trezentos, fornido de mantimentos e trombetas: indose alojar junto dos inimigos. A noyte antes que lhe desse batalha, disse lhe o Senhor: Alevan- / (fl. 31 v.) tate, e vay ao seu arrayal: porque hoje tos meti na mão. Se reçoares de ir so, leva contigo Phara teu criado. E como ouvires o que fallarem; então se confortarão as tuas mãos: e cometeras mais confiadamente o Campo dos immigos. Enfim Gedeão com Phara seu criado entrou po hũa parte do arrayal onde avia sentinellas. Estava <então> contando hũa á outra hũ sonho que avia sonhado, dizendolhe assi: Tive hũ sonho, e pareciam que hũ pão de çevada de soborrvalho rodava e decia sobre os arrayaes de / (fl. 32 r.) Madian: e chegando á tenda deu nella e a destruiu, pondoa totalmente por terra. Respondeo a outra sentinella, que lhe isto ouvia: não he isso outra cousa que a espada de Gedeão filho de Joas Ismaelita: porque lhe meteo o Senhor nas suas mãos a madian, e todo seu exercito. O qual sonho e interpretação, ouvindo Gedeão, adorou ao Senhor, e se tornou aos seus aos quaes disse: Levantaivos, porque nos meteo nas nossas mãos o Senhor os exercitos de Median.

Repartindo então Gedeão os trezentos em tres partes, de / (fl. 32 v.) cento cada hũa; deu a cada soldado hũa trombeta, e hũa vasilha de terra vazia, com hũa luminaria dentro, dizendo lhes que fizessem o que lhe vissem fazer: que tanto que elle tocasse a sua trombeta, elles tocassem as suas em torno dos arrayaes, e bradassem: Ao Senhor, e a Gedeão. Entrados pois Gedeão e os trezentos á mea noyte pellos arrayaes inimigos; como se espalhassem por derrador delles; achandose separados em tres partes; começaram tocar as trombetas, e quebrar as vasilhas, tendo / (fl. 33 r.) cada hũ na mão direita a trombeta, e na esquerda a luminaria: gritando todos: Espada do Senhor, e de Gedeão: sem se moverem dos lugares. Com o que se perturbou de maneira o Campo dos inimigos, que meteo o Senhor a espada por todo elle, matandose huns aos outros. Dos quaes morreram ally, e ás mãos dos filhos de Israel, que acodiram á Vitoria, çento e vinte mil, todos gente de guerra, e combatentes: afora quinze mil que fogindo se tinham ja quasi posto em salvo; aos quaes, depois Gedeão / (fl. 33 v.) indolhe no alcançe, desbaratou, e matou com os seus trezentos; ficando naquella batalha mortos quatro Principes de Madian.

Esta Vitoria se conta no setimo e oitavo capitulo dos Juizes: a qual deo a caso o Conde Dom Afonso Henrriquez, estando triste, e desconsolado por ver os seus desacoroçados. Mas o Senhor, que o queria esforçar, e dispor pera o encher de suas misericordias; deparoulhe a dita vitoria que elle tem por debuxo, e modello das muytas / (fl. 34 r.) prometidas aos seus da Ley da Graça, assi passados como vindouros, ate o fim do mundo. Hũa memoravel das quaes, foi a que lhe deu no

dia seguinte da noyte, em que lhe appareço. E por isso quis que em o Conde abrindo a Sagrada Escritura, se lhe apresentasse aos olhos a figura do vençimento que lhe avia de dar em amanheçendo. O qual foy tão miraculoso, que segundo escrevem authenticos e verdadeiros historiadores; desbaratou El Rey Dom Affonso Henriquez a çinco Reys Mouros / (fl. 34 v.) com quatro çentos mil homẽs que tinhã: e com tão poucos Portugueses, que avia pera cada hũ çento dos immigos, de que foram innumeraveis os mortos. Considere agora cada hũ a vitoria de Gedeão, e esta, sem allegar muytas outras de Casa, não digo ja <milhares> das da Christandade: e confira entre si a correspondençia, e circumstançias de ambas.

Acabando o Conde de ler pella Biblia a dita historia; disse entre si: *Vos sabeis Senhor Jesu Christo, que por amor / (fl. 35 r.) de Vos faço esta guerra contra Vossos inimigos: e em Vossa mão esta dar-me a mim e aos meus fortaleza pera que vençamos aquelles blasfemadores de Vosso nome.*

Nam he pouco para se admirar neste lugar da pureza do zelo com que o Conde pollo serviço de Deos, emprendia tão duvidosa, e arriscada guerra: justificandose com elle mesmo na intenção porque a fazia, por onde o invocava em sua ajuda; o que o Senhor confirmou com sua presença. Nem he pera callar, / (fl. 35 v.) que assi como o Conde zellava a honrra da segunda pessoa da Trindade, Christo Nosso Salvador, a quem elle particularmente se endereçou contra os blasfemadores de seu Santo nome: assi da mesma maneira essa segunda Pessoa Deos e homẽ, não somente lhe acodio, e passou sua imaginação nas merçes; mas ainda amostrouselhe, e lhe falou, como costuma fallar hũ amigo com seu amigo.

Tanto que o Conde Dom Affonso fez a dita oração a Deos; / (fl. 36 r.) adormeço sobre o livro. E vio logo em visão hũ velho que se hya pera elle, e lhe dizia: *Afonso confia: porque has de vençer e desbaratar estes Reys, e destroçar-lhe seus poderes. E o Senhor se te ha de amostrar, etc.*

He tão pouco tudo quanto se pode dizer sobre qualquer obra de Deos; que não ha quem, por melhor que tenha fallado, se não ache envergonhado no fim, do pouco e nada que diz em sua comparação. Porque, que cousa dina podera alguém dizer, que retrate bem / (fl. 36 v.) o cuidado que o Senhor tem em acodir aos seus, e lhes valer? Como se ouve com o Conde Dom Afonso, ao qual indaque estava pera lhe mandar naquella mesma hora da noyte hũ servo seu com embaxada tão inaudita, de lhe aver de apparecer e fallar logo na outra seguinte: mandandoho entretanto animar pello mesmo com recados de tamanhas merçes; e tirandoho do cuidado em que estava, com o assegurar do que desejava contra os inimigos. Com tudo isso, quis pello misterio dos Anjos que lhe tinha / (fl. 37 r.) dado pera sua guarda; fazer-lhe aquella visão pera o confortar, indaque dormindo; e o despor pera crer no que depois lhe avia de fallar de sua parte.

Pareçe que o Conde devia estar muy pensativo do que seria delle; se morreria na batalha, ou se seria desbaratado; carregando logo sobrelle os mais cuydados do seu Estado: pois a primeira cousa que lhe disseram em visão, foy que não avia de sayar vencedor. Na verdade em todas as grandes agonias de guerra, a segurança da vida / (fl. 37 v.) e da vitoria são os dous extremos de todos os confortos: por onde foy a primeira cousa que lhe o Anjo disse em figura do Velho hermitão.

Acordado o dito Senhor, e entrando com elle o Santo Enviado; disselhe o seguinte: *Senhor estai de bom animo. Vençereis, Vençereis, não sereis Vencido. Soys amado do Senhor. Porque tem postos os olhos de sua misericordia sobre Vos, e sobre Vossa semente depois de Vos, ate a decima seista geração; na qual se adelgachara a descendência: / (fl. 38r.) mas na mesma assi adelgada o mesmo Senhor tornara a por os olhos, e olhara pera ella. Ella me manda que vos diga: Que tanto que ouvirdes na noyte que vem, a campaynha da minha hermida, na qual vivi sessenta e seis annos entre os Infieis, guardado com o favor do Altissimo; Sayais <do arrayal> so sem companhia. Mostrarvos ha o Senhor a sua muyta, e grande misericordia, etc.*

Antes que entremos na ponderação de tamanhas merçes, cho- / (fl. 38 v.) raremos o descuido grande de nossos primeiros Padres, pois não sabemos nenhũa outra cousa mais deste santo homen mandado por Deos com esta embaxada, que a que deixou em memoria neste Juramento El Rey Dom Affonso Henrriquez. Sem aver historiador nem curiosidade <de pessoa> que nos desse por seus escritos perfeyta, e larga informação da profissão, vida, santidade e fim do dito Hermitão. A qual era o menos que nos merecia, andar sua vida, e santidade em nossos / (fl. 39 r.) Annaes, ou por razão de tal Embaxada: em glorias e felicidades; ou por quam gram servo de Deos era, servindoho sessenta e seis annos entre tais espinhos; e escolhido por elle para tamanha obra.

Juntamente se ha de crer que muytas outras cousas passou aquelle Santo Velho com o Conde, e o Conde com elle: pois elle lhe deu em parte razão de sua vida; e não consta do Juramento, que o Conde lhe fizesse algũas pergunta. O qual / (fl. 39 v.) não podia deixar de lhas fazer no fim da embaxada, pois o não conhecia; levandolha daparte de Deos, e annunçandolhe tamanhas maravilhas, e tão escuras no que tocava á dezaseista geração. Que pois o Conde se lembrou do tal ponto, ficandolhe tão impresso para o por em lembrança: parece que entendia a importancia delle por lho averem declarado: de que nada sabemos, nem do Messageiro, assi polla negligência de nossos antepassados, como pollos secretos juizos do muy Alto. / (fl. 40 r.) Ouvesse Deos com este Propheta seu servo, como se ouve com outros no Testamento Velho, os quaes mandou com suas embaxadas a Reys, e aos filhos de Israel; sem se saber mais delles que das

taes missoes: nem escrevendo a Sagrada Escritura nenhũa cousa de suas vidas ou genealogias, nem ainda seus nomes ou que fim tiveram.

Todavia devemos tirar daquy, que quando Deos quis fazer tão altas merções a Portugal; man- / (fl. 40 v.) doulhas annunçiar por hũ Propheta Portugues sem pay nem may, e sem começo, e fim, que se delle saiba. Depois correndo os tempos lhas renovou por outros da mesma nação, tão apagados como o primeiro; senão quanto cayram no comprimento dos tempos, que os fizeram por isso conhecidos por seus nomes. Que incredulidade he logo esta nossa, pera não crermos as Misericordias Divinas por amor dos humildes canos, poronde se / (fl. 41 r.) nos dão? Ate agora toda esta obra vay de Deos; obrando por Portugueses: Cui omnis honor, et gloria in secula seculorum. Amen.

CAPITULO QUARTO

CONTINUAMSE AS CONSIDERAÇÕES
SOBRE A EMBAIXADA DO
SANTO VELHO

Himos dividindo estas considerações por capitulos, não as querendo continuar todas num, por se não enfadarem / (fl. 41 v.) os leyttores se o achassem comprido. Deste modo feytas em pousos descansara cada hũ mais a meude como for mais seu gosto, e lhe melhor parecer.

Sobre as pallavras que disse o santo hermitão da parte de Deos ao Conde Dom Affonso Henrriquez, se deve, primeiro que tudo, ponderar profundamente a brevidade, e sustança dellas; e logo as avondosissimas merçes que em si ençeram. Estava o Conde em grande aflição de espirito polla / (fl. 42 r.) multidão dos inimigos que via, e pollo pouco animo dos seus pera a batalha: e por isso as primeiras pallavras que lhe disse o velho, foram de conforto, repetindolhas duas e tres vezes; que seria vencedor e não vencido; pera o animar e assegurar do que lhe dizia. He verdade que o Anjo na visão que lhe fez, primeiro o assegurou da vida que da vitoria: como cousa mais amada dos homẽs, e que o tinha cuidadoso. Ora o / (fl. 42 v.) santo homẽ tanto que lhe consolou a carne, assegurandoho do que desejava, como era de tão grande vencimento, que elle tinha por tão duvidoso: logo lhe deu outra embaixada espiritual bem aventajada da primeira: a qual não somente excedia a dita vitoria, mas ainda quanto ouve e avera, e o mesmo mundo com tudo. E senão Julgue cada hũ a Merçe destas pallavras: *Sois amado do Senhor*. E porque não ficasse a Deos nada por lhe dar na terra; disselhe mais da sua parte; *que tinha postos os olhos de sua mi-* / (fl. 43 r.) *sericordia sobre elle e sobre sua posteridade*. Por maxima tenho eu que não ha ca na terra mayor bem temporal que a geração de cada hũ, se a tem: sendo o bem mayor ou menor, segundo a propagação grande ou pequena com a diuturnidade della. Por isso assegurou Deos ao Conde desta parte, em que os homẽs costumam ter o pensamento: o que foi com extraordinaria ordem de merçe, e segurança dos olhos de sua Misericordia pera com elle, e sua descendencia. Apos a qual lhe descobre / (fl. 43 v.) grandissimos misterios, e os escurissimos da sua dezaseista geração, abrin-dolhe nisso sigillos do Apocalypse: sobre o enigma das quaes pallavras não esta nenhũa cousa repetida, nem declarada no Juramento, nem ainda menção que lhe fallasse o Senhor nella quando lhe appareço: sendo merçe tão ineffabel sua, e fundamento da Monarchia, e felicidade Portuguesa, que elle então com tanta solenidade lançava.

Agora nos detenhamos hũ pouco nas outras pallavras que / (fl. 44 r.) dizem: *Ate a decima sexta geração, e as seguintes*. As quaes não estão tão claras em latim como declaradas em Portugues: nem tão claras hontem como hoje: quero dizer antes do desaparecimento e aparecimento D' El Rey Dom Sebastião, pollo qual Senhor foram ditas, e se devem de entender. Antes da batalha de Africa tão mal se entenderam então os segredos disto, indaque andara o Juramento pellas mãos de todos: como os segredos prophetizados por Bandarra. / (fl. 44 v.) Vindo pois

ás do nosso proposito: pareçera em parte a alguem, que não promete o Senhor sua assistencia que ate a dezaseista geração, e não dahi por diante. Mas todavia pollas que se seguem, a assegura bem de novo com a reprometer pera o porvir, ençerrando dobrada merçe e mysterio: como tambem toca outro neste modo de fallar: *Ate a decima sexta geração*: o qual temos hoje entre as mãos.

Que seja El Rey Dom Sebastião esta dezaseista geração, / (fl. 45 r.) de que se aqui falla, não avera ninguem que o possa negar! pois todas as historias assi estrangeyras como nossas, sem nenhũ debate, nem duvida, o confessam pollo decimo sexto Rey Portugues, descendido por linha masculina D'El Rey Dom Affonso Henrriquez. Pollo qual so dito de Deos, quando não ouvera mais outra profecia que nos çertificara delle vivo, e dever de aparecer: era forçado que se comprisse nelle isto, e a deminuição predicta. Mas temos hoje todos tão pouca fe em Deos, que tendo olhos não vemos, e lendo, não entendemos.

/ (fl. 45 v.) Pera se melhor entenderem os segredos que ençerra a decima sexta geração, presuporemos primeiro como o nome de geração se toma na Sagrada Escritura de muytas maneiras. Hũas vezes assi como nos costumamos comumente quando fallamos nas gerações dos homẽs: outras tomase geração por çerto espaço de annos: outras finalmente (cuja significação faz a nosso proposito) se toma pollo pay, filho, neto, e mais descendentes / (fl. 46 r.) que vão socedendo huns a outros: ou por linha direita de genealogia; ou na casa e herança como verdadeiros descendentes, indaque não sejam todos por ordem immediatamente procedidos. E desta maneira he El Rey Dom Sebastião a dezaseista geração D'El Rey Dom Afonso Henrriquez: socedendo na herança, e posse do Reyno, e sendo o dezaseisto Rey. O qual não fica no tal lugar, se se ouverem de ir contando as gerações de pay em filho: porque / (fl. 46 v.) então fica elle em muito mayor numero, como o vera cada hũ nas historias de Portugal; e o povo clarissimamente no Principe Dom João seu pay, que se mete entre elle, e El Rey Dom João seu Avoo, a quem elle socedeo no Reyno: e ao Principe seu Pay em linha direita, e immediata. Por onde as gerações de que falla o Juramento, se entendem dos descendentes D'El Rey Dom Afonso, sucessores no Reyno, e immidiatos na descendência: e assi fica El Rey / (fl. 47 r.) Dom Sebastião a decima sexta, por ser o decimo sexto Rey sucessor no Reyno. No que verão hoje quam escuras ficaram as pallavras das dezaseis gerações, pollos muytos sentidos que podiam ter: sem aver cousa que de todo as declarasse que o tempo chegado. Cousa ordinaria de Deos lacrar sempre huns çertos segredos das mesmas que descobre, posto que nos pareçam claros, e muy abertos.

Por amor deste Oraculo Divino posto no Juramento: e porque nalguns originaes de Bandarra, / (fl. 47 v.) onde eu digo na Paraphrase:

Bandarra

*Socede a El Rey João
Em procissão.*

anda em lugar de Procissão: Posisão, ou Posição: por causa da muyta corrupção, e viciosissima ortographia da nossa lingua: julgo neste lugar que se deve por Possessão, onde diz Procissão. Que posto ambos os nomes mostrem a socessão na Coroa: o de possessão diz mais, e tem muyto mayor força. O qual pois anda tambem nalguns / (fl. 48 r.) traslados: e Bandarra nos ditos versos profetiza da dezaseista geração, alludindo á do Oraculo do Juramento, e fazendo todo seu fundamento em nomear a El Rey Dom João pera declarar de quem profetizava: por isso o nome de possessão he o proprio (segundo me parece) daquelle lugar. E ficam estes dous lugares de profeçias muy concordes, e muy fortificados. Porque aquellas grandes venturas que Bandarra annunçia de quem / (fl. 48 v.) socede a El Rey João; essas mesmas do mesmo sucessor D'El Rey João annunciou em nome de Deos o Santo hermitão ao Conde Dom Affonso, quando lhe disse: Que avia o Senhor de tornar a por os olhos na sua dezaseista geração (que he El Rey Dom Sebastião sucessor em posse, D'el Rey Dom João) depois de deminuida e adelgada per tribulação, e tornar olhar pera ella: pallavras que não sinificam menos, que / (fl. 49 r.) o que profetiza Bandarra.

Mas porque não fique alguém com algum escrupulo do nome, Possessão; convem advertir que os Portugueses, não ha muytos annos quando queriam nomear, Possessão, diziam, Possissão, como consta das Ordenações do Reyno que se imprimiram em tempo D'El Rey Dom Manoel, nas quaes anda o dito nome assi. Ora como as Trovas de Bandarra não começaram a correr senão pello antigo Portugal, onde inda hoje retem alguns a mesma pronun- / (fl. 49 v.) ciação, e juntamente pellas mãos do vulgo corrutissimo no escrever das pallavras: em lugar de dous ss, punham hũ; outros hũ c; mudando tambem o O em E, ou I: donde parece que nação escreverem Peção, ou Pesisão, como costuma o povo fallar quando quer dizer, Procissão.

Indaque vou sendo mais comprido do que tinha na intenção; não posso deixar de o ser, pois tomar a empreza de ponderar alguns dos muytos mysterios da embaxa- / (fl. 50 r.) da. Na qual se ouve Deos como costuma aver com os que ama, a que quer fazer grandes merções espirituaes, e temporaes: que porque os não trasporte a sua doçura, e grandeza; misturalhe sempre com ellas alguns grãos amargosos: que nunca, ou poucas vezes lhos da, primeiro que lhes adoçe a boca com alhães dellas, ou ao menos com as promessas. Deste costume Divino esta a Escritura Sagrada chea, que por não sair de meu curso, deixo de o exemplificar com muy vivas, e ricas historias della. / (fl. 50 v.) Bastanos por agora a presente do Juramento onde veremos isto clarissimamente: que apos Deos ani-

mar o Conde com o assegurar da vida, e da vitoria: e que o amava tendo postos os olhos nelle, e nos seus descendentes: annunçialhe a tribulação que avia de vir sobre o decimo sexto Rey seu sucessor, que he El Rey Dom Sebastião Nosso Senhor. E posto que as pallavras que ficaram escritas não particularizam; hase de crer que ao Conde foy declarada: e que por amor de / (fl. 51 r.) nos, em cujo tempo se avia de cumprir, quis o Senhor deixarnola escrita por çifra. De modo que esta horrenda tribulação em que tem caydo El Rey Dom Sebastião; ao seu primeiro Real progenitor foi annunçada, e declarada, e a temos nos nas pallavras do Juramento, e nos olhos.

Com tudo isto não ha quem crea que he elle aquelle Preso de Veneza, e o que foy ás mãos D'El Rey de Castella: nem que he vivo, ou que o possa ser: e muito menos as maravilhas que delle / (fl. 51 v.) estão profetizadas. Todavia na verdade elle he a dezaseista geração, o dezaseisto Rey por linha direita em possessão: no qual he necessario que se cumpra o que Deos mandou dizer pello hermitão. E não somente se ha de cumprir a tribulação, mas tambem o que logo prometeo, a saber, de tornar a por os olhos no mesmo dezaseisto Rey atribulado; diminuido, e adelgado; e de tornar olhar pera elle. O qual como via a grande fortuna que descobria ao Conde pera a sua linhagem; logo o confortou com a esperança, e promessa do / (fl. 52 r.) remedio nas altas pallavras: que querem muyto mais dizer do que eu escrevo, nem do que as sei explicar: como tambem as da tribulação estão tão prenes como vemos o effeito.

A esta tribulação e merçe D'el Rey Dom Sebastião, decima sexta geração, allude Bandarra, pollo menos em duas partes, dizendo assi:

*Vira o Grande Pastor
E se erguera primeiro.*

Bandarra

E em outro lugar diz delle:

Rey novo alevantado.

Onde nos dous verbos erguer e alevantado, sopoem a tribulação em que El Rey Dom Sebastião avia de cayr, pois diz que se ha de erguer e alevantar; como claramente mostramos na nossa Paraphrase. Porque o Espirito Santo que fallava, <em Bandarra> não quis mais que insinualla, por não ser então seu intento senão, fallar das venturas prometidas ao sucessor em possessão, D'el Rey Dom João, que era a dezaseista geração, de quem elle tinha annunçada a deminuição pello / (fl. 53 r.) hermitão: querendo elle Senhor desta maneira mostrar a conformidade de suas pallavras, e a verdade e autoridade das escrituras em que andavam.

Nam sera razão que fique em esquecimento hũa sotileza que ençerram as pallavras; posto que não seja de tanta importância pera o presente. A qual he; que quando diz que na decima sexta geração se ha de diminuir, ou adelgaçar a descendencia, que em Latim he Proles: parece que não somente falla da tribulação plenaria D'El Rey Nosso Senhor, mas tambem / (fl. 53 v.) da deminuição dos herdeiros descendentes por linha masculina. Como parece que comprehendem as palavras, e como vimos acontecer em toda a linhagem Real e masculina que podia soceder: que sendo amplissima geração no nosso seculo; toda a extinguiu Deos. Porque El Rey Dom Manoel teve nove filhos machos legitimos, de que tres morreram mininos, e os seis, ja homens perfeytos; dos quaes não ficaram masculinos legitimos descendentes, que dous somente: / (fl. 54 r.) o Senhor Dom Duarte, filho do Infante Dom Duarte, hũ dos filhos D'El Rey Dom Manoel: e El Rey Dom Sebastião neto D'El Rey Dom João, o qual teve seis filhos machos legitimos, que todos morreram em sua vida delle, os cinco sendo mininos, e o principe Dom João ja casado; o qual deixou a princesa sua molher prenhe D'el Rey Dom Sebastião. No reynado, e tempo do qual Senhor, não avia mais que dous machos legitimos verdadeiros herdeiros da Coroa; a saber o Senhor Dom Duarte, que faleço quasi dous annos antes que El / (fl. 54 v.) Rey Dom Sebastião se perdesse em Africa; e o Infante Cardeal Dom Anrique filho D'el Rey Dom Manoel; que lhe socedeo como a morto. O qual quis Deos por seus altos juizos que so de todos os herdeiros, fosse então vivo, e que não reynasse mais que quasi anno e meo: assi pera se El Rey Dom Sebastião na sua imaginação embaraçar com elle; como pera se cumprir a tribulação que imos ponderando. A qual posto que contra o dezaseisto Rey estava somente declarada; tambem era contra o seu Reyno / (fl. 55 r.) e povo. Porque não podia elle vir a tanta desaventura como se profetizava, sem nella envolver os seus consigo. E assi por concomitância (como fallam os das Escollas) esta tambem profetizada contra nos a tribulação da deminuiçam.

Nam nos mereçe hũa das fermosas e felices considerações pera com a linha Real, e pera com os Portugueses seus vassallos; esquecermonos della, indaque se represente com os vergões. E he, que na forma, e modo com que Deos descobrio per seu servo ao Conde / (fl. 55 v.) Dom Afonso Henriquez a tribulação e deminuição do dezaseisto Rey seu descendente: clara, e escuramente o assegurou, não somente de comprida sucessão em seus descendentes; mas ainda que não teriam elles, nem os Portugueses outro tal açoute, ate a decima seistima geração; a qual so o avia de ter. Mais digo; que segundo a forma das pallavras do Juramento que imos considerando; não hão de ter por muytos seculos os seus sucessores, nem o Reyno pollo conseguinte; outro tal castigo: cuja / (fl. 56 r.) felicissima <jura> lograrão ate os calamitosissimos tempos do Anti-christo.

E que não hajam de ter outro, mostrase claramente pois hũ so lhe annunciou que avia de vir aos seus depois de longuos annos de lhe começarem a soceder e a reynar: e que depois da tal tribulação avia de tornar a correr com seus descendentes com os mesmos olhos de sua misericordia como ate então fizera; a saber, em os ajudar, conservar, e prosperar. Ora nos vemos hoje / (fl. 56 v.) em milhares que todas as prosperidades de todos os Reys de Portugal ate El Rey Dom Sebastião no estado desejado, não são que hũ punhado em comparação das que Deos tem prometidas ao dito Rey, e a seus sucessores. De modo que o mais abaido, e affortunado Rey Portugues; antes o mais de todos os Principes da terra; quer o Senhor mais engrandeçer, e fazer muyto mais glorioso sem comparação, que todos elles juntos.

Devese todavia advertir, que ate El Rey Dom Sebastião, não faltaram / (fl. 57 r.) a seus antepassados em diversos tempos muy grandes trabalhos, e afflições, como de fomes, pestes, e guerras com seus vizinhos inimigos antigos: achandose muytas vezes de parto o Estado com evidentissimos perigos; mas sem ja mais arruinar o Reyno, por estar contra isso a promessa de Deos assentada nas pallavras do Juramento. Castigo, e tribulação, que somente queria dar ao dezaseisto Rey, e Reyno; isentando, e privilegiando a todos seus predecessores de outro tal açoute, mas não dos outros / (fl. 57 v.) que lhe deu: ate os chegar por vezes, a estarem como arrancando a alma da liberdade, que de sua misericordia, e polla pallavra que tinha dada, lhe conservou ate que chegou o tempo determinado. Como tambem em o porvir do filho da perdição, a progenia D'el Rey Nosso Senhor tem muyto mais amargoso tranze por passar.

A esta unica e grande tribulação annunciada no Juramento, e comprida em El Rey Dom Sebastião; allude Bandarra quando / (fl. 58 r.) diz:

*Contente sou e pagado
De lançar so hũ remendo.*

Bandarra

Onde pello remendo entende a mudança do Rey, e Reyno com as mais fortunas. Posto que parece que tambem envolve d'algũas maneira o castigo da Igreja. Em dizer: *So hũ remendo*: claramente mostra que não teve Portugal te então outro tal açoute, nem o ha de ter por muytos tempos mais; diz: *Que he contente e pagado de o lançar*: pollas grandes bemaventuranças que via / (fl. 58 v.) em espirito, estarem por vir ao Rey, e Reyno atribulados. Tambem se pode dizer que Deos fallando por Bandarra, diz que se da por contente e por pago com aquella so tribulação, sem querer nem determinar de dar outra.

Isto mesmo diz elle tambem por São João no Apocalypse nas pallavras do segundo capitulo que dizem assi: *Non mittam super vos aliud pondus*: que querem

dizer: não *porei sobre vos outro peso*. Ou explicando isto mais claro: não *vos darei / (fl. 59 r.) outro açoute semelhante a este; nem vira sobre vos outra tal tribulação como esta presente, em vos deixei cair*. não se espantem os doutos desta allegação; porque no dito lugar falla Deos nestes tempos geralmente como todos os Christãos sogeitos á obediencia da Igreja Romana sua unica Esposa: e em particular com El Rey Dom Sebastião e com os seus Portugueses. O que mais copiosamente ao diante trataremos, se nos der a brevidade lugar. E senão, remetemonos á Nossa Quinta / (fl. 59 v.) Monarquia, onde o faremos.

Abbade
Joachim

Por remate da diminuição, e tribulação da dezaseista geração, El Rey Dom Sebastião; porei a profecia do Veneravel Abbade Joachim, que esta no seu comento sobre o ultimo capitulo de Jeremias. O qual profetizando de hũ grande, e poderoso, a que chama Aguia insigne, que ha de vencer a todos: diz assim delle: *Tandem subiectis omnibus praeter unum qui ad extrema perdetur a populo contemnendus*. A qual profecia anda da maneira seguinte na Chronica de Carion, traduzida em castelhano: *Vendra / (fl. 60 r.) el Aguila, la qual vençera a todos, sacando a uno, que finalmente sera menos preçiado y desamparado*. Primeira-mente saibam os leyttores que o Veneravel Abbade profetiza que aquelle grande Senhor ha de prevalecer contra todos, senão so contra hũ: o qual he El Rey Dom Sebastião, de quem o segredo da profecia diz; que ad extrema, ha de perder seu Reyno, ou povo; e que ha de ser tido por vil, abatido e desprezado: que tudo isto, e muyto mais comprehendem as pallavras: *Ad extrema contemnendus*: e se / (fl. 60 v.) ve por effeito no como estão compridas. Ou diremos destoutro modo: *O qual de tudo em tudo ha de ser perdido e humilhado ate chegar ao extremo*. Mas advirtam que as pallavras originaes Latinas significam e exprimem muyto mais que as da tradução: e que posto pareçam claras; tem escondido muyto segredo, principalmente as que dizem: *Perdetur a populo*. Porque inda que se possa por virgula no *Perdetur*, ajuntandose o seguinte com, *Contemnendus*; todavia ou se ha de por no, *Populo*, / (fl. 61 r.) juntandose então com, *Perdetur*: ou se deve ajuntar tudo sem virgula, desta maneira: *Perdetur a populo contemnendus*. Mas sempre em sentido verdadeiro, e literal, segundo vemos comprido, se deve ajuntar *Populo*, com *Perdetur*. Por onde verão que se não podem bem entender as profecias, se não quando se ellas de todo cumprem.

Notem juntamente a sotleza e segredo da profecia em estar o verbo na passiva: porque mostra desta maneira que o povo avia de perder a El Rey Dom Sebastião; e não El Rey Dom Sebastião / (fl. 61 v.) o povo. Como de feyto aconteçeo assi, pois El Rey Dom Sebastião voluntariamente deixou o seu Reyno e povo: e quem deixa algũas cousa e a não quer; não se diz delle que a perdeu. Pollo contraíro, o povo não foy o que o deixou, e o que o não quis; antes foy o

deixado; e por isso elle foy o que o perdeo, segundo a profeçia que isto significa. Na qual tambem claramente se ve como era necessário que fosse Rey ou Senhor, esse mesmo perdido, esse mesmo; desprezado, que ha / (fl. 62 r.) de vencer a grande Agua; pois avia de ter povo. Enfim o sentido que pomos, he em seu rigor: sem embargo que segundo o nosso commum modo de fallar, e a phrase latina, tambem dizemos propriamente, que El Rey Nosso Senhor perdeo o seu Reyno e povo. Contudo algũas cousa mais parece que açena o Espirito nas pallavras. Detenhome tanto nestas meudezas, não por amor dos entendidos; que esses não tem necessidade deste A. B. C., mas por amor dos pequenos de Portugal, sem tirar o mais pequenino / (fl. 62 v.) e esqueçido do Reyno: pois pera elle igualmente tras a Misericordia Divina a admiravel ventura D'el Rey Dom Sebastião, e a chea das graças e felicidades destes tempos, mandandolhe diante as profecias e boas novas dellas.

Tornados pois ao posto; consideraremos como annunciando o santo hermitão ao Conde Dom Afonso Henrriquez tamanhas merçes, tão incrediveis: e rematando com tão ineffabel e incomprensivel: não duvidou nada o bom Conde, nem pedio milagres, nem pos nenhũas duvidas; mas creio de todo cora- / (fl. 63 r.) ção. Por onde mereço que lhas acabasse Deos de fazer, e confirmar pera seus descendentes e vassallos: e que visse com seus olhos corporaes o Senhor da Gloria em sua sacratissima humanidade. Quam differente Fe foy aquella do Conde, e era a daquelle tempo; da nossa d'hoje e destes incredulos tempos; pois não somente não cremos o ja acontecido, testemunhado por Rey, e authorizado por estromento, tradiçam e seculos; mas nem ainda o que hoje com nossos olhos vemos comprirse em nossa prol, com / (fl. 63 v.) tanta clareza e com tantos prodigios.

Obedeci (diz El Rey Dom Afonso Henrriquez) e posto com reverença em terra, *venerei o Messageiro, e quem o mandava*. Na qual pallavra, *Obedeci*, testimunha bem sua fe e como creio: e nas seguintes mostra igualmente em quanto teve a Messagem, fazendo por ella sua veneração ao Senhor que lha mandava; e a quem lha levava.



Figura 2: O Bandarra – D. João de CASTRO, *Paraphrase e Concordancia de algũas propheçias de Bandarra, Çapateiro de Trancoso*, Paris, 1603 (frontespício)

CAPITULO QUINTO

SOBRE O APAREÇIMENTO DO SENHOR
AO CONDE DOM AFONSO
HENRIQUEZ

(FL. 64 R.)

Estando o Conde em oração esperando pollo final que lhe o Santo hermitão tinha dado: tanto que o ouvio na segunda vigia, (que devia ser contra a mea noyte pouco mais ou menos) tomando sua espada e escudo; sayose so, fora do arrayal como lhe tinham mandado. Saydo elle, vio subitamen- / (fl. 64 v.) te pera a parte direita contra o Oriente, hũ rayo resplandecente, cujo resplendor hia cada vez mais crescendo. No qual fitando elle os olhos: heys que vio no mesmo rayo mais claro que o sol, o sinal da Cruz; e ao Senhor, nella crucificado. Tanto que vio a dita visão; deixou as armas, vestidos e calçado; e lançoouse por terra derramando; muytas lagrimas: e começou a rogar polla confortação de seus vassallos. Apos isso disse nada turbado: *Pera que me apareçais a mim, Senhor? / (fl. 65 r.) Porventura a quem ja em Vos cre, quereis acrescentar a Fe? Melhor he que vos vejam os Infieis, e que cream: e não eu que no Bautismo vos conheci, e Vos reconheço por verdadeiro Deos, Filho da Virgem e do Padre Eterno.*

Cuydemos agora hũ pouco nalgũas destas grandezas, dinas de outra penna muyto <melhor> aparada que a minha. Primeiramente marcaremos que não esperou o Conde Dom Afonso pollo final de tão Divina Merçe, estando em conversação com os seus Cortesãos, / (fl. 65 v.) ou em conselho de guerra com os seus Capitães, mas posto em oraçam.

Nem he pera passar em claro o que notou o mesmo Conde, de ver pera a parte direita contra o Oriente, o ineffabel aparecimento do Senhor. Porque estas duas particularidades de Direita e Oriente, sempre são na Sagrada Escritura de felicissima estrea, como foy a de então, donde não ha passar. Lembremos neste lugar pera darmos infinitas graças ao Misericordiosissimo, como querendo elle / (fl. 66 r.) nestes derradeiros tempos mandar a luz do seu Evangelho ás remotissimas, e inauditas regiões da terra: e repartindo os novos descobrimentos della; pos os Portugueses á direita, em lhes dar o primeiro, e o do Oriente.

Tanto que o Conde vio o Senhor; largou as armas, despiose, e descalçoouse; lançandose por terra com muytas lagrimas. não tenho ate agora ouvido que algum da ley da Graça usasse de tal acatamento exterior pera com Christo Nosso Senhor, / (fl. 66 v.) aparecendolhe; como foy o <de> despirse e descalçarse. Na Ley Velha segundo esta escrito no terceiro capitulo do Exodo, mandou Deos a Moyses, quando lhe appareço na çarça que ardia, e não se queimava; que se descalçasse: o que fez mandado, e não de si: como tambem Josue segundo esta no quinto capitulo do seu livro. Mas sem lhe Deos mandar que se despisse; não se le de outra tal reverencia pera com elle. Inexplicavel devia ser o sentimento que então teve / (fl. 67 r.) o bom Conde em seu animo: o conhecimento de quem lhe aparecia, e o de sua baixeza, e indignidade ante elle; pois que com taes mostras se humilhou, assoalhando bem as lagrimas o seu grande affeyto interior.

Exodo,
cap. 3

Josue 5

Quam devida fora neste lugar hũa musica de psalmos, e de hymnos em louvor, e graças desse filho do Altissimo, Deos e homẽ verdadeiro, que se dignou de fazer tão ineffabel merçe ao Conde, e a todos os Portugueses nelle. obrigação de cada hũ he, reconhecella: e do commum erguerlhe Altar de louvor em memoria eterna. Polla qual / (fl. 67 v.) des d'hoje, benedicamus Patrem et Filium cum Sancto: Laudemus et super exaltemus cum in secula.

Depois que o Conde se humilhou e fez sua adoração: a primeira cousa que fez, foy rogar polla confortação de seus vassallos, como cousa que mais tinha no coração; lembrandose primeiro delles que de si; ou pera melhor dizer; esquecendose de si por amor delles. E he de notar o que elle mesmo nota; a saber, de não estar nada turbado: o que fez a grande assistencia Divina que teve: porque os sentidos hu- / (fl. 68 r.) manos não podiam com tão grande maravilha.

Começando a fallar com o Senhor, justificou logo sua Fe, ratificando de novo sua confissam com o confessar por verdadeiro Deos filho da Virgem e do Padre Eterno. Arrebrandolhe tanto zello; que tão gloriosa merçe como aquella, desejou que fora feita aos Infieis pera seu bem delles: estando elle tão firme no que cria, que nenhũa necessidade sentia do tal aparecimento pera sua crença.

Diz que a Cruz era de admiravel grandeza: e que estava quasi dez / (fl. 68 v.) covados alevantada da terra. Polla admiravel grandeza da qual se denota a admiravel e remotissima multidam de homẽs, a que os merecimentos della hão de abranger e salvar: por que posto Christo padecesse por todos os homẽs, não se salvam todos, por elles mesmos não quererem. Finalmente a grandeza da Cruz não somente mostra que não ha parte no mundo a que ella não abraça pera salvar com seus merecimentos os que della se querem aproveitar: mas juntamente / (fl. 69 r.) os muytos que nella hão de <ser> salvos.

Quanto ao numero denario dos covados, que quer dizer Dez: como se lhe chamassemos, dezenario, ou Dezena: he hũ numero perfeyto, onde descansa o numero começando por hũ, e donde torna a começar por elle, dizendo onze, e sobindo dahy ate vinte. E porque costuma Deos servirse dos numeros em que ençerra segredos, pera os significar aos homẽs: por isso me parece que tambem neste lugar o tal numero esta prenhe dalgum mysterio: como os sessenta, e seis annos que o hermi- / (fl. 69 v.) tão viveo entre os Infieis. Nos quaes se incluem dous senarios; hũ perfeyto, e composto de dez; e outro simples, composto de unidades. O qual numero senario sempre significa tempo laborioso, como vemos na Sagrada Escritura o de seis dias em que Deos criou o mundo, descansando ao setimo. E nos seis dias trabalhamos na semana, cessando do trabalho ao setimo: o que na Ley Velha tambem foy mandado aos filhos de Israel: senão quanto elles guardaram o sabado, e nos o Domingo. / (fl. 70 r.) Poderamos muyto mais ampliar isto, se foram contentes os Leytores: basta que os dous senarios de annos do her-

mitão, significativos de trabalhos; e o Denario dos covados; ençerram, quanto a mim, algum segredo, em que fallaremos mais ao longe.

Respondeo o Senhor ao Conde: *não te apareçi desta maneira, pera acrescentar tua Fe, mas pera corroborar teu coração neste conflicto: e pera estabelecer sobre firme pedra os principios do teu Reyno. Confia Affonso, Porque não somente vençeras esta batalha, / (fl. 70 v.) mas todas as mais que deres contra os immigos da Cruz, etc.*

Muy altas ponderações pedem estas pallavras e as seguintes, que nos iremos rastejando, como quem andando pella terra, cuida de seguir a ave que vay pollo çeo. Primeiro que tudo ponderaremos como o Senhor aprovou a Fe do Conde Dom Afonso Henrriquez, pois lhe disse, que lhe não apareçia pera lha acrescentar; mas pera lhe corroborar o coração naquelle conflicto. Do qual ponto impor- / (fl. 71 r.) tantissimo se lembrem eternamente os Portugueses pera estarem firmissimos sempre nella: nem aver cousa que della os aballe, por mayor que seja a tribulação que esta por vir sobre toda a terra, desse maldito filho da maldade. Porque a Fe que teve o Conde Dom Afonso, a qual Deos Visivel e pessoalmente aprovou: essa mesma foy a que continuou em seus herdeiros descendentes, e em seus vassallos ate esta hora presente. Sendo a mesma que tinha então e tem hoje a Santa Madre Igreja Catholica Ro- / (fl. 71 v.) mana, a que nossos antepassados, e nos, fomos tão obedientes filhos; que não somente lhe não desobedecemos, nem rebellamos nalgum preceito de Fe, mas nem inda nũa virgula de tudo quanto nos mandou. De maneira que somos hũ divino, e Catholico espelho de obediencia, com os quaes, ha muyto poucos reynos que se possam por.

Nem pode ninguem contra isto arguir, allegando com a incredulidade dos Judeus, a que chamam em Portugal Christãos Novos, os quaes estão no dito Reyno, / (fl. 72 r.) e são tidos por Potugueses naturaes. Porque os taes não são naturaes Portugueses, indaque corram por esses, e sejam nacidos no Reyno: pois são filhos de pay e may Hebreus de nação, descendidos por linha direita dos filhos de Israel, chamados vulgarmente Judeus. não doutra maneira se podem chamar Portugueses os Christãos Novos de Portugal, que os Franceses, Flamengos, Ingreses, Alemaes e Italianos que naçerem no dito Reyno, sendo filhos de payes e mayes das suas proprias / (fl. 72 v.) nações, por mais naturalizados que sejam: assi como são os negros nacidos doutros negros em o Reyno de Portugal.

Lembrese bem o que quiser argumentar; como os Reys Catholicos Dom Fernando, e Dona Isabel, no anno de mil e quatro çentos e noventa, e dous, lançaram fora dos Reynos de Castella a todos os Judeus que nelles viviam, por incorregiveis, e obstinados em sua perfidia: os quaes por grande somma de dinheiro que deram a El Rey / (fl. 73 r.) de Portugal, Dom João, segundo do nome, por lhes dar passagem pello seu Reyno; e portos, pera se embarcarem pera fora; entraram

no dito Reyno. Mas como El Rey Dom João não durou muyto depois disso; não se saíram os Judeus em seu tempo, assi polla brevidade de sua vida, como por se lhe não guardarem bem as condições prometidas, acrescentandose a isto as injustiças que recebiam nas passagens, e as que sabiam que tinham os Mouros feytas em Berberia aos que / (fl. 73 v.) se aviam ido pera elles. Socedendo pois El Rey Dom Manoel ao dito Rey, mandou aos Judeus com rigurosas e apressadas condições, se saíssem de Portugal, ou se fizessem Christãos, sob pena, que passado o termo, ficariam escravos, não se convertendo. Os quaes vendose em tão grandes tallas, e que em que lhes pez faziam seus filhos Christãos: resolveramse então todos os que estavam por sair; de se bautisarem, como fizeram, não menos contrafeytos, / (fl. 74 r.) que forçados. E por isso foram sempre depois continuando secretamente, e ás escondidas, com o Judaismo, e ensinandoho a seus filhos. não posso deixar de repreender muy gravemente os Conselheiros D'el Rey Dom João, que tão prejudicial conselho lhe deram contra Portugal, nacido da Quinta Essensia da cobiça: sem poderem prevalecer contra elle os de contrario parecer, importantissimo, fundo, e de mãos limpas. Pois o indiscreto zello dos D'el Rey Dom Manoel, tenho eu que lhe passou com / (fl. 74 v.) muyto no dano, e ruina.

Dous pecados ouve capitaes entre todos os mais no Reyno de Portugal, que provocaram a Deos a tanta sanha contra elle nestes nossos desaventurados dias. Hũ foy o da hypocrisia em toda a sorte de estado dos naturaes e legitimos Portugueses. O outro foy, a grande incredulidade dos da nação <quero dizer da nação Hebreá>: Sendo o filho de Deos cada momento blasfemado, e crucificado em suas blasfemias por muytos milhares delles. E posto que isto tanto irrite a Deos contra o Reyno em que estam: tambem não o aplaca menos, e tira pellas abas de sua grande miseri- / (fl. 75 r.) cordia, o numero grande dos bons delles, que crem em Christo Nosso Redemtor de todo coração, e com toda a limpeza de fe. E assi tenho esta opinião pera mim: Que depois da pregação dos Apostolos pera ca, não se salvaram tantos da dita nação em todas as partes juntas da Christandade, e ainda de todo mundo; quanto se tem salvo, e se vão salvando cada dia em Portugal. Por onde inda que os maos assenhem tanto a Deos contra o Reyno: muyto mais pode com elle a fidelidade dos seus mesmos, ja que por amor de dez justos somente, / (fl. 75 v.) perdoava a Sodoma e Gomorra e mais cidades tão abominaveis.

Fizemos esta digressam pera mostrar que se conservou sempre a pureza da Fe em os Portugueses que são verdadeiros filhos e naturaes do Reyno, sem lhe prejudicar nella a incredulidade dos Judeus. Os quaes não são verdadeiros Portugueses de nação, se não em quanto são nascidos em Portugal, e perfilhados, e naturalizados por taes dos gloriosos Reys Dom Manoel, e Dom João seu filho, que os encheram, movidos de santo zello, de mais honrras, graças e privi- / (fl.

76 r.) legios, que se ja mais vio, a tamanha multidam de estrangeiros. Foy isto em tanto, que se deram boa conta de si na Fe; todo o governo, e ser do Reyno estivera nelles. O que se lhes tirou, e perderam, polla ruim que deram.

Tornando pois ao nosso proposito disse mais Deos ao Conde; que lhe appareça pera estabelecer sobre firme pedra os principios do seu Reyno. No que quis dizer: Pera o fazer Rey de Conde que era, e fundar novamente em Reyno o seu Condado, com firmeza, e perpetuidade sem aver quem o podesse desfazer / (fl. 76 v.) nem acabar. Que isto dizem as palavras: *Sobre firme pedra*. A qual não he outra que a determinação e vontade absoluta de Deos, com que elle quis erigir, e instituir Portugal em Reyno: mostrada per...

Nem se tem Deos arrependido (a nosso modo de fallar) desta obra Real; nem desfeyto o edificio de Reyno, com querer que estivesse sogeito, e dominado nestes nossos tempos. Porque elle sempre conservou o verdadeiro Rey delle, posto que sem reynar, e encuberto: avendose com nosco conforme ás nossas mesmas ordenações do / (fl. 77 r.) Reyno, no qual se priva <alguem> por algum tempo, inda que proprietario; dos fruytos e uso de sua fazendo em quanto se pagam suas dividas, ou ate o Credor lhas perdoar. Assi elle não arrancou a firme pedra sobre que nos estabelecção Reyno: nem nos privou da propriedade da Merçe: mas somente do usufruyto da liberdade, da gloria, do nome e do mais: pera pagarmos o que lhe deviamos por nossos pecados ate sua Merçe. Avisandose os que estão por vir, que não errem como nos os deste tempo; nem se descuydem á conta da firme pedra / (fl. 77 v.) e das mais, que são as promessas do Senhor neste Juramento, e em tantos milhares de profecias, sobre a diuturnidade de tantas bem aventuras, com que nos quer a nos os Portugueses estreimar. Porque lhes fara o que nos fez, e muyto pior ainda sem comparação algũas; de modo que nunca mais se levantem: se a tanto chegar a sua ingratitude nos pecados, que lhe não reconheçam em seus mandamentos, merçes ja mais vistas, nem imaginadas.

Continua o Senhor dizendo: *Confia Afonso!* Palavras, que todas / (fl. 78 r.) as dos homens não saberão exprimir o muyto que ençerram. E logo ajunta: *Porque não somente vençeras esta batalha, mas todas as mais que deres contra os inimigos da Cruz*. O que foy tambem cumprido, que ajuntandose, e entrando em Portugal contra elle tantos, tão temerosos, e tão innumeraveis exercitos de Infeis, de nenhũ delles foy vencido, senão vencedor. A qual benção como não era senão contra os immigos da Cruz; não lhe abrango quando em Badajoz pellejou com seu genrro Dom Fernando Rey de Leam e de Galliza, do qual / (fl. 78 v.) foy vencido e preso.

Ha aquy hũa duvida: se foy esta benção pessoal, prometida a elle somente, ou a todos os seus sucessores. Segundo a forma das pallavras, parece que foy

pessoal: mas segundo as promessas seguintes do Senhor, e a intenção que nellas descobre: juntamente por effeyto, e experiencia das guerras contra os Infieis que os Reys de Portugal descendentes D'el Rey Dom Afonso Henrriquez ate os nossos tempos tiveram: e segundo as gloriosas vitorias que contra os inimigos da Cruz lhe estão prometidas: tenho pera mim que foy / (fl. 79 r.) a dita benção feyta ao Conde pessoalmente, quanto he pera todos os conflictos particulares que teve com os inimigos de Christo, em que sempre foy vencedor. Mas quando em geral, cuydo que foy hereditaria, feyta a elle como Cabeça pera seus sucessores; não no particular, senão no geral. Quero dizer: que não foy feyta a elles pera todas as guerras particulares que contra os Infieis tivessem: mas em geral, pera que prevalecessem sempre no principal contra elles. E assi aconteceu: porque os Portugueses, posto que foram vençidos por algũas vezes dos / (fl. 79 v.) Infieis: todavia no principal prevaleceram sempre contra elles, tomandolhe muytas terras, e fazendo os tributarios: o que nunca os Infieis fizeram em Portugal depois desta benção do Senhor. Allem disto são tantas as batalhas de importancia e os conflictos sem numero que ganharam os Portugueses contra os inimigos da Cruz; e tão poucos em sua comparação os que perderam, que se não podem chamar de nenhũa maneira vencidos, senão vencedores por virtude da benção abrangida a elles: sem a qual fora impossivel fazerem tão / (fl. 80 r.) continuas as maravilhosas façanhas que fizeram, e as inauditas emprezas que acabaram. A qual se acaba de confirmar na plenaria, prometida a El Rey Dom Sebastião desde erguido da queda.

CAPITULO SEISTO

CONTINUAMSE AS PALLAVRAS
DO SENHOR

As pallavras seguintes do Senhor; <dizem assi>: *Acharas a tua gente animada, e alvoraçada / (fl. 80 v.) pera pellejar, pedindote que com nome de Rey entres nesta batalha. não duvides! mas outorgalhe liberalmente o que te pedirem; Porque eu sou o Edificador dos Imperios e Reynos, e o que os desfaço. Porque quero fundar sobre ti, e sobre tua geração hũ Imperio pera mim, pera que o meu nome seja levado a gentes estranhas, et caet.*

No começo das pallavras do Senhor se ve como primeyro que tudo quis desalivar o Conde da grande agonia em que avia estado polla sua gente não querer pellejar. / (fl. 81 r.) E não somente lhe diz que o achara animado e alvoraçado pera a pelleja; mas que o ha de querer alevantar por Rey, pedindolhe que ja com o tal nome entre na batalha. Onde he de notar como Deos suavemente por meos convenientes dispoem o que he de sua vontade. Porque se deve crer que o Conde Dom Afonso Henrriquez, por animar os seus capitães, e soldados; lhes descobrio e comunicou a embaixada que lhe levou da parte do Senhor o hermitão. E quando. elle namẽ que não he aparente: ao menos os do seu / (fl. 81 v.) serviço que se acharam presentes; a espalharam pello arrayal: servindose Deos do tal meo pera o seu fim, como era animallos, e porlhe nos corações que o alevantassem por Rey. Duas cousas (como era pellejar e ergueremno por Rey) em que menos cuydava avia menos de vinte e quatro horas todo seu exercito.

E porque o Conde não refusasse ser levantado por Rey; lhe mandou logo o ser, e que consentisse ligeralmente (pallavra que muyto significa) no que lhe os seus pedissem: dizendolhe: que elle era / (fl. 82 r.) o que dava os Imperios e Reynos, e os tirava. Nas quaes pallavras todas, o Senhor de sua immensa misericordia, e de seu poder absoluto, elegeo então por Rey ao Conde Dom Afonso Henrriquez, fundando Portugal em Reyno. Cuja solennidade de tamanho Auctoremte ao povo, pera que elle como de si segundo via ordinaria: fizesse a eleiçam com aplauso, e beneplaçito de todo elle. Com o que quis Deos darnos bons, e notaveis ensinós: primeiramente ao primeyro Rey e a seus sucessores, obrigandoos com a tal çerimonia, a governar / (fl. 82 v.) seus vassallos com justiça, amor e brandura, como a subditos que voluntariamente se lhe someteram, e lhe entregaram sua liberdade: e não como a constringidos ou sojugados. E da outra parte obrigando aos mesmos vassallos de amarem o novo Rey e succissivamente aos mais; servindoos com obediência e lealdade, como a dado por elle, e eleyto por elles. As quaes obrigações não encheram menos os reys que os vassallos: porque se todos os Reys de Portugal foram unico exemplo de payes pera com fillos: foramno os Portugueses pera com elles, ra- / (fl. 83 r.) rissimo de vassallos em lealdade e amor. Os quaes des que alevantaram no Campo Dourique ao Conde Dom Afonso Henrriquez por Rey; sempre depois foram continuando na posse, levantando com çerta solennidade todos os que lhe socederam.

Disselhe mais o Senhor o seguinte: *Porque quero fundar sobre ti e sobre tua ger ação hũ Imperio pera mim, pera que o meu nome seja levado a gentes estranhas.* Comvemnos ponderar aquy duas famo<si>ssimas Merções de Deos, O qual nas pallavras <de cima> fez Rey ao Conde, e Reyno a Portugal: / (fl. 83 v.) e nestas presentes lhe promete de fundar sobre sua geração, e sobre o novo Reyno, hũ Imperio pera si, pera que seja seu nome levado pello mundo. Enfim que quis fazer Reyno e Imperio dum nada que era Portugal: fazendo ho Reyno, como elle da por razão, pera sobrelle fundar hũ Imperio pera si. O que quer por encheo comprir nestes nossos tempos em que El Rey Dom Sebastião Nosso Senhor, geração do Conde, e a elle prometida. E porque deste Imperio escrevemos diffusamente na nossa Quinta Monarchia, e avemos / (fl. 84 r.) no seguinte capitulo de recupilar algumas flores della: por isso não nos detemos mais nesta fertellissima sementeyra.

Bastenos por agora reconheçermos ao Senhor, que tão immensas misericordias usou com nossos antepassados, e quer usar com nosco e com nossos vindouros: que de toda a maneira somos feytura sua; sendo quanto mayores ouvermos de ser; então muyto mais seus, e obra de sua mão: sem termos mais que as misericordias que em nos quer por; engrandecendo nos pera ar- / (fl. 84 v.) vorarmos o seu santo nome por todos os Angulos da terra. Quando os Portugueses estavam atemorizados da presença dos Infieis; e o Conde Dom Afonso Henriquez com os espiritos quebrantados por isso; tão fora de cuydarem em sairem dally Rey, Reyno e vençedores: então os fez tudo isto o Senhor. Como tambem estando nos vençidos, senhoreados, oprimidos, e desesperados: e o nosso Rey feyto Forçado; justicado por impostor, na opinião dos homens: sumido sem se delle / (fl. 85 r.) saber, e encantado no muyto poder mundano: de modo que não ha esperança humana delle, que ou não esteja apagada, ou se não esteja apagando: neste artigo de desesperaçam nunca visto, quer Deos renovar suas maravilhas antigas, salvando ho donde esta, pera fundar nelle e em nos a mayor Monarchia (que he o Imperio de que falla) pera gloria de seu santo nome; que ja mais fundou, nem fundara.

Como podem ser menos nem menores maravilhas que estas, / (fl. 85 v.) se o filho Unigenito de Deos Padre, e da Sacratissima Virgem, Redentor Nosso, appareçe visivelmente ao Conde Dom Afonso pera o honrrar e lhe fazer merções, e a seus sucessores, e vassallos; descobrindolhe, e prometendolhe quanto humanamente pode caber a homens na terra. não podia dar menos tal Senhor, nem sair menos de tal apareçimento.

Depois delle descobrir, e prometer ao Conde o grande Senhorio que queria fundar nelle e em sua posteridade: disselhe o seguinte: *E porque teus sucessores conheçam o Dador deste Reyno: fabricaras o teu / (fl. 86 r.) escudo das armas, com a Divisa do preço com que eu comprei o genero humano, e o com que eu fuy comprado*

dos Judeus: dos quaes o comporas. não lemos ate agora que Rey ou Principe por muyto que quisesse a privado, e por mais que quisesse engrandeçer alguém; lhe desse as suas armas limpas e direitas, pera as elle e toda sua geração ter, e usar. Mas que muyto he pera quem não sabe fazer senão inauditas merçes? Cada qual destas todas he a qual mayor e mais admiravel, pareçendose todas hũas com outras na grandeza: e com o Fazedor / (fl. 86 v.) dellas. E porque he costume dos Principes do mundo darem brasões d'armas a seus vassalos quando de pequenos os erguem, e os ennobreçem, assi o Senhor por lhe não ficar nada por dar, quis, depois de fundar Rey e Reyno pera fundamento do Imperio que avia ao diante de estabelecer: dar as suas armas por brasam ao Conde e a Portugal, de novo por elle alevantados, e enobrecidos.

Todavia saybam os sucessores da Coroa, que lhes deu o Senhor taes armas (como elle mesmo diz) pera que conheçam que foy elle o Da- / (fl. 87 r.) dor do seu Reyno, e da Monarchia que hão de ter. O conhecimento da qual merçe não consiste so na confissam della, mas muyto mais nas obras pera com o dito Dador: que isso querem dizer suas pallavras. Nem percam da consideração os segredos significados nas armas das Chagas, e Dinheiros. Porque assi como o Dador dellas por meo dellas quis triumphar, e entrar em sua Gloria: da mesma maneira deu a entender em as dar aos que as deu; que por muy grandes trabalhos aviam de sustentar, e augmentar aquelle Reyno, e vir á Monarchia que / (fl. 87 v.) lhes prometia. O que se comprio des daquella hora e batalha do Campo D'ourique ate o ultimo descendente El Rey Dom Sebastião. No qual como Deos tinha determinado estabelecer o Imperio de que fallou: quis, pois nelle avia de resplandeçer mais a felicidade da promessa, e o effeyto e merecimento triumphal das Armas; que tambem se assemelhasse mais que todos seus antepassados, com elle, e com a significação dellas: que he extrema tribulação, e paixam.

Pera mostrar estes misteriosos / (fl. 88 r.) segredos quis appareçer na cruz, e de noyte, indaque muy luminoso: porque entendessem os honrrados, e feytos grandes (quero dizer os Reys de Portugal) a que elle fazia aquellas honrras e merçes; que por cruz aviam de sobir ao replandor do mando temporal, misturado de trevas, e de noites. O que tambem as ditas Armas signifiquem, tocante ao que esta por vir em particular, e de muyto mais importancia do que qualquer imaginação alcança: remetemos a hũ nosso pequenino Tratado dos derradeiros tempos.

/ (fl. 88 v.) Bastenos por agora com tão gloriosa Merçe e ocasião das Armas, cantarmos com Bandarra o que nelle inspirou o Espirito Santo.

Bandarra

*As Chagas do Redentor
Salvador,
São as Armas do Nosso Rey:*

*Porque guarda bem a Ley;
E a grey
Do alto Rey Criador.
Nenhũ Rey, nem emperador,
Nem gram Senhor,
/ (fl. 89 r.) Teve nunca tal sinal,
Senão Vos bom Portugal,
Por ser leal,
E das gentes Amador.*

E noutro lugar diz assi:

*As armas e o Pendam,
E o Guiam,
Foram dados por Vitoria
Daquelle Alto Rey da Gloria
Por memoria
A hũ Rey Santo Varam
Et caet.*

Prosegindo o Senhor; disse / (fl. 89 v.) mais: *E serme ha hũ Reyno Santificado; puro na Fe, e polla Piedade amado.* He natureza nossa dos homẽs, não cuydarmos nem nos darmos por achados senão dos bens temporaes. Mais asinha agradeçemos a Deos qualquer delles que nos da; do que o fazemos por milhares dos espirituaes; sendo elles sem nenhũa comparação muyto mayores, e verdadeiros bens: e não dando nunca os outros a quem ama, senão pera lhe vir a dar estes. O que mostram bem as suas pallavras que posemos, em / (fl. 90 r.) as quaes juntamente se ve clarissimo; que com serem as merçes temporaes, que antes prometeo; as mayores que no mundo deu nem ha de dar: promete logo estoutras espirituaes, ante as quaes aquellas grandes não pareçem nada. Mas como todos andamos atados á carne; não fazemos conta senão das cousas della; nem podemos encher os olhos doutras: não tendo Deos os seus senão onde os não temos.

Eu sou o primeiro a que não lembram estas pasmosas Merçes, não as devendo nos nunca / (fl. 90 v.) perder do coração nem da boca. Porque que mais se pode desejar pera homẽ poder ser bemaventurado eternamente, que fazernos o Senhor hũ Reyno Santificado: puro na Fe, e pella <Pietate> Piedade amado? Deixo o mysterio de Reyno Santificado, assi como jaz, pera consolação do mesmo Reyno, Sem me querer meter em questões de Escollas. O de puro na Fe: quando os homẽs não quiserem testemunhar: os mudos e os mininos bradaram.

Des da promulgação do Evangelho nas Espanhas / (fl. 91 r.) pello Apostolo Santiago; e depois de recebido na parte a que chamamos hoje Portugal: nunca mais ate o presente deixaram os Portugueses a Fe, nem rebellaram algũhora contra a Igreja. E nestes nossos tempos infelices pellos grandes nevoeiros de erroneas que se alevantaram, e cegaram a mor parte da claridade da Igreja: não ouve reyno que tão puro e inteiro na Fe, se conservasse, como o de Potugal. Cujos naturaes tiveram sempre ate hoje tanta fe em Deos, e em suas cousas; que são po- / (fl. 91 v.) risso matejados dos estrangeiros.

Quanto ás pallavras; Polla Piedade amado: he neçessario saber que nos os Portugueses usamos muy ordinariamente deste nome de <pietate> Piedade na significação geral em que o trazemos; o qual comprende os dous seguintes, Misericordia e Compaixão, em cujo lugar sem nenhũa differença nos servimos. E porque a nação Portuguesa he naturalmente muyto piedosa; he esta virtude mais propria della, que de muytas outras: Poronde tambem d'algũs maneira neste sentido se pode entender este lugar. Todavia o / (fl. 92 r.) lidimo e proprio daquy desta pallavra: Pietas: nome Latino, significa o culto de Deos, hũ dos sete dões do Espirito Santo, do qual larguissimamente partio o Senhor com os Portugueses; sendo tão aventejados no culto divino como todo o mundo ve: antes, como lho elle prometeo nas pallavras: Pietate amatum.

Nam pareça contudo a alguem que são ja de todo compridas estas pallavras, e promessas do Senhor, indaque o estejam em parte. / (fl. 92 v.) Porque o cume de seu comprimento ha de ser des da boa Vinda do Papa Angelico, e D'el Rey Dom Sebastião por diante: em cujos tempos sera o Reyno de Portugal mais reformado do que nunca foy, e mais apurado na reformação que nenhũ outro. Bemaventurados os homẽs e molheres do tal Reyno, que se souberem aproveitar das enchentes do çeo que hão de cobrir milhares dos da sua nação: não povoando menos as moradas celestiaes, que as / (fl. 93 r.) da redondeza universal da terra.

Acabando o ditoso Conde de ouvir as pallavras do Senhor sobre tão ineffaveis misericordias: prostrado por terra, adorouho, conhecendo as immensas merçes que lhe fazia. E tanto que <lhe> encomendou a sua geração que lhe elle mesmo prometia: disselhe logo o seguinte: *E guardai salva a gente Portuguesa: e se contra elles ordenardes algum mal, converteyo antes contra mim, e contra meus successores: e assolvei o po-* / (fl. 93 v.) *vo que eu amo como unico filho.* Esta foy a segunda e derradeira cousa que o Conde pedio ao Senhor: que pera hũ tal aucto passa allem de toda opinião: pois nada pedio pera si em particular, senão so pera o comum; como foy pera os Reys seus descendentes, e pera o seu povo: dous raros vinculos de charidade unidos; de hũ principe. O qual exçedeo tanto por parte de seus vassallos; que os antepos a seus proprios filhos dos seus lombos: pedindo ao Senhor, que se quisesse fazer algum mal aos Portu- / (fl. 94 r.) gueses;

lhes perdoasse; e o convertesse antes contra elle, e contra seus descendentes: e isto tão efficazmente e com tanta charidade; que consentio o Senhor. A qual impetração foy tão rata: e firme com a intenção do Summo Otorgante; que fez este estuendo effeyto que vemos na dezaseista geração. E devem de notar que allegou pera alcançar a petição; como amava aquelle povo como unico filho: não dizendo isto como homẽ a puro homẽ, que não sabe o que vay no coração: mas como a homẽ / (fl. 94 v.) Deos que sabia se lhe fallava verdade.

Duas fermosissimas benções lançou Deos des daquella hora aos Reys de Portugal e ao seu povo; que correram a par ate os nossos tempos, e irão ate os derradeiros. O amor e doçura com que os ditos Reys governaram sempre os Portugueses, lhes deu em lugar do nome Real, nome de Payes pera com nosco. E os Portugueses porque sabem que lhe tem os seus Reys o tal amor; nunca o serviram como a Reys, senão como a payes. / (fl. 95 r.) Sem o respeyto do qual amor e obediência paternal não fora possivel averem os Portugueses descuberto o mundo com todas as outras proezas suas. E assi não me deram hoje outro reyno onde os Reys sejam tão amados e tão obedeçidos: e reçiprocamente os vassallos tratados como filhos.

Mas pera que o exemplo de tal Principe na lembrança pera com seu povo fique mais glorioso, acompanhado doutros divinos; trarei primeiramente aquelle rarissimo de charidade de Moyses, / (fl. 95 v.) o qual vendo a Deos tão indinado contra os filhos de Israel pollo pecado da idolatria quando adoraram o bezerro douro no deserto: e que se não abranvada, nem elle com seus rogos o podia aplacar. Foi tanta a sua charidade pera com aquelle povo: que disse a Deos: *Que ou lhe perdoasse, ou o riscasse do seu livro*; como esta escrito no capitulo trinta e tres <do Exodo>. Por estas pegadas foi o Santo Rey David, quando vendo a grande mortandade dos seus feyta pello Anjo do Senhor, procedido de sua cul- / (fl. 96 r.) pa; disse a Deos: *não sou eu o que mandei contar o povo? E o que pequei: o que fiz este mal? Este povo que culpa tem? Senhor Deos meu peçovos que convertais este açoute contra mim, e contra a casa de meu pay: e o vosso povo fique salvo*. O que esta no capitulo vinte e hũ do primeiro livro do Paralipomenon, e no capitulo ultimo do segundo dos Reys. Conforme a quem Deos he, faz taes personagens, enchendoos de dões, especialmente do que imos fallando pera com o povo. Aos quaes todos tres, de / (fl. 96 v.) pequenos alevantou pera Reys, Governadores e capitães de povo escolhido.

Depois que o conde disse aquillo, respondeolhe o Senhor, dizendo: *não se apartara nunca delles nem de ti a minha misericordia: porque por elles tenho muyta Messe aparelhada pera mim: e tenhoos escolhidos pera meus Messores em terras longinquas. Dizendo isto desapareço. não temos nos os Portugueses mais que desejar que esta promessa e benção do Senhor: De não apar-* / (fl. 97 r.) tar

Exodo 33

Primo
Paralipomenon,
cap. 21;
Reis 2, cap.
último

elle nunca sua misericordia de nossos Reys, nem de nos. Segundo nosso grande acrescentamento no de Religião e prosperidade; não temos que o demandar do prometido; senão muytos milhões de obrigações que lhe pagar. E quem não acabar de ver isto como ao meo dia; ponha os olhos nos abismos das fortunas D'el Rey Dom Sebastião Nosso Senhor, e do Reyno de Portugal: e vera a mayor misericordia de Deos no comprimento de sua pallavra, do que nunca ouvio a seus / (fl. 97 v.) payes e Avos; nem do que ha de ensinar a seus filhos e netos.

Quanto a ter o Senhos pellos Portugueses muyta Messe aparelhada pera si; e os ter por seus Messores pera longes terras? Elle o tem feyto bem. Começou logo isto pouco e pouco desde fundou aquelle Reyno, continuando o effeyto segundo os tempos e rudeza delles, ate chegarem os do gloriosissimo Infante Dom Anrrique Luzeiro dos descubrimentos, que prosseguiram os Reys de Portugal; cabendo a felicidade delles a El Rey Dom Manel, / (fl. 98 r.) herdada por El Rey Dom João seu Filho, <e El R. D. Sebastião, seu Bisneto, quando reynou>. Os quaes tempos não foram que vesporas dos nossos, em que se ha de solennizar este fermosissimo dia (que se não ha de toldar) da promulgação do Evangelho por toda a terra, e da Conquista universal de toda ella.

Messe, aqui, o mesmo quer dizer que no Evangelho, como quando disse Christo: *Messis quidem multa, operarii autem pauci: rogate Dominum messis ut mittat operarios in messem suam*. Todavia, Messores, a que chamamos çegadores, tem / (fl. 98 v.) dous significados neste lugar: o primeiro e prinçipal he pollos Evangelizadores da pallavra de Deos; E outro he pollo gladio temporal, de que serviram os Capitães, e soldados Portugueses contra os Infieis immigos do santo nome. Os quaes ambos juntos empregou Deos nos novos Descubrimentos do mundo, reluzindo com maravilhas nelles. Quis elle todo este seculo ensayar os taes Ministros, Pregadores e Cavaleiros na grande (em comparação de muy- / (fl. 99 r.) tas çentenias passadas indaque pequena pera a que nos entra) a çeifa do descoberto, pera esta universal, onde os quer coroar, e encher de tanta gloria; quaes eu não sei outras taes festas duples, ate o fim do mundo.

Duas cousas principaes ficam inda do Juramento, como he hũa o Aucto final delle, que guardamos por remate: e a outra he a composição das Armas Reaes, assi como as traçou El Rey Dom Afonso Henriquez sob graves comminações de se não alterarem. Acerca / (fl. 99 v.) do que se deve ponderar muyto como o Senhor lhe deu as Armas, mandandolhe que as composesse das chagas e dos Trinta Dinheiros: não lhe dando a traça dellas, mas deixandoa á sua disposição. De maneira que seu mandamento e intenção foy somente que se fizesse o Escudo daquelle Reyno daquelles dous mysterios. Ora El Rey Dom Afonso Henriquez deu a traça delle segundo lhe melhor pareceo, acrescentando a Serpente de

Moyses, e pos me- / (fl. 100 r.) donhas maldições ao que outra cousa intentasse. As quaes se devem entender contra os que forem e intentarem o contrario do mandamento do Escudo, que o Senhor pos. Porque o bom Rey de obediente, pretendeo com taes comminações estabelecer e perputuar o mandado de seu Senhor; e não o modo na collocação dos mysterios; nem o timbre por sua significação; que elle de si acrescentou e despos. E porque sobre isto mesmo fallo largo na Paraphrase de Bandarra: a / (fl. 100 v.) ella remeto os que quizerem; por não fazer fastio a muyta repetiçam.

Por remate de tudo notaremos que fez El Rey Dom Afonso Henriquez hũs cousa muy rara, nada acostumada de Principes, nem inda de particulares. A qual he; num mesmo aucto, sendo elle Rey; tomou dous juramentos, e jurou por duas vezes: hũa no prinçipio da falla que fez em Cortes; e outra no fim della, que diz assi: *E que passou tudo isto assi? Eu El Rey Dom Afonso o juro pellos santissi-* / (fl. 101 r.) *mos Evangelhos em que ponho as mãos.* Nas quaes duas solennidades bem alcançou o incltyo Rey a grandeza mysteriosa e incredibile, pois pera a abonar, duas vezes testemunhou; ou duas vezes jurou. Jurou Rey a Vassalos: Rey Portugues a Portugueses: meteo tudo entre dous juramentos, cercando ho com elles principio e fim. Tão mal se crêram dos Portugueses dentam, as maravilhas pera agora; como se crêram agora as dentam, dos Portugueses presentes.

/ (fl. 101 v.) não he pera callar neste lugar outro gloriosissimo juramento do Emperador Constantino Magno: pera que cotejando hũas merçes com outras, demos os rendimentos da gloria a quem so a mereçe. O qual Principe, segundo escreve Eusebio no primeiro livro da vida de Constantino, e Riçephoro no setimo, capitulo vinte e nove; antes de vir ao Imperio, estando governando as Gallias; foy chamado do povo Romano com muytas cartas, e rogos contra o tyranno Maxençio. A cuja instançia / (fl. 102 r.) passando em Italia com seu exercito, e vendo as grandes forças de seu immigo: determinou de se socorrer a Deos; mas duvidoso e inçerto a que Deos se socorreria; porque era neste tempo gentio. Metido neste pensamento Constantino; começou a considerar consigo, como dos Emperadores Romanos, os que aviam tido, e adorado mais Deoses, e feyto lhe, mais sacrificios; e mostrado mais superstições em seu culto: esses mesmos, não somente não aviam sentido favor do çeo, nem prosperado; mas antes misera- / (fl. 102 v.) velmente acabado. Achava como seu pay Constançio Chloro desprezando a idolatria e superstição dos falsos Deoses; adorara a hũ so Deos Criador do çeo e da terra, em que posera todas suas esperanças: o qual sempre o ajudara prospera, e felicemente em todo tempo de seu governo.

Cuydando Constantino nisto; determinou deixar a vã religião dos idolos, e adorar o Deos de seu pay. Poronde lhe fazia continuas orações que lhe mostrasse quem era, e lhe assistissi / (fl. 102 r.) em suas empresas. Orando hũa vez desta

Eusebio,
lib. De vita
constantini:
et
Niçephoro
7, cap. 29

maneira: vio com seus olhos depois do meo dia, dentro no sol o sinal da Cruz, com hũ titulo em Grego, que quer dizer em Latim: *In hoc vince*. Neste vence. Vendo elle e todo seu exercito esta maravilha com muy grande admiração, e espanto; e ficando muy pensativo com tão grande prodigio. Na noyte seguinte estando elle dormindo; lhe apareceo Christo com o sinal que tinha visto no ceo; mandandolhe que / (fl. 103 v.) fizesse outro daquella forma, o qual levasse no seu campo contra os immigos; que lhe seria sinal certissimo de vitoria. O qual aparecimento e visão o Emperador Constantino Magno confirmou com seu juramento, assi como o fez El Rey Dom Afonso Henrriquez. Sobre o qual exordio e gloriosissimo Emperador encheo o filho de Deos o Universo de toda sorte de bemaventuranças, e no mor cume de todas juntas, que ja mais ate nossos tempos <d'hoje> des / (fl. 104 r.) do triumpho do Evangelho se tem vistas. Porque ante tudo: foy a primeira vez que respirou a Igreja de seus martirios e tribulações: sendo tal a sua respiração, que nunca ate o presente teve outra tal de favor de Principe tão universal, tão liberalissimo pera com ella, e de tão poderoso mando em todo mundo. Rematando finalmente com a fermosura que brotou como vinha do Senhor em varas por toda a redondeza. Pois quanto ao / (fl. 104 v.) Emperador Constantino Magno? não ouve depois delle ate hoje, outra tal felicidade <de Principe> universal entre armas e paz nos cumes da Religião, e do Temporal.

Estendi a penna pera verem Vossas Merçes as venturas que lhe guardou o ceo pera lhas dar agora: pois as que tocei, com serem tamanhas e dinas de muyto mais; não se podem por com as espirituaes, que Deos quer em nossos dias dar á sua Igreja: nem tambem com as temporaes que tem pera to- / (fl. 105 r.) dos os fieis em espeçial e primeiramente pera El Rey Dom Sebastião Nosso Senhor, como Cabeça por elle escolhida: e pera os Portugueses como seus vassalos por elle mesmo fundados, ennobrecidos, e restaurados.

CAPITULO SETIMO

DE ALGŨAS CONCORDIAS ENTRE OS DO TESTAMENTO VELHO;
E EL REY DOM AFONSO HENRIQUEZ,
E EL REY DOM SEBASTIÃO,
DO TESTAMENTO NOVO

Antes que entremos nalgũas considerações da Sagrada Escritura com a ocasião dalgum mysterio do Juramento; soporemos no principio deste capitulo aquelles fundamentos que são necessarios / (fl. 106 r.) pera o presente e o por vir. O primeiro suposto de todos sera como no Testamento Velho e no Testamento Novo ha alguns numeros muy celebres e muy mysteriosos. Entre os quaes he o numero Septenario, que contem sete: a que podemos <chamar> hũ seteno, ou hũa setena, como cada hũ mais quiser. Este pode ser simples, composto somente de unidades, como são sete homẽs, sete dias, sete annos; ou pode ser composto de dezes, de çentos, ou de milhares, como setenta homẽs; sete çentos: e sete mil. E hão de / (fl. 106 v.) saber que quanto mayor he o numero tanto mais perfeyto he, e tanto mais significa na Escritura o Mysterio que ençerra. Outro he o numero senario, que comprende seis, como se disseramos hũ seisteno: o qual se entende e se compoem como o septenario. Da mesma maneira he o quaternario que significa quatro: o denario dez; a que podemos chamar dezenario, ou dezena; o quadragenario quarenta; e finalmente muytos outros, nos quaes estão / (fl. 107 r.) escondidos muy grandes segredos na Escritura Sagrada.

Todavia devem advertir, que posto Deos se tenha servido, e se sirva destes, e doutros numeros pera obrar, e descobrir seus mysterios e segredos aos homẽs: não he por elles serem taes de si e de sua natureza, que tenham a tal virtude, ou que dependa Deos delles, e não possa doutra maneira sem elles obrar. Mas a sabedoria do Altissimo como he infinita em tudo; servese das causas segundas, meos e instrumentos, segundo o beneplaçito / (fl. 107 v.) de sua vontade. Poronde vendo elle os numeros convenientes pera por elles significar seus mysterios aos homẽs; quis se servir delles enchendo os de innumeraveis segredos, e sellandoos com o sinete de sua sotileza. De maneira que he infinito seu saber no modo com que nos descobre e encobre juntamente pellos numeros seus negoçios; fallando-nos por elles quanto podemos desejar, se os alcançamos.

Tambem pediremos com toda a humilda- / (fl. 108 r.) de aos varões de letras, que nem recebam nenhũ escandalo se virem neste tratado algũas opiniões novas, desviadas das commũas dos Padres antigos. Porque se este he o tempo prometido das grandes maravilhas de Deos: claro esta que os idiotas, e pecadores avemos de ver, crer, e saber clarissimamente muytos, e altissimos mysterios que não souberam, assi muy grandes Santos, como doutores; e isto de puras misericordias do Senhor que se não podem comprender. Quem avera / (fl. 108 v.) que negue que não sabem mais Mysterios os moços da Ley da Graça, que milhares de Doutores da Ley Velha? Que sabio ha que saiba abrir nenhũ sigillo das pallavras de Deos, em quanto o elle não abre? Aberto elle, e chegado o comprimento dos tempos, todos o vem senão os çegos. Mas os grandes, o vem como grandes (no zello entendendo e sciencia) e nos os pequenos como pequenos.

Pois quando as minhas opiniões não forem de receber: allem / (fl. 109 r.) de me desculpar o pouco ou nenhũ estudo; não tenho ruim padrinho no zelo que tive de fazer algum pequeno serviço a Deos e á sua Igreja; sendo os Portugueses dos primeiros, e todo mundo com elles. á correição daqual, e de todos os doutos, pios e zellosos me sogeyto não somente neste tratado, mas em todos os mais, e em tudo, e em todo o tempo, ate o ultimo artigo da vida.

Posto que commumente quasi todos os doutores não recebem de hũ / (fl. 109 v.) passo da Escritura mais que hũ sentido literal; em tanto que por mais que sejam os expositores sobrelle, e por milhores, mais profundas, e verisimiles que sejam algũas interpretações suas, indaque differentes; não tomam que hũa so a que lhe melhor parece, botando fora as mais, mas com cortezia de provaeis. Eu todavia seguirei neste tratado o parecer dalguns doutos que abraçam muytos sentidos literaes nũas mesmas pallavras da Escritura. Pera autoridade, e fundamento da qual opinião basta so este se- / (fl. 110 r.) guinte verso de David do segundo psalmo: Dominus dixit ad me: Filius meus es tu, ego hodie genui te. O qual literalmente se entende da geração eterna do filho de Deos; e da geração temporal delle mesmo feyto homẽ, e de sua resurreição: que são tres sentidos literaes bem differentes huns dos outros. Os quaes não somente são verdadeiros mas de Fe, applicados por São Paulo no primeiro e quinto capitulo da epistola ad Hebraos, e no quatorzeno dos Actos dos Apostolos: Cuja autoridade e clareza / (fl. 110 v.) por que fartam; e a empreza me chama a outra parte; não quero dar o lugar alheo a cujo não he, como a altercações: e tirallo ao gosto da lição, por amor da qual tomara cada hũ este livro nas mãos.

David
psalmo 2

S. Paulo
aos Heb.,
cap. 1 e 5

Actos dos
Ap., cap.
14

Supposto isto; começemos a ponderar alguns mysterios tirados da concordia do Testamento Velho com os aconteçimentos da Ley da Graça: em especial com os que nos tocam, e aos nossos tempos. Querendo Deos depois do diluvio separar hũa geração pera a ir dispondo e criando a dous / (fl. 111 r.) fins principalissimos, como querella escolher por seu povo, e virlhe a dar Ley e a communicarlhe seus segredos, pera no fim mandar seu filho Unigenito a tomar carne humana de sua raça; em cujo trajó ensinasse os homẽs, e os resgatasse: escolheo (como se conta no dozeno capitulo do Genesis) a Abrahão pera nelle fundar o que queria: mandandoho sair da sua terra dentre os seus parentes, e da casa de seu pay, pera terra que lhe queria mostrar. E fez lhe logo tão grandes pro- / (fl. 111 v.) messas que não ficou ao Padre Eterno mais por dar, pois nellas lhe prometeo seu filho encarnado em sua descendencia. Apos a qual merçe não ha saber avaliar as outras temporaes, posto que a par da maxima não ficam tão espantosas. Levou ho Deos á terra de Chanaan onde lhe appareço, e lha prometeo de dar aos seus descendentes: alevantandolhe Abrahão nelle depois disso,

Genesis,
cap. 12

muytos altares, sacrificandolhe e invocando seu santo nome, obrigado de tamanhas merçes. / (fl. 112 r.) Ao qual provando ho Deos por algum tempo, lhe tornou appareçer ratificandolhe as merçes prometidas; e mandandolhe que passeasse toda aquella terra que prometia a elle e a seus descendentes.

Passado isto aconteçeo que Abrahão desbaratou e matou com poucos criados seus a quatro Reys, e livrou a seu sobrinho Lot, que elles levaram cativo. Vindo elle com a vitoria foy abençoado de Melchisedec saçerdote do Altissimo, a quem Abrahão offereçeo os dizimos dos despojos.

/ (fl. 112 v.) Enfim provandoho Deos de vagar, tornoulhe appareçer, renovando lhe as promessas, e prometendo lhe filho successor, e aquella mesma terra de Chanaan. Mandou lhe tambem que lhe fizesse hũ çerto sacrificio, no qual, e em seu mysterio lhe descobrio os da sua posteridade, dizendo lhe de noyte em visão: Sabe que teus descendentes hão de peregrinar em terra alhea: e os hão de apremar, e sogeitar a servidão, affligindoos quatro çentos annos. Porem eu julgarei a gente a que elles servirem: / (fl. 113 r.) e depois disso saíram com muyta riqueza. Mas tu iras pera teus payes morrendo em paz, e de boa idade. Na quarta geração tornarão aquy teus descendentes: porque não estão ainda ate este tempo as maldades dos Amorrheus compridas e cheas de todo, capitulo decimo quinto.

Cap. 15

Isto he brevemente ate o quinzeno capitulo do Genesis, onde como no mais Testamento Velho, estão infinitos mysterios debuxados, que se começam a cumprir nos da Ley da Graça, e / (fl. 113 v.) hão de continuar ate o fim do mundo. Porque como diz São Paulo no decimo capitulo da primeira Epistola aos Corinthios: Omnia in figura contingebat illis. Tudo o que aconteçia aos Judeus era em figura do que avia de aconteçer aos da Ley Nova. Todavia isto não se ha de entender demaneira que todas as cousas da Ley escrita, e todos os sucessores e casos dos Judeus se hajam de renovar na Ley da Graça, e em os Christãos: senão somente algũas cousas, a saber aquellas que se / (fl. 114 r.) podem renovar, e de cujas figuras quis o Espirito Santo que lhe servissem as escritas.

S. Paulo
aos
Corinthios,
cap. 10

Allem disto não ha de querer ninguem, nem esperar, que os aconteçimentos sejam em tudo semelhantissimos, e com a mesma ordem acontecidos em nos, como foram no povo Hebreu. Mas basta que se veja algũas semelhança e que se cumpram os mysterios por partes pellas infinitas nações da Christandade ate o derradeiro suspiro do mundo: sem se / (fl. 114 v.) querer que va continuando todo hũ mysterio inteyro em cada hũa so particular, ou todos em todas ellas.

Vejam agora em nos os Portugueses, e tocando a nossos tempos, algũas figuras destas, tiradas da concordia do Testamento Velho. Quis <Deos> fundar novas merçes espirituaes, e temporaes em Abrahão, as quaes lhe fez fora da sua terra de Mesopotamia (que quer dizer entre dous rios) e fez lhas na dos Chaneus, gente pecadora e reprovada, que lhe / (fl. 115 r.) avia de ser confiscada pera

a herança de Abrahão. Na qual terra lhe deu Deos vitoria de quatro Reys juntos: engrandeceo ho: assistio lhe, e descobrio lhe as tribulações, e sucessos de sua geração: fazendo lhe Abrahão seus sacrificios por isso, e reconhecendo lho com fazimento de graças, e de louvores.

Da mesma maneira tirou Deos ao Conde Dom Afonso Henrriquez da sua terra, que era Entre-Doura-Minho, (que quer dizer terra ou provincia entre o Douro, e / (fl. 115 v.) Minho, que são dous rios entre os quaes esta a dita provincia) e depois que esteve na terra dos Mahometanos verdadeiros Chananeus, possuida por elles: então lhe apareço, e lhe prometeo pera si, pera seus descendentes e pera o seu povo, merçes inestimaveis espirituaes, e temporaes. Fello Rey de Conde: ergueo Portugal em Reyno: prometeo que lhe seria santificado, puro na Fe, e pietate amado: de cujos naturaes se avia / (fl. 116 r.) de servir por seus Messores pera lhe levarem seu santo nome aos confins da terra: fazendo daquelle Reyno hũ Imperio pera si; e prometendo lhe universal vençimento contra os immigos da Cruz. Descobrio lhe a tribulação da sua dezaseista geração: e como a avia della de livrar, e tornar a por os olhos nella, juntamente com as mais merçes perpetuadas pera toda a descendencia, e Portugueses. Finalmente deu lhe vitoria contra çinco Reys juntos, em que / (fl. 116 v.) se vio o mysterio das çinco chagas, dadas a noyte dantes por Armas. Que se Deos deu a Abrahão o sinal da çircunçião: muyto mais excellente que elle, qual he o do bautismo, tinha ja dado ao Conde Dom Afonso; dando lhe então de novo o que tinha tomado por Redentor.

Pois quanto ao reconhecimento D'el Rey Dom Afonso Henrriquez pollas ditas merçes: lea se a sua historia, e lembranças daquelle tempo; e verseão muytos e muy grandes sacrificios seus de virtudes, e obras, pias e Catholicas. Chegando a tanto o conhecimento de seu animo, que prometeo, e pagou em lembrança das recebidas, hũa çerta pensão / (fl. 117 r.) e tributo ao bem aventurado São Pedro de Roma e a seus sucessores. Pagando da mesma maneira outro tal feudo e vassallagem, com obrigação, e mandamento a seus legitimos sucessores de o pagarem todos os annos á Igreja de Santa Maria de Claraval da Ordem de Cister em <anu...anha> no reyno de França: por tomar elle, e todo reyno de Portugal por sua Proteytora e Patrona a Nossa Senhora que he o Orago do dito mosteiro, á qual prometeo a tal vassallagem.

Agora revolvam os Portugueses as suas chronicas, e acharam nellas / (fl. 117 v.) assinaladas merçes, e espantosos milagres feytos pella Senhora em muytos, e perigosos çercos, e combates que tiveram. E parece-me por algum segredo, que sentiremos admiraveis favores seus, ou no tempo da Annunçiação, ou no Avento em que se reza o seu officio deste mysterio, o primeiro e o mais venerando de todos os de seu filho, e seus. Que os grandes bens universaes nos tenham todos vindo pella sacratissima Virgem, quem ha que o não confesse? Pois tambem os

particulares por quem nos vem senão por ella? e sobre todos, a nos os Portugueses? A qual naçendo / (fl. 118 r.) El Rey Dom Afonso Henrriquez aleyjado, o sarou nãa sua casa, apareçendo em sonhos a Dom Egas Moniz seu Ayo, e mandando lhe que lho levasse la offereçer. De modo que ella o tomou sobre si, e o deu a seu bento filho, que o honrrou, e a seus descendentes e vassallos conforme á valia que tiveram, que he tudo quanto se pode encareçer. Vespóra da sua Assunção, e sacratissimo Triumpho, e entrada na Gloria em corpo e em alma; teve El Rey Dom João o primeiro do nome essa memoravel vitoria contra os Castelhanos / (fl. 118 v.) na batalha de Aljubarrota, não miraculosissima da parte das nossas poucas forças, que faustissima pera a confirmação, e progresso da nossa liberdade; que desde então a tiveramos perdida, se a Senhora como nossa Padroeira nos não dera a tal vitoria. A qual pera que conheçessemos que vinha della; deu nos o tal Triumpho vespóra do seu.

Nem he razão que callemos notaveis considerações, como são, virem as primeiras novas de Veneza a Paris de ser El Rey Dom Sebastião vivo, e apareçido; no dia de Nossa / (fl. 119 r.) Senhora das Neves: e todas as que da hy por diante foram segundando, e confirmando esta verdade, chegaram em dias principaes seus, e dedicados a ella; como <eu> demonstrava então aos Portugueses com que corria, que elles aprovavam com admiração do tal acontecimento.

Seguese outra concordia do tempo em que se aviam de comprir as venturas prometidas a Abrahão pera seus descendentes, pera depois de quatro çentos annos, no entremeo dos quaes aviam de ser affligidos. O mesmo termo de quatro çentos se passou desde El Rey Dom Afonso Henrriquez ate a sua dezaseista geração El Rey / (fl. 119 v.) Dom Sebastião, tão affligido como temos ante os olhos, e o seu povo juntamente com elle: sem aver de faltar o comprimento da concordia de os Deos livrar, e julgar seus inimigos.

Mas he de notar que os quatro çentos limitados por Deos, e por elle significados nas quatro gerações; são diversamente entendidos pellos Doutores. Os quaes não diminuem no dito numero; mas acrescentam no; huns mais e outros menos; sem todavia chegar a quinhentos. E ha se de crer firmemente que Deos não encobrio á Abrahão os que passavam de quatro çentos; no fim / (fl. 120 r.) dos quaes descendentes aviam de sair do cativoiro do Egypto pera a terra de promissão: mas não quis que Moises os notasse por serem sigillo de tempo; mandando lhe escrever somente os quatro çentos pera nosso ensino, e viveza; onde quis ençerrar muytos mysterios. Pera confrontação da qual concordia convem saber que El Rey Dom Afonso Henrriquez ouve a vitoria do Campo D'ourique contra os çinco Reys Mouros no anno de mil çento e trinta e nove, a vinte e çinco de Julho; no qual dia natural lhe apareçeo o Senhor, e foy eleyto Rey. E El Rey Dom / (fl. 120 v.) Sebastião sua dezaseista geração, naçeo no de mil e quinhentos

e cincoenta e quatro, a vinte de Janeiro <depois> da mea noite <contra a manha>; o qual foy alevantado por Rey em Junho de cincoenta e sete. De modo que entre ambos se meteo o espaço da concordia dos quatro centos: sobejando mais quatorze, ou dezoito perfeytos, segundo o ultimo termo; no qual sobejo, ou no por <computar>, consiste a chave do tempo. O que dizemos polla duvida que se oppoem; se se ha de estender a conta ate o anno de <setenta> / (fl. 121 r.) e oito, em que se El Rey Dom Sebastião perdeo em Africa, e desapareçeo; donde elle como dezaseista geração começou diminuir, e a se comprir nelle a tribulação profetizada. Ou se ha de continuar o numero dos annos ate elle se começar a restaurar? Onde poderamos tocar outra duvida açerca do tempo em que ha de marchar pera a terra de Promissão, e entrar nella, segundo a concordia dos annos, e mais figuras dos filhos de Israel. Mas porque estes pontos não são pera o vulgar; basta tocallos; e concluir que / (fl. 121 v.) de qualquer maneira que se <compute> o tempo; não acharam que quatro çentos e tantos annos, sem encherem os quinhentos: antes ficam muyto á quem; predominando a Concordia. A qual tiramos dos proçedimentos divinos em suas altissimas promessas pera com dous Patriarchas, hũ dos Hebreus; e outro dos <Reys> Portugueses.

Agora consideremos outra que corre entre El Rey David e El Rey Dom Affonso Henrriquez, em qualidade de Reys, e de eleytos por Deos. O qual pera com David se servio do propheta Samuel; / (fl. 122 r.) e pera com o Conde Dom Affonso de hũ santo hermitão seu servo. A ambos elegeo Reys: a David de pobre pastor; e a Dom Affonso Henrriquez de Conde. Elege os a elles por Reys, e reprovou os que o eram: convem a saber, a Saul que era do povo de Israel; e a El Rey de Castella, a quem então Portugal devia menagem de Rey. Dous Reys reprovos por autoridade divina, com mysteriosa concordia entre dous eleytos do Testamento Velho, e Testamento Novo.

Nam convem antes de passar- / (fl. 122 v.) mos allem, dissimular nestre encontro com cousa tão dina de annotação, como he buscar Deos sempre cousas pequenas pera por ellas manifestar grandes maravilhas, e fazer sempre as cousas magnas das poucas. Temolo na pratica presente, que escolheo a Abrahão, e a David dous particulares, e apagados: e ao Conde Dom Affonso que so com o que herdou, não era Senhor de nome naquelle tempo: antes fazendo hũ pe atras a seu pay, posto que fosse, segundo opinião mais commum <e certa>: / (fl. 123 r.) da <...> Casa de Lotharingia <ou outra equivalente>: não devia de ter mais, que seus muy grandes merecimentos por onde veo a ser Conde de Portugal; pois se lhe não sabe <de çerto> nenhũ Estado que tivesse. Enfim deste pequeno Condado, que ainda hoje em si he hũ gram de terra, quis Deos ir criando pera vir a fazer delle a mayor Monarchia que nunca fez, nem fara no mundo: tendo a segunda maravilha com esta, fey<ta> nas Hespanhas: pois das montanhas das Asturias,

parte tão pobre, esteril, / (fl. 123 v.) sem nome, e corrida entre a gente; <começara> se restaurar as Hespanhas, e se fizeram tamanhas Monarchias.

Deixando pois a concordia das merçes, e de alguns acontecimentos por não fazermos a escritura prolixa: passemos a outras que serão mais apraziveis, e gostosas pera todo genero de leytos. O Evangelista São Matheus no primeiro capitulo do seu Evangelho, contando os Reys sucessores de David, não conta mais que quatorze com elle ate a transmigração de Babylonia, quando o Rey e povo, foram levados a ella cativos. O qual deixa por nomear, e contar tres, de que faz / (fl. 124 r.) mençam a Sagrada Escritura nos livros dos Reys, e do Paralipomenon: que não he pequeno mysterio. Segundo a conta do Evangelista, são mais os Reys sucessores D'el Rey Dom Affonso ate El Rey Dom Sebastião: e segundo o Testamento Velho não chegam a tantos os nossos. Todavia nuns e nos outros, ha não pequena concordia dos mysterios. E posto que com o Infante Cardeal Dom Anrique Rey putativo, se pode suprir o numero pera a transmigração de Portugal, de livre a sogeitada. Contudo, porque El Rey Dom Sebastião he a deza-seista geração, de que so fallou Deos <por seu servo> a El Rey / (fl. 124 v.) Dom Affonso, que avia de ser diminuida, e pello conseguente seu povo; que he o mysterio da transmigração: porisso com elle avemos somente de fallar, e de contar.

Convem logo que saibam que devemos contar os nossos Reys, que são da ley da Graça pella conta do Testamento Novo, ao modo e mysterio de São Matheus: os quaes devem ser quatorze del Rey Dom Affonso ate El Rey Dom Sebastião na transmigração da Berberia ou de Castella. Ficam então dois de fora, dos quaes hũ, os mesmos Portugueses o lançaram, e não quiseram por Rey, que foy El Rey / (fl. 125 r.) Dom Sancho Capello: e o outro parece que de razão deve ser El Rey Dom Fernando, cuja desubediência foy ... afora outras não pequenas razões.

Quanto a ser El Rey Dom Sebastião nomeado pello numero dezaseisto? he outro particular mysterio incluído no tal numero, de que logo fallaremos como acabarmos de tocar per modo de concordia as alterações grandes, e perigosas que ouve assi nos descendentes D'el Rey David como nos D'el Rey Dom Affonso ... a transmigração: e os zellos pera com a Ley de Deos, e seu serviço em todos aquelles sucessores / (fl. 125 v.) dhũ e doutro Testamento, a que couberam. He verdade que os do Novo, como foram os nossos; fizeram. (fallando em geral) aos da Ley Escrita grandissima ventagem. Porque todos os Reys de Portugal foram sempre sanissimos na Fe, sem a largarem nunca, nem se fazerem hereges, ou idolatras, como alguns dos Reys de Juda: antes foram todos exemplares Catholicos, e muy excellentes Reys em partes Reaes, e virtuosas. Que ... faltas D'el Rey Dom Sancho Capello foram dos vicios de seus privados, / (fl. 126 r.) e dos que o governavam: não tanto elle outras que sua inabilidade, e della. Pois quanto a El Rey Dom Fer-

nando? Se não fora hũa molher; e o meo por onde veo, não fora nomeado <assi> neste lugar. O qual fez acto muy feo nos olhos de Deos, e dos homẽs em tomar a molher a seu marido, e se casar com ella: sendo o Rey mais fraco de espiritos; mais afrontado em seu reyno e casa: de mais vergonhoso nome que nenhũ outro Rey Portugues: eclipse qual não teve outro a descendẽcia Real. Tudo isto principalmente pollo pecado. Poronde / (fl. 126 v.) com muyta razãõ entra no mysterio dos lançados, que se callam na genealogia. Contudo sem embargo destes dous eclipses solares <e Reaes>, não me darãõ reyno antigo, nem moderno, em que todos os Reys huns por outros, se possam por com os de Portugal, na Fe, no zello da religião, na veneraçãõ do culto divino, na obediencia a Igreja Romana, no amor paternal pera com o povo sem nenhũa especie de tyrannia, e em todas as mais virtudes que se querem nos Reys. Bem parece que foram eleytos, e fundados pella / (fl. 127 r.) mão do Senhor, pera delles prantar todo Universo, e fundar Imperio pero... nelles.

Notaremos tambem cousa dina de mysteriosa advertençia, como he, fazendose nos livros dos Reys, e do Paralipomenon mençam de tres ou quatro Reys descendentes D'el Rey Josias, que reynaram depois delle no tempo da tribulaçãõ do Reyno de Juda, e na transmigraçãõ de Babylonia: São Matheus por causa do Mysterio, ... nomea que hũ so, chamado Jechonias. Da mesma maneira vimos no tempo dos trabalhos / (fl. 127 v.) e transmigraçãõ de Portugal; tres nomeados por Reys ate o apareçimento D'el Rey Dom Sebastião em Veneza; e depois hũ mais que o transmigrou: dos quaes se algum se ouvera de meter na serie Real, claro estava quem devia ser. Mas oppoemse o mysterio D'el Rey Dom Sebastião que entra como por dous, a saber dezaseisto, e dezasetimo por causa da sua interpollaçãõ, e restauraçãõ ao Reyno. Enfim seja como forẽ que os mais, segundo o Evangelista, sãõ riscados.

/ (fl. 128 r.) Entremos ja nalguns profundos mysterios dos numeros, ponderando a concordancia delles. Porque não pode ninguem negar que quando São Matheus particulariza quatorze gerações desde Abrahão ate David: e de David ate a transmigraçãõ de Babylonia outras quatorze: e da transmigraçãõ de Babylonia ate Christo outras tantas, fazendo neste numero força: claro esta que quis significar grande segredo. Onde vemos tres quatorzes de denario, e quaternario cada hũ: sendo o numero denario ou dezenario perfeyto, em que descansa a / (fl. 128 v.) conta, e donde começa outra de novo. Ora o quaternario na Escritura Sagrada he muy significativo de tribulações, e castigo: ou seja quaternario simples de unidades, ou composto de denarios, que fazem quarenta, como foram os quarenta annos que trouxe Deos pello deserto aos filhos de Israel, ate consumir nelle todos os rebeldes e incredulos: como tambem os quarenta dias que deu de espaço de penitencia ... da cidade de Ninive: numero de cujos exemplos esta a Escritura chea.

/ (fl. 129 r.) Outras vezes he o quaternario de çentos, como foram os quatro centos annos que Deos descobrio a Abrahão, em que aviam de peregrinar seus descendentes; estar no Aegypto, e ser atribulados. Nem somente lhe fallou pello quaternario dos quatro çentos; mas tambem pello simples das quatro gerações, dizendo lhe que na quarta aviam de sair. Entendendo por cada hũa çem annos de duração, e não pay em filho sucessivamente como se entendem muytos passos da Escritura. Porque Naasson / (fl. 129 v.) da linha de Juda, que sayo do Aegypto, foy o oitavo descendente de Abrahão e nove com elle.

A concordia com El Rey Dom Afonso Henriquez, e com El Rey Dom Sebastião, e com a afflicção, e transmigração da liberdade do Reyno; he fazer Deos as promessas a El Rey Dom Affonso no anno de mil e cento e trinta e nove; fallecendo o dito Rey no de mil e çento e oitenta e cinco. E El Rey Dom Sebastião naço: começou a reynar, e cayo nas fortunas como atras temos notado. Enfim que os mesmos quatro / (fl. 130 r.) çentos e tantos annos se meteram ate os trabalhos da dezaseista geração, e do cativoiro, e servidam do Reyno: e juntamente vão correndo ate o tempo de sua liberdade, e em que ha de ser metido de posse no seu, e na terra de promissão: confirmando Deos na dezaseista geração, que he El Rey Dom Sebastião, a Conquista, e Senhorio do mundo que lhe tem prometido. De modo que a concordia dos annos, e do numero quaternario, e dos trabalhos, pere- / (fl. 130 v.) grinação e venturas, he quam grande se pode querer entre os do Testamento Velho, e os do Testamento Novo. E porque vejam o segredo do quaternario que corre hoje com nosco; lembremse dos versos de Bandarra que dizem:

Bandarra

*Agora que correm quarenta
Erguerse ha gram tormenta,*

Quer se lea o primeiro verso assi, quer destoutra maneira: *Antes de serem quarenta.* como tambem anda nalguns / (fl. 131 r.) traslados, sempre he o quaternario que denuncia a tormenta á Christandade. A qual assi como he logo ameaçada por grande; assi tambem se ha de tomar o quaternario quadrado, que he perfeitissimo, multiplicandose em si, que não denota pouco.

Nam sera nada desagradavel ver os quaternarios notaveis de que nos lembramos, que concorreram em El Rey Dom Sebastião. O primeiro he naçer elle na Era de cincoenta e quatro: o qual, apos isso / (fl. 131 v.) ser erguido por Rey de idade de quatro annos, e tomar o governo de quatorze: entendendo sempre os quatro, ou perfeitos ou concorrentes sem chegarem aos çinco: o que basta pera o mysterio do quaternario. O qual Senhor a quatorze de Junho sayo dos seus paços de Lisboa, e foy á See a benzer o seu Estendarte Real pera a jornada de Africa, indose logo com elle, da tornada da See, a embarcar na sua galle, donde

não sayo mais <ate partir, ficando nella junto de ...>. Nella se partio pera a jornada a vinte e quatro do dito mes. Deu a batalha em que / (fl. 132 r.) se perdeo, e donde desapareceo a quatro de Agosto de idade de vinte e quatro annos; e tornou a apparecer e a manifestarse em Veneza, de quarenta, e quatro, e tantos meses; ençerrando então dous quaternarios perfeytos; hũ composto de dez, e outro simples; que dizem bem com os grandes trabalhos que lhe depois vieram. E porque vejamos os prodigios dos nossos tempos, de que tamanhas cousas estão profetizadas pello numero quaternario: notem que os Summos Pontifices ate Clemente Oitavo / (fl. 132 v.) em cujo tempo El Rey Dom Sebastião appareço, e foy preso pella Senhoria de Veneza; pello Gram Duque, e por El Rey de Castella, sem o dito Papa o querer ouvir de sua justiça, nem se dar por achado delle: são dozentos e quarenta; quaternario de dezenas. E os Emperadores desde Jullio Cesar ate o presente Rodolfo Segundo; são cento e quarenta e quatro, incluindo os dous quaternarios do dito Senhor Rey. Ao que se ajun- / (fl. 133 r.) ta ainda mais pera notar; ver que correm estes numeros nos dos dous summos Estados, Ecclesiastico e Temporal; ambos de dous de eleyção; nos quaes em nossos dias se hão de ver tamanhas commoções e alterações; traspassandose o Imperio á Casa de Portugal em El Rey Dom Sebastião. Com o mesmo mysterio do numero e tempo, concordam as profecias dos quatro Reys principaes que hão de ser agora unidos e liados pera / (fl. 133 v.) a Conquista do Universo.

Pera authorizarmos em final o Quaternario; traremos hũ dos nomes de Deos, por onde o nomeavam os antigos Hebreos tido delles por ineffabel e em Summo acatamento: o qual he o nome Tetragramaton e JEHOVAH, que elles escrevem com quatro letras, de que tiram muytos mysterios: e alguns dos nossos veneraveis Padres, tiram o principal da nossa Fe, que he das pessoas da santissima Trindade. Mas / (fl. 134 r.) eu me contento de o tirar ao popular do quaternario das letras, pela respondencia do quaternario das unidades: com os quaes confessamos este Supremo mysterio, quando dizemos: Deos Trino e Uno: querendo dizer, Tres Pessoas e hũ so Deos: de maneira que com as quatro unidades, separada e a parte hũa das tres, o significamos. Nos os da Ley da Graça temos tambem outro nome de Deos ineffabilissimo pollo mysterio de nossa Redenção, e dulcissimo, sempre nos / (fl. 134 v.) corações, e bocas de quem o nomea, por sua infinita suavidade no effeyto: o qual he o de JESU, que tambem se escreve com quatro letras na lingua Hebraea, segundo os doutos della: como tambem na nossa. Pois o mundo de quatro elementos he composto; dividindose em quatro partes principaes, Oriente, Occidente, Meo-Dia e Septentrião. Como da mesma maneira o mundo pequeno que he o homem; de quatro humores se compoem. Sobre o que se poderam trazer muytos e curiosos exemplos, se foram / (fl. 135 r.) necessarios mais pera este proposito.

Fica por declarar o mysterio do numero da dezaseista geração, que he o senario em que elle consiste, pello qual quis Deos annunçiar os trabalhos del Rey Dom Sebastião, e do seu povo. Pera o que devem saber que este numero senario de seis (a que podiamos chamar hũa sena) quer seja simples, composto de unidades, quer de dez, çentos, e milhares: particularmente he mysterioso, e pertença ao tempo operativo, e laborioso. O que claramente se <ve> no senario dos seis dias em que Deos criou o mundo, / (fl. 135 v.) descansando da obra ao setimo. E na nossa somana, e na dos Judeus, seis dias são de trabalho, e o setimo de repouso. De seis çentos annos era Noe quando se meteo na Arca, e começou o diluvio; senario de seis centenarios. Ao seisto dia da somana padeço Christo, e á seista hora do dia foy cruçificado. E he de notar que o mysterio do dito numero, hũas vezes se ha de ponderar em todos os seis; e outras, somente no seisto em que acaba, e do qual se denomina. Poronde El Rey Dom Sebastião como de- / (fl. 136 r.) zaseista geração, incluye o tal mysterio; assi como, não somente foy logo annunçada sua diminuição; mas tambem o senario da geração: Nem faz pouco a este proposito estarmos nos na seista idade do mundo, e no seisto tempo della: porque como sabem os versados na lição; a duração des do principio do mundo ate o fim delle; se divide <segundo algũs> em seys idades; começando a seista do tempo de Christo, ou de São João Baptista, ate a destruição, <dia final do genero humano>. Na qual posto que por toda ella se vio a Igreja em grandissimos tra- / (fl. 136 v.) balhos; parece que rematou, e rematara nelles da parte dos Mahometanos, dos hereges, e dos maos Christaos, nestes çem annos que correm ate o presente, em que contamos mil e seis centos <e quatro>, como tambem çinco mil e seis centos e tantos (segundo a computação dalguns), des da criação do mundo: sem todavia excluir esses poucos <poucos> por vir, em que se ha de consumir sua tribulação. Os quaes numeros todos se acham nesta transmigração da Igreja Romana, da qual ella por mi- / (fl. 137 r.) sericordia immensa do Senhor, começara a respirar pera summa felicidade, em dando a sua mão a mesma Misericordia a El Rey Dom Sebastião. O qual he como dobre, ou como por dous: porque deixou de ser, e torna a ser outra vez: entrando no principio como dezaseisto Rey, e largando o lugar por morto putativo, e por sua fortuna: mas tornando a reynar como dezasetimo, e descansando do senario trabalhoso no segredo do setimo miraculoso.

CAPITULO OITAVO

DA MONARCHIA <TEMPORAL> QUE A CHRISTANDADE
HA DE TER EM TODO MUNDO,
CUJA CABEÇA HA DE SER
EL REY DOM
SEBASTIÃO

(FL. 137 V.)

Pera que se veja a grandeza daquelle Imperio que o Senhor determinou fundar pera si no reyno de Portugal: e pera que Messores tenha escolhido os naturaes delle como annunçiou e prometeo a El Rey Dom Afonso Henriquez: trarei alguns fundamentos da / (fl. 138 r.) Sagrada Escritura, onde se vera que ja Deos tinha dito, e prometido muyto antes pella boca dos seus Prophetas Sagrados o que então declarou pella sua ao Conde Portugues pera os Reys Portugueses, seus descendentes. não podia prometer menos tal Senhor, nem apparecer pera menos que pera dar toda a terra, e a Monarchia della. E posto que o proprio lugar desta materia he a minha Quinta Monarchia em Latim, na qual brevemente a trato de raiz, a que me re- / (fl. 138 v.) meto: todavia tirarei della pera aqui algũas flores que me parecem mais apraziveis, e vistosas pera todos os Portugueses; pollos não defraudarmos dalgum gosto de nossos escritos: visto como os mais delles não entendem a lingua Latina pera poderem dar a gloria a Deos dalgũas cousa boa que nella achassem; e com ella juntamente se consolarem. Assi que por amor delles tocarei succintamente, e em sustancia alguns pontos que vão no dito tratado; prantan- / (fl. 139 r.) do em ambos algũas cousas, indaque não todas: e ornando este com mais joyas, e fermosuras por ser em linguagem, pera todos os de Portugal.

Daniel,
cap. 2

Começando pois pello Propheta Daniel, relatarei a visam de Nabuchodonosor que elle escreve no segundo capitulo de suas profeçias. Vio Nabuchodonosor em sonhos hũa estatua muy grande e muy alta, de temeroso aspeyto: a qual tinha a cabeça de muyto bom ouro: os peytos, e braços de prata: o ventre, e coxas / (fl. 139 v.) de cobre: as pernas de ferro: e hũa parte dos pes, era de ferro, e outra de barro quebradiço. Estando elle vendo em visam esta Estatua; deço do monte hũa pedra cortada, não per mãos de homens; e deu nos pes de ferro, <...> e quebradiços da estatua, aos quaes moeo e desfez. Foram então todas estas cousas desfeytas; o ferro; barra, prata e ouro: reduzido tudo como em poeira, e palhas arrebatadas do vento. A pedra que desfez a estatua; fez se num / (fl. 140 r.) grande monte, que encheo todo o mundo. Este foy o sonho de Nabuchodonosor; o qual como lhe interpretou Daniel, polla cabeça d'ouro se entendia o dito Rey, e o seu Imperio: e pollos outros tres metaes outros tres Senhorios successivos: pollo ferro finalmente, e barro dos pes, e dedos delles; a divisão dos ditos Reynos em que se converteram, e sua fragilidade, e instabilidade em parte. No tempo dos quaes reynos saydos dos pes, avia de susçitar Deos hũ Reyno que / (fl. 140 v.) nunca se desfaria, nem seria senhareado de outro povo: o qual avia de espadajar, e consumir todos os ditos Imperios, e Senhorios, ficando elle em pe perpetuamente.

Nam ha nenhũ doutor que não entenda pellos quatro metaes daquelle estatua, as quatro Monarchias que ouve no mundo; como foy a primeira dos Assirios e Chaldeus: a segunda dos Persas e Medos: a terceira dos Gregos: a quarta dos

Romanos. E posto que entre os Escriitores haja muy differentes pareceres sobre a divisão das duas primeiras: todos enfim acordam / (fl. 141 r.) em as fazerem duas daquellas quatro nações, a saber Assyrios, Chaldeos ou Babylonios; Persas e Medos: que he o que faz a nosso intento.

Apos isto, temos da interpretação do Propheta Daniel, como avia de aver hũ Reyno estendido por todo Universo, que desfizesse as ditas Monarchias, e possuísse seu senhorio. E o mesmo Propheta no setimo capitulo diz: *Regum autem et potestas, et magnitudo regni, quae est subter omne coelum, detur populo sanctorum Altissimi, cuius regnum, regnum sempiternum est, et omnes reges servient ei et obedient.* A / (fl. 141 v.) sustança das quaes pallavras he; que todos os Reynos, Potentados, e poder temporal de todo mundo se ha de dar ao povo santo do Altissimo, cujo Reyno he Reyno sempiterno, e o hão de servir, e obedecer todos os Reys. Onde clarissimamente se ve como as primeiras pallavras não fallam senão da Monarchia temporal de toda a terra que ha de ter a Christandade, sem que esteja sogeita a Rey, nem a Principe de outra Ley. He verdade que o Reyno sempiterno se ha de entender propria, e principalmente no / (fl. 142 r.) espiritual, que he da Ley Evangelica da Igreja Militante, perpetuandose na Triumfante. E posto que nestes felicissimos tempos, que estão pera entrar; se ha de cumprir muy perfeytamente, e com grande triunfo, a conversam geral de todos os Potentados da terra á Ley de Christo. Contudo completissimamente e por Antichristo; quando todos os reynos do mundo, <e os Judeus> sem força darmas, mas so polla pregação, e força da verdade e das maravilhas do Senhor; se reduziram a seu conhecimento, / (fl. 142 v.) desenganados da falsidade do filho da perdição.

O mesmo Daniel no fim do dito capitulo diz o seguinte: *Suscipient autem Regnum. Sancti Dei Altissimi, et obtinebunt Regnum usque in seculum et in seculum seculorum.* Nas quaes pallavras se vem os dous Reynos; espiritual e temporal, que os Christãos hão de ter, e possuir; sendo pera sempre o espiritual continuado com o celeste. Os quaes dous assi na Ley de Christo, como no mando temporal, se hão de cumprir em tempo Del Rey Dom Sebastião, e de / (fl. 143 r.) sua sucessão, senhoreado o mundo por força darmas, e prantado nelle pella pregação o Evangelho. A este proposito trarei o Abbade Joachim, o qual na sua obra sobre Isaías, no meo do capitulo que começa: *Onus in Arabia:* sobre os pallavras do quarto capitulo de Daniel que dizem: *Dominabitur Excelsus in regno hominum, et cuicumque voluerit dabit illud:* diz as seguintes: *In spiritu complebitur potius quam in carne: videlicet quod Christo et eius Vicario iuncta regni secula subdentur: sublatis e medio scandalorum erroribus, et superborum / (fl. 143 v.) humeris terra pulveribus coaquatis. Antes espiritual que carnalmente (diz o Abbade Joachim) se ha de cumprir, que todos os Reynos da terra se sogeitarão a Christo, e ao seu Vigayro; arrancados os erros dos escandalos, e arrasados por terra os hombros dos soberbos.*

Abbade
Joachim,
Super
Isaías

Ao qual Abbade, parece no modo de fallar, que não foy tão claramente descubierto o mando temporal da Christandade, de que imos fallando; como o Espiritual. Todavia em dizer: “In spiritu potius, quam in carne”: não exclue o primeiro, posto que se assegura no segundo.

/ (fl. 144 r.) Que o Reyno, o qual avia de desfazer e subjugar aquelles quatro grandes senhorios, e todos os mais delles procedidos; não se tenha ate agora visto, mostro ho desta maneira. Primeiramente não se comprio em tempo dos Judeus, como esta clarissimo: nem podia ser, pois aquella pedra era Christo. Depois não se comprio no tempo da Primitiva Igreja, nem menos ate o nosso: pois se não vio nunca a Christandade Senhora de toda a terra, (indaque de muy grande parte): nem Con- / (fl. 144 v.) quistadora de toda ella: E posto que pella pedra que se cortou do monte, se ha de principalmente entender Christo: e pello monte a Sacratissima Virgem, de que incarnou por obra do Espirito Santo, e não humana: que isso quer dizer: Sine manibus: e que na verdade he Christo significado por aquella pedra, que desfez a estatua, e que a ha de acabar de desfazer. Todavia o filho de Deos quando veo ao mundo não quis reynar temporalmente: e depois que resuscitou, inda que lhe foy dado em quanto homẽ, / (fl. 145 r.) todo poder no çeo, e na terra; não reynou nella visivel, senão somente per seus membros. Poronde dizemos que a tal pedra, <ou> Reyno, que encheu o mundo, e destruyto os Senhorios delle; he a Christandade presente, e successiva: são os Christãos membros de Christo, nos quaes ha de conquistar, e sojugar todo mundo, Cuja Cabeça temporal, e visivel em tenençia na Conquista; ha de ser El Rey Dom Sebastião com o Reyno de Portugal, como claramente o profetizou Deos por Bandarra, e o temos na nossa Paraphrase declarado. / (fl. 145 v.) Pollo qual Rey nesta empreza se pode entender <d’algũas maneira> em sentido literal secundario (indaque muy desigual em significado e dinidade, do primeiro) a dita pedra cortada sem mãos, que fez tão espantoso effeyto. Ordenado he no çeo, mandado delle, eleyto por elle, que faça o dito Rey como Cabeça a tal Conquista. não he obra humana, nem cabe nas forças dos homẽs a tal empreza, e muyto menos na D’el Rey, e nas dos Portugueses; quanto mais na fortuna em que elle Rey, e Reyno tem caydo. Enfim / (fl. 146 r.) pera Deos tirar a presunção humana, diz que cayo a pedra do alto, não por mão de homẽs. Juntamente quis que o instrumento principal de que se avia de servir na Conquista; fosse vencido, desbaratado, perdido, miseravel, e desesperado de seu remedio, e salvação, assi de sua parte, como da assistençia humana: pera verem, e crerem todos como essas maravilhas grandes da Conquista, não são obra Del Rey Dom Sebastião, nem dos seus Portugueses: senão somente desse Unigenito, soberano, e verdadeiro significado, / (fl. 146 v.) reynante nos membros de sua Igreja, que he esse monte que ha de encher <...>.

Agora quero mostrar brevemente por algũas razões o que tenho dito. Nabuchodonosor, como consta do mesmo Daniel; depois de deitado no seu leyto, esteve metido em grandes cuydados sobre o que seria ao diante de seu Imperio, e pode ser, de todos os do mundo. Ao qual Deos logo naquella noyte revelou o que avia de ser de todos ate o fim. Mostroulhe em visam as quatro Monarchias, e os Reynos em que se aviam de dividir: e finalmente a pe- / (fl. 147 r.) dra que deu nos pes em que ellas estavam divididas, desfazendo tudo em po, e enchendo toda a terra. Os cuydados do qual Principe como não eram senão de cousas temporaes: dellas lhe mostrou Deos os mandos; e pello consequinte o grande temporal que avia de dar ao seu povo da Ley da Graça. E assi como lhe descobrio que elle era a cabeça douro da estatua: tambem lhe descobrio a Cabeça da derradeira, e quinta Monarchia, naquella pedra, como numa cousa pouca, e nada, sem força nem / (fl. 147 v.) poder humano que tanto effeyto avia de fazer. E posto que sempre Christo se ha de entender ultimamente polla pedra em seus membros, como ha de ser El Rey Dom Sebastião e os mais. Contudo sempre avemos de vir a este ponto: que quis Deos mostrar em sonhos a Nabuchodonosor os reynos temporaes juntamente com o do seu povo na fruiçam de todos os outros. Nem se pode dizer que quis Deos mostrar a Nabuchodonosor o povo de Christo na terra, somente em quanto espiritual, senão tambem em quan- / (fl. 148 r.) to temporal, ao qual determinava dar todas as outras monarchias que lhe representava na estatua. Allem disto, como Deos lhe descobria os senhorios da terra; não lhe quis encobrir o derradeiro; e mayor de todos, que avia de converter em si todos os outros: pois era o principal, e remate delles, e o que elle queria dar ao seu povo pera bem do mundo. E porisso he logo nomeado o reyno por santo, dizendose delle que avia de ocupar toda a terra e desfazer a estatua: não na / (fl. 148 v.) idolatria somente, mas tambem no mando e dominaçam.

Finalmente representou Deos a Nabuchodonosor as Monarchias por sua ordem, como aviam de ir sucedendo huas a outras, e no em que se aviam de ir dividindo: significando nos metaes, e noutras particularidades muy grandes segredos do por vir, tocantes a todos os mandos: ate a decida daquella pedra que os desfez, fazendose num monte tamanho que encheo toda a terra. O qual, como Daniel declarou ao dito Rey; significava hũ Reyno, e Povo que Deos / (fl. 149 r.) avia de fundar, (qual foy o da Christandade) que senhoreasse os significados na estatua. Enfim este avia de vir no fim de todos os outros, em que aviam de estar ja desmembradas, e esp<e>daçadas, as quatro principaes Monarchias. Ora sabemos que aquella pedra do monte Christo Nosso Senhor, quando veo ao mundo, estava então em toda a frol de sua potencia o Imperio Romano, que era a quarta, figurada pellas pernas de ferro da estatua. E não somente nam foy então desfeyta a tal Monarchia, mas antes conservada em mor / (fl.

149 v.) felicidade e paz: passandose depois disso muytas çentenas de annos sem se desfazer de todo.

Quanto mais, que quando Christo naço; não era inda o tempo chegado pera a pedra dar nos pes da estatua, e a quebrar em pedaços: pois isto não podia acontecer senão depois do Imperio Romano estar desfeyto, e dividido em particulares reynos, que aviam de ser os pes da estatua: o que inda então não tinha acontecido, nem aconteço dahy a muyta soma de annos. Polla / (fl. 150 r.) qual razão, não se comprio por então a interpretação de Daniel açerca da pedra: e pello consequente em nenhũ outro tempo ate ao nosso, como consta do passado: avendose ainda necessariamente de comprir: Cuja hora he chegada segundo profetizaram muytos da ley da graça: em que supposta ja a divisão dos reynos, he necessario que cresça a Christandade desbaratandoos e dominandoos. A qual significada na pedra cortada sem obra de homẽs, ha de fazer essa maravilha por / (fl. 150 v.) virtude da sua Cabeça Christo Deos e homẽ, ao contrario da força e razão humana. Mas sempre fica em pe no literal <d'algũas maneira> o significado menos nobre da pedra, por El Rey Dom Sebastião como Cabeça da Empreza, e em quem quer Deos mostrar que não he obra nem poder humano o que ha de erguer o dito Rey á tal maravilha, senão so sua vontade e seu braço. Isto he o que elle quis dizer a El Rey Dom Affonso Henrriquez quando lhe disse: *Que era sua vontade edificar sobre elle, e sobre sua / (fl. 151 r.) geração depois delle; hũ Imperio pera si, pera que o seu nome fosse levado a gentes estranhas.* Da mesma Monarchia de que fallou por Daniel; fallou com esse primeiro Rey de Portugal, de cuja descendência escolheo pera Cabeça della.

Genesis,
cap. 9

N<e>m foy Daniel o primeiro por quem Deos a descobrio, e prometeo aos homẽs, pois fallou della muytos annos antes por Noe. O qual se escreve no nonno capitulo do Genesis, botando sua maldiçãa a Chanaan, e a benção a seu filho mais velho Sem, e / (fl. 151 v.) ao mais moço Japheth, disse assi: *Maldito Chanaan: sera escravo dos escravos de seus irmãos. E disse: Bendito o Senhor Deos de Sem: seja Chanaan se escravo. Dilate Deos Japheth, e habite nos tabernaculos de Sem, e seja Chanaan seu escravo.*

Pera intelligencia disto, hão de saber, que quasi todos os Authores graves acordam que Japheth e seus descendentes foram os que povoaram esta nossa Europa: discordam todavia no poronde a começaram de habitar. Entre os quaes se tem por cousa çerta que Thubal, filho de Japheth povoou as hespanhas: chegando alguns a dizer que foy Setuvel a primeira habitação que elle fundou <sobre o que não disputamos>: O que tudo faz muyto pera se entenderem os segredos desta nossa idade.

Vindo logo a nosso proposito sobre a Monarchia prometida: clarissimamente se ve na benção de Japheth, pois aviam de vir seus descendentes a habitar nos tabernaculos de Sem, que era serem senhores das terras e descendentes de Sem:

e a terem por seus escravos aos descendentes de Cha<na>an: que foy enfim prometido á geração de Japheth o senhorio sobre todos os homẽs. O que / (fl. 152 v.) se não vio ate o presente cumprido, nem ainda nos Romanos por mores Senhores que foram. Porem assi a dita benção, como a Quinta Monarchia de Daniel, significada pella pedra, e Reyno que encheo o mundo; se comprirã, como hũa mesma cousa que são, com tanta felicidade nestes nossos dias, como esta profetizado; que não ha mais que encareçer. E he de notar que assi como diz Noe: *Dilate Deos Japheth*: que he estendello sobre todos; isso mesmo diz Daniel do povo que avia ocupar todo mundo. No / (fl. 153 r.) mesmo sentido fallou tambem Bandarra quando disse por El Rey Dom Sebastião:

*E sera Rey das manadas
Que vem de lingua carreira.*

Bandarra

Que são todos os povos do mundo descendidos dos filhos de Noe ou de Adão, pellos quaes se ha de entender a longa carreira, pois o dito Rey ha de ser Emperador de todos. O mesmo diz noutros versos por outras pallavras cheas de summos louvores: os quaes são:

*Tirara toda a erronia,
Fara paz em todo mundo: / (fl. 153 v.)
De quatro Reys o segundo
Avera toda a vitoria.*

Bandarra

Estas tres cousas que diz, como são: Tirar toda a erronia da terra: Fazer paz em todo Universo: Vençer a todo mundo: não he outra cousa que <o que> diz Noe e Daniel, comprindo perfeitissimo do que profetizaram. As quaes maravilhas, e muytas outras como profetiza o dito, com outros da Ley da Graça; não podem começar senão pella Cabeça, que he El Rey Dom Sebastião: continuando apos isso ate os tem- / (fl. 154 r.) pos do Antichristo.

O que não desmereçe algũas atençaõ, he ver que o Rey e povo que hão de ser Cabeça de tal empreza, e benção: são da terra de Hespanha, que primeiro habitou (se he verdadeira a opinião) hũ filho daquelle, a quem a benção foy dada. Juntamente he de ponderar como Deos de <algũs> annos a esta part<e>, começou a meter os Portugueses solennemente de posse da benção contra Cha<na>an, fazendoos senhores de tantos milhares de descendentes delle. / (fl. 154 v.) No qual lugar devem advertir, que quando Bandarra diz Del Rey Dom Sebastião, que com as Armas de Christo (que são as Cinco Chagas) ha de alimpar a carreira, e a barreira de toda a terra de Chão: não entende somente a geração

de Chaan filho de Noe, mas todos os povos reprovos inimigos da Ley de Deos: nomeando toda a terra dos taes com o nome de Cham, por serem figurados nos sete povos Cha<na>neus, habitadores da terra de Chanaan, que foy a Terra de Pro- / (fl. 155 r.) missão, prometida, e dada aos filhos de Israel. Tambem os nomea assi polla maldiçam de Noe, que se então ha de comprir perfeytissimamente: e por serem as taes nações nos pecados como os descendentes de Chaan, e de Chanaan: não fazendo pouco a etymologia e significação dos nomes.

De passagem notaremos como os descendentes de Sem na geração Hebraea de Abrahão, Isac e Jacob, lograram a benção contra Cha<na>an, na posse que toma- / (fl. 155 v.) ram da terra de promissão. Todavia se seus descendentes quiserem abrir os olhos; verão como foy prometido aos descendentes de Japheth que aviam de habitar em seus tabernaculos, e pello consequente serem Senhores do seu, e delles. O que se não vio nenhũa vez tão bem comprido, como sera esta deradeira, em que a Igreja Romana ha de ser Senhora da sua terra de promissão, e de todo Universo; sem se poderem salvar nem eximir do dominio da Christandade. E não somente verão isto comprido no temporal contra elles: mas igualmente, an- / (fl. 156 r.) tes de ventagem sem nenhũa comparação, no espiritual: pois cedo ou tarde hão de vir a renunçar voluntariamente a sua Ley Velha polla da Graça, que hoje se conserva pura na Igreja Latina. A qual Deos, segundo são profundos todos seus juizos, conservou em sua pureza, e reformada, nos descendentes somente de Japheth, em estes nossos tempos, nos quaes quer fazer boa aquella benção.

Apocal.,
cap. 6

Desta mesma Monarchia da Christandade, e Del Rey Dom Sebastião como Cabeça della, se ha de entender o mysterio do / (fl. 156 v.) cavallo branco, e cavalleiro do seisto capitulo do Apocalypse. E posto que ja por vezes esteja pouco, ou muyto comprido, e se haja ainda ao longe de repetir <...>eiras, segundo se entende claro dos taes mysterios. Porque tirados poucos, todos os mais deque foram revelados ate o fim do mundo, se hão de ir comprindo por vezes em muytas Cabeças e membros em diversissimos tempos. Contudo em nenhuns passados, nem por vir se comprio nem comprira o do cavallo branco / (fl. 157 r.) tão ampla, e solennemente, como nestes nossos, e sua sucessão, da maneira que vou fallando.

As pallavras de São João são as seguintes: *Et vidi quod aperisset agnus unum de septem sigillis, et audiui unum de quatuor animalibus dicens, tanquam vocem tonitruui: veni et vide. Et vidi: et ecce equus albus, et qui sedebat super illum, habebat arcum, et data est ei corona, et exiuit vincens ut vinceret.* Tornados em nossa linguagem, querem dizer: *E vi que abrio o Cordeiro hũ dos sete sigillos, (como se dis- / (fl. 157 v.) sera sellos) e ouvi dizer, como voz de trovam a hũ dos quatro animaes: Vem e ve. E vi: E eys hũ cavallo branco, e o que estava sobre elle,*

tinha hũ arco, e foylhe dada hũa coroa, e sayo vençendo pera vencer. Onde pello cavallo branco se ha de entender a Santa Liga, e Uniam da Christandade: e pello cavaleiro, El Rey Dom Sebastião como sua Cabeça temporal na terra; sem excluir os Reys seus companheiros <e apos elles os outros principes>: Entendendose sempre neste e noutros passos / (fl. 158 r.) a Christo em ultimo, e perfektissimo sentido, como Cabeça verdadeira, absoluta, e soberana: o qual invisivelmente per seus membros visiveis, El Rey Dom Sebastião, <os outros Reys> e povo Christão, he o que verdadeiramente ha de vencer. A cor branca do cavallo, allem de significar alegria, ventura e felicidade; significa principalmente a candideza da verdadeira Ley de Deos que tem o povo Christão, com todas as mais significações illustrissimas das virtudes, levadas aos Infieis por meo dessa / (fl. 158 v.) gloriosa Conquista. Finalmente a tal alvura denota todos os bens, assi como as cores dos outros tres cavallos significam todos os males, inda que logo nellas alguns grandes particularizados.

O arco designa, e mostra o poder militar que ha de levar El Rey na Conquista. A Coroa que lhe foy dada, he a eleiçam que delle ha de fazer Deos pera o Imperio, fazendo ho Emperador; e pello consequente pera Cabeça da dita Empreza. As outras pallavras que dizem: *E sayo vençendo pera vencer*: altissimamente exageram as innumeraveis, e incrediveis vitorias que lhe Deos ha de dar, saindo invictissimo ate o fim. Polla grandeza e multidam das quaes maravilhas, ouvio São João como voz de trovam a quem o chamou pera que tal visse.

Por ornamento e clareza deste mysterio do Apocalypse, tocaremos brevissimamente algũas cousa, com que vamos honrrando o que nos annunçiou as mesmas / (fl. 159 v.) venturas: ao qual ate agora não pagamos senão com zombarias dellas. Diz enfim Bandarra assi, resumindo estes vençimentos:

*Correr lhe hão o Pendão,
E o Guião
Poderoso e triumphante.*

Bandarra

E noutra parte, como ha pouco que dissemos:

Avera toda a vitoria.

O mesmo profetizou em muytos lugares, fallando das vitorias do dito Rey; da Santa Liga; dos poderosos exercitos, e bravos Capitães, e soldados com que ha / (fl. 160 r.) de passar, como se pode ver na minha Paraphrase. Todavia a mais gloriosa, e memoravel qualidade de ser Cabeça da Conquista, notou elle nos seguintes versos:

*Portugal tem a bandeira
Com Çinco Quinas no meo:
Segundo vejo, e creio,
Elle he a Cabeçeira.*

Onde, por Cabeçeira, se entende principalmente aver de ser elle a Cabeça da empreza: e depois disso, aver de ser causa, e instrumento principal de se ella fazer.

<As seis folhas seguintes cortei>

CAPITULO NONO

DA MESMA MONARCHIA DA CHRISTANDADE:
DA SUA CONQUISTA, E D'EL REY
DOM SEBASTIÃO COMO
CABEÇA DELLA

(FL. 167 V.)

A dita Monarchia da Christandade com o seu Monarcha, copiosissima, e delicadamente esta profetizada no segundo capitulo do Apocalypse: juntamente com mais alguns segredos particulares, tocantes ao effeyto destes nossos / (fl. 168 r.) tempos. não nego que em diversos esteja por muytas vezes ja comprida, e se haja ainda outras tantas de cumprir esta revelação: mas tão ampla, e triumphalmente, não mo saberão mostrar nas prophecias sagradas, nem nas que temos dos da Ley da Graça. Poronde os que quiserem; se podem servir desta regra: Que nas cousas desta nossa idade, que hão de começar com o Papa Angelico, e com El Rey Dom Sebastião, eleyto em Emperador, continuando por toda a vida de sua Sa- / (fl. 168 v.) cra Cesarea Real Magestade, e per toda a de sua Angelica Santidade, com as de alguns santissimos sucessores seus, e servos do Altissimo: não he possível que as figuras, e profeçias que se então comprirem de baixo destes dous respeytos juntos, e unidos do Governo, da Igreja, e do Imperio, se cumpram nunca em outro tempo com tanta felicidade espirital, e temporal. He verdade que a Espirital por si so, ha noutro muy longe deste, sobrepojar muyto alto / (fl. 169 r.) por çima da presente. Pollo que, quem avera que não levante o espirito ao Senhor, e se converta todo em vozes de graças, e louvores?

Apoca.,
cap. 2

O teysto do Apocalypse diz assi: *Escreve ao Anjo de Thyatira: Estas cousas diz o filho de Deos, que tem os olhos como flamma de fogo, e os pes semelhantes ao latão. Sei tuas obras, e fe, e tua charidade, teu ministerio, e tua paçiençia, e serem tuas derradeiras obras muytas mais que as primeiras. Mas tenho / (fl. 169 v.) contra ti não sei que, por que permitis que Jezabel hũa mulher, que se chama Propheta, pregue e perverta os meus servos, ensinandoos a fornicar, e a comer dos Idolathyos. E deilhe tempo pera que fizesse penitençia, e não se quer arrepender de sua fornicacão. Eu a lançarei em cama, e os que fornicam com ella se verão em grandissima tribulaçãõ se se não arrependerem de suas obras. E matarei seus filhos na morte, e saberão todas as Igrejas que sou / (fl. 170 r.) eu escodrinhador dos rins, e dos corações: e darei a cada hũ de vos segundo as suas obras. Com vosco fallo e com os mais que sois Thiathyras. Todos os que não tem esta doutrina, e que não conheceram, como dizem, a altura de Satham: não vos porei outro peso. Todavia aquillo que tendes, tendeo ate que venha. E o que vencer, e guardar meus mandamentos ate o fim: dar lhe hei poderio sobre as gentes, e governallas ha com vara de ferro, / (fl. 170 v.) e como vaso de oleyro se quebraram, e assi como eu recebi de meu pay, e lhe darei a estrella matutina. Quem tem orelhas ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.*

Nam tenho pera que me deter em declarar como commumente todos os Doutores entendem pollos sete Anjos, a que São João escreve no principio do Apocalypae; os Prelados daquellas sete Igrejas de Asia, de que faz mençãõ. Nos quaes, saibam os leyttores, que se devem entender todos os mais da Christandade ate a fim / (fl. 171 r.) do mundo, segundo toca a cada hũ. E não somente elles são

174 r.) em parte: e haja da mesma maneira de ir proçedendo no porvir. Todavia neste nosso tempo se ha de comprir plenissimamente, sem em nenhũ outro concorrerem juntas todas as circunstancias, e grandezas dos aconteçimentos. Primeiramente por Jezabel, que foy unico symbolo, e exemplo de toda maldade contra Deos, contra sua Ley, e contra todos seus servos e profetas: se ha principalmente de entender a seyta, e gente Mahometana, e todas as mais / (fl. 174 v.) na tal comprehendidas, como impyssima sobre todas. Muy ao vivo foy o Mahometismo representado em Jezabel, o qual foy e he o mor immigo de Christo, e de sua Santa Ley, que pode aver, tirado o Antichristo. Contra sua Divina Pessoa he em tanto que lhe negua o seu lugar de Deos, e lhe aventaja ainda o seu abominavel Mafoma. A sua falsa Ley, e seus falsos profetas empossaramse quasi de todo mundo, arrancando a verdadeira Ley (?) de Deos, e exterminando todos / (fl. 175 r.) os seus servos; convertendo enfim continuamente milhões e remilhões de membros de Christo em membros de Mafamede. E isto com perseguição ja mais pensada, assi na comprida duração de tempo, como em continua prosperidade, e na innumeravel multiplicação dos da sua Seyta com as mores torpezas, abominações, crueldades, injustiças, barbarias, e brutalidades, que ouve nunca nos mores barbaros de que se escreve. Os quaes não comem, nem dormem, nem / (fl. 175 v.) descansam por acabarem de tragar toda a Christandade, que vieram a engayollar nũa piquena parte de Europa.

Fallando pois Christo aqui com os da Igreja Romana, e em espeçial com os deste tempo sobre os desta maldita seita; tres cousas principaes faz nesta carta que lhe escreve; como he, louvar lhe o bom: tachar lhe o mau; e prometer lhe merçes não esperadas. Primeiramente diz lhe que sabe suas obras, sua fe, charidade, ministerio, paciência, e se- / (fl. 176 r.) rem as suas ultimas obras, muytas mais que as primeiras. O que não falla, nem entende de todos, porque não somos todos estes: senão somente daquelles que elle conhece por taes: posto que as ditas virtudes separadas se acharão diffusamente por toda a Christandade. As quaes todas juntas e diversamente tomadas; estão hoje nesta tribulação de nossos dias, ao cabo de tantos; quasi, ou como em Suma refinação. Porem depois de Christo lhe nomear as ditas obras; diz que tem contra elles / (fl. 176 v.) algũas culpas por permitirem a Jezabel chamada Propheta, que engane, e ensine os seus servos a idolatrar, e a comer dos idolathytos. O que he por as Cabeças da Christandade lhes não dar nada, nem terem nenhũ zello de quantos milhões dalmas Christaans os Jezabeis Mahometanos constangem, e fazem cada dia por todos os meos, e modos, de sua Seyta: sem aver geralmente nos Principes, e potentados Christãos algum zello deste seu santo serviço, e de sua santa / (fl. 177 r.) Ley: que são as fornicções, e idolathytos de Jezabel, de que se Christo queixa.

Contudo comecem os presentes a ver os ameaços contra esta abominanda gente, na qual (sem excluir a da heregia) entendo como cabeça, toda a outra infiel, por não chegar nenhũa a esta em impia contra o Senhor, e sua herança. Da qual diz que lhe deu tempo pera se arrepender (como ha mil annos pouco mais ou menos do começo de sua erronea) e que se / (fl. 177 v.) não quer converter. Por onde diz que a todos os della, e a seus alliados lançara em cama, que he em grandissima tribulação, na qual todos estarão. E como lhe matara os filhos: pera mostrar que quasi todos serão mortos, sem que fique algum pera inda ser senhor, ou pera livre. Neste passo diz Christo assi: *E saberão todas as Igrejas (que he toda a Christandade Romana d'hoje) que sou escudrinhador dos rins e corações.* / (fl. 178 r.) Como se dissera: Que vejo e julgo enfim tudo: tantos e tão grandes Reynos, e Imperios Mahometanos de tantos tempos, tão prosperos, tão poderosos, e tão invenciveis aos homês; os quaes não obstantes estas grandezas e impossibilidades, eu lhe escudrinho os rins, e os corações pera os <julgar> agora, e consumir de todo, e repetir suas terras pellos Christãos, segundo cada hũ mereçer. Porque aquellas pallavras que dizem: *E darei a cada hũ segundo suas obras:* inda que se devem entender principalmente / (fl. 178 v.) no Espiritual, e na outra vida: tambem temporalmente se devem entender aquy, pois Christo falla com nosco os presentes sobre desempossar de todo mundo a todos os infieis, e sobre nolo dar.

O que quiser ver brevemente o medonho flagello que Deos tem aparelhado nestes tempos contra todos os Sarracenos, e Infieis, pellos da Igreja Latina: Lea a nossa Quinta Monarchia, onde os vera em estatua justicados: não doutra maneira / (fl. 179 r.) que acabou Jezabel desaventuradissimamente, e comida de cães; figura da gente Mahometana, Infiel, e Heretica.

Notaremos de passagem, que quando ameaça com grande tribulação aos que se não arrependerem; denota o que esta em muytas partes profetizado; a saber que se hão muytos delles de converter depois de lançados em cama. Outra cousa ha tambem dina de notação: que assi como aqui se annuncia o açoute a Jezabel, e / (fl. 179 v.) a seus amigos; da mesma maneira muy elegantemente lho canta tambem Bandarra nestes versos:

*A Lua dara gram baixa,
Segundo o que se ve nella:
E os que tem ley com ella,
Porque se lhe acaba a taixa,
Etcaet.*

Bandarra

Tanto me da que se tome a Lua polla mesma seyta: e os que tem ley com ella, pollas que a seguem: como se quisessem entender polla Lua a gente Mahometana; e pollos que tem ley com ella, os seus / (fl. 180 r.) confederados; pois huns

e outros entende o Espirito. Da mesma maneira he Jezabel, *et qui machantur cum ea*: postoque Jezabel comprende muyto mais, como são todos os Infieis de qualquer sorte de infidelidade, ate os hereges: representando porem primeiro que tudo a seita Mahometana e sua gente, como mais abominavel, mais opposta a Christo, e mais exterminadora de sua Santa Ley, e nome, e de mayor duraçam.

Apoc. ubi
supra

/ (fl. 180 v.) Depois de Christo dizer o que temos referido, diz o seguinte: *Digovolo a vos e aos mais que sois Thyatiras*. Nas quaes pallavras esta ençerrado hũ grande segredo, pois que escrevendo aos Thyatiras, e fallando com elles, diz que falla com elles, e com os mais que o são: como se foram elles outros, e diversos entre si. No que quis mostrar o Espirito Santo, que posto fallasse com todos os da Igreja Romana: que todavia fallava primeiro, e em particular com alguns della: que ou são os açeitos a Deos, e seus / (fl. 181 r.) servos: ou he (como me mais parece) El Rey Dom Sebastião, e o seu povo que elege por Cabeça das merçes temporaes que quer fazer a toda Christandade; e do juizo que quer <ter> na terra com todos os infieis, e pecadores. E porque os Portugueses são Catholicos Romanos; porisso lhe diz Christo: Que o que lhes diz, diz aos mais que o são. Porque Thyatiras, segundo os doutos, quer dizer illuminados e illustrados: o que justissimamente quadra no Rey, e povo Portugues, por muy honrró- / (fl. 181 v.) sos respeytos, sendo o principal polla illuminação da Fe, sem nunca nelles aver eclypse della. Assi tambem todos os da Igreja Romana são Thyatiras, illuminados, e illustrados com ella.

Apoc. ubi
supra

Diz mais Christo na carta: *Todos os que não tem esta doutrina, e que não conheceram as alturas de Satam (como dizem, não porei sobre vos outro peso: todavia o que tendes, tendeo ate que venha*. Claramente falla com os que não seguiram as seitas figuradas / (fl. 182 r.) em Jezabel, nem souberam per obras, nem per consentimento que cousa eram as profundezas de taes viçios e abominações. Poronde diz Christo a toda Igreja Romana que lhe não pora outro peso. Como se dissera; que não permitira que venha outra tal tribulação sobrella, como foy e he ainda a dos Mahometanos, e dos hereges. Remata enfim com lhes mandar, que as cousas de Fe, e de Religião que hoje tem: guardem e conservem ate elle vir. / (fl. 182 v.) O qual ponto, no porvir, quando os herejes tornarem a turvar as clarissimas aguas da Igreja; sera hũ dos fortissimos arrimos pera os que se quiserem ter que não vacillem, e escorreguem nas cousas da Fe. não deixarei de advertir que assi como Christo falla sempre em particular com El Rey Dom Sebastião, e com os seus Portugueses pollo que se delles quer servir: assi tambem neste passo o faz polla particular, e grande tribulação em que os deixou / (fl. 183 r.) cair no presente. De modo que segundo isto, e pollo que alcanço não terão outra semelhante ate os tempos do Antichristo. Pois quanto á pureza da Fe, e culto divino? não ha quem não veja com quanta razão lha diz, que cream, e tenham ate o fim do mundo, o que hoje crem, e tem de fe, e de religião.

Vamonos agora á promessa da Monarchia de todo o Universo, prometida por Christo aos da Igreja Romana deste / (fl. 183 v.) nosso segre, e a El Rey nosso Senhor como sua cabeça no temporal. Diz pois elle assi: *O que vencer e guardar ate a fim meus mandamentos, dar lhe hei potestade sobre as gentes, e regellas ha em vara de ferro, e como vaso de oleyro serão quebradas, assi como eu recebi de meu pay.* Nas quais pallavras promete aos da Igreja Romana, obedientes a seus mandamentos, o senhorio Universal sobre todos os infieis (como tambem annunciam milhares de profeçias), e que hos hão de so- / (fl. 184 r.) jugar por armas: que isso quer dizer com vara, ou em vara de ferro. Alguns doutores interpretam por vara de ferro, a iustiça em seu ser sem se corromper: com a inteireza da qual, dizem elles, que hão de ser as gentes governadas: e que assi como a vara de ferro se não deixa dobrar, assi tambem deve ser a iustiça inflexivel sem se deixar torçer pera nenhũa parte: e que isso quer dizer ally vara de ferro. A que respondemos que a inteireza da iustiça, he a primeira, e a mais prinçipal / (fl. 184 v.) qualidade devida no que governa: E que essa mesma tem Deos prometido a El Rey Dom Sebastião como consta de muytas profeçias, e da seguinte de Bandarra:

Apoc. ubi
supra

*Este guarda bem a Ley
Com iustiça, et caet,*

Bandarra

Mas aquelle passo do Apocalypse quer dizer sobre tudo, como hão de soiugar as ditas gentes por armas; e que as hão de dominar, e reger á força, e com dureza, segundo / (fl. 185 r.) a dos seus pescoços na obstinação de suas erroneas e abominações: e na repugnância contra a sogeiçam e obediência á Ley do Senhor. Tinha Christo ameaçado acima de por em tribulação a Iezabel e a todos os seus amigos, e de lhes matar os filhos: agora da o poder aos seus Fieis pera o executarem, dandolhes o senhorio das gentes: e prometendolhes tanta felicidade em as dominar que as compara á dos vasos de barro em quebrar. E / (fl. 185 v.) porque ninguem duvide da grandeza da cousa, nem da autoridade da doação, porisso diz christo: *Darei isto como recebi de meu Pay.* O qual depois de resurgir, disse a seus discipulos, como escreveram Matheus no derradeiro capitulo; que lhe fora dado todo poder no çeo, e na terra: que se entende em quanto homem; porque em quanto Deos sempre o teve. O da terra prometeo por São João neste lugar, sem nunca ate agora o dar de / (fl. 186 r.) todo á Christandade: o que nestes nossos tempos quer cumprir, como elle o tem revelado por muytos servos seus. E porque o Senhor não promete á Sua Igreja, a felicidade e potencia temporal como cousa principal, senão como instrumento, e meo pera a eterna: porisso acabando de lhe prometer a gloria, e dominio do mundo; lhe promete a Estrella d'alva, que he a sua beatifica visão: o qual foy ver- / (fl. 186 v.) dadeira estrella matutina annunciadora do dia eterno.

Apoc. ubi
supra

Mathei,
cap. último

CAPITULO DEÇIMO

COMO EL REY DOM SEBASTIÃO HA DE VIR
AO IMPERIO, E SER COROADO POR
EMPERADOR: COM OUTRAS
PARTICULARIDADES

Já que temos tratado da Monarchia da Christandade, e Del Rey Dom Sebastião sua futura / (fl. 187 r.) Cabeça: diremos agora brevemente da sua vinda ao Imperio, e de sua coroação. Onde verão que as cousas que o Espirito Santo descobriu escuramente pellos Authores Sagrados; foy depois declarando por seus servos da Ley da Graça. Advertindo no principio de tudo, que muytos escritores desta mesma materia de semelhantes profeçias, referiram muytas cousas dellas interpretativamente, applicando muytas <segundo> abrangeram os seus talentos; nalgũas das quaes se enganaram, como a mim, e aos mais aconteçera / (fl. 187 v.) cada hora. Poronde os Leytores a cujas mãos vierem os tratados dellas; estejam sempre de aviso sobre ponto <tão> essencial.

Telésforo

No tratado das grandes tribulações, e do Estado da Igreja, que Theolosforo heremita de Cusençia dirigio no anno de mil e trezentos e oitenta e seis ao Duque de genova; estão as seguintes pallavras: *Assi como o sobre dito Santo Pontifice (convem a saber o Papa Angelico) por amor de sua singular santidade he eleyto de Deos e miraculosamente posto no / (fl. 188 r.) car<re>go, e coroado: da mesma maneira este Rey (que he o de que fallam as profecias, que ha de fazer Conquista) por eleyçam e mandado de Deos sera coroado pello mesmo Santo Pastor.* Diz mais Theolosforo, que o dito Rey avia de ser cativo nũa batalha: e que avia de ser metido em estreitissimo carçere, de que miraculosamente avia de ser livre. Poronde diz o Author que ha delle a profeçia seguinte: *Vocabit enim Dominus sibi dilectum filium Regem, <germen> iustum, e benedictum: / (fl. 188 v.) qui propter peccata populi in terra salsuginis extitit in carçere; quem Divina Maiestas eximet a vinculis verecundis. Hunc Imperatorem peculiariter Summus Pontifex eliget, ut imperet e regnet usque ad tempora novissima.* Em nossa linguagem diz assi: *Chamara o Senhor a El Rey, seu filho amado, gomo justo, e bendito: o qual pollos pecados do povo esteve em o carçere na terra de agua salgada: a quem a Magestade Divina tirara miraculosamente de cadeas vergonhosas. A este / (fl. 189 r.) elegera particularmente o Summo Pontifice por Emperador pera que impere, e reyne ate os derradeiros tempos.*

Apos a dita profeçia segue-se logo no dito tratado o seguinte: *Coroa o Santo Pastor ao Santo Rey, o qual refusa ser coroado com coroa d'ouro: e humilmente agoelhandose, pede que o seja com coroa de espinhos, em reverençia de Iesu Christo Rey dos Reys, de cuja paixam tras continuamente a memoria em seu coraçaõ.*

Telésforo

/ (fl. 189 v.) Sobre tudo isto advertiremos que Theolosforo não teve dom de propheçia; mas foi hũ santo hermitão, o qual por sua virtude, e grande zello, mereço ter hũa revelação de Deos, pella qual escudrinhou, e aiuntou grande soma de Propheçias, interpretandoas conforme as entendeo. Cujo livro alguns authores depois abreviaram, e transpuseram segundo cada hũ lhe pareceo: entre os quaes foram os Mestres Frey Rusticano, e Frey Silvestre Mençio de Castilione, Varões religiosos, dou- / (fl. 190 r.) tos e zellosos.

Quanto a dizer em çima que avia de ser cativo em batalha? muytas profeçias ha que fallam d'elle preso, mas não espeçeficadamente cativo em guerra: poronde pode ser a palavra da *Batalha*, acresçentada per interpretação. E posto que em Latim, *Captiuus*, significa propriamente prisioneiro de guerra: todavia muytas vezes se toma por qualquer preso, larga, e metaphoricamente fallando; principalmente onde o Latim não ha < tam > apurado, como he nas ditas / (fl. 190 v.) profeçias. Ao que se ajunta, poder o Espirito usar do tal termo, pera não dar a comer de todo o seu segredo. Allem disto a dita profeçia assi como esta, foy comprida d'algũas maneira nesse brevissimo espaço em que El Rey Dom Sebastião no fim da Batalha de Africa esteve çercado, e como em poder de Mouros, de que o Deos livrou. O que tambem se podia comprir nelle depois que andou pello mundo, e se achou em varias guerras, de que não sabemos ainda / (fl. 191 r.) particularidades: ou depois do caso de Samlucar.

Avisamos finalmente como na profeçia que referimos, vay a pallavra, *Senhor*; e na nossa Paraphrase, *Deos*: nas quaes posto que não haja differença no sentido; saibam que o causa a diversidade dos livros impressos, e de mão. Como tambem vay acrescentado o nome *Rey*: cuja escritura parece muyto çerta. Na explicação da qual profeçia nos não detemos polla clareza della: onde se ve quam amado El Rey ha de ser de Deos. / (fl. 191 v.) juntamente a sua vinda ao Imperio, e as partes de suas prisões; porque, *Terra Salsuginis*, ou, *De Agua Salgada*: he qualquer onde ha marinhas, ou esteyros, ou allagoas de agua salgada: como he Veneza, São Lucar, e toda a costa de Hespanha poronde andou preso El Rey nosso Senhor: e onde finalmente o sumiram.

No livro de Theolosforo estão as pallavras que o Papa Angelico ha de dizer na coroação Imperial D'el Rey Dom Sebastião: as quaes dizem assi: *Accipe / (fl. 192 r.) fili mi Deo dilecte, spineam coronam, quam ob illius amorem humiliter, obnixequ flagitas, e vere desideras: quei pro nobis pependit in Cruce, et sanguine proprio redemit. Et in manu tua dextera vexillum sua santissimae Crucis, in cuius signum victor existes. Quia hoc dicit tibi Dominus Deus exercitum: Assumpsi te hodie, et elegi te, et unxi te oleo sancto meo, serve meus, in Ducem populi mei: et posui te ut signaculum meum. Non in exercitu nec in robore, sed in spiritu meo vinces. Confortare, et / (fl. 192 v.) sto robustus, et noli timere, quia ego tecum sum. Ad quaecunque perrexeris, non dimittam te, neque derelinquam. Et apprehendam manum tuam dexteram, et subijciam ante faciem tuam gentes: et dorsa regum vertam. Et portae non ante te ianuas. Et portae non cludentur. Ego ante ibo, et gloriosos terrae humiliabo. Portas aereas conteram: et vectes ferreos confringam. Et dabo tibi thesauros absconditos: et arcana secretorum reuelabo tibi. Et omnem locum, quem / (fl. 193 r.) calcauerit pes vester, vester erit. Et quis poterit resistere? dicit Dominus exercituum.*

Telésforo

Isto em linguagem, he o seguinte: *Recebei filho meu, amado de Deos, a coroa de Espinhos, que muy humilde e affincadamente pedis, e verdadeiramente desejais, por amor daquelle que se pos na Cruz por nos, e nos remio com seu proprio sangue. E tomai na vossa mão direita o Estandarte de sua Santissima Cruz, em cujo sinal sereis ven- / (fl. 193 v.) cedor. Porque isto vos diz o Senhor dos exercitos: Hoje te tomei, e te elegi, e ungi com meo Santo oleo, servo meu, pera Capitão do meu povo: e puste como meu signaculo, e sinete de minhas Armas. Não venceras em exercito nem em força, mas em meu espirito. Conforta e see robusto, e não hajas medo: porque eu sou contigo. não te deixarei, nem desempararei em tudo o que cometeres. E tomarte hei pella tua mão direita pera que sogeite as gentes ante tua presença, e faça dar as costas aos Reys. E / (fl. 194 r.) abrirei ante ti as ianuas: e as portas não se çerrarão. Eu irei diante, e humilharei os gloriosos da terra. Espedaçarei as portas de metal: e as trancas de ferro quebrantarei. E darte hei tesouros escondidos: e descubrirte hei segredos de segredos. E onde quer que poserdes os pes, sera vosso. E quem podera resistir? diz o Senhor dos exercitos:*

Estas pallavras estão escritas na Sagrada Escritura em diversas partes della. E porque se ençerra nisto muy grande mysterio, re- / (fl. 194 v.) ferillas hei por amor delle. Porem alembraerei primeiro, que nenhũa cousa rara, e grande aconteçeo nem aconteçera na Igreja de Deos, que não fosse ou esteja profetizada, ou figurada na Sagrada Escritura. Poronde necessariamente convem que a tribulação da Igreja causada pellos Mahometanos, sendo de tanta dura, de tal exterminio, e destruiçam no espiritual, e temporal; esteja muy figurada, e predicta no Testamento Velho e Novo. Da mesma maneira a glorissima reformação da / (fl. 195 r.) Igreja que ha de começar a enflorêçer nestes tempos: e a universal promulgação do Evangelho, que com felicissimo curso ha de correr por toda a gentilidade; como he possivel que de hũa cousa e doutra, não falle a Escritura em mil partes? Pois quanto á Conquista de todo mundo feyta pella christandade? ás maravilhas que quer fazer nella pellas suas Cabeças Espiritual, e Temporal, á vista, e no meo de seu povo? Claro he que cousas tamanhas e tão notaveis não ficaram por escrever, nem por / (fl. 195 v.) avisar. Mas por amor dos sigillos e diffarçes que tem sob outros nomes, não ha quem saiba nem veja que a intelligência de fora e estudada; ate vir aquelle servo de Deos tão gabado e prometido nas profeçias a que ha de ser dada a Chave das Escrituras.

Polla qual causa pera que começassemos a ver os profundos segredos nas Sagradas Letras; quis Deos que se escrevessem aquellas pallavras colhidas de tres Sagrados Prophetas. Dos quaes dous / (fl. 196 r.) profetizaram da redificação, do templo de Hierusalem por Iosua Summo Sacerdote, e por Zorobabel descendente per linha masculina de David, seu legitimo sucessor: vindos ambos da transmi-

gração, e postos em sua terra, e liberdade. Quatro çentos e tantos annos se meteram desde David primeiro Rey de Iuda ate Zorobabel que começou a redificação do templo: e quatro çentos e tantos correram tambem desde El Rey Dom Affonso Henrriquez primeiro de Portugal, ate El Rey Dom Sebastião, / (fl. 196 v.) seu descendente por linha de macho, e legitimo sucessor. O qual junto com o Papa Angelico Summo Sacerdote ha de ajudar a reparar o templo da Igreja: vindos ambos de transmigração, e postos em suas liberdades com recuperação de suas dinidades. Agora vejam os doutos na lição da Escritura os mysterios que acham nos ditos dous Prophetas açerca destas duas gloriosas Cabeças: porque não se pode negar que foram figuradas naquelles dous da Ley Velha. não nego eu que em espirito, e em primaz sentido, o / (fl. 197 r.) hajam elles sido de Christo: mas em menos principal, e como dous taes personagens do Testamento Velho; foram figuras doutros dous do novo, comprindose por esta vez no Papa Angelico, e El Rey Dom Sebastião. Senão quanto como figurados, e da ley Evangelica, os excederam tanto, quanto o julgaram os presentes, e os porvir, em começando o Senhor a obrar por elles.

Poronde quando Deos fallou pellos Prophetas a Zorobabel nalgũas cousas; fallou tambem em sua figura a El Rey Dom Sebastião: / (fl. 197 v.) e assi estão em espirito marcadas as pallavras ditas a Zorobabel, que o Papa Angelico ha de dizer a El Rey na sua coroação. No quarto capitulo de Zacharias estão estas: *Hoc est Verbum Domini ad Zorobabel, dicens: Non in exercitu, nec in robore, sed in spiritu meo, dicit Dominus exercituum.* E no fim do Propheta Aggeu: *Loquere ad Zorobabel ducem Iuda, dicens: Ego mouebo caelum pariter et terram. Et subvertam solium regnorum, et conteram fortitudinem regni: et subvertam quadrigam et ascensorem / (fl. 198 r.) eius: et descendent equi, et ascensores eorum, vir in gladio fratris sui. In illa die dicit Dominus exercitum, assumam te Zorobabel filium Salathiel, serue meus, dicit Dominus exercituum.* A substância das quaes pallavras ja açima ficam declaradas, como ditas em nome de Deos a El Rey Dom Sebastião: ao qual poem como imagem, sinete e sello de suas immensas maravilhas que quer obrar por elle: pera que vejam todos os homens, fieis e infieis, que so elle he / (fl. 198 v.) o que as fas, e não o dito Rey, pois por hũ desaventurado, escarneçido, forçado, desesperado, em poder de seu proprio inimigo, e finalmente por hũ morto, ha de fazer em pô todas as soberbas da terra, e metella de baxo da obediencia de sua Igreja. Se El Rey Nosso Senhor sayra vencedor de Africa: segundo a ventura, segundo a opinião que se delle tinha, e segundo as raras partes que lhe Deos deu naquella idade: entrando elle então na Conquista do mundo; não / (fl. 199 r.) ouuera quem dera a gloria ao Altissimo, senão a elle: como inda hoje a damos todos a Alexandre Magno. Ou, se o dito Senhor depois de appareçer; tivera tal successo que se empossara venturosamente do seu Estado: quando quer que entrara na Conquista: a elle atribuiremos as felicidades della. Mas hoje não sera

Zachari.,
cap. 4

que hũ signaculo das maravilhas de Deos: sem se por a elle, nem ao fraco poder da Christandade o que esta por vir.

Esaiã.,
cap. 45

Ficam me por citar as pallavras / (fl. 199 v.) do Propheta Esaiã do capitulo quarenta e cinco: o qual começa assi: *Haec dicit Dominus Christo meo Cyro, cuius apprehendi dextram, et caet.* As quaes continuam ate, *Arcana secretorum*, inclusivamente, assi como atras as proferio o Papa Angelico. As outras da Sagrada Escritura Traremos ao diante, ou noutro particular volume. Todavia não deixarei de advertir como El Rey Cyro nisto, foy tambem figura Del Rey Dom Sebastião. O qual Persa em seu naçimento, mo- / (fl. 200 r.) cidade, procedimentos, e vinda a grande Imperio; teve admiraveis venturas e partes: finalmente foi o que alegrou o povo de Deos, e os pos em sua liberdade: cousas mysteriosas, e dinas de se conferirem com as Del Rey Dom Sebastião. Como estas da Biblia, trouxera muytas outras della; se tivera tão bom arrimo de authoridade pera ellas, como pera as presentes: ou se me fora dada de çima, ou a tivera das Escollas.

/ (fl. 200 v.) Com a profeçia e mais cousas citadas da Coroação D'el Rey Dom Sebastião, e vinda á dinidade imperial, melodiosamente concorda Bandarra quando diz:

Bandarra

*Os outros Reys muy contentes
De o terem por Emperador,
E avido por Senhor,
Nam por dadivas nem presentes.*

Onde clarissimamente falla Del Rey Dom Sebastião feyto e recebido por Emperador com universal aplauso dos Reys, e senhores; cousa que he inda muyto mais incredibile. E não somente diz que hão de ser contentes com a tal eleyção: / (fl. 201 r.) mas que o hão de ser muyto: sendo tido delles por Emperador, e avido por Senhor: e não por sobornos nem peytas, senão graçiosamente por obra, e merçe divina, como consta do de çima. Nem he pera deixar de notar que as pallavras; *Avido Por Senhor*: mostram que não somente ha de ser Emperador no nome, como ate quy: mas no mando, e poder, e obedecido.

No verão de oitenta e sete me deram em Paris hũas profeçias na nossa lingua: as quaes, quem quer que foy, traduzido do / (fl. 201 v.) proprio original em trova Portuguesa, a que chamamos Redondinha: confessando no fim da traduçam o Author sem nome; que assi como as avia traduzido, lhe parecia que estavam no seu Original. Das quaes eu por então não fiz muyta conta por não saber de sua autoridade, nem da do Traductor. Ate que por tempos vendo a sua grande conformidade com as recebidas por taes: começi de olhar pera ellas, e a tellas na mesma reputação, polla mere- / (fl. 202 r.) çerem como as outras. Todavia o primeiro ramo dellas,

e os tres ou quatro ultimos, tenho por suspeytos, e que foram acreçentados por outrem, por não dizerem no estyllo com o dos outros. As ditas profeçias poderão encher quasi duas folhas de papel: as quaes, pera que sejam conhecidas das outras chamaremos versificadas, por serem traduzidas, e feytas em verso. Dellas me disse hũa pessoa de credito, que foram apresentadas no anno de oitenta e hũ, ao / (fl. 202 v.) Senhor Dom Antonio quando andava escondido por Portugal: parecendo a quem lhas apresentou, que eram ditas por elle pollas venturas que nellas se prometiam ao Rey e povo Portugues: enganandose principalmente com a seguinte:

*Emperador sera
O que teve excellençia:
Que por Divina Providençia
Todo mundo regera.*

A qual entendendo superficialmente, e como soam as pallavras; cuy- / (fl. 203 r.) dou pollo titulo de Excellençia que tinha o dito Senhor: que fallava a tal profeçia delle, que por elle se deviam as outras entender; com o que se enlevaram alguns sem atentarem pera o pinnaculo de Emperador com outras mil impossibilidades, e desenganos.

Dizemos pois, que se não pode fallar mais claro da vinda D'el Rey Dom Sebastião ao Imperio e á Monarchia de todo o mundo, o qual por providençia divina ha de governar: na qual se ve a sua / (fl. 203 v.) divina eleiçam á tal dinidade. Quanto á exçellençia que se nelle nota? entendese pollas virtudes, mereçimentos, e graça ante Deos, conforme a de que falla Bandarra quando diz: *Este Rey tão excellente*. E noutra parte: *Este tem tanta nobreza*.

Deste mesmo Excellente que ha de ser Emperador, dizem as Versificadas o seguinte:

*A fe sem ella vira
A castigar males passados,
/ (fl. 204 r.) Hũ Rey que cativo sera
E perdidos seus Estados.*

Profecias
versificadas

Pomos esta aquy polla confrontação com a que fica atras das prisões e desaventuras Del Rey Dom Sebastião. Nos versos da qual, com não serem mais que quatro, se vem juntas as mores impossibilidades mundanas, que se podem imaginar: como são perder hũ Rey seus Estados: ser cativo, ou preso: e mais ainda vir dahy a ser Juiz, e Senhor, e a castigar. No que estão bem ao vivo retratados os sucessos D'el / (fl. 204 v.) Rey Nosso Senhor: avendose de entender sempre o

nome de carivo, por preso, ou como ja apontamos. E quanto a vir castigar males passados? não cuide ninguem que se entende isto, somente pello castigo que dara aos portugueses por seus erros: porque não falla principalmente senão do que vem dar por mandado de Deos a todos os Infieis, e rebeldes á Igreja. Posto que tambem haja de castigar d'algum modo os seus; e muy pesadamente seu inimigo, por juizo do muy / (fl. 205 r.) Alto.

O que ençerra hũ segredo muy occulto, he o primeiro verso, em que o comum não cayra, se se lhe não apontar. Que quer dizer? *A fe sem ella vira*. Nenhũa outra cousa que afirmar e jurar, que avia o tal Rey de estados tão desesperados vir ao tal de castigar, contra toda a esperança, e fe que se delle avia de ter: poronde diz: *A fe sem ella vira*: como se dissera: sem fe nem esperança que tal se delle tenha.

/ (fl. 205 v.) Muytas profecias ha tocantes a suas prisões, fortunas, e dinidade imperial, que não podemos por muytos respeytos, allegallas todas neste ou em outro lugar: mas convem semeallas por muytos segundo as occasiões doutros mysterios dellas. Polla qual razão os indiciços as marquem onde as encontrem, avendoas por todas juntas referidas, sem que lhes pareça que não ha mais sobre o proposito, pollas não acharem logo diante dos olhos.

Todavia colhendo algũas flores dos vatiçinios açerca de seu / (fl. 206 r.) Imperio, citamos as ultimas pallavras do dozeno de Santo Anselmo, onde brevemente o toca, dizendo assi: *Item habebit septicollis Imperium*. O que em nossa linguagem quer dizer dizer: *Tambem tera o Imperio de Roma*. Chamouse Roma septicollis, por sete montes que em si continha: e posto que o mesmo nome convem a Constantinopla por ter outras tantas, e da qual ha de ser tambem Emperador o dito Rey: todavia o Romano Imperio he de que fallam as Escrituras e nos; que ha de imperar sobre tudo o mais, sen- / (fl. 206 v.) do Roma Cabeça da Igreja, e do Imperio de baxo do unico Monarcha, Christo, Deos e homem. No prinçipio do primeiro capitulo de Cyrillo tambem esta tocada elegante e sotilmente a Monarchia Del Rey Dom Sebastião, nas pallavras que dizem: *ad brauium orbis*. Que quer dizer: *Pera a fogaça, <ou preço> do mundo*.

Este he aquelle Rey David de cuja coroação falla o Veneravel Abbade Joachim no capitulo sessenta e cinco na sua obra de Concordia, dizendo assi: *Mox enim ubi agi- / (fl. 207 r.) tur de ortu Salomonis, subiectum est, quod capienda esset <ciuitas> quam diu obsederat Ioab. Quia videlicet necesse est, ut corruat discordia mundi, quando puer pacificus regnaturus est. Veruntamen et post hanc victoriam, quae serotina est, inqua et coronabitur Rex Davis: manet adhuc non tão pugna, quam persecutio Absalon. Ipse est enim filius perditionis, et caet*. Sobre o que advertimos que o moço pacifico que ha de reynar, he o filho D'el Rey Nosso Senhor que lhe ha de soçeder no Imperio. O qual segundo a Concor-

Anselmus,
cap. 12

Cyrrillus,
cap. 1

Abbas
Ioachim,
cap. 65 de
Concordia

dia com Salamam, a que responde: / (fl. 207 v.) floreceira em paz, e resplandeçera em sabio governo.

Que haja de ser desfeyto, arruinado, e traspassado o Imperio de Alemanha? muytos o profetizaram; em especial o veneravel Abbade em muytos infindos lugares de suas obras, dos quaes não tocaremos que dous. No capitulo vinta dous sobre Jeremias diz elle o seguinte: *Cuius tempore tollendum est, immo transferendum imperium: et tamen transferendum in semine, et caet.* Que quer dizer: *Em cujo tempo se tirara, antes se traspassara o Imperio: e todavia traspassarsea na raça, et caet.* Pera intelligencia disto hão de saber, que o Veneravel Abbade falla no comento com o Emperador Henrique Sexto, á cuja instancia o fez, e lho dirigio. Onde fallando com elle sobre o seu ultimo sucessor, no qual ha de espirar a dinidade imperial: diz então aquellas pallavras: *Em cujo tempore.* E porque El Rey Dom Sebastião em quem se ha de traspassar; he descendente do / (fl. 208 v.) dito Emperador por linha feminina, por isso diz: *In semine.* Que quer dizer, na raça.

Abbas
Ioachim,
cap. 22,
sobre
Jeremias

O mesmo Abbade sobre Esaias no capitulo que começa, *Onus iumentorum Austris* diz assi: *Quod autem dicit: Ad extremum ipsi peribunt: ad Alemanorum potentiam referendum est: ut quem admodum ipsi regna quaelibet concusserint, cum imperii lubrico aequa vicissitudine conterandur. Unde Esaias: Descende, sede interra virgo filia / (fl. 209 r.) Babylon: sede in pulvere: sede et tace: intra in tenebras filia Chaldoeorum: quia non vocaberis ultra domina regnorum. Babylonis filia tangit Romam: Chaldae Alemaniam: quae bene dicitur virgo; propter fidei sacramentum, quod male vivendo corrumpet. Et notandum quod Roma humilianda est: Alemania deponenda: illa tanquam fornicaria Presulum: ista velut exactrix improba praefectorum. Illud quoque quod subditur: Intra in tenebras filia Chaldeorum: praenotat difficultates sollicitudinum, doloresque bellorum, quibus lacerandum imperium: ut perditionis filius suo tempore reueletur, a gloria corruat, et non adyciat ut resurgat: et haec de Ceena, et caet...* Donde tirando sumariamente o que faz pera nosso proposito: assaz claramente falla o Abbade dos trabalhos, e guerras de Alemanha, do destroço de sua potencia, e do acabamento e deposiçam de seu imperio.

Abbate
sobre
Esaias

Na traspassassam do qual a El Rey Dom Sebastião, e á Casa de Portugal; he muyto pera / (fl. 210 r.) ponderar outra nova concordia, por causa do mysterio entre El Rey David, e El Rey Nosso Senhor. Elegeo Deos a David por Rey, e reprovou a Saul: assi tambem elege a El Rey Dom Sebastião por Emperador, e reprova o da Casa de Alemanha, eleyto pellos Alemães. A David fello de Pastor Rey: a El Rey Dom Sebastião, de muyto mais pequeno ainda, tornado em nada: de forçado, e de escravo de seu inimigo: o faz Monarcha qual ja mais <outro tão grande> foy visto no mundo.

/ (fl. 210 v.) Depois que descobre a David a sua vontade de o fazer Rey: deixao cair em desesperadissimas tribulações antes que o meta de posse; permitindo a

seu inimigo quanto quis contra elle, exçeito contra a vida. Pellos mesmos passos vay com El Rey Nosso Senhor: senão quanto he muyto mais fortemente provado, por ser da Ley da Graça, e ser mayor sem comparação a gloria que lhe aparelha na terra. A remate da concor- / (fl. 211 r.) dia, com muytos outros segredos, quem avera que os não veja?

Telésforo Pera que entendam como ella relluz nos mysterios de que imos fallando: saberão, que no livro de Theolosforo reformado e impresso por frey Silvestre Mençio de Castillione, professor em Theologia, impresso digo no ano de Mil e quinhentos e dezasseis; esta hũa oração com sua antiphona que se ha de dizer em aççam de graças pollo dito Emperador, depois que for eleyto. A antiphona diz / (fl. 211 v.) assi: *Inueni David seruuum meum: oleo sancto meo unxi eum: manus enim mea auxiliabitur ei: et brachium meum confortabit eum. Nihil proficiet inimicus in eo, et filius iniquitatis non nocebit ei: dicit Dominus Deus exercituum.* Palavras são, ditas de Deos a David, ou a Christo em ultima molle: mas applicadas per concordia a El Rey Dom Sebastião feyto Emperador.

Contudo devem sempre advertir que se não ha de esperar / (fl. 212 r.) nas Concordias a mesma ordem das cousas, nem todos os casos dellas: mas somente aquellas, e da maneira que se compadeçem. Iuntamente saibam que desde El Rey Dom Sebastião eleyto por Emperador; começa a continuar com a figura Del Rey David, e dos Reys de Iuda seus descendentes, em si e nos <seus> ate a transmigração do tempo do Antichristo. No qual espaço se devem ver notaveis mysterios compridos do Testamento Velho, como figura dos do Novo. Poronde os que nos hão de soce- / (fl. 212 v.) der, notem bem os acontecimentos por vir: a conta dos tempos: as gerações Del Rey Nosso Senhor, e o como se devem de computar: no que não perderam o trabalho de seus engenhos.

Finalmente dem se des d'aqui por avisados, de dous modos meus muy ordinarios de fallar nesta Obra, e não de qualquer consequencia. Dos quaes hũ he mostrar o porvir como figurado nos mysterios do Testamento Velho: e o outro por Concordia: querendo eu por cada hũ dizer a mesma cousa. O leytor tome o que mais claro achar, ou o que mais exprimir.

LIVRO SEGUNDO DA AURORA NO QUAL SE TOCA BREVEMENTE
EM OS QUATRO PRINCIPAES
REYS DA CONQUISTA: NO SEU VENCIMENTO UNIVERSAL:
NA DESTRUIÇÃO DE TODOS OS MAHOMETANOS, E INFIEIS:
E ONDE SE PROFETIZAM NOTAVEIS
COUSAS D'EL REY DOM
SEBASTIÃO

CAPITULO ONZENO

DECLARAÇÃO DO AUTOR SOBRE QUANDO FALLA D'EL
REY DOM SEBASTIÃO, E DOS
OUTROS TRES REYS SEUS
COMPANHEYROS

*1

Pera que tiremos de nossa / (fl. 1 v.) escritura todos os tropeços, e pedras de escandalo, aos que por pontos d'Estado, e de gloria, levados de emulação poe parte de seus príncipes, e nações, não tomem bem fallarmos tanto, e tão de continuo em El Rey Dom Sebastião, em suas conquistas, vitorias, e triumphos, como se fora elle so o Conquistador. Portanto pera bom estomago, e satisfação de todos, convem abreviar aquy o que por tantos lugares desta, e das mais Obras nossas temos çelebrado: declarando nossa intenção, e modo de fallar.

/ (fl. 2 r.) Tem o Senhor determinado de sougar todolos seus inimigos, arrancar todalas seytas e erroneas, e meter a Christandade de posse de toda a terra universal. Pera a qual Conquista tem eleyto o Povo Christão d'estes tempos: não todo: mas hũ çerto, destinado pera tão gloriosa empresa. D'elle pera ella tem escolhidos muytos Reys, Príncipe, e Potentados: dos quaes tem feyta outra ultima, e suprema eleyçam de quatro Reys Príncipe, Cabeças da iornada: que elle quer aventejar, e / (fl. 2 v.) honrrar sobre todos os mais. Os quaes são os que hão de conquistar todo Universo, e triunfar de todo elle: sendo todos quatro. e cada hũ, triumphador d'elle. Tudo por elles se ha de governar: e hão de ser tão amigos, tão conformes, e unidos: que não ha de aver nelles que hũa vontade, hũ querer, hũ respeyto, hũ verdadeyro amor do Evangelho, e Hũa admiravel e summa igualdade. Assi que elles são os que tudo hão de mandar: os que hão de vencer: e pellos quaes / (fl. 3 r.) príncipalmente se ha de repartir toda a gloria da Conquista. D'entre os quatro tem Deos eleyto hũ pera Emperador, que por razão da dinidade Imperial, fica sobre os Tres, e a principal Cabeça da Empresa; qual he El Rey Dom Sebastião.

Ora nas profeçias que ha dos Tres Reys: algũas vezes falla o Espirito Santo de cada hũ em particular, dandolhe a gloria, e honrra que elle quer: e marcandolhe seus altos mereçimentos, e dinissimas recompensassões: de maneira, que são / (fl. 3 v.) as taes cousas proprias de cada hũ dos Tres, atribuidas a elle so. Outras vezes falla de hũ so, entendendo todos os quatro de bayxo d'elle: mas com algũas prerogativa pessoal, insinuada por ser so nomeado. Nem somente se entendem então os quatro: (inda que elles principalissimamente) mas tambem secundariamente os outros Reys Príncipe, e Potentados da Santa Liga: e finalmente todos os della: de alguns dos quaes profetizam tambem as Propheçias. E hão sempre de

¹ Este capítulo foi escrito posteriormente e anexado na parte terminal da obra, depois do «Índice das Propheçias». Refere o autor, depois do capítulo em questão, (fl. 15): «desdo capítulo que se ha de ajuntar a Aurora, sendo o undezimo d'ella, he neçessario emendar dahy por diante todos os numeros dos capitulos, e das folhas...»; Limitámo-nos a alterar o número dos capitulos por uma questão de clareza... Os números de página respeitam o original.

ter ante os olhos que pois / (fl. 4 r.) Deos separou quatro Reys d'entre todos, e os quis estremar dos mais honrradoos com tão gloriosa eleyção: sempre devem ser os prinçipaes entendidos, pois assi o quis elle que os escolheo, e separou. Ca o Senhor não faz escolhas por cerimonia, nem da titulos vãos, e prerogativas de vento.

Da mesma maneira quando falla d'El Rey Dom Sebastião: hũas vezes he d'elle em particular, e cousas que a elle so pertencem: outras em quanto Cabeça da Conquista, como Emperador: outras, entendendo iuntamente por elle os quatro Reys so- / (fl. 4 v.) mente: e outras vezes finalmente, primeiro todos os quatro: e depois os outros Prinçipes, e potentados: apos os quaes todos os mais Conquistadores. Nos quaes sentidos entendo sempre em totalas minhas Escrituras, quando fallo d'El Rey Dom Sebastião, segundo a mente Divina das Propheçias. As quaes porque ordinariamente não nomeam que a elle: por isso não fallo que d'elle so, pondo nelle as cousas, como ellas fazem: por me conformar com o termo, e estyllo do Espirito Santo: / (fl. 5 r.) e não por tirar o alheo, e o dar a cujo não he. Nem ha nestas festas lugar de çiumes, nem de invejas: pois he tanta a gloria que tem Deos prometida a todos: que considerado cada hũ por si dos que se hão de achar nellas; pareçera o Mayor de todos.

Aiuntase mais hũa admiravel consideração em El Rey Dom Sebastião, em o qual se devem muyto ponderar os incompreensiveis procedimentos de Deos, quaes senão viram semelhantes em tal materia, desda criação do homem. / (fl. 5 v.) Porque quem vio nunca, nem leo, tantas differenças de vidas, de fortunas, e de estados, e taes, em algũ Prinçipe como neste? Ver os meos poronde o Deos desfez de Rey, e o lançou nas ondas do mar: indo tantas vezes ao fundo, e tornando açima. Ver as desvayradas opinioões dos homẽs sobre elle: as incrediveis que delle ouviram; e vello por duas vezes de morto vivo: e finalmente sendo unico exemplo de miseria e fortuna desesperada; tornado nos olhos do mundo, tambem outro exemplo unico de gloria e felicidade.

/ (fl. 6 r.) Por çerto que quis o Unico Monarcha do Visivil, e invisivil, ensinarnos os presentes, e aos vindouros, nestes seus proçedimentos em El Rey Dom Sebastião, como elle he so o verdadeyro Rey, e Senhor de todos os Reys, e de tudo. Como abate o grande como e quando lhe parece: e depois de desfeyto o vaso de barro; o torna a fazer preciosissimo, em querendo. Vio os Prinçipes da terra tão altivos e soberbos, tendose por Deoses d'ella, como que se o <elles> foram: e tão esquecidos d'elle, como se o não ouvera, nem o fora. Que quis mostrar num delles a todos, que so elle o he: e / (fl. 6 v.) o que faz os Reys, e os desfaz dando, e tirando os reynos, e as coroas, como lhes apraz. Que não ha tão alto que não derribe: nem tão derribado, que não sublime, e empine sobre todos, quando, he seu gosto. Que não ha potencia no mundo que prevaleça contra elle: desesperação de vida a que não possa valer: abismo de fortuna a que não abranja

seu braço: artificio tamanho que não desarme: homẽ tão sepultado, e morto, que não resuscite: e finalmente que não ha opiniões, nem imaginações humanas que elle não sobreposse, e que alcancem / (fl. 7 r.) as suas.

Por isto escolheo a El Rey Dom Sebastião pera mostrar nelle <aos homẽs> sua omnipotência, sua justiça, e sua immensa misericordia pera gloria sua, exaltação de seu santo nome, e de sua Igreja: pera honrrar, e engrandeçer o mesmo Rey erigir o pequeno Reyno de Portugal em Monarchia tamanha como toda a terra: dissipar todas as trevas da idolatria: arrancar as raizes de tantas multidões de seytas, e erroneas: levar a luz do seu Evangelho a todas as partidas do mundo, e fazer esclareçer o dia eterno aos que jamais tinha amanheçido: / (fl. 7 r.) e finalmente pera por ella fazer á Christandade, e a todo mundo as mayores Merçes que nunca fez, nem fara.

Ao qual Rey elle desfez em po nos olhos de todo Universo, e pos no lugar mais baixo, e mais infame entre os homẽs, posto a banco na corrente dos forçados, a quem o quisesse ver: passado, e repassado por todas as indinidades, miserias, e desesperações: sem lhe ficar cousa sãa in re, nem em opinião reinou, e dito: ate ser <por artificio> iustificado com o mais vil supplicio de forca, esquartejado, morto, e dado ás aves do çeo. De maneira que foy Iob d'outro novo modo, posto noutra invenção de / (fl. 8 r.) monturo e de prova, o mais vizinho d'elle. Em o qual fez esse infinito Cirurgião hũa divina e estupenda anatomia, qual se não ve outra. E isto? não somente pera o tornar aos seus paços, e á sua Coroa Real: mas pera o vir a collocar no mais alto throno do mundo, fazendoho sol d'elle, e tazendoho pera vir a castigar ao seu proprio Senhor, e a todos os Senhores da terra.

O Senhor que tantas e tamanhas obras operou nesta, pera ensino dos principes e dos homẽs: não foy pera as enterrar, e fundir no esquecimento. / (fl. 8 v.) Mas pera lhas traser sempre ante olhos, lembrandolhes o que fez El Rey Dom Sebastião, a fim que o reconheçam pollo verdadeiro Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores: que da, e tira os reynos: abaixa, e alevanta: castiga, e ha misericordia: e que tudo esta em sua mão, indaque dessimule a tempos. Poronde não faz que fallar nas Profeçias em El Rey Dom Sebastião, nomeandoho nas mais d'ellas a elle so, e pondolhe todas as venturas, e gloria da Conquista, como se não ouvera que somente elle: a fim de por elle, e nelle representar frescamente, e ao vivo, quem he, o que pode, e o que obra. não usando / (fl. 9 r.) o mesmo com os outros Tres Reys por não aver mostrado nelles outros semelhantes procedimentos seus.

Pollos quaes altos e divinos respeytos, não posso fazer outra cousa que conformarme com a sua linguagem, e intenção nas suas Propheçias, nomeando sempre El Rey Dom Sebastião somente, assi como elle, sem me desviar do seu modo de fallar, pois he pera sua gloria, e tropheo de suas maravilhas: de quem he: do que pode: das suas novas obras presentes, e das que vay fazer.

CAPITULO DOZE

DO NUMERO DOS PRINCIPAES PRINCIPES, QUE HÃO DE ENTRAR
NA SANTA LIGA COM EL REY DOM SEBASTIÃO, CONTRA
OS INFIEIS DE TODO
UNIVERSO

Porque não cuidem os homens que El Rey Dom Sebastião he so o que ha de fazer essa grande Conquista: brevemente informaremos da çerteza que / (fl. 213 r.) disto se deve ter. Pera ornamento do qual devem saber que na Sagrada Escritura se faz mençam por algũas vezes das quatro famosas monarchias que ja passaram. As quaes primeiramente foram figuradas na estatua de Nabuchodonosor, como atras escrevemos. Dellas fez mençam o Propheta Daniel a segunda vez, no setimo capitulo, dizendo assi: *Via em minha visam de noite, e eys quatro ventos do çeo pellejavam em o grande mar. E quatro grandes bestas sobiam do mar, e diversas entre si. A primeira como Lioa, e tinha azas de aguia: esta- / (fl. 214 r.) vaha eu vendo, ate que lhe foram arrancadas as azas, e ella tirada da terra, e esteve sobre os pes como homẽ, e foilhe dado coração de homem. E eys outra Besta semelhante ao Usso apareço doutra parte, e tinha tres ordens na boca, e nos dentes, e diziam lhe assi: *allevantate, e come muytas carnes. Depois disto olhava, e eys outra como Onça, e tinha sobre si quatro azas como de ave, e estavam quatro cabeças na Besta, e foylhe dada potestade. Apos isto via em a visam da noite, e eys a quarta Besta terri- / (fl. 214 v.) bel e miravel, e muy forte: tinha grandes dentes de ferro, comia e destruya, e pisava aos pes tudo o mais: era dessemelhante das outras Bestas que tinha visto antes della: e tinha dez cornos, et caet.* Trouxe toda esta visam pollo que pode ser que direi ao diante noutro capitulo. O que faz pera o presente, he que todos os Doutores entendem <pellos quatro ventos> e pellas quatro Bestas, as ditas quatro Monarchias; as quaes não serviram doutra cousa que de perturbar o mundo como ventos: e como bestas feras, de se encar- / (fl. 215 r.) niçarem nelle e o assolarem. A primeira foy dos Chaldeus e assyrios: a segunda dos Persas e Medos: a terceira dos Gregos: a quarta dos Romanos: as quaes todas atribularam grandemente o povo de Deos da Ley Velha; mas hũas muyto mais que outras.*

Zacha.,
cap. 1

Por estas mesmas quatro Monarchias se entendem os quatro cornos, que o Propheta Zacharias vio em visam: dos quaes lhe disse o Anjo, que aquelles eram os cornos que ventilaram Iuda, Israel, e Hierusalem. capitulo primeiro. / (fl. 215 v.) E no seisto refere a visam de quatro Aurigas, pollas quaes tambem os Doutores entendem as ditas Monarchias.

Estes foram os quatro principaes mandos que em numero quaternario fundou Deos na terra pera governo dos homens, e castigo de seus pecados; com que foi todo mundo severissimamente castigado, e perturbadissimo. Os quaes depois se foram dividindo ate os nossos tempos em muytos reynos, e senhorios. E como Deos não cuyda noutra cousa que em fazer bem segundo sua grandeza, e / (fl. 216 r.) encher os homens de infinitas misericordias, não os castigando senão constringido de seus pecados: determinou de fazer merçe temporal ao mundo com outros quatro Imperios cheos de toda reformação, que passassem pellos primeiros em felicidade humana, pera que restaurassem as grandes ruinas

que os outros fizeram: tornassem a paz á terra: purificassemna das contagiões antigas: levassem sobre tudo por toda ella o conhecimento de seu santo nome, e o seu santo Evangelho: estabelecessem nella a Divina, e / (fl. 216 v.) humana policia: arvorassem o seu Estendarte da santa Cruz em todos os seus Angulos: finalmente desapossassem seu imigo Satam della, e toda Infedilidade de seus membros, pondo-lhe o iugo que mereçem suas abominações. Quis fazer esta não ouvida Merçe aos da sua Igreja Romana, depois de os bem provar, guardandoa pera este nosso tempo: no qual, ditosos nos, pois assi apraz a sua Divina Magestade: ditosos nos hũa, e muytas vezes, / (fl. 217 r.) se lho soubermos agradecer, e nos quisermos aproveitar, sabendo lograr as feliciidades espirital e temporal que iuntas nos quer dar.

Tamanhos Estados como foram os das quatro Monarchias, dados a tantos, e em diversos tempos: promete Christo de dar a quatro em particular: não somente a cada hũ hũa Monarchia dellas, mas tão grande senhorio como todas ellas iuntas; sem nenhũa comparação tambem na prosperidade, ventura, e duração que lhes pera ellas promete; Des- / (fl. 217 v.) tes quatro Monarchas Catholicos Romanos, que estão pera apparecer no presente; he o primeiro El Rey Dom Sebastião, o qual ha de ser ungido por Deos em Emperador, e eleyto pera Capitam do seu povo na conquista de todo Universo: e assi pellas profeçias o aventaja muyto de todos os outros nas graças. O qual Rey, e Senhor Nosso, ha tambem ao diante de ser muyto mayor senhor temporal que cada qual dos tres: reconhecendo ho elles, e toda a mais Chris- / (fl. 218 r.) tandade por seu Emperador. No qual como Christo quer fundar a dinidade Imperial, e encabeçar nelle a universal Monarchia, que quer agora dar aos da sua Igreja: comdevida direito, sem usurpação do alheo, o nomeo pollo Quinto Monarcha, e a Quinta Monarchia por Portuguesa.

He verdade que os outros tres Monarchas seus companheiros, o serão tão grandes, quaes, pode ser, que nem ainda ate hoje, lhes passou tal pello pen- / (fl. 218 v.) samento: aos quaes nenhũa outra cousa faltara que o titulo Imperial, pois todos hão de ser Monarchas, mas hũ so Emperador. Tamanha ventura os esta esperando, que do que lhes sobejara della, hão de <poder> fazer a muytos vassallos seus, muyto mayores Reys e senhores do que elles hoje são: tendo elles esta grandeza de vassallos, de que serão fidelissimamente obedecidos, e servidos por muytos annos.

Destes quatro futuros Monarchas, que se hão de amigar, unir, / (fl. 219 r.) e liar pera a Conquista do mundo, diz assi Bandarra:

Os Reys serão concorrentes.

Quatro serão namaes:

Todos quatro principaes

Do Levante aos Poentes.

Bandarra

O primeiro verso tambem anda em muytos originaes da maneira seguinte: *Os Reys serão concordaes*: acabando o ultimo em Levante, ou em Poente. E noutros se le deste modo: *Os Reys serão concordantes*: Mas então he necessa- / (fl. 219 v.) rio trocar o consoante do derradeiro, por amor da graça e perfeiçam da Rima. Porem de qualquer maneira que seja, todos vem bem como o sentido sempre he o mesmo, sem aver nenhũa mudança nem engano nelle; que he toda a importançia. O que tocado: desejara cada hũ de saber, se hão de ser Reys na realidade estes quatro, segundo os aquy nomea, e segundo o nosso comum modo de fallar, que não nomeamos por taes, senão aos que tem o tal titulo. Ou se / (fl. 220 r.) entre elles se comprehende algum Estado, inda que se não chame propriamente Reyno, nem se governe por Rey?

Por quanto o comprimento disto esta á porta; he melhor esperar mais hũ pouco, que çertificar o que não sabemos de certo. não porei a minha opinião por não cair no de que tomei a salva: antes ministrarei assi mais materia pera os curiosos que nisso se quizerem desenfadar. Com muy grandes fun- / (fl. 220 v.) damentos todavia se podera mostrar, que não hão de ser senão verdadeiros Reys segundo nosso modo de fallar: conforme ao qual parece, que fallou Bandarra. E que estes hão de ser os principaes que se acharem ao tempo que se fara a Santa Liga pera a Conquista. Porque elle diz duas cousas notaveis: A primeira he que não hão de ser mais que quatro. E a segunda; que hão de ser principaes. Sobre o que de passagem direi que se não / (fl. 221 r.) assegurem todos os presentes d'hoje, por muy grandes que sejam; que serão do numero dos taes: porque tem alguns delles ainda perigosissimos tranzes por passar.

Que não hajam todos estes quatro de ser Reys assi como os nomeamos? ha as razões seguintes. Primeiramente parece, que o Papa Angelico, Summo Pontifice futuro, de que tantas maravilhas estão profetizadas, e que ha de ser a principal causa da União; se deve enten- / (fl. 221 v.) der por hũ dos quatro: antes pollo primeiro em toda preminença. O que, indaque muy escuramente, parece que quer dizer Bandarra, quando fallando Del Rey Dom Sebastião, diz delle o seguinte:

Bandarra

*Tirara toda a Erronia,
Fara paz em todo o mundo:
De quatro Reys o segundo
Avera toda a Vitoria.*

Onde lhe chama o segundo dos quatro Reys, encerrando hũa grande duvida e hũ grande se- / (fl. 222 r.) gredo. Que se não he por algum dos outros sentidos que eu ponho na Paraphrase: deve ser por entender o Summo Pontifice por hũ dos quatro: poronde chama a El Rey Dom Sebastião o segundo; convem a saber, em dignidade. Porque se os outros tres são verdadeyros Reys seculares? El Rey

nosso Senhor não he o segundo, mas o primeiro; assi por Emperador, como por Eleyto de Deos, e por General da Empreza. Claro he que o Summo Pontifice no Espiritual he mayor Monarcha / (fl. 222 v.) do que nunca ouve nem avera no Temporal. O qual ainda neste he muy grande senhor, não somente immidiatamente per si, mas tambem pellos membros Ecclesiasticos a elle sogeytos, de que ha muytas e muy grandes senhores no Temporal. Por amor do qual senhorio não somente he Rey in re, e no exerciçio delle; mas poderase intitular tal de direito, se fora honesto, e exemplar á Igreja da Graça; e dissera o titulo com a humildade em que Christo sua / (fl. 223 r.) Cabeça a fundou. Enfim que seja na realidade o Summo Pontifice Rey por seu afficio; confirmaremos com hũa authoridade do oitavo Rapto de Amadeu. Com o qual fallando o Anjo São Gabriel sobre o que Christo fez e disse no dia de sua gloriosa Ascenssão: revelou lhe o que o Senhor disse a São Pedro acerca de apascentar das ovelhas, e de sua authoridade e officio. O que pera nosso proposito he o seguinte, dizendo assi Christo a São Pedro: / (fl. 223 v.) *Apascenta enfim as ovelhas: por quanto es Pastor; es verdadeiramente Rey: ca não he outra cousa reger homens senão apascentallos: e apascentar he reger. Logo o Pastor he Rey, e o Rey he Pastor. / (fl. 224 r.) E os verdadeiros Reys, nenhũa outra cousa são que pastores. Por tanto tu não somente seras Senhor por amor das proprias ovelhas, mas tambem seras Rey, et caet.*

Beato
Amadeu,
Rapto
oytavo

Amadeu,
Rapto, 8

Tornando ao discurso sobre os quatro Principes; não deixam de se offerecer muytas duvidas; avendo mais Reys e muy poderosos na Christandade. Hũ dos quaes he o Preste João, que de çerto, segundo profeçias, fara então maravilhas nas partes da sua Conquista, do mar Roxo, / (fl. 224 v.) e Orientaes. Tambem parece que se não pode lançar do numero hũ Estado tão potente como o da Senhoria de Veneza: que he hũ dos mais principaes, e mais rendosos Terços pera a Conquista. Pois que sera se chamarmos á conta esse grande poderio de Alemanha? Pollas quaes razões, de agora cada hũ seu parecer, e aponte com o dedo a cada hũ dos quatro Reys, pois não ha nisso nenhũ inconveniente, como ha nos livros.

/ (fl. 225 r.) Outra duvida ha; se são quatro somente; ou se por este numero quaternario se hão de entender muytos outros? á qual respondo, que a intenção do Espirito não he senão fallar de quatro principaes senhores da Christandade: poronde diz: *Quatro serão, e namais.* Sem movermos de novo questões sobre as causas porque lhe chama principaes, pois podem ser muytas: como he serem principaes em verdadeira Christandade; ou os primeiros na uniam da Santa Liga; ou / (fl. 225 v.) finalmente no poder temporal.

Contudo hão de ser mais que quatro as principaes Cabeças da Empreza: não ha de deixar de aver muytos outros Principes, senhores, e potentados, que tambem hão de entrar nella com muyta assistencia, e força de seus Estados: Aos quaes caberão muy largos, e opulentos reynos, que pera tudo tem o Universo.

Cyrillo,
cap. 2Abbas
Joachim

Destes tres companheiros Del Rey Dom Sebastião esta profetizado muy escura e succintamente no fim do <segundo> capitulo de Cyrillo, heremita do monte Carmello, / (fl. 226 r.) onde estão estas pallavras: *Veruntamen tribus sibi aggestis*. Sobre as quaes diz o veneravel Abbade Joachim as que se seguem: *Cum autem non potuerit assequi quod cupierit, aggregabit sibi alios, potissime tres, quos litera tangit, cum dicit: Tribus sibi aggestis*. Pera cuja intelligença devem saber que em todo dito segundo, e primeiro capitulo, não se falla nem se profetiza doutrem que Del Rey Dom Sebastião. E indo o espirito fallando delle, e como não podera levar a diante a Conquista que so ha de que- / (fl. 226 v.) rer cometer: diz, que então se unira com tres, que são os tres Reys, seus futuros companheiros. O Commentador profetiza inda mais; pois diz que ha de aiuntar a si outros, mas tres principalmente. Como se dissera: Com muytos outros se aiuntara e li<g>ara; mas tres hão de ser os principaes: que he o mesmo que acabavamos de dizer.

Zachar,
cap. 1

Por estes quatro principaes Conquistadores se ha de entender nestes tempos a visam dos quatro Fabros do Sagrado Propheta Zacharias, no fim do seu primeiro ca- / (fl. 227 r.) pitulo. Onde tendo ja visto a dos quatro Cornos, que atras referimos: diz elle assi: *E mostroume o Senhor quatro Fabros. E eu disse: Que vem este fazer? O qual me respondeo: Estes são os Cornos que ventilaram Iuda per cada hũ dos homẽs, e nenhũ delles alevantou cabeça; e vieram este a espantallos, pera que abatam os cornos das gentes, as quaes alevantaram o corno sobre a terra de Iuda pera o destruirem*.

Nam tiro que esta propheçia esteja ja por algũas vez comprida, / (fl. 227 v.) e se haja ao diante de cumprir em outros casos: como tambem não convem pouco ao Papa Angelico, e aos tres seus successores, de que ha admiraveis profecias. Mas o que afirmo, he que nesta nossa idade se cumpre perfeitamente nestes quatro Reys, e que por elles he dita.

Fabros, nome Latino, quando se aiunta com lignario, significa carpenteyro; e todo o official que trabalha em madeira: e quando com ferrario, significa o ferreiro. Todavia / (fl. 228 r.) onde sepoem per si so, como aquy, tomase comumente por carpinteiro: como vemos no Evangelho, que chamavam os Iudeus por desprezo a Christo, Fabro, e filho de Fabro: a saber; Carpinteiro, e filho de carpinteyro. No qual sentido estes quatro Fabros, ou Offiçiaes Mestres Carpenteiros, são os quatro Reys mandados por Deos a redeficar o mundo: contra-postos aos quatro cornos, que são as ditas quatro Monarchias, que danificarão, e arruinarão a terra: no que / (fl. 228 v.) ainda excederam muyto os reynos Mahometanos, em que ellas por tempos se tornaram. E porisso foy dito ao Propheta: *Estes são os Cornos*, (convem a saber os Imperios e Senhorios) *que ventilarão Iuda*. (a saber o povo Christão). Sem deixarem por ventilar nenhũa parte da Christandade estendida por todo mundo. E vieram estes Offiçiaes a lhe por terror, e a que-

brantar, e prostrar por terra as forças, e soberbas das / (fl. 229 r.) gentes, que sobre a terra de Iuda, que he a Christandade, alevantaram o corno pera a assolarem. Como ao vivo tem acontecido aos da Ley da Graça pellos Mahometanos; contra os quaes principalmente são mandados os quatro Fabros desses quatro Reys Conquistadores, *Todos quatro principaes*. Os quaes hão de abater, e por por terra todas as gentes Infieis; sendo primeiramente entendidas as / (fl. 229 v.) Mahometanas, que tanta assolação fizeram em todo o povo Christão, rematando no da Igreja Latina; *quae respicit ex concordia Tribum Iuda*, sobre cuja terra alevantaram o corno.

Por fim de tudo deçeremos a esta meudeza: que posto os fabros ou offiçiaes mestres carpenteiros sirvam muytas vezes de desfazer: todavia de seu offiçio he fazerem. Desmancharem o velho, e ruinoso pera o repararem: desbastam o toSCO: aparelham a madeira, polindoa, e enfim fazem, e consumam a / (fl. 230 r.) obra nova, segundo a perfeição, e sufficiencia de cada hũ. Assi tambem os ditos quatro Principes chamados metaphoricamente Fabros; inda que hajam de desmanchar os grandes Estados do mundo; he pera refazerem, e redeficarem outros de novo pera que são mandados, avendose da mesma maneira como Mestres Carpenteiros, em cujos nomes são representados; os quaes quanto mais desfazem obra velha, podre, e que não presta, erguendo em seu lugar outra magni- / (fl. 230 v.) fica e Real: tanto maior he a sua gloria, e o seu louvor por taes officiaes. Donde tomou o Espirito Santo a metaphora pera os quatro escolhidos por elle, pera a redeficação dos seus paços terreaes.

O veneravel Abbade Joachim deixou na Igreja de São Marcos de Veneza muytas profeçias em figuras, que elle mandou pintar pellas paredes, arcos, e teyto da abobada. Tambem mandou fazer outras de marchetaria de pedra no lageamento do templo, as quaes por causa dos pes não ha po- / (fl. 231 r.) dellas divisar nem emxergar bem. Na façe de fora da dita Igreja deixou algũas esculpidas em pedra. As quaes todas se a illustrissima Senhoria mandara fielmente debuxar e estampar <em livros>: não fora piquena gloria de Deos, authoridade de sua Igreja, e consolação dos Fieis. Que se o deixar de fazer por reçar o amargoz d'algũas? São muyto mais sem conta as outras que isso adoçam, e que lhe promettem allem de sua imaginação. Nas de fora ha hũa notavel, e quanto pode ser, ao vivo, destes quatro Principes: a qual esta / (fl. 231 v.) na tal parte, e da maneira seguinte. Quanto da praça de São Marcos se entra pera dentro dos paços pella porta e arco pegados ao templo: ficam á mão esquerda da hobreira do mesmo portal e arco, quasi dous ou tres palmos alevantados do chão: quatro imagens de vulto, feytas de porfiro, ou iaspe vermelho de cor escura, que serão, pouco mais ao menos, de uma estatura de homem: lavrados nũa so pedra, em que estão todas quatro pegadas. / (fl. 232 r.)

Profeçia de
S. Marcos
de Veneza

As imagens são de quatro homẽs semelhantes todos entre si: os quaes representam muyta magestade. estão todos armados, e por cima das armas tem seus mantos Reaes. Cada hũ tem a mão direita no punho da sua espada: e com o braço esquerdo se abraçam de dous em dous.

Corre hũa fabula pello vulgo sobre isto, dizendo que são figuras de quatro mercadores que trouxeram a aquella Senhoria no / (fl. 232 v.) principio de sua fundação muy grandes thesouros: em memoria e gratificação da qual obra, dizem que lhe poseram aquellas imagens. Mas a verdade he serem profeçia da Uniam dos quatro Reys pera a Conquista do mundo. Porisso estão os quatro abraçados; que significa uniam; armados com as mãos nas espadas; que se unem pera fazer guerra. E pode ser ainda que denota averemna de fazer todos quatro pessoalmente. Os mantos significam a dignidade Real de todos. / (fl. 233 r.) No modo como estão as figuras, não ha nenhũa differença entre elles. Porque tambem na santa Uniam dos quatro Reys não ha de aver algũas entre elles, quanto da sua parte que a que se ha de ver em El Rey Dom Sebastião? não he da sua; mas da de Deos, enquanto o unge por Emperador, e o elege por seu Capitam General, dandolhe a benção das vitorias como a Cabeça: o qual na Conquista e despojos della, fica igual com os tres. Notamos aquy, que segundo / (fl. 233 v.) esta profeçia, parece não entrar no numero dos quatro o Summo Pontifçe, por se representarem elles armados: posto que os sotis facilmente engenharam a isto hũa solução.

Destes quatro Principes, em quanto Capitães Generaes da Igreja Romana, fallou Salomam no capitulo trigesimo dos Proverbios. Nem se espante ninguem destas novidades, pois são muyto mayores sem comparação as que Deos quer mostrar nestes dias. Chea esta a Sagrada Escritura de profeçias sobre as / (fl. 234 r.) maravilhas dos nossos tempos, inda que com os nomes demudados: as quaes sendo tão grandes, como aviam de ficar por tocar, fallandose em tantas outras tão meudas? Muytas visones ouve açerca das que esperamos, que Deos fez aos seus servos da Ley da Graça: as quaes se se todas aiuntaram; meteram por muytas; espanto ao melhor Catholico Apostolico Romano; e ao mais crente, e ancorado Portugues na esperança em Deos. Revellallas elle por tantos intrumentos / (fl. 234 v.) e tantas vezes; mostra bem a grandeza dellas, sua importancia, e a incredulidade que avia de aver pera com os taes. E mais não foy a primeira vez que as então revelou, pois não fez outra cousa que descobrir claramente aos servos seus do povo Christão; as que tinha escritas com chaçellas nos Testamentos Velho e Novo, quebrando os sigillos, e abrindolhos. Escudrinhem as Escrituras os entendidos, e acharam nellas hũ mar magno de segredos presentes, / (fl. 235 r.) e por vir.

A authoridade de Salamão he a seguinte:

Tria sunt quae bene gradiuntur, et quartum quod incedit faliciter.

Leo fortissimus bestiarum, ad nullius pauebit occursum.

Gallus succinctus lumbos suos, et Aries, nec est Rex qui resistat ei.

Et qui stultus apparuit postquam elcuatus est in sublime: si enim intellexisset, ori suo imposuisset manum.

Na nossa lingua quer isto dizer:

/ (fl. 235 v.) *Tres cousas ha que caminham bem, (ou, que andam bem) e a quarta, a qual vay felicemente.*

O Liam mais forte dos animaes, não temera o encontro de nenhũ.

O Gallo cingidos os seus lombos, e o Carneiro, nem ha Rey que lhe resista.

E o que apareceo estulto depois que foy alevantado a alto Estado: porque se tivera entendimento, tapara a sua boca.

Sobre estas pallavras de / (fl. 236 r.) Salomão dizem comentadores, doutisimos na Escritura, e no Hebraico, que estão as do terceiro e quarto verso intrincadas, escuras, e corruptas algũas por culpa dos escrivães: as quaes se devem emendar desta maneira:

Gallus succinctus lumbos suos, Aries, et Re, nec est qui resistat ei

O Gallo cingidos os seus lombos, o Carneiro, e El Rey, nem ha quem lhe resista.

O quarto verso dizem que se / (fl. 236 v.) não ha de aiuntar no sentido com o de cima, e que se lhe ha de tirar a coniução, *Et*, ou, *E*: e que no de mais retem as pallavras Latinas o mesmo sentido das Hebraicas, inda que haja algũas differença na Versão Vulgar.

Declarada esta grande duvida da dita Versão: dizemos que pollo Lião, Gallo, Carneiro, e Rey, se entendem os quatro Principes Conquistadores: os quais se dão muyto a conhecer quem hão de ser, pellos nomes das cousas per que são nomeados. / (fl. 237 r.) Se o Papa Angelico ouvera de entrar por hũ delles: por sem duvida era o Rey, a quem tudo se ha de sogeitar no Espiritual. E então ficara El Rey Dom Sebastião representado no Lião, pollo qual he tantas vezes nomeado em as profecias. Mas como o Summo Pontifiçe (segundo parece, e a que me inclino) não he do numero: convem logo que se entenda pollo Rey, El Rey Dom Sebastião: ao qual nomea Salamão por quarto, ou no quarto lugar; e Bandarra por / (fl. 237 v.) segundo, mas com muy grande mysterio. De todos quatro em geral, e de cada hũ em particular, diz o Sabio maravilhas, inda que succinta-

mente, e escuramente. Dos tres profetiza quam venturosos hão de ser em tudo o que cometerem polla empreza universal: e pode ser que tambem toque algũas grande ventura de cada hũ antes disso. O que tudo se encerra nas palavras: *Bene gradiuntur*. O quarto, que he El Rey Dom Sebastião, não differença pouco dos outros, como fazem muytas / (fl. 238 r.) outras profecias. Falla claramente de sua felicidade, antepoendo ho aos mais nomodo de fallar, e no de o separar por si dos taes. Tambem o estrema em nomear os tres pellos nomes de animaes, e a elle por Rey, como so futuro Emperador eleyto por Deos, sem querermos escudrinhar mais segredos. Ao qual faz invencível e soigador universal, pois diz que não ha quem lhe resista: prerogativa que acclamam em altas vozes milhões de profecias.

Que Reys sejam significados pello Lião, e carneiro? deixamos aos / (fl. 238 v.) judiçiosos. Do Gallo diremos so ao diante: advertindo todavia que em lugar de, Aries, que he Carneyro, traduzem outros, Hireus, que significa Cabrão, ou Bode: pello qual animal esta Alexandre Magno significado no oitavo capitulo do Sagrado Propheta Daniel: como tambem no mesmo o he Dario Rey de Persa, pello Carneiro. Ora, ou seja hũ animal ou outro: qualquer delles se ha de tomar pollo que guia a manada do gado, indo diante delle.

Daniel,
cap. 8

/ (fl. 239 r.) Fica por avisar que não falla somente a profecia de Bandarra com outras, da Concordia e Uniam destes quatro Principes pera a Conquista universal: mas tambem como se farão amigos, deixando suas inimizades, odios, rancores, e querellas particulares. Li no anno de oitenta e çinco como no de tres ou de quatro, profetizara publicamente hũ homẽ em Alemanha, sem ser conhecido, muy grandes trabalhos que estavam porvir á dita terra, principalmente pellos Turcos: mas / (fl. 239 v.) que Deos suscitaria então hũ Principe bom, e valeroso, fazendo ho potente e vencedor; per meo do qual oa Principes Christãos se amigariam, e uniriam, de que subitamente naçeria a total ruina do Turco, e de seus adherentes. E na verdade he o primeiro, e suavissimo dom o da paz, e amizade entre os Principes; que Deos tras por El Rey Dom Sebastião seu servo. Mas não o ha de dar logo em elle appareçendo, senão depois de empossado / (fl. 240 r.) do seu, e vencidos e flagellados alguns por elle; ate o tempo em que appareçera, e começara de abrir a suavissima frol do Papa Angelico, que lançado de sua Cadeira, sera restaurado pello dito Senhor.

Açerca das inimizades, e querellas entre os Reys, e de sua concordia? brevemente o tocou no fim do oytavo Rapto de Amadeu o Anjo São Gabriel, dizendo assi: *Reges longuo tempore discordes, concordabuntur. Os reys de muyto tempo / (fl. 240 v.) discordes, se acordarão*. De maneira que hão os Principes de por seus odios, e amigarse.

Amadeu,
Rapto
oitavo

Oraculo
de Cyrillo

Quasi no principio do seisto capitulo de Cyryllo, heremita do monte Carmello, estão estas pallavras: *Tunc unio fiet virgarum, et ficca florebit humore aduerso*

agitata iam dudum a spiritu, et caet. Tornadas em Portugues querem dizer: então se fara a uniam das varas, e a secca florecera, que foy com humor contrario agitada do espirito por muyto tempo. Sobre as quaes diz no comento o Veneravel Abbade Joachim: / (fl. 241 r.) *Per virgas, regalia scepra intelligo, quae unientur, idest, congregabuntur ad statum pacificum pertractandum; noscentes quidem discordiam fore damnosam uniuersitati Fidelium, confoederabuntur ad pacem communem.* A sustança disto he; que o Abbade Joachim entende pellas varas, os Reys, os quaes se uniram, ajuntandose pera fazerem paz: e vendo elles bem <quão> danosa he a discordia pera a Republica Christaam, confererarseão todos Sobre a pallavra, *Sicca*, ou / (fl. 241 v.) *Secca*: descobre o Abbade, segundo sua opinião, hũ grande segredo, que eu não prosigo, por que me não poderei desembaraçar deste capitulo: e tambem por ser ponto escuro e de grandes alterações. O qual no sentido em que o diz, pode coincidir com a minha opinião, que he esta. Tenho eu pe... mim que pella, *Vara secca*, com o mais que se della diz; se deve entender El Rey Dom Sebastião por amor da sua fortuna: mas todauia no florecer, notase sua restauração, e felicidade. Assi / (fl. 242 r.) como Salamão fallou dos tres por iunto, e do quarto a parte: da mesma maneira o fez o Espirito aquy, fallando <em geram> dos outros Reys iuntos, de baixo de nome de varas: e em particular Del Rey Dom Sebastião de baxo do da *Secca*. Finalmente são significados por Varas que seruem de Çetros e de castigo: pera o que são Eleytos todos elles.

Polla occasião dos quatro Reys principaes da Conquista, iulgamos ser muy necessario pormos aquy alguns auisos, / (fl. 242 v.) que siruam nesta presente escuridão, e noyte de varias, e intrincadas Prophecias; de não pequenas luminarias aos que de zello se quiserem dar á lição, e verdadeiro entendimento dellas: sem que se achem ás escuras, tomando hũa cousa por outra, e enrredandoselhe de todo o iuizo. O primeiro seja: que dos quatro principaes ha algũas profecias; hũas claras: outras escuras. Mas de nenhũ ha tantas, nem de tamanhas cousas, como / (fl. 243 r.) daquelle que ha de ser a principal Cabeça da Conquista: que he El Rey Dom Sebastião. As quaes cousas são tantas em numero, que ha muyto poucas na Sagrada Escritura que sejam mais vezes, nem mais encareçidas, ou mais particularizadas.

Quanto ás profecias pertencentes aos tres? ás vezes as acharão que fallam de cada hũ como que haja o tal de ser so o Conquistador, e Monarcha do Universo: por fallar delle a profecia, hũa ou muytas, como ha de conquistar infinidade de pouos, e ser muy grande Senhor, sem particularizar por então o mais: como he / (fl. 243 v.) a Liga em que ha de entrar, e na qual ha de fazer aquellas marauilhas iuntamente com seus Companheiros; vindo a ser tamanho Monarcha como se lhe profetiza á sua parte. Polla qual causa, onde virem qualquer delles absolutamente profetizado como unico Conquistador, e Monarcha: hão no de tomar como companheiro dos outros, soprindo lhe isto das outras profecias, <por>

não poderem andar todas as circunstancias em cada hũa dellas. Doutra maneira cayrão no erro, em que se enredaram alguns Es- / (fl. 244 r.) critores, poronde fizeram muytas Supremas Monarchias, e Conquistadores do mundo.

Tambem conuem auisar, que ha algũas profeçias, que pareçem proprias d'algum dos tres, e não são senão Del Rey Dom Sebastião, por çertos segredos que encerram, em que esta a difficuldade dellas: os quaes conuem somente ao dito Rey. Isto, não em todas, mas nalgũas: por que se quiserem levar todas por hũa; tropeçarão em muyto mayores inconuenientes, poronde esteja cada hũ muy recatado, se não / (fl. 244 v.) quiser confundir tudo. Os exemplos pera isto, são os que neste tratado, e no da Quinta Monarquia, lendo, encontraram algũas vezes. Por agora basta saberem, que se acharem algũas profeçias Del Rey Nosso Senhor, ou dos Portugueses, em que haja este nome, Franco, ou Francos, que quer dizer, Françes, ou Franceses: polla qual difficuldade as não possam entender, nem aplicar a ninguem. Se a difficuldade so nisso consistir, comprindose tudo o mais com correnteza em El Rey, ou nos / (fl. 245 r.) seus Portugueses: e que por algũas repugnâncias não podem conuir a nenhũ dos tres: em tal caso fallam de nos as taes profeçias, e se nos deuem apropriar. As quaes se verificam em nos, em quanto nos nomeam no Oriente por Frangues, que quer dizer Francos, ou Franceses: nome se que la ficou do tempo em que passaram a Asia e conquistaram a Casa Santa. Allem disto, segundo a verdade das historias, desçendemos os Portugueses dos Gallos, a que chamamos hoje Franceses; principalmente os naturaes / (fl. 245 v.) da prouinçia de Entre-Doura-Minho, que os Gallos Braccatos povoaram <e dos Gallos Celtas que pauoaram todo>: Acrescentase a estas razões, desçender El Rey Dom Sebastião por linha masculina de Franceses, poronde he Frances de raça. Porque o Conde Dom Henrique, pay Del Rey Dom Afonso Henriques (segundo a opinião comũ, e çerta) era Françes.

Finalmente no nome de Portugal, ou Portugallia, esta o nome de Gallia, que comprende França: onde pode ser que se ache a chave de não peque- / (fl. 246 r.) nos segredos, soltas as duvidas, e verificada em nos averdade.

Aduertiremos iuntamente, que como quer que os quatro Reys, não somente hão de ser Monarchas em suas vidas, mas tambem os seus sucessores, e herdeiros, por longos tempos; dos quaes alguns hão de continuar com as Conquistas, e acaballas. Conuem forçadamente que se achem muytas profeçias que não pertencem aos primeiros quatro, senão aos sucessores, que auera te o tempo do Antichristo. Polla qual / (fl. 246 v.)¹

¹ As folhas 246 v. a 256 r. foram cortadas pelo autor: «As treze folhas ou nove quartos que faltam: eu os cortei mesmo: em cujo lugar se deve meter hũ capitulo» – Cf. fl. 256 v.

CAPITULO TREZE

COMO SE PROFETIZOU DA GENTE MAHOMETANA MUYTOS
TEMPOS ANTES QUE A OUUESSE: E DE SUA
POTENÇIA, IMPIEDAD, E
CRUELDADE

(FL. 257 R.)

Como hoje os principaes inimigos da Igreja de Deos sejam os Mahometanos, contra os quaes se ha de fazer a santa Liga dos quatro Reys profetizados: e tenhamos açima mostrado que elles / (fl. 257 v.) e sua seyta são neste nosso tempo os entendidos por Iezabel, aos quaes esta esperando á porta o seu dia final em extrema tribulação. Razão he que digamos algũs cousa delles, segundo se le nas profeçias sagradas, e nas que o não são, que delles annunçiam o que temos visto e vemos, e seu acabamento total, como desejamos.

Genes.,
cap. 16

Desta maldita casta: de sua multidão: da feridade de animo e darmas; profetizou o Anjo a Agar no deserto, onde / (fl. 258 r.) a achou fogida de Sara sua senhora, quando lhe disse em nome de Deos: Que multiplicaria tanto sua geração, que de muyta não se podesse contar. Que pariria hũ filho de que andava prenhe, a que chamaria Ismael. O qual seria homẽ fero, sendo contra todos, e todos contra elle: e que assentaria suas tendas de frente de seus irmãos. No capitulo dezasseis dos Genesis. Do qual Ismael desçende carnalmente parte dos Mahometanos, que são verdadeiros Is- / (fl. 258 v.) maelitas e Agarenos pollo nome da Mãe e do filho, inda que elles por se honrrarem, se façam descendentes de Sara, molher de Abrahão, e não da escrava: querendose por ahy chamar Sarracenos, usurpando o nome como o mais. Dos quaes annunçiou particularmenet o Anjo a Agar: que auiam de ser innumeraueis: homẽs feros: fazendo guerra a todos, e todos a elles: e como auiam de por seus campos e ter seus senhorios de frente de seus irmãos, que / (fl. 259 r.) somos nos os Christãos. Por que tambem somos filhos de Abrahão, mas *secundum spiritum*, por crermos em Christo; e ser elle, *Pater omnium credentium*, como diz São Paulo: e os Mahometanos, todos são Agarenos, e Ismaelitas, ou *secundum carnem*, ou *secundum spiritu*.

S. Methodio

São Methodio Bispo, e martire que padeço em tempo de Decio no anno de dozentos e çincoenta e çinco: nas suas reuellações que andam no livro intitulado, Orthodoxo Grapha, e no segundo tomo Bibliothecae Patrum, diffusa e clarissimamente profetizou dos Mahometanos, no- / (fl. 259 v.) meandoos por filhos de Ismael. Onde descreue suas maldades, torpezas, crueldades, o senhorio grande que teriam em todo mundo, e como affligiriam durissimamente a Christandade: da qual seriam enfim vencidos e metidos de baxo de seu iugo. As reuellações do qual Santo, e outros referira por extenso, se não temera que encorpasse muyto este tratado.

Daniel,
cap. 7

O profeta sagrado Daniel no setimo capitulo continua assi com a visão das qua- / (fl. 260 r.) tro Bestas que posemos no prinçipio do 11: *Estava considerando aquelles dez cornos, e eys outro corno pequeno nação dentre elles, ante o qual tres dos outros foram arrancados. E eys estavam neste corno olhos como olhos de homẽ, e boca que fallava cousas grandes.* Estando vendo isto o Propheta, vio por o trono de Deos, e ser iulgada a Besta pollo que fallou o corno, sendo mandada matar, /

(fl. 260 v.) e que perecesse o seu corpo, e lho queimassem. Foy tambem tirado o mando ás outras Bestas: e que os tempos que aviam de durar, lhes fossem determinados a tempo e tempo.

Quasi todos os Sagrados Doutores entendem esta visão do Antichristo: e alguns de Antiocho <Epiphanes>. Na qual o Espirito Santo quis revellar as tres mores tribulações que auia de aver na sua Igreja: e as mayores tres rebeliões publicas, que se aviam de ver no mundo / (fl. 261 r.) contra a Divina Magestade. A primeira foy perfeytamente comprida em El Rey Antiocho, chamado raiz do pecado; contra o povo de Deos da Ley Velha: como consta dos livros dos Machabeus, e doutras historias. A segunda se comprio <e cumpre> ja mais perfeytamente em Mahamet, ou Mafoma, a que vulgarmente chamamos Mafamede; entendendose nelle os seus sequazes contra o povo da Ley da Graça. Esta excedeo tanto a primeira em totalas çircuns- / (fl. 261 v.) tancias de males, que não ha nenhũa comparação na duração, e grandeza delles. A terceira fica por cumprir perfeittissimamente sobre ambas de duas, nelle Antichristo, filho da perdição. E com serem taes, a passada e a que dura, que faz tremer a Christandade: sera tal a do Antichristo, que cada qual dellas em sua comparação, seja como pintada. Foram Antiocho, e Mafoma com seus seguidores, paecursos do Antichristo, e os principalissimos membros seus. Dos quaes assi como o primeiro em / (fl. 262 r.) breve acabou de todo; assi o segundo não durou muyto depois da promulgação de sua nefanda seyta: posto que o corpo Mahometano vay em mil annos que prevaleçe; o qual ha de ser brevissimamente em nossos dias consumido. Como tambem no fim do mundo o filho do pecado, sera com todos os seus em summa abreviação, reduzido em confusão.

Quando á visão em quanto representa Mafoma; deve-se entender como agora exporei. Primeiramente pollos dez cornos, numero denario de dez, que he perfeito: / (fl. 262 v.) se devem <...des> todos os Reynos em que foy dividida a Monarchia Romana, que foy a derradeira. O piqueno corno que naço dentro os outros; foy a potencia Mahometana que se ergueo no meo dos outros reynos, e delles se formou começando de mais baxo, e piquenino principio, que ja mais outra. Sobre o que va cada hũ ver as historias, ja que não he este o lugar dellas. Pollos tres cornos, ou tres reynos que esta potencia Mahometana arrancou e converteo em si: se hão de / (fl. 263 r.) entender principalmente os dos Christãos, cuja tribulação quis revellar o Espirito Santo. E no numero Ternario, primaz de todos os numeros pollo mysterio da Santissima Trindade; quis elle Senhor denotar os Reynos dos que criam e adoravam o incomprehensiuel mysterio: contra o pequeno corno dos increos, blasfemadores della. Nem quer <dizer> que somente tres reynos aviam de perder os Christãos: mas pos numero çerio por inçerto, pera significar os muytos enfindos da Chris- / (fl. 263 v.) tandade que os Mahometa-

nos a aviam de senhorear. Salvo se pellos tres quis marcar os tres principaes Imperios da Christandade, como foram o de Constantinopla, o de Trapizonda que totalmente extinguiram, e o do Occidente que tanto humilharam.

Os olhos que vio neste corno, ou nesta potencia; significam a grande vigilância e prudência humana, que avia de aver na gente Mahometana pera se aproveitar de todos os meos e occasiões contra os Christãos, pera / (fl. 263 r.)¹ os sojugar, e se apoderar de seus Reynos, e Senhorios. O que começou em Mafamede em tal cume, como continuou sempre depois em seus sequazes. A boca que tinha este corno, que fallava cousas grandes; entendese pollo Alcorão, e pollas perennes blasfemias que saem da infernal nação. A qual nega a Divindade ao Filho de Deos, e antepomlhe o seu falso profeta. Por amor das quaes blasfemias, e torpeza de seyta, diz Daniel que foy a besta morta; e julgada no / (fl. 263 v.) trono de Deos que acabasse seu corpo, e que fosse entregue ao fogo.

Hase de notar aquy, que Mafoma foy morto com peçonha (segundo alguns Chronistas) por hũ seu discipulo, pera ver se resuscitava ao terceiro dia, como elle dizia. Poronde quando Daniel diz, que a Besta Foy morta; pode ser que comprehenda, allem dos sentidos sublimes, tambem este da sua morte. O corpo que foy julgado que acabasse, e condenado ao fogo: entendesse por todo o corpo Mahometano, o qual ha de / (fl. 264 r.) perecer de todo neste nosso tempo e ser lançado no fogo eterno.

Esta he a Besta, assi na Cabeça como nos membros, de que falla o Nosso Bandarra, quando diz sobre a recuperação da Casa Santa:

Bandarra

*Em que-pez á Besta morta
De pressa ha de ser tomada.*

E noutra parte profetiza segundo a visão de Daniel, do acabamento e paz eternas destes abominaveis, dizendo:

*Averão a Sepultura
De amargura
Dos profundos infernaes.*

E no fim do mesmo ramo:
/ (fl. 264 v.)

*Todos mortos confundidos
Souertidos.
Assi como animaes.*

¹ No manuscrito, D. João de Castro, por lapso, numera duas páginas com o número 263.

Daniel

Diz mais a Sagrada Propheçia do Propheta Daniel o seguinte: *Foy tirado tambem o poder ás outras Bestas: e que lhe fossem taxados os tempos que aviam de durar, per tempo e tempo.* Porque se não enganasse ninguem com cuydar que Deos fallava somente de Mafoma, e de sua desçendença: porisso declara o mesmo de todalas outras Bestas de sua seyta, como hão de acabar: nas quaes se comprehendem / (fl. 265 r.) tambem todos os outros Infieis. E em dizer que lhe determinassem o tempo que avia de durar, claramente mostra que não avia de acabar a Seyta de Mafamede juntamente com sua morte: mas que avia de continuar com tempo taxado, e não pera sempre: pois se mandava tirar o poder a todos os <mais> Mahometanos, não logo: mas a seu tempo: e limitarlhe o tempo da vida, que he sua duraçam.

O segredo grande esta no modo com que se taxou o tempo que aviam de durar os ditos Maho- / (fl. 265 v.) metanos, dizendose: Per tempo e tempo. As quaes pallavras pois fallam tambem com o Antichristo, e com seus sequazes, claro esta que tem differente computação pera com elle, da que tem pera com os de Mafoma. Porque o Antichristo diz Daniel no seguinte capitulo, que ha de durar por tempo e tempos e a metade de hũ tempo. Phrase e pallauras que tambem São João poem no duodecimo do Apocalypse. Por cada tempo dos quaes entendem todos os Doutores hũ anno, vindo a fazer tres, e meo. / (fl. 266 r.) Pera com os da maldita Seyta aquelles dous tempos (salvo melhor juizo) significam mil annos, cada hũ quinhentos. Porque segundo anda em tradição, não somente entre nos, mas tambem entre os Mahometanos: não ha de durar a sua Ley mais que mil, pouco mais ou menos. A qual Mafamede promulgou e estabeleço no anno do Senhor seis çentos e dezasete: mais dous, menos dous segundo a variedade dos historiadores; em que foy juntamente saudado por Rey. Ora antes deste / (fl. 266 v.) tempo ja elle domatizava, e avia muyto que confeçonaua a peçonha: poronde desde então, ou ainda desde sua naçença, pode ser que se haja de computar a duração desta brutal gente. O çerto he, que não ha nas profeçias cousa mais incomprensiuel que o tempo: a propria chave do qual pera os homens sem algũas particular graça, he o comprimento dellas; pello qual, como per sua infalivel e unica medida, se ha de tirar a computação do tempo revelado. E como seja chegado o termo em que Deos quer consu- / (fl. 267 r.) mir a tal praga, á qual deu de dura dous tempos, que vem a fazer agora mil annos com razão logo, e não leve fundamento damos a tal interpretação aos ditos dous tempos; contandose por cada hũ, quinhentos. No liuro de <mão que temos feyto, de declarações sobre algũs passos de Daniel, damos mais razão de nos açerca desta, e doutras opiniões.

Apoc., 12

Vendo o Senhor a grandissima ingratição dos homens, de não quererem reconhecer o beneficio de sua redenção, nem receber a sua Santa Ley: parece que indinado de tal incredulidade, e dos pecados do mundo; permittio que se inven-

tasse tal / (fl. 267 v.) Seyta; pera que, pois os homẽs não sabiam conhecer a Ley Santa, e verdadeira: tomassem a falsa e nefanda. E que lhe durasse a erronea dobrado tempo do que era o que continuava a pregação do seu Evangelho, desque sufficientemente foy publico, e pregado pello Universo (que podiam ser quase quinhentos annos) pera poder vir a conhecimento de todos: o qual tantos povos, e gentes desprezaram. E os Arabios que foram dos primeiros gentios / (fl. 268 r.) a que os Apostolos, e discipulos logo levaram as novas: permittio Deos por sua incredulidade, e peccados, que fossem os inventores da tal falsidade, e sovertedores do mundo. Sendo a Cabeça della, e delles, hũ que era Arabio de nação: Ismaelita da parte do pay, e Judeu da parte da mãy: duas nações vezinhas, e as primeiras Evangelizadas. Acerca do nascimento e morte do qual variam muyto os Authores; fazendo ho alguns nascido no anno de quinhentos e setenta e tres; e que morreo / (fl. 268 v.) de sessenta e nove de idade. Do fim desta seyta, e do termo que se lhe chegara; profetizou Bandarra nestes versos:

Bandarra

*A Lua dara gram baixa
Segundo o que se ve nella,
E os que tem Ley com ella,
Porque se lhe acaba a taixa.*

A qual taixa he a que Daniel quis significar por *Tempo e Tempo*: que Bandarra parece que marca e limita quando diz: *Agora que correm quorenta*: ou como tem outros trelados: *Antes de* / (fl. 269 r.) *serem Corenta*. Porque de hũa maneira, e doutra se hão de tomar os Quarenta, quadrados, que fazem mil e seis çentos, em que hoje estamos, e em que a seyta e seus seguidores hão de acabar.

Do mesmo Mafoma, Seyta, e de seus membros, profetizou Daniel, no onzeno capitulo, dizendo assi:

E estara em seu lugar hũ desprezado, e não lhe farão honrra Real: e vira sorteiramente, e avera o Reyno com engano. E depois de amizades, enganallo ha: e sobira / (fl. 269 v.) e vençera com pouca gente. E entrara em çidades ricas, e avondosas: e fara o que não fizeram seus payes, nem os payes de seus payes: dissipara os roubos, despojos, e riquezas delles, e intentara contra firmissimas determinações: e isto ate certo tempo. E abalarsea com grande exercito sua fortaleza e seu coração contra El Rey do Austro, e El Rey do Austro sera provocado pera a guerra com muytos e muytos fortes socorros, e não prevaleçeram, porque machinaram contra elle. E os que comerem o pão com elle, o destruiram, e seus exercitos serão destrçados, e sera grande o numero dos mortos:

/ (fl. 270 r.) Tudo isto, e o mais que logo poremos de Daniel; se ha de cumprir tambem no tempo do Antichristo; antes, sem comparação algũa, muyto mais solennemente e por-em-cheo em todolos males: tanto symbolizam e se assemelham a membros da maldade com o filho da perdição, sua Cabeça. Mas nem porisso deixa de ser profetizado por Mafoma, e Mahometanos, como a letra e o effeyto evidentissimamente o estão mostrando. E porque a novidade, e difficuldade da Propheçia são muy grandes; não posso <deixar> de dizer hũa pallavra sobrella, e sobre / (fl. 270 v.) o capitulo em que esta.

Todos os Sagrados interpretes sobre o dito Propheta são de hũ acordo, que todas as cousas por elle profetizadas no undecimo capitulo ate as que çitamos exclusivamente, pertencem aos Reys de Persia e Gregos, prinçipalmente aos Reys de Syria, e do Egypto. Nos quaes as fazem todas compridas, entendendo pello Rey do Austro aos Reys do Egypto, e pello do Aguião aos de Syria. De maneira que segundo a opinião delles, todo o capitulo do prinçipio ate ly, se comprio no tempo da Ley Velha. A que acrescentamos (captando a benevolência aos Doutores) que / (fl. 271 r.) posto assi seja na verdade, e como doutissimamente declararam: todavia todas as cousas, ou figuras de *Rex Austri*, e de *Rex Aquilonis*, se tornarão a cumprir, e se cumprirão no tempo da Ley da Graça: entendendose muytas vezes por, *Rex Austri*, aos Reys da Christandade: e por, *Rex Aquilonis*, aos da Infedilidade, e inimigos da Igreja de Christo. <E isto que seja prophetizado ou figurado ou per Concordia>.

Quanto ás pallavras do Propheta que posemos, com as mais que se seguem; applicamnas os Padres Antigos ao Antichristo. Todavia não deixa de aver varias opiniões, applicando alguns authores parte dellas (da maneira que pode ser, e lhe con- / (fl. 271 v.) vem) a Antiocho Epiphanes, algoz do povo de Deos, e figura do Antichristo: posto que nalgũas exposições hajam não pequenas repugnâncias, como tambem sobre o El Rey do Egypto, entendido pello do Austro.

O que notado: brevemente discorreremos sobre algũas pallavras da Propheçia, começando pellas primeiras. *Hũ desprezado*, quer neste lugar dizer, o que em portugues dizemos, hũ ninguem: e em dizer que se lhe não avia de fazer honrra de Rey; mostra que não avia de ser Senhor, nem respeytado. O que tudo ao vivo se comprio em Mafoma: o qual ficou hũ / (fl. 272 r.) pobre orfam sem pay, nem mãy, criado em casa de lavrador, e de tão pouca conta que nem ler, nem escrever lhe ensinaram. Começou a sobir por criado de mercador, vindo depois a ser soldado: no qual estado, por sua grande sagaçidade, astuçia, e cavallaria, veyo a capitanear grandes exercitos, dar muytas batalhas, aver muytas vitorias, e finalmente a se fazer Rey e dar Ley do seu abominando Alcorão: Fundado todo em fraudulência, e engano. As quaes manhas nos sequazes de sua çeyta se refinaram ate o dia d'hoje. / (fl. 272 v.) Onde se ha de advertir, que Daniel ora falla delles,

ora delle, segundo os varios acontecimentos que tem avidos, e avera ate os extinguirem. Os quaes assi como não tem ponta de fe, nem de pallavra, sendo tudo enganos: assi os retrata o Propheta no como se hão depois de fazerem pazes e amizades com alguem. Do que estão todas as historias cheas, que certificam bem como Mahomet e seus membros vieram com muyto pouco poder a allagar o mundo, e a senhorear quasi toda a Christandade.

Quando diz que fara o que não fizeram seus payes; nem os payes de seus payes: he quam grande / (fl. 273 r.) encarecimento pode ser pera declarar as immensas maldades que os Mahometanos aviam de fazer no mundo. Porque as quatro Monarchias juntas, com todolos mais senhorios, não assolaram tanto a terra com viçios e ruina, como elles. E porisso diz delles por encarecer, que fariam o que não fizeram seus payes, nem avos, que são as nações das ditas Monarchias, e mais reynos, de que descendem por sangue os seguidores de Mafamede. Ca, não se devem entender somente os payes delle em quanto Ismaelita. E posto que me não / (fl. 273 v.) detenho em cada pallavra; não deixem os entendidos de as ponderar bem, porque verão a sua tyrannia quam bem debuxada pode ser.

Diz mais a profeçia que intentaria, e prevaleçeria contra o inexpugnavel, e o que se tivesse por firmissimo: mas não sempre, senão ate çerto tempo: onde logo se lhe pos a risca á sua ventura. Pollo Rey do Austro, que quer dizer do Sul, ou do Meo Dia: se hão de entender os Potentados Christãos, segundo os acontecimentos que ouve entre elles e os Mahometanos, como / fl. 274 r.) esta registado nas historias. Porem sempre no Rey do Austro entram primeiro com suas calamidades, os Emperadores, como Cabeças da Christandade no temporal: e apos elles os Reys segundo as suas. As treições, poronde o povo Christão foy muytas vezes prostrado pellos Mahometanos: estão aßenados nas pallavras que dizem: *Inibunt aduersus eum confilia. Et comedentes panem cum eo, conterent illum.*

Daniel

Seguese Daniel: *Estavam tambem dous Reys de hũ <coração> pera fazer mal, e a hũa mesma mesa fallaram / (fl. 274 v.) mentira e não aproveitaram: porque o fim he indo pera outro tempo. E tornara á sua terra com enfindas riquezas, e tera o coração contra o Testamento Santo, e fara, e tornara á sua terra. No tempo constituido tornara, e vira ao Austro, e não sera o ultimo semelhante ao primeiro. E virão contra elle galles, e Romanos, e sera desbaratado, e reformarsea, e indinarsea contra o testamento Santo, e fara. Tornara e cuidara contra os que deixaram o Testamento do Sanctuario. E seus braços / (fl. 275 r.) estarão, e polluirão o Sanctuario, e tirarão o Juge Sacrifício, e darão a abominação em desolação. E os Impios dissimulada, e fraudulentamente intentarão contra o Testamento: mas o povo que reconheçe seu Senhor, alcançara e fara. E os doutos no povo ensinarão a muytos, e arruinarão na espada, e na flamma, e no cativoiro, e na rapina dos dias. Ate quy Daniel.*

As primeiras palavras do Propheta dos dous Reys dhũ mesmo coração pera o mal: se entendem / (275 v.) de Mafamede e de Alle, ou Ally seu primo e genrro, conforme a seu sogro na maldade, astuçia, cavallaria, e no coração da falsa seyta. O qual Alle com seu valor nas armas, e muyta prudencia da carne, e como principal fautor, e zellador do Alcorão, assistio muyto a Mafoma, e lhe ajudou a estabelecer sua tyrannia e perversidade. Por onde Mahomet, allem de ser seu primo, e sogro, vendo ho tão idoneo, e pronto pera sua diabolica intenção: mandou em seu testamento que o dito Alle ficasse por seu sucessor no Estado, / (fl. 276 r.) e por superior de todos os que receberam e reçoissem sua Ley, e isto com nome e titulo de Califa. Sobre o que ouve muytos bandos, e diferenças, de que naçeram as divisões entre os Persas e Arabios sobre a dita seyta, por causa de Alle a que seguem os Persianos, e muytos povos Orientaes em opinioes de suas novas.

Da que entenderão agora o que diz o Propheta do coração de Mahomet e de Alle pera com o maldito Alcorão e seu estabelecimento. Fallarem mentira a hũa mesma mesa: he a grande uniformidade com igual contenta- / (fl. 276 v.) mento dos dous na invençam e introduzimento do Alcorão: sendo tambem significadas as maldades que lhe depois ajuntou o mesmo Alle. E diz Daniel que não aproveitariam, por ser a fim pera outro tempo: no que quer dizer, que nem elles, nem seus sequazes prevaleceriam de todo temporalmente contra a Christandade, em que elles aviam de ter o intento: por estar isso permitido não a elles, mas ao Antichristo, que avia de ser em outro tempo. Advertiram todavia os leyttores que posto se tenha comprida a dita Propheçia nos / (fl. 277 r.) taes; não tira que se não comprisse, e se haja ainda de cumprir em outros.

Destes dous e de suas seytas profetizou tambem o Sagrado Propheta Zacharias no quinto capitulo, dizendo assi: *E alevantei os meus olhos, e olhei: e eys duas molheres que sayam, e o espirito em suas azas: e tinha azas de milhano: e alevantaram a amphora (que he hũ cantaro) entre o çeo e a terra. E disse eu ao Anjo que fallava em mim: Aonde levam estas a amphora? E disseme: Pera que <se> lhe edifique hũa casa <na> terra de Sannaar, e se estabeleça, e / (fl. 277v.) se ponha sobre sua base.* Na qual profeçia Zacharias entende pollas duas molheres, a Mafoma e a Alle: e pollas azas de milhano, (ou de ave de rapina) as suas forças e astuçias humanas; que não foram outras. Polla amphora, a maldita seyta, que primeira e prinçipalmente fundaram na sua terra de Sannaar, que he Babylonia, segundo a letra: e segundo o espirito, nos filhos de confusão. E notem que o Califado do Alcorão andou nos senhores de Babylonia, que foram os Soldões; e depois se traspassou / (fl. 278 r.) com o mesmo senhorio ao Turco. <E em Babylonia foy estabelecido o primeiro Califado como dizem as historias>.

Zacharias,
cap. 5

As seguintes cousas profetizadas por Daniel, claras estão no Pseudopropheta, e em seus membros: entendendose pello Testamento Santo: a Santa Ley do Senhor, contra a qual tiveram sempre o coração, fazendo o possível polla extinguir.

Daniel Donde começa: *No tempo constituido*, et caet.: Pareçe que allem do ge<r>al, toca em particular os cometimentos do Turco contra a Christandade: do qual não ha duvida, senão que falla em particular muytas vezes a Sagrada Escri- / (278 v.) tura, como do principal membro Mahometano, flagello da Igreja. E neste passo toca muy particularmente as guerras de nossos dias, em especial as que em breve hão de fazer seu fim nessa Conquista universal. Porisso diz Daniel que no tempo constituido tornara e vira ao Austro: que he no tempo em que esta determinado por Deos que seja o corpo dos Sarracenos consumidos, do qual falla em geral: mas em particular do Turco, que tornara, e vira ao Austro, a saber contra o corpo da Igreja Romana. Salvo se particularmente pello Austro se entende / (fl. 279 r.) o Emperador e o seu senhorio. De maneira que a substância do sentido sempre he a mesma. E assi diz mais o Propheta, que os sucessos ultimos dos Turcos e Mouros nos derradeiros <tempos> que são estes nossos; não serão semelhantes em venturas e prosperidades, e pello conseguinte nem no valor das armas; aos seus primeiros. Poronde os <ultimos> Reys, e Senhores Mahometanos serão muy desassemelhados dos primeiros que os fundaram.

Daniel Prosegue Daniel, dizendo: Que irão armadas de galles, e Romanos, que são os da Igreja Romana: contra / (fl. 279 r.) elle, convem a saber: o Turco, sem excluirmos em geral o corpo dos Mahometanos: e que o desbaratarão. O qual se retirara, e se indinara contra o Testamento Santo. Como se dissera; contra os do Testamento Novo: ou sejam os que tem de baxo de seu poder; ou os que de novo expugnar, e lhe cayrem nas mãos; ou finalmente os que se lhe opposerem: contra os quaes fara, intentara, e executara. Tornara, e cuidara contra os que deixaram o Testamento do Santuario. Pollos quaes, ou se devem entender os Janissi- / (fl. 280 r.) ros, e mais arrenegados, que deixaram a Ley de Christo pollo Alcorão: os quaes, pode ser que se tenham em parte rebellado, ou nalgũas cousa desservido. Ou porventura se entenderam pellos maos Christãos, e hereges, que se terão nesse tempo liados com o Turco; ao qual faltaram com o prometido, ou elle se achara enganado pellos infeliçes sucessos.

Daniel Diz tambem o mesmo Propheta: Que seus braços estarão, e polluirão o Sanctuario, e tirarão o Juge Sacrifício, e darão a abominação em desolação. / (fl. 280 r.) Todas estas cousas (quanto ao que esta porvir) se comprirão nesta nossa idade, consumamdose depois da Santa Liga ja feyta, e posto ja em campo contra o Turco e mahometismo esse <novo> Emperador Romano Del Rey Dom Sebastião. Quer dizer Daniel, como serão então muy poderosos os exercitos do Turco, e como violarão os templos de Deos, (sem ficarem de fora os templos

Vivos, que he o mais) e impedirão o Santo Sacrifício da Missa, dando a abominação em desolação: que sera fazerem Mesqui- / (fl. 281 r.) tas das Igrejas: pre-garem o seu Alcorão nellas contro o filho Unigenito <do Padre Eterno>, e Reden-tor Nosso: fazerem nellas adoração ao seu falso Propheta, e finalmente come-tendo nellas todos os seus abominandos viços. As quaes cousas tambem estão compridas por muytas vezes em diversissimas partes da Christandade, desde a promulgação do Alcorão ate o presente. E parece que a principal abominação, he a grande, e supersticiosa veneração do abominavel corpo de Mafamede. Deste flagello / (fl. 281 v.) Mahometano contra a Igreja, e contra todo o mundo, fallou Deos por muytos dos seus profetas sagrados; hũ dos quaes foy Esaias no capitulo oitavo, onde se devem entender pellos Assyrios os Mahometanos, e em particu-lar, pello Rey delles o Tyranno dos Turcos contra a Igreja Latina. Porque o Tribu de Juda hũas vezes he figura della, e a representa: e outras he figura de toda a Igreja universal, como diz o Abbade Joachim em muytos lugares de suas obras. E assi Esaias no dito passo se deve de hũa e de outra maneira enten- / (fl. 282 r.) der, avendo respeyto aos tempos. Indo pois Deos fallando dos peccados do povo, diz assi <o propheta:> *Por amor disto, eys o Senhor trara sobrelles as aguas fortes e muytas do rio, El Rey dos Assyrios, e toda a sua gloria: e sobira sobre todos os seus rios, e correrá per cima de todas as suas prayas, e ira por Juda, allagando e passando, ate lhe chegar ao pescoço. E estenderseão as suas azas enchendo a largura de tua terra Ô Manuel.* Isto diz Esaias profetizando dos exercitos, e multidões dos Mahometanos que aviam de occupar / (fl. 282 v.) a grandeza das terras da Chris-tandade, e povo de Christo, o qual he o Verdadeiro Manoel.

Sobre a qual Prophecia diz o Veneravel Abbade Joachim no quarto capitulo da segunda parte do terceiro livro da Concordia o que se segue entendendoa tambem pollos Mahometanos.

Venen.
Abbade
Joachim,
livro 3 da
Concordia

Dicit autem haec Esaias quasi de populo Assyriorum. Sed quod ait: Erit exten-sio alarum eius implens latitudinem terra tuae O Emmanuel: apeate inuit in hoc Verbo, quod non tão de populo illo loquutus est: quam de populo sarracenorum, per quem videmus tão innumeras devastatas, Ecclesias, et caet.

Onde claramente se ve como o dito padre entende a tal profeçia dos maho-metanos. O qual logo a baixo torna a dizer:

Quasi ergo serpens, scriptus populus, alas extendit ad volandum: implens lati-tudinem terrae Christi: quia egressus a locis suis versus Orientem, et Occidentem, dilatatus est in robore suo. Cum Prophetia ipsa cuius iam sunt clara mysteria: nec dum secundum totum videantur esse completum Complebuntur autem sub sexta

aperitone, quae sub quarta bestia esse cernimus inhoata: cum sub eadem intelligentia illud quoque consumationem accipiet, quod scriptum est in Daniele Propheta: Bestia quarta, quartum regnum erit in mundo, e destruet uniuersam terram et caet.

O que tudo he em confirmação da nossa opinião.

As outras pallavras de Daniel. que dizem: *E os impios dissimulada, e fraudulentamente, et caet.*: hão de se entender não somente pellos Mouros (compreendendo todos os da seyta), mas muyto mais pollos hereges dos nossos tempos, que concorrem com os delles na perseguição. E porisso diz a profeçia contra os taes, que o povo de Deos que o reconheçe; a saber na crença e guarda de sua verdadeira Ley, qual he o da Igreja Ro- / (fl. 283 r.) mana: alcançara e fara: que he prevaleçer contra elles espiritual e temporalmente, como tem aconteçido, e aconteçera. O remaneçente das pallavras toca a grande tribulação que os Doutores, Pregadores, e Catholicos aviam de sofrer dos ditos inimigos, por sustentarem a verdadeira Fe, e verdade da Igreja de Deos.

Daniel

Continua Daniel: *E como forem derrubados, serão ajudados e alevantados por hũ pequeno socorro: e muytos se lhe ajuntarão fraudulentamente. E dos doutos cayrão, / 283 v.) pera que se fundam, e se escolham, e se façam alvos ate o tempo determinado, porque ha de aver ainda outro tempo.*

Nesta profeçia se incluye o remate da tribulação da Igreja, que ha de ser nestes nossos dias antes que venha a sua grande prosperidade espiritual e temporal, que esperamos ver de Merçe Divina immensissima. Rematarão então as perseguições, não somente da parte dos Mahometanos, e dos hereges, mas tambem dos / (fl. 284 r.) scismaticos Romanos, seguidores dos Antipapas. As quaes tres perseguições concorrerão todas juntas e intensissimas: e então os Catholicos Romanos obedientes ao legitimo Pastor, se verão derribados, e postos no ultimo estado então serão socorridos, e alevantados por hũ pequeno socorro; que he El Rey Dom Sebastião, e seu Reyno: que não pode ser mais pequeno, nem mayor maravilha. E posto que tambem outros Potentados hão de ajudar a restaurar o verdadeiro, e legitimo Summo Pontifize: e os tres / (fl. 284 v.) Reys prinçipaes, e outros principes hão juntamente com El Rey Dom Sebastião de desapressar a Igreja Romana dos sarracenos, e infieis, extinguidoos a todos. Todavia este pequeno socorro hase de entender primeiramente por Portugal, por se ir refugiar a elle o dito Papa Angelico, e ser o Reyno que primeiro se poem em campo pollo reduzir á sua Cadeira, e por amor da qual assistença o hão de assistir muytos outros. Desta mesma maneira se ha de entender em respeyto da Conquista Universal: sem se negar que se cum- / (fl. 285 r.) pre tambem perfeytamente este mysterio do pequeno socorro pera com a Igreja, em toda a Santa Liga junta: visto o pouco

poder della, e o immenso, invencível; e innumeravel de todos os Mahometanos, e infieis do universo mundo.

Então se hão de ajuntar muytos com engano ao Legitimo Pontifice; a El Rey Dom Sebastião; aos outros tres Reys, e finalmente a Igreja Romana. Tambem na conjunção das ditas tres tribulações se perderam alguns dos príncipaes da Igreja Latina: pera que sejam provadas, examina- / (fl. 285 v.) dos, escolhidos, e apurados os bons, ate certo tempo, em que ha de fazer fim a tribulação, que os ha de provar; que he o <primeiro> Voe ou Gay, dos tres do Apocalypse no capitulo oitavo. O certo tempo; he o do pequeno socorro de Portugal; e depois o de toda a Santa Liga: em que deixarão os Catholicos de serem provados com taes tribulações.

Apoc.,
cap. 8

Enfim remata Daniel com dizer; Que esta inda outro tempo por vir: o qual he da outra tribulação que ha de aver: sendo a mayor e o remate de todos, por ser / (fl. 286 r.) a do Antichristo, segundo Vae ou Gay dos allegados. Poronde o Prop-heta des daquellas ultimas pallavras por diante não falla senão delle e do seu tempo. E verão agora os homens doutos como aquellas tribulações que declaramos, não são profetizadas do tempo do dito Antichristo; pois diz Daniel dellas, que não hão de durar, que ate certo tempo, por estar porvir outro: a saber doutras tribulações: começando então a contar as desse filho da perdição, depois das quaes não conta outras que as do dia do Juizo. / (fl. 286 r.)

Daniel

Ora entre a tribulação do Antichristo que esta por vir, e a dos tempos atras, que continuando se fez mais intensa nos nossos; não ha outra nenhũa profetizada, nem avera quem a mostre. Antes o Veneravel Abbade Joachim em muytos lugares das suas obras chama dobre ao tempo seisto, em o qual hoje estamos: porque diz delle que ha de ter duas tribulações, gozando de hũ sabatismo entre ambas; o qual he hũ repouso, e descanso entre tribulação, e tribulação. E como a ultima ha de ser do Antichristo no fim da seista idade, e no principio da setima: ante a qual se ha de meter a gloria da Conquista do / (fl. 287 r.) mundo, e a franquissima promulgação do Evangelho por todo elle: claramente se infere, e se ve com os olhos do entendimento, que esta nossa he a outra, que agora ha de fazer termo; e da qual profetizou Daniel nas pallavras referidas, que avia de acabar, por estar outra por vir; que he a do Antichristo, como elle logo revela: não metendo nenhũa outra algũas entre hũa e outra. O que quanto a mim tenho por cousa infallivel.

Pera os mysterios da Sagrada Escritura azerca destes tempos, nos avisou Deos por Bandarra / (fl. 287 v.) quando nomea particularmente Daniel e Hieremias, dizendo assi:

*Nota bem as profeçias
De tudo o que se aquy diz*

Bandarra

*E pondera de raiz
Daniel e Hieremias.
E acharas que nesses dias
Virão grandes novidades,
Novas Leys, variedades
Mil contendadas, e porfias.*

Posto que na Nossa Paraphrase se não tocamos que as novidades, leys novas, variedades, contendadas, e porfiadas guerras em parte: contudo tambem se / (fl. 288 r.) hão de entender pellas do serviço e gloria do Senhor; cujas Leys, novidades, e descubrimentos de mysterios hão de ser admiraveis. O qual inda que podera escolher doutores, e os reputados no mundo pera o advertir de tão grandes mysterios: não se quis servir de hũ bem piqueno como Bandarra. Por amor do qual quem tiver asco ao aviso, e porisso o quiser desestimar: nunca o tal tera gram parte nos despojos da Ventura presente.

Pera que os homẽs letrados saibam a minha intenção sobre os dous capitulos que allego de Daniel: queroa declarar, e ajuntalla no fim deste dozeno. O que interpreto do sétimo de Daniel acerca de Corno pequeno, he segundo aquelles Doutores que o entendem por Mafoma: e em sentido secundario, e mytico. Porque no verdadeiro e literal: he significado por elle o Antichristo: opinião verdadeira, e comua: a qual seguimos no livro que temos composto delle. Mas o que interpretamos do onzeno do dito propheta: he em sentido historico, e literal: tendo ho pollo verdadeiro, e proprio da profeçia: inda que bem differente dos outros Doutores.

CAPITULO QUATORZE

PROSEGUIMENTO DA MESMA MATERIA COM
ALGŨAS AUTORIDADES DO
APOCALYPSE

Continuando com a ruína da gente Mahometana, traremos a visão do seisto capitulo do Apocalypse, a qual se entende por ella, assi como tambem por outras. Ella diz assi: *E como abrisse o quarto sigillo, (ou sello) ouvia voz do quarto animal, que dizia: Vem, e ve. E eys hũ cavallo pallido: (ou amarello, descorado, de cor de / (fl. 289 r.) Morte e o que estava sobre elle, chamavase Morte, e seguiaho o inferno: e foylhe dado poder sobre as quatro partes da terra pera matar á espada, á fome, com morte, e bestas da terra.* A visão do qual cavallo bem claramente esta comprida nos seguidores de Mafoma. Em cuja cor estão muytos mysterios significados sendo o principal, o effeyto mortal das almas: e logo apos elle o effeyto do viçio da carne <e prazer do corpo>, sobre a qual toda a sua seyta esta fundada, e sortida. Pella Morte / (fl. 289 v.) se entende Mafoma com seu Alcorão, a que prouissimamente conuem o tal nome: ao qual segue o Inferno, que he essa innumeravel multidão de preseitos e reprovados. Ao qual seyta, e a seus infernaes sequazes foy permitido poder nas quatro partes do mundo (nam tirando que a quinta, hũa foi mostra e encareçimento de ser quasi em todo elle) pera fazerem total destruição, e matança espiritual per todos os modos, e maneiras.

Apoc.,
cap. 9

Por esta maldição de gente he a outra visão do nono capitulo do mesmo Apocalypse, que / (fl. 290 r.) começa: *E o seisto Anjo tocou a trombeta: e ouvi hũa voz dos quatro cornos (ou cantos do altar douro, que esta ante os olhos de Deos, a qual dizia ao seisto Anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro Anjos que estão liados no grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro Anjos que estavam prestes a toda hora, dia, mes, e anno: pera matarem a terceira parte dos homẽs. E o numero do exercito de gente de cavallo, era de vinte mil vezes dez mil. E ouvi o numero delles. E assi vi os cavallos na visão: e os que estavam / (fl. 290 v.) sobrelles, tinham as sayas de manha de fogo igneas, e hyacinthinas e sulphureas, e as cabeças dos cavallos eram como cabeças de Lions: e da boca delles saya fogo e fumo e enxofre. E destas tres pragas foy morta a terça parte dos homẽs com fogo, fumo e enxofre. Porque o poder e a força dos cavallos esta na boca delles, e nos seus rabos: ca os seus rabos são semelhantes a serpentes, tendo cabeças, e com ellas mordem. E os demais homẽs, que não foram mortos por estas pragas, nem fizeram / (fl. 291 r.) penitência das obras de suas mãos, pera que não adorassem os demonios, e os simulacros douro e de prata, e de metal, e de pedra, e de pao, que não podem ver, nem ouvir, nem andar, e não fizeram penitência de seus homiçidios, nem de suas feytiçarias, nem de sua fornicação, nem de seus furtos. Ate quy São João. Onde avirta o commum, que, Igneas, quer dizer de fogo, ou da cor delle: assi como, Hyacinchinas, da cor do Çeo; e, Sulphureas, de emxofre, ou da sua cor.*

/ (fl. 291 v.) Sobre as pallavras citadas diremos algũas, inda que poucas, mas quanto bastem pera nosso intento; e não pera commento em habito de profissão alhea. Como as mais das revelações do Apocalypse não são pera se comprirem

hũa so vez, mas muytas, de cujo numero he a que temos de baxo da penna: não pareça a ninguem estranha a declaração da presente. Notaremos pois primeiro que tudo, o mysterio de ser o seisto Anjo, por estarmos na seista idade, e no seisto tempo della: no / (fl. 292 r.) qual forçadamente ha de aver hũa tribulação, a que ha de socceder hũ sabatismo, e repouso da Christandade. O qual nome de anjo em boa parte; não significa neste lugar, nem em quasi todos do Apocalypse, Espirito celeste, a que nos propria, e commumente chamamos Anjo: mas significa personagem, <e personagens> qualificadas em virtudes, ou em dinidade, ou em ambas as cousas juntamente, com he nesta visão que referimos. E a etymologia, e sinificação do nome de Anjo, não he outra que nunçio, e enviado.

/ (fl. 292v.) Allem dito convem notar que este Anjo não representa somente hũa pessoa, mas muytas, em as quaes se avia de cumprir o seu mysterio, como tambem o resto da visão. E que da mesma maneira, e na mesma materia se tem cumprido em tudo no tempo passado: posto que não tão perfeyta e universalmente; nem com tão manifesta gloria do nome, e braço Divino em prol, e felicidades da Christandade.

Quanto pois ao que nos toca pera o tempo presente: este seisto Anjo da trombeta significa prin- / (fl. 293 r.) cipalissimamente o Papa Angelico futuro: sem excluirmos secundariamente outros santissimos personagens que lhe hão de ir soccedendo no Pontificado, e outros Ecclesiasticos illustrissimos em virtudes, e obras, seus contemporaneos. Juntamente depois delle entra o sempre bem vindo, o sempre bem apparecido, e o sempre bem eleyto ao Imperio El Rey Dom Sebastião: os tres Reys seus companheiros, e os mais Principes Christãos que forem dinos de tão alta revellação. Descrevese o Papa Angelico tocando / (fl. 293 v.) hũa trombeta, figurado pello seisto Anjo: porque ha de ser Anjo na vida, e no governo da Igreja, chamado o Angelico em muytas profeçias. Ha de ser eleyto por Deos, assistido, e autorizado por elle em novas maravilhas suas que espantem o mundo. O tocar da trombeta, e o som della, denota que ha de prevaleçer em sua eleição: a sua grande superioridade: a sua pregação do Evangelho ouvida, e recebida em toda parte do mundo: os mysterios admiraveis da Nossa Fe, que ha / (fl. 294 r.) de descobrir por ordem Divina: a Evangelica Reformação em geral, e as Santissimas Leys Ecclesiasticas: a União da Igreja Latina entre si, e a da Igreja Grega com ella: finalmente a dos Principes Christãos não somente entre si, mas contra todos os inimigos de Christo. Quando fallamos do <Papa Angelico, he como cabeça e milagre espantoso de Deos em sua Igreja comprehendendo debaixo delle todos os notaveis, e Santos personagens dos nossos tempos>.

Porem advirtam que não manda Deos ao Papa Angelico <e aos mais>, soltar os quatro Anjos que estavam presos, pera que façam os males que se descrevem: nem Deos manda / (fl. 294 v.) nunca maldades por que repugna a quem elle he.

Mas per este modo de fallar, da a entender sua permissão, sem a qual não podem os diabos fazer nenhũa cousa, nem os pecadores e maos podem obrar mal sem ella. De maneira que quer Deos dizer: que no tempo do dito Pontifice <e dos outros santos personagens>, (que he este nosso) permittira, pellos pecados dos homẽs, aos Diabos, e seus membros, <sendo os Mahometanos os principaes> os quaes elle por sua misericordia tinha enfreados, e não permittia que fizessem os males que podiam, e dese- / (fl. 295 r.) javam fazer: que os façam então segundo sua permissão. Quanto a hũa voz que falla dos quatro cantos do altar? he a uniformidade das profecias pellas quaes o Senhor tem annuciado esta sua permissão, e como hão de acontecer estas cousas, ou as taes tribulações em vida do Papa Angelico.

Opinião
dos
Doutores

Pollos quatro Anjos presos no rio Eufrates, entendem os Doutores diversamente: sendo a comũa opinião, significarem os Diabos espalhados pello Universo da Infi- / (fl. 295 v.) delidade que elles governam. A qual abraço, em quanto os Espiritos maos são os principaes inventores e incitadores de todas as maldades, que se no mundo cometem; de cujo lago saem como de fonte. Todavia pello dito quaternario de Anjos hamse de entender propriamente todos os Principes Mahometanos, e Infieis dos quatro cantos do mundo, que he toda a terra: por que isto significa aquy este numero quaternario. E assi como o Anjo da trombeta se entende / (fl. 296 r.) por homẽ, e homẽs: assi tambem se devem entender por homẽs, estes quatro: tendo todos nomes de Anjos, que querem dizer nunçios ou enviados: mas huns pera bem, outros pera mal: uns de Deos, outros do Diabo. Podese tambem dizer, que pellos quatro se entendem primeiramente os quatro mayores <Senhores> da Infedilidade <e Mahometismo>, comprehendose nelles todos os mais. Nem doutra maneira, do que são nomeados os quatro Reys príncipaes da Santa Liga, respondem de hũ numero ao outro.

/ (fl. 296 v.) Pollo rio Eufrates, que passa por Babylonia, que quer dizer confusão, e polla qual se toma em ma parte o mundo: se entende commumente na Escritura, a congregação dos maos, e reprovados. E aquy neste lugar, e neste tempo chegado, se entende muy particularmente pello Mahometismo, e infedilidade: comprehendose apos isto os hereges e maos Christãos rebeldes a Igreja Romana, e que se hão de unir contra ella com os ditos Mahometanos nestes derradeiros tempos de sua afflicam.

Allem da dita declaração, significa tambem esse grande rio Eu- / (fl. 297 r.) frates os immensos poderes de Infieis contra a Igreja de Deos, que daquellas partes aviam de sair, como tem acontecido, e esta por acontecer: tendo vindo de la esse insupportavel flagello dos Mahometanos. O que tudo, posto seja ja cumprido: agora de novo se ha de tornar a cumprir solennissimamente, com total subversão delles.

Dise estarem presos os Mahometanos, e Infieis: pera se mostrar que os retém Deos por sua misericordia, e providência infinita, e os não deixa arruinar, e allagar a Christandade e toda a terra. Os quaes foram soltos; que esta- / (fl. 297 v.) vam prestes a toda a hora, dia, mes, e anno, pera matarem a terça parte dos homẽs. No que quer dizer: Que deixou Deos por seus secretos juizos, de ter mão nelles, e lhe permittio fazerem os males que quisessem. Os quaes segundo seu grande poder, vontade, e vigilância pera o mal: sempre estavam prontos e aparelhados a todos os momentos, pera matarem a terça parte dos homẽs. No que se denota o infinito numero de mortes, com outros infindos males, temporaes, e espirituaes. Fallou São João do que estava por vir, como de / (fl. 298 r.) cousa ja acontecida, como faz em todo o Apocalypse, pera mostrar a çerteza, estyllo dos Prophetas, entenderem o preterito pollo futuro.

O numero da cavallaria de seus exercitos, poem São João em vinte mil vezes dez mil, que são dozentos milhões de homẽs: pera mostrar a multidão innumeravel, que se avia de aver contra Igreja Universal, e se ajuntava ultimamente contra a Romana, e sua Santa Liga. Este mesmo numero incredibile insinuou o Espirito per Bandarra, onde diz:

/ (fl. 298 v.)

Nam temam o Turco? não?

Nesta sezam:

Nem o seu grande Mourismo:

E logo mais abaxo:

Em que venham mais, e mais

Dos Bestiaes:

Bandarra

Falla o dito Apostolo em gente de cavallo, e não de pe: assi pera dar a entender quam infinita sera a infantaria, pois tão innumeravel ha de ser a cavallaria: como tambem pera notar a muyta, e a principal força dos sarracenos, a qual consiste em gente de cavallo: sendo / (fl. 299 r.) toda a que tiveram no começo de sua fundação em as regiões de Arabia, Persia, Armenia, e Babylonia, com seus estendimentos orientaes.

O que se segue, deve-se tomar em dous sentidos; hũ segundo a letra, outro segundo o espirito: os quaes ambos de dous se hão igualmente de comprir. Primeiramente pellas sayas de malha de fogo, de enxofre, e azulladas, se notam segundo a letra, as armas principaes de que os immigos (vou fallando com a ultima tribulação; e deixando sua parte / (fl. 299 v.) a cada hũa) então hão de usar: como são as defensivas, que hão de vestir; e as offensivas de fogo, que são

as principaes, e as mais danosas. E por isso diz, que com fogo, fumo, e enxofre foy morta a terça parte dos homẽs: significando nisto os tres materiaes, da polvora: a saber, salitre, carvão, e emxofre: tres pragas, que tanta gente tem morta, e matarão. O emxofre claramente esta anomeado: o salitre, e carvão estão escuros: os quaes se entendem pollo fogo, e pollo fumo. O salitre, / (fl. 300 r.) por causa das exhallações, de que he a sua natureza; participa muyto da do fogo. E assi applicandolho, helhe semelhantissimo na força, e ligeireza: no qual esta todo o effeito da polvora. O carvão não serve que de sustentar a brasa do fogo: por quanto a brasa do fogo: por quanto o vento do exhallação, que se levanta, apaga a chama: e se não ficara a brasa pera se tornar a pegar o fogo em chama por meo do emxofre, não ardera toda a polvora. De maneira que o fumo negro procede do carvão, / (fl. 300 v.) o qual he hũ dos sinaes pera se conhecer se leva muyto ou pouco delle: posto que tambem o salitre, e enxofre o façam; mas não tão negro. Pollo qual respeyto he o carvam sinificava por elle nesta visão, e o salitre pello fogo.

Pellas cabeças de liões marca São João a grande crueldade dos Sarraçenos: e pellas bocas de fogo, a escopetaria de cavallo, e de pe. E hũas vezes nomea os cavallos propriamente, entendendose como soam: outras sinificando tudo junto, infante, e cavalleiro: finalmente / (fl. 301 r.) tambem os nomea ao uso da guerra, entendendo os cavalleiros delles. Porque hoje chamamos capitam de cavallos: o qual he capitam dos cavalleiros. Chamamos a hũ soldado, cavallo ligeiro, pondolhe nome de cavallo. Dizemos: mandaram çincoenta cavallos: desbarataram tantos cavallos: entendendose sempre por elles os seus cavalleiros. Pella qual frase de guerra falla tambem São João. O qual diz que toda a força dos cavallos esta nas bocas, e nos rabos, que são / (fl. 301 v.) como serpentes com suas cabeças, com que se faz o dano: pera mostrar o genero darmas, de que aviam de usar, como são os tiros de fogo, cujo effeyto, e força toda esta nas bocas e nas culatras, onde tem as serpentinhas a modo de serpentes, com suas cabeças.

Ficamos por tirar a duvida ao que a tiver sobre a pallavra, *Hyacinthinus*; que significa cor azul, e do çeo: o que se diz polla da polvora, a qual he como azulada, quando he de perfeyta mistura.

/ (fl. 302 r.) Quanto ao sentido segundo o espirito? he das torpezas e maldades do seu Alcorão, e de seus abominandos costumes: significando tudo no fedor do enxofre, no fumo e no fogo, polla torpeza, e ardor da carne, em que todo esta fundado. Com as quaes pragas mata todo mundo, e o embebeda. E assi de hũa maneira, e doutra, são justissimamente por todos os respeytos, chamados cavallos, os sequazes de tão carnal, e nefanda seyta. Cujos / (fl. 302 v.) viçios e liberdades são toda a força das suas armas, poronde he tão doce a tanta infinidade de gente, que morre eternamente. E porque Mafamede se fez Propheta de Deos, e enviado por elle, dando ley como sua, e em seu nome, cobrindose com

santo pretexto: por isso a tal aparência de cousa santa e divina he significada pello azul, cor do çeo, do nome, *Hyacinthinus*.

Toda a força e efficácia do Alcorão, estão na boca, e in caudis, conçedendo todos os deleytes da vida, e o paraiso / (fl. 303 r.) depois da morte: que he a causa da innumeravel multiplicação dos Mahometanos. Os quaes na boca e na sensualidade tem todo seu ser como cavallos: vicios e fundamentos tambem proprios dos Heresiarchas de nossos tempos, por amor dos quaes os seguem tantos; comprehendidos tambem na visão presente.

Dos numerosos exercitos Sarracenos contra o povo de Deos da Ley Evangelica; e de sua tribulação neste tempo pella tal gente; profetizou o Propheta Joel no segundo capitulo, dizendo / (fl. 303 v.) assi: *Canite tuba in Sion, ululate in monte sancto meo, conturbentur omnes habitatores terrae: quia venit dies Domini, quia prope est dies tenebrarum et coliginis, dies nubis et turbinis: quasi mane expansum super montes populus multus et fortis: simili ei non fuit a principio, et post cum non erit usque in annos generationis et generationes. Ante faciem eius ignis vorans, et post eum exurens flamma: quasi hortus voluptatis terra coram eo, et post eum solitudo deserti: nec est qui effugiat eum. Quasi aspectus equorum, aspectus / (fl. 304 r.) corum: et quasi equitis sic current. Sicut sonitus quadrigarum super capita montium exilient: sicut sonitus flamma ignis devorans stipulam; velut populus fortis praeparatus ad praelium. A facie eius cruciabantur populi: omnes vultus redigentur in ollam etc.* As quaes cousas com summa armonia concorrem com as citadas do Apocalypse. Que se se tem ja cumprido contra os da Ley Velha? foy como em figura dos da Nova.

Propheta
Joel, cap. 2

Tornemos ás ultimas pallavras da visão de São João, que começam: *e os demais homens que / (fl. 304 v.) não foram mortos com estas pragas etc.* Allem dos dous sentidos que ençerram em si, a saber, como soam, e segundo espirito: tem outro muy grande mysterio, como he deixallas imperfeytas sem acabar de dizer o que queria: pollo muyto que nisso demonstrou. Primeiramente hamse de tomar assi como soa a letra: as quaes fallam com os gentios, que não tomaram a seyta dos Mahometanos, não foram mortos nem senhoreados por elles: continuando todavia em suas idolatrias e peccados. Dos / (fl. 305 r.) quaes quer o Espirito Santo dizer: Que posto escapem das ditas pragas: não escaparam de serem mortos, ou senhoreados por outros que são os Conquistadores futuros do nosso tempo.

Apoc. ubi
supra

O outro sentido segundo espirito, que tambem se ha de comprir, he: Que os Christãos que escaparam da tribulação dos Mahometanos: e se não emendarem de seus viçios, adorando os idolos dos peccados, e aos Demonios com lhe fazerem a vontade, e indo contra a de Deos: / (fl. 305 v.) que os taes por amor dos ditos peccados, não chegarão a lograr, nem a ver a gloria da felicissima Conquista. Por

que morreram de qualquer maneira que for. Sem gozarem da Terra de Promissão. Concorda isto com o que aconteceu aos filhos de Israel, que de seis centos mil homens de guerra que saíram do Egypto: somente dous entraram na terra prometida e a possuíram: morrendo todos os outros pello deserto em pena de seus pecca- / (fl. 306 r.) dos.

CAPITULO QUINZE

COMO OS MAHOMETANOS E INFIEIS, HÃO DE SER VENÇIDOS E ACABADOS
PELLO POVO DE DEOS, QUE HE O DA IGREJA
CATHOLICA ROMANA: E COMO
AFRICA HA DE SER
SENHOREADA

Se não fora esta Manham pera todos; ficara escuso do tra- / (fl. 306 v.) balho deste presente capitulo e doutros, com o meu Tratado em Latim da Quinta Monarchia. Mas como a dita lingua não he commua a todos, convem repetirmos delle algũas cousa ou muytas por amor de todos os Portugueses: pois não amanheçe pera ninguem em particular. senão em geral, pera quem se quizer aproveitar.

S. Methodio

São Methodio Martyr nas suas revellações diz maravilhas sobre os Mahometanos, e de su aca- / (fl. 307 r.) bamento: das quaes por ser muyto o que nellas ha, não porei mais que hũa mostra, deixandoas ao zello do que as quizer lançar a luz. Fallando pois o santo Martyr da força, e poder dos Mahometanos (a que chama filhos de Ismael e de Agar) como não averia gente nem Reyno que os vencesse, ate se comprirem oito somanas de annos; diz assi: *Depois disto serão vençidos por hũ Reyno çeleste, e dos Romanos, o qual he de Christãos, e se lhe sogeitarem: porque este Reyno / (fl. 307 v.) engrandeçerse ha sobre todos os Reynos de todos os Infieis do Universo: e de nenhũ outro ja mais sera extinguido. não ha gente nem Reyno de baixo do ceo, que possa prevaleçer contra o Reyno dos Christãos. etc.*

Abbate
Joachim

O Abbade Joachim sobre o dezasetimo capitulo de Hieremias diz o seguinte: *Assi como pello nome de morte se entendem os Mahometanos: assi tambem pello nome de Inferno, os Sarracenos. não diz logo (a saber o dito Propheta) que se não ha de turbar o / (fl. 308 r.) Inferno: como quer que convenha mandar contra elles os Fieis Signatos, (assinalados ou marcados), os quaes combatam polla Fe, e os repuxem, e vençam quanto poderem.* Isto o Abbade. Onde se ha de advertir, que pellos Fieis Signatos, que quer dizer marcados, assinalados ou assinados, se hão de entender particularmente os Portugueses: porque posto que em todos os reynos da Christandade tenham os Catholicos Romanos algum Habito de Cavallaria em forma de / (fl. 308 v.) Cruz, com que são marcados, e differençados das outras nações: nenhuns o tem com o nome de Cruz de Christo, senão so os Portugueses: e assi se chamam os Cavalleiros de Christo: aos quais parece que denotam em particular aquellas pallavras: *Fieis marcados ou signatos.* O que não he torcer, pois hão de ser os primeiros que hão de por as mãos á Empreza, e ser mandados do ceo a isso. Quanto a outra significação de Signatos do Apocalypse, / (fl. 309 r.) remetemos a outro lugar.

Abbate
Joachim

O dito Abbade na primeira parte de oneribus sexti temporis sobre Esaias, na tavoas de Hespanha diz assi: *Mas porque a mesma Seyta pestifera se tem espalhada des o Oriente ate as columnas de Hercules, dos dez cornos vindos <de longe>: cresce, que ha de ser acabada em os dias da Aguia. etc.* Que quer dizer em tempo Del Rey Dom Sebastião, a que chama Aguia, per antonomasia, por suas gloriosas, e infindas prerogativas, que / (fl. 309 v.) todos verão nas profeçias.

Na mesma parte de oneribus sexti temporis, no capitulo que começa: *Onus deserti maris:* diz assi sobre as ditas pallavras: não *duvidamos que muyto cedo se*

ha de por jugo mais duro aos africanos, assi pellos Reys de Sicilia, como pellos Príncipes de Hespanha, como tambem pellos possantes cornos do nascente. Segundo o que esta figurado nos pes da estatua de Babylonia: inda que pello presente as reliquias detestandas do lodo, e do ferro respinguem contra o aguillam da potencia Christaam. / (fl. 310 r.) Porque he necessario que a seyta Mahometana prantada por todo o mundo, seja de todo extinguida, ou derramada quasi em tempo do setimo Dragão, pella Aguia, e seus sucessores depois della, fazendose senhores dos remanescentes. etc. O que se pode aqui notar he <que> os reys de Sicilia e de Hespanha se podem vir reduzir a hũ, ou pello menos a dous, neste nosso tempo em que se isto ha de comprir. E posto que hoje hũ so seja Senhor de tudo, não he elle o entendido: antes pollo que se diz, se profetiza contra elle grande revoluçam / (fl. 310 v.) de Estado. Porque so a El Rey Dom Sebastião esta prometido per Bandarra a Conquista de Africa, nomeadamente a Mauritania. O qual he a Aguia de que falla o Abbade e a quem so como a Cabeça da futura Conquista, attribue o acabamento dos Mahometanos.

E pois que começou a tocar as cousas de Africa, prosigamos brevemente com ellas. Diz elle na dita parte de oneribus, capitulo dezaseis: *Eys dous Reys dos Amorrheus Seon e Og, significam Saladino Soldam de Babylonia, / (fl. 311 r.) e El Rey de Marrocos averem de passar pela espada christaam. etc.* Sobre o que advirtam que o Turco, que he hoje Soldam de Babylonia, se deve entender por Saladino, cujos Estados senhorea.

A este proposito de Africa diz Bandarra fallando Del Rey Dom Sebastião:

Bandarra

*Tomara com seu poder,
E gram valer.
Todas as partes dallem,
Marrocos e Tremecem,
E Fez tambem,
Fara tudo o que quiser.*

/ (fl. 311 v.)

Torcatto in Eversione Europae, que compos no anno de mil e quatro centos e oitenta, diz o seguinte: *Os Hespanhoes meterão toda a Africa de bayxo de seu poder. Africa sera forçada a se render a Rey Hespanhol. O Reyno de Africa vira ás mãos dos Christãos. Nem cessarão nem desistirão os Hespanhoes de irem por diante, ate sogeytarem todas as terras do meo dia te a extrema India. Mas eclipsarão algum tanto sua gloria com / (fl. 312 r.) cubiça, e luxuria. Muyto mayores riquezas, do que se pode crer, trarão pera suas casas, e dos despojos de todas as nações do mundo. E assi o Estendarte de nosso Senhor Jesu Christo sera levado com gloria ás partes Orientaes: e a seyta Mahometana cessara. E os Mahometanos e*

Torquato

Indios voarão pera o bautismo de Christo: cui sit honor et gloria in secula seculorum. Amen. Ate qui Torquato.

S. Isidoro

Com o qual não allego / (fl. 312 v.) em quanto Mathematico, nem em quanto se quis mostrar Judiçiaro na sua Eversam de Europa: mas em quanto refere nella a substancia de muytas profecias; usurpandoas todavia como juizos seus á conta de constellações. Da mesma maneira que tem feyto, e fazem te o presente muytos Judiçarios, sem nomearem os servos de Deos, por quem elle revelou as taes cousas: afim de se fazerem com ellas admiraveis ao mundo, e reputados por grandes Astrologos. Mas Deos que he justissimo, e sapientissimo, permite que os taes mis- / (fl. 313 r.) turem sempre de seus juizos com as profecias, ou lhes limitem os tempos, applicando-lhe as conjunções das estrellas, com o que não tiram senão confusão, e zombaria: por se não ver nenhũa das ditas cousas comprida, da maneira que a elles prognosticam. Porem não deixaremos de advertir como as referidas de Torquato são tiradas de profecias tendose ja em parte algũas bem claramente compridas, posto que se hajam ainda outra vez de tornar a cumprir mais gloriosamente.

/ (fl. 313 v.) Tocante a materia de Africa, diz assi a Propheçia oitenta e oito de São Isidoro: *Henrrico quarto Rey de las Hespanas, y Emperador de los Romanos, veniendo en los Reynos de Aragon apaziguara algunos movimientos de nuevo acaecidos: y a un por algunos tiempos pondra ally la filla del Imperio: a cuya causa en mucha prosperidad se hallaran los vezinos de aquellas provinçias; y alegres y gozosos, y muy prosperos estaran en sus averes. Mas en aquella sazón ya los Africanos estaran / (fl. 314 r.) subiectos, y domados: y se regiran por las leys de las Hespanas. Y muy poco durara la guerra contra ellos: por que con el gran temor que avran del Leon velloso, se le humillaran, y passaran por el iugo de la servidumbre: aunque hartas despesas se haran para concluir esta iornada, segun es dicho. Y quien sera este velloso Leon? Luego se conosçera en tomar los Reynos en terna edad.*

Sobre a qual posto que avia algũas cousas que dizer; passarnos hemos aos / (fl. 314 v.) da nossa intenção, como são averem de ser dominados os Africanos, durando pouco a guerra contra elles; e sendo vençidos e senhoreados pello *Leon Velloso*, que he El Rey Dom Sebastião. O qual não somente neste, mas em muytos outros lugares he significado no nome de Lião, Como Rey dos animaes, fortissimo sobre todos, e terror delles. O sinal que da Santo Isidoro pera se conhecer quem sera o dito Liam Velloso, he que começara a ser Rey de pouca idade: o que aconteceu a El Rey Dom Sebastião, sendo levantado por Rey de quatro annos, (ou pouco menos) e começando a governar de qua- / (fl. 315 r.) torze.

Inda que pellos Africanos se possam particularmente entender os das fronteiras, e conquistas das Hespanhas: todavia a mais se devem estender como referimos de Torquato. E posto que Bandarra atras particularizou os Reynos e terras de Africa: nos versos seguintes comprende todos os della:

*E os Reynos Africanos
A todos sojugara.*

Bandarra

Tornando nos a pegar o fio do proposito principal sobre a unidade destruição, e total fim / (fl. 315 v.) dos Mahometanos: por esta gente se ha de entender o que se diz no dezasetimo capitulo do Apocalypse, a saber: *A Besta, que viste, foy, e não he. E ha de vir do abismo, e acabara. etc.* O que o Anjo disse a São João, como se estivera juntamente em muytos tempos, principalmente no seisto em que nos estamos: no qual ha de fazer fim a gente Mahometana. Da qual as reliquias se hão de retirar ás alturas das serras e inacessiveis montanhas, onde se conservarão te os tempos do Antichristo: donde se lhe vi- / (fl. 316 r.) rão ajuntar, e ainda a fazer, e a compor o seu Tyranno e Sacriligo Senhorio.

Apoc., 17

Neste seisto tempo quando se verificar do povo Sarraceno: *Foy e não he: então* juntamente se comprira perfeitamente tudo o do capitulo dezoito, e se dira: *Cecidit Babylon magna. Cayo, cayo a grande Babylonia.* O que mais solennemente se ha de cumprir na destruição do Antichristo, e de seu mando por todo universo: e solennissimamente, sobre todas estas vezes se comprira, na consumação do mundo. <Posto que o intento principal do Espirito Santo, he fallar do temma do Antichristo> E ad- / (fl. 316 v.) virtam que Constantinopla he Cabeça do principal Imperio dos Sarracenos: e que o mesmo Senhor della, he o de Babylonia, ou da terra onde esteve fundada. Tocante ao nosso proposito, escrevem os historiadores que ha em Constantinopla sete montes, o mesmo que se diz de Roma; sem discordar em nada desta cabeça do mundo, segundo os mysterios do Apocalypse.

Apoc., 18

Tambem se hão de cumprir neste seisto tempo em a ruina total do Mahometismo, algũs mysterios do seisto Anjo do dezaseisto capitulo. Os quaes nalgũas cou- / (fl. 317 r.) sas devem ser diversamente entendidos no que toca ao tempo presente; e ao do filho da perdição que essa he a differença da Sabedoria Infinita, á humana; no modo de comprehender em suas palavras. E avisamos que não he cousa nova na Sagrada Escritura, senão muy ordinaria, não convirem de todo e tambem ás figuras, como aos figurados, as profetizadas, ditas e annunciadas nella. Ora como Mafoma, e seus sequazes, sejam figura principal, e membros do Antichristo; o que não poder / (fl. 317 v.) convir a elles; convem ao figurado, no qual se comprira de todo: e na figura em parte.

/ (fl. 326 r.) Sobre este proposito <precedente> podera trazer mais Joyas da Sagrada Escritura, se fora capaz dellas este popular Tratado. Todavia honrrallo hei com duas autoridades somente; sendo a primeira do capitulo çincoenta de Jeremias, que ponderem bem todo os dados á lição da / (fl. 326 v.) Biblia no qual diz assi: *Capta est Babylon, confusus est Bel victus est Merodach,* e o mais que se segue ate o

Hierem, 50

meo onde torna Deos a dizer: *Ecce ego visitabo Regem Babylonis, et terram eius*. No que continua o Propheta, dizendo: Quomodo confractus est, et contritus madeus universae terrae? Quomodo versa est in desertum Babylon in gentibus? E o seguinte. Onde cumpre advirtir, que de baixo dos nomeados, se entendem nestes nossos tempos os Infieis: sendo sempre primeiros os Mahometanos e entre elles os Turcos.

Esaias, 9

/ (fl. 327 r.) No nono capitulo diz tambem Isaias: *Iugum enim oneris eius et virgam humeri eius, et sceptrum exactoris eius superasti, sic indie Madian. Quia omnis Violenta praedatio cum tumultu et vestimentum mistum sanguine erit in combustione et ...bus ignis*. As quaes profeçias allem de estarem algũas vezes ja compridas, se averem <ainda> de comprir solennissimamente: hamse tambem perfeitamente de comprir agora. Porque El Rey Dom Sebastião he <per concordia> aquelle bollo de çevada, feyto de soborrvalho, que deçia do monte, e destroçava / (fl. 327 v.) os exercitos de Madian: como em figura delle aconteçeo a gideon, o qual milagrosa, e mysteriosamente talhou em peças o Campo dos Madianitas. Capitulo setimo dos Juizes. O mesmo he isto que a pedra de Daniel, que cayo do monte, e deu nos pes da Estatua, a qual desfez em poeira.

Juizes, 7

O que o Senhor revellou escuramente por São João, e pellos Prophetas Sagrados: declarou por outros servos seus, sendo hũ delles Bandarra. O qual clarissimamente em muytas <partes> profetiza a roina, e assolamento do Mahometismo, e infidelidade: no qual não trarei mais que o / (fl. 328 r.) seguinte, remetendo os Leytores á Nossa Paraphrase. Diz elle assi:

*Seram contrarios os Signos
A todos os Arrianos.*

Nos quaes Arrianos se comprehendem os Mahometanos e Infieis, que negam a Christo por Deos, não o querendo por tal reconhecer. E noutra parte diz tambem contra os mesmos:

Bandarra

*E tomarão a estrada
Da çillada:
Nam avera quem os açoute:
Darlhe hão aquella noute
Tal açoute,
Que a Fe seja exalçada.*

/ (fl. 328 v.) Neste meo ramo falla do grande açoute que se ha de dar em batalha aos sarracenos, assi como São João o diz no Apocalypse, e aos Prophetas Sagrados. Mas convem notar o mysterio da çilada e o da noyte. Que quanto a não

aver quem os açoute? quer dizer, que os não protestarão, nem defenderão, nem os ajudarão em nada, os Anjos, nem os Santos: desemparandoos de todo, e saindose dentrelles pera sua consumação. Antes serão contra elles em obras, e intercessões: sendo aquelles signos, que lhe hão / (fl. 329 r.) de ser contrarios.

Isto aconteço ja aos filhos de Israel, em figura do que avemos de ver, quando Deos elegeo a Barac por Capitam do seu povo. Pello qual, e por Debora, e Jahel: duas molheres, o livrou de cativo de Jabin Rey de Chanaan: dandolhes, hũa gloriosissima vitoria contra Sisara seu General; donde ficou Barac por Juiz, ou Governador do povo de Deos. A qual historia pondere bem cada hũ, e note como em debuxo, os gloriosos mysterios por vir. Acerca da qual vitoria diz assi o espirito Santo no / (fl. 329 v.) quinto capitulo dos Juizes: *De caelo dimicatum est contra eos: stellae manentes in ordine, et cursu suo adversus Sisaram pugnaverunt.*

Juizes, 5

Em nossa linguagem: *Pellejarão contra elles do çeo: as estrellas <ficando> em seu curso e ordem, combaterão contra Sisara.* Que he o mesmo que diz Bandarra nos Signos; que hão de ser contrarios a todos os Arrianos: significando por elles o mesmo, que pollas Estrellas.

Diz mais Bandarra em confrontação dalgũas cousa que referimos da Santa Escritura: / (fl. 330 r.)

*Que se o teisto bem olhais,
E declarais;
Com fundas serão feridos,
Todos mortos, confundidos,
Sovertidos,
Assi como animais.*

Antes de tudo avirtimos, que nalguns trelados anda em lugar deste ultimo verso, o seguinte: *Dos profundos Infernaes.* O qual he o seisto do meo ramo que se ajunta com estoutro meo, fim de hũ ramo inteiro, que ambos fazem. Mas então este verso: Assi como animaes: fica no lugar do outro. No que, posto que se varie dal- / (fl. 330 v.) gũa maneira o sentido, não se varia de todo. E de hũa, e doutra, a qual mais; faz muyto ao proposito. Avirtindo juntamente, que muytos originaes tem em lugar de *Profundos*, *Immensos*.

O grande e escondido mysterio esta nas, Fundas. E porisso diz:

*Que se o teisto bem olhais,
E declarais;
Com fundas serão feridos*

Josue, 10

Sobre o que assaz temos dito na Paraphrase: mas agora que he necessário vir ao particular; poremos nosso parecer. Por sem duvida tenho que na primeira, e gram batalha que se dara contra / (fl. 331 r.) os Mahometanos; chovera miraculosamente, por minesterio dos Anjos, grande quantidade de pedras, que os amarrão e acabarão. E que isso insinuam as Fundas. Esta vitoria com o milagre das perdas, foy figurada na que ouve Josue, e os filhos de Israel, entrando pella terra de Promissão. No dia da qual batalha fez elle parar o sol, e a Lua: e indo os inimigos Amorrheus, (figura dos Turcos, Mahometanos e Infieis) fogindo dos / (fl. 331 v.) filhos de Israel, lançoulhes Deos tão grandes pedras do çeo, que os acabou a todos. Sobre o que diz assi a Escritura no decimo capitulo de Josue: *Dominus misit super eos lapides magnos de caelo usque ad Azeca: et morti sunt multo plures lapidibus grandinis, quam quos gladio percusserant filii Israel.* O romance das quaes palavras he: *O Senhor lançou sobrelles grandes pedras do çeo ate Azeca: e muytos mais foram os mortos da pedra, que os que mataram á espada os filhos de Israel.* Os da lição Sagrada contemplem / (fl. 332 r.) as cousas do dito capitulo, e esperem pellos mysterios: <e mais no prinçipio da conquista dos nossos assi como dos filhos de Israel>.

Bandarra

Esta memoranda vitoria, primeira em excellença, e na ordem das que se hão de aver dos Mahometanos e Infieis; comprende a seguinte Propheçia de Bandarra: e logo as notaveis que hão de segundar: finalmente a aggregação de todas. He verdade que temos pera nos, como dizemos na Paraphrase; Que <tambem> se entende, particularmente, da que hão de ter os portuguezes dos Castelhanos, por começo de suas venturas e restauração. Os versos dizem assi:

/ (fl. 332 v.)

*Por honrra de tal Vitoria
 Nam haja aquy mais tristura
 Antes cantemos com gloria,
 Que fique sempre em memoria,
 Aprovando a Escritura.
 Pois se cumpre a figura;
 E nos outros bem o vemos.
 (?)os que ja tudo se apura,
 Ao Senhor da Altura
 Com prazer mil graças demos.*

Nas batalhas da Conquista desejada, muy grande numero de Christãos ha de morrer: matando Deos a muytos por / (fl. 333 r.) seus peccados, e impenitentes, como ingratos a tão inauditas merçes. Mas a vitoria ha de ser, qual ja mais ouve outra: poronde diz, que por honrra della, se deixe o nojo dos mortos. Marque

agora cada hũ bem, que figura he a que se cumpre? E que escritura de profecias avemos de approvar por verdadeira nos acontecimentos desses felizes tempos. Porque parece que falla mais que da sua.

Correm tambem per mãos de muytos hũas profeçias em lingua Castellhana; a que chamam, / (fl. 333 v.) Copras de Santo Isidoro. Do qual nome de Santo, ouve mais que hũ nas Hespanhas: mas eu não pude nunca alcançar, por andar desterado dellas de qual delles sejam. Quiseram me dizer alguns, que não eram de nenhũ dos Santos; mas de hũ Foão com sobrenome de Santo Isidoro. De quem-quer que sejam, eu as çito como profeçias, por concordarem com totalas outras: das quaes, dizem algũas desta maneira:

Copras De
S. Isidoro

*El Mastin que senorea
Derecho sin doblegar,
/ (fl. 334 r.)
De un mar a otro mar,
Con el viento de la barca:*

*No bebera la Clarea,
Que dissea,
Ni gustara su sabor:
Que Israel tiene tal Senor
Por guardador,
Que mata toda la Rea.*

*En campos de Venezianos
Se Dara una gran batalha
Entre Turcos y Christianos, Cruxira el arnes y malla.*

*Moriran nel desbarate
Los dozientos mil Christianos,
Y sin numero Paganos:
/ (fl. 334 v.)
Un Rey dara Xaque y mate.*

*Alboratados en lid
Como en caça los falcones,
Se veran Francos Leones
Con uno de sangue de David.*

*Esto sera nel mes de Octubre
Si esta historia no yerra:*

*Avera vitoria en guerra
Un Rey que no se descobre.*

Bandarra Notaremos sobre estas profecias, que o mesmo se entende nellas por Mastin, que em Bandarra por Rafeiro; que he o Turco. O qual des do mar Persico e Roxo, ate o mar Mediterra- / (fl. 335 r.) neo, e Caspio, senhorea, indo sempre por terras suas: polla qual causa diz: Que sem dobrar, senhorea de hũ mar a outro mar: e com o vento de la Bora: que quer dizer, vento do Aguião ou do Norte: pollo qual se entendem os maos. A parte do Norte he comumente tomada em malissima na phrase da Escritura: a qual annunçia grandissimos males que aviam de sair da dita parte: donde emxemeou a barbara nação dos Turcos.

Diz da cabeça delles, que não bebera a Clarea, que de - / (fl. 335 v.) seja; que he de sogeitar toda a Christandade: por ella (que se entende por Israel), ter tal Senhor, como he Christo Nosso Redentor; que mata toda a coisa ma, não deixando prevaleçer de todo, nenhũa contra ella. Ca, assi como por Clarea, que significa hũ certo vinho cordealissimo, se entende o povo Christão: assi tambem por Rea, o prascito, reprovado, e membros do diabo.

Marcamse tambem aquy as terras dos Venezianos, em que se ha de dar hũa grande ba- / (fl. 336 r.) talha aos Turcos, que he essa primeira e famosissima <segundo parece>, de que temos fallado. Enfim annunciase como serão vencidos no mes de Outubro, por hũ Rey Encuberto qual he El Rey Dom Sebastião: do qual diz a Propheçia, que lhes ha de dar xaque, e mate: o que se não pode mais encarecer: e por termo muy cortesão, que comprende tudo; phrase do jogo de emxadres.

Duas cousas ficam por declarar, que estão escuramente metidas. A primeira he dos / (fl. 336 v.) *Francos Liões*: pellos quaes são significados os bravos combatentes que avera no nosso Campo. Todavia em particular o nome de Francos, ou significa os ditos Combatedores em quanto de Europa, por nas partes Orientaes chamarem Frangues, que he o mesmo; a todos os della. Ou a nos os Portugueses muyto mais particularmente, por termos este proprio na India. Quanto ao do sangue de David? Bem podera acontecer acharse alguem da dita raça entre todas as Cabeças da Conquista. Mas a mim me parece mais, que se devem / (fl. 337 r.) entender aquellas <pallavras> segundo espirito, e não como soam. E então he sinificado El Rey Dom Sebastião pollo do sangue de David: a saber, na santidade, zello, cavallaria, e graça ante Deos, com todas as mais prerrogativas do Real Propheeta. Salvo se ouver quem queira entender pollo tal, a Christo, como verdadeira, e soberana Cabeça da Christandade, e da Empreza.

Sansovino Fechemos este capitulo com hũ oraculo dos mesmos mahometanos contra elles mesmos. O qual anda registrado por muytos / (fl. 337 v.) Autores em seus livros: como se podera ver em Francisco Sansovino na Historia dos Turcos, e no

setimo livro do seu Secretario. Refereo tambem na sua historia Bertolameu Giorgievits, afirmando que anda escrito nos livros Mahometanos, e como tal, delles venerado. E allem doutros, podello hão facilmente achar no volume dos trinta Vatiçinios dos Summos Pontifiçes, que imprimio com suas annotações, Paschalino Re- / (fl. 338 r.) giselmo. O Oraculo diz assi: *Imperator noster venit: Ethniei Principis Regnum capiet: rubrum quoque pomum capiet, et in suam potestatem rediget. Quod si in septimum usque annum Christianorum gladius non insurrexit: usque ad duodecimum annum eis dominabitur. Domos aedificabit: vineas plantabit: hortos sepibus emuniet: liberos procreabit. Post duodecimum annum, ex quo rubrum pomum in illius potestatem redactum fuerit, apparebit Christianorum gladius, qui Turcam quaqua versum in fugam aget.* / (fl. 338 v.) Tornado em nossa linguagem, quer dizer: *Vira o nosso Emperador: tomara o reyno de hũ Principe Infiel: tomara tambem hũ pomo vermelho, e o metera de baixo de seu poder. Que se ate o setimo anno não for desembainhada a espada dos Christãos: dominallos ha ate o duodecimo. Edificara casas: prantara vinhas: çercara com sebes as hortas: gerara filhos. Depois do duodeçimo, des que reduzio a seu poder o pomo vermelho; appareçera a Espada dos Christãos, a qual por todas as partes / (fl. 339 r.) affugentara o Turco.*

Bertolameu
Giorgievits

Regiselmo

Sobre este Oraculo diz assi Sansovino: Os expositores Turquescos interpretano deste modo. Vira o nosso Emperador, (a saber hũ Senhor da Casa Otomana). Tomara hũ Reyno de hũ Príncipe Infiel; a saber a Bossina, reyno tão estimado delles, que avendo ho sojugado o Turco, tomou por sua Insignia a Lua; a qual com hũa estrella ao pe, era a Empreza Del Rey da Bossina. Chamalhe Infiel, a respeyto da sua ley delles: / (fl. 339 v.) a qual os mesmos tem por melhor, e mais verdadeiro. Tomara tambem hũ pomo vermelho: convem a saber, Mahomet segundo, tomara Constantinopla, sinificada pello Pomo Vermelho; visto como na çimeira do Scetro Imperial dos Gregos, estava figurado hũ pomo vermelho, que significava o Mundo. E tomado aquelle Imperio, o dito Mahomet allargara o senhorio. O que significa por aquellas pallavras: *Edificara casas: prantara vinhas, etc.* O que tudo aconteceo: como querque depois da / (fl. 340 r.) Conquista daquelle Imperio, os Turcos, seguras e estabelecidas as suas casas, foram sempre creçendo em Estado, e grandeza. E se ate o setimo anno: a saber, se os Christãos não recuperarem Constantinopla em sete annos: a saber em setenta annos: (porque os mesmos Turcos entendem por hũ anno, hũa dezena) ao cabo de doze annos: a saber, de çento e vinte: a Espada dos Christãos pinchara o Turco: tomando o principio do duodeçimo <anno> da tomada de constantinopla, que foy no anno / (fl. 340 v.) de mil e quatro çentos e çincoenta e oito, a tantos de Mayo. De modo que o fim dos doze annos, em que a nossa Espada pinchara o Turco; vira, segundo elles, a ser no anno de mil e quinhentos e setenta e tres. Isto diz Sansovino.

Sansovino

Paschalino
Regiselmo

Paschalino Regiselmo, pera explicação deste Oraculo, conta no volume çitado, que Mahomet, segundo do nome, Emperador dos Turcos, tendo çercada Constantinopla; vio em sonhos que se allargava de hũa parte e doutra, a sua tenda; e que / (fl. 341 r.) se abria o çeo, do qual deçia hũ velho de Veneravel aspeyto, reverenda pessoa em magestade de habito mais que de homẽ e muyto mayor de estatua de corpo. Juntamente, que do çeo se lançava hũ anel por hũ fio: ao qual tomando o Velho, foylho metendo sete vezes por todos os dedos da mão direita: por esta ordem. Pella primeira vez parecia a Mahomet que reçebia muy grande contentamento: o qual pella segunda, terceira, e mais vezes, ate a setima, se diminuia: e isto / (fl. 341 v.) com dor, a qual lhe creçia cada vez que lhe mandavam o anel. Enfim á setima, foy o anel recolhido ao çeo; e logo desapareçeo o Velho, com tanta dor de Mahomet, que deu grandissimos gritos, a que acodiram os da sua guarda, sendo chamados os principaes de sua casa: dos quaes hũ lhe disse, que aquella visam significava, que avia de tomar Constantinopla. Com o que se animou de maneira o Turco, e os mais; que logo foy tomada: Diz mais Regiselmo que <os doze> se devem contar doze vezes: e que os Turcos, e / (fl. 342 r.) todos os Orientaes, em espeçial os de Egypto, e da Syria; tinham pera si, que a Casa Othomana faria fim no anno (segundo nossa computação) de mil e quinhentos e noventa e dous.

O que nos dizemos, (se o pomo vermelho não esta ainda por tomar) he que os doze se podem numerar como diz Sansovino; entendendose por cada hũ, hũa dezena, que somam çento e vinte. Os quaes contados do mes de Mayo de mil e quatro çentos e cincoenta e <tres>, em que Constantinopla (segundo a opinião / (fl. 342 v.) çerta) foy tomada; acabaram quasi no tempo em que El Rey Dom Sebastião passou a primeira vez a Africa com pensamento de a conquistar, e se empregar na guerra contra os sarracenos. O qual senhor he aquella espada da Christandade que os ha de cortar e acabar. A quem, como a Cabeça da Empresa, tem o çeo prometida a tal ventura. Confesso porem que a dita Espada se ha! tambem de entender pollos da Santa Liga. E avirtam que pera verificação do / (fl. 343 r.) Oraculo, não he necessario que logo apos os doze compridos, se seguisse a destruiçam Othomana: porque elle não diz isso: senão, que depois dos doze passados, a averia: o que tem seu espaço. Quanto mais que logo então no anno de setenta e quatro, ou de setenta e oito, quanto ultimamente passou El Rey Dom Sebastião, se verificou nelle, como em começo, inda que por então, não com effeyto.

Podemse tambem os doze tomar segundo Regiselmo, somando çento / (fl. 343 v.) e quarenta e quatro, os quaes não fazem que passar: estando nos na conjunção da ventura, por mais que El Rey de Castella pense de fazer comer de ferugem essa Espada dada por immensa misericordia, e pera castigo seu, primeiro que dos Mahometanos. De cujo appareçimento parece que falla propriamente o Oraculo, quando diz: *Appareçera a Espada dos Christãos.*

CAPITULO DEZASSEIS

DA MESMA DESTRUIÇÃO DOS TURCOS, MAHOMETANOS, E INFIEIS:
COM OUTRAS PARTICULARIDADES
NOTAVEIS

(FL. 344 R.)

No segundo livro, que Menavino Genovez fez dos costumes dos Turcos; diz o seguinte, fallando da sepultura, e testamento de Mafoma: *Apos isto deixou no seu testamento: Que não estaria sepultado aquy, mais que mil annos: e que tambem / (fl. 344 v.) a sua seyta não passaria este tempo: mas que elle seria tirado da sepultura, e que a seyta acabaria.* Ate quy Menavino.

Mafamede como era falso Propheta, e não verdadeiro: não podia profetizar. Mas foy hũa de duas: ou Deos per sua mesma boca quis annunçiar contra elle, e contra sua falsa Ley, ou elle, vendo o que logo em seu tempo foy profetizado contra seu Alcorão e seus seguidores, por alguns servos de Christo, espalhándose pellos Christãos daquellas partes: quis como homẽ de grande prudência carnal, e grande Engana- / (fl. 345 r.) dor; enganar ainda com isto os seus, e fazerse ter delles por verdadeiro profeta: entendendo muyto bem a falsidade que fundava, ser pereçedeira: e a verdade da Ley de Christo, que elle combatia, aver de sair vencedora. E assi as ultimas pallavras que disse aos que se acharam á sua morte, foy: *Que pella agua aviam de receber remissam dos pecados: como diz Vaseu na sua Chronica de Hespanha. Nas quaes Mafamede entendeo polla agua o Santo Bautismo, e a conversão geral dos da sua seyta, que ha de aver nestes tempos. Mas entendeo isto em que lhe pe... / (345 v.)*

Açerca dos mil annos de sua dura, muytos escritores o dizem, como Sansovino no lugar citado: o qual escreve, affirmaremno os Turcos e outros.

Frey Estevão de Lusinhano no seu livro das Coroas, e diz assi: *No Alcorão esta: A Ley e Seyta Mahometana teve prinçipio da espada: tudo aquillo que ha possuido, e possue, e possuira, sera pella espada, e pella espada acabara. O que os Turcos tem pera si.* Isto Lusinhano.

Quanto ao que Mafoma disse de sua sepultura e ossos: esta profetizado por Bandarra nestes / (fl. 346 r.) versos:

Bandarra

*Abrirse ha aquella cayxa
Que ate agora foy çerrada:
Entregarseaha forçada
Envolta na sua fayxa.*

F. João
Viterbiense

Onde pella Caixa, entende onde os olhos de Mafamede estão. Frey João Viterbiense no seu Tratado de Triumphis Christianorum in Sarracenos; diz assi no capitulo dezanove. *Ajuntarsea então hũ exercito de Latinos, Judeus, e Ethiopes, e de outras nações dos Christãos, e irão contra os nefandissimos ossos de Mafoma: pera que vençida / (fl. 346 v.) a cabeça e membros, sirvam a Christo em paz. Mas o Soldam Vigayro da Besta, Vira ao encontro em Bosrra com innumeravel exercito de nobres Reys Sarraçenos. Acodiram polla defensão da Patria, e do Pseudoprop-*

heta: os quaes, feytos seus sacrificios, e mortas suas victimas, sera preso o Soldam, e os ossos de Mafamede serão queimados.

Logo mais abaxo diz o mesmo author: *Tomados os despojos, e mortos os seus exercitos, conquistarão os outros Reynos de Arabia, Africa, e Asia, e mais reynos: fogin- / (fl. 347 r.) do alguns dos Mahometanos pera tralos montes Caspios, e pera os remotos cantos do mundo, nos quaes se salvarão. etc.*

Avirtiremos que Viterbiense não foy Profeta: mas como homẽ de muyta lição, diz estas cousas pollas profeçias que vio, e segundo as entendeo. Algũas das quaes annunciam parte das cousas que elle refere; mas não todas, nem pela sua ordem. Avia então em seu tempo o Soldam do Aegypto, que elle aquy nomea: cujo senhorio tomou o Turco, e he hoje o Soldam, / (fl. 347 v.) como ja atras dissemo: pelo qual se ha isto de entender. Quanto a dizer que se ha tambem de ajuntar exercito dos Judeus contra os Mahometanos? não o diz de si mas ou o leo nalgũas parte: ou se enganou, pareçendolhe ser chegado o tempo da universal conversam delles, que não ha de ser, senão depois de se enganarem com o Anti-christo, reçebendoho por seu Messias. Todavia se elle achou a tal cousa nalgũas profeçia: saibam que se cumpre na multidão dos Christãos Novos Portugueses, que hão de ir na Gloriosa Em- / (fl. 348 r.) presa. Ou nos Abexins, cujos Emperadores> descendem de Salamão, muytos delles dos Judeus>.

O exercito dos Aethiopes, se entende pollos do Preste João; os quaes, como dizemos na Paraphrase, juntos com os Portugueses, hão de fazer no ditoso tempo da Santa Liga a Conquista pellas partes vezinhas do Mar Roxo. Disto tras Francisco Alvarez na sua historia de Aethiopia, hũa profeçia, que lhe deram os Abexins, vassallos do Preste, quando entre elles esteve. A qual he a seguinte: *Que viriam os Frangues (que são os de Europa) por mar, e que se ajuntariam com os Abessins, ate que destruissem Toro, Juda, e Mecha: / (fl. 348 v.) e pera isto, se ajuntaria tanta gente, que de mão em mão levariam as pedras de Mecha, ate deitallas no mar Vermelho: de sorte que aquella cidade ficasse feyta hũ campo.* E outras cousas com que continua a Propheçia.

Francisco
Alvarez

A isto mesmo parece que allude outra, inda que diversamente referida e interpretada. Acerca da qual diz assi Lusinhano: *Outra profeçia ha em lingua Arabia, de que muyta conta fazem os Mahometanos, por ser na mesma lingua de Mafamede. A qual prognosticava a tomada / (fl. 349 r.) de Guido Lusinhano, Rey de Hierusalem, com outros Príncipes, feyta per Saladino do Egypto: e foy verificada em tudo. Pronosticava mais, que Saladino não poderia tomar Tyro e Tripoli; e assi foy: porque Saladino morreo sem aver em seu poder aquellas duas çidades. Profetizava mais que <os> Christãos Occidentaes tomarão Damiata; e foy verificada. E porque o predito livro dizia; Que hũ Rey de Nubi Christão tomaria a çidade de Mecha, e destruiria a sepultura / (fl. 349 v.) de Mafoma, espalhando os ossos pellos*

Lusinhano

campos, etc. Interpretam os Mahometanos, que aquella Rey de Nubi, he Rey de Christãos: e, que per Nubi, se entendem innumeraveis povos que num exercito unidos, serão de tanta velocidade e presteza, como são as nuvens no ar immenso. E quando viram (como diz Vincente Historial) Damiata ser tomada de São Luys Rey de França: apresentaram ao tal Rey aquella livro, e lhe mostraram o lugar que prognosticava a tomada de Damiatra, tantos / (fl. 350 r.) annos antes. E cuydaram que era elle o Rey de Nubi, que esperavam. E assi o cuidam os Turcos, (diz o mesmo Lusinhão) e o arreçam todas as vezes que os Christãos se ajuntam pera algũas jornada. Tudo isto atras dito, he do segundo livro das Coroas, que compos o doutor frey Estevam de Lusinhão, religioso da Ordem de São Domingos.

Viçente
Historial

Da mesma maneira que o dito Author isto refere, não o achei no *Speculo Historial* de Viçente, senão do modo seguinte, na sua / (fl. 350 v.) quarta parte, livro trinta e hũ, capitulo noventa e dous. O qual diz assi em nossa linguagem: *Antes da tomada de Damiata nos veyo ás mãos hũ livro escrito em Arabio, o Author do qual, nega ser Iudeu, ou Christão, ou Sarraçeno. Nelle, quemquer que foy, profetizou os males que cruelmente fez Saladino ao povo Christão na destruiçam de Tybiriadis, e na vitoria que teve dos Christãos, quando levou cativos El Rey de Hierusalem, e os Prinçipes, e possuyo a mesma santa cidade: destruiu Alcalon: e co- / (fl. 351 r.) mo trabalhava por tomar Tyro, mas não o alcançou: e muytos outros males, que os peccados daquelle tempo mereçeram. Profetizou tambem a destruiçam dos pumares, e palmar de cidade Domiata; a qual vimos feyta, quando entendemos este livro per interpretes. Acreçentou mais: Que avia de ser Damiata tomada pellos Christãos. não pos o nome de Saladino, mas designou ho per olhos negros, e pellas bandeiras de cor de açafirão. Allem disto predisse; Que hũ Rey Christão dos Nubis avia / (fl. 351 v.) de destruir a cidade Mecha, e lançar pory os olhos de Pseudopofeta Mafamede: e outras cousas que inda não aconteceram: mas se se compirem, socederam pera exaltação da Christandade e depressão dos Agarenos. Isto Vicente Historial.*

Com o dito Author concorda Santo Antonino, escrevendo quasi as mesmas pallavras formaes, na Terçeira Parte, titulo dezanove, capitulo terçeiro, segundo.

Nam deixaremos de avirtir, como o doutor Lusinhano, / (fl. 352 r.) parece, se enganou, em dizer que São Luys Rey de França, se achou por aquella vez, quando se tomou Damiata, e se apresentou o dito livro: não sendo senão em outra, depois de se tornar a perder.

Quanto ao Rey de Nubi, ou dos Nubis? se se ouvesse de seguir a opinião de Lusinhão sobre a interpretação: por sem duvida não he outro, que El Rey Dom Sebastião. Mas quanto a mim, El Rey de Nubi, ou dos Nubis, he o Preste João, cujo dominio se estendeo á parte da região, a que chamamos No- / (fl. 352 v.) bia, e os Abexins Noba: nas terras da qual, quando os Nossos descobriram a India,

avia hũa Raynha Christaam, a que chamavam Gava: como diz João de Barros no quarto livro da terceira Decada. <Allem disto diz Damião de Goes na 3.^a parte da Chronica d'El Rey Dom Manuel, cap. 62, falando da ilha Juroc; que em seu tempo se chamava Elsaba, ou Noba. João de Barros no fim do primeiro capitulo da 3.^a Decada.....>. não deixarei todavia de dizer, como ouvi em Veneza, que contara El Rey Dom Sebastião, aver estado no Reyno de Nobia. O que se he verdade; podese muyto bem entender mysteriosamente a dita Propheçia por elle: não como Senhor do Reyno, mas polla famosa pe- / (fl. 353 r.) regrinação da tal região, como cousa admiravel no mundo.

Tornemos agora (indaque nos levou muy longe o proposito) a Frey João Viterbiense, o qual teve pera si que El Rey Dom Fernando de Aragão o Catholico, era o Príncipe, a quem estava prometida a ventura contra os Mahometanos: e que a felicidade dos Turcos avia de começar a declinar no anno de mil e quatro centos e oitenta.

Enfim, do exterminio, e fim do maldito Mahometismo, e Infidelidade, / (fl. 353 v.) ha hũa Profeçia, que a Raynha Helena, May do Preste João, por quem governava, por elle ser menor; escreveo nũa carta a El Rey Dom Manoel, no principio que os Nossos entraram no Oriente, e se começaram comunicar com os Abexins. Tralla Damiam de Goes na Chronica Del Rey Dom Manoel, e num seu particular tratado, que fez dos costumes dos ditos Abessys. A mesma refere Francisco Alvarez na sua historia de Aethiopia: dizendo assi a Raynha Helena na carta: *Este he o tem- / (fl. 354 r.) po prometido, que se diz aver sido profetizado por Christo, e sua Mãy Maria: Que em os ultimos dias naçeria çerto Rey em as regiões de Europa, o qual ha de desfazer toda a linhagem dos Barbaros, e Mahometanos. E sem duvida este he o mesmo tempo, que Christo prometeo a sua Mãy Maria.* Isto a dita Raynha.

O que não podemos fazer em todos os lugares, com medo da prolixidade: faremos em alguns considerando, e notando algũas particularidades sobre as profeçias. Como sobre a presente, / (fl. 354 v.) veremos o Espirito Santo fallar por hũa Princesa de Ethiopia e descobrir o comprimento <do tempo> em que estava pera nasçer o Rey que devia extinguir a Infidelidade e Mahometismo. Mandou estas <novas> Divinas hũa Raynha a hũ Rey, futuro Visa... o do Prometido. A qual não allega com outros Prophetas e personagens, que com Christo, e sua Madre Bendita; as quaes profetizaram as ditas novas, prometendoas o Filho á Mãy. De modo que tudo isto foy dito, prometido, e escrito por Reys, e Raynhas, sobre Rey: pello, / (fl. 355 r.) Rey, e Raynha da Gloria: pella de Ethiopia ao de Portugal sobre o futuro, seu sucessor e Neto. Obra tão Real não pode ser menor do que se espera; nem se pode esperar tamanha como ha de ser. Ajuntemoslhe pois o gosto que particularmente tem della o Senhor, e a Senhora; e de como a trazem de muyto tempo no sentido. A Sacratissima Mãy quando appareço em sonhos a

Viterbiense

Damian
De Goes
Francisco
Alvarez

Dom Egas Muniz, sobre a saude do Principe Dom Afonso: encomendoulhe que depois de Sam <São>, o criasse com o mesmo resguardo, que dantes / (fl. 355 v.) porque seu filho tinha determinado per elle e seus descendentes, destruir muytos inimigos de seu santo nome. Isto mesmo disse o Filho, Deos e homẽ ao dito Principe, quando lhe appareço visivelmente no Campo d'Ourique, e o ungio em Rey.

Sibylla
Erythrea

No vatiçinhos da Sibylla Erythrea, que foram impressos em prosa Latina; andam muytos Del Rey Dom Sebastião: dos quaes nos contentaremos pello presente, com o seguinte, que diz assi: *Hinc Leo resumpta virtute, Pardum vorabit: et non / (fl. 356 r.) erit ultra semen Aquilae. Leonis vero rugitum pertimescent Danai, venietque in Bysantium: et ursus profanabitur, nec erit ultra gloria eius. Hireus triceps tria amittet capita: et non erit semen ipsius. Porro Leo hircos tributo supponet: nec hircus ballabit. etc.*

No qual se entende pollo Lião, El Rey Dom Sebastião: e pello Hirco Pricipite, o Emperador dos Turcos: e pellas tres cabeças que ha de perder, os tres senhorios que tem; convem a saber, em Asia, Africa, e Europa.

Sansovino

Refere Sansovino no lugar çitado que anda num livro / (fl. 356 v.) de Leam Sofos Emperador de Constantinopla, o vatiçinio seguinte: *Flauum genus cum Exactoribus totum Ismaelem in fugam vertent. Septem colles habentum capient cum privilegis.* O qual tornado em Portugues, quer dizer: *A nação loura juntamente com os Exactores, farão fogir todo Ismael. Tomarão com seus privilegios a que tem em si sete outeyros.* O dito Author interpreta por Flauum Genus, os das Alemanhas, compreendendo todos os povos Christãos do Norte: os quaes são louros. / (fl. 357 r.) E diz, que estes com os Venezianos, entendidos pollos Exactores; hão de desbaratar o Turco, e tomar Constantinopla.

A verdade he, que per Flauum Genus, se ha de entender hũ descendente da nação Allemaam, qual he El Rey Dom Sebastião: allem de aver sido tambem muy louro na frol de sua idade. O qual com os Exactores (que são os Reys, e potendos que hão de entrar na Liga) affogentara todo o Mahometismo; e tomara Constantinopla com seus privilegios: que he, com todo o dominio, franqueza, e / (fl. 357 v.) liberdade daquelle antigo Imperio. Exactores sinificam propriamente Almexarifes e Recebedores que recolhem as rendas publicas: mas aqui tomamse pellos Príncipes, e Republicas, a que se devem tributos de soberania. Algũas vezes he tornado o nome em ma parte, notandose os senhores de insoportaveis, e Tyranos nos impostos: o que parece, que se insinua nos de então.

Aytinger

Confronta em parte com o de çima, a Profeçia, que allega Wolffgangi Aytinger no seu commento sobre as revella- / (fl. 358 r.) ções de São Methodio. A qual diz desta maneira: *Alevantarsea hũ Rey dos rochedos de Allemanha, o qual recuperara a Igreja de Praga: finalmente restaurara em Constantinopla o Templo de Santa Sophia: Sera pio, e misericordioso: Scandet que ad ardua inter Catholicos.*

Quanto aos Rochedos de Allemanha? Significam os Emperadores e senhores della, dos quaes, por via de femeas, descende muytas vezes El Rey Nosso Senhor. Pio; significa essa grande / (fl. 358 v.) virtude universal de Religião pera com Deos, e sua Igreja.

Sobre isto mesmo diz assi Liecthenberger: Mas apos ti (fallando com Mathias Rey de Hungria) *se erguera outro mayor flagello que por muyto tempo açoutara os infidilissimos Caens. Estas cousas se erguem do Senhor de tua terra. E a gente sagitaria reynara muytos tempos na Christandade, que te he sogeita. E o Reyno dos Hungaros se dara, e guardara pera outro que sera pio e muyto misericordioso pera com a Igreja. Este reformara / (fl. 359 r.) a Igreja de Praga, e o Templo de Santa Sophia em Constantinopla, scandetque ad ardia inter Catholicos. não sera de sangue de Mathias, mas dos Rochedos, e saira hũ Rey synnckerissimo.* Isto Liecthenberger. O qual falla Del Rey Dom Sebastião, inda que o não nomea; a que chama flagello dos Infidellimos Caens.

Liecthen-
berger

Com esta occasiam poremos aquy hũ importante aviso sobre o dito Author, e outros, pera que se não embarçem os Curiosos. João de Liecthenberg, foy Astrologo Judiciario, / (fl. 359 v.) o qual lançou hũ juizo sobre aquella grande conjunção de Saturno e Jupiter, que ouve no anno de mil e quatro çentos e oitenta e quatro: e sobre o Eclipse do sol do anno seguinte, ate o de mil e quinhentos, e sessenta e sete, que durava o seu effeyto. Pera o qual Juizo se aproveitou de muytas profeçias, nomeando ás vezes os Authores <dellas> e referindoas fielmente: outras vezes callandoos, e fallando como de si, como faz na que tenho çitada. De maneira que a mor parte do seu / (fl. 360 r.) Tratado he cheo de pallavras de Vatiçinios, e revelações: tratando nelle da destruiçam do Turco pella Christandade: da tribulação della: da grande scisma profetizada: da reformação da Igreja, e da promulgação do Evangelho pello Universo. Tudo o qual esta profetizado por muytos servos de Deos: e he o mesmo que pregamos neste, e em todos nossos tratados. Senão, quanto nos differençamos do sito Astrologo, e dos mais; em apontarmos com o dedo pellas / (fl. 360 v.) mesmas profeçias, o tempo chegado, e a Cabeça da Conquista: com muyta clareza, e distinçam (segundo cabe em homem) de muytas e muy grandes cousas por vir: sem as pormos á conta de Astrologia, senão so do comprimento da vontade Divina.

Liecthenberg com outros, quis sojeitar o profetizado aos cursos astronomicos, como que dependesse elle dellas; e que tivesse Deos necessidade de conjunções de estrellas, pera comprir sua pallavra. / (fl. 361 r.) Enfim aconteceuolhe o que a muytos outros Astrologos: que passou o tempo limitado, e o das constellações, sem os aconteçimentos das profeçias. Quanto ao que ele no seu tratado admiravelmente annunciou e se compriu em Lutero? deviaho tirar de algũas revelações, cujo Author callou. O qual como as tras muytas vezes sem nome, e como cousa

Nostradamus

sua, sendo alheas: sou forçado a allegallo por amor dellas; nas quaes me empenho, e não no Astrologo. / (fl. 361 v.) Outro ouve em França, chamado Nostradamus, muy famoso Judiciario: cujo nome ainda hoje he muyto reputado. Este fez em Rima Francesa, chamada quatreins, como he a nossa Redondilha de quatro regras; huns çertos juizos de varias cousas: a que chamou profeçias, e çenturias, por conter cada hũa çento dos ditos ramos. As quaes são muy geraes, e tem muytos disçipulos: crendo nellas alguns, conforme ao nome de profeçias: e outros como em juizos astronomicos, infalliveis. Ao qual Nostradamus se não / (fl. 362 v.) pode negar a gloria da Astrologia judiciaria, em que floreceo: mas não se lhe deve por nenhũ <modo> o nome de profeta; nem ás suas Centurias o de Profeçias, inda que as intitidou com elle: visto como lhe não foy dado o tal dom. Porque elle mesmo confessa no Prologo dellas, que dedicou em o anno de mil, e quinhentos e çincoenta e çinco, a Cesar Nostradamus seu filho: Que alcançara aquellas cousas por astronomicas revoluções. Affirmando em muytas partes / (fl. 362 v.) delle, viremlhe aquelles conhecimentos das estrellas. E dizendo claramente que lhe não eram as taes cousas inspiradas por bachante furor, nem por lymphatico movimento, mas por astronomicas asserções. *Que soli Numine Diuino afflati praesagiunt, et spiritu prophético, particularia.* Pallavras suas. Poronde não se pode querer mayor testemunho, que o que elle mesmo de si da: por mais que em outros lugares se queira cobrir com o manto de Propheta.

Allem disto, elle diz no / (fl. 363 r.) Prologo, que aquellas suas vatiçinações não eram mais, que pera ate o anno de mil e quinhentos e noventa e sete: que he o estylo dos juizos astronomicos, e não de profeçias. A confissão do qual estando tão clara: como pode ninguem prorogar o tempo ás suas Centurias? E ate a dita limitaçam? muyto pouco ou nada se provara claramente ser cumprido. Cujos Prognosticos (ou Propheçias, como lhe elle chama) tem em si duas cousas muy notaveis: que he serem / (fl. 363 v.) escurissimas, e no mesmo grao ambiguos. Em tanto que os sequazes delles, quando querem mostrar algũas cousas delles compridas: he lhes necessario dizerem tantas pallavras, e acrescentaremlhe tanto de sua casa; que quem olha para os versos, e pera o que lhe querem fazer crer: não ve nenhũa feição ao sentido: entendendo de cada vez menos o que lhe querem declarar. Os ditos pronosticos, ou profeçias, não se podem melhor comparar, que aos ditos dos Oraculos dos / (fl. 364 r.) Gentios: os quaes todos eram ambiçuissimos e escurissimos. Confesso que Nostradamus, como homẽ que tinha innumeraveis profeçias dos santos, que se conservaram ca por estas partes; se servio de muytas, e as emxerio nos seus versos de mistura com seus prognosticos; sem dar nenhũ Author dellas, mais que a si mesmo. E assi se acharam algũas cousas nas suas Centurias, que na verdade o serão: não por serem suas, mas do servo de Deos, por quem elle profetizou. / (fl. 364 v.) No que he necessario gran-

dissimo Espirito Divino, pera saber separar o tal ouro da Alchimia. Poronde com estes fundamentos, sempre impunhei o credito das ditas profeçias: e tive por não pequeno serviço, ir pondo estas balisas por tão perigosos baixos.

Tornando ao nosso proposito; dis sobrele Liechenberger o seguinte, no capitulo vinta seis depois de referir profeçias com os nomes de cujas são, tocantes á tribulação da Christandade pellos Turcos, e como elles chegariam / (fl. 365 r.) ao Aureo como Aggripinense, onde seriam desbaratados. As suas pallavras, ou antes de quem quer que profetizou, dizem assi em nossa lingua: *Ah faltando contra elles as resistências de todos os Príncipe Christãos, tirado o Príncipe invictissimo das Hespanhas, que ha de matar este sucessor de Doglosio: porque a elevação de Saturno sobre Jupiter ainda não acaba. E cayra a potencia do Turco: muytos reynos, e prinçipados viram ao dominio da Igreja: porque os filho do Sagittario, / (fl. 365 v.) convem a saber, os Hespanhoezinhos, ou Hungaros, prevaleçeram mais que todos os mais Catholicos: e affugentaram a malicia Saturnina dos Turcos, alimpando os males causados por elles. E affugentados os malinos Turcos pellos Sagittarios, na Ciliade presente de baixo do Monarcha Maximiliano, ou do seu Primogenito Archilingis, chegara o <sereno> tempo da felicidade: porque então tirada toda a malicia: Jupiter benivolo determina de dar gosto, e alegre tempo. E o mal que a malicia / (fl. 366 r.) de Saturno tera feito emendarsea com o saudavel remedio de Jupiter. Porque quer dar comodos de felicidade, com grandissima alegria da vida. Assi que apagado de todo o sinal dos males, e extirpados os Turcos de toda a parte do mundo: voarão os homẽs, como moscas pera ultra mar. A Igreja de Santa Sophia tomara forças grandissimas: então chegara a todo o tempo da felicidade. O Lião silvestre sera trazido per hũ fio de seda á Madre dos Fieis: e a vera nova reformação, que durara longuos tempos. não se ouvira entre os Catholicos / (fl. 366 v.) o nome do Emperador dos Turcos. Se não consentirem os Príncipe de Alemanha com a Grande Agua; açendendo entre si guerras civis: vira o herdeiro de Doglosio, quinze ramo dos Turcos e destruiu Polonio; Missia; Theringia, Hassia, Prutentia; e entrara em Picardia, Brabante, Frandes: e junto do Pomo Aureo Aggripinense, segundo o vatiçinio de Merlim, o matarão. Estas cousas ô Fieis guardai em vossos corações. Ate aquy he de Liechenberg.*

Nas quaes pallavras verão / (fl. 367 r.) clarissimamente, como misturou as suas com as das profeçias: fallando como Astrologo e applicando as maravilhas de Deos á conjunção de Saturno com Jupiter: cuydando de as ver compridas então, no tempo do Emperador Maximiliano, ou de seu primogenito. No que, posto que se enganou; não perdem as profeçias, e revellações; que elle falla como suas; a autoridade de quem são. Saibam tambem que pello herdeiro de Doglosia, entende o Turco seu descendente: e pello Prin- / (fl. 367 v.) cipe das Hespanhas, não ha outro que se possa entender, que El Rey Dom Sebastião: por so a elle isso

Liechten-
berger

convir, e lhe estar a elle somente prometida a tal ventura. Polla qual causa, segundo estes, e outros ditos; parece que ha de vir a ser Senhor de ambas as Hespanhas, ou da mayor parte dellas.

Onde nomea Hespanhoeszinhos, ou Hespanholinhos, pello nome, Hispanioli, não se hão de entender os Hespanhoes de ambas as Hespanhas; senão somente os da ultirior, que são os Portugueses. / (fl. 368 r.) E a rezam he; porque este nome diminutivo não pode convir aos de ambas as Hespanhas, pois ambas juntas, sem outro nenhũ respeyto, são Reyno em si muy poderoso: quanto mais com a prosperidade presente. Nem menos se pode tomar o tal diminutivo pollos da Mayor Hespanha, que he a citerior: senão pellos da menor que he Portugal: o qual he menos em quantidade de terra, que todos os outros Reynos juntos, de Hespanha; algũas çinco ou seis vezes pello menos.

/ (fl. 368 v.) A todos os naturaes dos quaes chamamos Castelhanos: e são tamanhos Monarchas hoje, quaes não ouve outros ha muyto <tempo> na Christandade. Aos quaes de nenhũ modo quadra o nome de Hespanholitos.

Allem disto se nenhũ de todos os Príncipe Christãos, ha de aver quem emprenda a guerra contra o Turco, se não so El Rey de Portugal, que ha de ser o primeiro: claro esta logo que os Hespanhoesinhos significam os Portugueses seus vassallos: dandolhe este diminutivo, por quem poucos / (fl. 369 r.) são: e pera ficarem marcados; mas escuramente com o nome de Hespanhoes. Tambem no que diz delles, e dos Hungaros, como hão de prevaleçer mais que todos os outros Christãos: quer dizer que os Portugueses e Hungaros se hão de assinalar muyto mais nesse destroço do Turco, que todas as outras nações da Christandade.

Pello Lião Silvestre se entende algum grande Senhor Gentio, ou Mahometano: de que ha algũas profeçias. O qual suavemente ha de ser reduzido á / (fl. 369 v.) Igreja, como o sinificam as pallavras de ser trazido per hũ fio de seda: que não pode ser melhor dito. Aureo Pomo Aggripinense, o mesmo he que Aurea Aggripina, a que chamamos Colonia: ate onde, segundo dizem, chegara o Turco: e que dahy retrogradara sua ventura: antes ajuntam, que ahy o matarão. Este vatiçinio referese por de Merlim: o qual não achei ate agora nas suas obras, nem em nenhuns dos outros que vatiçinaram. Se he verdadeiro? attentem os entendidos, não seja / (fl. 370 r.) o Pomo Aureo Aggripinense, o mesmo Pomo Vermelho do Oraculo dos Turcos. Açerca do que Liecchenberg toca do quinzeno ramo dos Turcos; concorda com alguns vatiçinios, que dão a entender, como passado o quinzeno da casa Othomana, vira a destruição sobre ella. E segundo alguns historiadores, que da tal Genealogia escrevem: este presente he o dezaseisto, con-corrente no mesmo numero com El Rey Dom Sebastião. Vatiçinando hũa Sibila do Rey que avia de conquistar todo mundo, qual he El Rey / (fl. 370 v.) Nosso Senhor: da por sinal do tempo em que o avia de aver: quinze Reys que o Egypto

teria, antes que elle começasse a Conquista. O vatiçinio he o seguinte, tirado dos Oraculos Sibyllinos que estão no oitavo tomo da Sagrada Bibliotheca. Os quaes versos são:

*Nam sic in fati fixum est, vertentibus annis
Aegyptus Reges postquam ter quinque exearit.*

Bibliotheca
Patrum

Onde advirtam, que não he necessario, que todos os da Casa Othomana hajam sido senho- / (fl. 371 r.) res do Egypto: basta, pera verificação, seremno alguns; principalmente no numero de quinze e dahy pera cima.

Pera que se veja o atrevimento dos homẽs, e como corrompem, e profanam todos as profeçias e revelações de Deos: quero treladar neste lugar o que anda no livro intitulado Onus Ecclesiae. O que diz assi: *Carlos filho de Philippe, tera a testa grande: as sobrançelhas altas: os olhos grandes: o nariz aquilino. Sera coroado aos quatorze annos / (fl. 371 v.) de sua idade: ou segundo diz outra Escritura, aos deza-seis. Este ajuntara grande exercito; destruiu todos os Tynannos do seu Reyno: porque assi como o esposo se une com a esposa, assi o sera elle com a justiça. Fara guerra ate os vinte e quatro de seu Reino. Sojugara os Ingreses, Hespanhoes, Aragoneses, Franceses e allemaens. Destruira Roma e Florença, e abrasalas ha. Tera duas coroas, e apos isso passara ultramar com grande exercito. Entrara na Grecia: e nomearseha por Rey dos Gregos, Chaldeus, Turcos, Asperos, Barbaros a Palestinos. Sogeitara os / (fl. 372 r.) Georgianos: e fara Ley que quem não adorar a Cruz, morra irremissivelmente. Por que sera sempre com elle o braço divino. E sera Senhor Universal de quasi toda a terra. O que como fizer sera chamado com razão, Santo dos Santos. Depois que vier á Santa çidade de Hierusalem, e for ao monte Olivete: tirara a Coroa da Cabeça: dara graças a Deos, e rendera o espirito com sinaes e milagras, aos trinta e çinco annos de seu Reynado. Este sera coroado pello Anjo, como Pay da Patria. Sera o primeiro Emperador / (fl. 372 v.) depois de Frederico Terçeiro.*

O Author que isto refere no capitulo quarenta e oito, diz que esta Propheçia, se este nome mereçe, appareço e começou de correr em Italia no ano de mil, e quinhentos e çinco, depois do nascimento do Emperador Carlos Quinto, por quem se dizia. Sobre a qual dizemos nos, que quasi todas as cousas della, profetizaram santos e servos de Deos: mas não pella mesma ordem, nem que hũ so as profetizasse todas: como se podem conferir com as deste, e doutros / (fl. 373 r.) nossos tratados. O Adulador colheo as flores, que lhe pareceram das venturas prometidas, que achou pellas profeçias: enganandose na intelligência dellas, e no por quem se diziam: como tambem no tempo, em que andou e as redas, perdendo seu trabalho, por mais que quiz que fosse Carlos Quinto, a quem anomeou, e

applicou tudo. As mais das ditas cousas estão profetizadas por El Rey Dom Sebastião; e outras por outros, como se <ve> em muytas profeçias. Porque o Rey que no monte Olivete ha de depor a sua Coroa, e dar a alma nas / (fl. 373 v.) mãos de Deos, não he El Rey Nosso Senhor, mas hũ seu descendente, de que fallaremos num pequenino tratado, sendo o Senhor servido; e dandonos vida pera isso. O coroado pello Anjo, que sinifica o Papa Angelico, he El Rey Dom Sebastião: o qual he aquelle primeiro Emperador apos Frederico Terçeiro, segundo alguns escrevem, ou illuminados, ou interpretativamente.

Melchior
Soiteri

Sobre o vençimento universal contra os Sarracenos e Gentios, e de seu Vençedor; escreve Melchior Soiteri na sua Historia de bello Pannonico, co- / (fl. 374 r.) mo Schiltbergio conta no seu livro, que sendo cativo de Turcos na batalha, que perdeo, em Nicopoli Sigismundo Emperador: fora levado a aquella parte do valle de Mambra, onde o Patriarcha Abrahão recebeo os tres Anjos, que hiam pera Sodoma, de baixo daquella arvora, a que a Escritura chama Therebinto. Esta arvore, diz o historiador, que era então naquelle tempo muy venerada dos Infieis, e tida delles por cousa sagrada: e que qualquer reliquia della trazida ao pescoço, curava o / (fl. 374 v.) mal, regio ou herculano. Polla qual causa os Sarraçenos, e Mahometanos lhe fizeram hũa çerca, e a vigiavam com guarda. Diz mais que a dita arvore se secou quando Nosso Senhor foy crucificado: e que não pode reverdeçer antes que aquelle Vençedor das gentes, mandado por Emperador do Occidente, com grande força darmas, pera la partido: restituia, os mysterios da cousa divina, e as cerimonias e todo culto divino, e Christianismo a sua perfeição. *Priusquam (inquit) Victor ille gentium, missus ab Occidente / (fl. 375 r.) Imperator, virtute et armis illuc profectus; rei divinae mysteria, coeremoniasque, et omnem prioris Christianismi cultum ex intigro restituat.* As quaes cousas, diz elle, que não somente os Christãos, mas tambem os Gentios, e Sarracenos as affirmavam, e prediziam.

Quanto ao mysterio do Therelinto, remeto ho ao seu tempo: tudo o mais he uniforme com as profeçias. Porque do Reyno de Europa mais Occidental, he El Rey Dom Sebastião; no qual ha de ser eleyto por Emperador por ordem / (fl. 375 v.) de Deos, e mandado da hy á tal Conquista. Antes da qual, ha de restituir ao Papa Angelico á sua Cadeira Pontifiçal; e a Igreja a sua liberdade, e o Christianismo a perfeição com grande reformação: que he o que significam as pallavras.

Flavio
Vopisco

Diz mais Soiteri no mesmo lugar, que Flavio Vopisco na vida do Emperador Floriano refere o seguinte vaticinio: *Que naçeria nalgum tempo de Pannonia hũ Prinçipe; e Juiz que julgaria os Parthos e Persas: o qual contenha os Franceses e Allemaens / (fl. 376 r.) de baxo das Reys Romanos. O qual não deixa pe de Barbaro por toda a Africa. O qual ponha Governador em Taprobana. O qual mande Proconsul a ilha Romana. O qual julgue todosos Sarmatas. O qual meta toda a terra*

que o Oceano cerca, de baxo de sua sogeição; dominadas todas as gentes. Depois todavia torne o Imperio ao Senado: o qual vivira çento e vinte annos.

Sobre isto não ha pouco que cuydar, vistos os Athores, e aquelles, a quem se poem / (fl. 376 v.) o vatiçinio. Porque Soiteri o reçita fazendo menção de Pannonia, donde ha de sair aquelle Príncipe que sojugara todo mundo: Polla qual provincia, de que he senhora a Casa d'Austria, se entende ella mesma, de que ha de desçender o tal Príncipe. Mas Flavio Vopisco com quem Soiteri allega, não relata o vatiçinio com o nome de Pannonia, sobre a qual se fundou pera annunçiar pollos de Austria as venturas que promete. E pera que vejam melhor esta du- / (fl. 377 r.) vida, porei as pallavras formaes de Vopisco, em que ella consiste. O qual Author na vida de Florianio, irmão de Taçito Emperadores, fallando de duas estatuas delles, que hũ rayo desfez, diz assi: *Quo tempore responsum est ab Aruspibus, quandoque eorum* (a saber, Tacito e Florianio) *familia Imperatorem Romanum futurum seu per foeminam seu per virum, qui det iudices Parthislet Persis etc.* No que não vay tão pouco, como o fez façil Melchior Soiteri. Que se assi se ha de ler, ou pello menos entender? não / (fl. 377 v.) ha palavras no vatiçinio que não seja por El Rey Dom Sebastião: salvo as ultimas, com que o remata Flavio Vopisco, que Soiteri callou; parece, porque lhe não contentaram. Ellas são as seguintes: *Et sine haerede moriturus*. As quaes de nenhũa maneira quadram em El Rey, senão em quanto tido por morto. Por que consta de profeçias que ha de ter grande propagação e diuturna desçendencia depois de si.

Vopisco

Tocante aos Senhores de Pannonia, e da Casa d'Austria: notaram alguns historiadores, / (fl. 378 r.) como annunçiadores do por vir, que assi como no mesmo tempo em que começaram os Turcos Othomanos; sujeitou Deos os da Casa d'Austria, e os ergueo ao Imperio, que se opposeram ao Tyrannia Othomana, e a refrearam. Assi tambem avia de sair dos mesmos, de Austria, quam totalmente destruisse os Turcos. O que se ha de verificar em El Rey Dom Sebastião; não por da descendencia de Austria, mas da Del Rey Dom Afonso Henriquez seu Progenitor, a quem foy prometida pera elle a dita ven- / (fl. 378 v.) tura. <Todavia verificase nos Príncipes da Casa d'Austria que hão de entrar na Conquista>.

A este mesmo proposito notou muy bem Pero de Mariz no terceiro Dialogo de sua Varia Historia: como no tempo em que teve princípio o soberbo Imperio dos Turcos, instituiu El Rey Dom Diniz a ordem militar de Jesus Christo: sendo merçe e obra da Divina Providencia, que os inimigos do nome de Christo; fossem pellos cavaleiros do mesmo appellido, contrastados, e extinguidos. E o Senhor que isto tinha determinado; pera isso deu as suas armas aos Reys, e Reyno de Portugal: pera que em vir- / (fl. 379 r.) tude dellas vençendo vençessem: e elle por elles triumphasse de seus inimigos em todo Universo.

Pero de Mariz

Quanto aos annos de vitoria ha algũas variedade nas profeçias, em que se ençerra não pequeno segredo. Porque se podem contar os annos do nascimento Del Rey ou de quanto foy erguido por tal; ou que começou a governar; ou doutro algum Reyno; e finalmente do tempo dalgũas das suas fortunas, e tribulações; ou do alevantamento dellas. Porque como Deos / (fl. 379 v.) mostra juizos tão incompreensiveis nos proçedimentos com este Príncipe; e o determina de exaltar tanto depois de o deixar tanto humilhar: e quer fazer obras tão incrediveis e longas por elle, e de tanta dura; de seu gosto, e da exaltação de sua Igreja. He de crer que lhe prorogara muyto a idade, e que lhe recompensara quatropeados, (segundo sua infinita liberalidade,) os annos de suas tribulações, em que o provou, e o achou fiel.

Sibylla
Thiburtina

A Sibylla Thiburtina, que tambem se chama Cassandra, / (fl. 380 r.) nos seus oraculos tornados em prosa, fallamdo Del Rey Dom Sebastião como ha de vencer os Mahometanos e conquistar o mundo: diz delle, que reynara çento e doze annos.

Profeçia
De Turena

Ha hũa Profeçia em França, que o ano del mil e quinhentis foy assi achada em o Reyno de França, no Bispado de Limoges, em o Castello de Turena: escrita em purgaminho, e metida nũa caxa de Prata. Cuja Sustança, segundo anda impressa, he: que avera hũ muy bom / (fl. 380 v.) e valente Rey, que se chamara Confeão: o qual ás maravilhas, governara bem seu povo, e sera Rey delle cem annos, e mais. E que ira o dito Confeão á Santa çidade de Hierusalem: o qual sera hũ bello homẽ, e conquistara o mundo, e não avera ninguem que se não faça Christão. O qual chegara a idade de çento e vinte annos.

A diversidade nos annos não argue de incostança, e de inçerteza o que temos allegado: antes nos abre os olhos, pera que cayamos que ha nisso segredo, que Deos pera si tem / (fl. 381 r.) reservado. Confeão se não tem algũas etymologia secreta: parece que anda errado, em lugar de dizer, Dom Foão. O que pode naçer de se não usar na França deste prenome, Dom: salvo nos Clerigos dalgũa provincia della, <que nalgũs Religiosos>. Pode tambem provir, de ser escritura antiga, e escrita de não: inda que haja perto de oitenta annos, que foy a primeira vez impressa. O mais çerto he, ser o mesmo, que Bandarra quer dizer neste seu verso:

Bandarra

O seu nome he Dom Foão.

S. Methodio
Martyr

/ (fl. 381 v.) Nas revelações de São Methodio Martyre, esta a sustança seguinte: *Depois da tribulação que os Christãos padeçerão dos filhos de Ismael: e como forem bem angustiados, e provados nas pressuras della: não tendo nenhũa esperança de sua salvação, nem de se poderem ver livres de suas mãos: sendo atribulados: e affligidos com fome, sede, e nudeza. As nações desses Barbaros comerão,*

beberão, e festejar se hão, gloriandose em suas vitorias, e nas ruinas que tambem fizerem / (fl. 382 r.) em Persia, e em Syria, Capadoçia, Tisauria, Africa, Sicilia, e nos que habitam junto de Roma, e nas ilhas: vestidos como noyvos, blasfemando e dizendo: Eys vencemos com nossas forças toda terra, e todolos moradores della: e de nenhaũa maneira poderam os Christãos salvarse de nossas mãos. Tunc subito (prosseguindo São Methodio) insurget super eos Rex Graecorum, siue Romanorum, infurore magno, et expergiscetur, tanquam homo de somno vini; quem existima- / (fl. 382 v.) bant homines tanquam mortuum esse, et in nhiilo utilem profecisse. Hic exiet super eos a mari Aethiopum, et mittet gladium, et desolationem in Tribbum, quae est in eorum patria, et captiuabit mulieres eorum, et filios illorum. A explicação da qual revelação, porque nos serve ao diante; para então a remetemos, por não repetirmos com fastio duas vezes a mesma cousa.

Indo continuando São Methodio, diz assi: *Sobre os que habitam a Terra de Promissão, ira / (fl. 383 r.) o filho do Rey com a espada, e talhallos ha a todos da terra: e cayra sobre elles o medo e tremor de todalas partes. E assi elles como suas molheres, e filhos prantearão sobre seus mininos, carpindose sobreelles. E todos os seus arrayaes e fortalezas, que ha na terra de seus pays, viram a poder do Rey dos Romanos, á força da espada, cativeiro, mortes, e destruição. E porlhe ha o Rey dos Romanos jugo, sete vezes mais pesado, do que era o que elles tinham posto a toda a terra: e çercal- / (fl. 383 v.) los ha grande angustia, fomes, sedes, e tribulações. E elles, suas molheres, e filhos servirão aos que os serviram: e sera a sua servidão çem vezes mais amargosa e dura, do que era a em que elles tinham postos os Christãos. Então se apaziguarão as terras que foram destruidas por elles: e tornara cada hũ á sua, e á herança de seus pays: Armenia, Cilicia, Tisauria, Africa, Greçia, Siçilia. E todo aquelle que ficou do seu cativeiro, tornara ao seu, e ao de seus payes. / (fl. 384 r.) E multiplicarão os homẽs sobre a terra, que estava assolada, assi como gafanhotos a multidões.*

S. Methodio

Prosegue mais São Methodio: *E Aegypto sera assolada: Arabia sera abrasada a fogo: o maritimo ficara paçifico. E toda a indinação, e furor Del Rey dos Romanos sera contra os que negaram a Nosso Senhor Jesu Christo. E ficara a terra em paz, e sera grande paz, e tranquillidade sobre a terra, qual não ouve nunca, nem se vera outra semelhante / (fl. 384 v.) a ella: porque sera a derradeyra e no fim domundo. Avera alegria sobre a terra, e vivirão os homẽs em paz, e redificarão cidades, e povoações de homẽs: e verseão livres os sacerdotes de suas necessidades e trabalhos: e os homẽs descansarão naquelle tempo de suas trubulações.* Isto diz São Methodio.

S. Methodio

Com o qual concorda o Veneravel Abbade Joaquim: senão quanto compreende não somente Mahometanos, mas maos Christãos. / (fl. 385 r.) O qual na segunda parte sobre o sexto capitulo do Apocalypse, diz assim: *Por tanto, quanto*

Abbas
Ioachim

me a mim parece, primeiro se ha de julgar Babylonia: a saber a prophana multidão dos povos, que se chamam Christãos, namno são, mas são da Synagoga de Satham. Primo (inquit) faciendum est iudicium de Babylone, etc. E poco a baixo torna a dizer: Quando as gentes se virem vencedoras, atribuindo a vitoria á sua abominanda Ley, e ao seu Pseudoapostolo Mahomet, como verdadeiramente mandado / (fl. 385 v.) do çeo: começarão a interrogar aos Christãos com suplições: a espedaçallos com tormentos: constringendoos a se fazerem Mahometanos, e a negarem a Christo. Solicitando, e procurando isto, principalmente os Pseudoprophetas, que hão de sair do povo Christão: assi como o presente dia do seculo o prova. Cunhara porem o Cordeyro em seus membros, e vencerá aquellas gentes. E dado hũ evidentissimo <senal> çessara aquella cruel tempestade, de tal modo que não ousem as demais gen- / (fl. 386 r.) tes Infieis, que habitam sobre os quatro cantos daterra; de passar os seus limites, pera engollirem as reliquias dos Eleytos de Deos: visto e conhecido, sem duvida, o poder de Christo manifesto, o qual obrara nos seus Escolhidos: ate> que> sejam signados seus servos em suas fronte, sic enim in sequentibus dicitur. Isto o Veneravel Abbade.

Por fim do capitulo, detenhamse os entendimentos naquelle evidentissimo sinal.

CAPITULO DEZASSETE

MOSTRASE O MESMO CONTRA OS MAHOMETANOS, E INFIEIS
PER HŪAS AUTORIDADES DO
APOCALYPSE

Contra o nefandissimo Mahometismo, e infedilidade, profetizou tambem São João no capitulo dezoito do seu Apocalypse: As cousas da qual revelação se hão de comprir perfeitamente neste nosso tempo: posto que muyto mais / (fl. 387 r.) pefeita e solennemente, apos a morte e confusam do filho da perdição, e de seus sequazes: acabando se enfim de todo em remate solenissimo e final, na consumação do mundo.

Apoc., 18

Diz São João: *E depois disto vi outro anjo que deçia do ceo, o qual tinha grande poder, e ficou a terra allumiada da sua gloria. E bradou in fortitudine dizendo: Cayo, Cayo a grande Babylonia: e foy feyta habitação dos Demonios, e custodia de todo espirito immundo, e custodia de toda a ave im- / (fl. 387 v.) munda e odivel: porque do vinho da ira de sua fornicação beberam todas as gentes, e os Reys da terra com ella fornicam, e os mercadores da terra fizeramse ricos da força de suas delícias.*

Este Anjo que São João vio he primeiramente esse grande Pastor Angelico prometido, que ha de annunçiar a ruina de Babylonia antes de a ver, e depois de aconteçido. Secundariamente significa este Anjo seus dinos successores que a hão de ver: e pregadores, Doutores, e Patriarchas de / (fl. 388 r.) Religiões que floreceram; e finalmente os Patriarchados das mais, que isso hão de pregar, e celebrar. Vio ho deçer do ceo: porque he o Santo Pastor Angelico, mandado muy particularmente de Deos, e eleyto por elle, com admiravel e extraordinária missão. O grande poder com que o vio: nem eu o posso compreender: nem esse pouco que eu podia declarar, avera quem ao presente mo possa crer. Antes quem lho crera quando o elle começar a executar?

/ (fl. 388 v.) Foy a terra allumiada da sua gloria: que ha de ser o mundo todo com as novas maravilhas que o Senhor, ao seu modo antigo, quer por elle obrar, e descobrir aos Fieis os mysterios altissimos, ja mais comunicados.

Bradou in fortitudine dizendo: Cayo, Cayo a grande Babylonia. Pello bradar, se denota o como ha de annunçiar e pregar a assolação do Mahometismo e Gentilidade, e ainda a dos falsos Christãos, que huns e outros com- / (fl. 389 r.) comprehende Babylonia: movendo, e animando os Potentados da Christandade contra ella. A particula, *In fortitudine*: denota o poder grande, e autoridade, que do Senhor ha de ter, pera persuadir isto, e o executar. Nem se enlee o Commum com ver fallar do passado: porque he costume dos Prophetas tomarem o preterito pollo futuro, pera mostrarema çerteza das cousas. Mas quem he hoje que crea, que possa ver todo o Mahometismo vençido, e / (fl. 389 v.) escravo? Ainda os muy refinados Christãos, crem bem que Deos o pode fazer, mas não que o hão de ver: pollo terem humanamente por impossivel, medindoho pella medida da carne.

Por Babylonia, avendose respeyto aos tempos, se ha de entender neste nosso, a congregação dos Mahometanos e Infieis, juntamente com a dos maos da Christandade, e a mesma Roma, quanto aos vícios abusos, e desordens dos despenseiros da Casa de Deos. A qual Roma sera bem flagellada / (fl. 390 r.) na conjunção, e introito desse grande Pastor, que elle reformara em summo resplendor: florendo da hy por diante no espiritual, e em ser obedecida e venerada de todos os Reys da terra, mais do que o foy temporalmente no tempo da felicidade dos Romanos. Todavia cayra de sua magestade temporal, e fausto mundano.

Deixando os mais, pegaremos somente com o Mahometismo, verdadeira Babylonia, e habitação de todos os Demonios. No qual não ha, senão / (fl. 390 v.) obras de todos os espiritos immundos, sem sinal nem rasto de razão, nem de temor de Deos, sem nenhũa virtude moral, e com todos os generos de abominações. Por amor da qual maldade ao sabor da carne, seguiram a infernal seyta tantos milhares de povos, com os Reys, Grandes e abastados da terra: fornicando todos com a tal babylonia, como o Espirito Santo altissimamente encareçe na dita pallavra.

Segue-se o texto do Apocalypse: *E ouvi outra voz do / (fl. 391 r.) çeo que dizia: Sayvos della meu povo, porque não sejais partiçipante de seus delitos; nem vos abrangam os castigos della: porque os seus pecados chegaram ate o çeo: e acordouse Deos de suas iniquidades. etc.* Estoutra voz que ouviu São João do çeo, que lhe aquillo disse: são as profeçias da Sagrada Escritura, e as outras, pellas quaes Deos fallou, sem as autorizar. As quaes todas fallam do exterminio da dita Babylonia: e avisam aos Fieis que se retirem da companhia, e ajuntamento dos maos, / (fl. 391 v.) porque os não deve na envolta a maldição que ha de vir sobre elles; os quaes são a Babylonia. Escrito esta este aviso nos Sagrados Evangelistas, quando o senhor com a occasião da destruição de Hierusalem; discorreo por todas as tribulações prinçipaes, que aviam de vir á sua Igreja: inda que as mandou escrever quam intricadamente podia ser. Nellas mandou que quem estivesse no telhado, não se tornase a meter dentro: nem, quem estivesse no campo, tornasse buscar nada a sua casa.

/ (392 r.) Notaremos todavia, que não somente advirte o Senhor aos Christãos, que se sayam então das terras e companhia dos Mahometanos e Infieis, porque lhe não abraça o castigo dos maos: mas tambem porque estes inimigos, danados com verem sua destruição, usaram de summa crueldade contra todos os que estiveram de baixo de seu poder. E não avisa somente que fujam desta Babylonia Mahometana e Infiel: mas igualmente de Roma, tomada pellos maos. Porque avera na eleyção do Angelico / (fl. 392 v.) Pastor hũa grande Scisma, em que prevaleça por algum tempo, hũ dos Antipapas; sendo assistido de todos os maos, e

Apoc.

São
Matheus,
24

reprovados filhos da Christandade. De cujo seguimento e companhia, manda Deos apartar o seu povo; porque o não alcance o açoute que ha de mandar sobre o tal Antipapa, e sobre seus Mantenedores: empossando o seu bem Eleyto á Cadeira Pontifical.

Apoc. Continua o texto: *Fazeilhe assi como vos ella fez. e dobrailho segundo as suas obras. No / (fl. 393 r.) vaso em que volo misturou, misturailhe o dobro. Quanto se glorificou, e ouve em delicias, dailhe outro tanto de tormento e de luto: porque diz consigo em seu coração: Sou Raynha e não sou viuva, nem sei que cousa he luto. Porisso hũ dia virão as suas pragas, morte, e luto, e fome, e sera de fogo abrasada: porque he forte o Deos que a julga.*

Isto he o mesmo que diz São Methodio, no dobrado jugo que lhe os Christãos hão / (393 v.) de por. O que na verdade assi ha de acontecer; e mais sem nenhũa crueldade da parte da Christandade. Porque, em geral, não se averão doutra maneira com os Mahometanos, que segundo a ordem que Deos der: sendo das cabeças com summa obediência observada. O qual Senhor, poder tem pera lho mandar fazer, como o diz: assi como o mandou fazer aos Chananeus: e mais ser summa justiça. Todavia usara com elles da sua beninissima clemência da Ley / (fl. 394 r.) da Graça: e com tudo terão o jugo muyto mais pesado em parte, do que o tinham os Christãos. Porque, primeiramente os Mahometanos, aquelles que voluntariamente, ou por accordos, se lhe rendiam; inda que lhe faziam muytas injustiças; deixavam no viver com alguns bens, e francamente na Ley de Christo. O que consentiam tambem aos cativos por armas; e a alguns Senhores Christãos deixaram com seus senhorios, mas por / (fl. 394 v.) seus tributarios, e vassallos, e á sua disposição. Mas nesta empreza de Deos sera tudo muy diferente: por que nas batalhas, e expunhações das terras não se fara pollos cativar, como elles faziam por aver cativos Christãos. não se deixara a nenhũ senhor Mahometano com poder e governo, ainda que se voluntariamente renda: salvo se receber o Santo Bautismo. não se consentira em nenhũa parte pregarse o Alcorão; nem que / (fl. 395 r.) guardem elles <o exercício> da seyta do seu Mafoma. Seram permudados das terras que habitavam, e levados pera onde os Conquistadores quizerem: estando á merçe delles, os que ouverem de ficar livres: Seram todos seus bens e terras dos vençedores. não verão finalmente nenhũa esperança de sua restauração.

Quem bem isto ponderar, achara que sentiram, não digo duas, nem sete vezes mais; mas cento, o tão jugo: do que o sentiram os / (fl. 395 v.) Christãos de Baixo de seu poder. E Este proçedimento pera com elles, significa esta revellação do Apocalypse, e a de São Methodio com as mais.

As outras pallavras de São João, demonstram a soberba grandissima dos Mahometanos: a sua felicidade temporal na mesma altura: os deleytes e conten-

tamentos mundanos: a sua confiança humana de não caírem de sua prosperidade. Polla qual razão deçerão sobre elles hũ dia, que he / (fl. 396 r.) neste tempo ja chegado, todas as pragas de desaventuras, deçifradas em summa, nas que São João nomea. Porque conheçam que o Deos dos Christãos, que elles negam por tal, e a quem antepoem o seu falso Propheta; he Deos forte, pois assi os flagella e acaba, sem lhe valer o seu Alcorão, nem Mafoma.

O que se segue do dito capitulo, cada hũ o podera ir ler no Apocalypse: onde vera h? vivissimo, e estupendissimo retrato do miserabilissimo acabamento dos taes. No fim do qual estão / (fl. 396 v.) estas pallavras: *Alegraivos çeo com a destruição de Babylonia, e vos Santos Apostolos, e Prophetas: porque julgou Deos vossa causa contra ella. E hũ forte Anjo alevantou no ar hũa pedra como hũa grande mo de moinho, e lançou ha no mar, dizendo: Com este impeto sera lançada aquella grande Babylonia, e namna avera mais.*

Apoc.

As primeiras palavras mostram bem a razão da grande alegria da Igreja triumphante e Militante, com o exterminio da maldade da terra. O feyto / (fl. 397 r.) do Anjo, significa a presteza e çerteza para sempre, de como os Mahometanos, e Infieis hão de ser debellados e consumidos, sem tornarem alevantar cabeça, nem os aver como dantes. E notem, que não diz, que botou a pedra em rio, donde se pode tornar a tirar: mas no mar onde a pedra que cae, he pera sempre. Pello Anjo forte, se ha de entender esse Forte Pastor Angelico; e logo esses Angelicos Pastores, esses Angelicos Doutores, esses Angelicos Pregadores, e todos os mais / (fl. 397 v.) Angelicos Annunciadores das ditas maravilhas. Mas convem que sejam fortes.

As derradeiras pallavras do capitulo descrevem ao vivo o tristissimo, desconsoladissimo, e miserabilissimo estado da Infidelidade que escapar com vida, em poder da Christandade.

Derribada, e feyta em po a Babylonia do mundo: lavada toda a terra em sangue dos Mahometanos e Infieis: vençidos elles: infindos mortos, outros escravos: todo Universo / (fl. 398 r.) finalmente esmoutado de idolatras: prantado por todo elle o Estendarte da Cruz, e não se ouvindo em nenhũ canto do mundo que a Ley do Senhor. Que alegria tão grande de animo sera a de todos os Fieis começando pellos mais zellosos da gloria de Deos, ate os populares no espirito? Ninguem sabe melhor as festas devidas a este tempo, que os que as revellou a São João, escritas no seu capitulo dezanove: em o qual falla o Senhor do tal tempo de sua felicidade, e con- / (fl. 398 v.) tentamento espiritual. O que tão perfeitamente se comprira sem faltar hũa letra, como dito pello Espirito Santo.

Diz pois assi São João no capitulo dezanove: *Depois destas cousas, ouvi a voz de muytas turbas no çeo, que diziam: Alleluia: salus, et gloria, et virtus Deo nostro est: porque são seus juizos verdadeiros e justos, o qual julgou essa grande Meretrice,*

Apoc. 19

que corrompeo a terra em sua prostituição, e vingou o sangue de seus servos das mãos della. E tor- / (fl. 399 r.) ram a dizer: Alleluia. E o fumo della sobio pera sempre dos sempre.

Todos este capitulo he cheo de Alleluias, que querem dizer: Louvai ao Senhor: sinal dos contentamentos, e festas que avera por toda a Christandade com a ruina de Babylonia, e redificação da Igreja de Christo: dandolhe toda a salvação, e toda a possansa polla tal obra. Pellas muytas turbas, que ouvio São João no çeo: entende as muytas, / (fl. 399 v.) e diversas nações da Igreja Militante, que se hão de alegrar nestas maravilhas do Senhor: e por ellas o hão de engrandeçer, e louvar, pregandoas, e exhortandose a lhe render graças, e louvores. E não somente a repitam das alleluias, exagera a excessiva alegria: mas tambem mostra continuação por longuo tempo, que ha de durar na Igreja. Ora, posto que a felicidade temporal sera a mayor que ja mais ouve, nem avera: não he a intenção do Espirito Santo fallar della neste lugar, senão do Espiritual: junto da qual a / (fl. 400 r.) outra, ainda que tão fermosa, fica fea, e como <hũa negra, como> hũ pouco de carvão em sua comparação.

Bemaventurados os destes tempos, que mereçerem vellos, e os souberem reconhecer a tal Senhor. Entra o triumpho dos bons: a angelica paz, e união na Igreja: as cavallarias dos espirituas combatentes: todo o povo Christão ocupado em colher o mana do espirito, pera dobrado tempo: os exercitos das religiões com as armas Evangelicas nas mãos, á competencia: a semente da palla- / (fl. 400 v.) vra de Deos, com seu rendimento, qual a sessenta, qual a çento: o nome do Senhor Jesu, ouvido em todas as linguas: os rios das Divinas graças, trasbordando em totalas nações: os montes tão floridos como os valles: e os desertos outra vez tão povoados de solitarios Anachoretas, como os santos e innumeraveis Conventos, de religiosos. Hũa vez e muytas bemaventurados, os que se souberem aproveitar de tão immensas misericordias: de tão novas felicidade- / (fl. 401 r.) des: de tão aprazivel façe de Christo: e da era dourada; antes aurea, mandada do Emyreo.

Apoc. Seguese o texto do Apocalypse: *E prostraramse por terra os vinte e quatro anciãos, e os quatro animaes, e adoraram a Deos assentado sobre o throno, dizendo: Amem. Alleluia. E sayo hũa voz do Throno que dizia: Dai graças, e louvores a nosso Deos todos os seus servos, e os que o temeis, grandes e piquenos. E ouvi como voz de hũa grande trombeta, e como voz de muytas aguas, e como voz de / (fl. 401 v.) grandes trovons, que diziam: Alleluia: porque reynou o Senhor Deos nosso, todo poderoso. Folguemos, e alegremonos, e demoslhe gloria, e louvores: porque chegou o tempo das vodas do Cordeiro, e preparouse a sua Esposa. E deuselhe que se cubra com byssino candido e resplandecente.*

Posto que a commua opinião, açerca dos vinta quatro anciãos, tem que se entender pellos príncipaes santos da Igreja Triumphante: e os quatro animaes,

pellos quatro Evangelistas: dando gloria e lou- / (fl. 402 r.) vores a Deos polla ruina de Babylonia. Todavia, inda que he mais que verdade, que muyto mayor sera a festa do çeo polla tal obra, que a da terra, por ser elle perfeytissimo lugar das festas. Contudo a intenção do Espirito Santo he fallar aquy pos este tempo da Igreja Militante: comprehendendose porem em sumo grao nos Bemaventurados todos, quando o mundo se acabar. Enfim pello numero dos vinta quatro, se devem entender os pryncipaes do governo de sua Igreja: e pollos quatro animaes, os que na terra representam os quatro Evangelistas, como são os Doutores e Pregadores: não soando em suas bocas outra cousa, que louvores, e graças ao Altissimo por suas maravilhas. Senão he algum grande segredo dos que estão no Paraiso Terreal, que nos não sabemos.

A vez que sayo do throno de Deos, exhortando a todos, pequenos e grandes, a lhe dar graças: he a santa doutrina, e ensino que ha de sair então da authoridade da Igreja Romana. E polla voz, como / (fl. 403 r.) de hũa grande trombeta: se hão de entender famosissimos personagens particulares. Polla das aguas; a multidão dos Evangelizadores: e polla dos grandes trovões, os que se resplandecerão em maravilhosas virtudes, e milagres: e os que notavelmente se aventejarão dos outros, em zello da Ley, e conversão das almas. Nos quaes todos não soara outra cousa, que Alleluia, e gloria do Senhor.

As vodas do Cordeiro: he a reformação de dua Igreja: / (fl. 403 v.) a redução dos da Grega, e dos da nossa, á Fe e União Romana: e finalmente a conversão de toda a gentilidade. A qual he a que esta annunciada por Christo no Evangelho, e pos São Paulo em suas Epistolas: que deste tempo se começara a cumprir, e se perfara te o do Antichristo: pera que entrada a plenidão das gentes, se salvem as reliquis de Israel. O que sera depois da vinda do filho da maldade, e antes não: inda que se em muytos particulares. / (fl. 404 r.)

São Paulo

Byssino era hũa vestidura alvissima, e finissima, de linho: o qual byssino branco, como diz São João atras, são as justificações dos Santos. Porque as enchentes de graças, virtudes, de dões, com que Deos nestes tempos seguintes ornara os da sua Igreja Militante, quem o sabera encarecer? Aquy cabia entoar os psalms de David sobre taes misericordias, entrando toda a Christandade na Capella, sem que se conhecesse qual ficava mais longe da Estante.

/ (fl. 404 v.) Continua São João com a revelação, dizendo: *E disseme: Escreve: Bemaventurados os que são chamados pera a çea do Cordeiro. E disseme: Estas palavras de Deos, são verdadeiras.*

Apoc., 9

Esta he a çea do Evangelho: e este he o comprimento do tempo, em que se ha de ir livremente por todo mundo a convidar a todos pera ella, ate os constringerem: achandose aleyjados, cegos, e coxos nella. E posto que sem nenhũa outra mais consideração, senão so tomado per si; o ser filho adou- / (fl. 405 r.)

tivo de Deos, pello sangue de seu Unigenito: he a mayor e a unica ventura do Mortal, assi pera com os que ja per successão de seus payes logram esta bem aventurança de serem Christãos: como tambem pera com os novos convidados. Contudo quam bemaventurados são por muytos respeytos, os Mahometanos e Infieis, que escaparem, a aceitarem o Convite. Porque estando em densissimas trevas de incredulidade, e peccados, inimigos jurados de santissimo nome / (fl. 405 v.) de Jesu: e mereçerem todos juntos irem envoltos no flagello e serem sovertidos: preservaram delle a muytos, os juizos incompreensiveis de Deos, pera o Banquete do Cordeyro. Bemaventurados pois milhões de vezes, os que são chamados.

Apoc. Diz mais São João: *E vi aberto o çeo: e eys hũ cavallo branco, e o que estava sobreelle, chamavase Fiel, e Veraçe, e julga com justiça, e pugna. Os seus olhos são hũa flama de fogo, e na sua cabeça muytos diademas, tendo hũ no- / (fl. 406 r.) me escrito, que ninguem sabe, senão elle mesmo. estava vestido de hũa vestidura ensanguentada: e era o seu nome: Verbo de Deos. E seguiamo os exerçitos que ha no çeo, em cavallos brancos, vestidos de Byssino alvo, e mundo. E da sua boca sae hũa espada de dous gumes: pera que com ela fira as gentes. E elle as regea em vara de ferro: e o mesmo pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deos Omnipotente. E tem na sua veste, e na sua coxa escrito: Rey dos / (fl. 406 v.) Reys, e Senhor dos Senhores.*

Pollo çeo aberto, se entendem mutas cousas; como são, a promulgação do Evangelho, livre por toda a terra: A Igreja que estava ençerrada, e como fechada: aberta e posta em liberdade: finalmente o çeo que estava çerrado pollos pecados dos homens: aberto pera elles, com as cheas de graças, e de misericordias, e de mysterios revellados. Pello cavallo branco, entendem os Doutores a Santissima humanidade de Christo. E eu cuido que em dizer: / (fl. 407 r.) *Eys o cavallo branco.* denota o corpo mystico da Igreja, reformado e ornado de graças Divinas. Porque o cavalleiro; sem nenhũa altercação, he Christo: o qual particularissimamente então a governara, ensinara, e lhe assistira com novos mimos, e regalos çelestiaes.

Tem por nome Fiel, e Veraçe, que julga, e combate com justiça: pera mostrar quam Fiel he, e verdadeiro em seus pallavras, e promessas. Porque como tem tantas vezes profetizado, e prometido por seus / (fl. 407 v.) servos a ruina dos inimigos de sua Igreja: e a consolação e exaltação della, com triumpho delles: porisso, como quem tem comprida sua palavra; se chama Fiel e Verdadeiro. E porque se não espante ninguem do atroz castigo, que ha de dar aos filhos da Babylonia: diz que julgua e pelleja com justiça. Como se dissera, que á força de justiça ha de fazer esse juizo nelles: e pugnar, e combater pollo seu povo.

Tem os olhos como de chamas de fogo: pera demonstrar a sua grande inclinação / (fl. 408 r.) contra suos inimigos, e de seus servos: e pera significar os grandes effeytos espirituales, que obrara nos da Igreja Militante: nos quaes para seus

divinos olhos, que então especialmente chamejavam com dōes. As muytas coroas, e diademas que tem: he mostrar com o dedo, os muytos Reynos que ha de reduzir nesse felice tempo á sua Santa Ley: dos quaes se deve bem de prezar, como o da a entender nas coroas, que delles tem na cabeça: ganhados por seu sangue, e espada, aos Mahometanos, e Infieis.

/ (fl. 408 v.) Tem nome que ninguem alcançara, senão elle: que he ser Deos, e Deos e homem: por não aver entendimento criado que tal possa compreender. Estava vestido de hũa roupa ensanguentada: que he sua santissima humanidade, com a qual nos remio: e chamase Verbo de Deos. Isto he em gloria do Senhor, e com confusão dos Mahometanos, e Infieis, que o não tem por Deos, nem por Redentor, de quem zombavam, e blasfemavam: pera lhes mostrar, e a todos como elles; que esse zombado, e blasfemado; he este mesmo, quem elle diz, e o que lhe deu o tal açou- / (fl. 409 r.) te: de que os não livrou o seu falso Propheta, nem os falsos Deoses em que confiavam.

Pellos exerçitos do çeo, que o seguiam: posto que o commum dos Doutores entende os santos da Igreja Triumphante: a nos nos parece (sometendonos nisto, e em tudo, com toda a humildade á sua correição) que se não hão de entender, senão pollos da Igreja Militante, da qual he o intento do Espirito fallar neste presente. Quanto ao nome de Çeo? a significar muytas vezes na Escritura? por enfim-dos lugares della / (fl. 409 v.) se pode provar. Dizer que os taes exerçitos o seguiam em cavallos brancos, que sinificam corpos limpos, e immaculados: vestidos os cavalleiros de Byssino alvo, e mundo: mostra a grande santidade, e innoçência, que nesses tempos ha de aver em milhares de Christãos, seguindo o Senhor na sua santa Ley, e mandamentos. A espada de dous gumes que lhe sae da boca, pera com ella ferir as gentes: he a sua santa pallavra, e promulgação universal do seu santo Evan- / (fl. 410 r.) gelho, com que então ha de reduzir toda a gentilidade.

A vara de ferro, com que Christo ha de reger as gentes: são as armas dos Catholicos Romanos, com que ha de flagellar os Mahometanos e Infieis, e darlhe o açoute de consumação. E por isso diz, que pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deos Omnipotente: tal se ha de aver com elles. Diz mais que tem na veste, e na sua coxa escrito: *Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores*. Interpretam alguns Douts polla Veste, e polla coxa: a Huma- / (fl. 410 v.) nidade de Christo: outros polla Veste: a sua Humanidade com a paixão: e pella Coxa, a Humanidade em sua nacença, antes de padeçer. A mim me parece que neste lugar a Veste, significa a Divindade, que como verdadeiro manto Real, cobrio, afermoseou, engrandeçeo, e deizou a Humanidade, sinificada polla Coxa. Salvo o que quiser mais; que a Veste represente a humanidade, com que fez a obra da Redenção: e a Coxa, em que consiste a principal força, e a vir- / (fl. 411 r.) tude do corpo: a Divindade sobre que a humanidade se sostem, <e donde são os mereçimentos infinitos>. Nas quaes

ambas avia o titulo: *Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores*: porque enquanto Deos, o he; e tambem em quanto homẽ, ganhado por sua lança. Depois d'elle resurgio, aparecendo hũa vez a seus discipulos, lhes disse: *Data est mihi omnis potestas in caelo, et in terra*. E he de notar que se preza, e nomea neste lugar, por Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores: pera mostrar o poder, authoridade, / (fl. 411 v.) e effeyto, em quanto Deos e homẽ, com que ha de desapossar aos Sarraçenos e Gentios, que o negam por tal, e lhe resistem.

O restante do capitulo dezanove, tomado todo junto; He tocante ao Anti-christo, e aos seus tempos dispositivos. Todavia a mayor parte se pode tambem applicar aos nossos, como figura dos derradeiros. Onde advirtam os Doutos, que entre a tribulação da Igreja Romana, que ho padeçe, assi da parte dos rebeldes a ella, como da dos Sarraçenos: a qual acabara no tempo do Grande / (fl. 412 r.) Pastor Espiritual, e de seus sucessores: e no do Grande Pastor Temporal, El Rey Dom Sebastião: não tera a Igreja outra tal, ate chegaram os tempos do filho da perdição. De modo que neste seisto tempo, em que estamos, da seista idade, se hão de acabar as duas mayores tribulações: a mayor dellas, no fim do seisto, e da dita idade, no principio do setimo e da setima: e a outra agora em nossos dias. Ficando entre ambas as duas montanhas, hũ fermosissimo valle de annos, valle de todas as flores, e se- / (fl. 412 v.) renidades çelestiaes, e terreaes: no qual sab-bathizara, inda que não de todo, a Igreja Romana: colhendo dous gomores de mana, com que respire, e se refaça da tribulação passada; e iuntamente cobre forças pera a por vir. Ambas foram figuradas nas duas tormentas que tiveram os discipulos de Christo: a primeira, quando elle hia na barca com elles, mas dormindo. O qual aos brados delles, acordou: mandando sobre o mar, e ventos; e ficando tranquillidade não vista. E todavia depois disso / (fl. 413 r.) reprendeo os discipulos de pouca fe. Esta tormenta he a figura da tribulação que padeçemos: a qual ha de fazer fim ante nossos olhos, por ineffabel misericordia Divina, de seu absoluto mando, e omnipotência: ficando em summa serenidade. A outra tormenta mais perigosa, com o Senhor ausente: a quem vendo os Apostolos sobre as ondas, tiveram por fantasma: e onde elle esteve pera passar por elles, e São Pedro muy perto de se afogar, como salvo por milagre: figura / (fl. 413 v.) a tribulação do Antichristo. Porem neste extremeo solenizaram os Chatholicos em altas vozes de coração, o Cantico da Sacratissima Virgem. Tres temos somente no Testamento Novo: o da Senhora, o de Zacharias, e do bom velho Simeão. Os quaes a Igreja Latina, regida pello Espirito Santo, destribuiu pellas sete horas canonicas, que instituiu pera louvar o Altissimo. E posto quer todos os tres Canticos convem, mais ou menos, a todos os tempos / (fl. 414 r.) da Igreja da Graça, des de seu começo. Contudo ella applicou em particular o de Zacharias á primeira das Horas, que são as Matinas com as Laudes. A qual Hora responde ao

primitivo tempo da Igreja: de tal modo regido, que não pode estar o dito Cantico melhor distribuido.

O da Virgem foi posto nas Vesperas, que he a sexta Hora Canonica, a qual responde ao nosso sexto tempo: no qual se entoarão novos louvores / (fl. 414 v.) e mysterios da Raynha dos Anjos: e a sua Magnifica sera cantada em todas as linguas, e por obra em gloria do Omnipotente: na potencia de seu braço: na deposição dos soberbos: na exaltação dos humildes: e na fartura da faminta Gentilidade.

Fica o terceiro Cantico do Santo velho Simeão, que he o ultimo, e da ultima das Horas: que responde á setima idade, que esta inda por vir, e ha de continuar / (fl. 415 r.) apos o Antichristo, e seus sequazes: em a qual, como em suas Completas, ha o mundo de feneçer. O qual Cantico naquella idade, sera mais proprio da Igreja daquelle tempo, que da passada em todos os outros. As graças espirituas serão então geralmente em mor abundância, e de mores cheas do Paraclete. A gentilidade tornarse ha a reduzir ao Senhor: e as reliquias de Israel se convertirão, e salvarão. E notem que o Espirito Santo primeiro falla por Simeão, da Conver- / (fl. 415 v.) são dos Gentios, que da dos filhos de Israel: aos quaes nomeou derradeiro, segundo a ordem que aviam de ter em se converter em geral, depois de convertidos os Gentios. Por onde disse:

*Quod parasti ante faciam omnium populorum:
Lumen ad reuelationem gentium, et gloriam plebis tua Israel.*

<Os passos do Apocalypse que trago neste capitulo, convem no primeiro e mais principal sentido literal, ao Antichristo, e ao seu tempo: mas secundaria, e menos principalmente, aos Mahometanos, Infieis, e amos, e ao nosso tempo, em o qual tudo o que dizemos se ha de cumprir perfeitamente, como hũ dos intentos do Espirito Santo em a dita revelação: e de sentido literal inda que menos principal. Ou mais acertadamente fallando: em sentido mistico: e misticamente interpretados.>

CAPITULO DEZOITO

VAISE AINDA CONTINUANDO COM O EXÇIDIO E ASSOLAÇÃO
DOS TURCOS, MAHOMETANOS E INFIEIS: ONDE
SE MOSTRA O PRINÇIPAL VENÇEDOR
DELLES: E QUASI AO DEDO, SELLO
EL REY DOM
SEBASTIÃO

(FL. 416 R.)

Agora poremos em linguagem a Propheçia de São / (fl. 416 v.) Methodio Martire, que no capitulo quinze posemos em Latim, remetendonos a esse lugar: no qual a declararemos e ornaremos com outros <segredos> dignos della. O portugues do qual he o seguinte: então *subitamente se alevantara muy furioso contra elles* (a saber contra os filhos de Ismael, que são os Mahometanos) *El Rey dos Gregos, ou dos Romanos: e espertara como homẽ tomado do vinho, ao qual tinham os homẽs por morto, e que pera nada fora bom. Este ira sobrelles do mar dos Aethiopes: e pora á es- / (fl. 417 r.) pada, e a sacco toda a linhagem delles em todas as suas terras, cativandolhe molheres e filhos.*

He necessario que sophonham os que isto lerem, que falla São Methodio da principal Cabeça que ha de conquistar os Mahometanos: a qual he El Rey Dom Sebastião. Juntamente hão de saber, que lhe não chama Rey dos Gregos ou dos Romanos, porque o ouvesse elle sempre de ser: mas ao tempo da Conquista, quando ha de fazer as ditas maravilhas. / (fl. 417 v.) Como na verdade ao principio della: ha de ser eleyto do Papa Angelico, por mandado de Deos, em Emperador da Igreja Romana: com derecho pera o ser tambem do Imperio Grego: e não somente destes dous Imperios, mas de todo mundo, ate onde se estender o dominio da Igreja. O furor grande com que ha de ir contra elles, assaz se exprime. E o acordar como de homẽ bebado: muyto mais diz do que ninguem o sabera declarar. No que tudo / (fl. 418 r.) muyto ha que ponderar.

Entra o sinal de quem ha de ser este Rey: convem a saber, que ha de ser tido por morto. O qual sinal he tão claro por El Rey Dom Sebastião, que esta constringendo aos homẽs a crerem que não he morto, inda que o tenham por tal; e que he esse grande Conquistador futuro. Essa he a mesma impossibilidade que allegam pera não poder ser vivo, nem aquelle que esteve preso em Veneza, e foy ás mãos Del Rey de Castella: pois o tem todos por morto, não somente em Africa, mas ainda em São / (fl. 418 v.) Lucar de Barrameda, quando quer que <o preso> fosse esse mesmo, quem affirmava ser. E todavia o dito sinal se tem comprido duas vezes perfeitissimamente em El Rey: hũa no desapareçimento da batalha; e outra no estratagemma de São Lucar. quando El Rey Felipe no aucto, em que mandou ally justicar alguns por sua causa, fez crente ao mundo, que tambem mandara fazer delle a mesma justiça, por Impostor. Enfim isto mesmo que todos allegam pera provarem que / (fl. 419 r.) he El Rey Dom Sebastião morto; de hũa maneira e doutra: he o mayor argumento pera elle ser vivo, e aver de apparecer, e lhe poder convir o que esta profetizado: com que se mostra ao dedo ser elle esse admiravel Conquistador.

Diz mais São Methodio, que diriam delle os homẽs, que lhes não fora bom em nada. O que ao pe da letra se vio comprido nos portugueses: os quaes vendo a destruição de Africa, e a ruina de Portugal, que della se seguio: diziam, que não na- / (fl. 419 v.) çera El Rey Dom Sebastião, senão pera os destruir.

Quando diz que da banda do mar de Ethiopia ha de ir sobre os Mahometanos: não ençerra pequeno segredo, nem pouco escuro, pois não fez menção de terra, senão de mar, e ainda de Aethiopia. Sobre o que diremos, que ou isto se entende polla empreza que El Rey ha de mandar fazer pella parte do mar Roxo; ajuntandose os seus com os do Preste João na costa de Ethiopia, pera dahy passarem á Arabia: ou / (fl. 420 r.) por vir das ditas terras, e mares, quando se veo manifestar a Veneza: ou finalmente porque o podera Deos levar a India Oriental, quando o salvar das prisões Del Rey de Castella, se o ja não <tem> feyto: donde não somente vira restaurar o seu, mas a fundar a Conquista Universal: botando-lhe elle logo alguns fundamentos e prinçípios no Oriente, tanto que la for aparecido, reconhecido, e empossado. Do qual <caso> não estou tão fora, que não tenha nelle muyto os olhos: não ligeiros, senão / (fl. 420 v.) muy assentados, como escreverei, fazendo ho bom o Senhor.

Com esta profeçia de São Methodio concorda armoniosamente a que corre por Theophilo Bispo: aqual diz assi: *Dum secundum Imperium occupabitur, Cyprusque a Christi hostibus fuerit agressa: Pastor ouium coronis Graecorum nudus erit: Rhodia tunc Mafistro carebit. Hispania potentia, virtuteque munita, illi tradet Magistrum. Romae autem Pastor gloriosus, ignotus apud homines, apud Deum probus, et iustus erit: eum uno / (fl. 421 r.) Rege dictae prouinçiae, qui oblitus, mortuus et non regnaturus putabitur: regna perdita recuperabit: soldanum suae ditioni subiugabit, et in Christianis domum Dei restituet.* A qual tornada em Portugues, diz Assi: *Quando (ou em quanto) o segundo Imperio for tomado, e Chipre for investida pellos immigos de Christo: o Pastor das ovelhas sera privado das coroas dos Gregos. não avera então Grão Mestre em Rhodes. / (fl. 421 v.) Hespanha, reforçada em potencia e força, lhe dara Grão Mestre. O glorioso Pastor sera ignoto em Roma antes os homẽs, mas ante Deos sera conhecido por bom e justo: o qual com hũ Rey da dita prouinçia, que se tera por esqueçido, por morto, sem se delle cuydar, que tornara a reynar: recuperara os Reynos perdidos: sojugara o Soldam, e reformara na Christandade a Casa de Deos.*

Por amor dos pequenos dobramos muytas pallavras, e nos detemos em muytas meudezas: / (fl. 422 r.) o que não fizemos, se ouveramos somente com os criados nas Academias. Porisso avirtimos, que pello segundo Imperio, se entende o Constantinopolitano, Grego, e Oriental: o qual foy fundado depois do romano, e separado delle, estando hoje occupado pellos Turcos. O Pastor das ovelhas por antonomasia: he o Summo Pontifiçe, o qual com a entrada dos taes inimigos no dito Imperio, ficou privado das Igrejas dos Gregos. Apos isso se perdeo Rhodes, não tendo mais Grão Mestre. No qual o ha de tornar a por / (fl. 422 v.) Hespanha, cresçida em poder, e força. E sopposto que El Rey Dom Sebastião ha de fazer isto: vejam os Castelhanos não sejam estas

Theophilo

pallavras, as quaes estão muy presentes: annunçios de vir elle a ser Rey de hũa e da outra Hespanha.

Quando falla do Glorioso Pastor: entende o Papa Angelico, do qual não dizemos agora nada, porque o avemos de fazer ao diante: pera onde convidamos todos o Eleytos. Este Grande Pastor com hũ Rey de Hespanha, ha de recuperar os Reynos perdidos, que / (fl. 423 r.) estão em poder dos sarraçenos, e Infieis: ha de sogeitar o Turco que he hoje o Soldão de Egypto, e Babylonia: e ha juntamente com o tal Rey, de restituir a Casa de Deos em os Christãos. Que não pode ser mor gloria, nem <mor> merito de príncipe.

Os sinaes que da pera se conhecer o Rey da dita provincia: são, que ha de ser esqueçido; tido por morto; e hão de cuydar os homẽs que não podera ja mais tornar a ser Senhor do seu Reyno. Que dizem a isto todos os inimigos juntos, Del Rey Nosso / (fl. 423 v.) Senhor? E todo o mundo incredulo? Mas antes os Portugueses de pouca fe? Estes são os cuydos de todos, debuxados aquy ao mais claro, e admiravel.

No terçeiro livro da Chronica de Carrion, em a quarta Monarchia, na terceira idade, se achara o vatiçinio seguinte: *Acordara Caesar como homẽ de doçe sono: este sera reputado dos homẽs por morto: e navegara sobre o mar grande, e invistira os Turcos, e os vençera: suas molheres, e filhos cativara. Grande me- / (fl. 424 r.) do, e terror tomara aos Turcos: suas molheres e mininos lamentaram, e dizem lastimas. Toda a terra dos Turcos sera entregue nas mãos do Romano Caesar.* A causa por que se especificam tanto os Turcos, se por serem elles os que mais atribulam hoje a Igreja, e de quem ella mais treme. não chama Caesar a El Rey, ao tempo que ha de acordar, por ser ja então Emperador; mas porque o ha de ser. Ou pode ser, que não denote, Caesar, a dignidade; senão as partes. A que aiuntaremos, como variam muyto / (fl. 424 v.) os Authores sobre a causa, porque se chamou Caesar, o primeiro que fundou em si o Imperio; cujo nome tomaram depois todos os seus suççesores. Mas que todavia, alguns affirmam, que lhe foy o tal nome imposto, por ter os olhos Caesios; os quaes tem El Rey Dom Sebastião em cor e penetrante viveza.

Sibylla
Erithrea

Nos Oraculos de prosa, impressos, e escritos de mão, da Sibylla Erithrea, onde ella falla Del Rey Dom Sebastião em nome de Aguia, diz o seguinte: *Abscondita superuiuet. Senabit in / (fl. 425 r.) populis: Viuit, et, non viuit.* Que quer dizer: *A Aguia encuberta (ou escondida) ha de sobreviver. Soara pellos povos: Vive, e não vive.* No qual Oraculo duas cousas quer dizer o superuiuet: primeiramente, que ha de escapara El Rey Nosso Senhor com vida, sem que morra em suas fortunas, e prisões. Segundariamente, que ha de viver muyto tempo. Nas outras pallavras bem ao vivo esta representado o que, te o presente, correo pellos povos açerca delle: huns fazendo ho vivo, e outros morto. / (fl. 425 v.)

Antes que começe de çitar os Vatiçinius dos summos Pontifiçes sobre o mysterio de morto, com outras notaveis particularidades do mesmo Rey, que em si ençerram: farei hũ não pequeno serviço aos inclinados a esta materia, desejosos da verdade: pera que sem se enganarem com os pareceres alheos, nem com os seus á falta de informações: possam mais seguramente julgar semelhantes cousas quando lhe forem á mão. Açerca do que devem saber, que ha trinta Vatiçinius dos Summos Ponti- / (fl. 426 r.) fiçes, reçevidos, e autorizados por taes: a que chamam commumente, As Propheçias dos Papas. Quinze delles atribuem todos ao Veneravel Abbade Joachim, que floreceo ha mais de quatro çentos annos: os quaes não pode ninguem negar serem seus, pois algũas figuras delles, deixou o mesmo Abbade pintadas no templo de São Marcos de Veneza, como inda hoje estão: as quaes eu vi.

Abbade
Joachim

Sobre os outros quinze ha muy diversas opiniões: porque huns Authores modernos as / (fl. 426 v.) fazem do dito Abbade: outros antigos, que passam de dozentos annos, as allegam por de Rabano, Bispo Maguntino: e alguns as imprimiram por de Anselmo Bispo Marsichano. O mais antigo livro impresso, que vi destas profeçias; foy do anno de mil, e quinhentos, e vinta quatro. Depois as imprimio no de setenta, Paulo Príncipe de la Scala: o qual por ordem do Papa Pio Quinto as commentou, e botou a luz. Tinhaas Theophrasto Paraçelso impressas, e declaradas conforme a inimigo que / 427 r.) era da Igreja Romana: interpretandoas contra ella, e em sua destruição. O qual todavia no fim do seu commento vem constrangido pellas mesmas profeçias <a confessar> que ha Deos de dar hũa Cabeça Espiritual, que ha de reformar toda a Igreja: o que de nenhũa maneira se pode entender polla sua dos Uganotes <e Hereges>; pois elles entre si não reconhecem nenhũa Cabeça no espiritual; sendo cada hũ, e cada congregação delles, Cabeça de si mesma. Poronde he neçessario que a tal Ca- / (fl. 427 v.) beça seja da Igreja Romana, que a tem, e a reconhecem os della por seu Pastor, e Vigayro de Christo. Da qual Cabeça, que he o Papa Angelico, e futuro reformador: ha infinidade de profeçias, que Paraçelso muyto bem vio: polla qual razão foy forçado entre tanta falsidade sua, vir a fallar aquella verdade. Todavia elle não confessa que os ditos Vatiçinius hajam sido inspirados pello Espirito Santo: mas alcançados por sotileza de entendimento, e sçiençia humana.

Paraçelso

O Papa Pio Quinto querem- / (fl. 428 r.) do confundir as calumnias de Paracelso, deo o cargo a Scala: o qual levado do zello, cuidando de embarrar o immigo, comentou as, suando prinçipalmente nellas, pollas fazer todas compridas. De modo que por fogir dos inconvenientes de Paraçelso; cayo noutros não pequenos, em as interpretar todas como ja passadas, e aconteçidas: çerrando a porta a muytos e grandes mysterios dellas, que estão inda por comprir.

Regiselmano

O derradeiro, que imprimio na Era passada estes Vatiçínios / (fl. 428 v.) com algũas annotações, foy Paschalino Regiselmano: o qual foy diligentissimo na investigação da verdade, e pureza dellas: mas não chegou a pollos em sua perfeição, como se vera nos que logo relataremos. Sobre os que devem saber que as taes profecias por serem antigas, e andarem muyto tempo escritas de mão: avendo muytos trelados dellas, polla muyta curiosidade de huns, e cobiça, e ambição de outros: pareçendolhes que eram circulares de todos os Summos Pontifiçes, que avia de aver ate o fim do / (fl. 429 r.) mundo: tem muytos, e irremediaveis erros. O mais leve de todos, indaque nesta materia não ha nenhũ pequeno, he andarem traspostas e trocadas. O gravissimo; he andarem corrutissimas, assi em lhe faltarem muytas palavras, como tambem em andarem outras mal collocadas, e imperfeytas; que as fazem tão inintelligiveis, allem de serem escuras, como o julgara cada hũ que as vir em diversos exemplares de impressão, e de penna.

Advertiremos tambem alguns pontos de grande impor- / (fl. 429 v.) tançia nellas: em as quaes ha de as espeçies ou formas de profecias muy diversas: como são figuras, e escritura. Porque ha em cada hũa esta ordem: Primeiramente estão hũas figuras pintadas, em que tambem ha variedade: e logo ao pe esta a Escritura. As quaes figuras são tambem profecias; e quasi sempre em todas as escritas, ou se não faz menção das figuras: ou muyto pouca dalgũas. Allem disto em todas as trinta, tirando çinco; as prinçipaes figuras de cada hũa dellas, são dos Summos Pontifiçes, vesti- / (fl. 430 r.) dos de seus ornamentos pontificaes. E posto que as capitaes figuras sejam dos Papas: ha outras juntamente com ellas, que representam prinçipaes, Potentados, e outros: significando hũas e outras, no como estão pintadas, notaveis aconteçimentos. E como quer que os Papas duram ordinariamente pouco tempo nos seus Pontificados; e os Prinçipes seculares muyto mais em seus Estados: avendo muytos Papas em vida de cada hũ. Porisso continuam algũas profecias em fallarem de hũ mesmo Prinçipe; ou na pintura, ou / (fl. 430 v.) na escritura. E daquy entenderam, que as que andam sem figuras, não são mais que ametade: e os que não fazem conta delles, ficalhes gram parte dos segredos por entender.

Finalmente as ditas profecias andam muyto mais erradas ainda, que as de Bandarra. As quaes pera se bem emendarem, não acho melhor regra, que a seguinte: Nas pallavras em que ouver duvida, devemse por e seguir aquellas que se viram compridas; ou se vem no presente, ou se verão ao diante. Salvo se o Espirito / (fl. 431 r.) Santo, donde saíram, as apurar por algum servo seu.

Anselmo

Soposto isto: poremos a onzena profecia do Bispo Anselmo, que he por ordem, a vigesima sexta dos Papas, no livro de Regiselmano. A qual referirei e as mais, segundo as apurei de varios authores, e que me pareceram compridas neste tempo: que he a regra com que nos devemos conformar na tal escuridade, e

inçerteza. O titulo da Profeçia diz assi: *Bona operatio, thesaurus pauperibus erogabitur*. E a mesma profeçia deste modo: *Et reuellabitur unctus a Deos, qui habet praeno- / (fl. 431 v.) men monachi, et nomem per literam p. petram habitans. Eya veni mihi aliene, luctu relinquens mundum: victum agrestem habebis: et vives mortuus, et gemebundus: dissipans omne brauium iniquitatis, et iustificans. Quando maior stella apparebit tibi nigra; nudus vade ad interiora terrae*. Em nossa lingua quer dizer o titulo: *Boa operação: o thesouro sera repartido pellos pobres*. E a profeçia o seguinte: *E sera revellado o ungido de Deos, o qual tem o praenome de fra- / (fl. 432 r.) de, e nome que começa por P, morador na pedra. Eya vente a mim estranho, que deixas o mundo por paixão e sentimento. Teras comer agreste, e viviras morto, e pranteado: dissiparas todo o preço de maldade: e justificaras. Quando a mayor estrella te appareçer negra: vaite meter nu pella terra dentro*.

Pera intelligença da qual, e doutras, avisaremos de hũ grande segredo, que ha nellas. O Papa Angelico, e El Rey Dom Sebastião, as duas prinçipaes Cabeças, que Deos tem escolhido, pera por elles obrar nestes / (fl. 432 v.) tempos as suas maravilhas antigas: symbolizam tanto ambos de dous, e são tão semelhantes nas graças, e dões extraordinarios: nas tribulações, e nos grandes serviços que hão de fazer: que ha algũas profeçias, que sem torçer, se podem applicar a ambos. Antes parece que a ambos de dous convem; ou em todo, ou em parte. Como tambem outras, que são dos Clarissimos Pastores, sucessores do Angelico, os quaes hão de symbolizar com o mesmo Rey: se devem entender da mesma maneira. Porque como El Rey / (fl. 433 r.) Dom Sebastião ha de viver muyto; claro esta que ha de aver no seu tempo muytos Papas, que hão de ajudar a consumir a empreza e a reformação, e a porlhe a ultima mão. Mais digo, que nũa mesma profeçia dos Summos Pontifiçes se falla de diversos; como do dito Rey, e do summo Pastor, e tambem doutros: sem que pollo titulo que tem, se lhes hajam de attribuir, e a regam pella opinião da soada.

Agora ja que temos posta a Escritura da Profeçia; descreveremos as figuras della, que são muy diferentes em muytos exemplares: mas nos poremos as que nos pareçem mais verdadeiras. *Esta pintado / (fl. 433 v.) hũ homẽ nu, assentado sobre hũ penedo, ou rochedo: com a postura, e sembrante de pessoa muy triste, e desconsolada, espalhando dinheiro: e com hũa cadea comprida no pe, cuja ponta tem nũa mão hũ moçelhão; que esta de frente do dito nu, olhando pera elle, com ambas as mãos nos peytos, como quem se justifica*. O que tudo he profetizado por El Rey Dom Sebastião no estado de suas prisões, prinçipalmente na del Rey de Castella: Que isso significa a cadea: e o moço, ou mançoço que <a> tem pella ponta; a El Rey / (fl. 434 r.) Felipe, desde o teve em seu poder. A pedra, ou rochedo sobre que esta; denota a aspereza do carçere e fortaleza delle: juntamente a firme confiança Del Rey em Deos, sobre que esta assentado, assi de o livrar,



Figura 3: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani...
quibus rota et oraculum turcicum maxime considerationis adiect sunt:
vnà cum praefatione et adnotationibus Paschalini Regiselmi,
apud Ioannem Baptistam Bertonum, Venetiis, 1600

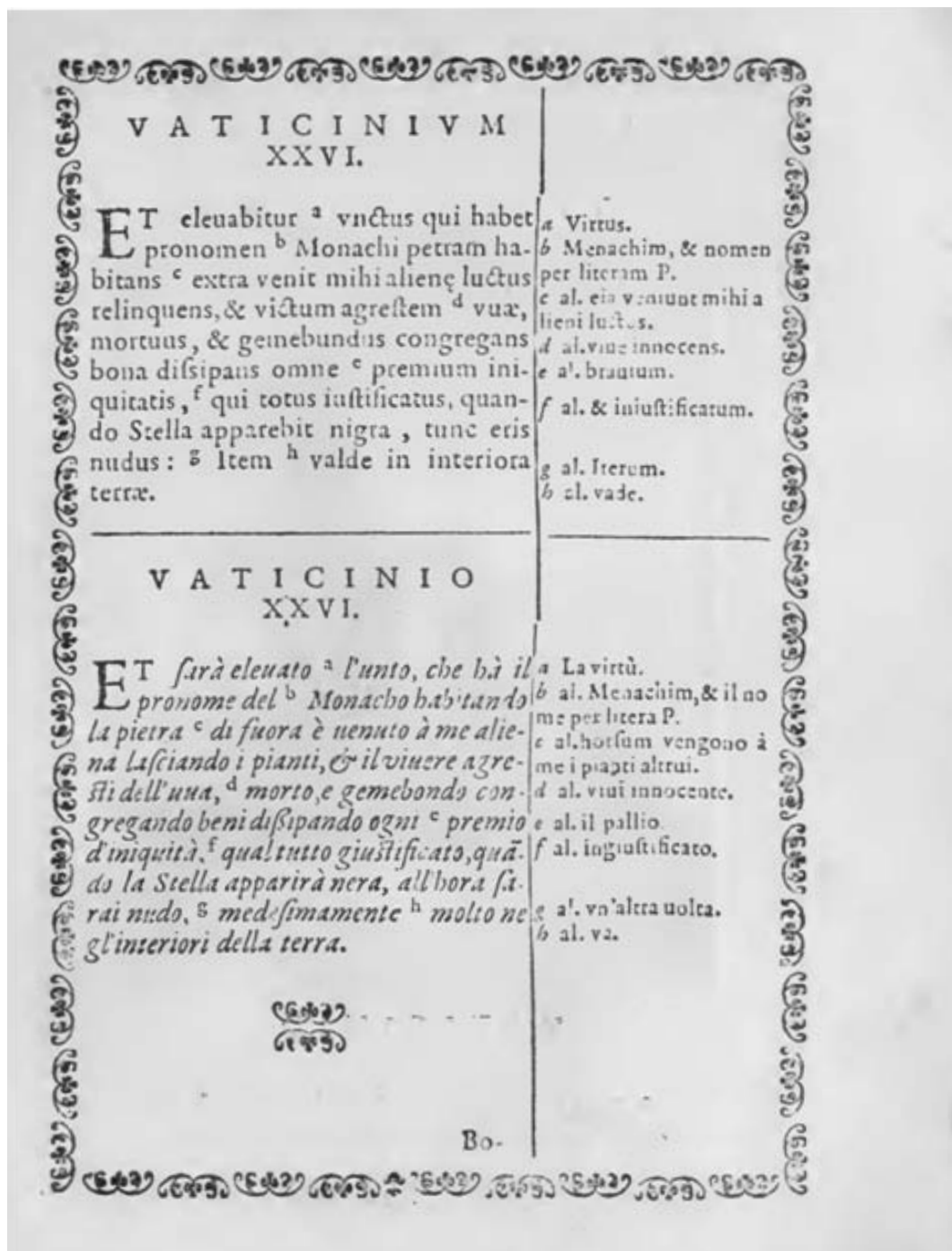


Figura 4: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.

como do mais. O dinheiro que espalha: ou he o Reyno que deixou, de que não fez conta: ou algũas renunçiação forçada, que lhe farão fazer na prisão: ou algumas promessas com que intentara sua liberdade. Tambem pintam alguns a este nu com coroa na cabeça, amodo de religioso: o que igualmente pode convir a El Rey, do tempo / (fl. 434 v.) em que foy heremita. A qual figura pode da mesma maneira representar ao Papa Angelico no tempo de suas tribulações que ha de padeçer, mormente em Roma no miserabilissimo do grande Scisma. O qual tambem ha de ser preso.

Profecia
em Pintura
que me foy
mostrada

Vay em dez annos que me mostraram hũa profecia em pintura, semelhante a esta: que foy estampada em Italia avia annos: sem nunca depois eu a poder recobrar. As figuras que tinha, de que me lembro, são as seguintes. Estava o mesmo homẽ nu, com o mesmo sembrante desaventurado, assentado sobre hũa pedra alta: e / (fl. 435 r.) do çeo saya hũ braço com arco e setas: e hũa letra, em que se mandava ao nu, que matasse quatro generos de animaes, que estavam em baixo na terra: os quaes eram, se bem me lembro, rans, e gafanhotos, e outras duas espeçies. A qual pintura e a de Anselmo, não ha que duvidar, senão que sinificam o mesmo aconteçimento Del Rey: senão quando a de Italia profetiza mais, como he a ventura, poder, e autoridade dada do çeo contra todos os immigos de Deos; entendidos por aquelles quatro gene- / (fl. 435 v.) ros de animaes immundos.

Venhamos ja a declaração das pallavras do vatiçinio: onde primeiramente notaremos, que em lugar de Reuellabitur, anda nalguns livros, Eleuabitur: que quer dizer; Sera alevantado. Sentido convenientissimo aos mysterios Del Rey e do Angelico. Allem disto, as pallavras Latinas estão de maneira que podem ter dous entendimentos. Podemos dizer: O unguido, o eleyto de Deos sera manifestado, descuberto, alevantado: ou, o unguido, o eleyto, sera por Deos manifestado: alevantado.

/ (fl. 436 r.) Ungido, quer dizer aquy com a graça do Espirito Santo, polla muyta que ha de dar a cada hũ dos dous. Tambem o Angelico, em quanto saçerdote, e Pontifçe, he unguido com o olio santo; e da mesma maneira El Rey, em quanto Emperador, na sua consagração. Tambem Ungido neste lugar, significa o mesmo que eleyto: porque ambos o são de Deos, e o hão de ser visivelmente com extraordinarias eleyções, e missões: como começou ja o Senhor a fazer, em mandar a El Rey / (fl. 436 v.) que se viesse descobrir, e governar seu Reyno, pera o fim que lhe comunicou.

Quanto ao Praenome de Frade: esta, segundo a letra, muy claro no glorioso Pontifçe: cujo nome começara per P, ou seja da Pia, ou da entrada na Religião,

ou da vinda ao Pontificado. Do qual nos despedimos pello presente, pera não fallarmos delle, porque nos não detenhamos muyto. Iremos so continuando com El Rey, seguindo nosso intento: de cujas cousas se podem tirar as que couberem ao pontifiçe.

/ (fl. 437 r.) Dizemos pois, que ter El Rey Dom Sebastião o tal Praenome, lhe aconteceu na vida heremitica: e tambem he Freire por Mestre e Governador da Ordem Militar de Christo, e das outras duas. Começarlhe o nome por P: parece que quer dizer muytas cousas. Primeiramente he notar a nação de que ha de ser: como se dissera Portugues, e Rey Portugues. Porque o Espirito Santo pello tal sinal o começou no prinçipio da visão de Bandarra, ao dar a conhecer dizendo assi:

Bandarra

/ (fl. 437 v.)

Forte nome He Portugal

E logo pouco a baixo:

Portugal he nome inteiro.

Os quaes versos se devem entender como dizemos na Paraphrase. Tem tambem nome de P, segundo espirito: porque he Pedro como verdadeirissimo Catholico, descendente na Fe, de São Pedro, sobre quem fundou Christo sua Igreja: e sobre a qual Rey quer Deos fundar a Monarchia temporal do seu povo. Afora isto, quer o Espirito Santo significar pello nome de Pedro, que quer dizer pedra, a rara / (fl. 438 r.) firmeza, e provada, Del Rey Dom Sebastião: e approvada por elle, em suas desesperadas tribulações.

A proposito do nome de Pedro: tras Aytinger no lugar <atras> çitado, a profeçia seguinte: *Que da raça de Carlos magno, Rey de França, se susçistara hũ nos derradeiros tempos, o qual se chamara Pedro: que sera Rey, e Monarcha de toda Europa. O qual recuperara a terra de Promissão: reformara a Igreja e clerezia: depois delle não imperara nenhũ outro.* Onde bem ve cada hũ claramente, que se falla do mes- / (fl. 438 v.) mo Rey, a quem so esta prometida a tal ventura, como Cabeça. Que posto tambem isto, em parte, convenha ao Christianissimo Rey de França, como hũ dos quatro Conquistadores do mundo: não lhe toca como a cabeça, pois he outrem eleyto por Deos, de quem estas cousas se profetizam. Chama lhe Rey e Monarcha de toda Europa; não exclue os Reys que nella ha, e ha de aver: mas quer mostrar que ha de ser Emperador de toda ella, que hoje não ha: e o mayor senhor. Tambem não entende que ha de / (fl. 439 r.) reformar a Igreja, e clerezia, com pura autoridade Imperial: senão da Cabeça da Igreja

Aytinger

Romana, mas com seu zello, e trabalho. De maneira que pollo muyto que nisso ha de fazer: se dira ao nosso modo de fallar, que o reformou. Que enfim he o mesmo que dizem muytas outras profeçias: Que com o Papa Angelico a ha de reformar. Quanto ás pallavras que dizem; que depois d'elle não ha de imperar nenhũ outro: incluem çerto mysterio, e não o que soam: como mostraremos num pe- / (fl. 439 v.) queno tratado dos ultimos tempos, dandonolo o Senhor, e graça para isso. Entre tanto não se engane ninguem com as pallavras.

Nas seguintes no vatiçinio de Anselmo, falla Deos com El Rey, e o chama a si: apontando bem ao olho, o como avia sua Alteza de deixar o seu Reyno, e renunçar o mundo, polla afronta e perdição de Africa. Chamalhe em Latim, Alieno; que pallavra por pallavra, responde a nossa, alheo: em cujo lugar eu pus, / (fl. 440 r.) Estranho, Estrangeiro. Dos quaes vatiçinios todas ellas, estão muy prenhes de mysterios. No nosso modo de fallar he: á cousa perdida, ou a aquella, que alguem tem, ou possui sem ser sua: chamamos lhe alhea. O que convem a El Rey Nosso Senhor, des que se disfarçou pello mundo: e muyto maaís por encheo nestas suas ultimas fortunas. Allem disto: os Reys e pessoas publicas não são suas, por razão do offiço; senão dos povos, que ellas governam. Poronde convem tambem a sua Alteza o nome. Juntamente quer dizer Estranho, ou Estrangeiro, pollo aver sido tanto tempo na sua peregrinação: / (fl. 440 v.) e pera mostrar, que em partes, e perfeições não he como os outros homẽs, senão outro muyto differente.

Nas outras pallavras do vatiçinio se encareçe por extremo o vil trato de sua pessoa, e a vil sustentação em que avia de cair. Como avia de viver, e ser tido por morto, e chorado por tal: que são as impossibilidades, com <que> argumenta hoje o mundo contra elle. Como ha de dissipar, e destruir todo o Mahometismo e Infidelidade, e prantar a Ley do Senhor: que isso quer dizer: Dissipans, et Iustificans.

/ (fl. 441 r.) A Estrella tem dous sentidos: ou quer dizer, que quando a mayor cousa que El Rey cometesse, lhe saísse negra, sinistra, e desestradamente, como foi a jornada de Africa: então nu de Estado, de dinidade Real, e do neçessario, se meteria por denuro do mundo, e peregrinaria. Ou apontou com o dedo o sinal de sua desventura, donde naço seu desapareçimento: que foy esse espantoso Cometa, que appareço o anno antes que sua Alteza passasse a Africa. O nu duas cousas significa: a pobreza que avia de padeçer: / (fl. 441 v.) e o extremo desespero dos homẽs nestas suas ultimas fortunas: e juntamente o qual desaparegado, e nu avia de ser da afeição das cousas da terra.

Tudo isto querem significar aquellas duas profeçias de São Marcos de Veneza, que mandou lavrar em marmore o veneravel Abbade Joachim. As quaes são Del Rey Nosso Senhor, feytas em figuras, e esculpidas na <mesma> pedra:

postas nos lados do frontispício do dito templo, sobre o portal delle. *A que esta á mão direita do templo, he hũ homẽ nu, muy robusto no aspeyto, for- / (fl. 442 r.) çoso nos membros, cabelludo na barba, e na cabeça, com o cabello silvestre: sem nenhũ sinal, nem aparença de delicadeza, nem de molliçie. Finalmente muy bem proporcionado nos membros, bem apessoado, e com rosto de muyta magestade. O qual inda que esta nu, tem hũa pelle de Lião, mas lançada pera tras, ficandolhe pendurado do pesçoço: da propria maneira que pintam com ella Hercules. Tem sobre os hombros hũ muy grande, e facanhoso porco montez, com dous muy / (fl. 442 v.) ferozes dentes. Esta como homẽ que se firma nas pernas com o peso, e pera o que quer fazer: tendo fortemente com a mão esquerda, hũa das do porco, que esta de pernas arriba: e com a direita hũ dos pes. O qual quer lançar o porco num poço, ou pia de bautizar, que tem diante: que hũa, e outra cousa assemelha. Dentro do qual poço, ou pia bautismal, esta hũ homẽ metido, ficando fora das bordas, da çintura pera çima; com ambas as mãos juntas alevantadas, e com o corpo / (fl. 443 r.) todo cheo de chagas.*

Ja entenderam como o mesmo que temos dito, quer dizer este homẽ nu: posto que aqui a sua principal significação de nudeza, he de quam desafeiçoado sera El Rey das cousas do mundo, por mor Monarcha que seja delle. A pelle de Lião denota o seu animo, forças, vitorias, e tropheos: e enfim a sua excellença sobre os do seu tempo, como he o lião entre os outros animaes. Pello qual nome he sua Alteza nomeado em muytas profeçias, como se vera nesta Aurora, na Quinta Monarchia, e na Paraphrase. Pello Porco Selvagem, animal sujo, e immundo, / (fl. 443 v.) inda que igualmente se pode entender Senhor Mahometano: a mi me parece que se entende particularmente algum grande Rey Gentio, que ha de receber o Santo Bautismo por obra Del Rey Dom Sebastião: porque isso significa tello ás costas, mostrando que o lança naquella boca de poço, ou pia. <E pode ser que signifique tambem que ha de ser seu Padrinho> O homẽ que aparece da çinta pera çima; he o mesmo, significado pello Porco, mas bautizado: e porisso tem ja figura de homẽ, polla santa graça, Fe, esperança, e charidade. As chagas mostram os pecados passados de sua idolatria e seyta; curados todavia no santo Bautismo. / (fl. 444 r.) Esta com as mãos alevantadas, pera se representar o seu reconhecimento de coração pera com Deos, dandolhe as graças polla merçe, e ao homẽ nu, pera o qual, parece, que as tem erguidas. Os dous grandes, e ferozes dentes do Porco, dão a entender o grande poder, e braveza do Senhor <e algũs dous grandes Senhorios que tera: ou os dous grandes campos que levara na Conquista>: O qual me parece que he o mesmo de que falla Bandarra nos versos seguintes:

Bandarra

*Com o Senhor tomai prazer,
Que o gram Porco salvagem
Vemse aquy de seu querer,
Porse em nosso poder,
Com seus portos, e passagem.*

/ (fl. 444 v.) O que dizemos do tal Infiel, entendemos tambem de todo seu Imperio. Salvo se ouver quem antes queira entender pello Porco do Nu; a Infidelidade de todo mundo, que El Rey pella obra da Conquista ha de trazer ao Bautismo. Finalmente advertimos que Bandarra tambem nomea per Porco ao Gram Turco, e aos seus.

A outra Propheçia que responde do outro lado do frontispício, a aquella que posemos: he a mesma figura do homẽ nu, em rosto, cabelo, e em todo corpo: mas tem / (fl. 445 r.) a differença seguinte. Esta com hũ manto Real, tomado sotilmente sobre o peyto, e botado todo de hũa banda e da outra para detras das costas: de modo que fica todo descoberto. Tem na cabeça hũ Diadema, ou Laurea, como as dos Emperadores. Sobre os hombros tem hũ servo, ou gamo de muytas pontas, o qual, se alcançei bem com a vista, são os cornos de gamo: e esta lançado da mesma maneira, e com a mesma postura, que esta o Porco; tendo hi o homẽ nu afferrado com as mãos, assi como tem ao dito Porco. / (fl. 445 v.) O qual homẽ tem posto o pe direito no meo do rabo de hũa grande, e feroz serpente de duas azas, prostrada com o peyto por terra: tendo a outra ametade, pera a ponta do rabo, alevantada pera çima, e enrroscada. O pe esquerdo temno sobre as costas da serpente, que esta com as azas e boca abertas, tendo a cabeça, e collo alevantado contra o homem. Figurouseme que lhe vi o berço de baxo tamalavez derrubado: e juntamente hũa apparencia do sinal secretissimo do / (fl. 446 r.) seu corpo. Pera çertificação do que, desejei muyto, quando estive em Veneza sobre o livramento Del Rey Nosso Senhor; de por hũa escada, e subirme nella. pera considerar de perto os mysterios.

A qual profeçia ou figura do Nu, he da mesma maneira por El Rey Dom Sebastião, como a outra. O misterio do Gamo ou Veado, e da Serpente, tocaremos, segundo nossa capacidade, ao diante: entretanto, oponham a elle os de entendimento. E porque / (fl. 446 v.) não façamos as mansões compridas aos Leytores: ficaremos aquy, acabando o proposito que levamos no capitulo seguinte.

CAPITULO DEZANOVE

CONCLUYSE COM A MATERIA PREÇEDENTE SOBRE OS MESMOS
MYSTERIOS DEL REY DOM SEBASTIÃO; E
OUTROS NOVAMENTE
COMMUNICADOS

Continuando nos com os / (fl. 447 r.) misteriosos acontecimentos Del Rey Nosso Senhor; traremos o vatiçinio vinta sete dos Summos Pontifiçes, que he de Anselmo o dozeno: o qual diz assi: *Iste pauper, et nudus, electus a Deo, suadente iniquo Pastore, ponetur in carcere aretissimo. Iste autem qui stat vincetus ante eum, mundanum satum colligendum et dolendum esse incarcerato denuncia. Plangit, quasi mortuus non videtur: et oblitus eius aspectus, nouerunt eum multi, quamuis nullus istum vi-* / (fl. 447 v.) *cat. Quasi a Deitate, et Oriente manifestatus: ex insperato scepra tenebit istius imperii stylus. Conuectus est a caelo: inuisibilis apparebit. Ter clamabit maxime. Ite eum festinantia in Occidentem, et ad septicolles, et inuenietis virum habitatorem forestum, amicum meum, non in domo regia. Ferte istum inregias sedes: caluum, mansuetum, mitem, altae mentis acutissimum, ad videndum futura praecipue. Item habebit septicolis Imperium.* O titulo do qual / (fl. 448 r.) he este: *Bona intentio: charitas abundabit.*

Traduzido tudo isto em vulgar, quer dizer o titulo: Boa Intenção: a charidade avondara. O vatiçinio soa o seguinte: *Este pobre, e nu, eleyto de Deos, por persuasão do inico Pastor, sera posto em estreitissima prisão. Mas o que esta preso ante elle, denuncia ao encarçerado dever de recolher o estado mundano, a aver de padeçer. Chora: como morto não se ve: e esqueçido / (fl. 448 v.) o seu aspeyto, muytos o conheçeram, inda que nenhũ o veja. He manifestado por Deos, do Oriente: fora de esperança o estylo do imperio desta tera os sectos. He guiado, e levado do çeo: pareçera invisivel. dara tres grandes brados. Ide com grande pressa ao Occidente, e aos sete outeiros, e achareis o habitador foresto, meu amigo, não em casa Real. Levai este aos paços Reaes: manso, brando, de agudissimo entendimento, principalmente pera antever o porvir. Tambem tera o Impe-* / (fl. 449 r.) *rio da çidade Septicolis.*

As figuras deste vatiçinio, não tem cousa, que convenha em particular a El Rey Dom Sebastião: das quaes a principal he do Summo Pontifiçe. Na Escritura ha muyta variedade, como se pode ver em Regiselmo, Scala Theolosforo, e no Mestre Frey Silvestre Mançio de Castelione. E lembremse os Lentes, que nestas profeçias dos Papas, que çitamos por Del Rey Nosso Senhor; estão juntamente muytos segredos (senão forem todos) do Papa Angelico. Como tão- / (fl. 449 v.) bem nas dos seus gloriosos, e immidiatos sucessores, ha alguns do dito Rey, por serem as principalissimas Cabeças, que concorrem no mesmo tempo, e que sumamente entre si symbolizam. O principio, e fim deste vatiçinio não he nada menos claro pollo Angelico, que por El Rey: por quanto ha de ser preso, e atribulado pello Antipapa: sendo depois restituído ao Summo Pontificado, e emposado de Roma.



Figura 5: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regiselmo, ed. cit.

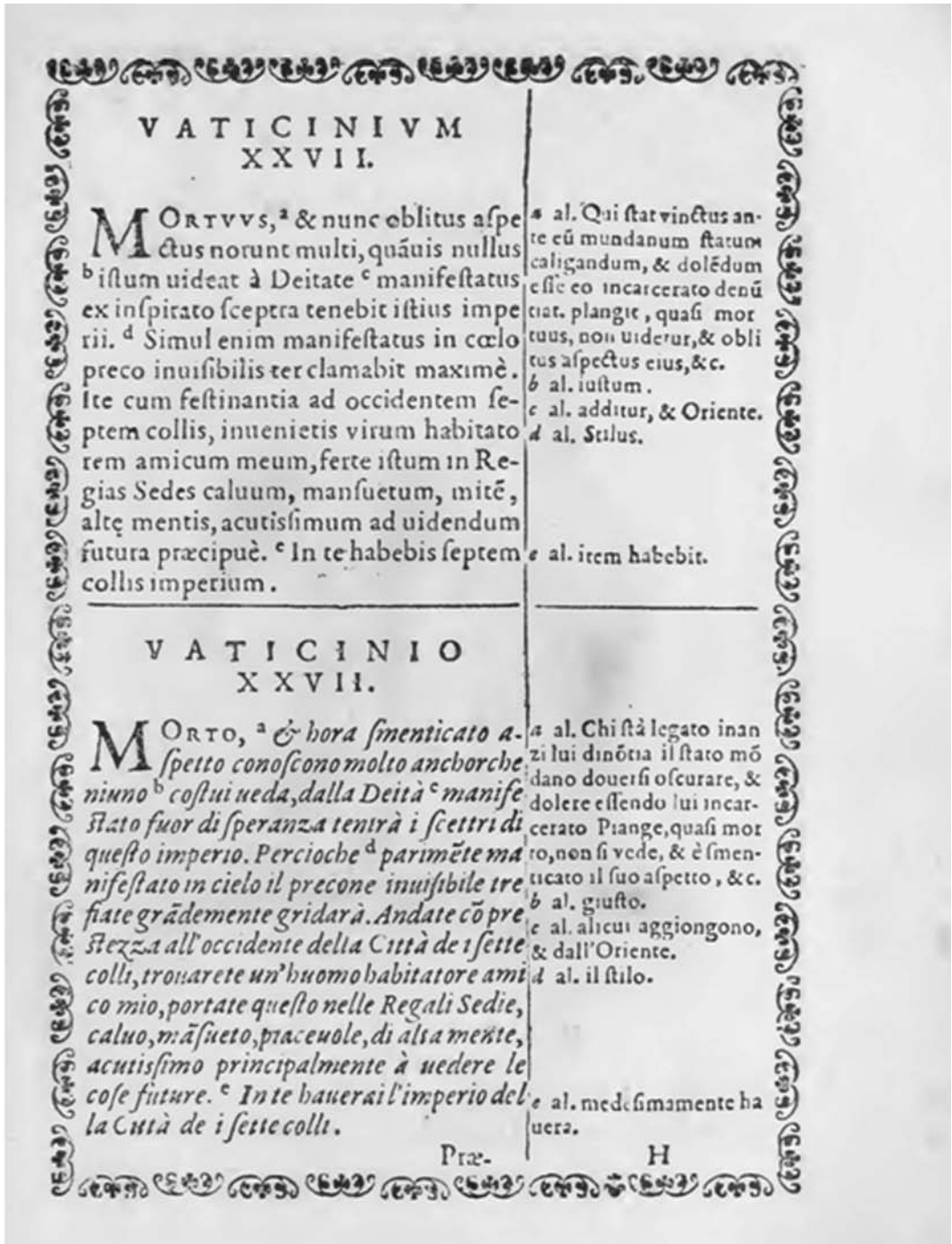


Figura 6: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.

Agora notemos brevissimamente alguns passos da profeçia: como são repetir o nome de / (fl. 450 r.) nu, e marcallo de pobre, e por eleyto, e amigo de Deos: com a repetição de sua prisão, e carcere estreitissimo. Onde advertimos que em lugar de *Incarçerato*, tem alguns originaes, denudado: no que sempre fica a mesma sustança. Notamos mais a dennunçiação que se lhe fez, de como avia de padeçer, e como convinha dissimular com quem era, sem usar, nem se dar então por achado de sua dinidade Real. Passando cada hũ pella memoria as prisões de sua alteza, e os ministros dellas: e as que passou ate quy, que homẽ não sabe

/ (fl. 450 v.) Em dizer que chora; demonstra a grande pena em seus trabalhos: dizendo logo, como não avia de ser visto, como homẽ tido por morto. A qual particularidade de o averem de ter por tal, he repetida em tantas profeçias, que nos tambem repetimos: polla impossibilidade grande, que por amor della, os homẽs não aviam de crer, ser elle aquelle preso de Veneza: nem vivo, depois de sumido em São Lucar. Seguese logo hũa cousa bem disputada entre todos, e muyto mais ainda apalpada, e aconteçida. E / (fl. 451 r.) he: Que ainda fosse ja esqueçido dos homẽs El Rey Dom Sebastião e que ouvesse muyto que o não viam, nem se lembrassem ja de suas feiçõs: todavia que sem embargo disso, averia muytos que o conheçessem, posto que ninguem o tivesse visto todo o tempo atras. Cousa tanto ao vivo representada, como soçedida, e que temos inda por ver mais abundantemenete.

Diz tambem o vatiçinio, como seria manifestado por Deos, do Oriente. O que he, ou quando mandou dessas partes de Le- / (fl. 451 v.) vante a se vir manifestar: ou que haja de appareçer na sua India Oriental, depois de o Deos salvar do carcere Del Rey de Castella. Confesso que anda nalguns livros, em lugar das palavras que explicamos, as seguintes: *Quasi ab ebrietate manifestatus*. Que he o mesmo, que acordar como homẽ tomado do vinho; particularidade açima referida. Tadavia não deixarei de dizer, que segundo judiçiosos fundamentos, parece que ha Deos de manisfestar desta derradeira vez, a El Rey Dom Sebastião no seu senhorio do Oriente. O que / (fl. 452 r.) quando de infinita misericordia, e sabedoria aconteçer, como confiamos nella, que tem ja aconteçido: então os escreveremos onde quer que nos tomarem as boas novas. E se doutra maneira o tiver ordenado o Senhor: damoslhe as mesmas graças porisso, que guardavamos pera o que cuidamos: sem que percamos nada por esperarmos com fundamentos por hũ dos lanços de sua sabedoria.

Continua o vatiçinio dizendo, que ha El Rey Dom Sebastião de vir a ter muytos reynos, e / (fl. 452 v.) senhorios do mundo, significados pollos sceptros: e finalmente que ha de ter o Imperio da çidade Septicolis e constantinopla: <e tudo isto fora de toda esperança, e cuidados dos homẽs>. Diz mais a profeçia, que ha de ser guiado pello çeo: pera mostrar com quanto <cuidado> o ha Deos de

guiar, e por em salvo, fazendo ho pera esse fim, invisível a seus inimigos: Os tres grandes brados que da, foram aquelles tres homẽs que se fingiram serem El Rey Dom Sebastião: nos quaes, em affirmarem serem / (fl. 453 r.) elle; bradava o mesmo senhor, como era vivo. Chamalhes grandes brados, pollo muytos que soaram os tres falsos Reys: dous em Portugal no anno de oitenta e quatro, e çinco: e outro em Madrigal no reyno de Castella, em o anno de çinco da Era seguinte.

Quanto ao mandar ir buscar ao Occidente, e aos Septicolles: compriose primeiramente quando El Rey esteve em Roma pera se manifestar: a qual he a Cabeça da Igreja Occidental. Mas onde se os myste- / (fl. 453 v.) rios viram porencheo; foy quando o levaram feyto Forçado a Hespanha, na qual lhe consumaram sua tribulação. E porisso diz Deos que o não veriam em Casa Real. *Foresto* he nome barbaro: quer dizer homẽ solitario, que vive nos bosques. Nalguns exemplares anda em seu lugar, *Forte*: e noutros não se acha mais que, habitador. As ultimas pallavras do vatiçinio tem a pelle assaz transparente pera o commum; pella qual, quem quiser, podera olhar / (fl. 454 r.) pera o de dentro. E advirtam que na ida do Papa Angelico a Portugal, lhe fica convindo muyto o fim deste Vatiçinio.

Concorda grandemente com o proposito derradeyro aquella escritura, que se achou em Constantinopla num sepulchro de porfiro de Contantino Magno: a qual foy interpretada por Scholario Patriarcha Constantinopolitano. Della fazem menção alguns authores, referindoa por extenso no seu tratado Vostet Bretam, e pondo a em Grego, e em Latim: cujas / (fl. 454 v.) ultimas pallavras são as seguintes: *Flauum autem genus simul cum confoederatis, totum Ismael euertet: Septicolem extollens cum priuilegiis, et bellum excitans intestinum et asperum usque ad quintanam horam. Et vox clamabit ter (...) state, state cum timore. Festinate multa diligenter in dexteris partes. Virum inuenietis generosum, admirandum, et robustum. Humc constituite Dominum: amicus enim meus est. Ipsum assumentes voluntatem meam adimplebitis.*

/ (fl. 455 r.) Antes de tudo isto se profetiza o senhorio que aviam de ter os Mahometanos, e os males que aviam de fazer: e logo apos isso a sua destruição, e por quem avia de ser feyta, com o mais que diz a Profeçia. A qual tornada em nosso Portugues, começa assi: *A geração loura juntamente com os confederados, assolara a todo Ismael: erguendo a çidade Septicollos com privilegios, e movendo intestina e aspera guerra ate a quinta hora, E a voz clamara tres vezes. Estai, estai <com temor>. Ide muy depressa ás partes dexteris. Acha- / (fl. 455 v.) reis hũ varão, generoso, admirando, e robusto. A este fazei Senhor: porque he meu amigo. Elegendo a este tal, comprireis minha vontade.*

Açerca disto, convem lembrar o que ja temos dito da geração loura, pella qual se entende El Rey Dom Sebastião. O qual juntamente com os da Santa Liga,

ha de extinguir os Mahometanos: engrandecendo com privilegios a Igreja Romana, e a mesma çidade de Roma; como tambem Constantinopla, comprehendida em Septicollis: e pello consequente a Igreja Oriental. Pollas çinco horas que / (fl. 456 r.) ha de durar a guerra, podemse entender çincoenta annos, a dez por cada hũa. Ou avendo respeyto ao numero Quinario, pollo sacratissimo mysterio das Cinco Chagas, dadas por armas ao Rey e Reyno: pode ser, que se haja de entender por cada hũa, hũ quinario so de annos, respondente ao das horas. Passado o qual termo descansara El Rey e os Conquistadores; logrando a Igreja e todo mundo de felicissima paz. Todavia os que viverem, verão melhor que nos agora, o segredo destas / (fl. 456 v.) çinco horas.

State, Verbo Latino, propriamente (inda que neste genero de Profeçias, não se ha de levar sempre este rigor) significa estar em pe. No que, parece que manda estar prestes; e que logo façam o caminho com diligênçia, pera as dexteras partes. O que Deos falla o Papa Angelico, e com os de sua santa companhia: mandando ho sair de Italia pera Portugal, e eleger nelle por Emperador a El Rey Dom Sebastião. Dexteras, que quer dizer direitas; tem sempre o sentido na Sagrada Escritura em bonissi- / (fl. 456 r.) ma, e venturissima parte. Na qual he aquy tomado Portugal, como sinificado pellas dexteras partes. E isto por sua pureza de Fe, e zello de Religião, com as mais virtudes divinas, orvalhadas sobrello. Neste lugar reçebam hũ bom aviso, seguindo as palavras da profeçia: que o que quizer fazer a vontade a Deos; aceite a El Rey por Emperador: porque o que o contrario fizer, he neçessario que tenha contra si a Divina. As duas Cruzes que estão no fim; parece que são os dous / (fl. 456 v.) exerçitos, de mar e terra, com que El Rey ha de começar a Empreza.

Regiselho na annotação sobre o preçedente vatiçinio de Anselmo, claramente mostra que o entendia de Hũ Príncipe secular, futuro grande, e Emperador. E assi a este proposito tras os versos seguintes de Mestre Reynhardo:

Regiselho

*Hinc Christi dignum vibrabit Aquila signum;
Aquila, quae fido iam caret profita nido
Omnia mutabit, et cernere laeta iuuabit.
Et tandem caeco lux erit tradita sedo.*

/ (fl. 457 r.) Em nosso vulgar, querem dizer:

*Daqui despregara a Aguia o digno Estendarte de Christo;
A aguia, que he traida e privada do seu ninho fiel.
Tudo mudara: e avera grande gosto de ver cousas alegres.
E enfim sera dada a luz ao çego mundo.*

Do dito personagem Reynharδο ha muytas profeçias, cujo livro ate o dia d'hoje, vinta seis de Janeiro de mil e seis çentos e çinco, não pude alcançar: nem sei mais delle, / (fl. 457 v.) que pellas allegações de outros, assi como no presente. Porque he hũ grande segredo que nos fica encubertu; não sabermos o proposito que preçede aos ditos versos: pera sabermos donde a Aguia ha de começar de sair, e de se estender seu Estendarte. A de que falla, he El Rey Dom Sebastião, esse grande Monarcha prometido: o qual não ha de levar em seu Estendarte, que o sinal de Christo; que he sua Cruz, e suas sacratissimas Chagas, que lhe elle deu por armas. Porisso lhe chama sinal de Christo, e digno: e não estandarte / (fl. 458 r.) da mesma Aguia. Do qual Rey diz que sera traydo e privado do fiel Reyno: ou toque na treição, a ligeireza daquellas Cabeças do governo de portugal, em levantarem por Rey Delle ao cardeal Dom Anrrique, privando ao dito Senhor: ou pollo darem a estrangeiro. Ou finalmente demonstre a treição do Italiano que o seguio e acompanhou em Veneza: ou a do frade em o descobrir em Florença. Chamar ao reyno, leal: he pollo prerogativa da lealdade Portuguesa, assi na Fe, como pera com seus Reys naturaes. Do dito Prinçipe diz mais; Que tudo mudara, e / (fl. 458 v.) innovara no mundo: e do grande contentamento que sera, ver as maravilhas, as ordens, e innovações dignissimas. Que isso quer dizer: *Et cernere Coeta iuuabit*. Enfim sera então o çego mundo allumiado todo com a palavra de Deos, com a perfeição da vida Evangelica, e com novos, e admiraveis mysterios divinos, revellados.

Proseguindo Regiselmo, diz na mesma annotação; que no seu exemplar antigo, a figura do Summo Pontifçe não tinha mitra papal: mas que em / (fl. 459 r.) seu lugar, sobre a cabeça, estava hũa grande Aguia com o bico e azas abertas: tendo ante o peyto, com as unhas de ambos os pes a dous Ussos pequenos. O vatiçinio sobre isto diz assi: *Grandis Aquila nigra surget, ocius expergiscetur: tendet alas, et rostrum in pingue*. Cujو portugues he: *Erguerse ha a grande Aguia negra; depressa espertara: estendera as azas, e o bico ao gordo*. A qual pintura e letra, não ha duvida senão que são profeçias: ou sejam do mesmo Anselmo, ou de quem / (fl. 459 v.) teve o mesmo Espirito. Porque na Grande Aguia esta designado El Rey Dom Sebastião, sob cuja proteição, e emparo ha de estar esse Grande Pastor, e Summo Pontifçe Angelico: a quem elle Senhor ha de proteitar, defender e restaurar. E posto que as aguias commumente sejam negras; he proprio das Reaes a dita cor. O que tudo he significativo com El Rey, como quem de louro, e alvo se tornou negro: allem de ser pinçipalmente nisto insinuado por Emperador, de que / (fl. 460 r.) a tal ave he propria Insinhia. Pollos dous Ussos novos que tem a Aguia nas unhas: parece que se entendem as duas prinçipaes Cabeças da Scisma, contra o Papa Angelico: como sera o Antipapa, e o Prinçipe secular que lhe ha de assistir.

Onde diz, que se levantara a Aguia: entendese de suas tribulações, como interpretamos na nossa Paraphrase. A mesma concordância ha com o seu acordar de lançar o bico: são esses Imperios. Reynos, e Senhorios / (fl. 460 v.) do mundo, que ha de sojugar.

A esta ultima profeçia, allegada por Regiseldo, ha outras muy semelhantes: hũa de Reynhar do, e outra do oitavo capitulo de Cyrillo começa: *Grandis Aquila et nigra <surge> oçius, expergiscere. Tende alas, et rostrum, et punge. etc.* sobre as quaes ambas fallaremos ao diante.

Cyrillo

Proseguindo Regiseldo com sua annotação no mesmo lugar, allega o seguinte, dizendo: João Heremita diz; / (fl. 461 r.) *Ab Aquilone veniet, et intrabit Santuarium, et Acclesiam renouabit fratiibus. E Capistrano: Coeruleus ac glauus color niger fiet: mortalitas, ignes, caelum, turbatum. Nos conjeituramos que se diz isto tudo por hũ excellentissimo Príncipe do Norte: não justamente recebido pello presente, por enganos e fraudes de Impostores. Mas Deos Optimo Maximo manifestara claramente estas cousas a seu tempo: porque as demais se devem callar, e encubrir, ate çerto tempo, aos homês: ca, não / (fl. 461 v.) convem dizer todas as que sabemos, ou vemos.* Atequi Regiseldo. O qual em cuydar que avia de ser o tal Príncipe natural das provinçias do Norte, se enganou: regendose por muytas profeçias que tinha, que isso soam defora: querendo somente significar a desçendencia Del Rey Dom Sebastião pella parte dos Senhores Setentrionaes. Pode tambem isto insinuar a sua ida destas partes a Portugal: porque posto apareça na India, pode primeiro vir a ellas, e dellas embarcar pera o seu Reyno. Ou significa a jornada / (fl. 462 r.) que ha de fazer de Allemanha pera Roma, depois de ser eleyto por Emperador, e chamado pera as altas montanhas, onde o hão de estar esperando os tres Estados; como diz Santo Isidoro. Hũa cousa advirtam nestas profeçias, que não tomem todos os aconteçimentos, continuos, huns apos outros. Muyto (...)

João
Heremita
Capistrano

Ficamos inda por por em linguagem, o que çitamos em Latim: dizendo a primeira profeçia assi: *Do Norte vira, e entrara no Sanctuario, e renovara a Igreja de Irmãos.* A segunda / (fl. 462 v.) deste modo: *A cor çerulea e glauca farsea negra: mortandade, fogos, çeo turbado.* Com a ocasião das quaes diremos como se imprimam em Veneza no anno de mil e seis çentos, huns vatiçinios com suas Rodas, de alguns Santos, e veneraveis Padres, sobre a suçessão dos Summos Pontifiçes, e casos notaveis de seus tempos. No tratado dos quaes vatiçinios andam juntas as declarações e interpretações delles.

Regiseldo atribue o primeiro a João heremita, que se nomea no livro das Rodas, pello / (fl. 463 r.) Beato João Abbade: onde acaba o vatiçinio desta maneira: *Et Ecclesia renouabit semen suum. E a Igreja renovara sua semente.* O que he diferente de como o çita Regiseldo: naçendo isto da variedade dos trelados de mão. Atribue mais o dito autor o segundo a Capistrano. E o Tratado das Rodas, a frey

Beato João
Abbade

Frey
Aegidio
Polaco

Aegidio Polaco de São Francisco: e com a differença seguinte: *Caeruleus et glauueus color niger, niger fiet: mortalitas ingens in caelo*. Eu me tenho antes a Regiselmano por aver sido diligentissimo, e curiosissimo invis-/ (fl. 463 v.) tiguador dos vatiçinios: o que o author do tratado das Rodas, não mostra tanto.

Sobre o derradeiro, cujas primeiras pallavras estão escurissimas: diremos hũa, segundo o que nos parece. Ellas não querem dizer outra cousa, senão que El Rey Dom Sebastião, em que avia de aver estas duas cores de çeruleo e glaveo: se tornaria de cor negra. O qual sendo alvo, corado, e louro, se lhe queimou o carão; e o cabelo se lhe fez preto, ou estando escuro: se não he hũ e outro, na cabeça e barba: como estão aquellas suas duas figuras do Portal de São Mar- / (fl. 464 r.) cos; posto que a antiguidade, e injurias dos tempos as podem ter assi demudadas e negras. Allem disto avirtam, que como El Rey tem os olhos caesios (que são glaucos) e glaucos coeruleos; por isso o da a conhecer pella cor delles, pera mostrar a mudança grande que avia de fazer no resto de seu corpo, sobre o que se aviam de por tantas duvidas. Coeruleo significa cor azul, e se aplica propriamente ao çeo quando se ve limpo, sem nenhũas nuvens: e da mesma maneira significa a cor do mar: poronde diziam os antigos que / (fl. 464 v.) Neptuno Deos delle, tinha os olhos / (fl. 465 r.) coeruleos. Glauco tem diversas significações, mormente nas cores dos olhos: os quaes são sinificados pello tal nome, quando são verdes brancos, e azuis brancos. Tambem os dos Lions, gatos, e corujas se chamam glaucos. Ora como os caesios, que são quasi o mesmo que glaucos, sejam brancos e azuis, com hũ çerto resplandor scintilante, quaes os tem El Rey Nosso Senhor: porisso o vatiçinio o nota pella cor delles da qual prinçipalmente falla. O qual não quer dizer que a tal se faria negra: senão, a pessoa que teria os olhos della. E que apos a dita mudança aconteçida, vista e reconheçida: soçederia / (fl. 466 v.) grande mortandade, grandes guerras, e grande peturbação na Igreja; assi no Ecclesiastico, como no secular. Que isto querem dizer as seguintes pallavras da profeçia. As quaes cousas todas ha de aver depois Del Rey Dom Sebastião ultimamente apareçido, e visto de todo mundo com a mudança de cor no rosto, e cabelo.

Anselmo,
13

Sem irmos mais avante com as digressões; tragamos tambem agora o vintoyto vatiçinio dos Papas, que he o trezeno de Anselmo: visto como os mayores sinaes das profeçias / (fl. 466 r.) que fazem por El Rey Dom Sebastião, são o andar <elle> encuberto: as suas perseguições: e a teremno por morto: que he o mor argumento que se allega contra elle. Tem por titullo o dito vatiçinio: *Praehonoratio, concordia erit*. Elle diz assim: *Ecce homo iste de primo genere olim absconditus, per intrantes simul numeri annos, nudus venit de Petra tenebrosa, ut secundam splendidem incipiat vitam: imago secundae vitae verissima. Hic tamem solide solitus duplicatorum annorum introibit mortuus Petram.* / (fl. 466 v.) *Tribus annis et*



Figura 7: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.



Figura 8: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.

amplius petrosum carcerem sustinebit. Tamen foelix hora in qua natus fuit, qui tantum a domino sublimabitur gratia, et virtute.

Quanto ás figuras não ha nenhũa que seja por El Rey: salvo se esta representado no Anjo, que esta pondo a mitra papal na cabeça ao Summo Pontífice: por quanto o ha de restituir á sua Cadeyra.

Seguese a tradução do vatiçinio, cujo titulo he: *Praehonoraçam; sera concordia*. Elle he o seguinte: *Eys aquy este ho- / (fl. 467 r.) mem do primeiro genero, encuberto de muyto tempo, no principio dos annos de ambas as contas, vem nu da Pedra tenebrosa, pera que começe a segunda vida resplandecente: imagem verdadeirissima da vida felice. Todavia este solidamente solido de dobrados annos entrara morto na Pedra. Por tres annos e mais sofrera o petroso carcere. Contudo ditosa hora em que nação, que tanto ha de ser sublimado pello Senhor em gaça e virtude.*

/ (fl. 467 v.) Posto que todos os expositores interpretem esta profecia com as mais, dos Summos Pontífices: eu a applico a El Rey Dom Sebastião, por fallar delle; e <por> me abrir o Senhor os olhos nestes tempos em que me pos, com os mesmos acontecimentos do dito Rey. He verdade que ha nellas algũas particularidades, que ja convem ao Papa Angelico: no qual se poderam tambem comprir todas, em especial a presente. E não digo nelle so, mas juntamente nalguns desses santissimos Pastores seus suçessores, e contemporaneos de sua alteza. Ora pe- / (fl. 468 r.) ra que vejam que ha alguns vatiçinios, que quadram em muytos, ou ainda em todos: leam o seguinte, entre outros; o qual he o duodecimo do Veneravel Abbade Joachim. Tem por titulo: *Lupus habitabit cum Agno, pariterque çibabit*. E diz desta maneira. *Ad honores ascendet duplices homo iste, veniens de çentro nubiloso, concordans discordans, lunam revolvens, novaculam in manu gestans ad superflua resecanda, carnes comedet assas, vinum bibet myrrhatum, pauper ingrediens, alta considerans, infimis condescen-* / (fl. 468 v.) *dens*. As quaes cousas (quanto a mim) são ditas primeiramente pollo Papa Angelico: e convem muytas, ou todas, a seus suçessores, e a El Rey Dom Sebastião: sentidos todos literaes no intento do Espirito Santo.

Abbas
Ioachim,
Wat. 12

Venhamos la á declaração de deçimo oitavo vatiçinio, no qual a primeira particula; *Eys este homem: denota*: denota bem o subito apparecimento Del Rey. Em lhe chamar do primeiro genero, o nomea por Rey: como se dissera, do genero Real; por quanto são os Reys em dignidade, os primeiros dos homẽs ca na / (fl. 469 r.) terra. Apos isto clarissimamente o nomea por Encuberto e escondido: Fazendo Anselmo sempre menção delle, em quanto Nu. Porque sua Alteza assi appareço, sem nenhũa força, nem ajuda humana, nem ainda com vontade de reynar; e muyto menos com afeição das cousas do mundo. O qual da mesma maneira

saira da prisão, sinificada pella Pedra tenebrosa: salvo se se ler: *Terra tenebrosa*: como ha noutro original. Porque então podese estender á terra dos Infieis, pollas trevas da / (fl. 469 v.) alma em que vivem; donde elle veo a primeira vez que se manifestou. E he de advertir, que pella Pedra se denota a fortaleza da prisão: e por Tenebrosa, a sua escuridão, e pena.

O que esta muyto escuro, são as pallavras: *Per intrantes simul numeri annos*. O que de duas maneiras interpretamos: primeiramente; Que vem, e aparece nos annos da conta, que as profecias annunçiam delle: os quaes são dous tempos hũ quando appareço em Veneza, e o outro quando saira da prisam de Castella. A segunda inter- / (fl. 470 r.) pretação he: que vem no prinçipio dos annos da conta da sua idade; e juntamente no prinçipio da conta do anno ordinario. O qual Senhor podia partir da sua hermida, pera se vir descobrir, no começo do anno; ou nelle chegar a Sicilia, ou a Roma: e porisso se dizer: *Simul numeri*: comprehendendo ambos as contas. Salvo se depende ainda o comprimento disto, do ultimo seu apparecimento. Em outros livros anda: *Intrans primum singularis in numerosos annos*. O que fica muy claro, visto como / (fl. 470 v.) se manifestou em Italia de quarenta e quatro annos, e tantos meses: e ha de sair, com a graça Divina, do Carçere de Hespanha de çincoenta e tantos <isto nos pareceo então>. Quando fallamos pello futuro açerca de sua liberdade: não tiramos o que Deos pode ter ja feyto, em o ter salvo, como esperamos.

Vem pera começar segunda resplandeçente <vida> que he o resplandeçentissimo Estado, E venturas pera que o Deos tras. E porisso se diz, que he elle hũ retrato, e imagem de fe- / (fl. 471 r.) liçidade: pollas admiraveis venturas, e felicidades a que ha de vir, tendo caydo tão baixo, e em tão desesperados casos.

Fica por declarar: *Hic tamen solide solitus duplicatorum annorum introibit mortuus Petram*. A linguagem das quaes pallavras ja posemos açima. Entrar pois na declaração dos tempos, que as profecias escuramente marcam: he entrar no mais intrincado labyrintho de todos; como o julgara qualquer gentil engenho sobre este presente passo. / (fl. 471 v.) O qual me parece que se deve entender com doys respeytos: o primeiro pera com o tempo em que El Rey Dom Sebastião desapareço da batalha de Africa: e o segundo pra com o outro em que entrou nas prisões Del Rey de Castella: pretendendo ambos o Espirito. Onde presoporemos tambem, como o solido tem tres dimensões, e medidas: a saber, comprimento, largura, e profundeza. Todavia o solido cubo tem seis faças, como tem hũ dado: que neste lugar se pode tomar por hũ senario, o qual he numero de seis.

He logo o sentido, segundo o / (fl. 472 r.) corpo solido cubo: Este homẽ sera tido por morto, e enterrado quanto á opinião dos homẽs: quando for de vinte e quatro annos. Entendendo por solido ou maçiçamente, seis, segundo as seis faças do cubo: e por solidus ou maçiço, outros seis, que fazem doze: os quaes dobra-

dos, que são os de, *Duplicatorum annorum*: somam por todos vinte quatro. E de tantos era perfeyta sua alteza quando desapareçeo, e começou a ser tido por morto. Ora multiplicandose os doze sinificados per solide e solidus, fazem vinte e quatro: os quaes / (fl. 472 v.) dobrados, somam quarenta e oito: nos quaes hia El Rey, quando entrou nos carçeres Del Rey Felipe. Porque esta pallavra: *Duplicatorum*: tres vezes se ha de entender neste sentido. A qual conta tiremos agora pellas tres medidas que tem o solido: a saber, comprido, largo e profundo. Primeiramente esta pallavra; *solido*; esta repetida duas vezes, que são seis, tres cada hũa: os quaes dobrados tres vezes, montam vinte quatro: que são os annos perpeytos de seu desapareçimento. Mas do- / (fl. 473 r.) brados os seis sete vezes, enchem os quarenta e oito: vindo sempre ambas as contas aos mesmos mysterios, na computação das quaes esta escondido o segredo: Ca o vatiçinio manda duplicar; mas calla o modo, e as vezes. Avisamos no fim dito, que a pedra naquelle lugar, significa carçere, e sepultura quanto a opinião do mundo: podendose muyto bem entender tambem pollo corpo que se enterrou pollo de sua Alteza.

Quanto aos tres annos, e mais, que ha de estar no carçere, como diz a profeçia: avirtam que aquelle / (fl. 473 v.) mais inda que em rigor se possa estender a hũ, e a muytos annos: todavia propriamente, e segundo o commum modo de fallar, não inclue anno inteiro, senão parte delle; sem ser limitada quanta. E porque o numero, e conta de tres annos, e meo, he muy çelebre na Sagrada Escritura, como no Apocalypse e em Daniel; pello qual tempo se sinifica a força da tribulação, que a Igreja ha de passar na tyrannia do Antichristo, durando os ditos tres annos, e meo. Porisso mesmo o Espirito se ser- / (fl. 474 r.) vio do mesmo termo no vatiçinio, pera mostrar quanto avia de durar a tribulação Del Rey Dom Sebastião, na sua mayor força: como foy em poder de seu mor inimigo, El Rey de Castella. E se não particularizou o meo? mas fallou por tres annos, e mais? ou foy, porque não avia de ser o meo anno justo: ou porque quis reservar algũas cousa do segredo. De maneira que a prisão de sua Alteza ha de durar tres annos e meo, pouco mais ou menos: com a qual (.....)

/ (fl. 474 v.) Por servir muyto aos mysterios das prisões do dito Senhor, marcallas com seus tempos, pera os que quizerem alcançar as sotulezas delles. Pareçenos bem lembrarmos aquy como foy metido no carçere de Veneza em Novembro de mil quinhentos, e noventa e oito: e sayo delle, em Dezembro de mil e seis çentos. No do Grão Duque, foy no fim do dito mes, e anno: e no Del Rey de Castella, em Abril seguinte. pera concordança, e intelligença dos quaes segredos açerca de seus car- / (fl. 475 r.) çeres, e dos tres annos e mais: poremos o principio do primeiro capitulo de Cyrillo Heremita do monte Carmello. O qual he o seguinte:

Cyrillo,
cap. 5

Tempore annorum Christi Millesimo ducentesimo quinquagesimo, et quatuor, Februariis, Chalendas octavo, sol orietur intra muros periurii, lymphis vallatos, in ora leonis, zizaniorum, et veprum: et crescet Altissimo dedicatus. Hinc annis sexdecim super additis quatuor, duodecimo Chalendas eiusdem, ipsos muros egrediens, viscera scorpionis intrabit: de / (fl. 475 v.) quo magnam gloriam ipse scorpio nanciscetur. Proinde filii scorpionis inidentes eidem, maternas crates suis molis deforis lacerabunt. Et adeo stimulabunt solem delitescentem, ut Milesimo ducentesimo octogesimo tertio, Calendas eiusdem, fugere compellatur. Quem mox venetati filii insequentes, apprehendent potenter, quasi post mediam horam: et inuentum, specu neruo tricamerato, seris, vestibus praegrandibus communito, illico mancipabunt. Tunc gaudebunt scelerati. Filii super detrusione illius. Saede- / (fl. 476 r.) bit autem in cinere solus gemens, degens per tempus Iubilei, confecti ex haebdomadibus, et duplici superaddita, sine vite et sanguine. Interim nefandissime fornicans, ferietur ex Alto icibus septem et quatuor: donec aspectus Virginis fulgorosae illius animum roboret; et sumptis viribus libram septembris attingat; ut decimo octauo Calendas Octobris in Millesimo ducentesimo octogesimo septimo ad brauium orbis astute, probeque pertingat, sub Isac militante, et ovina pelle iuvante. Hoc / (fl. 476 v.) autem caelesti fiet euxilio, et consilio; cui omne displicet, quod limites aequitatis excedit. Et Caetera.

Traduzido isto na nossa lingua, diz desta maneira: No anno do nascimento de Christo de Mil, e dozentos, e cincoenta, e quatro, a oito das Chalendas de Fevereiro, naçera o sol entre os muros do perjuro, çercados de Agua; na arraya do Lião, das zizanias, e dos espinhos: e cresçera dedicado ao Altissimo. Da quy a dezaseis annos, acresçentados quatro / (fl. 477 r.) no duodeçimo das Calendas do mesmo, saindo dos mesmos muros, entrara nas entranhas do escorpião alcançara grande gloria. Poronde envejando ao mesmo os filhos do escorpião, rasgarlheam suas carnes por defora, com seus dentes. E de tal modo estimularão o sol encuberto, que no anno de Mil e dozentos e oitenta e tres, nas Chalendas do mesmo, sera constringido a fugir. A quem logo os venenosos / (fl. 477 v.) filhos seguindo ho, tomarão potentemente, quasi depois de mea hora: e achado elle, o meterão nũa cova, e masmorra trepeada, muy forte e muy çerrada com grandes trancas, e barras: na qual o deixaram. então festejarão seu ençerramento os malvados filhos. Ficara so sobre a terra nua gemendo: vivendo sem vide nem sangue por espaço de hũ Jubileu, composto de semanas, acresçentandolhe mais duas. Entretanto fornicando nefandissimamente, sera ferido do Alto com / (fl. 478 r.) sete, e quatro golpes: ate que a vista da Virgem fulgorosa lhe corrobore o animo, e tomadas forças, chegue ao signo da Libra de Setembro: pera que ao deçimo oitavo das Calendas de Outubro de Mil e dozentos, e oitenta e sete, venha sagazmente e be, á fogaça do mundo, sob Isac militante, e ajudante a pelle de ovelha. Mas isto hase de fazer com ajuda, e conselho Divino, a quem desapraz tudo o que passa os limites da equidade.

/ (fl. 478 v.) Este capitulo de Cyrillo, e o segundo, não tem outra cousa que infindos e notaveis mysterios Del Rey Nosso Senhor: mas tão intrincados, e escuros; que convem deixallos ao toque dos entendimentos, e ao comprimento dos tempos. Porisso os não faço em linguagem: pois pera o commum tanto montam nella, como na Latina. Na qual, assi como foram traduzidos de Grego, e commentados pello Veneravel Abbade Joachim, porei juntamente com o quarto, no fim deste trabalho: se os não ti- / (fl. 479 r.) ver ja postos no da Quinta Monarchia; ou andarem ja publicos pellas mãos de todos.

Porem não posso deixar, por amor de muytos, de apontar algũas cousas, que lhe sirvam de qualquer luz em tão grande çerração de segredos. Primeiramente saibam que ainda que não achem çertas nesta profecia, as contas dalguns tempos, segundo o vulgar, e o que soam: não he por isso ella falsa. Porque hũas vezes sera falta dos Originaes: outras, naçera das reformações do tempo, nas quaes se tiraram / (fl. 479 v.) alguns dias. E O mais ordinario e prinçipal he, reservar Deos pera si o segredo do tempo: devendose fazer conta, não assi como soa, mas como a elle entende. Juntamente não lhe pareça que hão de confiar os aconteçimentos como cousa de historia; senão, de profecia. Da qual he propria descontinuar, e interromper per muyto a meude; dando grandes saltos, e antepondo, e pospondo, segundo o que parece ao Espirito Santo.

Sobre os Mil, e dozentos e / (fl. 480 r.) çincoenta e quatro annos, diz o Abbade que se não hão de tomar determinados, como que no ultimo delles ouvesse de nascer aquelle Sol. O que na verdade assi he, á qual, pois somos daquelles, que se acham presentes, vendo com seus olhos o comprimento das cousas: ajuntaremos o seguinte. O Espirito determinou parte do tempo na dita conta, e parte escondeo. Nos mil e çincoenta e quatro não ha nenhũ <outro> segredo, senão aquillo que soam. E assi no anno de çincoenta e quatro, passados / (fl. 480 v.) ja os Mil, naçeo El Rey Dom Sebastião. Mas nos dozentos reservou Deos pera si o segredo: os quaes se devem contar dobrados, vez e mea, fazendo a soma de Quinhentos; pera verifica[ça]m do profetizado. O qual esta apontado co dedo no anno çincoenta, e quatro.

Pollo Sol, se entende El Rey Dom Sebastião: ao qual se poem tão glorioso nome, por ter Deos determinado de allumiar o mundo com elle: e pera dar a conhecer a excellençia do dito Rey. O Veneravel Ab- / (fl. 481 r.) bade na Epistola que escreveo a Cyrillo sobre o dito Oraculo; tem pera si, que pello Sol, se entende algum homẽ famoso que ha de naçer nalgũas regiam rebel <ou>perfida, ou traydora. *Sane (inquit Abbas) siper Solem aliquem hominem famosum intelligimus nasciturum in aliqua rebelli, aut perfida, aut proditoria regione. etc.*

Chama a profecia a El Rey Sol encuberto: por amor do seu desapareçimento, e das suas fortunas, em que não avia de resplandeçer <como tal> e avia de / (fl.

481 v.) ser sumido. Diz tambem delle que avia de nascer dentro dos muros do perjuro, çercados de agua: o que tem a çidade de Lisboa sendo lavada della por hũa banda. Na qual çidade, dos muros a dentro, naço o Sol Dom Sebastião a vinte de Janeiro: e foy fundada, segundo alguns dizem, por Ulysses, que foy perjuro. Ou diz isto o Oraculo por Lisboa, polla notar de perjura, porque jurou outro Rey, tendo vivo o verdadeiro: sem fazer as diligências devidas pera saber se o era, / (fl. 482 r.) ou morto, como diziam. E então, não lhe chama perjuro pollo ella ser ao tempo que o dito Senhor naço, mas pollo em que o avia de ser. Isto mesmo entendemos de todo o Reyno de Portugal, comprendendo os seus proçedimentos des que desapareço El Rey, ate seu apareçimento. e os que estão por ver.

Naço na arraya de Lião, das zizanias, e abrolhos: porque nesse tempo <se levantaram> prevaleçeram as seitas, e heresias modernas: e o Lião de Turco creçia em summa prosperidade. Tirando / (fl. 482 v.) se parecer melhor a alguem, entenderse pello Lião, El Rey De Castella, cujo Reyno arraya com o de Portugal: poronde se diga: *In ora Leonis*.

Diz mais: Que o Sol de idade de vinte annos a doze das Calendas de Fevereiro, sairia da çidade de Lisboa, ou do Reyno, e entraria nas entranhas do Escorpião: de que viria ao Escorpião grande gloria. Pera intendimento dos quaes segredos, todo o mundo sabe como El Rey Nosso Senhor de vinte annos passou / (fl. 483 r.) a primeira vez a Afriva: e de vinte e quatro a segunda, quando se perdeo: que quem diz vinte daquella maneira, não exclue os mais. Tambem elle Senhor Sol entrou em Castella, quando se vio com El Rey Felipe seu tio, sendo de vinte e tres. O Escorpião, ou se tome pollo signo çeleste, ou pollo animal terrestre venenoso, claro tem o sentido nas ruins influências de hũ, e no veneno do outro, que o tem no rabo: insinuandose nisto a maldade e peçonha de quem quer que he.

Os filhos do Escorpião, / (fl. 483 v.) entendidos pellos Mouros, rasgaram por de fora as carnes Del Rey Dom Sebastião: como foy o seu campo, com tantas mortes dos seus, e como foram as feridas que na batalha recebeo. Se os filhos do Escorpião, se entenderem pollos Castelhanos: rasgaramlhe as carnes por defora, usurpandolhe seu Reyno, e Senhorios, e matando e destruindo seus vassalos. Antes parece que são os martyrios, os opprobrios, os escarneos, que os Castelhanos executaram em El Rey, depois de o terem em / (fl. 484 r.) suas prisões. Porque diz a profeçia, que de tal maneira estimulariam o Sol Encuberto, que no anno de Mil e dozentos e oitenta e tres seria constringido a fogir. O que dizem alguns aver El Rey Nosso Senhor intentado em Andaluzia, mas que foy logo tomado. E assi continuando ella, diz, que os venenosos filhos seguindoho logo o tomaram potentemente, quasi mea hora depois: e com grande festa e alegria o meteram num forte e bem guardado carçere: dando a entender ser lugar soterraneo / (fl. 484 v.) de tres custodias. No qual elle foy metido, sem outrem ninguem consigo, posto

em grande pena e agonia: não tendo que a terra nua. Avia de estar no cárcere por espaço de hũ jubileu, composto de somanas, com mais duas juntas, que fazem çincoenta <e duas>; numero perfeyto de hũ anno. E todo este tempo avia de passar a pão e agua, como sinificam as pallavras: *Sine vite, et sanguine*: interpreta-das pello Abbade: *Sem vinho nem carne*. Mas parece que por; *Sine san-* / (fl. 485 r.) *guine*: se exclue toda a cousa que tem sangue, como he tambem o pexe. No que o Espirito mostra a extrema necessidade, e tormento de comer, e beber, em que o aviam de por.

O que devem muyto notar, he que se não faz aquy menção, senão somente de hũ anno de prisão Deste Rey Sol: tendo elle todavia tantos dellas, desda de Veneza: e estaremlhe profetizados particularmente tres, e mais, como atras temos allegados. Poronde entenderam os Leytores como as profeçias / (fl. 485 v.) costumam ençerrar escuramente muy grandes mysterios: e como he necessaria muy grande intelligença nas visões. O segredo dos quaes annos de prisões, o dito Abbade no comento do anno do Jubileu, profetizando os declara, e os encobre, dizendo: *Videtur fuisse detrusus per biennium, et septimestre, et mensem, et dimidium*. Em Romançe diz assi: *Pareçe que foy encarçerado por dous annos, e sete meses, e mes, e meo*.

Abbas
Ioachim

No que qualquer juizo de / (fl. 486 r.) homẽ cayra logo, que ha algum grande mysterio no qual modo de contar: cuja conta tomandose per partes, ou como se deve de fazer: parece que comprende todos os annos de todas as prisões Del Rey. Porque o do Jubileu, posto que se possa multiplicar pera vir a fazer o numero de todos: todavia, segundo meu fraco juizo, elle não sinifica mais que hũ so anno, o mais penoso, e ultimo de todos: como o manifestaremos per escrito, se o Deos salva da maneira que cuidamos. A admi- / (fl. 486 v.) razão esta, que nam nomeando. Oraculo que hũ so, pella conta do jubileu: o Abbade nomea tantos. O que he do espirito de profeçia que elle tinha, com que profetizou todos os que sua Alteza avia de ter de carçeres.

/ (fl. 487 r.) Onde diz, que fornicou nefandissimamente: estão as pallavras do mento desta maneira: *Porque porventura de desesperação, por Deos permitir que fosse preso, e retido no cárcere, perderia a Fe (...) do Testamento Velho, santificado no septenario: e do testamento Novo, sagrado com o quaternario dos Evangelhos*. Do qual commento duvido de estar puro, e incorruto: porque o Oraculo parece que diz outra cousa. Como he, que desesperando o Sol, a saber, de se ver salvo: sera ferido / (fl. 487 v.) com sete e quatro, que são as pallavras dos Testamentos, Velho e Novo: com as quaes o ferio Deos nalma, com que o tornou em si: poronde diz: *Ex Alto*. O que proçedera antes de lhe appareçer a Sacratissima Virgem, ou algum Anjo, que o fortificara da parte de Deos com o que lhe disser, descobrin-dolhe então o tempo de sua liberdade. Quanto a mim: inda que aquellas palla-

vras: *Aspectus Virginis fulgurosae*: se podem aplicar a Anjo: todavia são proprias / (fl. 488 r.) da Senhora polla eminentissima significação dellas, a qual por antonomasia he a Virgem Fulgorosa. Com cuja praesença ou de Anjo; e com o que hão de dizer a El Rey, fortificado elle; chegara ao Signo da Libra de Setembro: pera que a dezoito das Calendas de Outubro de Mil e dozentos e oitenta e sete, venha astuta, e prudentemente á fogaça do mundo: sob Isac militante. Onde clarissimamente se marca o mes em / (fl. 488 v.) que ha de sair a liberdade, pera vir a essa ventura tão profetizada do senhorio do mundo: sem se enterrorper mais com nenhũa fortuna. Pode ser que quem fitar bem os olhos nas ditas pallavras, descubra algũa não pequena joya.

Isac, e a pelle de ovelha sinificam algũas notavel paçiencia, e notavel dissimulação, com que o Sol de sua Alteza, ha de escapar com vida, e verse livre: o que ha de ser com conselho, e ajuda do çeo. E isto he o que dizem as outras profeçias: Que / (fl. 489 r.) milagrosamente ha de ser salvo. Advirtindo no fim desta, que ainda que hũas vezes fалlemos nella pello futuro, e outras pello passado: sempre entendemos o mesmo; quer o soponhamos aconteçido, estando ainda por acontecer, quer o façamos por vir, sendo elle ja soçedido.

Fazendo nos pausa neste proposito, nos çhama outro com a ocasião do livro de Cyrillo. Com o qual pois começamos de allegar, e o avemos de çitar muytas vezes: daremos / (fl. 489 v.) no fim deste capitulo hũa brevissima informação delle, pera sua authoridade. Cyrillo Heremita do monte Carmello, estando dizendo Missa, e chegando ao passo da oblação da Hostia: appareçolhe hũ Anjo com rosto de virgem, no meo de hũa nuvensinha azul: afastando do altar dos covados e meo: com os cabellos louros e crespos, e com duas azas dos hombros ate baixo, com as pennas, parte, verdes, e parte, resplandeçentes: vestido ate baxo de / (fl. 490 r.) hũa alva: çingido com <hũ> sendal vermelho: suas meas de fino ouro; e çapatos atamarados. Tinha hũ ramo de lirio na mão, com hũa tavao de prata pendurada da direita, e outra da esquerda, escritas com letras Gregas. O qual disse ao Santo Hermitão Cyrillo: *Como acabares a Missa, treladaras esta Escritura; e mandaras fazer destas tavoas hũ caliz e hũ tributo ad libamina libanda, et dolenda in ora sacrificii matutini*. Que era pera se fazer o santo sacri- / (fl. 490 v.) fição do sangue de Christo, e pera se inçensar. Acabando de dizer isto, ficou no mesmo lugar em que appareço, ate as derradeiras orações da Missa. As quaes ditas: chegouse então ao derradeiro degrao do altar, e pos nelle as tavoas: desapareçendo subitamente apos isso.

O santo Hermitão comprindo o que lhe disse o Anjo: mandou o trelado do livro, que contem dez capitulos, juntamente com hũ interprete; ao veneravel Abbade Joachim, polla fama de sua / (fl. 491 r.) santidade, e de dom de profeçia, e de intelligença, em que florescia sobre todos os daquelle tempo: pera que o

decarasse: por ser elle em si escurissimo, e difficultissimo de entender. O qual, inda que o Abbade vio quão escuro era, como elle hũa, e muytas vezes confessa: não deixou de commentar, por comprazer ao Heremita Cyrillo. Em cujo commento vera toda a pessoa que o ler; a espeçial graça Divina, que Joachim tinha de intelligencia: não ficando menos admirando da sua interpreta- / (fl. 491 v.) ção e das cousas que diz; que do mesmo livro. Todavia elle por sua humildade, não affirma o que declara, e commenta: mas falla sempre nas declarações como duvidoso, e por, Parece. O livro e commento, avera oitenta ou noventa annos, que foram a primeira vez impressos: nenhũ dos quaes volumes pude <eu> nunca aver. Somente me vieram ás mãos os exemplares escritos de pena, com os erros, e corrução, que as taes cousas de mão, de tanto tempo, e tão escuras, costumam ter, por culpa / (fl. 492 r.) dos escrivães. Porisso as faltas que se acharem aquy, são dos trelados, pedindo a quem tiver os originaes puros, e impressos, assi do dito Oraculo, como do mais; que por elles emende onde for neçessario. E porque o primeiro foy em Grego, que o Interprete traduzio em Latim, deixando muytos nomes Gregos, com hũ çerto estylo emnevoado. O que o alcançar, alcançara (segundo o que me parece) mais facilmente os segredos, e os acharia menos empeçados.



Figura 9: Joaquin de Flora – Vaticinia, siue, *Prophetiae Abbatis loachimi & Anselmi episcopi marsicani...* di Pasqualino Regiseldo, ed. cit.

CAPITULO VINTE

DOUTRAS MUYTAS E NOTAVEIS PARTICULARIDADES AÇERCA
DEL REY DOM SEBASTIÃO: DAS VITORIAS
CONTRA OS INFIEIS: E DOUTROS
UNICOS CASOS

(FL. 492 V.)

Neste presente capitulo fallaremos particularmente de algũas cousas, que darão autoridade, e ornamento a esta admiravel obra do Senhor, que elle guardou pera os nos- / (fl. 493 r.) sos tempos, em que quer mostrar seu santissimo nome glorioso: assi em engrandeçer El Rey Dom Sebastião, como em meter de baixo de seus pes, todos os seus inimigos.

Santa
Brigida

Referem alguns autores, entre os quaes he o Mestre frey Silvestre Manção de Castiglione, na tratado açima allegado: hũa profeçia de Santa Brigida que diz assi: *Hoc autem facto tempore, post ternos quinque, accipiet Rex Vexillum de altari Dei Benedicti, et cum bellicosus hominibus accedet contra Pa-* / (fl. 493 v.) *ganos et per diuinam gratiam, victoriam obtinebit. Conductis namque Infidelibus ad baptismum, redibit Rex cum gloria de santa ciuitate. Et vetata sunt ab eo arma omnia: et quilibet per iustitiae viam ambulabit, pacem omnibus offerendo. Et sic finita est sexta aetas secundum Brigidae visionem.* Em portugues quer dizer: *Feyto isto, depois de tres cincos recebera El Rey o Estendarte do altar de Deos Bendito: e com bellicosos homẽs ira contra os pagãos: / (fl. 494 r.) e de merçe Divina sera vencedor. Reduzidos os Infieis ao bautismo, tornara El Rey com gloria da Santa Çidade. E foram prohibidas por elle todas as armas. Cada hũ andara pello caminho da virtude, offereçendo paz a todos. E desta maneira faz fim a seista idade segundo a visam de Brigida.*

Na qual verã a grande concordança com as mais: porque este he aquelle Estendarte, que o Papa Angelico ha de benzer, e meter nas mãos / (fl. 494 v.) a El Rey Dom Sebastião, por ordem e mandado de Deos: com o qual por obra Divina saira Vencedor em todas as emprezas. Tocase na profeçia a conversão geral dos Infieis: e como El Rey depois della tornara da Santa çidade, convem a saber, pera o seu Reyno: avendo paz Universal, sendo por elle as guerras, e armas prohibidas. Caminhara então cada hũ pellos mandamentos de Deos: exhortandose huns aos outros a sua salvação. A qual felicidade espiritual, e temporal continuara ate os tempos do Antichristo, nos quaes acabara a seista idade em que estamos, / (fl. 495 r.) da qual se faz menção.

Onde o segredo esta occulto, he nas pallavras: *Post ternos quinque: Depois de tres çincos:* ou, *Depois de tres vezes çinco.* Pera entendimento do qual, saberão, que antes das ditas pallavras preçedem outras, em que a santa profetiza do grande scisma que ha de aver no tempo do Papa Angelico: e como elle ha de ser restituído á sua Cadeira por El Rey: notando mais algũas particularidades. Apos as quaes proseguindo a santa, diz: *Neste tempo feyto isto, e aconteçido: / (fl. 495 v.) ou comprido este tempo: El Rey depois de tres çincos recebera a Bandeira. Etc.* No que claramente profetiza, que depois dos taes aconteçimentos fara El Rey a Conquista Universal. Ora estas pallavras: *Depois de tres çincos:* ou, de çinco vezes tres: que tudo vem a hũ: podemse entender de duas maneiras. A primeira he: Que

depois de tres çincos, que somam quinze: que são os quinze Reys que preçederam a El Rey Dom Sebastião no Reyno de Portugal: o Rey que lhes soçede, (qual he o dito Senhor) tomara o Estendarte, e fara o mais, que se profetiza. A segunda / (fl. 496 r.) interpretação he, que por cada çinco se hão de entender çinco çentos, que fazem mil e quinhentos: querendo dizer a Santa: Que depois deste tempo averia aquelle Rey, que faria a tal Conquista. Na qual conta de tres çincos, ou de çinco vezes tres, estão representados os dous grandes mysterios, da Santissima Trindade, e das Çinco Chagas de Christo.

Avertimos no fim disto, que a dita profeçia, e outras, não andam no volume, que se imprimio em Roma, das Revellações de Santa Brigida de Sueçia, vi- / (fl. 496 v.) uva, e do sangue Real. Ou seja porque esqueçessem, e se não soubessem: ou por serem da outra santa do mesmo nome.

Com as ditas cousas concordam algũas das que iremos çitando. Ha hũa profeçia, que se achou em Veneza, na parte chamada, Mestri: a qual anda junta a algũas obras do Abbade Joachim, e doutros. Nella ha o seguinte: *Appareçera nova estrella; muy fermosa, e de admiravel grandeza: naquellas partes prosperara a Fe Catholica. O povo Christão tornara a tomar forças, e estendellas / (fl. 497 r.) ha do Tribu dos Fieis. Levantarsea hũ Lião potentissimo, cheo de fe: como cujo bramido tremera todo mundo: e exterminara os Lobos uyvadores, tragando outros. E a Aguia ajuntara a si outras Aguias: e pora o povo Christão com a Igreja: e congregara as nações dos Fieis: e com ellas passara os mares, pera sojugar as barbaras gentes. E estendera o rabo ate os fins da terra: de baxo de cujo braço direito totus mundus recipiet formas suas: todo mundo reçebera suas ordens, e leys.*

Mestri de
Veneza

/ (fl. 497 v.) Sobre a qual notaremos somente que a Nova Estrella se aplica perfeitamente a El Rey Dom Sebastião, e perfeitissima ao Papa Angelico, quando embora for a Portugal. Podese tambem tomar materialmente como soa, por algũas que haja de appareçer, em sinal das maravilhas de Deos. Salvo se he a que ja appareço em Outubro ou Setembro de Mil e seisçentos e quatro; continuando ainda por alguns çinco meses do anno seguinte. A qual não somente admirou grandemente aos Astrologos; mas igualmente os embaraçou.

Concorre tambem na concor- / (fl. 498 r.) dança de çima, a profeçia do numero daquellas, que se intitulam dos Orientaes. A qual vi num livro de São Victor de Paris, escrito de mão: e noutro impresso dalguns oitenta annos a esta parte. Ella diz assi: *A Aguia voara pello mundo, e sogeitara muytas nações. A qual sera coroada com tres coroas, em sinal de vitoria e de valor. Porem depois entrara no ninho, do qual não voara, donce ad coelum transeat gloriose: ate que suba ao çeo gloriosamente. Pulli sui ad inuicem praeliabuntur, et praeda sua alter alterum spoliabit. Et Tunc / (fl. 498 v.) incipient duplicari in Occidente mala, et dolores. et caet.*

Profeçia
dos
Orientaes

O que Santa Brigida diz da tornada Del Rey, da Santa çidade: se diz mais claramente aqui; como depois de suas vitorias ira ao seu Reyno, donde não saira, ate sobir sua alma gloriosa aos çeos. Do qual triumpho e santidade se profetiza em muytas outras partes. De maneira que, segundo isto; no seu Reino ha de dar a Alma a quem o criou, e o engrandeço. O resto do Latim pertence aos derra-deiros tempos, dispositivos do Filho da perdição.

/ (fl. 499 r.) Continuando com a concordança dalgũas cousas: segue-se a Profecia çincoenta e nove de Santo Isidoro, Bispo <ou Arçebispo> de Sevilha: *Em la su edad postrema (Convem a saber o Encuberto, de que vay fallando) en la Asia sojugara grandes provinçias: y pondra Ministro en el templo de Hierusalen: y santamente acabara. Pero aun Pontifiçe, vendra a consolar estoutras ovejas: y de aca sera su partida con gran prosperidad, y pujança para la conquista de la provinçia da / (fl. 499 v.) Syria, y Reyno de Hierusalen.*

Santo
Isidoro,
Bispo
Propheçia,
59

Sobre o que não deixaremos de notar, como o Espirito contando as cousas por vir; traspos a ordem dos tempos. Com o que não haja quem se embarçe: porque he costume seu.

Tornando ao Estendarte de que falla Santa Brigida: porei aqui o que esta no capitulo qurenta e tres do livro oitavo das Revelações da de Sueçia. E diz assi: *O filho de Deos falla a Esposa, dizendo: O rey que busca o proveyto das al- / (fl. 500 r.) mas, e quiser ir contra os Pagãos, tenha dous Estendartes. No primeiro esteja pintada a minha paixão, que denota misericordia: no segundo, a Espada de minha justiça. Vindo pois o Rey aos Pagãos, levante primeiramente o Estendarte de Misericordia, offereçendolhes paz: os quaes se a não quiserem aceitar, levante depois o Estendarte de Justiça. E confiando de minha bondade, não tema a multidão dos inimigos. Nem torne atras de pusilanimidade: nem ouça a voz dos / (fl. 500 v.) que disserem: Reuertamur? Quid ultra est laborandum? Tornemonos? Pera que he c ansar mais? Porque se o Rey de todo temer de ir a diante; não intente, nem começe atal obra. Ca he melhor não emprender cousas arduas, que não proseguir com charidade as começadas. Escolha tambem El Rey Clerigos de aprovada vida, e religiosos de diversas Ordens, que desprezam verdadeiramente o mundo. Porque ha muytos no Paganismo, e entre os Gentios, que antepoem / (fl. 501 r.) as suas seitas: aos quaes convem responder sabiamente. Os Clerigos tambem instruem o povo; amoestem que não incorram em anathema por amor da cobiça; que não morram por amor da murmuração, e da vida incontinente. Atequi a revelação de Santa Brigida.*

Santa
Brigida

Com a ocasião do que se aquy diz; que cousas poderemos tocar? pois estamos inteiramente vendo a figura dos filhos de Israel, enquanto pecadores; compri-da nos seus semelhantes do povo Christão, em as jornadas pera a / (fl. 501 v.) Universal Terra da Promissão. Mas o porvir fallara por mim, e os da vida apro-vada que hão de alevantar a voz.

Pegando outra vez o fio do titulo do capitulo: Diz Aytinger acima çitado, no mesmo commento sobre as revellações de São Methodio: que anda em Authenticas Escrituras a profeçia seguinte: *Lapis quidam triangularis, ad modum silicis, repravatus, fiet in caput anguli: licet suae exterioris vitae acerbitate, ad tantum opus fidei irripuit existat. Hinc Pincerna, Aquilaque illa, una / (fl. 502 r.) cum rege Hunnorum, plurimum praeerit saluti Christianorum.*

Em nossa linguagem quer dizer: *Hũa pedra triangular, reprovada, a modo de pederneira, sera Cabeça do canto: ainda que polla austeridade da vida, que fara exteriormente, a tenham por inabil, e que não he pera tão grande obra. Daqui o Pinçerno, e aquella Aguia, juntamente com El Rey dos Hunnos, valera muyto á salvação dos Christãos.*

Nestas poucas regras verão os Lentos não pequenos mys- / (fl. 502 v.) terios. Primeiramente chama esta profeçia, Pedra, a El Rey Dom Sebastião, como acima foy noutra chamado, Pedro: pera sinificar sua grande firmeza, não somente em quanto homẽ pera com os homẽs, mas pera com Deos em sua santa Fe, e mandamentos. He dito Triangular, por muytos respeytos. Primeiramente polla figura trina de cantos, que representa a Santissima Trindade, em que esta firmissimamente fundado. Chamase tambem Trian- / (fl. 503 r.) gular, porque ha de unir os tres Conquistadores seus compamheiros, e toda a Christandade pera a Empreza: unindo depois disso as tres partes domundo, Africa, Asia, e Europa; da Igreja Romana. Finalmente he dito tal, pollas tres prisões que teve, onde foy provado: sendo como pedra triangular, que onde quer que cae em Plano, sempre lhe fica hũa ponta direita pera o çeo. Porque assi foy El Rey Dom Sebastião nas ditas tres tribulações: pondo sempre sua / (fl. 503 v.) esperança em Deos, sem ja mais a ancorar nos homẽs, como elle dizia muytas vezes estando preso em Veneza.

Diz mais a profeçia do dito Senhor; Que he como pederneira: a qual he muy dura, e fea em si, negra de cor, e que se não busca nem lavra pera obra de estima: achandose sempre em caalçadas onde <he> pisada. Todavia ferida, bota de si fogo, e resplendor: sendo de grande serviço pera a vida humana. Todas estas considerações, e doutras mais delicadas tire ca- / (fl. 504 r.) da hũ da pederneira pera o sinificado. Quanto ao resplendor de virtudes que lançou de si El Rey Dom Sebastião nas suas tribulações? digamno os estrangeiros em cujo poder esteve. Grande foy, mas muyto mayor lho vera o mundo, depois de alevantado dellas. Lançara fogo, com que não somente abrase seus inimigos particulares, mas todos os da Igreja de Deos: ainda que o tenha o mundo julgado por feo no defora, e o julgue ao diante; e por mais desprezível, e em pouco que o tivessem os homẽs, depois de aparecido a primeira vez.

/ (fl. 504 v.) Diz enfim a profeçia delle, que ha de ser reprovado: como todos vemos, e veremos ainda quando o Deos eleger, e o mundo o reprovar. Contudo ha

de ser a Pedra do canto: o eleyto: o Emperador Universal; a Cabeça da Empreza, e a Escora humana da Christandade: posto que o mundo o ha de ter por inhabil, e que não presta pera tamanha obra, pollo ver muyto dado á virtude, á santidade, á vida austera, fora do costume dos homẽs. Se El Rey Dom Sebastião, quando se descobriu em Veneza, e quando Deos ultimamente o tornar a manifestar; appareçera, ou / (fl. 505 r.) appareçesse, namais que com aquella frol de partes, com que enchia os olhos, e as esperanças de todos ate sua jornada de Africa: não ouvera a quem elle não fartara com sua opinião, e que não julgara por dignissimo de todas as conquistas, e imperios do mundo. E todavia por então não o julgou Deos assi: antes lhe pareceo neçessario derretello todo, e fundillo de novo noutro homẽ, proprio pera seus divinos desenhos. Ao qual depois de o aver feyto de sobremão, ao martello, e boril: trazendo ho acabado, e perfeito pera a sua Obra, / (fl. 505 v.) com outras joyas de partes, e excellençias, a que não vem em nenhũa comparação as com que desapareçeo: então cobram os homẽs fastio delle, e o não tem pera aquillo, pera que dantes o tinham. Quam desencontrado vay sempre o juizo humano do Divino?

Nos tres príncipes nomeados no fim da profeçia, a saber, Pinçerna, que significa Copeyro, que ha de beber: Aguia e Rey dos Hunnos: parece que se insinuam os tres Reys, companheiros Del Rey Dom Sebastião na Conquista: senão ençer-rar em si o dito Se- / (fl. 506 r.) nhor o mysterio, <e hũ numero> dos tres.

Aytinger

Aytinger andando ás palpadellas sobre quem seria este grande Príncipe profetizado: e pareçendolhe que era algum dos do seu tempo: remata com as pallavras seguintes: *Mas estas cousas estão sepultadas no juizo de Deos. Contudo ja he nacido o que ha de acabar esta obra, e o que ha de fazer çessar o quinto flagello da Igreja. E pode ser que muy çedo, aquelle que he mais repudiado dos homẽs, ao qual escolheo Deos pera acabar tamanha obra: e rejeytara / (fl. 506 v.) os outros Reys, e os reprovara por sua tyrannia e soberba: os quaes não deram polla pallavra do Senhor. De que ha hũa figura de Saul no capitulo dezasseis do primeiro livro dos Reys: ao qual disse Deos por Samuel: (que tinha então as vezes de Summo Pontifice) Saul, porquanto não obedeste ao que te mandou o Senhor: por isso te depora Deos do Reyno, e outrem reinara em teu lugar: David, a quel Deos tirou das ovelhas, e o fez Rey do povo de Israel. / (fl. 507 r.) Desta maneira elegeo Deos as cousas pequenas pera confundir as fortes. O qual Rey dos romanos, de quem falla Methodio, reformara a Igreja, e livrara o Ecclesiastico derramado, de suas necessidades. Castigara os Christãos arrenegados: sogeitara a terra dos Infieis: elegeo novos pregadores do Evangelho, e fara nova reformação na Igreja. Acerca das quaes cousas se le nas revellações de Santa Brigeda, e de Santa Hildegardis. Tambem pello mesmo sera o / (fl. 507 v.) reyno dos Romanos, com o braço de Christo, engrandeçido sobre todos os reynos do mundo. Ultimamente fara hũa Maxima e Universal Paz: pera*

que pella presente mereçamos chegar á eterna. *Quod nobis praestare dignetur Iesus Christus, Dominus Noster, Verus Amator pacis. Amen.* Tudos isto he de Aytinger; o qual falla pellas profeçias e revellações, quando diz desse grande Prinçipe, e Conquistador, que temos achado.

/ (fl: 508 r.) A Sibylla Erythraea, entre outras particularidades Del Rey Dom Sebastião, diz as seguintes nos seus Oraculos em prosa, que temos allegados: *Et comprehensa Aquila, cuius nomen y: scriptum quinque apicibus inaesstimabilibus: sibilans, Ministrum iniquitatis destruet: Ursum conteret: Caput euellet: sceptrum eius possidebit: Et caet.* O que traduzimos na nossa lingua desta maneira: *A Aguia presa <ou tomada> cujo nome y: escrito com çinco pontos inaesstimaveis: assoviando destruir a Ministro da / (fl. 508 v.) maldade: moera o Usso: arrancarlhe ha a cabeça, e possuir a seu Estado. Et Caet.* Onde verão como Erythraea chama preso <ou tomado> a El Rey Dom Sebastião, significado por Aguia: porque, Comprehensa isso quer dizer. Quanto ao y Grego, anda nalguns originaes, e outros não. Cujos mysterio não sei: salvo se pella tal letra da a entender a Sybylla as duas, poronde entre os Portugueses começa o nome de Sebastião, ou Bastião, que he o mesmo. Porque a perna grande do / (fl. 509 r.) y Grego, he como hũ S; e o y com o seu ponto ençima, se o virarem; fica quasi como hũ b mal çerrado. O nome escrito com çinco pontos inaesstimaveis: era o de Rey, que sua Alteza punha em seu sinal com çinco pontos desta maneira:

Rey



chamados inaesstimaveis, por amor do mysterio das Çinco Chagas, que elles representam: em memoria, e honrra das quaes, pollas ter por Armas os punha, que são os Apiçes, de que falla a Sybylla. / (fl. 509 v.) Onde verão juntamente, que pode ser, o y Grego, de que falla. Erythraea; seja o que esta no nome de Rey: pollo qual o diga; e não pollo nome proprio: pois vatiçina que se avia elle de escrever com çinco pontos. O qual nome Rey he de hũa syllaba, composto de tres letras: das quaes o y Grego he a terceira, e a que fica mais chegada á figura das sacratissimas Chagas. / (fl. 510 r.) No que, em dinidade de lugar, preçede as outras duas letras: e he em quanto I, a primeira do santissimo nome de Iesu, cujas as Chagas são. Pollo qual respeyto seria a tal letra somente nomeada. E com muyta razão antes ella, que as outras.

A Aguia presa <ou tomada>, ha de destruir o Ministro da maldade: o qual pode comprender o falso profeta Mafoma, em seus Cacizes, e sequazes: o futuro Antipapa; <o seu fautor>: e El Rey de Castella, por esta injusti- / (fl. 510 v.) çã

Sibylla
Erythraea

presente, e outras. Ha de assolar o Usso, e tomarlhe o Estado: pollo qual, parece que se nota em particular, o Turco; e em geral, todo o Paganismo.

Mestre
Reynhardo

Demos fim a este capitulo com hũa das revelações de Mestre Reynhardo, trazida dalguns authores em seus escritos. A qual começa assi: *Lupus, idest terra occidentalis, Aquilam eiiciet: tunc pullus maerebit, et sui proprii, pellem eius dilacerabunt: sedebitque nudus. quaesrens adiutorium, parum inueniens. / (fl. 511 r.) Aquila a Virgine fugata, Liliium excitabit. volabit al miridiem recuperando amissa. Veniet Miles in pectore signatus: triuicidabit Leonem. Lustris duobus peractis, tunc exurget Aquila grandis: sic lecentes castigabit. Aquicolae maerebunt. Quis poterit resistere, cum potestam habebit ab Excesso? Tria regna comportabit. Vae, Vae plebs clamabit. Ipsa est illa Aquila grandis, quae dormiet adhuc annis quinque. Restata resurget. Cum Lilio garrire incipiet: et contremiscere faciet, et alios man- / (fl. 511 v.) tes superbissimos. Expandet alas suas ad praedam: ungulas acuet in capturam: rostrum aperiet ut devoret. Civitates et castra, alarum sonitu, perturbabit: et erit luctus magnus, et acerbus, qualis non fuit a diebus antiquis, et apertis. In Aquicolis Occidentalibus in terra Virginis, Lilia universa sedabit. Nec ultra deiecta, aut vilis poterit appellarri: eo quod in circuitu eius universa Lilia denudabit: quod Sol cum Leone maerebit. Et Gallo viuente, alter Galluus creabitur, et fauebit Aquilae.*

/ (fl. 512 r.) Se as profeçias que çitamos, se acharam façilmente pellas livrarias: não deramos dobrado trabalho, nem o tomamos em as por em Latim, e Portugues. Mas vista a difficuldade de se acharem, damolas em ambas as linguas; na dellas, e na nossa: pera que os Latinos fiquem sem escrupulo, e os que o não são, satisfeytos. He logo a linguagem do Latim çitado, o seguinte: *O lobo, conuem a saber a terra Occidental, lançara a Aguia: então o Pullo sera triste: e os seus proprios / (fl. 512 v.) lhe esperarão a pelle: e estara assentado nu, buscando ajuda sem a poder achar. A Aguia affugentada da Virgem, excitara o Lirio. Voara pera o meo dia, recuperando o perdido. Vira o Soldado assinado no peyto: matara o Lião. Passados dous lustros, então se levantara a Aguia Grande: assi castigara os luzentes. As Aguiazinhas serão tristes. Quem podera resistir, como quer que ha de ter o poder, dado de Deos? Tres Reynos comportara: gay, gay, / (fl. 513 r.) clamara o povo. Esta he aquella grande Aguia, que ha de dormir ainda çinco annos. Refusada se erguera. Começara a garrir com o Lirio, e fara tremar a outros montes soberbissimos. Estendera suas azas pera o despojo: aguçara as unhas pera a prea: o bico abrira pera que trague. E a vera grande, e amargoso luto, qual não ouve des dos tempos antigos e sabidos. Nas Aguiazinhas Occidentaes, na terra da Virgem, apaziguara todos os / (fl. 513 v.) Lirios: nem se podera chamar mais, desprezada e vil porquanto ao derrador de si, desnudara todos os Lirios: porque o Sol sera triste com o Lião. E vivendo ainda o Françes <ou gallo>, sera eleyto outro Françes <ou gallo>, o qual favoreçera a Aguia.*

No prinçipio de tudo, sobre esta profeçia, diremos como ella no começo toca o conselho que se tomou em Guadalupe, pera a jornada Del Rey Dom Sebastião: a sua perdição em Africa; e a destruição, e revoltas que ouve sobre a sua Coroa. Na qual profeçia estão estas, e outras / (fl. 514 r.) muy grandes particularidades, sotilissima, e brevissimamente insinuadas. Pera entendimento pois das primeiras, saberão, que Guadalupe quer dizer; Aguas de Lobo, ou Rio de Lobo: onde El Rey Dom Sebastião no anno de Mil e quinhentos e setenta e seis, se vio com seu Tio El Rey de Castella, Dom Felipe, segundo do nome, sobre a resolução de sua ida a Africa. E posto que El Rey Felipe, com seus, aconselhou no prinçipio a El Rey Dom Sebastião, que não passasse em pessoa, mas que mandasse / (fl. 514 v.) alguém em seu lugar: todavia enfim veyo a condesçender com os desejos do sobrinho; asseitando que fosse elle mesmo, e prometendolhe çerta ajuda pera a jornada, com a qual lhe faltou depois, por melhor alcançar o que pretendia. O qual pera satisfação do mundo, lhe deu no prinçipio o verdadeiro, e seguro conselho: e depois veyolhe a aprovar os seus desenhos, polla pretensão do Reyno de Portugal, em que logo teve os olhos: vendo o evidentissimo perigo do Sobrinho. E porque em Guadalupe se assentou o tal con- / (fl. 515 r.) selho, e jornada: poisso diz o Espirito; que essa parte lançaria a Aguia, que he El Rey Dom Sebastião. E juntamente, porque o tal conselho foy de lobo: o declara por elle, como autor; particularizando logo a terra Occidental, onde isto avia de acontecer. Ora, inda que o tal veneno se preparou no Mosteyro de Guadalupe, Casa tão çelebre da sacratissima Raynha dos Anjos: polla maldade delle, não se marca a tal Casa, senão a ruim denominação, e nome da terra, conforme ao / (fl. 515 v.) tal veneno. Pera mim tenho firmissimamente, que a Senhora (allem de Avogada universal) como particular Proteitora dos Reys de Portugal, e do mesmo Reyno, tomada por tal Del Rey Dom Afonso Henrriquez, e do seu povo: tomou sobre si então a preservação da pessoa Del Rey nosso Senhor, ja que por altissimos juizos de seu filho se permitia o effeyto da peçonha em sua Casa: de que tão estupendos aconteçimentos, e admiraveis casos aviam de proçeder. De maneira que a terra de Lobo fez / (fl. 516 r.) o seu offiçio: e a casa da Senhora a geralidade de seu refugio, não desemparando ao da proteiçao: antes alcançandolhe as mores glorias, e venturas temporaes pera o porvir, que ja mais seu Filho deu, nem dara a nenhũ dos homẽs.

Depois da profeçia dizer a parte, onde se avia de resolver a jornada Del Rey: diz logo delle, como então se entristeçeria. Pella qual tristeza se significa a sua desaventura da batalha, e as mais em que / (fl. 516 v.) depois cayo. Mas o, *Então*: não determina senão o tempo da execução do dito conselho. Chama a El Rey; *Pullo*: pera notar a pouca idade que então tinha. Porque quando queremos significar os filhos <novos> dos animaes, e das aves; chamamoslhe em latim, Pullos.

O qual nome parece que soa, o que não queremos dizer. Nota a profeçia apos isto, as guerras, e destruições que averia no seu Estado, sobre quem o averia: causadas por seus proprios parentes, e vassalos. Quanto a estar assentado nu, buscando ajuda sem a achar: não ha quem / (fl. 517 r.) o não veja com os olhos des da fortuna de Veneza. O que ja noutras profeçias temos mostrado, onde se falla do Nu, e do seu desemparo, e de sua tristeza: notando agora de passagem, que esta palavra, *Assentado*: significa como estaria de vagar na sua fortuna.

A Aguia affugentada da Virgem, que avia de excitar o Lirio: foy o Senhor Dom Antonio, lançado de Portugal por El Rey de Castella. O qual Senhor fogindo se foy a França, e exçitou o Rey della: saindo depois por duas vezes em duas armadas / (fl. 517 v.) das partes do Norte pera as do Meodia, recuperando algũas cousa do perdido, que não conservou: sendo hũa a de Fellippe Estroça, no anno de oitenta e dous: e a outra dos dous Generaes Igreses, Draque e Noris, no de oytenta e nove. Ca o reyno de Inglaterra tem tambem as flores de Lis nas suas Armas. Virgem propriamente significa toda a pessoa que tem o dom da virgindade. Tambem significa em Latim, hũ Signo celeste, que começa a reynar em Agosto: no qual mes foy o Senhor Dom / (fl. 518 r.) Antonio roto, e vencido em Alcantara junto de Lisboa, pello Duque DALva: pondose em fogida, e perdendo a dita çidade, e o Reyno apos ella. O qual tempo pode ser, queiram marcar as palavras da profeçia. Ajuntase pera declaração dellas, ser El Rey Felipe Senhor de algũas terras, e natural de outras por desçendença; as quaes o dito Signo de Virgo governa per si, ou com algum Planeta. Allem disto tem pera si alguns, que foy Astraea, (que he o mesmo que Justiça) filhe de Jupiter, a que se collocou neste Signo. / (fl. 518 v.) E então não sei, se quer dar a entender a pouca Justiça que elle Senhor tinha á pretenção de Portugal.

O proposito de çima, e o que se segue na profeçia; me obrigam a relatar neste lugar o que hũ religioso letrado achou num livro de mão em Portugal, antes das alterações delle. O qual he o seguinte: *Deshonrradamente desapossado do Reyno, partira o Açor Coroado: e dara grandes batalhas. Em meo deste tempo vira o Encuberto. Etcaet.* Isto inda que seja sem Author, não deixa de / (fl. 519 r.) ser Profeçia, vista sua verificação, e correspondença com as mais. Ella primeiramente falla do Senhor Dom Antonio, tocando ho em particular e em geral. Notao como perdeo o Reyno, e se sayo delle: nomeando ho por; Açor: e; Coroado. Quanto a lhe chamar Açorẽ duas causas lhe achamos. A primeira he por o dito Senhor, depois de desapossado de Portugal, ficar ainda <por algum tempo> com o senhorio das ilhas Terçeiras, que tambem se chamam dos Açores: e aonde elle mesmo foy em pessoa: e onde foy obedeçido por Rey, fazendo justiça, / (fl. 519 v.) e batendo moeda como tal. A posse das quaes ilhas lhe deu nome, autoridade, e opinião: durandolhe pouco mais de tres annos: numeros mysteriosos de castigo,

e trabalhos. A segunda causa porque lhe chama Açor, pode ser que seja, pollo notar pellas qualidades, e condições da tal ave; como cada hũ consigo pode discorrer.

Outras duas ha tambem de o nomear por Coroado. Ou o nota como Ecclesiastico de Coroa, por ser de Ordens de Evangelho: ou pella alcunha de sua may, a quem sendo moça, / (fl. 520 r.) chamavam as outras a Coroada; por trazer sempre a coifa rota, e com buracos. Salvo quem quiser, sem mais especulações, tomar charramente o nome, pollo titulo Real que teve.

As batalhas grandes, hão se de entender segundo os respeytos como aconteceram. O que Bandarra, com todos os mais sucessos do Senhor Dom Antonio, compredeio sotilissima, e admiravelmente, no verso que diz:

Com tudo o mais que tem.

Bandarra

As ultimas pallavras clarissimamente mostram, como El / (fl. 520 v.) Rey Dom Sebastião, chamado o Encuberto, avia de vir e apparecer, acontecidas e passadas as cousas do Senhor Dom Antonio. Que isto quer dizer: *Em meo deste tempo vira o Encuberto.*

Proseguindo a revellação de Reynhardo, diz assi: *Vira o Soldado assinado no peyto.* Onde primeiramente advirtam, que atequy, e quasi em tudo o mais que resta; vão os acontecimentos, e os tempos enfiados huns apos outros. Porisso depois que fallou da ida Del Rey a Africa: de sua perda: tribulações, e revolução do / (fl. 521 r.) seu Estado: entremeteo o Senhor Dom Antonio. Cujas cousas acabadas, torna a fallar de sua Alteza: querendo dizer, que então avia de vir e apparecer. O que, em pallavras, e sentido, he o mesmo que se diz na do Açor Coroado. Mas la chamase o Encuberto: e aqui, o soldado assinado no peyto. Nomease por soldado: pollas maravilhas em armas que ha de fazer. No qual sentido mesmo o nomea Bandarra, quando diz:

*Saya, saya esse Infante,
Bem andante.*

Bandarra

/ (fl. 521 v.) Diz delle que he assinado no peyto: polla Cruz do habito que nelle trazia, como Governador da Ordem, e Miliçia de Christo. O qual sinal da Cruz he so o que por antonomasia se deve entender. Podese tambem interpretar, pollo ter El Rey Dom Sebastião impresso no coração, e ser verdadeiro Christão. Ao que se ajunta logo: Que ha de matar o Lião. O que pode comprehender a destruição Del Rey de Castella: a do fautor do Antipapa, e a do Turco: ou cada qual dellas.

Diz mais, como se alevantaria a grande Águia passados dous lustros; que contem cada hũ / (fl. 522 r.) çinco annos. Os quaes dobrados de hũa maneira,

fazem os vinta quatro que sua Alteza tinha quando passou a Berberia: e contados de outra, fazem os vinte que meteo em seu desaparecimento. Porventura que são os mesmos oito que soam, des do começo da sua fortuna de Veneza, ate o seu segundo aparecimento: se o Deos ouver de manifestar logo depois delles, no de seis çentos e çinco, como esperamos nelle.

Pellos *Luzentes*, que erguido elle, ha de castigar: se entendem os Senhores e poderosos. Poron- / (fl. 522 v.) de se segue: Que as Aguiasinhãs hão de ser tristes: dando a entender pella sua tristeza, a sua desventura. Pera çerteza do qual diz, que não avera quem lhe possa resistir, como quer que elle tenha o poder dado por Deos.

Nos tres reynos que ha de aver: ou se insinua os muytos que ha deter, e sogeitar: ou Asia, Africa, e parte de Europa, que ha de conquistar, e ganhar: ou finalmente os tres Imperios; de Alemanha, ou Romano; de Constantinopla, e Trapizona: os quaes se hão de encorporar nelle. Notase / (fl. 523 r.) tambem a desventura dos povos em geral. Da qual grande Aguia annunçia que ha de dormir ainda çinco annos nos quaes vay des do tempo em que foy pella segunda vez preso em Florença: ou metido nos carçeres Del Rey de Castella: ou em outro algũ.

Estas duas pallavras: *Refutata resurget*: apontam admiraveis sucessos de sua Alteza. Primeiramente como avia de ser refutado, recusado, e negado de Rey, e de quem era: mas que com tudo isso tido por impostor e tratado por tal, avia de resurgir, e levantarse. O qual com / (fl. 523 v.) o Lirio ha de começar de garrir: verbo latino, proprio das aves, e aplicado por amor disso aos que muyto fallam. Na nossa lingua significa o chochorear, e gralhear das <ditas> aves: o que tambem dizemos por alguns, quando fallam, e gralheam muyto por causa dalgum contentamento, e alegria que tenham. E esta alegria he a que se aquy insinua, que ha de começar a ter El Rey Dom Sebastião com o Lirio, no que quer que ha de prinçipiar, e intentar com elle. Açerca do qual Lirio devem saber, que comprende dous sen- / (fl. 524 r.) tidos, ambos literaes: mas hũ mais eminente que outro, em dinidade, e sustança. Porque pello Lirio, parece, que se entende primeiramente o Papa Angelico, com o qual El Rey ha de começar a sobir ás suas grandes, e alegres venturas prometidas, <e fazer tremor os soberbissimos montes: que sinificam os potentissimos Prinçipes da terra>. E no segundo lugar, parece, que se ha de tomar por El Rey de França, com cuja ajuda e alliança ha de começar de vir ás mãos com seu inimigo. Poronde diz; que ha de começar o gralhear com o Lirio: / (fl. 524 v.) quer se entenda nelle o Angelico Pastor, quer o Christianissimo.

Apos isto, profetiza Reynhardo dos exercitos D'El Rey, de suas forças; de suas Conquistas; dos despojos das terras; e das desaventuras dos imigos: que serão quaes se nunca viram. E diz delle, que paçificara todos os lirios nas Aguia-

zinhas Occidentaes em a terra da Virgem. No que sinifica como sua Alteza paçificara o Ecclesiastico em toda a Igreja Occidental, que he a Romana: não somente acor- / (fl. 525 r.) dandoho entre si, mas com os Senhores temporaes. Aos quaes juntamente fara o mesmo em toda Christandade; pollas grandissimas revoluções que padeçerão então todos os Reynos, e Potentados. Tudo isto demostra notavel mudança futura nos Estados, feyta por elle.

Diz enfim do dito Senhor; Que não sera mais tido por vil, nem desprezado. Como se dissera; Que não ha de ser mais tido por Calabres, e impostor: nem na pouca conta, e zomba- / (fl. 525 v.) ria em que o tiveram: porque ha de despir todos os lirios derrador de si: que he tomar os Reynos, saqueallos, e senhoreallos. No que falla da Universal Conquista: tocando em particular a desventura que ha de caber a Castella, com que demarca o Reyno de Portugal <e outros Principados>: Aos quaes vizinhos vençera e despojara El Rey de maneira, que não poderão zombar, nem chamarlhe os nomes dhoje, de que elles são os Authores: *quod Sol eum Leone maerebit.*

/ (fl. 526 r.) O remate da Profeçia he: Que ainda em vida de hũ Rey de França, ha de ser outro declarado por Rey, o qual ha de favorecer e assistir a El Rey Dom Sebastião, que se entende pella Aguia. O que, segundo quanto podemos penetrar, se tem cumprido de todo no Christianissimo, e Invictissimo Henrique Quarto: o qual foy declarado e reconhecido por Rey de França em vida ainda de Henrique Terçeiro, seu predeçessor: que estando pera morrer em São Clu, duas leguas de Pa- / (fl. 526 v.) ris, o declarou em sua vida>, e fez receber, e reconhecer por tal, <o qual lhe assistio em Veneza, escrevendo sobre elle: cuja carta negociou, e levou Diogo Manuel ao seu Embaixador>.

Nam podemos escusar de advertir, que pode muy bem ser, que os Lirios, de que falla a Propheçia, que ha El Rey Dom Sebastião de apaziguar nas Aguias: signifiquem tambem os pequenos em estima, sangue, e valia: mas todavia, homens de justiça, e de virtudes. Dos quaes o dito Senhor se ha de servir, alevantandoos, e metendolhes nas mãos o governo dos povos: que se sentirão por / (fl. fl. 527 r.) extremo os grandes, e o encontrarão, sem prevaleçerem: sendo então a justiça administrada e feyta pellos ditos pequenos. Da qual ordem, e novidade profetizou Santo Isidoro na Propheçia çincoenta e çinco, dizendo assi: *Tiempos tras tiempos vendran, que muchas, y muchas çiudades seran governadas, y regidas por los pobres, u y por los menores: y no sin gran causa. Y seran mejor favoreçidas las cosas del commum; y las justiça mas mirada, y acatada que antes. Grandes bolliçios aura / (fl. 527 v.) açerca destas cosas: pero paçificarsea todo, y soçederan cosas de bien en mejor. Pero el mando de los minudos, aun que en parte perdera la fuerça, quedara arraygada para siempre.* Na qual convem notar, que o mando dos Pequenos não ha de diminuir logo,

São
Isidoro,
Propheçia

senão ao longe: salvo se falla dos Governos dhoje, feytos em çidades livres. Acerca da qual mudança profetiza o mesmo Santo na setenta e oito, e çincoenta e seis, que çitaremos / (fl. 528 r.) a diante: onde louva muyto o bom, governo dos Pequenos.

Mas não deixando passar tão nova maravilha, sem nos darmos por achados della, trasportados de sua admiração: fiquemos, como de nos pasmados de sua fermosura. Que seja tão felice tempo chegado, que os pobres, e pequenos sejam buscados, eleytos, e prezados por suas virtudes, pera governarem os povos, e serem grandes, e estimados no mundo, onde eram pequeninos, e aviltados: quem / (fl. 528 v.) avera que o crea? Des da criação dos homens te o presente, se não le outra tal generalidade em todas as historias. Obra he unica do Omnipotente, que com os mais esmaltes, e ornamentos de sua fermosura, quer afermosear nossa idade. Criou no principio essas bellezas de lumes enchendo todo o çeo de olhos fermosissimos: criou hũ unico Sol, hũa so lua, planetas, e estrellas sem numero. Mas agora tudo são soyes quanto quer criar no governo espirital, e temporal. / (fl. 529 r.) De nada fez esse fermosissimo Sol pera administração, e alegria do mundo: e de nada, como de pobres, e pequenos, quer fazer hoje tantos, pera governanças, e felicidades dos povos. He possivel que estejamos á porta do tempo, em que os pequenos, e pobres hão de ser grandes, e poderosos: e os grandes hão de ser pequenos? Em que se deseje aver sido nada e vileza? Sem que á grandeza e á opinião humana tenha inveja a miseria, e desestima? E que o abatimento / (fl. 529 v.) não somente se não corra de si, mas que se vista da melhor gloria da terra? Obra he esta do Senhor, admiravel nos olhos dos homens. O qual (começando pellas Cabeças que nos quer dar) tem escolhido hũ pequenino do çisco do mundo, pera Pastor universal de sua Igreja, em toda a redondeza: e com tantas graças, e prerrogativas, que são neçessarias outras bem differentes das minhas, pera as poderem espeçificar. Buscou outra pera o Tempo- / (fl. 530 r.) ral, na qual quer por as glorias, e excellençias de todos os Monarchas passados: antes, quaes se não viram nunca, nem verão. E foy ho buscar a hũa galle; feyto forçado: com hũa cadea no pe; escarneçido; ninguem; desemparadissimo, e aprobrio dos aprobrios. A quem me disser, que com tudo isso era Rey? responderey que não era senão çinza de Rey; desfeyto nella; em po; em nada, e em zombaria.

Mas todavia nestes dous nadas, que gloria de virtudes / (fl. 530 v.) resplan-deçe? Quem não crer aos homens; crea pello menos a Deos, no que revellou por seus servos. Estas taes Cabeças elegeo o Filho do Altissimo, que foy mais aviltado que ellas: pera reformarem a terra, e levantarem e honrrarem os pequenos em opinião, e estima dos homens: mas grandes em virtudes, e mereçimentos. Chegasevos o dia, Ó pequenos, os que os não sois tambem nas obras do animo, como da valia do corpo. Na mão de cada hũ de / (fl. 531 r.) vos esta hoje, o que nunca

esteve: porque se dantes era neçessario não ser pequeno pera vir a ser grande: agora sello, ha de ser o degrao mais chegado pera o outro, avendo mereçimentos. Animaivos Senhores pequeninos, animaivos? que pera vos tem Deos o olho das felicidades. não tendes necessidade de outras valias, e aderenças, que das virtudes: as quaes a huns tirarão do arado; a outros, das cabanas; a muytos, dos alpendres: e a sem conto, das / (fl. 531 v.) tripeças mechanicas, pera os Governos, e Estados de todo Universo. Tendes hũ Deos, hũ summo Pontifiçe, e hũ Rey Emperador: que cada qual a qual mais, foy mais pequeno que cada hũ de vos.

CAPITULO VINTE E HÛ

ALGUNS VATIÇINIOS DE MERLIN, SOBRE EL REY DOM SEBASTIÃO,
E COUSAS NOTAVEIS DO SEU
TEMPO

Neste capitulo presente recapitularemos alguns vatiçinhos do antiquissimo Merlim, natural de Inglaterra, assi como os refere Theolosforo de Cusençia no seu Livro das grandes tribulações, e Estado da Igreja: sendo o volume donde isto tiramos, impresso em Sena çidade de Italia, no anno de Mil, e quinhentos e oito. O qual foy ordenado, e augmentado pello Mestre em Theologia, Frey Silvestre de Castiglione, da Ordem de Santo Agostinho: sendo ja dantes por / (fl. 532 v.) Rusticano alterado. Polla qual causa estão as cousas de maneira dispostas nelle, que muytas vezes se não pode disçernir qual dos Authores he o que falla; nem o que he interpretativo, ou vatiçinado.

Merlim
Telésforo

No tratado que çitamos, ás folhas vinte duas, tras o Author por de Merlim o seguinte, do primeiro capitulo do segundo livro dos seus vatiçinhos: *Este Praesul praeclarissimo de Deos Altissimo, com cujo conselho e amoestação a nação dos bons Marinheyros se emendara / (fl. 533 r.) de seus pecados: o qual depois, por mandado do Summo Pontifiçe, passara com elles o mar, fazendo grandes cousas <polla fe de Christo> e alcançando vitoria contra os Infieis.*

Por este Praesul entende o Author o Patriarcha de Veneza: e pellos Marinheiros, os Venezianos. No que se enganou: porque Praesul, que quer dizer Prelado, ou se ha de entender por algum, que ha de fazer o dito fruyto no Reyno de Portugal. Ou, se não esta corruto; pode per translação, significar a El Rey Dom Sebastião, por amor das / (fl. 533 v.) cousas que se seguem, que a elle somente convem: e por amor de ruim coherençia das pallavras; entendidas doutra maneira. Ca elle he a futura Cabeça da Conquista, e da vitoria contra os Infieis; e o que ha de passar o mar com os Portugueses seus vassallos, que são sinificados pollos Bons Marinheiros. Por causa da qual duvida ponhamos o Latim como esta: *Hic Praesul praeclarissimus Dei Altissimi, cuius consilio et admonitione, bonorum marinariorum gens a suis / (fl. 534 r.) emendabitur iniquitatibus. Posmodum de mandato Summi Pontificis, mare cum eis transibit, pro fide Christi magna factururus, atque victoriam inde assequuturus contra Infideles.*

O mesmo Author ajunta logo apos estas pallavras, as seguintes: *Este he o Príncipe e Santo, de que Merlim dis no capitulo vinta seis do terceiro livro: Os bons Marinheiros que habitam a grande ilha do mar, emendarão sua vida, mais que todos os homẽs do mundo: e terão hũ / (fl. 534 v.) Príncipe Santo, o qual ainda em vida resplandeçera com innumeraveis milagres: por cujos mereçimentos concedera Deos grandes dões á sua gente. Depois de sua morte virão as gentes de todas as partes do mundo, em peregrinação ao seu corpo: o qual sera depositado, e guardado na Igreja Cathedral dos bons marinheiros. Haec ille. Claro esta que este vatiçinio he por El Rey Dom Sebastião, significado por aquelle Príncipe: e pellos Portugueses, sinificados em os bons Marinhei- / (fl. 535 r.) ros. Poronde, pella mesma*

opinião do Author, que diz ser este Príncipe aquelle mesmo, de que fallou atras, que ha de passar o mar com os bons Marinheiros, e fazer as ditas maravilhas: he necessário que seja tambem aquelle mesmo Praesul: se não esta o nome errado, e posto por outro.

Quanto aos pecados dos Portugueses, e emenda de sua vida, com grande reformation della: tambem o Anjo o revelou ao beato Amadeu, de Baixo do no- / (fl. 535 v.) me de Florentinos, como apontaremos a diante.

Nas costas da folha citada diz mais o dito Author: *Feyta a matança do Antipapa, e morto o Emperador dos Alemães: e mediante o Angelico Pastor, e o Novo Emperador, todos os males, e guerras apaziguadas em Italia, e na Igreja Occidental: convocarseha por mandado dos ditos, Conçilio General, pera se ir contra os Infieis, e recuperar a santa Hierusalem. E farsea de toda a Santa União da Igreja, hũa / (fl. 536 r.) grande armada de mar, e hũ grande exercito de terra, como diz Merlim: a saber Del Rey de França, Novo Emperador: Del Rey de Inglaterra, e dos venezianos. Os quaes em todas as cousas se applicarão á Igreja, e ao Santo Pastor: Sem os quaes não se podera fazer nada, e principalmente contra os Infieis, como o mesmo diz. Ora o Capitão desta grande armada ha de ser Veneziano: capitulo segundo, do segundo livro. Isto o Author. / (fl. 536 v.)*

Sobre o que notem os Leytores, que o Author (ou Authores) hũas vezes refere inteiramente os vatiçinios de Merlim, e doutros, interpretandoos juntamente segundo lhe pareceo: outras, trallos somente interpretativamente, como neste, e em muytos lugares: Na interpretação das quaes, açertou nalguns e noutros se enganou. Polla qual causa os que lerem o seu volume vão atento, e differençem bem o vatiçinado do interpretado: sem desautoriza / (fl. 537 r.) rem o vatiçinio por verem a declaração errada no dito tratado, ou neste, e em qualquer outro.

Pera que vejam pois algum exemplo do que dissemos; não poremos que o referido. Onde o Author tras interpretativamente no çerto o que diz da destruição do Pseudopontifice: dos do seu bando, e da destruição do Emperador Alemão. Da mesma maneira falla çertissimo no como o Papa Angelico, e o Novo Emperador hão de apaziguar, e livrar / (fl. 537 v.) de trabalhos a Italia, e a Igreja Occidental: fazendo Liga contra os Infieis, onde avera dous grandes exercitos, hũ de terra, outro de mar. Com as quaes cousas todas acordam unanimamente muytas Propheçias. Todavia no que se enganou; foy em cuydar que El Rey de França avia de ser o Novo Emperador. E como claramente vem, nenhũa menção faz Del Rey de Portugal, e muyto menos Del Rey Dom Sebastião em particular, nem dos portuguezes: avendo elle / (fl. 538 r.) de ser com os seus vassallos, a principal Cabeça, tão profetizada por tantos. Isto lhe veyo de se não achar nestes tempos como nos; nos quaes vemos com os olhos dalma e de corpo, o que elle então não podia ver, senão com os do entendimento: que quando não he allumiado de çima; não

pode discernir, nem divisar o porvir. E porisso tambem não alcançou os segredos ençerrados nos Reys, de que falla, nem tudo / (fl. 538 v.) quanto diz dos venezianos, os quaes elle, e outros Authores entendem pellos Bons Marinheiros: que na verdade são os Portugueses.

Vay logo na folha seguinte continuando assi o mesmo Author: *Este he o exercito de terra dos Christãos: convem a saber, Del Rey de França, Novo Emperador: Del Rey de Inglaterra: dos Venezianos, e de toda a União da Santa Igreja. Poronde Merlim no oitavo livro, diz assi Del Rey / (fl. 539 r.) de Inglaterra, ut quidam sentiunt; como alguns interpretam, e tem pera si.* Isto o Author. Onde ja vem evidentissimamente nas pallavras: *Ut quidam sentiunt*: como o Author, e outros interpretam algũas cousas de Merlim, por El Rey de Inglaterra: e não pollas elle claramente dizer.

Merlim

O que o Author allega de Merlim, he o seguinte: *Antes que venha o filho da perdição, que he o Antichristo: exurget vir quidam in Italia, et erit Italus: ita sui / (fl. 539 v.) corporis fortis, et robustus, quod Sansoni comparari poterit. Erguersea (ou apareçera) hũ varão em Italia, e não sera Italiano: tão forçoso e robusto de corpo, que com razão se podera comparar a Sansão. Este desçendera da melhor raça e prosapia que então ouver. Nem avera outro tal. Finalmente esse grande varão, e amado de Deos, livrara a Lombardia de servidão, e a mayor parte de Italia de martyrio. Este tambem por / (fl. 540 r.) mandado do Santo Pontifize, e do Campião da União passara com os bons Marinheiros ás partes de Greçia, onde assolara muytas çidades. Naquelle tempo avera paz por toda Italia: mas os natu-raes criarão odios entre si, os quaes enfim serão punidos com ma fim.* Isto refere o Author por de Merlim: e tras mais delle o seguinte, çitando o capitulo dezasseis (inda que atras nomea o deçimo) do quarto livro do mesmo: que diz assi: *Naquelle tempo Rex Gaules, idest Angliae, El Rey de Gaules, a saber de Ingla- / (fl. 540 v.) terra, sera senhor de hũa grande gente, o qual por mandado da União da Santa Igreja, tanto que for morto o Campião da contumacia, convem a saber o Emperador Alemão; passara o mar em serviço da Santa Igreja, com os bons Marinheiros, sem os quaes não podera de nenhũa maneira acabar nada.* Atequy Merlim referido.

Sobre as ditas cousas notamos primeiro que tudo, como o Author diz atras que o Papa Angelico, e o Novo Emperador hão de / (fl. 541 r.) por em paz Italia, e livralla de trabalhos: passando aquelle Príncipe o mar com os bons Marinheiros, e fazendo as maravilhas que aponta. Agora aquy no que acabamos de çitar, applica quasi tudo a El Rey de Inglaterra. O que todos os Authores assi entendem, embaraçandose nas pallavras: *Rex Gaules*: e nestoutras: *Idest Angliae*: que declararam o Rey de Gaules, por Rey de Inglaterra: interpretação, ao parecer, acresçentada por quemquer que foy. Devia naçer o engano do nome de hũa provincia de

Inglaterra¹, / (fl. 541 v.) á qual os naturaes chamam Galles, e nos os Portugueses, Gaula: donde se costumavam intitular os Príncipees, filhos mais velhos, herdeiros do dito Reyno. Mas como consta abertamente por todas as profeçias, que El Rey Dom Sebastião he o que ha de fazer a Conquista como Cabeça della, em serviço da Igreja, por ordem da Santa União: claro esta que por elle se diz tudo o referido. O qual se deve entender pello Rey De Gaules; quer esteja o segredo escondido no nome Portugallia, nal- / (fl. 542 r.) gũa etymologia de Gaules, ou noutro mysterio mais fundo, e de Estado, que diremos quando for tempo. <Todavia diremos que sendo El Rey da Inglaterra hũ dos quatro Reys conquistadores: então não somente algũas destas profeçias, mas muitas outras são ditas por elle, onde he nomeado ou dado>.

Diz mais Merlim que o tal Rey de Gaules, no tempo em que ha de emprender a Conquista, sera senhor de hũa grande gente. O que posto se possa agora verificar e affirmar pollo serenissimo Rey de Escoçia, de Inglaterra, e de Irlanda; por ser elle o primeiro, em quem hoje estão unidos todos estes Reynos, crescido em tão grande Senhor, e tão potente: todavia não / (fl. 542 v.) lhe convem o mais, senão somente a El Rey Dom Sebastião. A grande gente de que ha de ser senhor; ou são os Portugueses, pellas boas partes que lhe Deos deu: ou se entende pollo grande mando, e senhorio, que tera ja crescido nesse tempo, a El Rey Nosso Senhor. E porque não cuyde alguem que he isto violentar, e forçar os vatiçinios: tenha sempre ante os olhos, como não esta prometido por elles a nenhũ outro, que a El Rey Dom Sebastião, o aver de ser cabeça da Conquista Universal: com / (fl. 543 r.) outras equivalentes praerogativas. O qual he, o que ha de ir contra o Antipapa, e o Emperador Alemão seu proteytor; de que Merlim faz menção.

Quanto mais ponderem todos bem como convem do tal Senhor tudo o referido. Primeiramente elle em Italia appareço, e nella ha de tornar a apparecer com poder. não he Italiano: e de tal robustidão, e forças corporaes, que rarissimamente se achara outro que se lhe nellas igualle: não avendo ninguem dos presentes que / (fl. 543 v.) as tenha vistas, a que não espantem; e avendo muyto poucos que as cream. Do esclarecido sangue de sua prosapia, outros tambem profetizaram: entre os quaes, o principal foy Bandarra: e quasi todos, de quam amado avia de ser de Deos: e muytos, da grande paz, e liberdade, em que ha de por Italia, a Christandade, e todo o mundo. não sendo nada disto prometido ao serenissimo Rey de Inglaterra, como a Cabeça, nem a nenhũ outro: segundo o que / (fl. 544 r.) soam, e estão em uso os nomes, e titulos de taes Reys, e Reynos. Confesso bem, que

¹ À Margem: «Agora em seiscentos e vinte tres me retrato, e confesso que he a profeçia del Rel de Inglaterra, entendida.....».

podera o dito Rey, com outros, ser do numero dos quatro prinçipaes da Santa Liga, em os quaes se verificaram grandes segredos profetizados: mas não aquella prinçipal Cabeça da Conquista, sobre que he o debate. E notem, que em quanto companheiros, tambem lhes Deos tem prometidas todas as venturas geraes, como a El Rey Dom Sebastião, inda que não no mesmo grao. Porque todos tres hão de des- / (fl. 544 v.) truir os Mahometanos, e Infieis: hão de libertar a Casa Santa: paçificar todo o Universo; e triunfar delle. Pello consequente sempre fica verdadeiro dizerse delles, que hão de passar á tal Conquista com os Portugueses, e fazer as ditas maravilhas <com elles>. Mas pera verificação de tudo isto, he neçessario que se tomem como companheiros Del Rey Dom Sebastião, e não cada qual, como Cabeça Universal da Empreza.

/ (fl. 545 r.) Ajuntase mais ao que dizemos, que pellos Bons Marinheiros, se entendem clarissimamente os Portugueses: ou se tome o nome de Bons, simplesmente, denotando a pericia de marinheiros, pollas novas, e inauditas navegações que fizeram, e por serem peritissimos navegantes: ou tomando-se mais subidamente, no verdadeiro sentido do Espirito: a saber, Bons em virtudes, e partes de Christãos: como quando dizemos Bom Lavrador, / (fl. 545 v.) pera denotarmos sua bondade, e não o seu saber na lavoura.

Merlim

Proseguindo o dito Author, diz assi: *Poronde quando o Romano Pontifize determinar convocar concilio dos Príncipes Christãos, sobre a passagem, e recuperação da Terra Santa, contra os Infieis: nenhũa cousa podera, por nenhũ modo, perfazer e acabar, sem conselho e ajuda da grande çidade dos Venezianos. Et Caet.* / (fl. 546 r.) No que bem se ve, como o Author não alcançou, que aviam de ser os portugueses os Bons Marinheiros: posto que em seu tempo não eram ainda conhecidos por navegantes, e os venezianos si. Pello consequente não penetrou como os portugueses aviam de vir a ser por admiravel merçe, e juizo altissimo de Deos, asylo, e emparo do Papa Angelico, e da Igreja: poronde não poderia fazer nada sem elles, o dito Pontifize.

Merlim

/ (fl. 546 v.) Allega mais o Author com o capitulo quarenta e çinco do terceiro livro de Merlim, enfiando o seguinte vatiçinio com o precedente. O qual começa: *Antes que se manifeste o filho da perdição, convem a saber o Antichristo: levantar-se ha tamanha guerra em Hierusalem, que todo o mundo a sentira; E então se tirara a Santa Çidade do poder dos Sarracenos. Mas então sera dada a vitoria aos Ingreses, e aos bons Marinheiros: os quaes / (fl. 547 r.) nesse tempo estarão emendados de seus pecados, e gratos a Deos: conhecendo que lhes foram dadas delle as tribulações, pera se a elle tornarem, e converterem. E todas as vezes que humilmente se agoelharem ante elle, pedindolhe perdam, lhes perdoara.* Isto Merlim. O qual tambem no primeiro capitulo de seu segundo livro, como refere o mesmo Author, diz o seguinte: *Os perfeytos Marinheiros, depois da sua grande tribulação;*

passarão com / (fl. 547 v.) o Príncipe da Christandade, ás partes de Hierusalem: onde farão tal serviço á Santa Igreja, qual muytas vezes fizeram. E então dahy prezados no Templo, do que nunca foram. Porque naquelle tempo matarão no meo do mar as serpentes, que longamente desejaram, por amor de suas iniquidades e males, feytos aos Christãos. Estes terão em si muytas bondades, as quaes te contara se tivera tempo pera as dizer. Hanc attamen non si- / (fl. 548 r.) lendam, praecipuam habebunt. Todavia terão esta principal, mereçedora de se não callar: Que serão fidelissimos, e firmissimos em suas promessas, assi nos contratos de mercançia, como em todos os outros prometidos, e sem nenhũ reço se lhes crea. Porque ninguem podera dizer com verdade que foy delles enganado, e defraudado, ou por medo, premio, odio, ou por affeição. A qual fidelida- / (fl. 548 v.) de conheçera o mundo que lhes aproveitou muyto pera com Deos, e os homẽs então por çerto serão emendados de seus pecados; e de cada vez mais, ate o fim do mundo, creçerão na bondade de maneira, que não sejam menos perfeytos que seus predeçessores. Esta emenda lhes dara Deos polla amoestação, e conselho do santo Praesul da cidade delles. O qual tambem com elles, por mandado do Summo Pontifçe, passara o mar, e fara grandes / (fl. 549 r.) cousas polla Fe de Christo. Et caetera.

Continua mais o Author, dizendo: *Tambem diz Merlim que terão hũ Príncipe Santo: o qual ainda em vida resplandeçera com milagres. Item, que depois da morte do Antichristo, serão emendados, mais que todos os homẽs do mundo, e melhores, e mais santos. Item, que o dominio delles não faltara ate o fim do mundo. E muytas outras cousas boas diz delles, que deixamos por brevidade.* Isto o Author.

/ (fl. 549 v.) Tudo o referido foy vatiçinado pollos Portugueses, como cada hũ podera hir julgando cada cousa por si, do que lera em toda esta obra. Note bem a tribulação delles: o serviço que sempre fizeram á Igreja contra os Infieis, e em sua conversão: a verdade natural, primor, e honrra em suas promessas, que sempre tiveram: avendo de vir porisso ao diante, a ser famosissimos, e gloriosissimos, de dom liberalissimo do Senhor, e Pay de todas misericordias.

/ (fl. 550 r.) Muytos livros correm por de Merlim, dos quaes tenho alguns por apocryphos, e impostos. ás minhas mãos vieram dous grandes volumes, hũ delles em Françes, de impressam antiga, e em quarto, que conteria mais de tres mãos de papel: o qual perdi nas revoltas de França. Neste não estava nada do que aquy çitamos: nem os vatiçinios dos Summos Pontifçes, onde Merlim fallou claro: nem os outros seus escurissimos, que commentou o Abbade Joachim; sem cujo / (fl. 550 v.) commento, ou outro tal dom de Intelligença, como lhe foy dado; não sei, quem os podera entender. Todavia os que os desejarem ver, achallos hão em Golfredo Monumetense Ingres, na sua historia de Inglaterra, que anda junta com outras do mesmo Reyno, em hũ volume grande. O outro volume

de Merlim, que eu vi, tinha seis livros; impressos em Italia, e in folio, que conte-ria algũas duas mãos de papel; estampado em Veneza no anno de Mil e quatro çentos e oitenta. O qual se desen- / (fl. 551 r.) contra do de Theolosforo na çita-ção dos lugares, mas não na substância; posto que haja algũa variedade na inter-pretação e versão Italiana, e no acreçentamento, e falta de pallavras. Este derra-deiro, e o com que allega Theolosforo, e o Author ou Autores que alteraram o seu tratado: e os vatiçinios que comentou o Abbade; e os dos Summos Pontifiçes; tendo por verdadeiros: todos os mais por sospeytos. Trabalhei muyto por aver por via dos Ingreses, todas as obras do dito Merlim: os quaes me responderam / (fl. 551 v.) que era defeso em Inglaterra, porque profetizava contra elles e contra sua Religião.

Merlim, em
Italiano

Pera que se veja a differença que ha entre os ditos dous volumes; relatarei algũa cousa do Italiano, onde no capitulo vinta nove do terceiro livro, diz Merlim o seguinte: *Antes de ser morto o Dragam de Babylonia, avera hũa grande guerra por mar e terra, nas partes de Hierusalem, que todo mundo sentira. Apos a qual sera Hierusalem tirada das mãos dos Sarraçenos: e apos isso, estara trinta / (fl. 552 r.) annos em poder dos Christãos. Et caet.* E mais abaxo diz: que no tempo em que isto sera; terão tal fe, os que o hão de fazer, no Senhor Deos: como quando saem de Africa da grande çidade de Berberia: E que sera a mayor guerra que nunca ouve: dandose a gloria, e honrra della aos Ingreses, e Bons Marinheiros de V: que farão grandes proezas naquella Conquista. No qual tempo, diz Merlim, que esta-rão os Bons Marinheiros muyto emendados de seus pecados: e que quando Deos lhes / (fl. 552 v.) mandar algũa novidade, sera pera que se emendem delles. Item, que quando os ditos Bons Marinheiros se poserem <de> goelhos ante Deos Nosso Senhor, e lhe pedirem perdão: Deos lhe perdoara. Esta he a sustança de merlim: mas não o estylo. Porque o seu he de dialogo, onde elle falla com Mestre Antonio, que foy, o que escreveo alguns vatiçinios.

No capitulo onzeno do quarto livro diz tambem assi: *Os Bons Marinheiros, os quaes farão occultamente grande parte de suas esmolos, como / (fl. 553 r.) manda Jesu Christo no seu Evangelho, servirão por muytas vezes a Igreja em ajuda da Christandade: de que não terão nenhũ premio, senão so de Jesu Christo. E muytos de seus vizinhos que lhes procurarão sua destruição; serão ajudados com o seu haver, e com suas proprias pessoas nas suas grandes neçessidades. mas depois que forem ajudados, pagarhoam mal no tempo por vir: e dirão dentro de si: Que a ajuda que lhe deram os Bons Marinheiros, foy por seu proveyto, e que sem / (fl. 553 v.) elles o poderam bem fazer. Mas mentiram abertamente nisto; porque se os bons marinheiros os não ouveram socorrido, o fogo se lhes pegara por derrador de maneira, que todos arderam, e se queimaram. Poronde os Bons Marinheiros mur-muram consigo do seu mal fallar, mas não deixaram de ajudar a seus vizinhos. Se*

eu tivera comodidade, podera dizer dos Bons Marinheiros muytas e bellas cousas, e grandes: porem são muy valentes por mar, e tem em si muytas / (fl. 554 r.) e boas propriedades. E verdadeiramente antes que a cousa, que ha de nascer na parte de Hierusalem, tenha Mil e dozentos e trinta annos; elles estarão em tanta possanssa, que todo o mundo fallara delles. Isto Merlim na dita versam italiana.

Neste vatiçinio se vem clarissimamente as boas obras que os Portugueses, significados pollos Bons Marinheiros, fizeram por muytas vezes a seus vizinhos os Castelhanos: e o pago que lhe / (fl. 554 v.) deram por ellas. Comprindo largamente tudo ao pe da letra, assi como em sustança esta vatiçinado: afora o que esta ainda por cumprir em muytos outros vizinhos. O que toca das esmollas, he principalmente pollas que fazem os Portugueses ás Casas da Misericordia de Portugal, pera que sejam por sua boa ordem santamente distribuidas. A cousa que ha de naçer na parte de Hierusalem, he o Antichristo: e o numero posto dos annos hase de tomar como o entendeo o Author do vatiçinio, não como soa.

/ (fl. 555 r.) No capitulo vinte e dous do quinto livro do dito volume, diz mais Merlim: A terra dos Bons Marinheiros sera tão franca e aberta a todas as horas: que ja mais nem por guerra, nem por discordia que lhes venha, se fecharão as portas de tal modo, que não possa cada hũ entrar e sair a seu prazer de dia, e de noyte. E quero que todo o mundo saiba, que os Marinheiros farão tanta da razão do estrangeiro, como da do seu natural: e por isto lhes querera Deos grande bem, / (fl. 555 v.) e os amara muyto. Tambem guardarão justiça e razão: e as suas Leys são começadas com Deos, e com Deos acabarão. Mas muytas gentes do mundo lhe terão odio, e lhe quereriam ver o fim: mas nisto não lhes fara Deos a vontade, antes as destruirea com seus haveres, e possessões. E aquelles, os quaes desejam mal á çidade e haver dos Bons Marinheiros; Deos lhes botara a maldição, e estarão a risco de perderem suas armas, e os corpos. E em quan- / (fl. 556 r.) to os Bons Marinheiros guardarão justiça e razão na sua çidade, multiplicarão mais que algũa çidade do mundo. mas como nelles faltar a justiça e razão, irão os mesmos empejorando muyto. Ate aquy Merlim. Onde verão os Portugueses que como cometeram injustiças, e fizeram o que não devem, irão descaynndo de sua gloria e felicidade.

Por çidade, neste lugar, se he de entender o Reyno de / (fl. 556 v.) Portugal com seus senhores: e não veneza como todos os Authores tem pera si, entendendo pella letra V, donde diz Merlim que são os Bons Marinheiros, a dita çidade, por começar por ella. A qual significa Lisboa, e pello consequente o Reyno, de que ella he cabeça. Que se o seu nome Latino mais comum, he Olyssippo: tambem se chama Ulysbona, e Ulysea, que começam pella letra U. Allem disto, pode ser, que por a figura desta letra V, significar çinco, numero das Quinas, e Armas de Portugal: seja o tal / (fl. 557 r.) Reyno denotado por ella, pera se espeçeficar donde

os Bons Marinheiros são. Não nego com tudo isto que convenham muytas cousas aos Venezianos: mas não todos assi como jazem.

Merlim, em
Italiano

No capitulo vinta nove do seisto livro diz Merlim dos Bons Marinheiros; Que avera nelles tanta bondade, que terão gram compaixão do seu proximo, quando o virem cayr nalgũa falta: e que o ajudaram muyto, e o defenderam de toda pessoa que contra razão lhe quizer fazer mal: e que farão razão / (fl. 557 v.) quanto poderem, a toda a pessoa que lha demandar. Diz tambem que avera entre elles alguns malvados homẽs, que pretenderam dar injustas sentenças: e que tiraram por diversas cordas, pera alevantarem e engrandeçerem suas Casas mais que as dos outros. Poronde os mesmos as compraram mais caras, de Deos e dos homẽs da sua terra e acabaram mal suas vidas et caet.

As quaes cousas todas se vem notavelmente no presen- / (fl. 558 r.) te, pouco ou muyto, no natural dos Portugueses, insinuados pellos Bons Marinheiros: sem ainda fallarmos no por vir, de que sera Juiz o mesmo tempo. Muytos outros vatiçinhos trasladei do volume Italiano, que predizem muytas cousas dos Bons Marinheiros, e doutros: os quaes não he possivel pollos aquy todos, porque não de o fastio nos Leytores.

João
Parisiense

Pera variedade, e recreação dos quaes, remataremos este capitulo com o que tras João Parisiense da Ordem dos Pregadores, / (fl. 558 v.) no seu Tratado do Antichristo, dizendo assi: *Anno Domini, Milesimo ducentesimo octogesimo septimo, facta est quaedam visio Tripoli cuidam monacho Grisei Ordinis, celebranti Missam coram Abbate sua; et alio praesente monacho: infra Oblationem, et Communionem. não apparuit quaedam manus scribens super corporale, in quo dictus monachus Corpus Domini consecravit: Cedrus alta Libani succidetur: et Trypolis brevi destruetur: Mars Saturnum superabit: et Satur- / (fl. 559 r.) nus insidiabitur Joui. Vespertilio Dominum apum superabit. Infra tres annos, et una fides, alt' De' euanuit. Filii Israel a captiuitate liberabuntur. Quaedam gens, quae sine capite vocatur, veniet. Vch autem Clero, et tibi Christianitas. Nauicula Petri iactabitur magnis fluctibus: sed euadet, et dominabitur in fine dierum. Et in mundo erunt multa praelia, et multae strages, et omnis terra trita turbabitur: et fames valida, et hominum mortalitas per loca / (fl. 559 v.) et regnorum mutationes. Terra Barbarorum peruertetur. Ordines Mendicantium, et aliae sectae, ... am marium quam muliebrium, quam plures annihilabuntur. Tunc surget Leo de cauernis montium, et montana transcendet; et alium Leonem interficiet. Bestia Occidentalis, et Leo Orientalis totum mundum sibi subiugabunt. Et tunc erit pax in uniuerso orbe, et copia fructuum, et omnium rerum abundantia per quindecim annos. Tunc erit passagium / (fl. 560 r.) commune as Terram Sanctam. Ciuitas Hierusalem gloriabitur: et omnes ciuitates Iudaeae reedificabuntur. Sepulcrum Domini ab omnibus honorabitur. Et intanta tranquillitate audientur noua de Antichristo,*

cuncta mirabilia. Beatus quei tunc vicerit: non laedetur a morte secunda. Haec visio Trypoli facta.

Haec autem Prophetia (inquit Ioannes Parisiensis) licet sit verificata in parte: scilicet / (fl. 560 v.) quantum ad ea quae praedixerat de Trypoli: tamen quantum ad residuum, est obscura: quia dubium est, quid significant nomina: et utrum aliquid simul, uel distanter, et in tanta distantia futura sint.

Haec Ioannes Parisiensis.

A interpretação do Latim, he a seguinte: *No anno do Senhor, Mil e dozentos e oitenta, e sete, foy feyta hũa visam em Trypoli a hũ / (fl. 561 r.) religioso da Ordem de Grisei, celebrando Missa, perante o seu Abbade, e outro religioso: entre a Oblação e Communhão. Apareço hũa mão escrevendo o seguinte sobre o corporal, no qual o dito religioso consagrou o corpo do Senhor. O alto Çedro do Libano sera cortado, e Trypoli em breve destruida. Marte vençera a Saturno: e Saturno insidiara a Jupiter. O Morçego vençera / (fl. 561 v.) ao Senhor das abelhas. Infra tres annos e una Fides, alt' de' euanuit. Os filhos de Israel serão livres de cativoiro. Vira hũa gente, que se chama sem cabeça. Mas gay do Ecclesiastico, e de ti Christandade. A barca de Pedro sofrera grandes mares, mas escapara, e dominara no fim dos dias. E avera muytas guerras no mundo, e grandes estragos; e toda a terra pisada se turbara. / (fl. 562 r.) Avera grande fome, e grande mortandade de homẽs por toda a parte, e mudança de Reynos. A terra dos Barbaros sera pervertida. As Ordens dos mendicantes, e muytas outras Regras, assi de homẽs como de molheres, annichilar-seão. então se erguera o Lião das cavernas dos montes, e passara as montanhas, e matara a outro Lião. A Besta Occidental, e o Lião Oriental / (fl. 562 v.) sojugara todo mundo. E então avera paz em todo o Universo, e copia de fruytos, e abundancia de todas as cousas, por quinze annos. então sera commũa a passagem pera a Terra Santa. A çidade de Hierusalem se gloriara: e todas as çidades de Iudea se redificarão. O sepulcro do Senhor sera honrrado de todos. E em tanta tranquillidade ouvirse hão novas cousas do Antichristo, todas espantosas. Bem aventurado / (fl. 563 r.) o que então vençer: não sera offendido da morte segunda. Atequy he a revelação.*

Sobre a qual diz João Parisiense, que posto esteja verificada em parte, quanto ás cousas que annunciou de Trypoli: que todavia he escura, quanto ao mais: por estar duvidoso o que signifiquem os nomes, e o como, e quando hajam as cousas de acontecer.

Porem nos os presentes / (fl. 563 v.) por estarmos no tempo; vemos algũa parte ja comprida, e outra que esta pera se comprir: inda que eu, e outros não penetremos tudo. Algũas cousas da qual, he melhor deixallas á interpretação de

cada hũ, que affirmarmos a de que duvidamos. Na verdade, grande Senhor se da a entender pello, Cedro; e igual o seu açoute, pello, Cortado. Da mesma maneira, muy grande Guer- / (fl. 564 r.) reiro e vençedor significa Marte: nem desigual em poder Saturno, inda que de Seita, Governo, e costumes de fel. Pello Morçego que se esconde de dia, e não appareçe: temos pera nos que he sinificado o Encuberto El Rey Nosso Senhor: do qual poremos a diante outra profeçia de baxo do mesmo nome. O Senhor das Abelhas, parece que he El Rey de Castella, o qual com as Abelhas de / (fl. 564 v.) seus vassallos, todo mundo pica, polla doçura de dominar; <ou se diz tal> pollas inauditas riquezas que por elles possui e logra, <que são os favos douro e prata, que lhe elles lavram> salvo se alguém quizer, que se entenda o senhor daquellas Abelhas, de que falla o Espirito Santo per Isaias. Dos quaes ambos ha El Rey Dom Sebastião de Triumphar.

Referi as pallavras Latinas na linguagem, assi como as achei / (fl. 565 r.) por breves e mal escritas: as quaes querem dizer isto: Dentro em tres annos desapareço a Fe e o Alto Deos <ou a Fe do alto, ou altissimo Deos>. No que se da a entender, que no dito espaço de tempo, que he, o que ha de durar a grande tribulação, que ha de aver em nossos dias: não avera a verdadeira Fe, nem temor de Deos na mayor parte dos Christãos, nem elle Senhor sera com elles. Que posto a profeçia falle como de cousa passada; esta ainda por acontecer. Estyllo que bem de vezes o tem / (fl. 565 v.) visto atras, e o encontraram ao diante. Pollos filhos de Israel, não se entendem os Judeus, senão os Christãos da Igreja Grega: segundo o que o Veneravel Abbade Joachim diz em muytos lugares das suas obras muy doutamente e com divino Espirito. O qual affirma que hũas vezes Israel significa toda a Christandade: outras, particularmente a Igreja Grega: como tambem Juda, a Igreja Latina.

A gente sem Cabeça, são / (fl. 566 r.) os hereges do nosso tempo, que começaram des de Luthero: os quaes não tem, nem reconhecem nenhũa Cabeça espirital na sua Igreja <ou antes sinagogas> e assi todas as suas prinçipaes batarias são contra a Cabeça da nossa verdadeira. A grande tribulação que por elles tem vindo ao Ecclesiastico, he tão notoria, como a medonha tormenta da Barca de São Pedro, que he a Igreja Romana. A qual enfim ha de prevaleçer; ser recebida; e / (fl. 566 v.) obedecida em todo o Universo. Quem bem ponderar esta propheçia; vera em summa quasi todos os pontos notaveis, de tudo quanto escrevemos.

Onde diz; Que a terra dos Barbaros se ha perverter: duas cousas quer dizer: a corrução pellos infernaes costumes delles: e a sua soversão pella Santa Liga. Tambem as Ordens Mendicantes com as mais Regras padeçem dous sentidos: convem a saber, a sua grande relaxação, e a reformação, e / (fl. 567 r.) annichilação futura de algũas. O que soa com grande harmonia junto do beato Amadeu, cuja revelação temos ainda por communicar.

O Lião que se ha de levantar das cavernas dos montes, não he outro que El Rey Dom Sebastião, levantado de suas fortunas, e das prisões cavernosas de Rey e Potentados, que são as cavernas dos montes. O Lião que elle ha de matar, comprende primeiramente, seguindo a ordem / (fl. 567 v.) do tempo, ou o Emperador Alemão, Fautor do Antipapa: e apos elle, o Turco. E guardese o Lião de Hespanha: antes gay delle, pois primeiro que ambos ha de ser vençido, e humilhado. O mesmo Senhor, e Rey Nosso se ha de entender pello Lião Oriental, não so pollo descobrimento do Oriente, e o honroso dominio que tem nelle: mas, pode ser, porque haja la de appareçer, donde vira. E sobre tudo podese enten- / (fl. 568 r.) der Oriental espiritualmente; de maneira que denote no Lião a Fe, e Ley de que he, com o comprimento della segundo as profundas sinificações que tem o Oriente nas Divinas Letras. Quanto mais, que o Espirito em lhe chamar Lião Oriental; profetiza no tal cognomento, como ha de conquistar, e vencer todo Oriente; poronde he assi anomeado; como Scipião o Africano, ou o Asiatico.

/ (fl. 568 v.) Da mesma maneira, mas em sentido contrario, se ha de tomar a Besta Occidental pello Turco. No qual o nome de Besta significa a sua bestial seyta: e o Occidental, o acabamento della, e de seu Imperio. Podese tambem muyto directamente declarar por El Rey de Castella, pollo Senhorio das Indias Orientaes, e outros muytos no mundo; poronde se diz que o sojugara todo. Por qualquer que seja: não / (fl. 569 r.) se ha de entender, que a Besta Occidental, e o Lião Oriental, o hão de senharear num mesmo tempo; senão em diversos. As outras conveniências palpaveis, porque se chame o Turco Occidental, estão ante os olhos de cada hũ; pois he potentissimo Senhor, e o mayor do Occidente, por ser Cabeça do seu Imperio.

Quanto ao mais da Propheçia, tudo são felicidades, / (fl. 569 v.) e claras: não faltando outra cousa que irmolas colher, assi como os filhos de Israel hiam o Mana².

² <Tirei deste paquete tres quadernos, des da folha quinhentos, e setenta, ate a seis çentos e nove inclusivamente, onde estava o capitulo vinte hũ desdo princípio, com o mais delle. Hoje treze de Outubro de Mil e seis çentos e vinte hũ. A saber o quaderno vigesimo setimo, e vigesimo oitavo>.

[Assinado]

LIVRO TERCEIRO, ONDE SE TRATA DA GRANDE TRIBULAÇÃO
DA IGREJA: DO CASTIGO DOS ECCLESIASTICOS:
DE Hũa HORRENDA CHISMA: DOS ANTIPAPAS, E COM
ESPECIAL DO PRINÇIPAL, E DO PRINÇIPE SEU FAUTOR:
COM OUTRAS COUSAS DINAS DE SE
SABEREM

CAPITULO VINTE E NOVE

DA TRIBULÇÃO DA
IGREJA

(FL. 866 R.)

Temos tocado o mais succintamente / (fl. 866 v.) que podemos, a felicidade grandissima do povo Christão, e de suas vitorias, e triumphos de todo Universo: fallando nos quatro Reys; principalmente em El Rey Dom Sebastião, como escolhido por Deos pera Cabeça da empreza. As quaes cousas não somente ellas, foram profetizadas, mas tambem outras que neçessariamente se aviam de cumprir primeiro: como são as muytas, e varias tribulações do mesmo povo Christão, ao qual / (fl. 867 r.) não podem chegar as venturas esperadas, sem primeiro se consumarem nelle as adversidades annunciadas. Estas foram muytas, e muyto grandes, começadas de muyto ha; as quaes continuando, hão de fazer termo em nossos dias, nessa horrenda scisma que ha de aver <e nessa grande tribulação pellos mahometanos, hereges, mãos Christãos>: Polla qual razão he neçessario que façamos algũa menção dellas, não dando mais que a amostra do muyto que foy profetizado: pera que se manifeste / (fl. 867 v.) a autoridade da Propheçia, e como se deve da mesma maneira cumprir o mais. Juntamente pera que se vejam os pecados da Christandade, e as immensas Misericordias do Senhor.

Começando pois pella tribulação da Igreja Universal, diz assi o Veneravel Abbade Joachim sobre o setimo capitulo de Hieremias: *Sylo e Efraim significam a Igreja dos Gregos, á qual reprova Deos em suas maliçias, e errores, cuja destruição esta perto. / (fl. 868 r.) Juda, a igreja dos Latinos, quasi num tempo sera destruida: porque ambos pecaram contra o Senhor. Posto que a Igreja Oriental primeiro ha de ser açoutada pellos Infieis, e pellos taes não se ha de orar, mas antes ser contra elles. Etc.*

Abbas

No commento do capitulo oitavo sobre as pallavras: *A Dan auditus est fremitus equorum eius: diz elle assi: Os Infieis que hão de destruir a Igreja Oriental dos Gregos: esses mesmos hão de açoutar a Igreja Occi- / (fl. 868 v.) dental dos Latinos. Salvo se porventura os dez Reys, ou os dez cornos da Besta, vierem da parte do Oriente em destruição, do Imperio Constantinopolitano primeiramente, seguindo depois pellos mesmos a opressão do Romano. Porque pode acontecer que alguns do Imperio Romano oprimam a Igreja Constantinopolitana. E he possivel que dos fins Orientaes, e quasi dos ultimos da terra, venham não poucos, mas muytos a assolar / (fl. 869 r.) as reliquias da nova Babylonia, a saber os subditos da Republica, e outros Reys da Terra conteudos no Romano Imperio. Etc.*

Sobre o capitulo vinta tres poem o seguinte: *Todos se me tornaram como sodoma, convem a saber os Gregos: e os seus habitadores como Gomorra, a saber os Latinos. E porisso se deve temer que a Igreja dos Gregos não seja muy çedo destruida: e secundariamente a Latina não seja no / (fl. 869 v.) espirito do Senhor sovertida, Etc.*

Sobre o capitulo vinte, indo fallando da mesma tribulação, diz: *Porque secas, e moydas as forças da potencia Romana, avera muytas gentes saidas do Abyssso do extremo mar, povos Infieis, pera que sem impedimento flagellem, e achem o caminho desembaraçado, poronde sayam, e pisem o povo Christão, assi no Atrio, como no Templo. Digo o Atrio dos Gregos, o qual / (fl. 870) esta de fora, não participando da Igreja: o qual se ha de dar aos Infieis, que muy depressa avera. Pollo Templo se entende a Igreja Romana Universal, a qual ha de ser pisada como a santa çidade, por espaço de quarenta, e dous meses. Geralmente de Christo ate o fim do segundo Estado, quarenta e dous meses, quarenta e duas gerações são; nas quaes ha de ser affligido o povo Christão: e ter- / (fl. 870 v.) minamse no anno de mil e duzentos e sessenta. Em sessenta annos se terminara a afflicção da Igreja: mas particularmente em tres annos e meo sera a força da tribulação. Etc.*

Sobre o que se ha de notar, que o Abbade Joachim teve pera si, que no anno de mil, e dozentos, e sessenta, se acabavam os trabalhos do segundo Estado da Igreja, e que começavam os seus descansos com o Terço. O que teve / (fl. 871 r.) de opinião nesta paragem, e noutras, por alguns não pequenos fundamentos: e assi diz elle no prologo sobre o mesmo Propheta Hieremias: não *ab anno Millesimo Ducentesimo, et ultra suspecta sunt omnia tempora, et momenta. Etc.* Ao qual personagem não aclarou Deos deste segredo do tempo em que devia limitadamente aver a dita tribulação, e terminarse: posto que o allumiou da principal duração della. Porque / (fl. 871 v.) os sessenta annos da tribulação da Igreja Latina, e os tres em que ha de impinar cuidentissimamente, estão pera se acabarem de cumprir de todo nestes nossos tempos, por causa do Turco, e dos Hereges modernos: çerrandose o termo dos tres e meo, do cume da afflicção, no tempo da grande Scisma que ha de aver agora. Esta tribulação esta figurada naquella tormenta que tiveram os discípulos de Christo, quan- / (fl. 872 r.) do de desconfiados, e cheos de medo, o acordaram, pedindolhe que os salvasse. O que da mesma maneira, e em tudo, ha de acontecer nestoutra. E notem de passagem, que a outra tormenta <mayor> que tiveram os mesmos Apostolos, estando o Senhor ausente, e apareçendolhes de noite sobre as aguas, como que queria passar por elles, correndo então São Pedro o perigo de se afogar: foy figura da mayor tribulação que ha / (fl. 872 v.) de padeçer a Igreja no tempo do Antichristo: porque estas duas são as mayores de todas que ja mais teve, nem tera, como ja tocamos.

Fica por advertir, que cada hũ va consigo marcando o que o Abbade profetiza, e se se tem cumprido. Porque nos seus ditos que posemos, clarissimamente estão significados os Turcos, que aviam de extinguir o Imperio Constantinopolitano, e de que parte aviam de / (fl. 873 r.) sair, e emxamear.

Fallando o dito Abbade da Igreja Romana, diz no oitavo capitulo do mesmo Propheta, sobre as pallavras: *Dolor meus super dolorem: in me cor meum moerens.*

Porque a Igreja não somente sera atribulada pellos Infieis, mas tambem pellos hereges: pera que não so delles, quasi das fontes do Abyssos, e Catharactas do ceo, soffra o diluuijo; mas ainda dos animaes immundos, a saber dos Príncipe da Republica, que / (fl. 873 v.) estão dentro: pera que o que tanto <pecou> nas obras de Deos, e na Fe; chore a perda, assi nos Leigos, e Clerigos, como nos Religiosos. Etc.

No capitulo treze poem as seguintes pallavras: *Agora quasi num mesmo tempo sera affligido o povo Christão com tres tribulações: pellos do Imperio nos bens temporaes: pellos Infieis nos corporaes: pellos hereges nos espirituaes. Etc.* O mesmo Author na primeira parte / (fl. 874 r.) de *oneribus sexti temporis*, sobre Esaias, diz que do Norte da Germania ha de vir aquella afflicção, que não somente ha de envolver os reprobos, mas tambem os eleytos.

Sobre o primeiro capitulo de Hieremias citando estas pallavras: *Ecce ego conuocabo omnes reges Aquilonis, et cognationes eorum: diz o seguinte: Primeiramente virão contra a Igreja e Prelados, os Reys, e Príncipe / (fl. 874 v.) dos Alemães: e alevantarão seus assentos, fazendo os seus alojamentos nas portas dos Prelados, e das Igrejas sogeitas. Secundariamente os soberbos Prelados conspirarão contra a dinidade Catholica, e contra a See Apostolica: pera que a sua soberba não somente arrombe as portas dos Clerigos, sed etiam ad Deum semper ascendat. Terceiramente são os Sarraçenos, e os falsos Christãos, que se porão em / (fl. 875 r.) Campo contra o Imperio, e povo Christão de tal maneira, que se for possivel, se percam os eleytos, designados pellas portas de Sion, convem a saber da Igreja Universal. Isto o Abbade.*

Abbas

O qual no fim do seisto capitulo do livro Introductorio sobre o Apocalypse, falla deste modo: *assi tambem no tempo da aperição do sexto sigillo, ha de ser açoutada pellos Reys a nova Babylonia: / (fl. 875 v.) e todavia o povo Christão tera allem disto, duas pressuras, e tribulações: hũa das quaes esta pera vir: a outra quando for tempo, se seguira sem demora. Ibi post Antiochũ Regem datus est finis veteri Testamento: hic post aduentum Gog erit consumatio seculi: O Abbade.*

No capitulo dezanove do quarto livro de Concordia poem estas pallavras: / (fl. 876 r.) *Do tempo Del Rey Josias começou Hieremias a profetizar, como dissemos: e do tempo do papa Liam (a quem sucederam Victor, Estevão, Benedito, Nicolao, Alexandre) se começaram a comprir per concordia, as palavras de Hieremias: nem deixam de se comprir te o presente, ate que se redifiquem os muros de Hierusalem; precedendo todavia antes disso o juizo / (fl. 876 v.) da fornicaria Babylonia. Etc.* Onde clarissimamente diz o veneravel Personagem, como se hão de comprir em os Christãos as profeçias de Hieremias, ate serem reformados: antes da qual reformação ha de ser castigada a fornicaria Babylonica. Quem entenda por ella? assaz o declara em todas as suas obras.

Quem quiser ver no Abbade / (fl. 877 r.) diffusamente tratadas, preditas, e interpretadas as tribulações da Igreja Grega, e Romana: os pecados da Christian-

dade: os vícios dos Ecclesiasticos, por amor dos quaes ella, e elles foram, e hão de ser flagellados: a diversidade, e graveza dos açoutes, que tiveram todos, assi como lhe foy profetizado: lea todo o seu livro de Oneribus que compos sobre Esaias. não lhe fique palavra do que escreveo sobre / (fl. 877 v.) Hieremias. Veja o seu Commento sobre o Apocalypse: e muytos lugares do seu volume de Concordia: e finalmente hũ pequeno tratado de Oneribus, que elle fez á instançia do Emperador Henrique Sexto: o qual eu não vi impresso, senão de mão: e ainda atrancos.

Podera tambem ver o livro de Theolosforo Heremita de Cusençia; que posto não tivesse espirito de profeçia: / (fl. 878 r.) recolheo todavia muytas, e varias num volume, que fallam ate o grande Scisma, e tempo desejado do Papa Angelico, e dos tres seus sucessores. He verdade que ha algũas empedadas, sendo interpretadas, e applicadas segundo pareceo, ao Author, e a seus Coadjutores.

Allem dalguns santos, e santas que tambem profetizaram, e tiveram revelações das ditas materias destes tempos: ha o livro / (fl. 878 v.) do Mestre Reynardo Alemão, que teve dom de profeçia. E da tribulação da Igreja em particular, ha hũ livro grande in folio, que se intitula; *Onus Ecclesiae*: no que mostra bem o que em si contem: posto que o Author delle, não sinta em tudo com a Igreja Romana. Nos quaes livros todos, me não detenho em os referir, por querer gastar o resto deste capitulo nas allegações / (fl. 879 r.) dos de Cyryllo heremita do monte Carmelo; pois são summamente mereçedores de os Fieis os terem, e os lerem, vendose, e especulando nelles o que esta por vir.

O terceiro capitulo do Oraculo do dito Cyryllo, começa assi: *Ue coronae superbiae Brutorum calcibus conculcandae. Unde superbia, nisi ex sanguine destillante? Cum stillae cessauerint, non rubes— / (fl. 879 v.) cet corona, sed liuida concabitur. Ue sponso gloriose sertato, ad sonitum cymbali exultanti: et ve sponsi confratribus, malis puniceis lavreatis. Etc.* A linguagem he: *Gay da coroa da soberba, que ha de ser pisada aos pes dos Brutos. Donde a soberba, senão do sangue estillante? Quando as gotas cessarem, não estara corada, e vermelha a coroa, mas fea sera pisada. / (fl. 880 r.) Gay do esposo gloriosamente coroado, folgandose ao som do cymbolo: e gay dos comirmãos do esposo, laureados de romans.* O Oraculo.

Cyrillo

Este capitulo he contra o Ecclesiastico, começando pello Papa, Cardeaes, e Bispos, ate vir aos simples clerigos. Aos quaes todos nomea pella Divisa da coroa, chamandolhes de soberbos, e annunciandolhes grandissima tribulação, como / (fl. 880 v.) he averem de ficar de baixo dos pes dos Brutos, que são os maos: ou sejam Infieis, ou Hereges, ou Rebeldes á Igreja. Diz que a soberba do Ecclesiastico não proçede doutra cousa, que da opulência dos bens temporaes, conçedidos por amor do sangue de Christo. Que quando as stillas ou gotas, que são as devações dos Fieis, çessarem: não somente não lhes dando mais, mas tirandolhes ainda

o que / (fl. 881 r.) lhes tem dado: então deixarão de ser soberbos, e arrogantes, com as rendas diminuidas: antes serão abatidos, e desprezados.

Pello sposo se entende o Papa; e pello modo de estar glorioso, e com capella; o seu grande fausto, e vaidade temporal. Pella alegria do som do cymbolo, o contentamento que tem do dinheiro, que recebe dos negócios que despacha. Pellos comirmãos ou confrades do esposo, se / (fl. 881 v.) entendem os Cardeaes, laurea-dos com romans: que significam os chapeos, e barretes vermelhos dos Cardeaes.

Antes de passarmos adiante, fiquem advertidos os que isto lerem; que acharão em todo o Oraculo algũas pallavras formaes da Sagrada Escritura, como são as primeiras tres do capitulo çitado. Encontrarão tambem muyto ameude com nomes Gregos, que o Traduzidor quis deixar: os quaes allem / (fl. 882 r.) de escureçerem mais o escuro Oraculo, podem ter alguns erros e letras trocadas, ou faltas, <por culpa dos escrivães>. Sobre tudo devem saber, que a declaração que tenho posta e mais que porei dos capitulos de Cyrillo; são tiradas do commento do Abbade Joachim sobre elles, cujas interpretações irei sempre seguindo.

Cyrillo

E porque não he possivel referir por extenso o dito capitulo com os mais: resumilos hei em sustança, continuando / (fl. 882 v.) logo com o que resta deste. No qual se contem o fausto, vaidade, e deliças dos ruins Papas; e como prosti-tuem a Esposa de Christo: entrando da mesma maneira a ella os Cardeaes, e Prelados, tendo os maos ministros que a corrompem. Os quaes desmanchos, diz o Espirito Santo que não hão de durar muyto. Descreve mais hũ Papa em particular, entregue a / (fl. 883 r.) ligongeiros, não lhe dando nada do governo, senão so de lograr a dignidade.

Ameaça todavia terrivelmente o Espirito Santo com muy grande tribulação: que secara todas as pompas Ecclesiasticas: e que tambem virão a morrer ás mãos de seus inimigos, como Saul e Jonathas reprovados. Promete de dar Papa que restaure, e recu- / (fl. 883 v.) pere o perdido: mas que antes disto avera grandes guerras e desaventuras. No fim faz menção dalguns immigos da Igreja, que a hão de affligir: mas que enfim hão de vir a ser por ella humilhados. Esta he a sustança do tal capitulo.

Apoc., 3

Estes Papas, cardeaes, Bispos, e Prelados, contra as quaes falla o Espirito Santo: são representados pello Anjo de Laodicaea, nos quaes / (fl. 884 r.) inteiramente se cumpre o que Christo escreve por São João ao Bispo da dita çidade. O qual diz desta maneira no terceiro capitulo do Apocalypse: *E ao Anjo da Igreja de Laodicaea escreve: Estas cousas diz, Amen, a testemunha fiel, e verdadeira, que he principio da criatura de Deos: sei tuas obras, que não es frio, ou quente: oxalla foras frio, ou quente: mas porque es morno, nem frio nem quente, começar- / (fl. 884 v.) te hei a vomitar de minha boca, porque dizes: sou rico, e abastado, e não*

tenho neçessidade de nada: e não sabes que es tu coytado, e miseravel, e pobre, e çego, e nu. Aconselhote que compres de mim o ouro açeso provado, pera que sejas rico, e te vistas de vestiduras alvas, pera que não apareça a confusão de tua nudeza: e unta os olhos com collyrio pera que vejas. Eu a quem amo, reprendo, e / (fl. 885 r.) castigo. See emulo, e faze penitência. Heys estou á porta, e bato: se alguém ouvir minha voz, e me abrir a porta, entrarei com elle, e com elle çareei, e elle comigo. O que vençer assentallo hei comigo no meu throno, assi como eu vençi, e me assentei com meu Pay em seu Throno. Quem tem orelha ouça, o que o Espirito diz ás Igrejas. / (fl. 885 v.).

O que se aquy deve notar, he que Laodicaea, ou Laoditia, significa vomito: porque quer Deos vomitar os ruins Prelados, e por em seus lugares, verdadeiros Pastores: dos quaes he o primeiro, e o principal, aquelle que elle promete de dar no fim do capitulo pera recuperar o perdido: o qual he o Angelico.

O Abbade Joachim na epistola ao heremita Cyrillo sobre o commento do Oraculo, diz assi, a proposito de; *Ue coronae suberbiae: Satis claret, quod / (fl. 886 r.) significat Ecclesiam multa crassitie, seu etiam torpedine prolapsuram, et ad vitia carnalia, et simoniaca ruitaram, et excidia magna passuram.* O que em Romançe soa assi. *Assaz claro esta que significa a queda que ha de dar a Igreja por amor da sua muyta abastança e riqueza, ou tambem por amor de sua torpidam e descuido: e como ha de vir a cayr nos viçios carnaes, e simoniacos, e padeçer grandes destruições.*

Abbas

/ (fl. 886 v.) O mesmo Abbade não fas em todas as suas obras que fallar dos trabalhos futuros da Igreja, e dos viçios dos Ecclesiasticos, como se se achara nestes nossos tempos, e em todos os mais. Poronde fallando delles na segunda parte sobre o Apocalypse em o texto duodeçimo do seisto capitulo, poem o seguinte: *Miro autem modo, et post collectionem iustorum relinquitur quo ad formam imitatio quaedam, et quasi propagatio vitae perfectae: et tamen haec ipsa obscura, et in modum / (fl. 887 r.) sacci cilicini nigerrima. Sed et vita clericorum, quae primo radios lucis suae effundere solebat in populo: proh dolor: in sanguinem versam esse videmus. Nihil enim in ea spirituale, nihil caelicum: sed totum pene lubricum, totum cornale, totum caro, et sanguis, et evisceratio spiritus. Ubi lites: ubi scandala: ubi rixae: ubi inuidiae: ubi emulationes? Nonne in Ecclesia Clericorum? Non ne inter eos qui lucem exemplorum suorum / (fl. 887 v.) dare subiectis plebibus debuerunt. Etc.* O que traduzimos assi: *Mas com admiravel modo, depois da colleição dos justos deixase, quanto á forma, hũa imitação, e quasi propagação da vida perfeita: e todavia esta mesma escura, e negrissima a modo de sacco çiliçino. Mas a vida dos Clerigos, que no princípio costumava derramar no povo os rayos de sua luz: proh / (fl. 888 r.) dor, vemola tornada em sangue. Ca nenhũa cousa espiritual ha nella: nenhũa cousa do çeo: mas quasi tudo he lubrico: tudo carnal: tudo carne e sangue, e evisçeração do espirito. Onde as demandas e contendas? onde os escandalos? onde as rixas e pellejas? onde as invejas? onde as emulações e competências? Porventura*

Abbas

não he isto no corpo, e congregação dos Clerigos? Proven- / (fl. 888 v.) tura não he entre aquelles que deviam dar a luz de seus exemplos ás suas ovelhas, e sogeitos? Etc.

Cyrillo

Porhamos agora o sexto capitulo de Cyrillo, que começa desta maneira: *Post haec, Thau execto inatiter et damnose, quo paruuli turbabuntur: truces pigneta desolabunt. Quare Geronta Gerontus sordens in simo, et opprobrio cum puellis, genorboda eleuabit. Etc.*

/ (fl. 889 r.) De Thau se fas menção em o Propheta Ezechiel: o qual he hũa letra de figura de T, e representa a Cruz: polla qual se da a entender, que se ha de fazer algũa liga e gurra contra os inimigos da Igreja <ou hũs Christãos contra outros>; mas que ha de ser em vam, e com grande dano dos Fieis. Posto que muyto mais sinifica aqui o nome: *Inaniter*: do que o eu sei expremir. Por, *Pigneta*, se entendem as terras, e for- / (fl. 889 v.) talezas dos Christãos, que hão de ser assoladas pellos crueis barbaros <ou pellos mesmos Christãos>: Por *Geronta* nome Grego, que significa velho e saçerdote, se entende o Summo Pontifiçe. *Gerontus* quer <dizer> estulto, indiscreto, insipiente. E diz o Abbade Joachim no commento sobre este lugar, que parece deve ser este Papa tido em pouca conta: e a dinidade Pontifical desprezada por seu ruim governo, e viçios, insinuados naquellas pallavras: / (fl. 890 r.) *Sordens in fimo, et opprobrio cum puellis*. Diz tambem, que pode ser que viva Paçivamente, ou que se governe por gente moça, como por Cardeaes mançebos: aos quaes chama a Propheçia *Puellas*, que quer dizer moças: porque avera nelles as fraquezas dellas. *Genorboda*, significa os cabellos do beicho de çima: pello que se entende que entrara o Papa nalgũa grande cholera. não deixaremos de avisar, que ainda / (fl. 890 v.) que imos fallando como de cousas que estão por acontecer; todavia algũas estão aconteçidas, e se hão de acabar de comprir em Summo, no tempo da çisma.

Enfim a sustança do capitulo he esta: Mostra o Espirito Santo nelle, que se ha de cometer algũa guerra contra Infieis <ou entre os mesmos Christãos> de que ha de vir grande dano á Christandade, e grande perturbação aos bons, e zelosos da Igreja de Deos: expugnando / (fl. 891 r.) os inimigos della, muytas terras dos Catholicos. Mostra o mau governo do Pontifiçe, e seus viçios: e como mandara Cardeaes por toda Christandade; a unir os Catholicos contra os Infieis. Nota tambem dous Prinçipes dos prinçipaes, que lhe hão de assistir. Juntamente diz, que antes da restauração da Christandade, estara a Sede vacante por dia e meo: o que o veneravel Abbade interpreta, por anno/ (fl. 891 v.) e meo. No qual tempo diz a Propheçia que avera grandes guerras, e ruinas pella Christandade: mas que sobre os autores dellas, virão a cair por obra e ordem de Deos, as mesmas desaventuras: de modo que lhes peze, e se arrependam muyto do em que se meteram: assi pollos grandes danos que receberam, como por amor da correição, e refor-

mação da Igreja. E porque não va a ruina / (fl. 892 r.) e destruição por diante; trarse ha de acordo, a que os Mansunções Thalami, (que sinificam comedores, pollos quaes são entendidos os do governo do Consistorio) se opporam, porque se lhe não tape o caminho a seus lucros, e cobiças.

Finalmente com a eleição, e estabelecimento do novo Pontifçe (que he o Angelico) serão os ardeliones e Heluones da Igreja Romana, de- / (fl. 892 v.) postos, e arrancados, pera que os bons, se he possivel, soçedam em seu lugar. Isto he de Cyrillo, que não tem a millesima parte da energia, que ha no estylo, e pallavras do dito capitulo, e dos mais.

No commento sobre elle diz o Abbade: *Per hoc intelligo Romanae Ecclesiae. Cardinales illius temporis, ardentissimos ad lucrum futuros, quos Deus Excellus, ob illorum crimina, dissi- / (fl. 893 r.) pabit. Crimen autem illorum in textu superiore colligo, quia praelia multa fient ob Sedem vacantem.* De maneira que diz o Veneravel Abbade, que entende das pallavras do capitulo, como os Cardeas da Igreja Romana daquelle tempo, hão de ser cobiçosissimos, e amiçissimos de proveito, e interesse; aos quaes Deos ha de dissipar por suas maldades. Diz mais, que collige o crime delles, / (fl. 893 v.) pellas muytas guerras que ha de aver por causa da Sede Vacante.

Abbade

Segue-se o seisto capitulo:

Deinceps Virginis arctato pomario ad somnum pomariorum, regnabunt summi Conclavis auctionarii, ita ut nulla sit <mentis> alitis descendentis, pulsae per Simonem, Giezi: regnumque ipsorum indeficiens perdurabit: Etc. Tornado em Nossa linguagem, quer dizer: *Apos isto, estreitado o pumar / (fl. 894 r.) da Virgem por causa do sono dos purareiros; reinarão os auctionarios do Summo Conclave, de tal maneira que não haja nenhũa menção da Ave desçendente, affugentada por Simão, e Giezi: o reino dos quaes durara sem faltar.*

Cyrillo

Pella Virgem (segundo o Abbade e o verdadeiro sentido) se entende a Igreja Romana: pello Pumar, os seus bens temporaes: por Estreita- / (fl. 894 v.) do, a diminuição que aviam de ter nelles: e isto pollo sono, e descuido nas vidas dos Pumameiros, que sinificam os do governo da Igreja. Pellos Avetionarios do Summo Conclave, se entendem os despachadores e offiçiaes da See Apostolica, augmentadores de tributos, e vendedores dos bens espirituaes. Pella Ave desçendente, o Espirito Santo, que deçeo sobre Christo em figura de pomba. Simão, / (fl. 895 r.) he Simão Magno, o qual depois de convetido á Fe em Samaria por São Pedro, e São João: vendo como pella imposição das mãos dos Apostolos, se dava o Espirito Santo: cometeos com dinheiro que lhe vendessem aquella graça e poder. O que se conta no oitavo capitulo dos Actos dos Apostolos. Giezi foy hũ

Simam
Mago

Acto dos
Apóstolos,
cap. 8

Regi lib.,
cap. 4

criado do profeta Eliseu, que o mesmo Propheta ferio de lepra, por tomar çerto / (fl. 895 v.) dinheiro e vestidos, que elle não quisera aceitar, sendolhe offereçidos por Naamão Syro, a quem avia curado de lepra. Como se escreve no quinto capitulo do quarto livro dos Reys.

A summa do capitulo he: Que os Ecclesiasticos, depois de se darem á boa vida, esqueçidos de sua obrigação: serão arruinados nos bens temporaes. E que reinarão no governo / (fl. 896 r.) de See Romana offiçiaes Simoniacos, semelhantes a Simão Mago, e a Giezi; sem terem nenhũa lembrança, nem fazerem nenhũa conta do Espirito Santo.

Diz mais o Oraculo: Que o innoçente, e o pobre, não esperara, nem alcançara nada da Curia Romana sem dinheiro: com o qual sera bem ido, e tera as entradas, e valias. Depois, toca a paz, e uniam univer- / (fl. 896 v.) sal que ha de aver nestes tempos entre os Príncipes Christãos: e o refloração de hũ Reyno, (qual he o de Portugal) em que pez aos vis, golosos, e despenseiros dos offiços, impedidores da quietação. Tunc (diz o Oraculo) *Latomi coltes exacuent, ut promontiorum fiat dissectio, ne amplius a Monarcha abdantur. Dyaquili, decem gradibus innitentes. Tunc Aries praeparabitur a Dannitis, et caet. então* (prossequindo o mesmo Oraculo) *os da Tribu de Dan pre-* / (fl. 897 r.) *pararam o carneyro pera sacrificarem in pace; mas faltara a suavidade do cheiro, porque não sera accitado.*

Diz mais a Propheçia, que então o çego, tirado o veo, sera allumiado: e que o surdo com grande desejo entendera o Mestre. Mas que preçedera a tudo isto, hũa grande sedição de Roma, por amor da Frol, (que he o Papa Angelico) com grandes guerras, e desaventuras da dita çidade, / (fl. 897 v.) entrada, e tomada por hũ Príncipe, significado per *Siccitas*, que quer dizer *secura*, segundo a sinificação do nome: afora o mysterio mais profundo que ençerra. E que então muytas gentes folgarão, e se alegrarão com estes trabalhos de Roma. *Guay de ti* (diz o Oraculo) *Cabeça do mundo, e gloria dos prepotentes: porque em ti acabaras, e não te levantarás. Etc.* O mais que se segue, he tocante / (fl. 898 r.) á Scisma, em que fallaremos logo adiante.

Avirtiremos sobre o presente, que a restricção dos bens temporaes dos Ecclesiasticos, allem de se profetizar em muytos lugares de Cyrillo; ha tambem della muytas outras profecias de tanta autoridade. E O Papa Angelico, e seus proximos sucessores privarão a Igreja de toda a superfluidade temporal, não lhe deixando que o neçessario.

Abbas

/ (fl. 898 v.) No commentto diz o Abbade Joachim, que lhe parece por esta Escritura, que prevaleçendo a nequiçia dos Clerigos: os Reys e Príncipes lhes estreitaram as rendas, pera que a Igreja ensoberbeçada com tanta riqueza, e abundância, deixe ja de se esqueçer de si, e de Deos.

Quanto a cuidarem os Judeus, que se lhes chega o tempo do seu sacrificio; e prepararemse pera elle? Assi lhes ha de parecer com as gran- / (fl. 899 r.) des

revoltas e ballanços da Igreja Romana, tendo lhes pera si que acaba ella de todo, e que he chegado o tempo do seu Mexias: ensoberbeçidos, e enganados com as imaginações, e mentiras em que pastam; e com as grandes liberdades, e ocasiões, em que se então acharão. Mas desapareçerlhea num instante toda a sua esperança, feyta em fumo: muytos enfindos dos quaes, ven- / (fl. 899 v.) do seu desengano, e a resurreição da Igreja Romana, com a mayor gloria, e potencia que nunca teve, metidos todos elles de baixo de seu dominio por todo o Universo: renderseão ao verdadeiro conhecimento da Ley de Christo. não todos, mas parte: ficando sua conversão geral pera depois do Antichristo.

Todavia o Veneravel Abbade tem pera si, que isto / (fl. 900 r.) dos Judeus foy dito por antiçipação; e que se deve ajuntar com o capitulo nono, onde se trata delles, e do Antichristo. Mas, quanto a mim, segundo meu fraco juizo, (salva a authoridade de tão grande Padre) pareçeme pellas confrontações, e propositos do capitulo, e tempo: e juntamente pollo que estou vendo com os olhos sensiveis, e interiores: que não falla aquy / (fl. 900 v.) o Espirito senão do tempo presente, pollo engano em que hão de cair, e intentar sobre isso; como se ve na profeçia de Santo Isidoro: e de hũa grande conversão que ha de aver delles neste felicissimo tempo, em que o Senhor se quer apiedar de muytos. He verdade, que acreçentamos; que não somente se ha de entender aquillo dos Judeus; mas tambem igual, / (fl. 901 r.) ou ainda muyto mais prinçipalmente, dos Hereges, e Scismaticos de Agora: nos quaes aconteçera tudo o que se diz dos Judeus. E sera a conversão delles universal, que não avera nestoutros. Poronde fica nelles a Profeçia mais por encheo comprida: sendo mysteriosissimamente significados pellos Danitas, da Tribu de Dan como penetraram logo os Escriturarios.

/ (fl. 901 v.) Contra a cidade de Roma ha alguns vatiçinios dos quaes não allegaremos que os seguintes, por não enfadarmos os Leytores. Serão o oitavo e dozeno de Santo Anselmo, que se contam por vinta tres, e vinta çinco, entre os dos Summos Pontifiçes. O oitavo diz assi com seu titulo:

Potestas, Caenobia ad locum pristinum redibunt.

Anselmo

Heu misera sustinens pas- / (fl. 902 r.) siones, ciuitas miserabilis: ut appareat lumen; mox tenebit arma paruum tempus: caedes erunt in te, et effusio sanguinum. Undenarii incipientes non deficient: et cumque principatus a Monarchia (...) Drac-nem confringent, quem occidit liliium. Frustatim laniabunt membra illius non caesa, et ad pugnam intestinam excitata: et innumerabilem multitudinem caedent gladio, ad milliaria sex, septem nu- / (fl. 902 v.) merata. Et omnis implicitus fornicatione, et caede maculatus, adulter, raptor, iniustus, sodomita, videbit ultimum lumen ante oculos, M, eius.



Figura 10: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.



Figura 11: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Iohanni & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regisemo, ed. cit.

O qual vatiçinio tem hũa çidade pintada, com suas torres e muralha: aparecendo por ellas, bandeiras armas, e soldados.

A figura do dozeno tambem he hũa çidade torreada, com seis mãos pintadas por çima della. O qual he o seguinte, com se titulo:

/ (fl. 903 r.)

Potestas, et unitas imminuetur.

Anselmo

Ve tibi ciuitas Septicollis, quando R litera (uel Cha, K) laudabitur in moenibus tuis. Tunc appropinquabit casus, et destructio tuorum potentium, et iudicantium iniustitiam. Qui habet digitos suos falcatos, qui est falx desertitudinis, et in altissimo blasphemauit. Qui in M, R, T, et in M, Isachios syncopa caedit sanguinis. / (fl. 903 v.) Ioannes bona gratia: Constantinus pauper. Vide autem, tu, qui sancta consideras, et sancta fers super humerum, ne puluis tuus fiat opprobrium, et barba profunda iuste incidet, et maxime vituperaberis. Item consiliarius mortis Pontifex, cuius nomen, Ior (...) P, M, L, N, I. Usque ad vesperam mane, dies duo millia CCC, et nominabitur sacrificium...

Nestes dous ha muy grande variedade em todos os exemplares: a aprovação dos quaes depende dos sucessos por vir. E passemonos a outro capitulo, por nos conformarmos com o humor dos Leytores que querem as jornadas pequenas, e muytos pousos nellas.



Figura 12: *Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani...* di Pasqualino Regisemo, ed. cit.

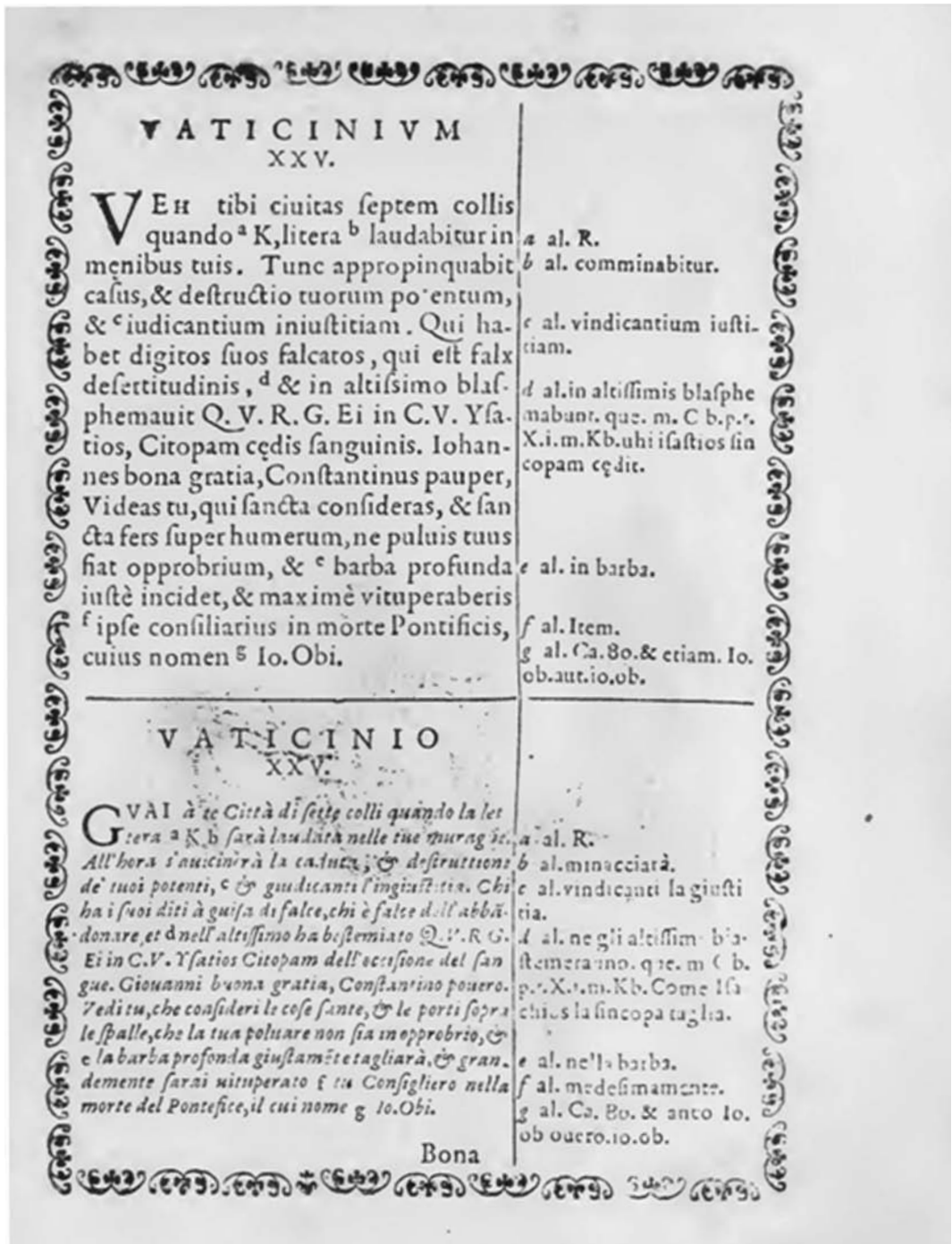


Figura 13: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Iohanni & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regisemo, ed. cit.

CAPITULO TRINTA

O REMATE DA MATÉRIA PRECEDENTE, AÇERCA DA TRIBULAÇÃO
DA IGREJA: E DOS VIÇIOS, E CASTIGO DOS
CLERIGOS E RELIGIOSOS

Como o livro de Cyrillo seja inspirado de sobremam contra a relaxação, e peccados dos Ecclesiasticos; ame- / (fl. 905 r.) açandoos de tal maneira que faz tremem as carnes. não podemos deixar de não referir dous capitulos delle, cujas profeçias se hão de comprir perfeitissimamente nestes tempos; tendo ja começado da parte dos desmereçimentos. Os quaes brevissima, mas muy comprensivamente toca o oitavo, que diz assi: *Euolauit palumbes, nidificans in Corona. Uraniei vescentes anascopis, abierunt: ac pro-* / (fl. 905 v.) *seucharum suppetiae defecerunt. Pocotrophitae, lurconici, et cruenti: ton (...)* *nefarii, et scelesti. Veritas, pictasque in omnibus exulauit etc.* As quaes pallavras querem dizer em nossa lingua: *Voou o pombo <ou pomba> torquaz que fazia seu ninho na Coroa. Foramse os Uranicos que comiam uranoscopos: e acabaramse as esmolos dos Espritaes. Os governadores <delles>, e Hospitaleiros, são lambazes e crueis: / (fl. 906 r.) os tonsos, ou trosquiados, são nefarios, e maos. A verdade, e piedade he degradada detodos.*

Pello pombo torquaz, ou pomba, se entende (segundo o commentador) o Espirito Santo, que habitava na gente Ecclesiastica, insinuada pella coroa, que he a sua insinha. Uranicos significam os zelosos: e Uranoscopos, hũa çerta sorte de peixe, que tem hũ olho em çima da cabeça, com que / (fl. 906 v.) olha pera o çeo. Pello que da a entender a Propheçia, que os Ecclesiasticos antigamente tinham zello do serviço de Deos, não tendo os olhos senão nelle. Prosevechas, eram os Espiritaes, e Casas de provisão pera os pobres: os Pocotrophitas, ou Procotophitas, os Administradores das ditas Casas: dos que se diz que não são senão tragadores, dados á gula, e deshũanos. Tonsos que significa os de cabello corta- / (fl. 907 r.) do, comprende Clerigos, e Religiosos por amor da sua Tonsura.

Queixase Deos neste capitulo dos Ecclesiasticos, mostrando como o Espirito Santo os desemparou, morando dantes, nelles: e como não havia zelladores do seu serviço, nem verdade, nem charidade pera com os pobres: sendo os Provedores delles Cheos de pecados e de ladroiçes: e os Clerigos, e Religiosos, profanados, e corrutos. / (fl. 907 v.) Finalmente mostra que não ha em nenhũ, virtude ou verdade em suas obras, nem zello de Religião. Isto mesmo diz o Espirito Santo, no fim do segundo capitulo do dito Cyrillo, por estas pallavras: *Fides quoque, et charitas nulla erit, etiam in iis, qui coronas, signaque iustitiae deferunt.*

Cyrillo,
cap. 2

Diz mais Deos pollos da Igreja; Que cuidam que fazem tudo quanto pode ser, com cantarem, e celebra- / (fl. 908 r.) rem as festas, com musicos estromentos: e com darem aos pobres as migalhas que lhe sobejam das mesas. Todo o genero de estado, diz que he lubrico, tremulo, e manchado. Polla qual causa hũa arrebatada torrente de fogo allague subitamente; nem diffira, quem mine, arranque, dilla, e pise tudo. *Innovai Senhor, innovai* (diz a Propheçia) *vossa Casa gentia, e polluta.*

/ (fl. 908 v.) Apos isto falla com hũa grande Aguaia, dizendo assi: *Grandis Aquila nigra, pennas ocyus expergiscere: tende alas et rostrum impinge, et punge.*

Tortuosus coluber, mentosusque tibi ex latere coniungetur, ex conuentu complurium conuenientium. Proculdubio fortunaberis. Nec obliuiscaris filios spurcificos, et colaces. Petae oleo litae mellifluo, cum alis plectere; ne peperceris: sed dissectos non totaliter a Hera- / (fl. 909 r.) bis. Coeteri: iactentur prorsus lapides in Coeytum. Quid Ô Siccitas amplius arescis? Pellatur cauma citius, quo iugitur concremaris. Turgesce comate diademate, non torpeas. Tonsos seplosiarios flocci pende: tortiuos aspernare. Hiulci quidem omnes sunt; dyastasi rimantur interna. Suppetias venebuntur regales, redimiculis verginalibus assentabuntur sceptris, ut illorum nanciscantur / (fl. 909 v.) applausus, in odium tui diadematis violenti. Talia conspernaberis, quoniam qui te oderunt, tibi denuo conquiescent, a regalibus defecti suppetiis. Ate aquy he o fim do capitulo: o qual diz assi em portugues:

Grande Aguia negra, esperta depressa: estende as azas, lança o bico, e pica: A Cobra enrrosçada, e barbuda, da aggre- / (fl. 910 r.) gação de muytos, liados e conformes entre si: ajuntarsete ha de hũ lado. Porçerto que te soçedera prosperamente. não te esqueças de ferir com as azas aos filhos torpes, golosos, e ligongeiros, da Pedra unvida com oleo mellifluo. não lhes perdois: mas não acabaras de todo aos divisos, e separados. As demais pedras sejam totalmente botadas em / (fl. 910 v.) luto e tristeza. Que te estas mais secando o segura? Pellatur cauma citius, quo iugiter concremaris. Incha coroado com diadema, não seas frouxo, e apoucado? Tem em pouco os Ecclesiasticos negociadores e lijongeiros? Despreza taes Pastores? por que todos estão cheos de fendas, e tem dentro dos animos a divisão. Grangearão as assistências dos Prinçipes, e lijongealos hão com os / (fl. 911 r.) toucados, e joyas da Igreja, pera que alcançem delles seus applausos, e favores, com odio da tua Coroa Violenta. Das taes cousas zombaras: não te dara delles porque esses mesmos que te tiveram odio; desemparados das assistências dos Prinçipes: se te hão de vir a render, e a aquietaremse contigo de baixo do teu mando.

Esta Aguia, como consta das pallavras, manda Deos / (fl. 911 v.) pera castigar, espertandoa e animandoa pera isso. A qual logo nomeadamente encomenda muyto em particular que açoute muy bem os ruins Ecclesiasticos, Religiosos, e Clerigos. A Pedra de que falla a Propheçia neste lugar, he a mesma, de que faz menção noutros capitulos, ora lhe chamando insecabilis, ora durissima. Pella qual o Abbade Joachim entende o Fundador de hũa Ordem: cujas pallavras no comentario deste passo, são as seguintes:

/ (fl. 912 r.) Haec Petra est ut puto, quae in superioribus durissima, et insecabilis appellatur: cuius filii viamet santitatem deserentes paternam, acerbissime punientur cum aliis quibusdam plectendis, sed non totaliter destruentur. Escessus

quidem sanctitatis in Patre merebitur ut usque ad iudicii tempora filii eius, quamquam pravi, perdurent. Et hoc innuit litera cum dicit: sed dissectos non / (fl. 912 v.) totaliter atterabis. Id est ad terram, seu ad nihilum illos deduces. Secabuntur tamen, id est, diidentur plurimi a statu illorum, maxime qui vitae reprehensibilis fuerint. O quam gauderen si tantum Patrem cum filiis mererer videre. Etc.

Nas quaes declara a sua opinião açerca do que se ha de entender pella Pedra: assi como açima a posemos. / (fl. 913 r.) Juntamente diz como os Religiosos deixando o caminho e santidade do seu Padre Fundador: serão açerbissimamente castigados, com outros juntamente; mas que não serão de todo destruidos. Ca o excesso da santidade do Fundador mereçera que durem, inda que mãos, ate o dia do juizo. Todavia diz, que se dividirão, e separarão muytos da Regua, prinçipalmente / (fl. 913 v.) os que forem de ma vida. O qual remata assim: *O quanto folgara, se mereçera ver tão grande Padre com seus filhos. Etc.* O que basta pera os que não sabem que a lingua materna.

Acreçentamos ao dito; que pella Pedra, não se ha de entender somente hũ so Fundador dalgũa Religião; mas todos aquelles santos que fundaram / (fl. 914 r.) algũa, em que ouve relaxação, e que hão mister reformação, e castigo. O que evidentissimamente se collige do deçimo capitulo, em o qual nomeando o Espirito Religiosos reprehensíveis de diversas Ordens: não falla senão nũa Pedra, com que os envergonha e confunde, por se não parecerem com ella: a saber, com o seu Padre Fundador. Do qual diz tantas, tão / (fl. 914 v.) fermosas e admiráveis virtudes, que não ha louvores na terra, que lhe não venham pequenos. E porque todas ellas, sem faltar um til, se acham em todos os Santos Fundadores: por isso não se faz menção que de hũa so Pedra, em que se ellas descrevam; significativa de cada hũ.

Tornemos atras á Grande Aguia, da qual diz o Abbade que he o Imperio Romano fundado em Alemanha: / (fl. 915 r.) e pello consequente o seu Emperador. Da qual Aguia diz elle, que ha de separar a prata do chũbo: e que della tem fallado em outras de suas obras, prinçipalmente sobre o Propheta Isaias. A qual diz elle neste lugar: *Que he dada in iudicium virorum Ecclesiasticorum. Pera juizo dos Ecclesiasticos.*

O tal Emperador, significado pella Aguia, he a quem elle cha- / (fl. 915 v.) ma nuns lugares, Malho da Igreja; pello muyto que a ha de atribular. Noutros o nomea por Praecursor do Antichristo: e ora por Rey Volatile, ora por Rey de Republica. O qual enfim he aquelle que ha de ser o Fautor do futuro Antipapa. Com o que quadra muyto aquillo de *Colubre tortuoso ex conuento complurium conuenientium*. As quaes / (fl. 916 r.) pallavras, parece, que denotam o corpo, e aggregação dos Hereges, (se não for juntamente dos Mahometanos) que se ha de ajuntar á dita Aguia.

Diz mais o Abbade; que se *Siccitas*, ou *Secura*, se entende o Príncipe, e Senhor de Siçilia: e que he o mesmo de que se diz no seisto capitulo deste Oraculo, que he de tomar, e entrar em Roma, e fazer estriba- / (fl. 918 v.) ria, e curral da Igreja de São Pedro. Poronde se mostra clarissimamente, segundo esta opinião, como esta Grande Aguia Negra; he neçessario, que seja El Rey de Castella, que he Senhor de Sicilia: supposto que a ha de aver neste nosso tempo. Salvo se nestes poucos dias, que ficam pera se isto comprir: ouver tal removimento na Christandade, que haja outro Rey das duas Siçilias, ou de algũa dellas, pollo menos¹.

/ (fl. 924 r.) Seguese o deçimo capitulo: *De mulieribus excisis de Petra durissima, vallis Virginis: et puellis de monte umbroso: et bestis de mon-* / (fl. 924 v.) *te Libano. A suae tempore iuuentutis usque in senium earum nouissimum, ve multiplex eis incumbit. In infantae suae primordio usque in tempora pubertatis; margaritis multiplicibus parentum sanguirutitantibus renitebant: sed pedetentim muscarum stercoribus, et viarum pulueris fuscabuntur. De unum, et veiterum hos praestolantur nugaces, quos gladius biceps confodiet. Horum Deus, ven-* / (fl. 925 r.) *ter, et lingua cum lumbis erit. Etc.* O que tornado em nossa lingua, quer dizer isto: *Guay das Molheres, cortadas da Pedra aurissima, do Valle da Virgem: e das moças do Monte Sombrio: e das Bestas do monte Libano. Des da idade de sua juventude ate a derradeira de sua velhiçe, muytos Gauys lhes estão por vir. No prinçipio de sua mininiçe ate o tempo de sua puberdade, resplandeçeram com muytas pedras / (fl. 925 v.) preciosas, rutilantes, com o sangue de seus Padres Fundadores: mas pouco a pouco se offuscaram com o esterco das moscas, e com o po dos caminhos. Hũ guay e outro estão aguardando a estes Zombadores, aos quaes trespassara a espada de ambos os gumes. O Deos destes, he o seu ventre, e a lingua estara com os lombos.*

Cyrillo,
cap. 10

Diz o Veneravel Abbade Joachim no commento sobre este / (fl. 926 r.) capitulo, que se descrevem por estas molheres, tres generos de religiosos. Huns dellas, que aviam de ter sua origem no valle da Virgem: outros no monte umbroso, ou sombrio: os outros no monte Libano: diz mais que chama o Espirito molheres a huns dellas, que avia de aver: por lhes chamar molles, delicados, curiosos, como femeas. Pella pedra durissima, diz que se entende o seu Padre Fundador, o qual avia de ser Santo, constante e firme como pedra, / (fl. 926 v.) no temor de Deos.

Abbas

Continua dizendo; Que pello Vale da Virgem, se pode entender algũa Religião, sogeyta á Igreja, posta em valle, donde haja de ser natural o Fundador dos taes Religiosos. Pellas Moças, diz que se entende outra Ordem de Riligiosos, molles e delicados como os primeiros, ditos do Monte Umbroso, porque podia ser que

¹ À Margem: «Eu tirei os sete quartos seguintes, a saber, o 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923».

tivessem o Habito Negro. Finalmente diz: Que pellas Bestas do Monte Libano, se entendem outros / (fl. 927 r.) Religiosos, insinuados no tal nome, por bestiaes, simples, e rudes, porque pode ser, diz elle, que não serão muyto letrados, nem muyto perfeytos, como os outros das ditas Ordens. Nomeados por do Monte Libano, ou porque habitariam nelle: ou porventura, porque teriam o Habito branco; por Libano significar brancura.

Isto diz o Abbade: o qual se ouvessemos de referir com este vagar; eranos neçessario muyto tempo. Ao seu Commento remetemos os / (fl. 927 v.) bons espiritos, onde se averão por bem pagos: azeitando de nos o Summario do capitulo, que he o seguinte; e a advertença de se entenderem pellos tres generos de Religiosos, todos os mais relaxados: e pella Pedra, não somente hũ Fundador, mas todos os delles.

O Espirito Santo faz todo este capitulo contra os ruins Religiosos, reprehendendo os com muy grande indinação. Primeiramente ameaços terrivelmente, chamandolhe de / (fl. 928 r.) molheres, e de bestas: mas que todavia por algum tempo aviam de floreceer em virtudes, illustradas, e resplandeçentes com as obras de seus Padres Fundadores: e que depois pouco a pouco se iriam escurecendo, dando-se ao esterco das cousas do mundo. não faz que ameaçallos, annunciando-lhes tribulação de dous gumes: os quaes aviam de vir a ter o ventre por Deos, e a lingua nos lombos: Diz delles, que deixariam as Clausuras, an- / (fl. 928 v.) dando sempre fora dos mosteyros, pretendendo, e impossandose dos bens, e rendas alheas. Que caçariam os simples, enganando os, e esfollando os com muyto gosto, de que se gloriariam, e gabariam a seus companheiros, quanto mores rendas, e proveitos tirassem. Poronde o Povo conheçendolhes as manhas, lhe viria a perder a devação, e a se guardar delles.

Cyrillo,
cap. 10

Vay continuando o / (fl. 929 r.) Espirito: *Os maos jactarseão de pobreza, a qual furarão com verruma. Fingirão com grande hypocrisia, notavel penuria, e neçessidade, pera que <caçem e> dispam melhor as lebrinhas. Todavia encherse hão de fazenda, e rendas palleadas, pera que ás escondidas levem boa vida. Estes são os saçerдotes do Deos Bel, perimendos pello Anjo Vingador, que comem escondidamente as oblações. Levantarseão / (fl. 929 v.) como os çedros, ensoberbeçidos com poder, ate a mais alta dinidade da Igreja. Mas o bicho comera, e roera por dentro o meollo do pao de modo que as melhores cousas se fendam; e se lhe sequem as folhas; e se lhe convertam em limo as flores. Sobre isto os Lobos arrabatadores, huns a outros se roerão, e se comerão suavemente. Ate que o fedor do sangue dos mortos suba ao nariz / (fl. 930 r.) do Juiz prenhe. Enganadores, artifiçiosos, fallantes com meas linguas, pondo em venda os sacrificios, e emtendo muytas cousas em cabeça os filhos da maldade, e embaydores, pera acresçentarem o esterco de seus proveitos, e rendas, e se fazerem grandes. As febres os sararão: a Morte sera a sua*

vida. Irão saltando de alegria pera os mortuarios, como os cordeiros, nos pastos. / (fl. 930 v.) Os sagaçissimos enganadores mentiram em dizerem que podem resuscitar mortos, pera que esbulhem a Virgem, e alarguem seus conventos. Ó perdidos, porque desprezastes os peytos maternos, que Deos benzeo no princípio: e escolhes-tes chupar as novas mamas da Virgem? Porventura, que porque perdestes aquelles por desgoverno: e não soubestes outras mais ferteis que es- / (fl. 931 r.) tas, que rapastes em remedio das perdidas. Ora esperai hũ pouco: por que saira o fogo do altar, e tornara a consumir Nadad e Abju, saçerdotes. Ojezi tambem sera por Deos ferido de lepra de tal sorte, que da pranta do pe te a cabeça, se não enxerguem senão chagas. Estes Patrões, ou Patronos, poderosos, confiados nas gordas vacas, que dormem / (fl. 931 v.) em o riso da Virgem, na força dos montes de Israel, nos cornos alevantados, bordões de cana das molheres, jactandose que as regaram. Porem hũ vehemente espirito escondido em os cornos, subitamente soprara, e cortara lageis dos montes, as quaes arremeçando; matara primeiramente os filhos da Pedra do valle da Virgem, e muytos do monte Umbroso, pera que nunca mais / (fl. 932 r.) se levantem: apos isso as Bestas do monte Libano.

Se os flagiçiosos offereçeram á Virgem os collares douro, os pendestes, os aneis, os mantos, as manilhas, os espelhos, os braçalletes, e as coroas, assi como lhe a ella convinha, com as riquezas da qual se enriqueçeram os Eunuchos da Virgem: utique detulissent eisdem. Estulto, e malhadeiro do que da o cajado pera / (fl. 932 v.) pera lhe darem co elle: e por meyo mais estulto se ha de ter, o que o não torna a tomar.

Hic in pinnis montium, in aciebus lumborum, in densitatibus virgultorum miserabiliter confundentur. Hi sextarios sexaginta ex area se collecturos sperabunt: de quibus si decem in hores reposuerint, satis poterunt quietari. Caueant miseri ne quidquid seuerint, urens / (fl. 933 r.) Spiritus vertat in stipulam. Nempe si ad Petram fortem, et firmam; quadram, et latam; politam, et albam; mundam, et sanctam; unde originem pertraxerunt, deuote, fideliter, et perfecte aspectassent: et eius constantias, efficacias, et virtutes, pro ut ab infantia incaeperunt, quas desuper Petram descriptas viderunt, totis viribus insequi fuissent: ne dum sexaginta, sed et centum / (fl. 933 v.) sextarios in apothecis egregie collocassent. Faelix, qui munde collegerit sextarios triginta ex area: hic non inuidebit superbis cornutis a tergo. Ate quy o capitulo.

Seguese a linguagem: Estes serão miseravelmente confundidos em os cumes dos montes, em os gumes dos lombos, em as densidões das varas, e vergontes. Estes esperarão de recolher da eyra sessenta sextarios: dos quaes se meterem / (fl. 934 r.) dez nos celleiros, assaz se averão por satisfeitos. Guardemse os coyitados, que o Espirito abrasador não torne em palha quanto semeanem. Se elles olharam devota, fiel e perfeytamente pera a Pedra forte, e firme: quadrada e larga: polida e alva: munda e santa, donde trouxeram sua origem: e com todas as forças immitaram

suas constançias, efficações, e virtudes, assi como começaram do / (fl. 934 v.) principio, que viram escritas sobre a Pedra: não digo eu sessenta, mas çem sextarios ouveram largamente metidos nas apothecas, e almazens. Bemaventurado o que recolher da eyra trinta sextarios limpos: este tal não avera inveja aos soberbos de Capello.

Quem quiser ver de raiz os mysterios dos dez capitulos do livro de Cyrillo: leaos com o / (fl. 935 r.) Commento do Abbade Joachim. E se os poder aver em Grego, seu proprio original: muyto melhor, e mais claro, de boa razão, vera os segredos traduzidos escurissimamente na lingua Latina. Eu contenteime com a linguagem superficial, e com a cifra da substancia, quanto bastava pera o commum.

Abbas

Sobre este deçimo <capitulo> diz o Abbade na epistola sobre o Oraculo desta maneira: *Das / (fl. 935 v.) molheres, e moças, e bestas, que fere com lança de dous ferros; não luz ate agora nada: posto que seja çerto quanto na substancia, entender os Religiosos que muy prestes avera, ou porventura ja presentes. A vida dos quaes conhecemos em parte pello Oraculo, que sera louvada de virtudes no começo das suas Religiões, por respeyto de seus virtuosos Padres Fundadores: o que se / (fl. 936 r.) nota ally onde diz: In infantiae suae primordio. E depois per discurso de tempo vira a ser chea de muytas maldades: assi de soberba, e escondida luxuria, que se designam in pinnis montium, et in aciebus lumborum: como tambem de avareza e gastrimargia, e de muytas outras fealdades, que são notadas in Densitatibus Virgultorum: que quer dizer: dos fruytos da terra, e / (fl. 936 v.) sacramentos: in expositionibus mercaturae, hoc est, venalitati.*

E porque hão de floreceer en sciencia, terão grande nome no vulgo, assi por amor dos conselhos das pessoas simples, como por sua eloquencia, e pregações, pera com o povo. Etc.

No Commento sobre o oitavo capitulo poem estas pallavras: *Se se preguntar / (fl. 937 r.) porque se faz espeçial capitulo (a saber o deçimo) contra elles? (os Religiosos) Dizemos; que como elles em secreto hão de ser nequissimos, e virtuosissimos em publico: espantarseya o mundo se padeçessem algũa perseguição; como quer que principalmente se mande sobre os maos. Finalmente pera que a vida delles nequissima em secreto: o qual he mereçedora de grandissimo castigo: seja sabida de todos: porisso se / (fl. 937 v.) faz o tal capitulo, no qual se descrevem as maldades delles, e suas depravadas obras. Isto o Abbade.*

Sera neçessario lembrarmos como que o tempo que o Anjo apresentou o livro, não avia ainda nenhũa Ordem confirmada, dos Mendicantes; nem quaes se sabe por experiencia, sem nenhũa contradição: com quanta gloria de virtudes resplan- / (fl. 938 r.) deçeram: e o testemunha juntamente este Oraculo. Descobrir o Espirito Santo tantos, e tão feos viçios; e mostrarse tão indinado dalguns

Religiosos de diversas Ordens, com tão medonhos ameaços: foy constringido dos pecados daquelles que aviam de degenerar.

Onde saibam os Leytores que não falla Deos de todas as Religiões em geral; nem de todos os dellas. Porque / (fl. 938 v.) sempre resalva os seus servos, obediētes a seus mandamentos, ás Regras dos seus gloriosissimos Padres Fundadores. Mas falla somente dos Religiosos que se danaram, ou que se aviam de danar. O que tambem se ha de entender muyto mais nuns reynos que noutros; e da mesma maneira, com desigualdade nos tempos. Contra os quaes o açoute / (fl. 939 r.) se consumara ate a proxima Scisma turbulentissima, quando elles terão cheas as maldades, e serão estas profeçias compridas perfeytissimamente nelles.

Ornemos o fim deste capitulo com os esmaltes das revellações do Beato Amadeu. O qual escreve no nono Sermão (se esta bem numerado) que o Anjo São Gabriel fallando dos de vida perfeyta ca na terra, disse as pallavras seguintes: *Pauci sunt electi in via virtutis: pauci / (fl. 939 v.) sunt perfecti. Credunt homines quod via perfectionis sit data multitudini, sed non est sic. Unde Fratres tui possunt dicere illud Prophetarum: Multiplicasti gentem, sed non magnificasti laetiam. Neque congregatio tua, quae regulae zelum gerens, viam sequi videtur; habebit Fratres omnes perfectos. Imo longa post tempora sua non reperietur aliquis vitae excellentis. Erunt vitae communis multis annis: / (fl. 940 r.) quo ad usque Dominus illuminabit quosdam. Multum occupabuntur in dissensionibus, et iudiciis vanis: sed data unione Ecclesiae, dabitur unio Religionum. Et caetera.*

B. Amadeu

O que quer dizer: *Poucos são os eleytos no caminho da virtude: poucos são os perfeytos. Cuydam os homēs que o caminho da perfeição seja dado a multidão; mas não he assi. Polla qual razão podem dizer os teus Frades aquillo / (fl. 940 v.) do Propheta: Multiplicaste a gente, mas não magnificaste nem dobraste a alegria. Nem a tua congregação, que zellosa da Regra, parece seguir o caminho: tera todos os Frades perfeytos. Antes, depois de passado muyto tempo, não se achara algum de vida exçellente. Serão muytos annos de vida commua: ate a hora em que o Senhor illuminara alguns. Muyto se occuparão em dissensões, e em vãos juizos: mas dada / (fl. 941 r.) a união da Igreja; darsea a união das Religiões.*

B. Amadeu
açerca dos
Religiosos

Advirtam que pode ser, onde diz: *Post longa tempora sua:* se haja de ler: *Post longa tempora tuae.*

Logo a baixo no mesmo sermão torna o Anjo a dizer o seguinte: *Quot sunt Fratres, et Ordinis tui, qui se de obsuantiae feruore iactantes; efficiuntur peiores Christianis in seculo existentibus. Si non credis? aspice tot malos / (fl. 941 v.) Fratres per sanctam Romam, sanguine sanctorum plenam, decurrentes: quorum magna pars est illorum, qui profitentur vitam strictae Religionis. Tui etiam Fratres, quos nunc congregas, imperfecti per tempora erunt, et cadent: sed Dominus tuo amore, quia te, et tuam simplicitatem diligit; eos praeservabit, quo usque fiat unum Ouille. Etc.*

B. Amadeu
sobre os
riuns
Religiosos

B. Amadeu
sobre os
Religiosos

/ (fl. 942 r.) A linguagem he: *Quantos Frades ha, e da tua Ordem, os quaes jactandose do fervor da observança, se fazem piores que os Christãos que vivem no mundo. Se não cres isto? Olha pera tantos maos Frades vagabundos pella Santa çidade de Roma, chea de sangue dos Santos: dos quaes hũa grande parte he daquelles que professam vida de estreita Religião. Tambem / (fl. 942 v.) os teus Frades, que tu agora vais congregando, serão pello tempo adiante imperfeytos, e cayrão: mas o Senhor por amor de ti, porque te ama, e a tua simplicidade; os preservara, ate que se faça hũ Curral.*

A consolação grande que disto se ha de tirar; he a unica reformatão das Ordens, e de seus professo- / (fl. 943 r.) res, que se promete: e hũ Curral.

CAPITULO TRINTA E HÛ

DA ULTIMA E GRANDE SCHISMA QUE HA DE AVER NESTES NOSSOS
TEMPOS EM A ELEYÇÃO DO PAPA ANGELICO: DO
PRINÇIPE PRINÇIPAL, FAUTOR DELLA: E DE
TRES ANTIPAPAS

Como as acerbissimas tri- / (fl. 943 v.) bulações da Igreja se hão de consumir, e fazer termo na horrenda Schisma que ha de aver em nossos <dias>. Razão he que demos tambem algũa notiça della, com aquella brevidade que pede o tratado. Da qual se servira cada hũ, como de tocha, e guia, pera ver, e desçernir o verdadeiro do falso Pontifiçe; e pera obedecer ao verdadeiro Pastor: estando olhando pera todas as meudezas, e sinaes das profe- / (fl. 944 r.) çias, e pera os acontecimentos annunçados por ellas. Pontos que deve bem ponderar pera se assegurar na consciencia e fortificar na Fe com taes merçes, e advertências divinas, neçessarissimas pera tempo tão perigoso. O qual esta figurado naquella grande tormenta, que tiveram os Apostolos no mar, quando com medo, acordaram a Christo, que lhes valesse.

/ (fl. 944 v.) Muytas e varias profeçias e revellações ha de hũa grande Scisma que ha de aver na eleyção do Papa Angelico, em tempo do Rey que conquistara todo mundo: qual he El Rey Dom Sebastião, Nosso Senhor. A qual pora a Igreja em tão mortaes dores de parto, que seus inimigos de fora, e de dentro; terão pera si que acaba dellas.

/ (fl. 945 r.) Segundo algũas profeçias, ha de aver nella tres Antipapas: mas hũ ha de prevaleçer contra os dous; e os dous contra hũ, que ha de ser o mais fraco. E daquy vem que hũas fazem menção de tres: outras de dous como mais fortes, e mais danosos: outras finalmente de hũ so, que ha de ser o mais forte de todos elles, e o que ha de ser ruina e destruição da Igreja, e / (fl. 945 v.) extrema perseguição do Papa Angelico, verdadeira, e canonicamente eleyto. E por isso contra elle falla prinçipalmente o Espirito Santo.

Dizem alguns authores que o prinçipal ha de ser Germano, que he Alemão: o segundo Gallo, a saber, Françes: o terceiro Italiano. E posto que parece estar comprida a dita Scisma nesta presente de heregias, / (fl. 946 r.) tendo Luthero o lugar de Antipapa Alemão; e Calvino o de Françes; <e Pero Martir, o de Italiano. Todavia não se entende a tal, (segundo meu fraco juizo), senão da que ha de aver agora, quando se eleger esse grande Pastor esperado. Da qual diz muyto no seu livro Theolosforo Heremita de Cusençia: ao qual remetemos os curiosos. Porem servillos hemos com hũ muy importante aviso, pera que se não / (fl. 946 v.) embaraçem nelle: onde acharem muytas cousas interpretadas, e applicadas differentemente do que julgaram consigo, e do que verão adiante com os seus proprios olhos.

O Espirito Santo pello Abbade Joachim nas revellações dos Summos Pontifiçes, em o seu livro de Flore, diz o seguinte contra os tres Antipapas; segundo o tratado de Theolosforo, abreviado por Frey Rusticano, e ordenado / (fl. 947 r.) depois por Mestre Frey Silvestre Mançio de Castiglione. *O Antipapa Alemão* (diz o Abbade Joachim) *he coroado pellos Diabos: o qual he muyto mais seguido que os*

Telésforo

Abbas

Telesfero

outros adúlteros, e que o verdadeiro Papa, cujo título he: *Por amor delle e de ti, disperdam Satorem magnum de Babylone, tenentem falcem in tempore messis: et erit hic Antipapa natione Alemanus*. Do segundo / (fl. 947 v.) diz: *Gallum, et Gallinam calcabit umbra mortis: dux caecorum: potestas mortuorum: turpi morte afflictus. Et erit natione Graecus*. Quer dizer: Ao Gallo, e á Gallinha pisara a sombra da morte: guia dos cegos: potestade dos mortos: com torpe morte afflito. E sera Grego de Nação. Segundo o que acho nos exemplares, parece que / (fl. 948 r.) deve dizer Galles, em lugar de Graecus: e que anda isto errado. Do terceiro dis assi: *Homo tenebrosus, Daemone plenus, palam, et secura loquitur: et fallax falletur, erit natione Italus*. Em nossa linguagem: *Homẽ tenebroso, cheo do Demonio, publica, et seguramente falla: e o enganador sera enganado. Sera Italiano de nação*.

Destes tres Antipapas vati- / (948 v.) çinou a Sibylla Cuma, dizendo assi: *Exiet in insidiis sponsoe Agni, deprauans cultum eius: et erunt sponsi tres adulteri, unusque legitimus, in cantudebilis, qui reliquos deuorabit. Unusque adulter, cui erunt tria nomina blasphemiae, et cantus eius abominatio, ascendens in conspectum Altissimi: et finis interitus. Deinde canta-* / (fl. 949 r.) *bit Gallus optima optimus fietque restauratio in ea etc. Sayra em insidias, e çilladas a Esposa do Cordeiro, depravandolhe o seu culto. E avera tres esposos adúlteros, e hũ legitimo, fraco no canto, o qual ha de tragar os outros. E avera hũ adúltero que tera tres nomes de blasfemia, e o seu canto sera abominaçam, que sobira á presença do Altissimo: e / (fl. 949 v.) o seu fim acabamento. Depois o bonissimo Gallo cantara bonissimas cousas, e avera nella restauração.*

Sibylla
Cuma

Onde vem claramente como falla dos tres Antipapas, nomeados por esposos adúlteros; e de hũ legitimo: que posto perseguido, e atribulado; ha de vir enfim a prevaleçer contra elles. O qual ha de ser mais fraco em força, e assistência humana. Juntamente vem como / (fl. 950 r.) hũ dos esposos adúlteros, (que ha de ser o prinçipal, que ha de ter so o Papado por algum tempo) sera abominavel em suas obras, e vida; ante Deos: e que assi segundo isso tera o seu fim. Finalmente com o bom, e verdadeiro Pontifize a que a Sibylla chama Gallo; sera tornado, e posto em sua dignidade; insinuandose á natureza dos Gallos, que cantam quando vençem os / (fl. 950 v.) outros. No fim diz que se ha de restaurar, e reformar tudo na Igreja.

Hũ ponto muy marcavel do tempo desta Schisma, he que avera hũ Príncipe muyto poderoso, que ha de assistir e sustentar o prinçipal Antipapa: do qual falla a dita Sibylla nas primeiras pallavras: *Exiet in insidiis sponsae Agni, deprauans cultum eius*. Onde advirtam, que nalguns trelados / (fl. 951 r.) em lugar de *Exiet*, anda *Erit*, tanto que parece mais proprio e claro do lugar. O qual Príncipe ha de fazer grandissimos males na Igreja de Deos, que he a esposa do Cordeiro: e a quem o dito Antipapa ha de coroar, e confirmar por Emperador de Alemanha:

espirando nelle o tal Imperio, por o Papa Angelico a aver de traspasar então, de ordem divina, em El Rey Dom Sebastião, na Casa de Portugal. A este / (fl. 951 v.) Emperador favorecedor do Antipapa mayoral; chamam algumas profecias Praecursor do Antichristo, Rey Voador, e Rey de Republica. Do qual posto que ha muytas <profecias>, e de que falla o Veneravel Abbade nas suas obras em milhares de lugares: nos não poderemos referir, senão muyto pouco.

sibilla
Erythraea

Dos ditos Antipapas e do tal Emperador vatiçinou o mesmo sibylla Erythraea dizendo assi: *Post haec veniet altera Aquila, / (fl. 952 r.) habens pedes viginti quatuor, et capita duo: eruntque sibilantia, sed in Aeneade minime. Cui crescent tria capita, ex quibus sibilati unum: cluius color sicut ursi, et pedes sicut leonis et cauda sicut serpentis Dabitur Gallina ei Orientalis, et altera Eoa, et septem pulli Adijciet autem sibi hircum tricipitem blasphematem Agnum, et Sponsae caput, et Latriam ignemque fouebit in Sponsae gumio, et erunt ei tres adul- / (fl. 952 v.) teri, unusque legitimus, qui alios deuorabit. Erit unus, cui erunt tria nomina blasphemiam cantus eius abominatio, oscendens in conspectum Altissimi: et finis eius interitus. etc.* Sucedelhe o Portugues: *Depois destas cousas vira outra Aguia de Vinte et quatro pes, et de duas cabeças, as quaes hão de ser assoviadores, mas não em Aeneade. Ao qual hão de crescer tres ca- / (fl. 953 r.) beças das quaes hũa ha de assouiar: o qual ha de ter a cor como de usso, os pes como de Lião, e o rabo como de Serpente. Darselhea hũa Gallinha Oriental, et outra Eoa, et Sete pullos. Ajuntara a si o Bode de tres cabeças, blasfemador do Cordeiro; e da cabeça da Esposa; et da Latria. E acendera o fogo no regaço da Esposa.* O resto das / (fl. 953 v.) pallavras he como as de Sibylla Cumea.

sibilla
Erythraea

Abbas

O Abbade sobre o capitulo trinta e quatro de Hieremias depois de por estas pallavras: *quanta sit inter Ecclesiam, et Imperium Scissura sequenda, iam a Normanis ducibus Inchoata, proximus finis edocet in quo sub Alemanorum fluctibus libertas, et licentia expirabit Pontificum Romanorum;* diz logo estoutras: *Et noto quod Sedechias ad duo di- / (fl. 954.r) uersa se gerit. Namque primo excussit iugum Principis Babylonis; et postremo cum multis in Babylonem Venit. E nota que Sedecias se ha pera com duas cousas diversas. Porque primeiramente sacudio o jugo Del Rey de Babylonia: e no fim foy levado com muytos á dita cidade. Poronde se des do anno de mil e duzentos ensoberbeçerem os impios dos Romanos: a Arca todavia da Igreja Ro- / (fl. 954 v.) mana subira ao supremo, porque não temera os cumes das vagas, sed stabit ad iussum eius etiam spiritus procellarum. Denique Vero sibi provideat, ne Quae coepit in capite imperii; ipsa in cauda imperii, uel secundi status calcaneo, feriat. não ves Leytor, que assi como o Imperio Romano foy erectio, e levantamento da igreja; assi agora nestes dias derradeiros, seja iactura e ruina? Por onde Ezechiel: *Finis Venit, venit finis. Fim / (fl. 955 r.)* por çerto da avelhentada Igreja dos Clerigos; e da mesma maneira fim da ensoberbeçada dos novos Chal-*

deus do Imperio. Nem porisso sera o fim do mundo: porque deixarsea ainda o sabbatismo ao povo de Deos, pera que a Igreja dos contemplativos habite nos tabernaculos da confiança, e no descanso opulento. Porque assi como o primeiro Estado fez fim em Antiocho; assi tambem o segundo o ha de fazer / (fl. 955 v.) em o teu descendente, (falla com o Emperador Henrrique, Sexto do nome) e o outro em Gog ultimo perseguidor: *licet in Prophetis siluestribus longe aliud habeatur. Cum de Vita, et natis eius inquis nos satis curet Ecclesia; sed dolebit tantum modo subeo cuersionem cordium faciendam.* No que convem Merlim o Britanico, e as sibyllas Erythraea, e Babylonica. Mas se o teu herdeiro ha de Ter / (fl. 956. r) sessenta pes, ou annos, segundo Erythraea: o que tambem parece que sente em espirito Esaias de baixo da figura de Tyro, quae respicit Siciliam a quo vulhi: mirum quomodo Merlinus eum bis quinque, feilicet decadum (Qui legit inteligat) et non centenarium dicat, sicut somniat imperitus.

Merlim
sibylla
Erythraea

Merlim

Allem disto, em sessenta annos se deve terminar a afflicção segundo o Propheta assi / (fl. 956 v.) no Imperio como no Reyno. não sei com que espirito Erythraea, depois da primeira Aguia (digo teu herdeiro e successor no Imperio et no seu Reyno) introduza a segunda Aguia. O que Merlim calla: como quer que no Bode futuro dos seus tempos, concorde com elle: e a mesma Aguia haja de ter vinta quatro pes, ou annos; e em seus tempos muytos Pseudopontifices / (fl. 957 r.) hajam de pretender o Papado. Mas de qualquer maneira que seja; choremos os nossos tempos, nos quaes a Igreja, Esposa do Cordeiro, ha de ser posto por portas: e a primeira Aguia das Grandes Azas ha de tomar Italia, ficando os nossos sucessores pera as outras angustias, que auera no fim do mundo, em outra perseguição da Aguia / (fl. 957 v.) Ate que he do Abbade.

No capitulo vinta tres sobre o mesmo Propheta, fallando o Abbade com o <mesmo> Emperador Henrrique Sexto, diz o seguinte: *E nota que Nabucodonosor levantou hũa estatua pera ser adorada o que se espera ver muy cedo em teu descendente, de tal maneira, que ou faça isto mesmo ao pe da letra, o que teus payes não fizeram, nem tu has / (fl. 958 r.) de fazer ou estabeleça hũ Antipapa na Cadeira da Igreja de Christo, convem a saber, em Roma pera que se mostre quasi sit Deus. E tenho pera mim que este tal sera douro, per sapiencia ejustiça: de prata, per eloquencia: de cobre, per fama: de ferro, per potencia: de lodo, per Vida. Deste se diz: Qui facit regnare hypocritam propter pec- / (fl. 958 v.) cata populi scelerati. O tal sobira ate as nuvens per santimonia: mas no fim como monturo se perdera per ignominia.* Isto o Abbade: o qual falla do Antipapa ate o fim, des do lugar onde o nomea.

Abbas

Sobre o capitulo quarto do dito Propheta diz tambem assi o Abbade: *Segundo a concordia toca / (fl. 959 r.) os Principes Romanos, dos quaes como da raiz da cobra se levante Henrrique Germanico, que por outro nome se chama Assur: qui et fundavit eam in ipso initiatum imperium. Do qual o regulo Federico, e sua semente*

Henrique, e os demais que soçederam de sua progenie e propagação: o coração dos quaes sera de affligir a Igreja, et de extinguir o povo / (fl. 959 v.) Christão, principalmente os Clerigos: porque segundo se le. *Darselhe ha coração de ferro, e com as feras, a saber, com os Infieis, a habitação, a saber, a sua conuersação: ate que creçam as unhas de seu filho, ou parente, á semelhança de aguias voadoras mais alto, et levantandose sobre o que se diz Deos; e destruem tudo, muyto mais do / (fl. 960 r.)* que se pode crer. *Nem obsta, que o Reyno, e Imperio de Babylonia foi tirado a Nabuchodonosor, e dado a Evilmerodach. Porque na Verdade o Imperio sera tirado depois de Henrique, cujo he este livro, et ad quem sermo dirigitur iussu suo. O qual quer saber os mysterios de Daniel, assi da Estatua como da Arvore, e do machado, e da Pedra, e da sucessão Vindoura*

/ (fl. 960 v.) Ora se entre este Henrique e o seu herdeiro ha de aver outro; *Velloam aquelles que viverem, porque he necessario, que entre Balthasar, et Nabuchodonosor detur imperium de pauperibus terrae regibus, inmodico regnaturum. Haja hũ Imperio et mando de pobres reys da terra, que ha de durar pouco. O mesmo Balthasar, asaber, a posteridade de Henrique, e os sucessores daquelle Rey, in proximo assumendi ad imperium euocandum: por amor / (fl. 961 r.)* daquillo que diz: *Porque foy restituído o reyno a Nabuchodonosor use mal dos vasos da Igreja, das liberdades. Legados e de outros Fieis, segundo lhe der na Vontade: e veja a mão e escrevendo na parede, asaber a sentença contra si mesmo da cayda do Imperio; e como outro Balthasar use mal do Reyno, contra o conselho de Daniel; antes contra a Vontade do Senhor. Porque em seu tempo, tanquam in trans- / (fl. 961 v.)* gressore, et cornu undecimo; como transgressor, e corno onzeno, porque humilhara tres reynos Imperii italici, et Assyriorum, quinimo Praelatorum, cum filiis laicorum, cum caeteris religiosorum cum suis aemulis: *occidentur sancti, utique predicatores Veritatis: licet contra omnia in dolo Vastaturus insurgat: non quod in Viribus suis id faciat, sed in dolo potius prosperetur. Porem a Igreja abra os olhos, temendo a Deos: e / (fl. 962 r.)* multiplique suas orações como outra Hester, ante o principe Assuero, o Senhor Iesu Christo: *pera que Aman, o segundo apos elle, que tem em desprezo, avoreçimento, et em horror, a Mardocheu Summo Pontifice, e ao povo dos Hebreus, a saber, dos Latinos: tenha a pena, que cuyda pera outros: quia Visurus est impium exaltandum, et eleuandum super cedros Libani, Cardinales utique Ecclesiae / (fl. 962 v.)* Pralatos. Et Caetera.

Abbas

Do mesmo Principe que ha de affligir a Igreja, e do Antipapa assistido por elle, diz assi o Abbade sobre o capitulo vinta tres de Hieremias: *Porque he necessario que a cabeça de João Baptista, os Prelados dos Clerigos, sejam degolados, e separados por Herodes futuro, do corpo dos subditos: e serão postos como a cabeça de João no prato, in delicias, et in desiderium Principis Reipublici- / (fl. 963 r.)* cae: pera delícias et compridos desejos do principe da Repu-

blica: zombando outros, e saltando com a moça filha de Herodias, molher da Philippe. Mira mysteria, sed dira utique elementa. A moça significa a gente Patarina, e heretica: a Mãy significa a perfidi Arriana, com que foy inficionada Graecia: Philippe, são os Bispos de Italia: e Herodes, sera o Pseudopapa, ou o seu herdeiro Ô Caesar, / (fl. 963 v.) usara mal da Igreja universal, assi nos varões Latinos Ecclesiasticos, como nos Gregos. O tal cortara a cabeça dos Prelados: o mesmo triumphara dos Tyrannos, como ridiculos. Quod unum erit singulis verbum eius, scilicet mendax: non facientes Praelati quae dicunt, quasi mendacium fingent: facientes in hoc irritum Verbum Dei; excipient onus et pondus iniquitatis eorum. Etc.

/ (fl. 964 r.) A este Principe descendente, e herdeiro do Emperador Henrique Sexto; chama o Veneravel Abbade Malho, em alguns lugares do seu tratado de oneribus, que fez á instancia de dito Emperador, a quem o dirigio. Sobre Onus Vallis Visionis, fallando elle dos Religiosos, e dos Templarios, e Hospitalarios, diz que gema et regema a Igreja nelles, porque presto nos pes fictiles da Estat... / (fl. 964 v.) averia as reliquias de ferro, pellas quaes Aquilonis malleus, (o Malho do Norte) abata et ponha por terra a soberba delles: e que consumidos os cornos dos fracos, quebre juntamente os ossos dos fortes. *Hec quanta* (diz o author) *erit in diebus illis Hierosolimae contrito: quantaue commotio populo Christiano.* E o demais, onde toca as angustias, em que / (fl. 965 r.) se ha de ver então a igreja sob o mando do tal Principe.

Abbas

Sobre *Onus Hierusalem*, lhe chama Futuro Malho, que não somente se ha de tomar com os Cardeas da Igreja universal <e destruilos> mas tambem compacto superliminaria Praesulum diri vulneris acerbitate discindere.

Abbas

Por o mesmo Principe diz o Abbade assi no quarto capitulo sobre Hieremias: / (fl. 965 v.) *Contemporaneus erit Rex illa Antichristo: et perditionis fili filii, et praedicatoribus veritatis, in proximo suscitandis: qui mittet in mari ad gentes, scilicet infideles, legatos suos eruditos linguis, et doctrinis infectos. Super aquas, in desolationem, et oppressionem populi Christiani, quemadmodum Aman, qui litteras, et nuntios per omnem Assueri prouinciam, destinavit interitum Iudaeorum. Verum / (fl. 966 r.) quia cor eius contra Testamentum Sanctum erit, ut Sanctuarium Ecclesiae omnino subuertat, et polluat idolis, et moribus, Agarenis, Apostatis, et haereticis, Pseudoque Prophetis, in quibus desolationis abominatio inualescat, malitia temporis abuntante, propter refrigerium charitatis: disponat singulas ascensiones in corde, ut de mundi miseria erutus, animam suam saluet. Ecce enim tenebra erroris / (fl. 966 v.) operiet terram, scilicet carnales: et caligo tribulationis populos apostatantes inuoluet. Et ideirco fugiendum, et surgendum a seculo, et in lumine penitentiae abscondendum a facie subsequens. Ve (inquit) terrae cymbolorum, quae est ultra flumina Aethiopiae. Ista alae sunt illius Aquilae grandis,*

Abbas

quarum flagellum cymbolum dicitur, propter falso timentem Iustitiam. Hae percutient terram, Ecclesiam: ut unde / (fl. 967 r.) aliquando protecta erat, inde etiam flagelletur, sicque destituta subsidiis, direptioni pateat Viatorum. E o que se segue, dino de se ver.

A sustança disto he: Que o Principe de que himos fallando; ha de ser contemporaneo do Antichristo, et dos Pregadores da Verdade, que muy de pressa averia. O qual Senhor mandara aos Infieis embaxadores, homens de saber, eloquentes, et infeçĩ- / (fl. 967 v.) onados com novas doutrinas, e erroneas na Ley, pero destruição, et oppressão do povo Christão: assi como outro Aman que despachou por todas as provinçias de Assuero, pera que se massacrassem, e matassem todos os Iudeus. E porque o coração do tal Príncipe ha de ser contra o Santo Testamento pera que soverta de todo a Igreja Romana, a contamyne a prophane com idolos, cos- / (fl. 968 r.) tumes Mahometanos, Apostatas, Hereges e Pseudoprophetas, nos quaes prevaleçera a abominação da desolação, trasbordando a malícia do tempo por amor do resfriamento da charidade: porisso aviso o Veneravel Abbade, que proponha cada hũ em seu coração, e o desponha pera com Deos, afim que preservado da tal maldade do tempo salve a alma. Porque, / (fl. 968 v.) as trevas da erronea (diz elle) hão cobrir a terra, convem a saber, os carnaes: e o nevoeiro da tribulação, ha de inuolver os povos apostatantes. E portanto amoesta que se saya, et fuja do mundo, e se esconda da face do Perseguidor, no lume da penitência.

Depois trazendo as pallavras do Propheta Esaias, onde se nomean / (fl. 969 r.) Cymbolo, e Azas, diz que são as azas daquella grande Aguia, de que elle vay fallando: chamandose Cymbolo, o açoute que ellas hão de dar. As quaes hão de açoutar a terra, a saber a Igreja: pera que donde ella foy nalgum tempo emparada; desses mesmos seja flagellada. Assi que desemparada de socorros; fique exposta a ser esbulhada, et destruida por seus inimigos.

/ (fl. 969 v.) Advertimos de passagem, que onde o Abbade diz que o Principe Flagello, et malho da Igreja; Ha de ser contemporaneo do Antichristo: deve entender da mesma maneira, como quando he chamado Praecursor do Antichristo: não porque o tal haja logo de apparecer, et vir nas suas costas: mas porque entre ambos não se metera outro tamanho ini- / (fl. 970 r.) migo da Igreja como elle, nem que tanto prepare o caminho ao dito Antichristo.

Juntamente advirtam, que as Propheçias não são historias pera que se hajam de enfiar sempre nellas os aconteçimentos. Allem disso, segundo o Abbade falla em muytos lugares do dito Tyranno, e dos descendentes do Emperador Henrique Sexto: Verseão nas historias muytas cousas / (fl. 970 v.) compridos, ate no emperador Carlos Quinto, em o açoute que deu a Roma, á cabeça da Igreja, e a todo Consistorio della.

Demos¹ por remate a este capitulo o commento do Abbade sobre o çincoenta e hũ de Hieremias, que he o ultimo que elle commentou no seu volume sobre o dito propheta. O qual começa assi des do principio / (fl. 971 r.) *Denique quod Hieremias scribit librum de malis venturis in mundum, et praecipit Saraiae prinçipi Prophetiae, ut lectis verbis libri, ipsum ad lapidem alligaret, et in flumine Eufrate, in typum demergendum Babylonis, immergat: ad spiritum Dei referendum est: et aequae viros Euangelicos suscitandos plenarie instruit mysteria, abscondita a finibus seculorum vt ea reuellent populis / (fl. 971 v.) fidelibus Christianis, in toto orbe dispersis in signum et memoriam perdendorum: ut sipoenitere contempserint, iudicium. Reipublicae subintrent, quos ignorantia Verbi Dei non excusat.*

Sed quaerendum nobis est, quare in caetera omnia Esaias de Babylone texit oraculum, cum. Hieremias ordine praepostero verbum explicet Babylonis. Sed sciendum, quod Esaias primo praemisit de Babylonis exordio, scilicet Ro- / (fl. 972 r.) mae quia diebus eius exaltabitur in regno. Et Hieremias ...nerito finem in ea facit, ut cum ea mundus in futuro iudicio destruat. Et si Romanum Imperium iam tendat ad nihilum, et Chaldaeorum: in vox solium Alamanorum vertat in cassum: Erythraea: Post haec veniat Aguila habens caput et pedes Sexaginta, colore pardi quo ad liuorem: Vulpis quo ad fraudem: leonis quo ad terrorem. Quia forte sub / (fl. 972 v.) occasione Patarenorum coercendorum, dolose incedet contra Ecclesiam, et si repugnantibus Italicis, et Ecclesia irão suae indignationis exercent, haeres tuus mamillis Sponsae Agni lactabitur, Scilicet Ecclesiae auxiliis. Inde Esaias Delectabitur infans ab ubere super foramina aspidis, et in cauerna reguli, qui ablactatus fuerit, manum suam mittet. O Caesar, vel deuoret posteriorem, vel pupillum / (fl. 973 r.) sed destruet in breui, vt infans in eadem imperet capitibus regulorum.

Insignis Aquila Alemania, Tyrus, Siria; ex duobus filiis unus peribit. Item ex tribus, et aliis, unus principabitur. Tandem subiectis omnibus praeter unum, qui ad extrema perdetur a populo contemnendus. Interim quanta mala futura sint in Liguria, totaque Italia: quam dicere, magis est experiri. não duo Hirco / (fl. 973 v.) scilicet Principes Grecorum auxilliabuntur ei, Germanis adhibitis, siue Francis. Romanorum nobiles interibunt et excoeto Summo Pontifice, de monasteriis imminutis, cultus exsufflabitur Christianus. Sane imperium Constantinopolitanum reuertetur ad Graecos. Ex Britannis multi fient incolae Siciliae regionis. In ipso quoque finitur imperium quia etsi successores Christi fuerint: tamen Imperiali vocabulo ex / (fl.

¹ À Margem: «Desdo paragrafo que esta nas costas desta folha 970, o qual começa: Demos por remate a este capitulo: ate ao fim delle, se ha de tirar sem se imprimir, ate se ver, e se saber claramente, que o futuro Emperador Alemão, fautor do Antipapal, he aquelle em que se comprio aquillo que diz o Abbade Joachim: a saber: *Hares tuus mamillis sponsae agni aetabiner, scilicet Ecclesiae any..... iliis.* Isto digo agora em 1623, pondo grandes fundamentos».

974 r.) *Romano fastigio priuabuntur. Cum decies et mille et trecenti anni, Antichristus nascetur Daemone plenus, post partum Virginis Almae.* Hac Abbas

Seguese a linguagem: Finalmente o escrever Hieremias livro de males Vin-douros ao mundo, e mandar a Saraia, principe da Propheçia, que lido elle o ate a hũa pedra, e o lance no rio Eufrates em typo / (fl. 974 v.) e figura da soversão de Babylonia: hase de referir ao espirito de Deos. E igualmente instrue plenariamente de mysterios, escondidos des dos fins dos segres, aos varões Evangelicos que ha de aver: pera que os descubram aos povos fieis Christaos, derramados por todo mundo em sinal et lembrança dos que se hão de perder: pera que se se não Quiserem arre- / (fl. 975 r.) pender, fiquem de baixo do juizo, e açoute da Republica, aos quaes não escusa a ignorância da pallavra de Deos.

Mas perguntamos, porque cousa Esaias profetiza de Babylonia, no principio de suas profeçias, como quer que Hieremias no fim das suas profetize della? A causa he que Esaias primeiro vatiçinou do exordio / (fl. 975 v.) da Babylonia, convem a saber, de Roma: porque em seus dias engrandeçerse ha no reyno: e Hieremias com razão acaba nella, pera que o mundo com ella seja destruido em o futuro juizo. Posso que o Romano Imperio, e dos Chaldeus, va ja acabando pera que a voz não falle de balde ponha na ruina do Estado, e poderio dos Alemães diz Erythraea: Depois destas cousas, / (fl. 976 r.) vira a Aguia, a qual tera cabeça, e sessenta pes, e sera onça na cor quo ad liuorem: raposa no engano: liam no terror. Porque porventura de baixo da ocasião de refrear os Patarenos, proçedera dolosa e enganosamente contra a Igreja. E ainda que repunhem os Italianos, e a Igreja exerce a ira de sua indignação: o teu herdeiro mamara nos peytos da Esposa do Cordeiro, a saber, nos socorros da Igreja.

/ (fl. 976 v.) Donde diz Esaias *Delectabitur infans ab ubera super foramina aspidis, et in cauerna reguli, qui ablactatus fuerit, manum suam mittet.* O Caesar ou trague o derradeiro, ou o pupillo: mas destruiu em breve, para que o minino mande na mesma sobre os cabeças dos regulos. Insigne Aguia Alemanha, Tyro, Syria: de dous filhos hũ pereçera. Da mesma maneira de tres et doutros, hũ se aventa- / (fl. 977 r.) gara, et sera grande sogeitando enfim todos, tirando hũ o qual ha de ser por estremo, de todo perdido, desprezado e escarneçido dos homẽs. Entretanto quam grandes males haja de aver em Liguria, et em toda a Italia: mais he experimentalos que dizelos. Porque dous Bodes, a saber, Prinçipes dos Gregos, lhe assistiram, ajuntandoselhe os Alemães, ou Françeses. / (fl. 977 v.) Os nobres dos Romanos morreram, e muy bem cosido, e tostado o Summo Pontifice, e os mosteiros diminuidos e despossados, não se vera o culto Christão. Em verdade que o Imperio Constantinopolitano ha de tornar aos Gregos: muytos dos Britannos hão de ser moradores da regiam de Sicilia. Tambem no mesmo acaba, e feneçe o Imperio: porque inda que os seus sucessores sejam / (fl. 978 r.) de Christo, todavia serão pri-

Erythraea

vados da dignidade Imperial pella See Apostolica. Quando dez vezes e mil, e trezentos annos forem, depois do Parto da Sacratissima Virgem, naçera o Antichristo cheo do demonio.

Em muy breves pallavras tem ouvido muy grandes segredos, et muy escuros: sobre os quaes não nos detere- / (fl. 978 v.) mos que no ordinario. Primeira-mente ponderem bem aquelles mysterios escondidos, de que falla o Abbade, que hão de ser pregados, e manifestados ao povo Christão. Os quaes não são outros que das cousas da nossa Fe: e tão grandes, que os não crera hoje ninguem, por mais que crea. Quem quiser ver divina e rica mostra delles, lea qualquer dos Raptos do Beato Ama- / (fl. 979 r.) deu.

Apos isto notaremos que des aquellas pallavras: *Etsi Romanum Imperium ate Erythraea* exclusivamente se podem dalgũa maneira ajuntar com os sentido das de çima: mas então *In ea sum*, hasa de ler *Incassum*, adverbio. Juntamente avirtimos que as pallavras que dizem: *Etsi replegnatibus*; ate *Exerceat* inclusivamente: se podem, / (fl. 979 v.) atar com o proposito preçedente: naçendo isto de estarem os pontos bem, ou mal postos, por culpa dos correitores ou dos exemplares de mão.

A Aguia de que falla Erythraea he grande Principe, do qual diz que ha de ter sessenta pes, interpretados por annos, segundo o Abbade: os quaes outros entendem por Reynos e senhorios. / (fl. 980 r.) Ora esta Aguia, e Senhor, ha de ser da Igreja Romana, e assistido por ella contra os hereges destes tempos, representados nos Patarenos, que era hua çerta seita delles que avia, quando o Abbade isto escreveo. / (fl. 980 v.) sob o qual pretexto reinara malicia, et intenta contra a mesma Igreja, por mais que selhe ella oponha. O que parte se collige da Sibylla, e parte do Abbade: posto que elle falla por pode ser, e não affirmativamente.

O que esta muy ascurio, he donde elle começa a fallar com o Emperador sobre o / (fl. 981 r.) Posterior, ou Pupillo que ha de tragar a Aguia, indo tocando grandes mysterios nos dous filhos, e nos tres. Finalmente vindo a fallar do grande poder, e venturas de hũ dos tres: diz que ha de prevaleçar contra todos, tirado hũm, que ha de ser de todo perdido, desaventurado, escarneçido et desprezado: que El Rey Dom Sebastião, como ja / (fl. 981v.) noutro lugar temos dito, e referido isto mesmo. De modo que sua Alteza ha de abater, vençer, e arruinar o Principe que ha de prevaleçar contra todos, tirado hũ so, que he elle. Contra o qual a nenhũ dos Prinçipes Christãos esta prometido plenario vençimento, que a El Rey Dom Sebastião. Poronde todos os que / (fl. 982 r.) por si se embaraçarem em guerras com elle, correm euidentissimo perigo de muy grandes fortunas.

Diz mais o Abbade que em quanto não for vençido do desprezado, avera em Italia muyto mayores males do que se podem escrever. Os dous Hircos ou Bodes, Prinçipes Gregos, que se hão de ajuntar com <o descendido> da Aguia somente algũa boa vista, os pode ja começar a emxer- / (fl. 982 v.) gar.

As mortes dos nobres Romanos, que toca; se entendem primeiramente dos Ecclesiasticos Romanos nobres em virtudes e zelo da Ley de Deos, em que então se assinalarão pollo serviço de sua Igreja, e do ver- / (fl. 983 r.) dadeiro Eleyto, Cabeça della: o qual he aquelle Summo Pontifiçe excocto. Este he o que ha de privar os Alemães da dinidade Imperial, e polla em El Rey Dom Sebastião, e com seus descendentes. Ora como quer que todo mundo ha de ser conquistado, e El Rey ha de ser so o Emperador de todo elle: sera neçessario de bom governo, que faça seu assento / (fl. 983 v.) nas partes do Imperio Oriental, ficando então os Gregos com esta inclyta gloria do Imperio: e sendo, pode ser, Constinopla outra vez o Assento et Cabeça delle, por algum tempo. O que quer dizer o Abbade, quando diz; que ha de tornar o Imperio Constantinopolitano aos Gregos: e nam que se haja de passar ao seu <sangue> e na- / (fl. 984 r.) ção, tirado da Casa de Portugal.

Quanto aos Ingrejes, que são os Britannos, irem habitar a região de Siçilia? não ençerra pequeno mysterio. Porem muyto mayor o ha na conta dos annos, em que ha de naçer o Antichristo. Acerca do que assaz de tempo fica aos nossos vindouros pera cuidarem nella. Fazemos fim com as palla- / (fl. 984 v.) vras do Abbade contra o Príncipe, entendido por Agüia, e contra o Imperio de Alemanha, dizendo assim: In Ipso Quoque Finietur Imperium. No mesmo tambem acabara o Imperio de Alemanha.

CAPITULO TRINTA E DOUS

DO PRINÇIPAL ANTIPAPA, COM OUTROS SEGREDOS COM ELLE
ENVOLTOS

(FL. 985 R.)

Mestri Tornando a continuar com os Antipapas, especialmente com o que ha de ser a principal ruina da Igreja, e exterminador do Verdadeiro Pontifize: poremos hũa Propheçia achada em Veneza, na parte a que chamam Mestri: a qual anda junta a algũas obras do Abbade Joachim, e doutros authores. Nella estão estas pallavras: *E a vera dous Esposos, hũ legitimo, e outro adultero.* E, logo a diante torna a dizer: / (fl. 985 v.) *E o Esposo legitimo fogira, et não se achara: e o adultero reynara. Bradarse ha por paz, e não a auera. Sera blasfemado o nome do Senhor, e não auera razão na terra. Cada hũ obrara segundo o poder que tiver. Etc.* Logo, mais abaixo diz assi: *Hũ delles vira no fim: e o que perder, fogira: e o que vencer, ira ao Elephante, e ahy pora o seu assento antigo.* / (fl. 986 r.) *E chamara ao legitimo Esposo, e estabeleçelo ha na sua Cadeira; e depora o não legitimo. Etc.*

Onde verão que não se falla senão do principal Antipapa: e como o canonicamente eleyto ha de ser constrangido a fogir. Em dizer que se não ha de achar denota que se ha de acolher pera longe: et juntammente que o não hão de achar, nem alcançar os que forem tras elle pera o to- / (fl. 986 v.) mar. Allem disto, profetizase que ha de ser reduzido á sua Cadeira Pontifical, e deposto della o Pseudopontifize, por hũ Príncipe Vencedor, que he El Rey Dom Sebastião: a quem apliquem os outros mysterios da Propheçia.

S. Severo A que anda referida por de São Severo Arçebispo, diz desta maneira: *Por amor da incohaçam, et começo do terceiro Dom, tornara aver de novo Schisma / (fl. 987 r.) na Igreja de Deos. então auera dous Esposos, hũ Verdadeiro e outro adultero. O adultero he a parte diabolica que se chama Igreja. Sera tão grande a destruição, e effusão de sangue, qual nunca ouve des que ouve Gigantes. E o legitimo Esposo fogira. Etc.*

S. Viçente Por de São Viçente da Ordem dos Pregadores, corre o seguinte, çitada em alguns livros. *No fim por divina / (fl. 987 v.) permissão o segundo Boy urrara, e a vera Schisma na igreja de Deos, e dous Pontifizes: hũ eleyto scismatico, que constrangerá ao verdadeiro Pontifize desterrarse pera a Senhoria de Veneza: e elle apoderarse da ilha Pontifical. Então entrarão em italia tres potentissimos exercitus, hũ do Occidente, outro do Oriente, e o terceiro do Norte: os quaes combaterão entre si, e / (fl. 988 r.) auera tão grande derramamento de sangue, qual senão vio nunca em Italia des do começo do mundo. Et caetera.*

S. Brigida A que muytos Authores trasem por de Santa Brigida he a seguinte: *Virão os magnificos irmãos ao Consistorio, os quaes pregarão união: et nata est trinitas in nauicula. Etc. No que quer dizer, que ha de auer tres Pontifizes juntamente / (fl. 988 v.) num tempo em a barca de São Pedro, que he a igreja: dividendose em tres bandos. Os magnificos irmãos, são os cardeaes.*

O que se segue tirei de hũ vatiçinio que achei na livraria de São Victor de Paris: o qual, segundo conjeituras, parece-me que he do Abbade Joachim. Nelle estão estas pallavras: *então sera adulterada a Esposa, et tera dous Es-* / (fl. 989 r.)

posos, mas hũ e outro serão destruidos num mesmo tempo. O Pam florido anichilarsea: não podera resistir á mesma Aguia Senão Deos. O rabo do Lião sera destruido. A Aguia tera freo. Etc.

Advirtam que quando não reço as pallavras latinas das profecias, por causa da brevidade: e digo que nellas estão taes; pondoas em Portugues, entendo se- / (fl. 989 v.) gundo o sentido, e não segundo as originaes. Apos isto saibam que pello Pam Florido, cheo de altas sinificações, se entende o Papa Angelico, o qual ha de ser anichilado, perseguido, et humilhado. A Aguia poderosa a que ninguem ha de poder resistir, senão so Deos: he o Príncipe de que fallamos acima, Fautor do Antipapa, que ha de atribular a Igreja. / (fl. 990 r) Todavia halhe Deos de meter o freo. E notem daquy, que não ha El rey Dom Sebastião de vencer, e destruir o tal Senhor, por <amor> do seu grande valor, e forças de seus exercitos mas polla ajuda et assistencia particular com que Deos ha de obrar, e concorrer então com elle, e com os seus, contra o dito inimigo: tão forte, e tão potente Senhor ha de ser.

Vay continuando o vatiçinio: / (fl. 990 v.) *Dum Agnus undena impleuerit secula dimidia, et IIII seculi: Saira hũ pequeno do seu buraco, e escondidouro, e sera exaltado com exaltação ultima e suprema sobre o assento do pescador. Posto nelle, ajuntara a si hũ Apostata, como partiçipante do poder Pontifical, e outros dous de sua progenia, entregandolhes a sua Esposa prostituenda: os quaes a polluirão mercede accepta, e roubarão os bens do tabernaculo, assi / (fl. 991 r.) como os filhos do lião rugientes ad proedam. E como engordarem, levantarão seus cornos contra hũ grande animal, chamado Arctos; pera que pellejem com elle in furore magno, e o lançem fora do Templo cum cognatione sua. Finalmente como afracarem tentarão pessimas trayções per meo de inimigo domestico pera trayrem o varão santo; mas não prevaleçera contra elle / (fl. 991 v.) a iniquidade. Etc.*

O qual vatiçinio clarissimamente falla do principal Antipapa, como ha de vir a usurpar o Estado Pontifical, chamando em sua ajuda, e favor hũ Príncipe Apostata, e outros, que esbulharão a Igreja. Os quaes farão cruel guerra ao Papa Angelico, constringendoho, a fogir, e a desemperar o assento de Roma. E / (fl. 992 r.) vendo que o não podem matar, nem auer ás mãos, ou impedirlhe a assistencia pera sua restauração: trabalharão de o acabarem por meo de traydor domestico seu, o que não poderão por em effeyto. A fora isto vay continuando ainda o vatiçinio ate o fim, com o mesmo proposito; annunciando como hũ certo Príncipe, que he El Rey Dom / (fl. 992 v.) Sebastião, ha de rastaurar o verdadeiro Pontifice, destruindo todos seus inimigos. O qual não acabamos aquy de referir, por quam mal escrito o achamos. Todavia a diante poremos algũas pallavras suas, as mais puras.

Quanto a Arctos, he nome grego, e significa usso: pello qual entende o Espirito o Papa Angelico: assi como tambem o nomea pello / (fl. 992 r.) mesmo nome no Oraculo de Cyrillo, como adiante verão.

Sobre o nosso proposito ha hũ vatiçinio do Abbade Joachim, que diz desta maneira:

Abbas

Naquelle tempo se levantara hũ Dragão cheo de furor, e chegarsea á çidade dos filhos da iniquidade, et avera rumor no povo, e se ouvirão diversas vozes. Então avendo medo o Cordeiro in mansuetudine sua não ousara de fallar á / (fl. 992 v) çidade vizinha, á qual deu nome Virgilio. E avendose desse modo o Cordeiro; os Magates, e Grandes della, cheos de vergonha, começarão a invocar a paz, e a paz não na avera mais. Etc.

Pello Dragão ou se ha de entender o Antipapa, ou o príncipe seu proteitor: como tambem pello Cordeiro, o Papa canonicamente eleyto, que he o Angelico: e pellos / (fl. 993 r) Magnates, os cardeaes, e prelados Ecclesiasticos, fautores dos Antipapas, e causadores das revoltas.

Abbas,
cap. 8

Sobre o oitavo capitulo de Hieremias, diz o Abbade o seguinte: *Miluu in caelo, Ecclesia Latina, tempus suum simul agnoscat: secta scilicet falsorum Christianorum, et haereticorum: quorum caput erit Antichristus, designatus in Angelo abyssi. Et firsitan pseudopapa erit, / (fl. 983 v.) adiutus, et fultus Antichristo Reipublicae: vt quasi alter Rex impudens facie, nec in propriis viribus praeualens, et confidens, supra quam credi potest, universa deuastet, ad suggestionem utique sui, quemadmodum Simon Magus Neronem quondam contra Petrum, et Paulum, idest, contra Fideles Ecclesiae, concitabit. Quia vero carnalis non cognoscet Iudicium Domini. / (fl. 994 r.) Domini affuturum, praemonet eos Hieremias, imo praedicatores alii in proximo suscitandi, ut saltam caueant sibi a Mil.i infidiis, et versutiis Antichristi. Etc.*

A tradução he esta: O Milhano no çeo que he a Igreja Latina, conheça juntamente o seu tempo: a saber, a seita dos falsos Christãos e hereticos: cuja Cabeça sera o Antichristo, designado no Anjo do Abyssos. E porventura / (fl. 994 v.) sera Antipapa, ajudado e sustentado pello Antichristo de Republica: pera que como outro Rey impudente na face; nem prevaleçendo, ou confiando em suas proprias forças, destrua tudo, muyto mais do que se pode crer. Certamente que em seu proveito, e pera o que lhe fizer mister, o inçitara e movera, como Simão Mago antigamente a Nero / (fl. 995 r.) contra Pedro, e Paulo a saber contra os Fieis da Igreja. E porque o povo carnal não ha de conhecer o juizo futuro do Senhor amoestaos Hieremias, antes outros pregadores que ha de aver muy çedo, que pello menos se guardem dos çilladas, astuças, e manhas do Antichristo.

Onde claramente mostra Abbade Joachim, como / (fl. 995 v.) não falla do proprio, e verdadeiro Antichristo; mas de seus príncipaes, e publicos membros, mereçedores do nome: quaes hão de ser o Antipapa, e o Príncipe seu proteitor. E porque o Pseudopontífice he comparado a Simão Mago, façam memoria disso, pera o que verão della adiante de baxo do mesmo nome, nos Raptos do / (fl. 996 r.) Beato Amadeu.

CAPITULO TRINTA ET TRES

DO MESMO ANTIPAPA, COM OUTRAS DIGNISSIMAS
PARTICULARIDADES

Proseguindo com a materia preçedente, / (fl. 996 v.) entremos em o livro de Cyrillo, no qual o Espirito Santo fallando no seisto capitulo da dita schisma e Antipapa, diz assi: *Simultum quoque scabet lupercos dyade rutilante, ut tibi effundant electrum. E a propter rudes migina mandent ui rodere, et blates et blitia alledebunt. Tunc caelibes, et blastones luger cum Roboam, et blenones mixtos dortonibus ri-* / (fl. 997 r.) *dere cum Ieroboam conspicaberis: donc lacrymae Roboam irrigent Ieroboam. Siccitas quoque fundens, in Principis ara bruta curabit; fans, non Crucis in odium, sed illius tutorum. Hoc quoque proeibit novitas inaudita, quia numulatii supremae tabulae congregabuntur in pyro frondosa, turrata, et aspera, Tibere irrigata: ubi prisci diadematis, virusque* / (fl. 997 v.) *pomarii, condent thesaurum, ne a Quritibus rapiatur, Ibi ludent in pyrgo, admodum se attentos, magnaue se facturos effingentes: sed ebrii, sopitique flocci pendent ebionum iacturam, cruoremque dimicantium verminarum. Etc.*

Se tornarmos isto na nossa lingua, tanto monta como da maneira que esta, pero os que nem entendem / (fl. 998 r.) a Latina. Polla qual causa poremos somente a sustancia segundo a interpretação do veneravel Abbade Joachim: e no fim tocaremos algũas annotações suas. He logo o sentido das pallavras que a estultiçia, ou suasão diabolica, instigara aos Cardeaes, a que elegam dous Summos Pontifiçes, causando Schisma e divisão: por donde os simples / (fl. 998 v.) seguiram a hũ, e a outro. Então os continentes, e pudicos padeçerão, e chorarão com o Verdadeiro, e canonicamente eleyto: e os luxuriosos juntamente com os comedores, rirão e triumpharão com o Antipapa: ate que as lagrimas do verdadeiro, que são suas orações, as da Igreja Catholica, e sua tribulação, sejam / (fl. 999 r.) vistas, e ouvidas de Deos, e prevaleçam contra o falso; insinuado per Jeroboão, como o verdadeiro per Roboão.

Nesse mesmo tempo hũ Príncipe, significado per Siccitas, que quer dizer Secura, Seca, Sequidão; entrara com mão armada em Roma, e fara estrebaria da Igreja de São Pedro dizendo, que o não faz por desprezo, e / (fl. 999 v.) odio de Christo, nem da sua Cruz, e de seus Santos: mas dos governadores, e ministros da sua Igreja: dando a entender que o faz pollos castigar por seus pecados.

Porem antes disto, diz o Oraculo, que preçedera hũa novidade inaudita: porque os cardeaes, et príncipaes prelados se ajuntarão em Pyro frondosa, torreada / (fl. 1000 r.) aspera, et regada do rio Thybere: onde guardarão o thesouro da Mitra Papal, peçonha da Igreja, porque lho não saqueem, e tomem os Romanos. Alli se darão á boa Vida, fingindo, e dando a entender ao mundo, que não cuydam noutra cousa que no governo da Igreja, e em executar algũa grande determinação sobrelle, mas os ebrios, e / (fl. 1000 v.) sopitos não terão dever, nem lhes dara nada da ruina dos pobres, e da effusão de sangue da gente de guerra. Etc.

As notações do veneravel Abbade são brevissimamente as seguintes. Simul-tum, diz que he hũ bicho, que se cria no meollo do carneiro, o qual lhe come e o faz marrar. Por elle entende a doudiçe, e persuasão diabolica dos Eleytores, e causadores da Cisma: como tão- / (fl. 1001 r.) bem por Lupercos aos mesmos Car-deaes, e Prelados Dryade he nome Grego, o qual significa numero de dous. Electrum he hũ metal misturado, que se compoem de ouro, et prata: entendendose pello ouro o verdadeiro Pontifice: e pella prata, que não vem em nada a comparação do ouro, o falso, e Antipapa: afora outras considerações. Migina significa tambem outra mistura. Blastones, ou Blascones, querem dizer pudicos e / (fl. 1001v.) honestos: Blenones, luxuriosos: Dortones, comedores, dados a comer.

Por Roboão verdadeiro Rey de Israel e de todo povo de Deos, que não ficou senão com dous Tribus; se entende o verdadeiro Pontifiçe, que ha de Ter no princípio do seu pontificado muyto poucos por si. E por Jeroboão que se fez Rey de dez Tribus, e os fez idolatrar, e errar: se entende o Antipapa, a quem ha de seguir por algum tempo a mor / (fl. 1002 r.) parte da Christandade, metida por elle em muytos erros. Per Siccitas entende o Commentador o Senhor de Sicilia, como ja atras tocamos. Por Numularios, supremae tabulae, os Cardeaes e pre-lados carnaes, vendedores, e compradores do bens temporaes, e espirituaes da Igreja. Pyro propriamente significa pereira: mas diz o Abbade que pode ser, se entenda por este nome a cidade de Perusio, terra / (fl. 1002 v.) do Papa, em Italia: á qual se hajam de retirar os cardeaes com o tesouro da Igreja. Ebiones, he o mesmo que pobres.

Todavia não deixaremos de advertir que andam muytos vocabulos corrutos no livro de Cyrillo, assi por serem muy exquisitos, e não entendidos, como polla grande falta dos innumeraveis trelados: os quaes não foy em minha mão podellos mais apurar. Neste lugar, me / (fl. 1003 r.) parece, que vi Rodere, Blates e Blicia, não estão em sua pureza.

Seguese o setimo capitulo de Cyrillo, des do princípio: *Tunc confestim seductet Ieroboam, cum auis filio, sagum lacerum, astar quo aurum effunditur: ut in Sion unicus speculetur. Quo praefecto, in palmam orbis ocyus properabit, a qua discesserat, structa abillo demoliens, as-* / (fl. 1003 v.) *cribensque inscitiae perpetrata, ut ostendat non camina neuradis florem apperuisse, sed algorem eruginis insperatae. Laos tamen primario iaspidi, rusto inuento haerebit, non vitro fagili, stipula conflato, et halitu. Veruntamen si maiora succumbere cerneris, Deum lauda. Tunc Gallus cum Vulpe soliti dimicabunt; donec medii paranympsi ambos se-* / (fl. 1004 r.) *dent cum aliis, pro ut proterunt. Tunc Orthodoxos subsannabit ritibus epicureis, inferens nil esse post organum. Si Deus disponit, unde chaos rerum tão praepotens? Et tu quid theon improperas, ne ipsum feras myronem omnium sanctorum?* Acharis

Cyrillo

falcem adigens, arbore decisa, subsistit: sic flagra noxae fine subsistunt. Quid Antropos divina metitur? Qui minus / (fl. 1004 v.) credit, magis eloquitur. Multa graphizas ut libet: ne molesteris cothurnate, quia paragolicum non formidas. Bene agis, esseda tua moliens, et decorans. Rape plurima Virgo deliciosa: novissime rapieriet tu, si quidem rapuisti diadema, floresque multi coloris, ut sertum tibi conficeres delicatum. Veruntamen cum rete, granumque volucrum, ac / (fl. 1005 r.) paralyticus penes portam, calculum senserint optimatam, cuomes quae glutisti non trita. His diebus concernes mirabilem Volatum, scilicet infularum, fletumque caluorum, mundatis orum verticibus. Decas <quidem> Tribuum raptarum a Ieroboam euersis exedris, mutatisque, sub archos laetabitur fastuoso. Ex hoc autem conflato hismate decadis, dyadisque, / (fl. 1005 v.) non pauci ex etheo Virginis rapientur a Sathana. O Thoda exos tibiis? Quid Thoda quietes exturbas? Tunc palam flere inibunt filii lapidis insecabilis, eorum sincipite paululum denudato, ruina que detecta. Tunc quoque si subiueris peculam, et ianuas non lippus expanderis: fruges albere, falcesque moli ad stipites intueberis. Post haec vix tetradem temporum operueris, et rogues / (fl. 1006 r.) succisorum structur: ut virgulae molles adoleant ad frondes et flores, fructusque perpetuos. Aquy acaba o capitulo.

A sustância delle he que no primeiro tempo da cisma, Jeroboão Antipapa, com o filho da Ave, enganara logo no princípio ao Verdadeiro pontífice, pera ficar so com o Papado: chamandolhe o Espirito Santo sacco / (fl. 1006 v.) roto, poronde se vay o ouro. O que alcançando o pseudopontífice; irse ha muy depressa <a Roma> pera mostrar á Christandade que não foy o verdadeiro Pontífice bem eleyto, nem por obra extraordinaria do Espirito Santo: senão por espirito de error, ao contrario do que se ha de crer. E isto, porque segundo parece que dão a entender algũas profeçias / (fl. 1007 r.) deve o Orthopontífice Angelico ser eleyto por mysteriosa, et divina eleição: donde ha de correr pello povo como he obra, e vontade de Deos: o que ha de impunhar, e desautorizar o Antipapa: a que, parece, alludem as suas <mesmas> pallavras. Nota o Abbade neste lugar, como o Verdadeiro Pontífice he chamado frol por quatro vezes no Oraculo de Cyrillo: / (fl. 1007 v.) pella qual se da a entender a nova, e rara perfeição, e excellência do tal Pastor.

Des de Laos ate halitu, repetiremos adiante da maneira que o entendemos. Apos o que diz a Propheçia: Que todavia se virem prevaleçer o mais fraco; e o mayor, e mais forte abatido: louvem, e dem graças a Deos. Dando a entender, que elle so he o que / (fl. 1008 r.) o faz. Então, vay ella dizendo, que terão guerra entre si o Gallo et a Raposa, acostumados ao terem: ate que se metam no meio Legados Apostolicos, que os acordem, e a outros, o melhor que poderem.

Diz mais, como o falso Pontífice ensinara aos Catholicos Orthodoxos os costumes, e ritos Epecureos: infirindo que não ha outra / (fl. 1008 v.) cousa que o

corpo, nem outro governo na terra que o do homem. Que se Deos he o que nella ordena, e governa: donde vem tamanha confusão em todas as cousas? Apos isto reprende o Espirito aos Catholicos que o limitam a clemencia de Deos: pondo-lhes por exemplo, que assi como o que corta a arvore; cortada ella tem a fouce. Assi tambem o castigo da culpa não passa avante, nem a exce... / (fl. 1009 r.) castigada ella. Diz que então: *Pera que te entremetes homẽ a comprender, e medir as cousas de Deos? O que menos cre, he o que mais falla.*

Salta depois contra os Prelados dizendo delles, que fazem intentão, e ordenam como querem, porque não temem a pedra de toque, *Lapis probatorius*, a que chama *Parogolicum*, ou *Pargolicum*. Poronde lhes vem a dizer ser derisam e zombaria; / (fl. 1009 v.) Que fazem bem, engrandecendo, e afermoseando seus Estados. Finalmente falla com a Igreja sob o nome da Virgem, pella qual entende a gente Ecclesiastica, dizendo assi: *Apanha, e rouba muyto Virgem deliciosa, porque no fim tambem tu as de ser roubada: ja que roubaste coroas, e flores de varias cores, pera dellas fazeres hũa linda capella.* No que quer / (fl. 1010 r.) dizer, que se apoderou de muytos Estados, jurdições, e bens temporaes; logrando os, e prezandose delles, como gente do mundo. Todavia diz o Espirito, que quando os Príncipe, et Nobres da terra, lhe tomarem conta do temporal, tomandolho, et gozando ho: então vomitera ella o que não mastigou bem. No que claramente da a entender, como Seculares aviam, et hão / (fl. 1010 v.) de vir a despojar da temporalidade aos da Igreja, de que ha infinitas profeçias: sendo os primeiros, e os principaes os Alemães, como na verdade o hão sido. Continuando o Espirito, diz que no tal tempo se vera espantosa alteração pello Pseudopontifiçe feyta nos Bispos, e Prelados, privandoos das rendas, e dinidades. Ao qual seguira a mayor / (fl. 1011 r.) parte da Igreja Romana, assi como a Jeroboão seguio a mayor parte do povo de Deos. Na qual Chisma arrebatara muytos o Diabo do regaço da Igreja. Chama ao Antipapa Thoda, que he hua ave que não tem pes; e pello consequinte fraca e inquieta, que sempre voa, não tendo força sobre que se sustente: á qual o compara por não Ter o fundamento / (fl. 1011 v.) da canonica eleição, nem a assistença do ceo sobre que estribe, e funde a autoridade Pontifical. Chamado tambem assi por quam inquieto sera em seu espirito; e pellas continuas inquietações que causara contra os Orthodoxos.

Do ponto que começa: Tunc palam; ate Tunc quoque, exclusivamente: entende o Commentador pollos cis / (fl. 1012 r.) maticos, os quaes começarão de entrar em agonia, por auer entre elles algua divisão: Mas a mim me parece (salvo seu respeyto) que não falla senão da tribulação, e privação das dinidades, e bens temporaes dos Ecclesiasticos Orthodoxos, seguidores do Verdadeiro Pontifiçe. E porisso lhes chama filhos da pedra insecabilis, que se não pode cortar / (fl. 1012 v.) a qual primeiramente he Christo e a sua Igreja, e São Pedro em quem a elle fundou,

e o verdadeiro Pontífice seu successor: não se podendo esta pedra partir antes he necessário que seja sempre hua, e inteira. Todavia advertimos que pellos filhos da tal Pedra, se podem entender os bons Religiosos, que se porão em campo pollo partido verdadeiro, padecendo muyto por elle. Porque / (fl. 1013 r.) como tem visto em todos os outros passos de Cyrillo: pellos filhos da Pedra insecabilis, e com outros nomes, sempre se entenderam os corrutos Religiosos, e pella mesma pedra os seus Padres fundadores. <Sem embargo que polla tal Pedra ninguem pode ser millhor entendido que Christo, e logo São Pedro sobre quem fundou a sua Igreja>.

Depois disto diz o Espirito: que quem não for mal visto, e olhar pera os sinaes do tempo; vera como estão ja os pães maduros pera a çego, / (fl. 1013 v.) e amolaremse as fouçes pera os madeiros. No que quer dizer, que o que não for cego do entendimento, e de Fe enferma; vera ser chegado o tempo da açeifa, e tribulação geral.

No fim do capitulo diz que depois disto, escassamente passarão quatro tempos, (por que Tetradem nome Grego significa numero quaternario) que se não faço hua / (fl. 1014 r.) fogueira de mortos, e que se não queimem em sacrificio com suave odor as molles vergontes, pera folhas, e flores, e perpetuos fruytos. No que allude primeiramente á grande effusão de sangue, e ao açoute universal, que Deos quer dar por El Rey Dom Sebastião, e pellos Príncipe seus associados aos Schmaticos obstinados, e a todos os Infieis. No segundo / (fl. 1014 v.) ponto allude á florentissima reformação, que ha de aver na Igreja; e á nova Christandade que de novo se ha de plantar, e florecer em todo Universo.

Opinião
do Abbade

Ao Abbade Joachim lhe parece, que passados os tempos de quatro Summos Pontífices, des do Antipapa chamado Jeroboão; ha de aver grande novidade na Igreja de Deos; sendo os / (fl. 1015 r.) maos castigados, e os bons como varas novas ad potiora promouentur. Funda esta sua opinião no numero quaternario significado per Tetradem. Pella qual pallavra se o Espirito entende os tempos de quatro Pontífices: não são outros que os tres çelebradissimos nas profeçias, que hão sucessivamente / (fl. 1015 v.) de soceder ao Papa Angelico, fazendo quatro com elle, que he o numero quaternario de Tetradem: em cujos tempos se hão de ver essas maravilhas que toca o Oraculo. Eu todavia cuido, como quem ve ja com os olhos o que esta porvir; que os quatro tempos sinificam quatro annos, que ha de durar a cisma, / (fl. 1016 r.) ate ser deposto, e castigado o Antipapa com os seus Fautores. Os quaes annos não parece que devem ser compridos de todo, mas indo de tres pera quatro: numero que apontam, e insinuum as Propheçias em que ha de ferver a força da ultima tribulação. Acerca do qual ponto temos fallado atras, e como o Veneravel Abbade deixou em seus escritos, que / (fl. 1016 v.) avia de durar tres annos e meo. Onde notem como o Espirito Santo se serve de numero quaternario pera nos declarar os segredos dos nossos tempos.

No princípio do quarto Rapto do Beato Amadeu, onde elle escreve o que o Archanjo São Gabriel lhe revellou deste cisma, e Antipapa, de himos fallando, diz / (fl. 1017 r.) assi: *Veniet post illum Bos cornupeta, et Taurus nouus, Simon Magus, qui constituet in templo Dei ementes, et vendentes, et mansas numulariorum, de quo pauci confidere poterunt.* Logo mais abaixo torna a fallar do mesmo Antipapa, desta maneira:

Dabit Deus Simoni Mago benedictionem Esau: suo vero Electo Pastori / (fl. 1017 v.) benedictionem Jacob. Fuit autem benedictio Esau in rore caeli, et pinguedine terrae: sic erit et illius. Erit robore fortis, et corpore sanus, et ingenio Viuax: et quid desiderabit, dabitur ei, ut faciat appetitum suum mundans aurum, quae est benedictio de rore caeli: Erit enim habens thesauros multos, quae est benedictio de pinguedine terrae / (fl. 1018 r.) terrena cogitabit, et faciet: in illisque mens eius versabitur. Suisque consanguineis ab eo nominatis, et citatis, distribuet bona Ecclesiae, quae sibi nunquam defficient. Subditos opprimet onere insuportabili Tandem propter valde, exeirabilia, et abominationes, iniquitates, et scelera, et peccata, in aduentu Regum in Italiam, de / (fl. 1018 v.) seda deponetur: quia vox sanguinis clamat contra eum, et manus eius polutae sunt sanguine. Tamen thesauris Ecclesiae potietur. Isto do rapto do Beato Amadeu: no qual indo fallando o Santo Anjo do Summo Pontifice Sixto Quarto, que governava então a Igreja de Deos: revelou aquella cousas, que citamos, ao Beato Amadeu. As quaes / (fl. 1019 r.) dizem assi em Portugues:

Vira depois delle hũ Boy escornador, e hũ Touro novo, Simão Mago, o qual estebeleçera no Templo de Deos compradores, e vendedores, e mesas de combiadores: Etc. Apos as quaes pallavras poem outras que referiremos a diante, onde revella como um tempo do dito Simão mago sera Italia destruida, e outros aconteçimentos, e desaventuras. E logo a baixo torna a fallar do mesmo Anti- / (fl. 1019 v.) papa, desta maneira:

Dara Deos a Simão Mago a benção de Esau: mas ao seu Pastor eleyto a benção de Jacob. A benção de Esau, foy da orvalhada do çeo, e da grossura da terra, assi sera a daquelle: porque sera forçoso, são de corpo, agudo do engenho, e tudo quanto desejar, tera, pera que cumpra seu apetite: refinando o ouro, que he a benção da orvalhada do çeo: ca tera muytos tesouros, que he a / (fl. 1020 r.) benção da grossura da terra. Cuidara em cousas terrenas, e fallas ha, trasendo nellas o seu coração. Aos seus consanguineos nomeados, e chamados delle; dara, e distribuira por elles os bens da Igreja, que lhe não faltarão nunca. Oprimira os subditos com insuportavel carga. Alafim, por muy execraveis feytos, abominações, iniquidades, maldades, e

pecados, sera deposto da Cadeira na vinda dos Reys a / (fl. 1020 v.) Italia: porque a Voz do Sangue clama contra elle, e suas maos são pollutas com sangue. Todavia possuira, e lograra os tesouros da Igreja. Etc. Sendo o que se segue a isto, do Papa Angelico, canonicamente eleyto.

Toda esta sustança revelada pello Santo Anjo, temos mostrada atras em os Oraculos de Cyrillo: onde se descrevem grandes maldades do Antipapa, e a ruina que ha / (fl. 1021 r.) de causar, e como ha de ser forte, poderoso, e assistido: grande Simoniaco, e destruidor dos bens da Igreja, dando os aos do seu bando.

O que notaremos aquy, he que as pallavras *Mundans aurum*, posto que sejam muy sinificativas, e proprias do lugar: todavia pode ser que andem corrutas, e postas em lugar de *Abundans auro*. A riqueza do qual Antipapa, e seu soborno ja se ensi- / (fl. 1021 v.) nuaram acima no sacco roto, poronde se vay o ouro: mostrando-se bem nisto quam prodigo, e espedaçador sera dos bens da Igreja. He vedade, que o Commentador se inclina a entender espiritualmente as pallavras: *Quo aurum effunditur*: sentido muy pertencente, e porventura o verdadeiro; inda que nos entremetamos o nosso; mas apos elle.

O Antipapa he chammado por muytos respeytos, Simão / (fl. 1022 r.) Mago: porque assim como este foy hũ grande Magico, muy diabolico, grande membro do Diabo, Cabeça dos Simoniacos da Ley da Graça, inimigo capital da Igreja de Deos, e de São Pedro cabeça della; forticado finalmente, e comparado com o Emperador Nero, pera executar suas maldades na çidade de Roma, onde enfim ficou confundido, e quebrantado. Assi tambem o Antipapa / (f. 1022 v.) sera recheo das mesmas abominações; verdadeirissimo inimigo em suas obras, da Igreja de Christo, e capital da Cabeça della: contra o qual intentara o possivel com a assistença do Príncipe seu Protector; mas tera desaventurado, e merecido fim, como teve seu Pay Simão Mago.

Tambem he chamado *Touro Novo*: Novo, porque parece, não deve ser de muyta ida- / (fl. 1023r.) de. E dito Touro, e não Boy pera mostrar que não he o verdadeiro Pastor, senão touro pera luxuriar, marrar, pellejar, matar, e dar cornadas: mas não Boy pera lavrar a terra da Igreja, e pera a sementeira della.

Jacob e Esau, como se escreve no Genesis, foram irmãos: Esau o mais velho, homẽ forçoso e robusto caçador: Jacob o mais moço, foy paçifico, e caseyro: ao qual deu Isac / (fl. 1023 v.) seu pay a benção da primogenitura, e suprema ventura; dando a Esau a dos bens da terra. A que allude o Santo Anjo pera mostrar como o canonico Pastor tera a verdadeira benção de Jacob o Senhor, nos bens espirituales, e na Primogenitura da Igreja: posto que seja perseguido de Esau Antipapa, e constringido a fogir, e a peregrinar por medo d'elle, assi como o Patriarcha Ja- / (fl. 1024 r.) cob com temor, e reços de seu irmão. E porque o falso Pontifice se ha de empossar do Pontificado, e <ha de> ficar com os tesouros da Igreja, e muyto

poderosos, com outras grandes comodidades terrenas: porisso diz delle, que ha de ter a benção de Esau. Nos quaes dous se cumpre tambem aquillo de São Paulo: Que amou Deos a Jacob, e teve odio a Esau.

/ (f. 1024 v.) Finalmente o Antipapa fara tudo o que desejar nesse breve tempo, que por permissão Divina ha de durar ate, que por seus grandes pecados, acabara, e sera castigado na ida dos Reys a Italia, que são os Príncipe, e Potentados por parte do canonico Pontifize: sendo o principal que lhe ha de assistir, e que o ha pro-teitar, e restituir á sua Cadeira (mediante o braço divino) El Rey Dom Sebastião.

/ (fl. 1025 r.) Tornamos a picar no ponto, que não ha que acabamos de por, vista a importancia delle. O qual he, aquelle quaternario de annos; ou quasi elles, que ha de durar o dito Antipapa: ficando sigillado o segredo de quando se devem contar. Porque podem começar da divisão dos eleições ou do tempo em que for lançado fora do Pontificado pello Pseudopontifize o Verdadeiro: ou finalmente / (fl. 1025 v.) de algum espaço paçifico; ou quasi paçifico, que regera. Porque como elle ha de ser hũ dos príncipaes membros do Antichristo, sendo tambem outra Abominação no lugar santo: o qual, como diz a Escritura Sagrada, não ha de durar que tres annos <e meo>: a saber, com summa, e paçifica prosperidade. He neçessario que se lhe assemelhe quanto for possivel, nos termos príncipaes, sen- / (fl. 1026 r.) do hũ delles o da duração: cujos dias, assi do antichristo, como do Antipapa, ha Deos de abreviar por amor dos Eleytos.

Por este mesmo Pseudopontifize he o quinzeno Vatiçinio do Abbade Joachim, que he o ultimo por ordem, dos Summos Pontifizes: e diz assi com o seu titulo:

Terribilis es, et Qui resistat tibi. Haec est ultimo fara, as-/ (fl. 1026 v.) pectu Abbas
terribilis, quae detrahet stellas. Tunc fugient <aves> et reptilia tantumodo remane-
bunt. Fera crudelis, universa consumens, Infernus te expectat. Terrivel es, e quem te
resistira? Esta he a ultima Fera, terrivel no aspeyto, a qual arrancara as estrellas.
Então fogirão as aves, e ficarão somente os animaes reptiles. Fera cruel, destruidora
de tudo, o Inferno te espera.

/ (fl. 1027 r.) Tudo esta tão claro pollo que temos dito deste Pseudopontifize; que não tem necessidade de explicação, pois no vatiçinio se profetiza clarissimamente de sua grande maldade, e crueldade, e do muyto que ha de poder. Junta-mente diz delle, que ha de perseguir os Orthodoxos, e os bons prelados. Eccle-siasticos, significados pellas Estrellas. Antes parece pellas pallavras, / (fl. 1027 v.) que os enganara, e corrompera, trazendo-os ao seu bando, e erros: alludindo nisto ao mesmo que Lucifer fez aos maos Anjos, que o seguiram; do qual se diz no dozeno capitulo do Apocalypse: *Et cauda eius trahebat tertiam partem stellarum caeli.* E aquy do Antipapa: *Detrahet stellas.*

Finalmente as Aves, que são os bons; santos, e pios, em espeçial os prelados Dou- / (fl. 1028 r.) tores, e religiosos zelladores da Ley de Deos, que seguirão, e sostentarão o verdadeiro Pontifiçe: fogirão delle, e de sua companhia, assi por ser tal, como por amor do perseguição: ficando somente com elle os homẽs immundos, e terrenos, que não querem, nem amam outra cousa que a terra, e a immundiçia della.

Advertimos todavia, que onde diz, *Aspectu terribilis* / (fl. 1028 v.) anda tambem nalguns originaes: *A spiritu terribilis*. O qual Antipapa he chamado Fera, nome que exprime bem as suas obras: e Ultima; porque ha de ser o derradeiro que ha de atribular, e perturbar a Igreja, no segundo Estado della, em que estamos: e porque te os tempos do Antichristo não avera outro tal como elle.

A figura deste Vatiçinio he hũ dragão, ou Serpente, que esta sobre flamas de fogo, com as azas abertas, e levantadas. / (fl. 1029 r.) O rabo temno com hũa volta, dentro no qual ha sete estrellas, e em outros trelados, nove: e sobre elle tres, com hũa cabeça de serpente na ponta, a qual fica junto do fogo, tendo hũa espada nua ferrada na boca pella folha, não longe da Cruz. Em todo çima, mas defronte da Volta, que faz o rabo; esta hua Lũa nova com as pontas çerradas por riba, tendo dentro em si çinco estrellas em Cruz. Tem o pesçoço / (fl. 1029 v.) grande, e erguido, esquamoso pello meo, com rosto de homẽ, de fea acatadura, e temerosa; barba comprida, algum tanto forçada: orelhas grandes como de asno, e como hũa coroa Real, saindo de dentro della hũa çerta feição de mitra, ou de touca senhoril.

Assi o Vatiçinio como a figura podem tambem ser muyto bem pollo Príncipe Fautor do Antipapa. Porque assi como muytos vatiçinios, e / (fl. 1030 r.) algũas figuras quadram igualmente ao Papa Angelico, e a El Rey Dom Sebastião: da mesma maneira convirão outros ao Pseudopontifiçe, e ao seu Príncipe, por amor da grande semelhança, e conformidade de maldades entre ambos.

A dita Serpente parece que representa o mesmo, que aquelloutra do frontispício de São Marcos de Veneza, que açima descrevemos; sobre a qual tem postos os pes hũ homem; figura e imagem / (fl. 1030 v.) Del Rey Dom Sebastião.

Nam podemos deixar por amor dos curiosos, de collocar neste lugar os outros vatiçinios, que se seguem apos o de çima, continuando com o Antipapa, e com o seu Fautor. Os quaes não vi em nenhũ Original, senão somente num, que foy treladado da biblioteca da Abbadia Cluniacense em França: e foram impressos avera quasi çem annos. Elles se seguem assi, e da maneira que os achei escritos:

/ (fl. 1031r.) *Invitus assumens sanguis te offuscabit. Qua cogitas non explebis: de radice nigri principis es assumptus. Recogita Quae fecit, et Quae fecisti. Deinceps*

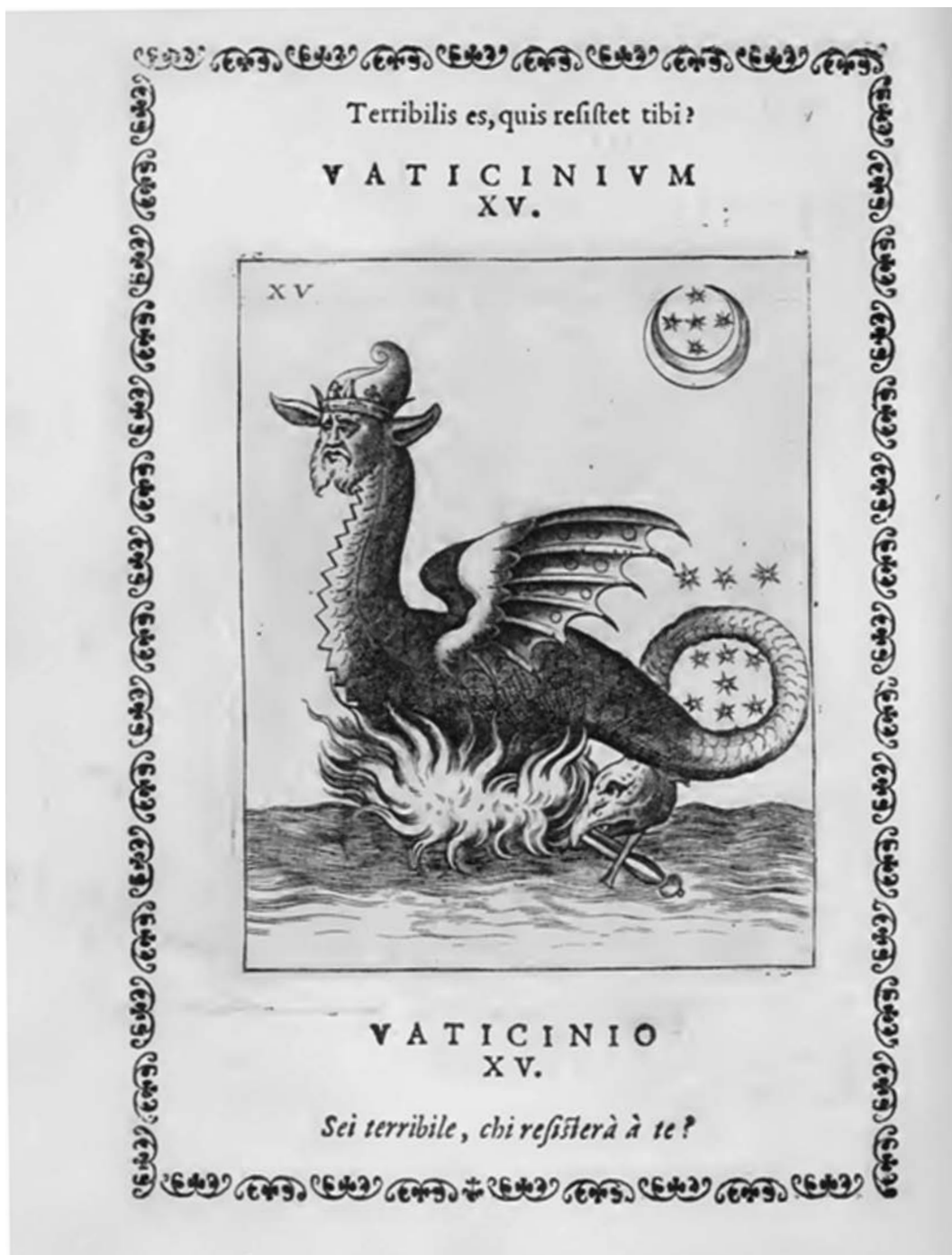


Figura 14: O Anticristo «Fera terribilis» – *Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Iohanni & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regiselmano*, ed. cit.

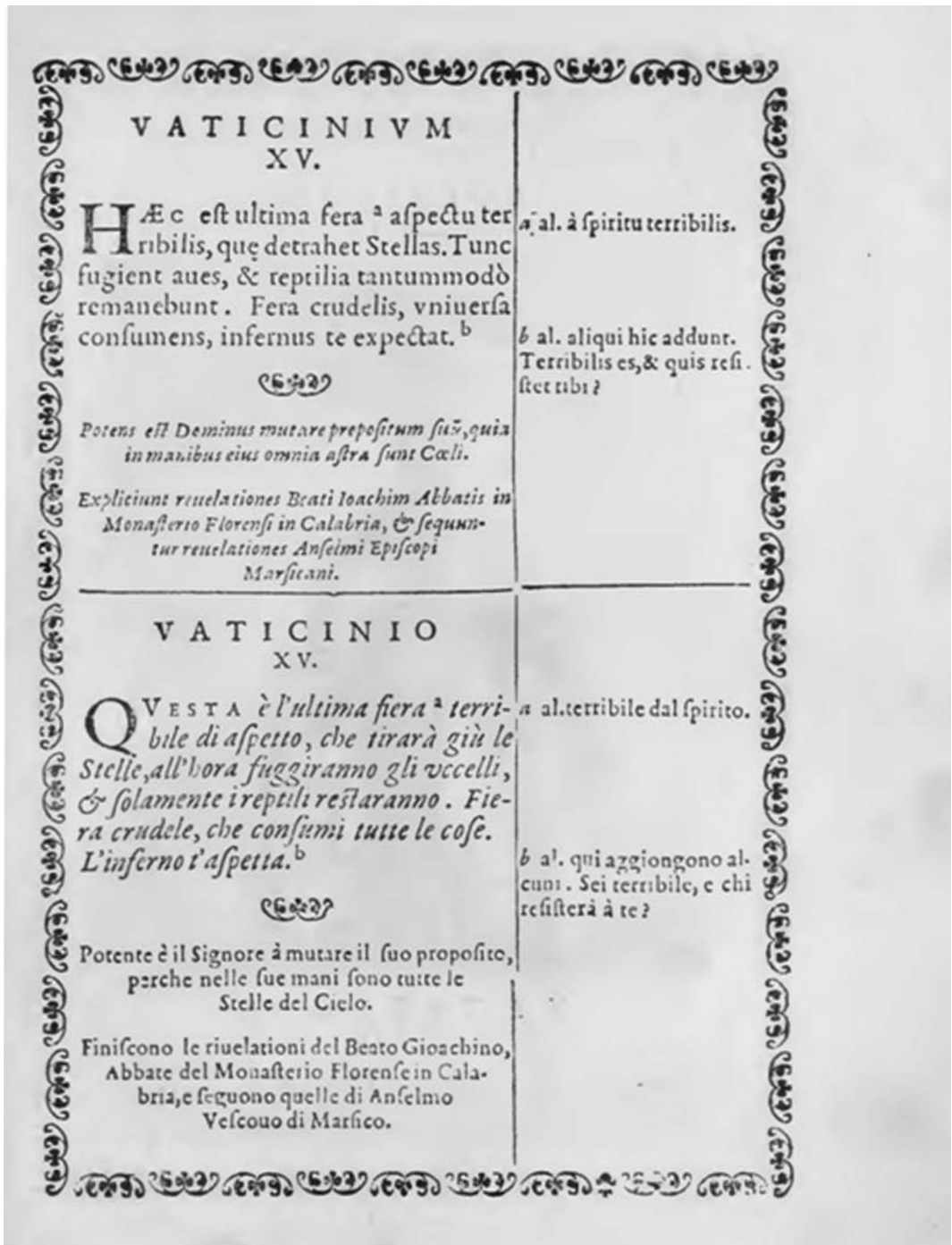


Figura 15: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioaehimi & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.

partem facies vi: Columbam gementem despicias, ac sanctos, et literatos non ipsius sponsos facis: miseria te consumet: in senectutem non devenies. Stellas clarentes non rubiginabis: indignos exaltabis. Recogita miser quod breviter morieris, et tribulate Viues. / (fl. 1031 v.) bellorum finis non dum adest. Imbecilles, et inferos indignos; Deo non placentes, totum (ultorum) habitantes, Sponsae desponsabis Manus ponent ad impia, quibus forte Dei priuaberis.

Segue-se outro: *Crudelis esse soles: si respueris, te iuuabo. Stellas errantes tecum habeas, nec ipsas permittas per gyrum caeli gyrare. Columba per te nutrietur, grano indigens nutritivo. Non aspicias ad mun- / (fl. 1032 r.) dana: non effundas sanguinem ut coepisti. Florem consolidabis: equum album non ascendens, sedens in terra Chaldaeorum Bonum finem assequere, et principum pugnitium. Infernus te expectat, si Columbae gemitus non auditur. Clamat ultra naturam: clamat et contra naturam: eius Vox miserabilis caelos infestat.* Com os mesmos erros estavam impressos, dos quaes, posto que podera emendar alguns, segundo meu pare- / (fl. 1032 v) çer: todavia quillos antes deixar ir á correição de cada hũ.

Ponhamos agora o quinzeno vatiçinio de Santo Anselmo; que fica sendo o ultimo de todos os seus, e dos trinta. O qual he pollo mesmo falso Pontifiçe, dizendo assi:

*Reverentia, et deuotio augmentabitur Bonam vitam inuenisti ab ingloria-
tione, ... virtute autem accepisti plus, quam a for- / (fl. 1033 r.) tuna: sed nequa-
quam virtuosam lueraberis gratiam. Inuidia enim contingens iudicia tibi nocentia
inducet, ut priueris a forte desuper. Ve civitas sanguinum, uniuersa mendacii dilac-
ratione plena: non recedet a te rapina: vox flagelli: vox impetus rotae, et equi fre-
mentis. Reverença, e devaço se augmentarão. Boa vida achaste da ingloriaço,
porem mais reçobeste / (fl. 1033 v.) da virtude que da fortuna: mas de nenhũ modo
ganharas a virtuosa graça. Porque a inveja contingente, te trara noçivos juizos, pera
que pello forte de cima sejas privado. Guay de ti çidade de Sangues, chea de uni-
versal dilaçoção da mentira: não se apartara de ti a rapina: / (fl. 1034 r.) a Voz
do açoute: a voz do impeto da roda, e do cavallo fremente.*

Anselmo

Notaremos que ha nos Exemplares muy grande variedade açerca deste Vatiçinio. O qual em alguns tem por titulo: *Bona Vita*. Delle entendemos pollo que diz do ingloriaço, e fortuna, que sera o tal Antipapa, homẽ sem mereçimentos, e partes, e de baixa geraço; sobin- / (fl. 1034 v) do de pequenos principios ao alto: do qual, he logo ameaçado que ha de cair, e ser privado da tal gloria por El Rey Dom Sebastião, mandado por Deos. Com o que concorda muyto a pallavra: *Sol*; que anda nalguns trelados em lugar de *Forte*. Pello

qual nome de Sol he nomeado muytas vezes Sua Alteza no primeiro, e segundo capitulo de Cyrillo.

/ (fl. 1035r.) Em dizer, *Do forte de çima*, da a entender, que o que El Rey ha de fazer contra o Antipapa, não ha de ser em suas forças, mas nas de Deos, de que muy particular, e extraordinariamente ha de ser assistido. E posto que por aquellas pallavras, se pode entender somente Deos: he melhor entendellas pollo seu instrumento, pois faz mais em sua gloria, e no mysterio.

/ (fl. 1035 v.) Depois ameaça a Roma de sua destruição, por causa de seus pecados: dando claramente a entender, como sera assolada por gente darmas: e em particular parece que nota na Voz da Roda, que ha de ser çercada, e batida. O que Ja se vio no tempo do Emperador Carlos Quinto.

Em alguns originaes tem o dito Vatiçinio mais o seguinte: *Cor Ferae* / (fl. 1036 r.) *detur ei, et septem tempora mutentur super eum. Cor eius abominatione commutabitur.*

A figura he de hũ Papa; o qual esta com manto, habito, e çirçilio (salvo se he calvo) como de religioso. Tem barba, posto que em alguns livros anda rapado, e com vestimenta saçerdotal. Tem mais hũa mitra papal na mão direita, que esta pondo sobre a cabeça / (fl. 1036 v) de hũ animal monstruoso: o qual tem rosto de homẽ, muy temeroso, e com grande barba. Esta com Coroa Real, saindolhe da cabeça dous cornos, que, nalgũa maneira, pareçem de veado. Tem as jubas e felpa de lião: e dahi pera tras, as pintas de onça. He verdade que ha algũa variedade, ainda que não muyta, açerca do corpo do dito / (fl. 1037 r.) animal em os livros onde andam os Vatiçinios com suas figuras: as quaes estão todas bem prenhes de segredos. Nos não diremos mays, senão como este monstruoso animal representa o Príncipe Fautor do Antipapa.

Muytas outras Propheçias, e revellações ha sobre este Pseudopontifiçe, e sobre o dito Príncipe; que os estudiosos encontrarão / (fl. 1037 v.) na lição de muytos santos, santas, e varões pios: mas em nenhũ acharão tanto dos dous como no veneraval Abbade Joachim, por todas as suas obras.



Figura 16: O «Príncipe Fautor do Antipapa» – *Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regiselmano*, ed. cit.

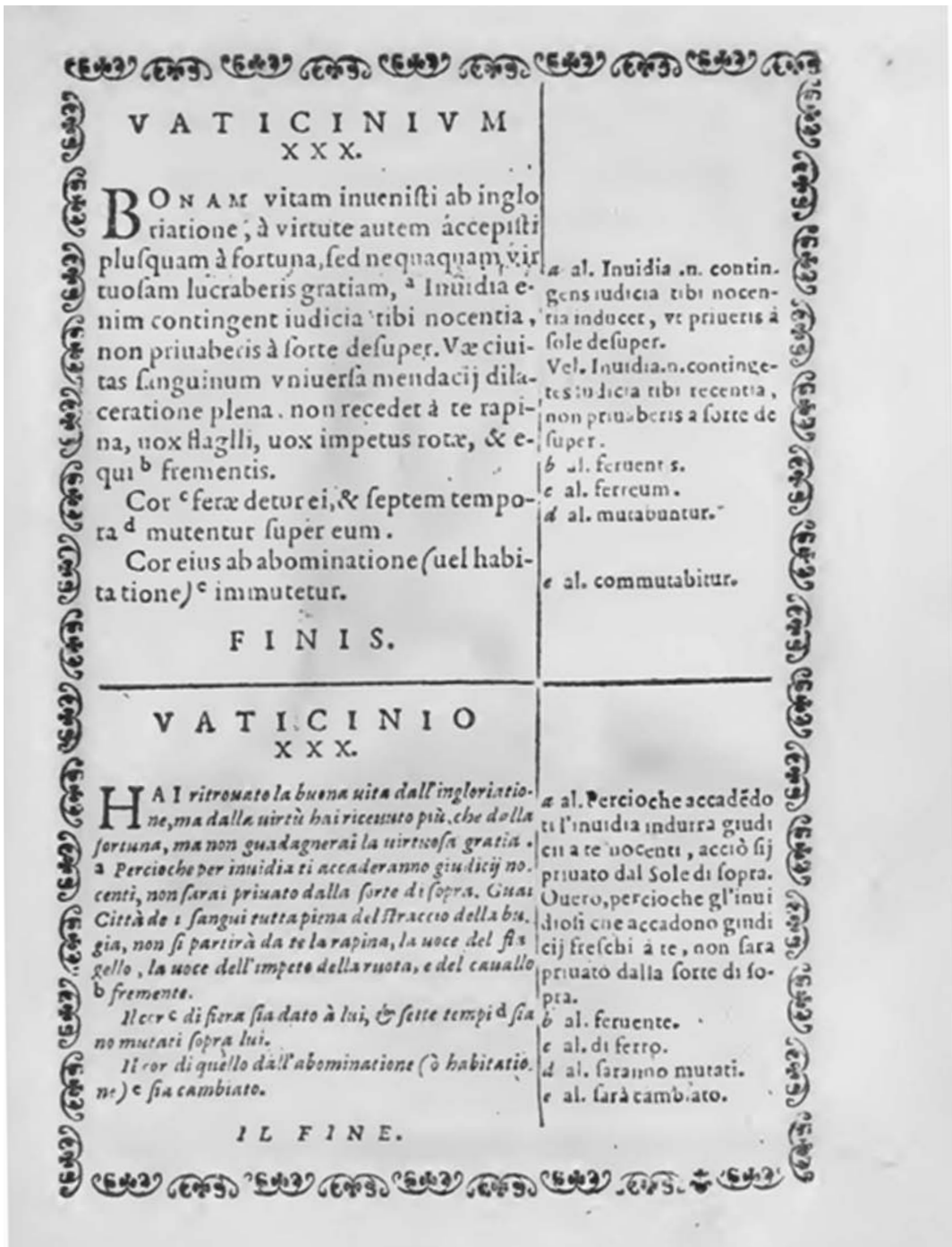


Figura 15: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Iohanni & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regisemo, ed. cit.

CAPITULO TRINTA E QUATRO

DE VARIA LIÇÃO, COM AS PROFEÇIAS
ÇITADAS SOMENTE EM
LATIM

(FL. 1038 R.)

Antes de passarmos ao Summo Pontífice canonicamente eleyto; poremos neste lugar hũa lição de algũas cousas varias, mas muy coherentes com toda a materia da Aurora. Logo no princípio / (fl. 1038 v.) acabaremos de rematar o proposito preçedente, cujo capitulo encurtamos por comprazer aos Leytores, guardando algũas reliquias delle pera este. No qual não declararemos as profeçias, nem os traduziremos em linguagem; porque quanto ao Antipapa, e ao seu Príncipe, basta pera o commum o que em romançe fica dito, e explicado delles. Os outros pontos, de que que- / (fl. 1039 r.) remos partir com os convidados; ou ficam ja tocados em sustança, segundo a capacidade geral: ou não são que do Senhorio dos doutos, sem terem muyto dereito a elles os do conhecimento so da Lingua Latina. Pollas quaes razões não referiremos nada, que na mesma em que as achamos: podendo no por vir contentar a todos se quizerem isto tambem na sua.

/ (fl. 1039 v.) Começando pois a varia lição traremos os ditos do Veneravel Abbade, em os quaes vera cada hũ muytos mais segredos tocados, que aquelles, por cujo repeyto çitamos as autoridades. Sobre o quarto capitulo de Hieremias, onde o dito Personagem falla aos religiosos da Companhia como atras posemos, sendo as ultimas pallavars: *poenas etiam in incredulos non abscondant*: diz immediatamente as seguintes: *Et quia quidam lu- / (fl. 1040 r.) men recipiunt, et alii caeci fiunt, ceu flent, palpantes tenebras in meridie: ab aquilone, a parte scilicet reproborum, et espeçialiter rustica, malum in Ecclesiam adducent, per quod contrarius, in Syon peccatoribus, et contritus, hypocritas, et corde duplices tremor iudicii inuadat. Ascendit leo decubili suo, et praedo gentium se levavit: egressus est de loco suo, ut ponat terram tuam in solitudinem. Propter malitiam Clericorum, et Praelatorum / (fl. 1040 v.) corum terram corrumpentium sorde sua, isto iudicio permittitur Leonem Ascendere, Príncipes seculares contra terram Ecclesiae, Qui (ut puto) humiliter se gerant, si non ipsa plus debito in sua nequitia superbiret. Licet enim in superbiam seculorum posita Ecclesia, ut omnes pro Christo Domino tão reges, quam alii quasi matri filii obedirent: tamen ex quo eius non humiliter flectitur superbia, sed semper ascendit; videat ne ob / (fl. 1041 r.) sui culpam correctores insurgant, et odio eam habeant subuersores. Certe inter caeteros reges mundi; solus Princeps imperialis obtinet principatum. Et idcirco temendum est, ne loco suo, et cubili, scilicet Alemaniae, prodeat leo soeuus, et quasi de Aquilone Veniens, desolatam reddat Ecclesiam, et absque habitatore, scilicet Praelatis, et cultoribus fidei: deuastent civitates eius, Ecclesias incredibili contritione.*

/ (fl. 1041 v.) Onde clarissimamente nomea o Emperador Alemão, e Alemanha, donde ha de vir á Igreja a sua grande tribulação, <como tem ja começado>. O qual Príncipe nan he outro que o mesmo Fautor do Antipapa.

Abbas

E logo mais abaixo indo fallando da dita tribulação, poem estas pallavars do Propheta: *Et dixi, heu, heu, heu, Domine Deus.* Apos as quaes diz assi: *Vox ista*

doloris, in Qua Hieremias predicatores veritatis ad Deum. / (fl. 1042 r.) intorquet, cognoscentes quod a Domino sit ista destructio, undique insurgens. Ergo Ne. Decipisti Populum Tuum? Vides ne in quantam dementiam, et coecitatem cordis venit tão populus quam sacerdos, ut non cognoscant tempus Visitationis suae? Ecce Dominus mittet Hierusalem annunciatore pacis, propter scandala seculi succedens, in quo non est pax: e ipsi impii putantes pacem temporalem, pacem perpetuam, / (fl. 1042 v.) decipientur incauti: et sic perueniet gladius usque ad animam: quia tão in re, quam in corpore Vexabuntur. Necesse est ut gladius Regis Babylonis, scilicet Imperii, usque ad animam, corpore transfixo, perueniat: ut a Praelatis a quibus processit malitia, veluti a Sanctuario, caedes afflictionis emergat. Haec secundum concordiam. Etc.

Quasi no fim do mesmo capitulo annunçia o seguinte do / (fl. 1043 r.) dito Príncipe e Antipapa, e da Ordem dos Padres da Companhia de Jesu: *Tipice; Filia Sion, Ecclesia Romana est, quam necesse est tempore partus eius, quae nimis accelerat, in dolore, et angustia filium parere spiritualem. ter, et vocalem: spiritualem d.cendo vitam: vocalem, quo ad doctrinam: ut quasi alter Christus, primogenitus de utero matris Ecclesiae prodeat, et aeternae / (fl. 1043 v.) vita pabulum, haustumque salutis adducat. Nota quod dicitur: Puerpera manus extendens inter morientes; sub pressura futuri regis illius, qui supra quam credi potest uniuersa Vastabit; quem, et in ianuis esse puto, natum for... in mundo, sed scandalo deputatum. Roma, idest Ecclesia generalis pariet. Ordinem designatum in Apostolis, ad pradicandum euangelium interim destinandum, ut quis- / (fl. 1044 r.) quis fidelis in fide firmatus, de illius Regis, et Antichristi perfidia non pauescat, aut cadat. Futurum quidem est, ut idolum perfidia suae in Ecclesia Statuat e forsitan Pseudopphetam; nisi forsitan se ipsum ostendendo, se quasi Deum. Ab eo enim afflictia Eccles... et si de pressura doleat; gaudebit tamen Sara mater eius, de Isac, non curans si temporalia perdenda lugeat; dum aeterna / (fl. 1044 v.) conquirit. Multi enim <poenitendo> conuertentur ad Dominum: multi sub pressura, et perfidia illa deficient. Ideoque Ecclesia inter moritura narratur: et expansura manus suas, de Salomonis solio prodeuntes: dum et de perditis luctum habeat, et gaudium de adeptis. Etcaet.*

/fl.(1049 r.) Sobre o capitulo vinta quatro de Hieremias diz o Abade desta maneira: *De caetero fieri potets, Ô Princeps, ut alter Summus Pontifex Sedechias repugnet Imperio: quia e iugum patris tui vix / (fl. 1049 v.) Pontifices potuerunt portare, et minimus digitus tuus lumbis est grossior patris tui. Agitur enim nunc Milesimus centesimus nonagesimus septimus annus ut extendatur illa vexatio in sexaginta, et quatuor annos deteriores prioribus. In quibus nec dubium, Summi Pontifices alii conabuntur in Principes, alii ducent pacificos dies suos, alii forsitan volentes pondus seruitutis Ecclesia unumquodque repellere / (fl. 1050 r.) subibunt pressuram deficientibus auxiliis, grauiozem. Necesse est ut triplex tribulatio contra Ecclesiam ins-*

Abbas

tanter insurgat: et una, quae designata est in Nabuchodonosor, <Chald...: altera in Nabuchodonosor> Assyrio: altera, in Aman sub Principe Assuero. Et quia omnes illi contemporanei fuerunt: quasi inundat ista communis accedet. Quia sub posteris tuis infra annos illos regnantibus, Ecclesia undique affligetur, ut quae hucusque singulare cirta- / (fl. 1050 v.) men a mundi persecutoribus habuit nunc instigante Diabolo Regem illum iniquum, tuum (ut existimo posterum, undique praemunitim excipiat.

Nec obest quod Nabuchodonosor sit proiectus a regno, et alius post te ab ipsis repellendus: quia et post eum in rota volubili alius erigetur, qui rotam Ecclesiae super cisternam Italiae, militiae e reprobae congregationis infringat. Erit utique / (fl. 1051 r.) futura migratio peior prima, quia superba, sed non robustior. Et idcirco crucifigetur Petrus, Summus Pontifex occidetur, scilicet doctores: dispergentur oues. Conventuales et subdit...; de intercedente morte. Pastoris Nescio tamen si post tres dies vel annos resurgat Pastor bonus, et dux domus Isarel: quia in ipso spatio non legitur aliquis profuisse. E idcirco duce carebit Ecclesia praesidente / (fl. 1051 v.) Pilato Antichristo quidem, adminiculo Iudaeorum, scilicet cardinalium proditorum: Christianus populus, vel etiam Summus Pontifex occidatur ad literam, vel in spiritu affligatur. In terra quiescente corpore in sepulchro idest, in his, qui a mundi labore quiescent, sublato Pastore: anima Christi descendet ad inferos: populum utique de terra finibus erumpentem, fidem Domino, qua intus vivit, / (fl. 1052 r.) ut ex eis sublatus erudentibus, ascendat ad superos, et appareat Magdalenae, sinagogae Iudaicae; conuertendo eam. Et sic Simoni, Praelatis, Episcopis et deinde discipulis caeteris Veritatis ostensurus plagas passionis suae, incredulis, et dubitatibus, quod de tribulationis Reipublicae morte resurgat. Haec Abbas.

Nas quaes pallavras pon- / (fl. 1052 v.) derem de raiz os Leytores tudo, não somente o comprido, mas o que esta por comprir. Nellas esta clarissima a tribulação da Igreja, com algũas, e muy grandes particularidades: o Príncipe Alemão que a ha de causar: o Antipapa, feyto outro Antichristo com a ajuda dos inicos Cardeaes, finalmente o Verdadeiro Pontifiçe affligido, e acolhido pero o povo dos fins da terra, qua ha de ser o de Portu- / (fl. 1053 r.) gal. Do qual povo diz o Veneravel Abbade em poucas pallavras, maravilhas acerca da sua fe: e como o canonico Pontifiçe dos Fieis do tal povo ha de tornar á sua cadeira, apareçendo outra vez aos de Italia, que hão de ter pera si, que se não podera ja mais restaurar, nem prevalecer contra a força dos Alemães.

Os tres annos de que duvida o Abbade: ou os que por / (fl. 1053 v.) tal modo de fallar, aponta no çerto: parece que são os que o Papa Angelico ha de estar desterrado, ou privado do pontificado. O veneravel Abbade pareceolhe, inda que não affirmativamente, que os tempos da dita tribulação, estavam quasi continuos, e chegados aos seus: os quaes todavia estavam ordenados de çima pera este seculo: quatro çen- / (fl. 1054 r.) tos annos, pouco mais ou menos, dos seus.

Sobre o undecimo capitulo do mesmo Propheta poem o Abbade o seguinte: *Futurum est enim ut Cayphas Summus Pontifex Veritatem insinuet, ut unus damnetur, idest moriatur Doctor pro populo, ut non tota gens pereat in errore. Sie Sedecias contra Hieremiam insurgit: damnat librum: scindit Trinitatem ab unitate, scalpello sententiam scriba / (fl. 1054 v.) Doctoris. Nescio autem, Deus scit, utrum in nobis complenda sint, uel in sequuturo Ordine consumanda Verum quia tribus diebus Christus in corde terrae iacuit mortuus; et nunc spiritus vitae sub litera occultandus. Est adhibitus militibus Doct...ribus et magistris, in custodiam literae accidentis, quasi sepulchri: donec transcat tribulatio Reipublicae, novae scilicet, Babylonis: tribulatio gentis infidelis, et tribulatio / (fl. 1055 r.) haereticae Synagogae. Quarum prima designata est in captione Christi: secunda in persecutione: tertia in morte: postquam, uelit nolit mundus, septimus Angelus, idest, spiritus Dei septiformis resuscitabit intelligentiam spiritualem, qua caeci videant, e intelligent mysterio Trinitatis.*

Designat Herodes Summum Pontificem post Cae- / (fl. 1055 v.) lestinum futurum, quicumque sit elle: a quo quia stella disparuit, spitualis intelligentia extinguetur in dolo et per inuidiam tradetur, et perimere cogitabit. Quod autem congregauerunt Pontifices Ecclesiarum Pharisaei, scilicet Abbates, Priores, regiosi Cistercienses, Concilium forsitan generale inuidentes Christo: totum ad illum Doctorem veritati referendum est ...eum / (fl. 1056 r.) sextus describit Angelus, imo sub quo in manu alterius Angeli liber demonstratur veritatis apertus: licet unus homo, scilicet multi fideles moriantur pro aliis, ad gentes barbaras de communi consilio destinandi, Cruéis caractere insigniti. Haec ille.

Onde entre outros pontos notem as tres tribulações: o antipapa sinificado per / (fl. 1056 v.) Cayphas, e Herodes, com a maldade que se dele annuncia: o Conciliabolo que hão de fazer os maos Ecclesiasticos contra o canonico Pontifçe Angelico, designado pello Sexto Anjo do Apocalypse. Ao qual quanta graça haja de dar o Senhor, de intelligencia das Escrituras, e quam altos, e novos mysterios lhe ha de revellar, pera os elle pu..... / (fl. 1057 r.) cupiosissimamente o trataremos a diante; bastando pello presente, o que açerca disto, decifra em Summa o veneravel Abbade.

Por fim de tudo marquem que o ultimo proposito dos muytos fieis destinados pera as gentes barbaras, assinados com o sinal da Cruz: devemse entender particular, e primeiramente pollos Portugueses; por elle sos terem a Ordem da Miliçia ... com a sua Cruz / (fl. 1057 v.) per Habito; nomeandose sempre a mesma Cruz; o Habito; e a Ordem; por de Christo: poronde se diz delles em particular: *Crucis caractere insigniti*: <inda que geralmente se comprehendam tambem os das outras nações>.

Por comprimimos com o titulo do capitulo; deixada a materia proseguida; tocamos outras que servirão de luminarias em alguns passos desta obra. Das quaes seja a primeira do Espirito Santo...

Abbas,
sup. 4.
Hier.

/ (fl. 1058 r.) diz o Abbade Joachim o seguinte: *Quia vero in Trinitate Dei, Spiritus Domini una est Personarum, expedit ut omnis mundus hoc sciat, quod sicut operatus est Pater in primo Statu, Filius in secundo: pro quo et dicitur, Pater meus usque modo operatur, et ego modo operor. Ita Spiritus Sanctus operabitur proprietate mysterii: ad implendam omnem veritatem, quae scripta est etiam in lege psalmis, Prophetis, Evangelio, et sanctis scrip- (...) / (fl. 1059 v.) auersum et apostatatum a fide, et opere Christi, Verbum utique Babylonem; Venturis ab ortu solis, in exterminium populorum. Tertius, cuius exordia a Deo, nunc obscura sunt, ut parum splendeat de Spiritus libertate: terminabitur sub persecutione Gog, quem Veniens as iudicium Dominus iudicabit Ecce habes in Aegyptis Iudaeos: in mari Rubro imperium Romanum: in Chananaeis falsos Christianos, et haereticos: in Philistaeis exercitum / (fl. 1060 r.) Gog. Et ibi reges multi designati sunt in Syris: et hic Daemones et Diabolus designati sunt in Assyriis, et Sennacherib. Etc.* Isto esta

Super
cap. 4.
Hier.

sobre o quarto capitulo de Hieremias a, apos as pallavras immediatamente, que dizem assi, acerca dos Padres da Companhia: *Ne et ipsi Christiani suae sint salutis immemores, et spiritus Domini promissiones in puluere verbi Domini loquentis, in Evangelio aequatenus Videatur.* / (fl. 1060 v.) Por quanto o Abbade toca nos tres Estados que elle supoem em todas as suas obras, e per que distribue todos os mysterios: he necessario que tragamos aquy qualquer cousa, das muytas que diz açerca delles; pera instrução, e noticia dos que isto lerem. O qual no capitulo trinta e tres do quarto livro de Concordia, diz assi no começo delle: *Finis esset libri sermo iste ultimus et finalis, / (fl. 1061 r.) in quo facta est men...o de nouissimo nisi quia de tempore isto praesenti quod finem esse diximus secundi Status, et initium tertii, minus satis diximus quam locus exposcit ne si...m, ordine suo dicerentur omnia quae dicenda erant, impetus sermonis tendentis ad suum firem, magnum obstaculum pateretur. Nunc ergo repetendus est idem locus, ut statuto ibi exordio tertii status de tertio quoque cursu concordiae, aliquid, vel / (fl. 1061 v.) inuendo exhibere possimus: quatenus prolatis iam lucide duobus testimoniis, addatur tertium. Ut propalata ex omnibus Veritate, obstruatur es loquentium iniqua. Quod saepe diximus in opusculis nostris, cogimur dicere et in hoc loco. Nec frustra tamen. Eadem enim, inquit Apostulus, vobis scribere, mihi quidem non pigrum: vobis autem necessarium Igitur ut iam scripta rescribam.*

Abbas

Cap. 33,
44.º lib. de
Concordia

Primus Status seculi initiatus est ab Adam; fructifauit ab abra- / (fl. 1062 r.) hão: cosumait in Christo. Secundus initiatus ab Ozia: fructificauit a Zacharia, patre Ioannis Baptistae; accepturus consumationem in temporibus. Istis. Tertius sumens initium a Beato Benedicto, coepit proferre fructum Vigesima secunda gene-

ratione ab eodem sancto viro: consumandus, et ipse in consumatione seculi. Et primus quidem in quo claruit Ordo coniugatorum, proprietate mysterii ascribitur Patri. Secundus in quo / (fl. 1062 v.) clamit Ordo C...ricorum in Tribu Iuda, ascribitur Filio. Tertius, in quo claruit, Ordo Monachorum, ascribitur Spiritui Sancto. Sic enim Voluit, si statuit, et sic ostendit is qui fecit omnia in sapientia sua: ut in omnibus ordinate creastis, Creatorem agnosceret creatura. Et sciret quia unus est Deus Pater, qui a nullo est unus Dei filius, qui a solo Patre: unus Spiritus Viritatis, qui a Patre Simul procedit et Filio. Verum quia non / (fl. 1063 r.) solo Filio, sed a Patre et Filio: dignum fuit ut Ordo manasticus, qui proprietare, ut iam dixi, mysterii, pertinet ad spiritum sanctum: duos status seculi, quos supra scri...simus accuaret. Secundum scilicet qui pertinet proprie ad Filium; et tertium, qui ad Spiritum Sanctum pertinet e dignoscitur. Sicut enim Lia et Rachel sub eodem iunctae sunt: doc in matrimonio Iacob. Et reliqua.

/ (fl. 1063 v.) Acerca do terceiro Estado. Diz o mesmo Padre no primeiro texto sobre o segundo capitulo do Apocalypse, estas pallavaras: *Circa exordium terti Status; quod propre est: imo praesens. Etc.* E acerca do primeiro, e segundo, poem estoutras no decimo capitulo do quinto livro da Concordia: *Sicut initiatio primi Status fuit ab Adam, et peruenit usque ad Christum. Ita in secundo incipiendum est ab Ozia, et Veniendum usque ad tempus / (fl. 1064 r.) plenitudinis gentium. Etc.* Sobre o que hão de ir notando que se metem huns Estados pellos outros: de modo que estando nos no fim do segundo, estamos tambem no prinçipio do terceiro, partiçipando de dous, mas com differentes ...espeytos, e effeytos.

Abbas

No Commento sobre o capitulo trinta de Hieremias acerca das pallavras do Propheta, que dizem: *In nouissimo dierum intelligetis ...a:* escreve estas suas: *Primus dies, est primus Status: secundus, / (fl. 1064 v.) est medius: tertius nouissimus, in cuius ... dabit auditui intellectum Vexatio Semper enim dierum istorem initia plena fuerunt doloribus. não ibi filii Israel fuerunt oppress... ab Aegyptiis secundo Apostoli...a Iudaeis. Num a falsis Christianis affligentur electi; ut sciant, quia non nisi per violentiam Regnum Dei. Quod autem sequitur in Propheta de desolatione Israel: siue ad Graecos referatur, siue ad religiosos, speciale est gaudium / (fl. 1065 r.) non commune. Et quidem ipsis promittitur sic. Haec ille. Onde verão como os que nos precederam, e nos: pagamos todos o dereito da tribulação, devido per concordia, ao exordio do terceiro Estado.*

Abbas,
sup. 30,
Hier.

Tambem no fim do capitulo vinte e hũ do quinto livro de Concordia, diz o seguinte: *Ut tamen ostendatur Trinitas personarum; illuminatio Patriarcharum specialius attribuenda est Patri: Apostolorum Filio: ...eorum uero qui in hoc tempore futuri sunt / (fl. 1065 v.) pradicatores. Spiri... Sancto.*

Abbas, cap.
21, libri
Concordiae

[Ora como o Terçeiro, em cujo prinçipio estamos, se atribua ao Espirito Santo, que tantas maravilhas ha de obrar nestes nossos tempos seguintes, e nos

derradeiros do mundo: attribuindoselhe juntamente proprietate mysterii, as Ordens dos Religiosos. Convinha que por magestade da Terçeira pessoa, e por solennidade do proposito; ornassemos este lugar com algũas joyas / (fl. 1066 r.) das muytas, e muy ricas, que o Veneravel Abbade deixou nos tesouros de suas Obras; sobre as Religiões, que depois delle se aviam de fundar. O que fizemos quando compusemos esta Aurora. Mas cayndo nos depois como seria melhor fazer hũ Tratado a parte das taes Ordens: fizemolo assi, tirando todo o o resto deste capitulo, em que tratavamos dellas. Poronde ao seu Tratado remetemos os Leytores. Borrey, e mudei isto, cortando as dezasete folhas seguintes, porque as meti noutro Tratado a parte. Portanto a esta folha mil e sessenta e seis, se deve seguir a Mil e oytenta e quatro, onde começa: A ultima tecla etc]

/ (fl. 1084 r.) A ultima tecla deste vario capitulo sera do Sabbado ou Sabbathismo, que quer dizer repouso, e descanso: em que o Veneravel Abbade falla muytas vezes em seus Escritos. Porque, como temos dito tanto, e avemos ainda de dizer da grande paz, e felicissima tranquilidade que Deos ha de dar á Christandade apos a tribulação destes tem- / (fl. 1084 v.) pos: he razão que honrremos tambem isto com a authoridade do Abbade, posto que por não enfasiarmos, não o daremos mais que a desejos. O qual sobre o capitulo dezassete do Apocalypse em a Sexta parte, no fim do texto oitavo, escreve o seguinte: *Porro inter sextam persecutionem, et aliam quo erit sub illo Rege, de quo dicitur: Et unus non dum venit futurum est breue temporis spatium ad respirationem Fidelium deficientium in persecutione / (fl. 1085 r.) Babylonis Imperio, quod est ...itus: et Imperio Bestiae, quod est extra: quoniam utraque morietur. Etc.* A seista perseguiçam he a que vay padecendo a Igreja Latina, terminando na do Antipapa e na do seu Proteitor; insinuada pella do Imperio de Babylonia, asaber, de Alemanha, e do Mahometismo.

Abbas,
sup. cap.
17, Apoc.

Abbas

No quarto capitulo libri introdutorii in Apocalypsim diz tambem isto: *Ut enim una fuit Tribus Ioseph, / (fl. 1085 v.) gemina tamen in Manasse, et Effraim: ita sextum tempus geminum esse constat, adeo. Ut in duobus videatur diuisum. Et inter primum et sequens tempus, pax non satis vera distinguet: secundum melius ostendemos hoc, quod dicimus esse, videlicet, geminum tempus sextum. Etcaetera.*

Tempo gemino, ou dobre, he o nosso que durara ate o Antichristo, no qual fara fim, começando o setimo apos a / (fl. 1086 r.) sua morte, e tribulação. He dito gemino e dobre, por amor das duas grandes tribulações que nelle ha: a de que temos fallado, e a Maxima do filho da perdição. Entre as quaes duas ha de aver a paz que dizemos, a que o Abbade aquy chama *Non satis vera*: assi em respeyto da ultima que ha de aver no fim do mundo depois da morte do Mao: como tambem porque ha de ser breve em sua comparação, e se / (fl. 1086 v.) perdera de maneira, como se nunca a ouvera. O que não aconteçera na derradeira.

Na sua Obra sobre Esaias, in fine ultimae tabulae, ita inquit Abbas. *Post exterminium harum omnium regionum (enumeratis quam plurimis ab ipso Abbate) succedet Electis Reliquiis pacis, e otii sabbathismus, Hebr. 4: ut eo liberius sub Angelo septimo, Apocalypsis ib, in opulentia gratie sedeant, Esa. 32: quo laboriosius in temporis hu- / (fl. 1087 r.) ius aerumnosi malitia fluctuarunt.* Etc. Onde verão como o Abbade fallando do exterminio dos reynos que he a futura conquista Universal: annuncia o sabbatismo, paz, e repouso que ha de aver apos ella na Christandade.

O mesmo Personagem in Psalterio decem Chordarum, in prima specie intelligentia typicae, poem o seguinte: *Sabbathum habuerunt filii Israel, quando / (fl. 1087 v.) abolita servitute Legis, acceperunu Spiritum adoptionis. In secunda specie sabbathizabunt Christiani, cum consumato labore huius secundi status, quem sustinent Electi propter Crucis, rebelles quoque Iudaei conuertentur ad Deum. In sabbathum habebunt hi, qui in fine seculi convertentur ad Deum: cum consumatis universis persecutionibus Satanae, dabitur pax in toto orbe terrarum. Puto autem quod propterea erit in / (fl. 1088 r.) sexto tempore duplex tribulatio: et requies post primam, et requies post secundam: ut quasi duo gomor colligantur in sexto die ad consumptionem mysteriorum, ne iterum laborare cogantur in sabbatho.*

Erit ergo secundum sabbathum post sextam tribulationem, quae, fiet per gentes Infideles in tempore sexto. Tertium post aliam tribulationem, quae sequetur sub eodem tempore sexto: et durabit (ut putatur) in Sex / (fl. 1088 v) senis mensibus aut septenis. De quo Videlicet tertio sabbatho videtur dicere Scriptura: Erit mensis ex mense, e sabbathum ex sabbatho. Hanc posterius tribulationis senariam (ut ita dixerim) fatigationem designavit labor ille Iacob, quando post septem et septem annos seruitutis suae, nato sibi Ioseph, decreuit reverti ad Patriam: et tamen renouato pacto, seruiuit rursum pro gregibus annis Sex. Sed et templum / (fl. 1089 r.) Domini prius aedificatum a Salomone, et destructum a Rege Babylonis, coeperunt quidem aedificare secundo filii transmigrationis: et paulo post destiterunt. Deinde accepta licentia aedificandi, in sex continuis annis consumptionem accepit.

Quo circa, sicut puto, quemadmodum prior Status, post longum laborem, meruit habere breue sabbathum: et secundus post longum similiter laborem nihilo minus breue sabbathum / (fl. 1089 v.) habitures est: ita e... diuerso Tertius Status, breuis quidem temporis, etsi non breuis laboris, transitum habiturus est: sabbathum autem intigrum et perfectum. Et de his pro leo satis dictum.

Hac Abbas. Nas quaes pallavras pareço que ha algũas faltas, como se acham por todas as suas Obras impresas. Estes dous sabbathismos, pazes, e respousos, foram figurados nos dous banquetes / (fl. 1090 r.) que Christo deu ás Turbas que o seguiam. O qual com outros dous banquetes <temperaes> universaes, miracu-

losísimos, e esplendidíssimos, ha de fartar todos o povo Christão. Ao dos sete pães responde o sabbathismo do Terço Estado: e ao dos cinco e dous pexes, o do segundo, que ha de começar nos feliciíssimos dias do papa Angelico, e Del Rey Dom Sebastião. O qual banquete temporal ha de / (fl. 1090 v.) exceder o outro em prosperidade abundância, gloria e no ...modo; mas não na diuturnidade, e menos na segurança. Esta temporalidade superabundante designam as doze gigas que sobejaram do banquete dos cinco pães e dous pexes. No qual não foram tantos homens banqueteados, como no outro: o que mesmo ha de acontecer nehoutros, sendo muyto / (fl. 1091 r.) mais em numero o Povo Christão do derradeiro, que o do primeiro.

Abbas,
sup. 3
Apoc.

Por amor do que temos dito, e avemos de dizer, demos o Vale a este capitulo com o que o Veneravel Abbade diz sobre o terceiro do Apocalypse, quasi no meo do primeiro texto, quando falla do Anjo de Laodiça. O qual diz assi: *Sed nobis summopere cauendum / (fl. 1091 v.) est, ne in Vacuum gratiam Dei recipiamus, e avertamos corda nostra a lege Dei, ut nos agnoscamus tempus consolationis nostrae. Nos quippe sumus, et filii nostri, in quos fines huiusmodi deuenerunt: ut compleantur in nobis promissa Dei, quae in die sancto Paschae multis et immensis mysteriis designata sunt. Oportet enim Christum Iesum complere in electis huius temporis, quod in die resurrectionis suae, cum iam omnino / (fl. 1092 r.) dies inclinata esset ad noctem per insufflationem, quam fecit, designare curauit: ut sciremus quae a Deo Donata sunt nobis ne aliquid fortuito accidere ex iis, quae ad Deum pertinent, extimetur. Et quidem non steriliter cum, adsua praedicandum sit Euangelium Regni in universo orbe.*

Implebit ergo quod promisit in sacramento illo Testis Noster Fidelis, et Verus. Insufflabit adhuc inuisibiliter / (fl. 1092 v.) super corda fidelium ad dandam voci sai vocem virtutis ad formandos spirituales intellectus in buccinis scripturarum: ut insufflantibus per eas praeconibus Christi in omnem terram exeat sonus eorum, et in fines orbis terrae verba eorum. Nempe et in die Paschae, quando hoc factum est, veritas ipsa, quae die eodem de monumento processerat, apparuit discipulis, apperrens illis sen / (fl. 1093 r.) sum, ut intelligerent Scripturas. Etc. caetera.

Se parecer bem, podem tornar todo este capitulo em Portugues.

LIVRO QUARTO EM QUE SE REÇITAM AS PROPHEÇIAS
DO GLORIOSISSIMO PAPA ANGELICO.
E DE SEUS ADMIRAVEIS MYSTERIOS: DE SUA SANTIDADE, VIDA, ELEYÇÃO
AO PAPADO, TRIBULAÇÃO, RESTAURAÇÃO, E ADMIRAVEIS OBRAS:
COM ALGÛA MENÇÃO D'EL REY DOM
SEBASTIÃO



Figura 18: O Papa Angélico – Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.

CAPITULO TRINTA E ÇINCO

DO VERDADEIRO PONTIFIÇE, CANONICAMENTE ELEYTO NO TEMPO DA SCHISMA,
CHAMADO COMMUMENTE O PAPA ANGELICO: E DE
ALGŨAS PROFEÇIAS E NOTABILIDADES SOBRE O
MESMO PONTIFIÇE, E JUNTAMENTE
SOBRE EL REY DOM
SEBASTIÃO

(FL. 1093 V.)

Tendo nos tratado da / (fl. 1094 r.) scisma e do principal Antipapa, Cabeça della: convem que digamos tambem algũa cousa do que ha de ser legitimo, e verdadeiro Eleyto no dito tempo. Do qual posto que tenhamos tocado algũas, não deixaremos de trazer outras sem alegarmos todas: que por serem muytas não avera quem nolas ouça.

O verdadeiro Pontifiçe, e canonicamente eleyto que ha de aver em nossos dias nos trabalhosos tempos da Igreja: he nomeado / (fl. 1094 v.) em muytas profeçias, por Papa Angelico. Alguns lhe chamam o Papa Evangelico: outros o Grande Pastor. He dito Angelico, porque ha de ser Anjo na Vida, e ha de vir ao Pontificado por obra e ministerio dos Anjos sendo extraordinariamente eleyto: em cuja eleição se mostrara Deos maravilhoso, como quem a ha de fazer ele mesmo, poronde se diz delle Eleyto. Tambem he nomeado por tal; porque / (fl. 1095 r.) hão de ser os Anjos muy familiares com elle, ao qual hão de revelar altissimos, e incompreensíveis mysterios: e finalmente por elles ha de ser restituído á Cadeira Pontifical, de que estara privado. E não somente por elles ha de vir a ella: mas tambem por homẽs Anjos em pureza, que com diversidade de talentos, sacrificios, letras, e armas, o hão de restaurar, e conservar. Pollos quaes repeytos todos, tem o appellido / (fl. 1095 v.) de Angelico.

Quanto a se dizer Evangelico, he porque <ha> de cumprir o Evangello ao pe da letra, fazendo ho observar inteiramente na Igreja, e porque se ha de pregar em seu tempo por todo mundo, evangelizando elle pessoalmente em muy remotas partes delle. Sobre tudo, ha hũ segredo admiravel ja mais pensado que não he nosso publicallo, senão do Bem Eleyto Pontifiçe, a quem esta comitado: / (fl. 1096 r.) poronde o titulo de Evangelico, lhe sera de eterna memoria.

De que nação haja de ser este Pontifiçe, não sei nenhũa çerteza, mais que insinuarem algũas profeçias, e revelações, que ha de ser italiano: e outras, Françes. Segundo o que alcanço, não acho nenhuns fundamentos efficazes pera affirmar algũa das duas insinuações. Antes direi hũa cousa, cuja novidade sera causa de não pequena admiração, e alteração de juizos. A qual he, / (fl. 1096 v.) trazerme muy sospenso, se sera o Angelico algum desses Santissimos Padres, e inclytos Heroes, que Deos tem guardados como em tesouro no Paraiso Terreal (pois são mais que Elias, e Henoch) pera acodir ao mundo com reparação, e renovação nos mais desconfiados a...tigos dos tempos? Combateme este pensamento por amor das maravilhas inauditas que Deos quer obrar por este Santo Pontifiçe em todo seu Pontificado. As / (fl. 1097 r.) quaes como são tamanhas, e um extraordinarias; determinando elle de renovar de verdade toda a sua Igreja: allumialla de mysterios, quaes nunca communicou a todos nossos antepassados: arrancar toda a pranta de infelidade do Universo, e prantar nelle seu Santo Evangelho, metendo universalmente a gentilidade no seu Curreal: cuydo que não convem o lugar / (fl.

1097 v.) de tão famosa, e triumphante empreza, nem tamanha necessidade do tempo, a outrem que a algum do dito Paraiso: pois nelle estão reservados pera repararem a Christandade, e innovarem o mundo. não podendo ser mayor a ruina, (tirada a do tempo do Antichristo) que a em que estamos, e avemos de ir cair.

Ajuntase a isto, ver o como este bemaventurado Pontifiçe, he fallado nas Escri-/ (fl. 1098 r.) turas, e tão prometido pera restauração: com tal ornamento de virtudes, e por tão querido, e privado de Deos: que não sei que mais possa ser, nem fazer, qualquer dessas antigas Columnas do thesouro Divino Terreal. Todavia não he isto mais que imaginação: e somente ate se saber quem he, e se conhecerem seus payes: a que, sem mais outras sutilezas, nem instâncias, se deve o entendimento do / (fl. 1098 v.) homẽ render, aquietandose de todo.

Este Santissimo Papa he prometido a El Rey Dom Sebastião pera seu companheiro no espiritual: e o dito Rey ao mesmo Pontifiçe por seu companheiro no temporal. Sendo ambos de dous as duas Supremas Cabeças da Christandade, e pello consequente, ambos contemporaneos: tão semelhantes em virtudes, em tribulações, / (fl. s/ n.º) e em merçes divinas com Summa gloria na terra: que parece fazellos o Espirito Santo por sua mesma forma. Donde vem aver muytas profeçias, que convem a ambos de dous: e algũas que se repartem por ambos, comprehendose juntamente hũ e outro nũa mesma. Pella qual causa os entendidos, dados a esta lição; não se embarçem, tomando hũ retrato per outro, ou negando hũ a ambos: visto o / (fl. s/ n.º) como se parecem, e o como o Espirito do Altissimo proçede nas profeçias.

O Papa Angelico e El Rey Dom Sebastião são aquelles dous candelabros que arderão em carne mortal acceitissimamente ante Deos: e aquellas duas oliveiras carregadas de fruyto de oleo, que allumiara a Igreja e toda a terra. Mysteroso foy sempre o numero Binario, que he de dous, de que ordi / (fl. 1099 r.) nariamente se sevio Deos nas suas grandes, e mayores obras. O qual numero diz em si grandissima perfeição em muytas cousas, como em governo, em ordem, e na çerteza e confirmação da verdade. Isto podemos exemplificar, começando pella criação do mundo, onde Deos criou dous planetas, prinçipaes, Sol e Lua, pera governo delle: e juntamente o homẽ e a molher, pera propagação do genero huma- / (fl. 1099 v.) no. Deu Moyses e Aaron pera tirarem o seu povo do cativo do Egypto, e o conduzirem pera a terra de promissão. Sustituiu depois outros dous em seu lugar. Josue e Elcazar, pera o meterem de posse della, e a repartirem por elle. Finalmente num mesmo tempo e fundação do reyno, deu o Propheta Samuel, e David.

Lemos nas sagradas letras das tres Pessoas da San- / (fl. 1100 r.) tissima Trindade, que so duas, Filho e Espirito Sancto, foram mandadas aos homẽs em confirmação da Verdade pera a crerem e se salvarem. As quaes ambas de duas foram vistas: o Filho em verdadeira forma de homẽ, e o Espirito Santo em figura

de pomba e linguas de fogo. O Senhor na sua transfiguração quis que se achassem presentes Moyses e / (fl. 1100 v.) Elias dos quaes ... do ultimo no Paraiso terreal, juntamente com Henoch, pera reparadores da sua Casa, nos mais ruinosos tempos della, em testemunho da verdadeira verdade. De dous mandamentos, como prinçipaes, pendurou todo o ser da Ley. E quando fez as missões dos setenta discipulos, enviando os a pregar: mandou os de dous em dous. O que não / (fl. 1101 r.) foy sem alto governo, allem de designar nisso as Ordens de religiosos, que ao diante avia de instituir e mandar: de cujo exemplo <ellas> se servem, retendo e conservando em suas missões a marca binaria de sua designação. Enfim toda a autoridade, e confirmação da verdade depende de duas testemunhas, segundo a Ley Divina e humana: pondo o Senhor a sua nos dous prinçipaes mandamentos, de amar a Deos e ao Proximo.

/ (fl. 1101 v.) Nos exemplos que trouxemos, se vem bem claramente algũas mysteriosas figuras dos dous Eleytos de Deos sobre que vimos descorrendo. Em os quaes se ha de cumprir a de Jesu filho de Josedec, Summo Saçerdote: e de Zorobabel, filho de Salathiel, capitão de Juda. Os quaes foram as duas supremas Cabeças no Espiritual e Temporal, que restauraram o Templo de Deos, por seu mandado, e com o seu braço: o qual estava destruido. A ambos mandou dizer / (fl. 1102 r.) o seguinte, pello propheta Aggeu, no seu primeiro capitulo: *Eu sou com vosco, diz o Senhor, E suscitou o Senhor o espirito de Zorobabel, filho de Josedec, Capitão de Juda, e o espirito de Jesu filho de Josedec, Summo Saçerdote, e o espirito dos mais de todo povo: e começaram e faziam a obra da Casa do Senhor dos Exercitos, seu Deos.*

Aggeu

Aggeu,
cap. 2

No segundo capitulo estão estoutras pallavras: *E agora confortate Zorobabel, diz o / (fl. 1102 v.) Senhor: e confortate Jesu filho de Josedec, Magno Saçerdote; e confortate todo povo de Juda, diz o Senhor Exercitos: e compri, porque eu sou com vosco, diz o Senhor dos Exercitos) o concerto que com vosco fiz quando sayeis do Aegypto: e meu espirito estara nomeo de vos. não hajais medo. Etc.*

Da mesma maneira o Papa Angelico, e El Rey Dom Sebastião <com os outros tres Reys, e os demais do povo Christão>, são mandados por meos Divinos e miraculosos, a redeficar o Templo Espi- / (fl. 1103 r.) ritual, e Material da Igreja de Deos: que no braço Direito hão de levar felicissimamente ao desejado fim. E pois o Espirito Santo os ajunta ambos, começemos pellas profeçias, que fallam de ambos juntamente.

Todavia primeiro que tudo ponderemos hũa cousa, a qual posto pareça pequena; não careçe d'algum mysterio. Naçeo El Rey Dom Sebastião em dia de São Fabião e São Sebastião, ambos martires / (fl. 1103 v.) hũ Papa: e o outro Cavalleiro Secular. São Fabião foy Romano, natural de Roma: e São Sebastião Françes, natural de Narbona em França, ou de Milão, como outros dizem; mas porem de pay Françes, e de sangue illustre.

Dos ditos dous Santos Martires, não poseram o nome a El Rey Nosso Senhor, senão o do Cavalleiro. Que posto foy a <principal> causa disso na grande devação do povo Portugues pera com o bem- / (fl-1104 r.) aventurado Martyre: assi por amor da sua grande prerrogativa contra a peste, como em espeçial, polla assinalada merçe que recebeo todo o Reyno por sua intercessão e mereçimentos, depois que entrou nelle o seu invicto braço guardado, e veneratissimo na çidade de Lisboa, como hũa das principalissimas joyas do seu Thesouro: sendo desde então o Reyno de Por- / (fl. 1104 v.) tugal preservado do mal por muytos annos, ate o de mil e quinhentos e sessenta e nove, em que ouve a peste grande de Lisboa. Que posto (como digo) a tal devação, a veneração do Sagrado braço, e a obrigação das Merçes: foram causa da imposição do tal nome. Quis se Deos servir della, pera que ficasse imposto o devido, pera mysterio.

De modo que não deram / (fl. 1105 r.) a El Rey Nosso Senhor o nome dalgum de seas Payes e Avos, nem do Summo Pontifiçe <Sam Fabião> em cujo dia tambem naçeo: mas do Santo Soldado <e capitão>. O qual nome Sebastião quer dizer Augusto que significa cousa digna, cousa grande, cousa santa e sagrada. Deste nome Augusto se fizeram proprietarios os Emperadores Romanos, nomeandose todos por Augustos. Cuja sinificação esta ençerrada no de Sebas- / (fl. 1105 v.) tião, que foy posto a El Rey no Bautismo; onde o tomou Deos por seu filho adou- tivo, e lhe deu o nome Santo, Sagrado, e Imperial, como annuncio de tudo o que ao diante determina nelle de fazer. Nem somente esta o mysterio desta parte; mas tambem da do Papa Angelico, que responde a São Fabião por amor do binario mysterioso. O qual nome significa exçellente agricultor: tão devido, e bem aplicado / (fl. 1106 r.) este ao Angelico; como o outro a El Rey.

Se o desejado Pontifiçe naçeo no mesmo dia, ou se tem o mesmo <nome> de Fabião, ou se haja de chamar assi depois de sua eleição? não alcançamos ate agora tão particular segredo. O que me a mim parece no presente, segundo algũas, leves conjeituras que tenho: he, que o dito Angelico, antes de vir ao pontificado, tera <porventura> nome, que se / (fl. 1106 v.) interpretara, Filius suspendentis aquas. O que grandissimamente lhe convira, porque <he> o por quem Deos ha de suspender as aguas da tribulação da Igreja, e por quem fara muy grandes milagres nas proprias, e elementaes.

Ora pera que se veja a grande, e mysteriosa concordia, dalgũas cousas, entre os dous gloriosos Martyres, dia do nascimento Real; e os dous servos de Deos, / (fl. 1107 r.) eleytos por elle, pera manifestação de sua gloria, omnipotência, e infinita misericordia: tocaremos brevemente alguns passos das vidas dos ditos santos. São Fabião foy eleyto ao Pontificado por revelação particular de Deos. Porque ajuntandose a Clerezia, e o Povo Romano depois de morte de Santo Anthero Papa e Martir, pera elegerem hũ soccessor segundo o costume daquelle tempo: e

sendo diversos os pareceres sobre quem / (fl. 1107 v.) nomeariam por Supremo Pastor, huns querendo hũ, e outros outro. Aconteço que Fabião vinha do campo com alguns amigos seus, e entrou na Igreja desejando de saber o estado da eleyção. Então deço subitamente do çeo hũa pomba, (semelhante á que appareço sobre Christo, quando São João Baptista o bautizou no rio Jordam), aqual se foy por sobre a cabeça de Fabião. Olhando todos pera elle, e conheçendo / (fl. 1108 r.) que não era aquillo feyto a caso, mas por hũa divina providençia de Deos que lhes mostrava sua vontade, e quem deviam eleger por Pay, Mestre, e Pastor universal da Igreja. Tocados <Movidos> do Espirito de Deos; elegeram todos de hũa voz a Fabião por Papa, e o assentaram na Cadeira de São Pedro.

Foy este Pontifize muy exçellente em virtudes, e governo: fazendo muy louvaveis decretos e instituições pera boa / (fl. 1108 v.) governança da Igreja. Delle se escreve que fez hũ Conçilio, onde condenou as heregias que se levantaram em seu tempo. Em o qual ouve Philippe o primeiro Emperador Christão, a quem o glorioso Pontifize, por se elle querer por na Igreja aonde; e como não devia; se oppos, e lho defendeo, dandolhe como suprema Cabeça no espiritual, e como Pay, a disciplina, e ensino neçessario, que o Empera-/ (fl. 1109 r.) dor como obediente filho reço.

Isto trazemos por retrato, e Concordia das maravilhas que hão de responder no Papa Angelico, começando logo por sua eleyção, tambem miraculosa, e divina.

Sam Sebastião foy hũ dos valerosos soldados <e capitães> de seu tempo: ao qual por seu esforço fidelidade, e excellentes partes politicas, <o Emperador Diocleciano> fez Capitão da sua primeira banda pollo ter junto de si: carrego prin-/ (fl. 1109 v.) çipalissimo no Exercito Imperial. E com ser Sebastião ornado de tão raros dões naturaes, inda o era mais sem nenhũa comparação dos do Espirito Santo, com que resplandeçia admiravelmente na Ley de Christo em que de coração, e por obra crya. O qual com ser tão valeroso, e estimado por sua valentia: foy muyto mayor Evangelizador e Pregador da Ley do Senhor, que Capitão de Diocleciano. Porque elle com suas pre-/ (fl. 1110 r.) gações, çelestial prudença, e invictissimo zelo, conservou muytos na Fe, e converteo muytos mais a ella: padecendo huns e outros gloriosissimo martyrio como animosissimos Cavalleiros de Christo...

Sabido pello Emperador como Sebastião era Christão, e o que avia feyto com sua pregação: não o podendo dissuadir; mandou ho assetear num campo. Onde deixando ho por morto, cuberto de setas: veyo hũa santa molher na noyte / (fl. 1110 v.) seguinte a buscar o corpo do Martire pera o enterrar: e achando ho ainda vivo, levou ho pera casa, onde foy curado. Depois de são; persuadindose-lhe muyto que se salvasse: não se pode acabar com elle. Antes tornou apparecer

a Diocleçiano, testemunhandolhe da verdade de Christo, e de sua Ley. De que espantado o Emperador, e todos, pollo terem por morto: o tornou a mandar matar. Agora considere cada hũ / (fl. 1111 r.) as partes, e aconteçimentos deste bravoso Cavalleyro, e glorioso Martyre, cujo nome coube a El Rey Dom Sebastião: sendo hũ, e outro tido por morto. E se São Fabião, e São Sebastião foram martyrizados por Tyrannos, perdendo a vida temporal em seus tormentos: Sua Santidade, e Sua Alteza, o são por outros com extremas tribulações, mas com a vida intacta. Estes são os dous Gla- / (fl. 1111. v) dios, Espiritual e Temporal, significados, naquelles dous dos Apostolos, dos quaes disse Christo que bastavam, quando dizendolhes elle, estando pera entrar na sua Paixão; que quem não tivesse espada, a comprasse. Porque os ditos dous Gladios são os que bastão, e os que se hão de executar perfeitissimamente neste tempo. Que posto haja ja muyto se tenham começado a dar a execução: nunca foy na / (fl. 1112 r.) perfeição que esta á porta. E hão de advertir que a intenção de Christo não foy fallar das espadas materiaes dos Apostolos, nem pera aquelle tempo, pois não quis que se servisse São Pedro da que tinha. Ora o Filho de Deos não disse aquillo no ar, senão com profundissimo mysterio. E porisso quando lhe perguntaram os Apostolos no horto ao tempo da sua prisão: *Se feririam com suas espadas*: respondeolhes: / (fl. 1112 v.) *Sinite usque huc*. Nas quaes pallavras clarissimamente se ve, que aquillo que lhe perguntavam os Discipulos, não era pera então, senão pera outro tempo, como ja foram outros depois disso, e ha de ser solennemente este nosso.

Venhamos ja as profeçias que fallam juntamente de ambos, Papa e Rey. Em hũa que se intitula do Abbade de Cambrezi, impressa na lingua Francesa, estão as pallavras seguintes: *O Bem vindo entrara em sua posses- / (fl. 1113 r.) são, o qual recebera a benção do Bem Eleyto. então partira, ganhara, conquistara toda a Terra Santa, que atequy esteve perdida. E fara pregoar e publicar por todo mundo: Que toda a pessoa, qualquer que seja, que não adorar, e fizer honrra e reverençia á cruz, e á sua lembrança, por honrra e reverençia de Nosso Senhor Jesu Christo; passe pello fio da espada.*

Sera inteiramente obedecido. No jardim da Olivete tomara / (fl. 1113 v.) seu repouso, á sua tornada, desejoso acabara seus dias. O avariçioso cubiçoso, que tanto ha reinado; sera vencido em sua sanguinidade, por aver derogado o grande. Se a grossa, e crassa Besta se deixara esquecer da pequena Besta, em caso que da mesma maneira a pequena Besta se deixara esquecer da crassa Besta: ainda foram vivas. Isto o Abbade de Cambrezi.

No referido clarissimamente / (fl. 1114 r.) vem, como o Bem vindo, he El Rey Dom Sebastião: e como ha de tomar posse do seu. Poronde era neçessario que fosse desapossado delle. Da mesma maneira se entende pello Bem Eleyto, o Papa Angelico, que lhe ha de dar a benção espirital, e temporal, por mandado

de Deos, assi pera o dominio, como pera a ventura: começando des então a gloriosa Conquista do Universo. Chamase hũ Bem Vindo: pollos grandes bens / (fl. 1114 v.) que Deos ha de fazer por elle a todo mundo: allem de quam bem vindo em particular ha de ser aos seus, pollo muyto que se hão de alegrar com sua vinda, aparecimento, e ventura: como tambem muytos outros. O outro se chama Bem Eleyto, não so pollo ser canonicamente; mas por ser açertadissimo elege-remno: assi por seus merecimentos dignissimos da dinidade; como pollas obras maravilhosissimas, que Deos por elle / (fl. 1115 r.) ha de obrar.

Profeçias
dos
Orientaes

Nas profeçias que se intitulam dos Orientaes, esta o seguinte: *O universal Governador de toda a Igreja, mudara o seu lugar: e serlhe ha bom a elle dito Governador, e a seus Irmãos que estarão com elle, (a saber Cardeaes, e Prelados) se podem achar lugar de refugio, onde cada hũ com os seus possa comer o pão de dor neste valle de lagrimas. Porque toda a maliçia dos homens se convertera / (fl. 1115 v.) contra a Igreja universal: e de feyto não avera defensor per espaço de vinta çinco meses e mais: porque nem Papa, nem Emperador em Roma, nem Reytor em França, avera por todo dito tempo. Et caetera.*

Logo mais abaixo diz assi: *mas depois de tantas e tão grandes tribulações e miserias no universo mundo: pera que as criaturas de Deos não fiquem, como de todo desesperadas. Elegersea por vontade de / (fl. 1116 r.) Deos hũ Papa, que sera das reliquias da perseguição da Igreja: e sera este varão santissimo, e perfeyto em toda perfeição. Este sera coroado pellos Santos Anjos: e sera reduzido á santa Cadeira per seus irmãos, que com elle estarão, das reliquias da perseguição da Igreja, e fogida.*

Este por sua santidade reformara em melhor, o universo mundo: e reduzira todos os Ecclesiasticos ao antigo modo de vida, segundo a for- / (fl. 1116 v.) ma dos discipulos de Christo: e todos o temerão por suas santissimas virtudes: e pregara descalço. Nem temera a potencia dos Príncipe; poronde reduzira a muytos de seus erros e ma vida; á Santa See. Convertera quasi todos os Infieis: mas prinçipalmente os Judeus.

O Senhor Deos ordenara com elle hũ Emperador, varão Santissimo, que sera das reliquias do santissimo sangue dos Reys dos Fran- / (fl. 1117 r.) cos: e sera em sua ajuda, e em tudo obediente pera a reformação em milhor, de todo Universo. Sob este Papa e Emperador se reformara todo mundo, porque cessara a ira de Deos. E assi avera hũa Ley: hũa Vida. E serão todos unanimes, amandose huns aos outros: e durara a paz por muytos annos. Et caetera.

Bastara somente apontar, / (fl. 1117 v.) que se profetiza aquy, como em muytas outras partes, a perseguição, fogida, e redução do Angelico, advertindo que onde diz que ha Deos de ordenar hũ Emperador com elle: esta nalguns originaes impressos, e de mão, em Latim: *Dominus autem Cardinalis habebit secum unum Imperatorem. Et caetera.* O Senhor Cardeal tera consigo hũ Emperador. O que tudo vem á / (fl. 1118 r.) mesma sustança do sentido.

Quanto a ser das reliquias do sangue dos Reys dos Francos, nome que quer dizer Françeses, ou Frangues? Torno outra vez a dizer, que os Reys de Portugal são chamados na India Oriental, Reys dos Frangues: pello qual nome os daquellas partes nomeam aos Portugueses; no que fica o segredo da profeçia encuberto, e a verdade della comprida. Allem / (fl. 1118 v.) disto: El Rey Dom Sebastião descende per linha masculina e feminina dos Francos ou Françeses, como se hoje chamão: poronde tambem se verifica nelle o proferizado. O que notem bem os Estudiosos contra as duvidas desta materia: repetindo nos tantas vezes isto, pera que os que não lerem todo o livro, e o abrirem nalgum destes passos; fiquem allumiados da duvida que se apresenta.

/ (fl. 1119 r.) A algũas obras do Abbade Joachim, da primeira impressão de Veneza: e a hũ livro impresso em Sena quasi no mesmo tempo, em que anda o de Theolosforo, com outros Tratados juntamente: e ao das Coroas de Lusignão, ou Lusinhano, e a outros: andam juntas as propheçias seguintes sem nome de cujas são, e pella ordem que se segue, com este titulo:

Telésforo

Effectus futurorum

/ (fl. 1119 v.) *Primo. Unus Pastor qui recipiet utramque Ecclesiam concordialiter cum magna pace.*

Secundo. Quod temporalia Ecclesiae dabunt uni Regi: et hoc etiam concordialiter.

Tertio. Unitas praedicta, et Rex diu durabit in regno suo.

Quarto. Depone ... Tyranni in terris Ecclesiae: et sub nomine Regis gubernabuntur omnia.

Quinto. Universitas Christianorum credet in Electum, tanquam in verum Pastorem, et / (fl. 1120 r.) Sponsum Ecclesiae.

Sexto. Non erit amplius chisma in Ecclesia usque ad tempus Antichristi.

Septimo. Fiet passagium per praedictum Regem: et omnes gentes armorum secum ducet.

Octavo. Fiet conversio generalis exceptis Iudaeis, ad Fidem Christi.

Em nossa linguagem quer isto dizer:

Effeytos das cousas por vir.

Ou *effeytos do porvir*

/ (fl. 1120 v.) *Primeiramente. Hũ pastor que recebera concordialmente com grande paz, ambas as Igrejas.*

Segundariamente. Que darão os bens temporaes da Igreja, a hũ Rey: e isto tambem concordialmente.

Tertio. A Unidade predita, e o Rey durara <longamente> em seu Reyno.

Quarto. Serão depostos os Tyrannos nas terras da Igreja: e de baixo do nome del Rey serão todas as cousas governadas.

/ (fl. 1121 r.) Quinto. A Generalidade dos Christãos crera no Eleyto, como em verdadeiro Pastor, e Esposo da Igreja.

Sexto. não avera mais Cisma na Igreja, ate o tempo do Antichristo.

Septimo. Farsea a passagem pello predito Rey, e levava consigo toda a gente darmas.

Octava. Avera Conversão geral á Fe de Christo, tirando os Iudeus.

S. Severo

/ (fl. 1121 v.) As quaes Propheçias são de São Severo Arçebispo, segundo clarissimamente consta das que se imprimiram em seu nome avera oitenta e tantos annos. Polla qual causa referilas hemos com os erros, que as achamos impressas: e serão todas as que ouvemos. As quaes posto não pertençaõ todas ao proposito deste lugar; não são fora delle em os preçedentes, nem da nossa materia universal.

/ (fl. 1122 r.) Todavia não treladaremos em Portugues que des do ponto que servem á nossa presente empreza, e concordia dos Effeytos futurorum, que çitamos.

Seguese inteiramente a Propheçia de São Severo Arçebispo: *Propter incohesionem doni tertii, reuiuiscet scisma in Ecclesia Dei. Tunc erunt duo Esponsi, unus verus, alter / (fl. 1122 v.) adulter, adulter vero, videlicet pars diabolica, Quae Ecclesia appellatur, erit tanta sfrages, et sanguinis effusio, quanta nunquam fuit ex quo gigantes fuerunt. Legitimus Sponsus fugiet. Ecce Leo surget, et Aquila nigra veniens ex Liguria, et quasi fulgens eradicabit nido suos sex atioribus pennis. Et tunc incipient tribulationes, et praelia terrena, et marina. Et clamabitur pax, et non inuenietur: blasfemabitur nomen Domini, et non erit ratio in terra unus quisque opprimabitur po-* / (fl. 1123 r.) *tentiam suam. Ve tibi civitas gentium, et divitiarum, in principio: sed gaudebis in fine. Ve tibi civitas Philosophorum gaudeas. Ô terra a filiis Noe aedificata quia praefatum habebis gaudium, et totam dominaberis. Romandiolam. Ve tibi civitas Philosophorum, subdita erit. Ve tibi Lombardiae gens, turres etiam gaudii tui dirimentur. Ecce Leo magnus, et Gallicus obviabit Aquilae; et feriet caput eius: eritque bellum immensum, et mors valido. Unus eorum amittet, fugietque / (fl. 1123 v.) in Thusciam: illie reassumet vires. Et Romandiolam, quae tunc caput Italiae erit, in Europa civitate coronam accipiet. Ecce praelia et mortalitates, quae non fuerunt ab origine mundi; neque erunt usque in finem: quia illie congregabuntur ab omni natione, Unus eorum vincet, et ibit in Elephantem, et ibi ponet sedem Antiquam, et declarabitur quia fiet postea unus Pastor in Ecclesia Dei recipiet utramque Ecclesiam Cardinalium cum maxima pace: et praedictus Sponsus de dignitate columbinarum assumetur / (fl. 1124 r.) Tunc temporanea Ecclesiae, et civitatis et dignitati columbinarum in Romandiola dabuntur, et sua operatione fiet concorditer pax, et unitas praedictorum. Et praedictus Rex diu regnabit in Regno suo: et deponentur omnes Tyranni de Ecclesia Dei, et sub*

nomine Regis gubernabuntur omnia. Et universitas sanctorum credet in eligendum, tanquam verum sponsum et Pastorem praedictum. Et non erit amplius chisma usque ad tempus Antichristi. Et fiet passa- / (fl. 1124 v.) gium per praedictum Regem, et gentes armorum, quas secum ducet: et tunc fiet quasi conversio generalis ad Fidem Christi per Leonem Magnum et Regem praedictum, qui tunc in Romandiola, et semper gaudebunt, quia erunt amici et perpetui.

Haec Sanctus Seuerus.

Bem vem os muytos e importantes erros que esta Propheçia tem, ate na collocação dos pontos. Cada hũ os pode emendar consigo, que lhe sera façil na mayor parte delles, se se / (fl. 1125 r.) contentar com a sustança das cousas, sem querer adivinhar as formaes pallavras do Propheta: esperando que se descubra algum Original incorruto, pello qual esta Propheçia se reforme. A qual entretanto se deve apurar nalgũas cousas pellas dos Effeytos Futurorum: como tambem outras delles, pellas della. Segundo a qual regra, poremos em linguagem des do ponto que responde aos ditos Effeytos pollo devermos ao nosso proposito: dizendo assi.

/ (fl. 1125 v.) Avera hũ Pastor que reçebera com grandissima paz hũa e outra Igreja dos Cardeaes. E o predito Esposo sera tirado da dinidade Columbinarum. então se darão na Romandiola de commum acordo a hũ Rey, os bens temporaes da Igreja, e da çidade, e Columbinarum. E por sua obra e meo se fara concordemente paz e uniam dos sobreditos. E o predito Rey reynara por muyto tempo em seu Reyno. E todos os Tyrannos / (fl. 1126 r.) serão depostos da Igreja de Deos: e de baixo do nome <del Rey> se governarão todas as cousas. E a geralidade dos sanctos crera no que se ha de eleger, como em Verdadeiro Esponso, e Pastor predito. E não avera mais scisma ate os tempos do Antichristo. E passara o predito Rey, e a gente darmas que levara consigo: e então se fara quasi conversão geral á Fe de Christo, pello Grande Lião, e Rey predito, os quaes então na Romandiola, / (fl. 1126 v.) e sempre se alegraram muyto, porque serão amigos, e perpetuos.

Agora notemos algũas cousas inda que as não queiram todos os Ouvintes. Primeiramente onde diz: *Hũ delles Vençera:* etc. podesse referir ao Lião e a Aguia de que açima falla: ou ao Esposo verdadeiro, e ao Adultero. Quanto a mim, (salvo melhor juizo) parece-me que falla em particular do Papa Angelico, como ha de prevaleçer contra o Antipapa; e como ha de estabelecer, / (fl. 1127 r.) e aonde, a Cadeira antiga de São Pedro.

Na pallavra *Declarabitur*, com outras: parece que se da a entender, como se devulgara, e se dira no começo da divisão da Eleyção: o que esta profetizado do santissimo Pastor. O qual ha de unir ambas as Igrejas, Grega e Latina: avendose sempre assi de entender, se se não especificar mais nada. Mas aquy (se não enterrem algum erro) faz se menção de Cardeaes: dizendo: Que reçebera a hũa / (fl. 1127 v.) e outra Igreja delles Convem saber, que unira com grandissima paz os

bandos contrarios dos Cardeaes, assi dos que o seguiram, como dos que foram contra elle: e pello consequente os bandos do povo em que sera dividido. Este santissimo Pontifize ha de ser tirado do mosteiro pera o Pontificado: como significam as pallavras: *De dignitate columbinarum*. O qual nome de pombas he fermosissimo nos religiosos: e sobre todos, no de que fallamos: / (fl. 1128 r.) podendo muyto bem acontecer, que allem de tudo isto; seja tambem de convento e lugar, que retenha igualmente na sua lingua, a significação do dito nome.

Pellos bens temporaes da Igreja, da çidade, e da dignidade columbinarum: se entendem os dos Ecclesiasticos seculares, e regulares, e a jurdição temporal da çidade de Roma, com a mais temporalidade que lhe pertence.

Notaremos tambem como / (fl. 1128 v.) a geralidade dos santos, (a saber dos bons, e fieis Catholicos) ha de crer no que se ha de eleger, como verdadeiro, e canonico Pastor, reconhecendo ho, e obedecendo-lhe como a tal. Poronde os que se lhe oppozerem, e o não receberem por este: não são, em quanto taes da geralidade dos Santos. Finalmente, he chamado este admirando Pontifize, Leo Magnus: no qual <nome> se ençerram grandissimas glorias: e não / (fl. 1129 r.) sei se se insinua o que ha de Ter no Pontificado. Onde diz: *Amici et perpetui*: podera parecer a alguns, que sebeja a conjunção et. O que pode muyto bem ser. Todavia as pallavars como estão: são mais fundas e mais cheas: porque mostram como os dous Estados Pontifical, e Imperial hão de ser perpetuos na união entre si, e na duração.

A passagem ou Viagem do dito Rey, he a Conquista / (fl. 1129 v.) universal do mundo; não sendo outro que El Rey Dom Sebastião, o de que se aquy profetiza.

Carion no fim da sua Chronica çita huns versos de Laurençio Miniatische, famoso Astrologo, e Mestre de Pontano: em os quaes, logo no principio, falla do papa Angelico: e nos tres derradeiros, Del rey Dom Sebastião. O qual Astrologo se servio das profeçias, applicandoas á conjunção de Jupiter com Saturno em / (fl. 1130 r.) Cancer: que foy no anno de Mil e Quinhentos e quatro. Na applicação das quaes se enganou: mas não na conjunção dos Planetas. Cujos versos trazemos, não como juizo de Astrologo: mas como propheçias usurpadas ao Espirito Santo. E dizem assi:

*Illa autem nostris iam iam ventura sub annis
Est melior, nostrae legis vix pauca refringet
Aspera quae nimium sacris, et dura ferendis,
/ (fl. 1130 v.)*

*Et genus omne mali tollet, pompasque sacrorum
Ac Regem dabit innocuum, qui terminet orbem
Et reget imperio populos, gentemque rebellem
Imperio subdet, toti et dominabitur orbi.
In principio subintelligenda est, Aetas.*

Cyrillo

No segundo capitulo de Cyrillo fallando o Espirito Santo Del Rey Dom Sebastião diz delle o seguinte: *Proiacto ad fun-* / (fl. 1131 r.) *dum lapidi, peculco et garrulo, despectoque ab insciis, adhaerebit: qui nacto eo plenarie viliter, prosperabitur in eodem.* A linguagem disto he: *Apegarse ha á Pedra lançada no fundo, importuna, e <gralhadeira> falladeira, e desprezada dos inscios: o qual achandoa plenariamente aviltada, prosperara nella.*

Onde hão de notar, que / (fl. 1131 v.) polla Pedra toda chea de vileza, de miserias, de desaventuras, lançada no fundo de todas ellas, e no mais baixo estado dos homẽs, desprezada dos inscios, que não hão de alcançar <seus merecimentos>, nem saber, quam grande ha de vir a ser: se entende o papa Angelico; por quam piqueno, e pouco estimado ha de ser no seu princípio, e começo de vida, e pollas terriveis fortunas que em toda ella ha de passar. / (fl. 1132 r.) Ao qual se ha de pegar El Rey Dom Sebastião tanto que o achar: que deve ser des de sua eleyção, e des que se for refugiar a Portugal. E nelle desaventurado, e ninguem aos olhos do mundo; ha El Rey de ter todas essas felicidades que himos mostrando em tantas profeçias. De modo que hũ miseravel ha de beatificar o Rey, e Reyno de Portugal, e fazello Emperador de todo Universo, / (fl. 1132 v.) com as graças, poderes, e embaixadas de Deos pera com elle. Vay hũ miseravel, e desemparado buscar outro, cada qual a qual mais anichilado; e depois, a qual mais levantado. Mas a qual dos dous julgaria o Leytor por mais aviltado, mais frito, e mais polvurizado?

No fim de tudo advertimos, que em dizer: Que se ha de pegar El Rey Dom Se- / (fl. 1133 r.) bastião ao Papa Angelico: mostra o zello, amor, e firmeza, com que lhe ha de dar obediência, e reconheçello pollo Verdadeiro Pastor; assistindo-lhe de todo seu coração com todo seu poder. E não sei se El Rey correndo fortuna, ha de ir dar com este grande servo de Deos, antes de ser eleyto, e conhecido: com cujo conselho, e valia espiritual, se haja de alevan- / (fl. 1133 v.) tar. Porque pode ser que insinuaram <tambem> algũa cousa disto, aquellas pallavars: *Qui nacto eo plenarie viliter, prosperabitur in eodem.* Ponderem finalmente profundamente as excellências sinificadas pella pedra: e os mysterios dos nomes adjectivos que o Espirito lhe aplica.

O mesmo de çima quer dizer o seguinte do setimo capitulo do dito Cyrillo: *Laos tamen primario iaspidi; ru / (fl. 1134 r.) to inuento, haerebit: non vitro fragili, stipula conflato et halitu.* Etc. Onde El Rey Dom Sebastião he significado por Laos: e o Papa Angelico pello Jaspe: e o Antipapa pello vidro quebradiço, que se faz de hervas, e com o assopro. O Jaspe, pedra preciosa e rara de que aquy falla; he o mesmo de que o Espirito Santo no capitulo vinta hũ do Apocalypse, faz o primeiro fundamento do muro de Hierusalem espi- / (fl. 1134 v.) tual: pollo qual entendem todos os Doutores a São Pedro, por muytas, e grandissimas con-

Cyrillo

Apoc. 21

veniências do Jaspe com as <suas> inclytas virtudes. Da mesma maneira, por amor doutras taes do Angelico; lhe da o vatiçinio o mesmo nome; como o Verdadeiro Vigayro de Christo, e Successor de São Pedro na Cadeira, e nellas.

No deçimo capitulo de Cyrillo estão estas pallavars: *Veruntamen Spiritus Vehemens, latens in corni- / (fl. 1135 r.) bus, repente perflabit, et quadros abscondet de montibus, quos praecipitans, mactabit, primo filios Petrae Vallis Virginis, et multos de monte umbrosos, ut nunquam resurgant: deinde Bestias de monte Libano.* O que na nossa lingua diz assi: *Contudo o Espirito Vehemente, escondido nos cornos, soprara subitamente, et cortara lageas dos montes, as quaes arreçando, matara primeiramente os filhos da Pedra do Valle da Virgem, e a muytos do Monte Umbrosos pera que ja mais se / (fl. 1135 v.) levantem: depois, as Bestas do monte Libano.*

Abbas,
Ioach.

O veneravel Abbade Joachim no commento sobre este lugar, entende pello Espirito Vehemente escondido nos cornos, a ira, e furor dos Cardeaes, e Prelados, contra çertos religiosos. A mim me parece que tambem se pode entender muyto bem o Espirito de Deos, o mesmo Senhor, ou a sua Potência, pollo Espirito Vehemente. E pellos Cornos; ao Papa Angelico, e a El Rey Dom Sebastião: nos quaes morando o Espirito Santo sem se emxergar por fora, subitamente / (fl. 1136 r.) obrara por elles a reformação, e castigo dos religiosos devassos. No fim do terceiro capitulo do dito Cyrillo esta escrito o seguinte: *Coluber quoque Aspis, et Anguis, Virginem mordebunt ad tempus: sed tirus morsus fugabit dum poterit.* Pellas ditas tres serpentes, ou bichas, são significados tres que <principalmente> hão de atribular a Igreja nestes tempos: poronde diz o vatiçinio que hão de morder a Virgem a tempo: mas que tiro affugentara as mordeduras, tanto que poder.

Cyrillo,
cap. 3

/ (fl. 1136 v.) Per Tiro, de que se fazia a triga, como diz a grossa; se podia igualmente entender o Papa Angelico e El Rey Dom Sebastião. Mas porque a mesma grossa diz que se entende por Tiro, hũ potente Catholico: não ha duvida senão que falla do dito Rey e Senhor Nosso. O qual com mão armada, tanto que poder, livrara a Igreja das tres serpentes, e as affugentara: sendo devidamente chamado o ingrediente principal da triga, pera com a Igreja.

Telésforo

/ (fl. 1137 r.) Em o livro de Theolosforo ás vinte folhas, da maneira que o temos çitado, diz o Author o seguinte:

Esta tribulação da scisma que ha de aver, sera no tempo do dito Rey Aquilonis: o qual com tres Antipapas perturbara o mundo, principalmente o Reyno de França; encarçerando o Rey, a quem Deos miraculosamente livrara do carçere. E depois, sera feyto Emperador por este Angelico Pastor: privadas primeiro os Prelados, e Senhores de Alemanha, da Eleyção do Imperio, a que ella per- / (fl. 1137 v.) tençe. O qual Emperador com o Pastor Angelico, que o coroara; reformara a Igreja

em estado de pobreza, et Dei obsequiis, E o mesmo Emperador com o Pastor da Igreja, fara a setima e ultima passagem polla conquista da Terra Santa, que recuperara. E nem antes nem depois se fara outra: porque antes não se podera fazer por causa das ditas tribulações: e depois, não sera necessaria, porque sera recuperada a Terra Santa pellos / (fl. 1138 r.) Chrisãos. Isto o Autor.

O qual falla interpretativamente, segundo entendeo as profeçias: enganandose por vezes acerca do Reyno de França, e Rey della, como tambem em outras cousas. No que não he de estranhar, e menos de reprimir, vista a escuridão das profeçias; os nossos tempos em que se ellas cumprem, tão longe dos seus; e os grandes e apparentes fundamentos, que pera isso achou. O qual / (fl. 1138 v.) mais abaixo torna a dizer: *E assi depois das instantes tribulações, alevantarseão no mundo Novo Pontifiçe no Espiritual, e Novo Emperador no Temporal: os quaes amansarão todas as tribulações, atte a vinda do Antichristo.* Isto o mesmo.

Seja a derradeira frol deste capitulo a Propheçia çincoenta e oito de Santo Isidoro, que diz assi: *El Romano Leon, ni todos sus / (fl. 1139 r.) Familios los mayores, contradiran en cosa que sea de hecho, ni dicho, a todo lo que el Incubierto hazer guerra: antes vista su gran ventura a la clara se juntaram com el, viendo la intencion tan recta que a la Fe Christiano terna.*

S. Isidoro

Onde Santo Isidoro falla do Papa Angelico, e Del Rey Dom Sebastião o Encuberto. Pode ser que no nome de Lião, per que he segnifi- / (fl. 1139 v.) cado o dito Pontifiçe; se insinue o segredo, que não ha nada, que tocamos.

CAPITULO TRINTA E SEIS

DO MESMO PAPA ANGELICO, AÇERCA DA SUA
GRANDE TRIBULAÇÃO, E DOUTRAS
PARTICULARIDADES

(FL. 1140 R.)

Temos tocadas ja tantas cousas sobre a grande tribulação do desejado Pontífice: que nos poderamos aver por bem desobrigados com ellas, sem se esperar de nos mais. Mas o compri- / (fl. 1140 v.) mento devido ao fio da materia, nos obriga ao ter com este lugar; ornando ho tambem com algũa rica tapeçaria do thesouro Divino. Começemos pois pella do Veneravel Abbade Joachim sobre o nono capitulo de Hieremias, o qual escreve o seguinte: *Assi como os Judeus faziam contra Christo: e ao costume de Judeus, offereçendo beijo da paz, poseram insidias de morte. Assi tambem agora guardese a Igreja, / (fl. 1141 r.) e o Summo Pontífice, não expire nos perigos dos falsos Irmãos, Cardeaes, Bispos, e Legados. Etc.* Nas quaes pallavras falla do Papa Angelico de sua fortuna; e das insidias da parte dos Ecclesiasticos.

Abbas

No prologo sobre o dito Propheta, vay dizendo desta maneira no meo delle: *Des do anno Mil e Duzentos, e dahy pera çima, todos os tempos e momentos são sospeytos: in quo / (fl. 1141v.) Samuele, et alio exorto Ophni e Phinees, os saçerdo-tes, e Pontífices do Senhor, sejam cativos, e presos por El Rey de Babylonia, a saber pello Príncipe da Republica Romana: a Arca da Igreja seja tomada: e tambem Heli Summo Pontífice caya, e como outro Mardocheu, sub Aman in discrimine maneat agitata. Etc.*

B. Amadeu

Tudo isto he pollo Papa Angelico, e pollo seu tempo: / (fl. 1142 r.) o qual como ja tem visto em muytas profeçias, ha de ser summamente perseguido: lançado da Cadeira Pontifical, e constringido a fogir, e a se salvar. Esta he a perseguição que o ha de levar a Portugal, onde ha de coroar a El Rey Dom Sebastião por Emperador, e donde ha de ser reduzido ao Pontificado. Ao que allude aquillo de São Gabriel, que esta no fim do oitavo Rapto do Beato Amadeu, / (fl. 1142 v.) dizendo assi: *Neque in provinçia neque in Regnis sibi proprinquis, spes vobis est ponenda. Nem na provinçia, nem nos Reynos vizinhos ha de estar vossa esperança.* Porque a hão de por na mais remota, e Occidental parte de Europa: como he em portugal.

Quanto a numero dos annos Mil e Dozentos? Pareço do dito Personagem que era chegado o tempo de se / (fl. 1143 r.) comprirem então estas cousas, que estavam reservadas de çima, a este nosso. Poronde agora entenderão aquella profeçia em copra de Santo Isidoro, que diz desta maneira:

De Santo
Isidoro de
Sevilha

*Por mar vendra a Sevilla
La quadrilla
De toda la Santidade:
En cavallos no de silla,
Mas de quilla.
/ (fl. 1143 v.) Correran hasta Lisbona
I ally daran la Corona*

A la leona:

Y quitar lean su manzilla.

Nos quaes versos falla da fogida, e ida por mar, do Papa Angelico com sua companhia ao Reyno de Portugal; onde dara a Coroa Imperial a El Rey, com que lhe tirara as manzilhas de suas desaven- / (fl. 1144 r.) turas e fortunas. O qual Pontifiçe com os que o seguirem, que serão os bons: tomara primeiro terra em Andaluzia, ou passara ao longo della. He chamado sua Alteza Lioa, assi polla braveza da femea quando tem filhos; como tambem polla obrigação do consoante: sendo dũa, e doutra maneira El Rey sinificado pella fortaleza, braveza, e mais partes reaes do tal animal em ambos os seixos.

/ (fl. 1144 v.) Esta jornada do Papa Angelico em sua tribulação, vio em visão o Santo varão Frey Roberto da Ordem dos Pregadores: que he a dezoito das suas. Nella diz assi: *Vindo eu á çidade Aurasica, vi em sonhos que me achava com poucos em hũ pequeno navio no meo de muyta agua: e que corria com grande impeto. E aconteçeo que a força della levou o leme das mãos / (fl. 1145 r.) ao Pilloto. E os que estavam comigo, começaramme a gritar que tomasse o leme. Vendo eu o perigo em que estavam; inclineime, e pegei nelle, e tirei ho d'agua. E logo o navio-sinho tomou terra nas partes Occidentaes. E saindo nos delle, achamos a terra frágosa, e deshabitada, e altissimos arreçifes, poronde caminhamos, e nos salvamos nuns montes: e os que nos viam, estavam admira- / (fl. 1145 v.) dos. Isto o çitado Personagem.*

Frey
Roberto

A sua deçima Quarta visão sobre o mesmo he: a qual começa: *Na mesma parte vi em sonhos: Que estava eu com meu irmão primogenito, e com nossa irmaam mais moça: e aconteçeo que indo nos, chegamos a hũa porta, onde nos disseram: O Papa esta ca dentro, se o quereis ver? Entrando nos; beijamoslhe os pes, o qual / (fl. 1146 r.) estava sobre a terra. E espantado eu de o ver assentado sobre a terra: olhei, e vi a sua cama pequena, e estreita, com muy pobre, e vil paramento. Disse então: Que he isto Padre, que tão pobre cama tendes? O mais pobre Bispo do mundo a não tera tal. Respondeome o mesmo Papa: He neçessario que nos humilhemos. então nos achamos subitamente, na deçida de / (fl. 1146 v.) hũ monte. E vi <viyo> em habito de Frades Menores. Lançandome de bruços, beijeilhe o pe descalço. então da parte dereita eu o sostinha. E aconteçeo que começamos a sobir por hũ monte: e então o sostive da parte esquerda, e hũ secular da parte direita. E sobindo nos; começou o Papa grandissimamente a manquejar: entanto, que não podia sobir, se o nos não levamos.*

Frey
Roberto

/ (fl. 1147 r.) E levando ho, começamos a entrar na pousada, que estava no cume do monte. E estavam ally caldeyras, e panellas, mas o fogo estava apagado. E olhando nos pera hũa parte e pera outra, não via ninguem: mas entrando, e sobindo

açima, vi, como por hũa janella, hũas molheres que estavam olhando pera o Papa. O qual levantando a mão, botoulhes a benção.

Isto he do santo varão Frey Roberto, escrito em Latim, no / (fl. 1147 v.) livro impresso, que se intitula: *Trium Virorum, et trium spiritualium Virginum*. Cujas cousas pareceram a muytos simplicidades: e todavia nellas quisnos o Senhor descobrir seus segredos. Noteas cada hũ bem, e cotejeas com os acontecimentos do Papa Angelico. Veja se he da Ordem de São Francisco, e dos descalços: o humilde tratamento de sua pessoa: a sua fogida, viagem, e trabalhos, significados per figuras. Veja a parte onde ha de ir desembarcar em Hespanha, ou par- / (fl. 1148 r.) ticularmente em Portugal: o como, e as condições da tal terra: o que significa o caso do leme: quem representa Frey Roberto em ajudar a soster o Papa, ora de hũa parte, ora de outra: e quem representa o Leigo, que tomou a direita poronde o levou. Finalmente pondere bem todas as humildes particularidades das ditas visões: porque não perdera o trabalho.

Abbas,
sup. 24,
Hiere.

O Abbade Joachim sobre o capitulo vinta quatro, <de Hiere ...> fallan- / (fl. 1148 v.) do da tribulação presente da Igreja que podera ir ver quem o merecer, diz assi: *Erit utique futura migratio peior prima: quia superba, sed non robustior. Et ideirco crucifigetur Petrus, Summus Pontifex occidetur, scilicet doctores: dispergentur, oues, conventuales, et subditi de intercedente morte Pastoris. Nescio tamen si post tres Dies, uel annos, resurgat Pastor bonus, et Dux domus Israel: quia in ipso spatio non legitur aliquis praefuisse. Et idcirco forsan Duce carebit Ecclesia, prae- / (fl. 1149 r.) sidente Pilato Antichristo quidem, adminiculo Judaeorum, scilicet Cardinalium proditorum. Christianus populus, vel etiam Summus Pontifex occidatur ad literam, vel in spiritu affligatur. In terra quiescente corpore in sepulchro, idest in his, qui a mundi labore quiescunt, sublato Pastore: anima Christi descendet ad Inferos, populum utique de terrae finibus erumpentem fidem Domino, qua intus viuit, ut ex eis sublatis credentibus, ascendat ad superos, et appareat Mag- / (fl. 1149 v.) dalenae, Sinagogae Iudaicae, conuertendo eam. Et sic Simoni, Praelatis, Episcopis, et deinde discipulis caeteris, ostensurus plagas passionis suae, incredulis et dubitantibus, quod de tribulationis Reipublicae morte resurgat. Haec Abbas.*

Inda que noutro lugar tenhamos mostrado isto, não se enfadarão de o tornar a ver: onde notaram a tribulação da Igreja, e o Papa Angelico extremamente perseguido, e privado da Cadeira: estan- / (fl. 1150 r.) do em seu lugar o Antipapa, nomeado por Pilatos e Antichristo. Ora deixando as mais particularidades, avertimos acerca dos tres annos, de que falla o Veneravel Abbade: Que muytas profeçias dão a entender como a força da tribulação, e a grande do Papa Angelico, durara tres annos e meo, pouco mais ou menos.

No capitulo trinta e seis do dito Propheta, sobre estas suas pallavras: *Rex quidem sedebat / (fl. 1150 v.) in domo hyemali, et posita erat arula eorum eo plena*

prunis: diz assi o Abbade: Locus hic, cum completus fuerit, tunc melius exponetur. Quia futurum est, ut Petrus Summus Pontifex ad prunas sedeat propter frigus hyemis imminentis, in quo, et zelus Dei deferueat secundum scientiam, et spiritus veritatis in Viris spiritualibus extingatur. Sed quid? si obturbationem Herodis, alterius Summi Pontificis, et superbi, Iesus fugit, stella disparet, Magus / (fl. 1151 r.) illudit? In terraemotu facto in morte Christi, multa corpora leguntur surrexisse, et multis apparuisse. Et cetera.

Abbas,
sup. 36,
Hier.

As quaes pallavras do Abbade tornaremos nas nossas desta maneira: *Este passo quando se comprir, então se declarara melhor. Porque ha de acontecer, que Pedro Summo Pontifiçe se ponha ao fogo por amor do inverno impendente, em o qual o Zello de Deos resfrie secundum scientiam; / (fl. 1151 v.) e o Espirito da Verdade se apague nos Varões espirituas. Mas que? Se por amor da torvação de Herodes, outro Summo Pontifiçe, e soberbo; Iesu foga, a estella desapareçe o Mago zomba? No terremoto que ouve na morte de Christo, muytos resurgiram, e appareçeram a muytos, como se escreve. Em as quaes bem vem muytos mysterios, como a tribulação do Summo Pontifiçe Angelico, e / (fl. 1152 r.) a sua fogida, insinuado per Jesu: o mysterio da Estrella, e do Mago: o do Antipapa significado per Herodes, e os demais. Todavia não deixarei de avisar, que allem doutros mais altos; que o Veneravel Abbade da a entender pellos corpos resuscitados, e appareçidos: entende tambem aquelles que são tidos por mortos, os quaes hão de tornar appareçer: como he El Rey Dom Sebastião e os mais em o / (fl. 1152 v.) terramoto da dita tribulação da Igreja.*

No capitulo sessenta e çinco de Concordia, diz desta maneira o mesmo Author: *Quod autem Semei Secundo Regum capite decimo sexto qui erat de genere Saul, blasphemavit, et confudit fugientem Regem: veterem inimicitiam vigilare indicat in parte Infidelium Iudaeorum; exultantium et insultantium Romanae Ecclesiae, quam semper Habuerunt exosam: / (fl. 1153 r.) ignorantes, quod tunc magis, et melius regnare incipiet Romanus Pontifex in Ecclesia Dei, cum putabitur expulsus, et alienatus a suis. Hac Abbas.*

Abbas
65, 66,
Concordiae

Escrevese no capitulo dezaseis do segundo livro dos Reys: Que fugindo El Rey David de seu fillho Absalom: lhe Sayo no caminho ao encontro Semei, parente de Saul, tirandolhe pedradas, e dizendolhe pallavras injuriosas. Sobre o que diz o Abbade; que / (fl. 1153 v.) este acto de Semei, se ha de comprir em os Infieis Judeus: os quaes com a tribulação da Igreja Romana, a que sempre tiveram odio; se hão de alegrar muyto, e intentar contra ella: não sabendo nem alcançando, como o Romano Pontifiçe começara então muyto mais e muyto melhor a reinar na Igreja de Deos, quando se tiver por privado, e botado da Sede Romana, e alienado dos seus. E assi na realidade da verdade / (fl. 1154 r.) nos os presentes avemos de ver isto á clara, de <immensa> misericordia divina. Porque

Reg. 2, 16

quando estiver tido o Papa Angelico por mais acabado: então ha de começar a florecer em sua dinidade com felicidades ja mais vistas na Sede Pontifical.

As pallavras do Veneravel Abbade dizem muyto mais sem comparação do que eu deçifro: ás quaes remeto cada hũ. E note bem o que se profetiza dos Judeus: o co-/ (fl. 1154 v.) mo: e o que quer dizer aquella particula: *In Parte*. Os quaes empregarão suas industrias e riquezas, por verem acabada de todo a Igreja Romana, como cuydarão.

Cyrillo,
cap. 3

No terceiro capitulo do Oraculo de Cyrillo esta escrito o seguinte: *A Deo tamen iustus, et santus ante mittetur, qui perdita reccolliigi statuet bono zelo. Cum vero modicum sit victurus posthũi demolientur quae fecerit ipse, et in sanguinem conuertentur: in carnem vero nullactenus.* / (fl. 1155 r.) *Haec autem tempora claudibus multis praeuenientur, scilicet famis, cadauerum, terraemotuum, sanguinis, et bellorum.* Etc. A versão da qual profecia dis assi: *Porem mandara Deos o justo e santo que com bom zello pretendera que se recolha o perdido. Mas como ha de viver pouco; os Posthũos desmancharão tudo quanto elle fizer: e converterseão em sangue, e de nenhũa maneira em carne. Contudo antes destas cousas, preçederão* / (fl. 1155 v.) *muytas desaventuras, como de fomes, mortandades, terremotos, espargimento da sangue e guerras.*

Primeiramente notamos, que ou se ajunte *Ante* com *Mitto*, ou se aparte: sempre se da por elle a entender neste lugar, hũa de duas: ou grande cuidado de Deos em mandar o seu servo, pera acodir á sua Igreja: ou que o mandara antes de acontecerem algũas cousas daquellas, de que fallo atras no mesmo capitulo. Pollo qual justo, e santo que ha de mandar; se entende o Papa / (fl. 1156 r.) Angelico futuro, que he o de que se profetiza em mil passos do Oraculo.

Quanto a dizer que ha de viver pouco tempo? entende o Espirito isto metaphorica, e não propriamente: a saber: daquelle em que logo ha de ser eleyto, no qual não durara muyto no carregio, que não seja asinha desposto pello Antipapa. E assi todas as boas ordens que neste brevissimo tempo o Santo Pastor, tiver dados, e as reformas / (fl. 1156 v.) ...

/ (fl. 1157v.) diatamente outros tres Pontifiçes grandes servos de Deos, que não somente não hão de derrogar o que elle fizer; mas o hão de restabeleçer, e executar. Dos quaes se acha escrito o seguinte: *Subsequenter confestim Deus suscitabit alios tres viros sanctissimos, unum postalium, virtutibus et miraculis consimilis: qui facta, et dicta Antecessoris confirmant. Sub quorum regimine status Ecclesiae recrescet: et hi appellabuntur* / (fl. 1158 r.) *Pastores Angelici.* Cuja lingua-gem he: *Immediatamente suscitara Deos outros tres varões santissimos, hũ apos outro, semelhantes em virtudes e milagres: os quaes confirmem os feytos, e ditos do Antecessor. De baixo do governo dos quaes recreçera o estado da Igreja: e serão chamados Pastores Angelicos.*

Onde se ve clarissimamente o que temos dito, e o mysteri- / (fl. 1158 v.) oso quaternario dos gloriosissimos Pontifiçes. De modo que não pode ninguem negar, inda que não alcance o mysterio; os dous Angustissimos Quaternarios de Papas e Reys, concorrentes no tempo feleçissimo. Ao dos Santos Pontifiçes quadram muytas cousas da Sagrada Escritura; como muyto melhor que eu as verão muytos outros¹.

Quanto a Posthumos? São aquelles que depois de seus payes mortos: pellos quaes se entendem aquy o Antipapa, Cardeaes e Prelados de sua parçialidade. A que tire o tal nome? Cada hũ querendo olhar, o alcançara.

No fim do quinto capitulo do dito Cyrillo, diz o Espirito: / (fl. 1159 r.) *Euel-lentur autem, et ipsi ardeliones, flore nouo exorto: vt si possibile est, fiat excipuum successio. Arrancarseão os mesmos ardeliões, naçida a nova frol: afim que haja, se for possivel, sucessão de bons, e prinçipaes.*

Cyrillo,
cap. 5

Ardeliones propriamente significam homẽs muy inquietos, metidos muyto em negoçios do mundo, e pello consequente muy corrompidos: pollos quaes se entendem aquy os <ruins> Ecclesiasticos. Os quaes são taes, e / (fl. 1159 v.) tem tão tyrannizada a Igreja: que chega o Espirito Santo a dizer: se for possivel aver bens ou dos prinçipaes, em as eleições, e dinidades com continuação: fallando como homẽ para mostrar a grande impossibilidade da parte des maos. A Nova Frol he o Papa Angelico: pella qual he significado algũas tres <ou quatro> vezes no dito livro: em cujo tempo hão de ser arrancados os Ardeliones.

/ (fl. 1160 r.) Quasi no meo do seisto capitulo esta tambem o seguinte: *Donec Ursus mirabilis eggre diatur a saxo, agitatus e Spiritu pluuiarum raginam, Vasthique nouam perproperans: qui stipadium conterat, et sedentes disperdat.* O que quer dizer assi em nossa lingua: *Ate que o espantoso Usso saya do seixo empuxado do Espirito apressandosse pera a Rainha das chuvas e nova Vasthi: o qual / (fl. 1160 v.) desfaça o estipadio, e espalhe os assentados.*

Cyrillo,
cap. 6

O Abbade Joachim entende por este Usso Summo Pontifiçe que he o Angelico de que himos fallando: e pella Raynha das chuvas a Roma. á qual na verdade, ha de tornar <o dito Pontifiçe> depois de fogir della, desfazendo a congregação scismatica do Antipapa, que he o Stipadio: e dissipando os do seu governo e conselho. Diz tambem o Abbade que pode ser seja chamado Usso / (fl. 1161 r.) porque o tal Pontifiçe antes de ser eleyto, sera desprezado, triste, de pouca conta, e fortuna: visto polla deformidade do Usso.

¹ Num papel aparentemente inserido mais tarde escreve: «Posto que digo que hão se soceder immediatunente ao Papa Angelico tres santissimos Pontifiçes: estou muy suspenso no derradeiro, por causa de hũa duvida não pequena em que ate agora não estou resolutu. Porque por hũa parte parece que o quarto Pontifiçe deve immediatamente soceder ao terceiro: e por outra que o não deve aver senão depois e ja no comprimento dos tempos da vinda do Antichristo».

A mim me parece que esta he hũa das profeçias que igualmente se pode applicar ao Angelico, e ao Encuberto. Ao qual Rey e Senhor Nosso, allem de convir a semelhança do Usso, polla fealdade de seu abatimento em suas fortunas: tambem lhe convem por amor das forças, e pollo como ha de despedaçar os inimigos de Deos, da sua Igreja, e seus; sendo a todos espantoso. / (fl. 1161 v.) Faz da mesma maneira por ambas as Cabeças, a propriedade do tal animal: de que escrevem os Naturaes que ama por extremo os filhos.

Nam deixarei de lembrar, como se faz aquy menção da Raynha Vasthi, molher Del Rey Assuero, que elle repudiou da dinidade Real; assi como se conta no livro de Esther. Na qual Vasthi, e no demais, se ençerram não pequenos mysterios inda que escuros.

Cyrillo,
cap. 6

Apos o ultimo texto que çitamos de Cyrillo, vay continu- / (fl. 1162 r.) ando o seguinte: *Tunc Epitagadis culabit cum excisa mollitie de Petra durissima, quam conspreuit: et secleris non paucis, quorum vindex existet. Tunc Pharisaeus confusus in superbia populorum maerebit, quia sinciput eius radetur. Quid tu Monstrum Virginem attentabas: cuius propriis philateriis pascebaris? Tu quidem clamabas sed surdebis ad clamorem alterius, ut ignores ubi sit stilla roris tepentis olim te profluentissime irrigantis. então Epitagadis pranteara com molliçie talhada da Pedra durissima, que despezou: e com não poucos maos de que ha de ser Vindiçe. então o Phariseu confiado na soberba, e multitudam de povos entristeçerse ha, porque <a parte dianteira da sua cabeça> sera rapada. Que cometias tu Monstro a Virgem, com cujas proprias philaterias te apasçentavas? Tu çertamente bradavas, mas seras surdo ao clamor doutrem, pera / (fl. 1163 r.) que não saibas onde esta a gota do orvalho morno, que no tempo passado copiosissimamente te regava.*

Antes de tudo avisaremos que nos traslados de penna, anda nalguns o nome: Vindex: como posemos: e em outros: Iudex. Assi tambem o adverbio: Olim: polla falta dos pontos, e virgulas do livro; esta de maneira, que se pode juntar com o sentido preçedente, e com o seguinte. Tambem noutros originaes escrevese Epitagadis, e noutros Eptigadis. O qual nome / (fl. 1163 v.) diz o Commentador ser Graego, e significar Sete colunas, sobre o que não expoem nada. Polla molliçie cortada da Pedra durissima, entende os religiosos relaxados: como tambem os mesmos pellos Pharisaeus. Diz elle que Phariseu interpretado diviso, designa todo Religioso o qual deve ser dividido, e separado dos vicios e conversação do povo. Pollo rapar da cabeça entende o mesmo que hão os ditos Religiosos de perder os bens tempo- / (fl. 1164 r.) raes: e pellas philaterias; as ostentações, e jactançias da guarda, e comprimento da Ley: applicando os viçios dos Phariseus aos Religiosos tocados na letra. Dos quaes diz elle entre outras cousas, que se não darão a Deos, senão totalmente da hypocrisia, e favor mundano.

Segundo meu fraco parecer, deve-se entender por Epitagadis, ou Eptigadis, o Consistorio e Capitulo da Igreja sçismatica, que ha de governar com o Antipapa. O numero septenario / (fl. 1164 v.) não se toma muytas vezes como soa, senão por multidão: o que se ha de achar no governo da tal parçialidade onde entra a significação de columnas. Tambem pode ser que haja algum Conçelho apurado de sete em os ditos sçismaticos, onde se cumpra este segredo: ou qualquer outro semelhante. Os quaes vendo ir o Usso poderosamente a Roma, e buscallos asso-lando o seu ban- / (fl. 1165 r.) do: carpirseão com os mais Ecclesiasticos, e com grande numero de maos que os seguiram: entrando todos na agonia do flagello.

Por Phariseu tambem entendo o mesmo Antipapa, os Cardeas, Prelados, e Ecclesiasticos seus sequazes, confiados na assistença de muytos: mas todavia cheos de hypocrisia, que então trabalhavam muyto mais polla representar, que-rendose assi santiguar e justificar no zello / (fl. 1165 v.) e justiça da Igreja, por amor da qual dirão que he tudo quanto fazem. Os quaes enfim não ouviram a verdade: poronde não sera com elles o Espirito Santo, que tão abundantemente nos tempos passados regava os do governo da Igreja, e todos os Ecclesiasticos. Porque isto querem dizer as ultimas pallavras: devendose, por amor deste sentido, entender Christo pela Pedra durissima: se a não quisermos particularmente / (fl. 1166 r.) applicar aquy Fundadores das Ordens.

Com a exposição do Phariseu, concorda unanimamente o que São Gabriel disse a Amadeu no fim do Oitavo Rapto: cujas pallavars são: *Conabuntur novi Pharisaei contra Dominum. Intentarão os novos Phariseus contra o Senhor.* Onde notem, que prinçipalmente se entendem os taes, pollos do tempo da Sçisma: secundariamente pollos / (fl. 1166 v.) que lhe preçederam.

B. Amadeu,
Rap. 8

Continua o capitulo çitado: *Robora lacertos Simache dei Summi? Et ne sis gabidus nec micropsycus in proposito? Elatam respue Arborem? Arce Hortum informem? Picam abiice bicolorem? Cinerem cuome amarissimum? Sis tu ductor, non ductus? Sis tu ipse, non alter? Memento alterius qui non fuit ipse sed alter? Hippodromum tamen colet novissime flos / (fl. 1167 r.) ille mellifluus caelesti permissu: quia nihil sine verme, nilque perfectum sine pressura consistit. Hic feruebit ad per-dita olim sub illo, Qui Crucis fuit subuersio, et confusio: sel non poterit totum quod gliscuerit. Quem microcosmorum in cosmo aliquando ipse Cosmarcha votiue faelic-itavit? Finis capituli.*

Cyrillo,
cap. 6

O Portugues diz assi:

/ (fl. 1167 v.) *Esforça os braços Saçerdote do Summo Deos? E não sejas aca-nhado nem nem pusilanime em teu proposito. não tenhas em conta a Arvore ale-vantada? Bota fora a Horta desforme? Lança pory a Pega de duas cores? Arreveça a cinza amargosissima? Se tu o Guiador, não o guiado? Se tu mesmo, não outro? Lembrate daquelle que não foy elle mesmo, mas outro? Todavia aquella Frol suave*

povoara la no fim o hippodromio, per permissão do / (fl. 1168 r.) çeo: porque não ha nada sem bicho, nada consiste perfeyto sem tribulação. Este fervera por restaurar a destruição que se fez em tempo daquelle, que foy ruina, e confusão da Cruz, mas não podera tudo o que desejar. A quem dos homẽs felicitou algũhora no mundo segundo todos seus desejos, o mesmo Cosmarcha?

Este derradeiro periodo me parece que se deve ler com / (fl. 1168 v.) interrogação: pera se dar a entender que não ha ca nesta vida homẽ tão felice, que lhe cumpra Deos, todos seus desejos, inda que Santissimos. O que diz como proposito immediato destas pallavra: *Sed non poterit totum quod gliscuerit*. Quem o ler sem interrogação, como <anda> nos exemplares? ha ho de referir ao Papa Angelico, com este sentido. *Ao qual Pontifiçe algũhora comprio Deos felicemente seus desejos*. Onde não se embarça / (fl. 1169 r.) ninguem com o preterito, porque he linguagem das Propheçias.

Simacho quer dizer saçerdote. Pella alta Arvore, parece, que se entende o Antipapa, ou o Príncipe seu Proteitor, ou o scismatico consistorio: que enfim tudo vem a hũ. Onde eu ponho Hortus com h, que significa horta, e jardim: temno outros originaes sem elle, que quer dizer naçido. Quem seguir esta treladação, ha de dizer: Que pollo Naçido desforme, se entende o Antipapa: por causa da deformidade / (fl. 1169 v.) de sua eleyção, e de sua vida.

Mas lendose como o ponho? Parece que pella Horta, ou Jardim: polla Pega, e pella Cinza, se entendem çertas Ordens de religiosos, nas quaes por sua grande relaxação deve o Papa Angelico innovar muyto, e alteralas de novo.

Hippodromo he lugar fedorento, escuro, e recurvo, como diz o Abbade: pollo qual se insinua carcere, e adversidade. De que elle; pollo que alcançava; deixou escrito no / (fl. 1170 r) Commento, que não queria falar. Mas nos iremos fallando por elle e mostrando como nenhũa outra cousa quer dizer este passo, senão como o Papa Angelico, quando o elle menos cuidar, e por remate de todos os seus trabalhos sera preso, e posto em aspera prisão, per permissão Divina, Porque não ha nada perfeyto (diz o Espirito Santo) sem tribulação. De maneira que quem quiser ser grande ca nesta vida, diante delle; / (fl. 1171 v.) he neçessario que passe por grandes trabalhos: Advertimos todavia que Hippodromo, segundo os doutos na lingua Latina, significa o lugar, e carreira dos cavallos, onde os picam, e exercitam: segundo a qual significação, quadra tambem muyto per metaphora ao dito Pontifiçe. Mas a primeira descobre mais ao vivo o que esta por vir.

Este Santissimo Pastor he outra vez aquy chamado Frol Cheirosa: polla qual razão / (fl. 1171 r.) diz o Veneravel Abbade delle: que ha de ser de odorifera Vida, e fama: e que fara obras Santissimas. A frol (diz elle) tem odor no tacto, e novidade no naçimento: ora esta novidade, que ha de fazer o dito Pontifiçe, podera acontecer de muytas maneiras, prinçipalmente em trocar, e renovar os offiços, e

dinidades da Igreja Romana, isto diz o Veneravel padre: como / (fl. 1171 v.) na Verdade assi ha de acontecer.

Microcosmi neste lugar, significam os homẽs: Cosmos, o mundo: Cosmarcha, o Príncipe delle, que he Deos.

Pois começaram ja a ver os varios tempos da Igreja, e do esperado Pastor, alternandose tudo com trevas e luz, em a qual nestes tempos, de Nova Merce do Altissimo, se hão de converter todas as escuridões. Trarei pera remate deste capitulo / (fl. 1172 r.) hũ dito do Abbade Joachim, que nos annunciou ha muytos annos: estas alternações de males, e bens. O qual sobre o terceiro do Apocalypse, no Texto vinta dous, poem as pallavras seguintes: *Nec illud mirari debet quis, quod post tão gloriosa, et laude digna, quae dicta sunt: de Angelo Laodotiae; haec tão dura sequuntur. Quia sicut laus illius pertinet ad exordium tertii Status, ita Vetuperatio istius ad finem secundi: ut quasi in hoc / (fl. 1172 v.) articulo temporis, commixta lux, et tenebrae esse Videantur. Quod bene in Sabbatho Vigiliae Paschae designatum est: in quo prius cantatur Alleluia pro initiatione gaudiorum: et mox sequitur Tructus pro consumatione maestitiae.*

Abbas,
cap. 3,
Apoca.

Porque não deixemos o ninguem no fim deste capitulo, com a boca desemxabida, por amor de Latim, que não entendera: traduzimolo desta maneira: / (fl. 1173 r.) *Nem se deve ninguem espantar, que apos cousas tão gloriosas, e dinas de louvor, ditas: se seguem estas tão duras do Anjo de Laodoçia. Porque assi como o louvor daquelle pertence ao começo do terceiro Estado: assi tambem a vituperação deste, ao fim do segundo: pera que quasi neste artigo do tempo, pareçam a luz e trevas mesturadas entre si / (fl. 1173 v.) O que esta bem designado em o sabbado da Vigilia da Pascoa: no qual primeiro se canta a Alleluia por começo dos prazeres: e logo se segue o Tracto por consumação da tristeza, Isto o Veneravel Abbade.*

CAPITULO TRINTA E SETE

PROPHECIAS ALEGRES E DE FELIÇIDADES
DO MESMO GLORIOSISSIMO
PASTOR

(FL. 1174 R.)

Separemse ja as trevas da Luz e apareça a claridade do Pastor em sua fermosura, pera regeneração do Universo. O qual luçidissimo Planeta se ategora não se vio senão por entre negras e espessas nuvens: dissipadas / (fl. 1174 v.) e gastadas ellas; começar nos ha daquy adiante a aparecer claro, luminoso, e de inaudita virtude. Por este desejado Padre he o quatorze no Vatiçinio dos Summos Pontifiçes, de Santo Anselmo que diz assi com o seu titulo:

S. Anselmo

Bona accasio Viventium: sacra çessabunt.

Accipe cidarim mundam tibi commissam, et superinduere novis vestimentis senex sen- / (fl. 1175 r.) su, sacerdos Dei magne: ne pigriteris sed recipias. Potentissime pensa de fine, et ad bonum dirige sceptrigeram: alia quidem non metuens. Tempus enim desuper istud reçepesti solum tribus auroris circumdati anni, et undenario stellarum completum. Uni tandem fini sacratum, quod admiraris reliquisti: Placide placasti altercationem: sequere vocationem? Ad praesentem gloriam bene venisti. Dixit / (fl. 1175 v.) autem principiis: Bene comple universam culturam, et habitationes caelestes ambula. Caelesti enim inest principium bonorum, et finis.

Boa occasi: as cousas sagradas dos vivos cessaram.

Reçebe a Mitra munda, a ti commetida: et revestete de novas vestimentas velho no ciso, Saçerdote Magno de Deos. não sejas vagaroso, mas / (fl. 1176 r.) aceita. Potentissimamente trata do fim, e enderença a Sceptrigera ao bem, não temendo mais nada. Porque reçebeste mais este tempo, so com tres auroras do circumdato anno, e completo com hũ undenario de estrellas. A hũ fim por derradeiro deixaste consacrado, o que te espanta. Doçemente aplacaste a altercação: segue a vocação: bem vieste á gloria presente. Porem / (fl. 1176 v.) disse aos começos: Acaba bem a universa cultura, e anda as çelestes habitações: porque no Çeleste esta o principio dos bens, e o fim.

A pintura deste vatiçinio, he de hũ Papa, o qual esta assentado sobre hũ assento alto mas raso: revestido de hũa vestimenta saçerdotal, e tendo com ambas as mãos hũ livro fechado. Esta rapado,e com Mitra Papal, tendolhe dous Anjos no ar, cada hũ / (fl. 1177 r) de sua parte, hũ palleo semeado de estrellas.

Telésforo

Quasi em todos os originaes anda muy vario este vatiçinio: o qual çita Theolosforo no seu livro, de duas maneiras: sendo a primeira a mais clara dos que vi, e que descobre mais particularidades do Angelico. Mas como o eu pus, he o mais commum, e concorde, inda que não em tudo. No seu titulo em Latim, e em linguagem, pus os dous pontos em diversas partes; pera mos- / (fl. 1177 v.) trar como anda de ambas as maneiras.



Figura 19: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regisermo, ed. cit.



Figura 20: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Iohanni & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regiselman, ed. cit.

Todos os vatiçínios, onzeno, dozeno, e trezeno de Santo Anselmo, que trouxe atras por Del Rey Dom Sebastião: convem igualmente ao Papa Angelico, e as suas figuras. Das quaes a do vatiçínio treze he hũ Summo Pontifiçe posto em pe, revestido de hũa vestimenta saçerdotal, com hũa Cruz no meo della, daltabaixo. Esta tambem a figura de hũ Anjo como os costumam, pint / (fl. 1178 r.) tar que lhe esta pondo hũa Mitra de Papa na cabeça.

A do dozeno he hũ Pontifiçe com seu mato, tendo na mão hũa Mitra Papal, que a esta pondo sobre çinco ovelhas. A ultima do onzeno he daquelle nu, e preso por hũa cadea; a qual tribulação tem inda por passar o Angelico.

O Vatiçínio treze do Abbade Joachim, tambem he pollo dito Pontifiçe: o qual diz deste / (fl. 1178 v.) modo com o seu titulo:

*Iste Solus clare aperiet Librum, Scriptum digito Dei Vivi.
Ad alta Vocaris o Princeps mente canus. Quid agonizas? Surge et sto robustus.
Interfice Neronem et eris securus. Sano Vulneratos accipe flagellum: interfice
muscas: eiice vendentes de templo. Doctrinam illuminatam assume: annun-
tia Iustum: vita circuncisos: dirige Columbam: reprime sitibundos.*
/ (fl. 1179 r)

Abbas,
vatiçínio 13

*Este so abrira claramente o Livro, escrito com o dedo de Deos Vivo.
Pera cousas altas es chamado ô Príncipe Velho n'alma. Que te agonizas? Ale-
vantate e se robusto. Mata a Nerão, e estaras seguro. Sara os feridos: toma o
açoute: mata as moscas: lança os vendedores do Templo: recebe a doutrina
illuminada: annuncia o Iusto: evita os circunçisos: encaminha a Pomba: reprime
os / (1179 v.) sedentos.*

A pintura he de hũ Papa, rapado com sua Mitra e manto, assentado em seu trono. Tem na mão direita hũ ramo, que me parece de palma: da qual parte sae hũa mão de hũa nuvem com os dedos de benção como que lha lança. Na esquerda tem hũas chaves, como se pinta São Pedro: e esta defronte dellas no ar hũ Anjo de goelhos, como que lhas / (fl. 1181 r.) mete na mão. No chão da parte direita esta hũa Aguia com as azas e bico aberto, olhando pera o Pontifiçe. O qual vatiçínio com suas figuras esta tão claro pollo que temos dito e avemos de dizer: que não ha pera que nelle nos detenhamos.



Figura 21: *Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani...* di Pasqualino Regisermo, ed. cit.

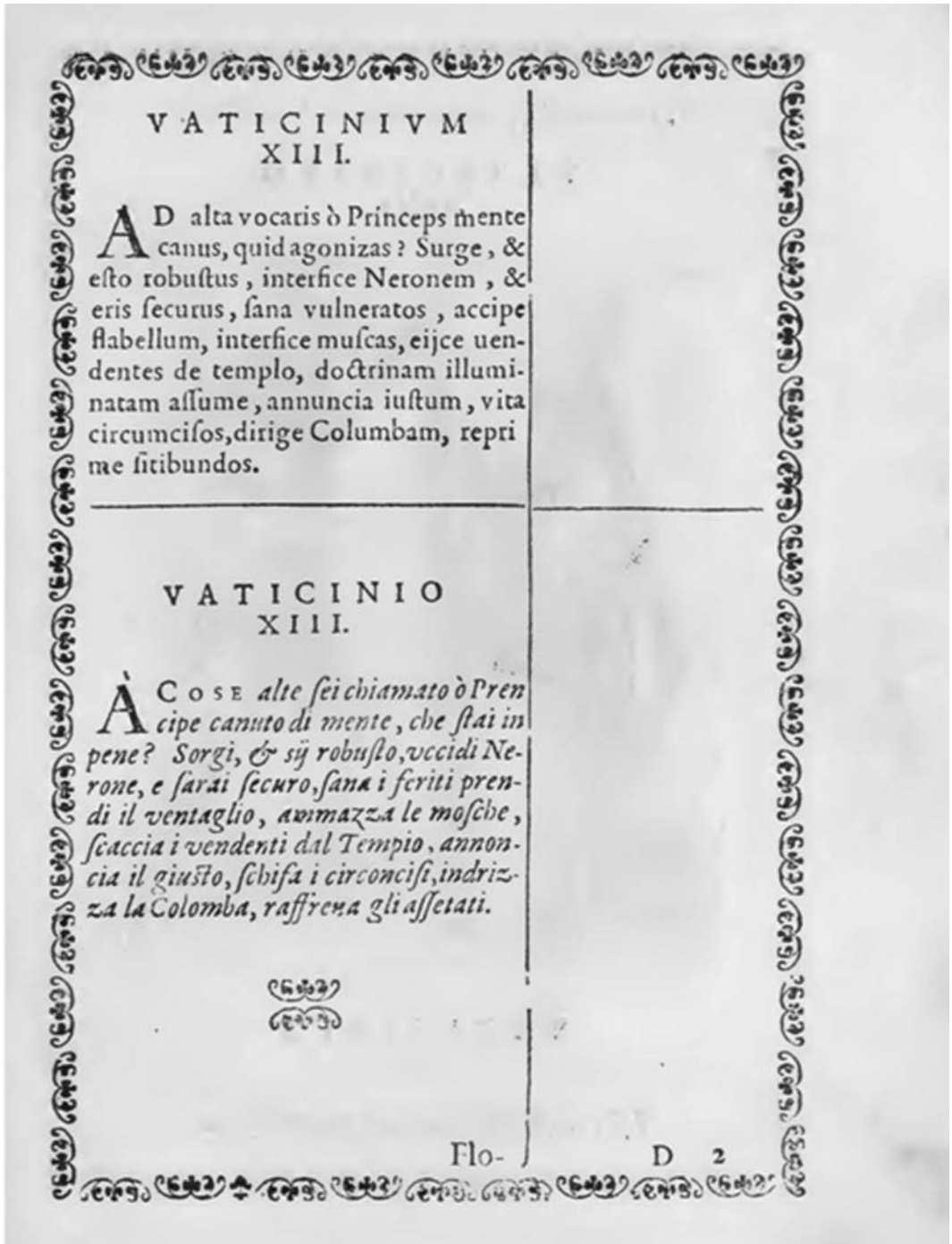


Figura 22: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Iohanni & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regisemo, ed. cit.

Outros mais ha que convem tambem ao Papa Angelico juntamente com suas pinturas: mas eu os tenho por proprios dos outros santissi- / (fl. 1181 v.) mos Pastores, que hão de succeder ao Angelico. Todavia referirei dous: o onzeno e dozeno do dito Abbade: dos quaes diz o primeiro assi:

*Stolam suam in sanguine
Agni dealbabit.*

Abbas,
vaticínio 11

Alta ascendet duplici benedictione praeuentus amator Crucifixi, cultor poçis, altus ingenio: veruntamen quae / (fl. 1182 r.) cogitat non implebit. Alta corruent: infima sublimabit: ornabit caelum; nemora succidentur: extendet manus ad pauperes: Viduas desponsabit. Et tunc caue sphoera volubilis, et nigra, ne impediatis a vento Aquilonis in tribulatione. Cum cruce te defende.

*Fara alva a sua estola
no sangue do Cordeiro.*

Abbas,
vaticínio
onzeno

Sobira a cousas altas / (fl. 1182 v.) prevenido de dobrada benção, o amado do Crucifixo, cultor da paz, alto no ingenho: poreo não fara tudo o que cuida. Arruinarão as cousas altas: sublimara as infimas: ornara o çeo: talharseão os bosques: estendera as mãos aos pobres: desposara as viuvas. E então guardara Sphera Voluvel, e negra, não sejas impedida do vento do Aguião na tribulação. Defendete com a cruz.

/ (fl. 1183 r.) Quanto a este vaticínio, inda que pellos effeytos do tempo, se ache quadrar nalguns dos tres santissimos sucessores: pera mim tenho que convem principalmente ao Angelico, como se collige do que se diz nelle e em todos os mais sobre o dito Pontife. Do qual ja fica profetizado no capitulo atras, que não ha de fazer tudo quanto desejar: o mesmo que se aquy repete.

Pella Sphera Voluvel e negra, não se entende outrem que / (fl. 1183 v.) El Rey Dom Sebastião. He chamado Sphera, por muy altas considerações, e convenientissimas, que della se podem deduzir; em as quaes por agora nos não he dado deter. Baste somente avirtirmos que he ella a principal Divisa dos Reys de Portugal, herdada Del Rey Dom Manoel, ao qual foy annunçio do descubrimto, e senhorio do mundo. Dise voluvel, polla variedade e roda de suas / (fl. 1184 r.) fortunas: Negra, pera se dar a entender quam grandes e tristes foram: e juntamente a notavel mudança de suas cores. Quanto aos impedimentos do vento do Norte, quemquer os vera nesta Leytura. Por remate dizemos, que nalguns originaes andam tambem as ultimas pallavras do modo seguinte: *Cum Lilio et Cruce te defende.*



Figura 23: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.



Figura 24: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani...
di Pasqualino Regiselmano, ed. cit.

A pintura he de Papa com sua mitra, o qual esta rapado, e com habito, e manto monachal, / (fl. 1184 v.) que me parece Françiscano. Na mão esquerda <çerrada> alevantada, tem as chaves de São Pedro; em a qual lhe esta mordendo, ou nos cabos das chaves, hũa façanhosa cobra, que pendurada da mão, tem a ponta do rabo na terra. Na direita tem hũa hastea grande com hũa Cruz em çima. Ao pe della de hũa parte, esta hũa cabeça de Cordeiro: e da outra hũ Gallo coroado, com seu garbo ordi- / (fl. 1185 r.) nario.

Segue-se o dozeno com seu titulo:

*Lupus habitabit cum Agno,
pariterque cibabit.*

Ad honores ascendet duplices homo iste, veniens de çentro nubiloso: concordans discordantes: Lunam reuoluens? novaculam in manu gestans ad superflua resecanda: carnes cometet assas, et vinum bibet myrrhatum: pau- / (fl. 1185 v.) per ingrediens: alta considerans: infimis condescendes.

Abbate
vatic. 12

*O lobo habitara com o
Cordeiro, e igualmente comera.*

A dobradas honrras subira este homẽ, vindo do çentro nubiloso; concordando os discordantes: revolvendo a Lua: trazendo navalha na mão pera cortar o superfluo. Comera carnes assadas, e bebera o vinho myrrado: entran- / (fl. 1186 r.) do pobre: considerando cousas altas: condesçendendo com as infimas.

Abbate
vat. 12

Esta pintado hũ Papa velho, com sua mitra, e barba comprida em algũas estampas; e noutras, rapado: revestido nũa vestimenta saçerdotal. Na mão direita tem hũa navalha: na esquerda alevantada, as chaves. Aos seus pes esta hũa grande coroa Real, aberta. Da banda esquerda esta hũa espada nua / (fl. 1186 v.) com a ponta no chão, encostada ao Pontifiçe: sobre a Cruz da qual tem hũ Lobo postas as mãos, ficando com os pes na terra, e com o collo alevantado, e boca aberta pera a mão das chaves, ou pera o mesmo Pontifiçe, que esta olhando pera elle. Todas estas cousas sinificam grandes mysterios, e não muy escuros; visto o que referimos, e expomos em toda esta Aurora.



Figura 25: Vaticinia, siue, Prophetiae Abbatis Ioachimi & Anselmi episcopi marsicani... di Pasqualino Regiseldo, ed. cit.

Merlim

/ (fl. 1187 r.) Merlim na sua revelação, que teve dos Summos Pontífices, começa assi: *Laetus sum in his quae dicta sunt mihi. Post tribulationem longinquam Christicolarum, et post effusionem nimiam sanguinis innocii, prosperitas Domini veniet ad desolatam gentem. Pastor egregius in solio sedebit, custoditus ad Angelis: qui multa faciet. Hic mitis: hic sine macula: qui cuncta rectificabit: et statum Ecclesiae et dominium temporale per suos, et alienos laicos disper-* / (fl. 1187 v.) *sum, et separatum, cum mansuetudine redimet, et paterno amore. Stellas venerabitur, et Solem timebit. Quia erit eius conscientia in manu Domini, praeualebit omnem potestatem: regnum Hierusalem, Penthapolis, recuperabit. Unus, Pastor Orientali et Occidentali Ecclesiae dominari incipiet: et Fides una vigebit. Tantaque erit virtus benigni Pastoris, quod montium cacumina incuruabit. Quasi nihil habens, et omnia possidens. Hic vir sanctus, religiosorum cornua* / (fl. 1188 r.) *conteret superba: et omnes erunt ad statum primitivae Ecclesiae; ita, quod Pastor unus, Lex una, Dominus unus, verus et modestus, Deum timens. Orthodoxa Fides regnabit in Christicolis. Ille uere Iudaeorum Deus, Dominus Iesus Christus cuncta prosperabit, et ordinabit, ultra quam mens humana credere poterit: quia Summus Dominus, et Verus medicus, post vulnera tribuet mellifluam medicinam. O vir bone: cum monstrum* / (fl. 1188 v.) *tibi apparuerit in aere circa Orientales partes; praeparatum iter inuenies. Quia post ter tria tempora, reddes Deo animam. Haec Merlinus.*

Seguese a linguagem do Latim: *Laetatus sum in his quae dicta sunt mihi: Depois da lingua tribulação dos Christãos, e depois da grande effusão do sangue innocente: vira a prosperidade do Senhor á gente assolada. O egregio Pastor assentarsea na Cadeira, / (fl. 1189 r.) guardado pellos anjos: o qual fara muytas cousas. Este sera manso: este sem macula: o qual pora tudo em ordem: remira doçemente, e com amor de pay, o estado da Igreja. e o dominio temporal repartido, e separado pellos estranhos seculares. Venerara as Estrellas, e temera ao Sol, Porque estara a sua consciência na mão do Senhor; prevaleçera contra todo o poder: recuperara / (fl. 1189 v.) o reyno de Hierusalem, Penthapolis. Começara hũ Pastor a governar a Igreja Oriental e Occidental: e floreçera hũa Fe. Sera santa a virtude do benino Pastor, que incurvara os picos dos montes. Quasi nihil habens et omnia possidens. Este santo varão quebrara os soberbos cornos dos religiosos: e todos serão reduzidos ao Estado da primitiva Igreja: de modo que não avera que hũ Pastor hũa Ley, hũ Senhor. Ver- / (fl. 1190 r.) dadeiro, e modesto, temente a Deos. A Fe Orthodoxa reynara nos Christãos. Aquelle Verdadeiro Deos dos Judeus, o Senhor Jesu Christo, prosperara, e ordenara todas as cousas, muyto mais do que ninguem podera crer. Porque o Summo Senhor, e verdadeiro medico, depois das feridas, dara melliflua mediçina. O varão bom; quando o monstro te appareçer / (fl. 1190 v.) em o ar nas partes Orientaes, acharas o caminho aparelhado, porque depois de tres vezes tres tempos, daras a alma a Deos.*

O Veneravel Abbade Joachim no seu livro de Flore, dos Summos Pontífices, chama a este Pastor, Pastor Angelico: e diz delle muytas cousas e admirandas. Entre outras são as seguintes: *Caeli enarrant gloriam Dei: et gaudia Fidelium animos iucundabunt. / (fl. 1191 r.) Quia dignabitur Dominus cum Fidelibus suis gratiam facere: et electos suos ad caenam Agni prouidi conuitabit: ubi erit melodia, et cantus cum iubilatione psalterii. Et tanta erit ipsius virtuosa bonitas; quod impetus fluminum faciet aduersus retrogradum venire. Montium cacumina flectentur: et eius aspectu mare unda carebit. Eius bonitate tunc resurgent mortui: releuabuntur altaria: et Ecclesiae / (fl. 1191 v.) acstructae, et discoopertae, cooperientur. Tunc generosus Rex de posteritate Pipini, veniet peregre ad videndum claritatem gloriosi Pastoris <cuius nomen incipit per P>. Qui Pastor, ut existimo, in temporalibus, Sede vacante hactenus, melliflue collocabit dictum Regem, quem sibi in adiutorium conuocabit: quem Merlinus vocat Dicephalum, scilicet, quod duo capita habebit, Orientale, et Occidentale. Hic Pastor balistas, et arcus / (fl. 1192 r.) coneret: et balistariorum artem disperget: ac electos Domini laetificabit. Hic Angelicus Pastor de temporalibus nihil se intromittet: sed baculo suo regiones visitabit, et terras. Ita quod procurante solícite Pastore supra dicto, et exercendo Domino temporali: inter Latinam et Graecam Ecclesiam fiet unio in perpetuum duradura. Ex Graecis, ut existimo, tempore Angelici Pastoris aliqui ex ipsis in complices sacri salii assumuntur, ut unio sit / (fl. 1192 v.) in omnibus roborata. Sacrum Pastorem praedictum (quod praetermittere non intendo) in principio sui domini, ad partes Galliae sub generosi potentia Regis applicabit. Et antequam firmus sedeat in Solio sacrosancto, pugnae et contentiones erunt innumerae: ut possit totaliter dolositas et iniquitas desolari, et partes omnes soli aboleri. Sed diuina fauente dementia, cuncta Fidelibus respondebunt ad votum: ut dicere possint / (fl. 1193 r.) Domino gloriosum cantum. Qui Pastor, non solum Pastor, sed Rectificator potest dici. Potest etiam dici, quod multa comprehendet: quia et maris insulas circundabit. Viam sicco pede calcandam: ab Europa in Asiam statuet: ita quod Orientales nunquam cum Occidentalibus discordabunt. Babylonica urbs caput et fraenum mundi Roma, ad nihilum fere deueniet in temporalibus: sed in spiritualibus nimio grandis erit, / (fl. 1193 v.) quod pax remanserit. Quid plura, et quare me verbosum ostendo? In illo tempore veniet dies pacis: ita quod Angelicus hymnus cantari poterit dulci cantu: quia pax et tranquillitas ad gentem dispersam deueniet, per me et alios diuinitus prophetantes. Ita quod in sexta et dimidia, post sex partes temporum, animam Domino consignabit. Miraculis resplandebit in morte: et quod finis eius sit in prouincia sic- / (fl. 1194 r.) ca inter flumen et lacum, in planitie, iuxta mortes. Haec Venerabilis Abbas.*

Posto que he dobrar muyto a leitura; não podemos deixar de por a linguagem do referido, por fazermos a vontade commum de Portugal, e servirmos os grandes e pequenos na sua lingua natural. Em a qual dis assi a interpretação: Os

O Abbade
Joachim

çeos contam a gloria de Deos: e os praze- / (fl. 1194 v.) res alegrarão os animos dos Fieis. Porque apiedarsea o Senhor, usando de suas misericordias com os Fieis: e convidara os seus Eleytos pera a Çea do Agno provido, onde avera melodia, e canto com jubilação do psalterio. Sera tanta a virtuosa bondade do mesmo, que fara tornar as correntes dos rios pera tras. Os cumes dos montes se inclinirão, e dobrarão com sua presença, e o mar ficara sem ondas. / (fl. 1195 r.) então por sua bondade resurgirão os mortos: erguerseão oa altares, e as Igrejas destruidas, e descubertas, cobrirseão. então o gracioso Rey da desçendençia de Pipino, vira de longe a ver a claridade do glorioso Pastor, cujo nome começa por P. O qual Pastor, como cuydo, estando inda a Sede Vacante, fara com suavidade ao dito Rey Senhor no temporal, ao qual convocara em sua aiuda: / (fl. 1195 v.) a quem Merlim chama Dicephalo, porque tera duas cabeças, Oriental e Occidental.

Este Pastor quebrara as bestas, e arcos, e dissipara a arte dos besteyros, e alegrara os Eleytos do Senhor. Este Angelico Pastor não se entremetera nada nas temporalidades, mas com seu bordam visitara as regiões e terras. De maneira que procurando solçitadamente o dito Pastor, e executando / (fl. 1196 r.) o Senhor temporal, farse ha hũa uniam perpetua pera sempre, entre a Igreja Graeca, e Latina. No tempo do Angelico Pastor (como tenho pera mim) se elegeram alguns dos Gregos por companheiros da Sagrada Cadeira: pera que seja a união em tudo roborada.

O dito Pastor, me parece, (o que não quero passar) que no prinçipio do seu Pontifi- / (fl. 1196 v.) cado <arribara> ás portas da Gallia sob a potença do generoso Rey. E antes que esteja firme e seguro na sacrasanta Cadeira, avera innumereveis batalhas e contendas: pera que a maliçia e maldade se possa de todo assollar, e extinguir todas as partes do Solio. Mas favoreçendo a Divina Clemença, todas as cousas responderam aos Fieis segundo seus desejos: de maneira que possam cantar glorioso canto ao Senhor.

/ (fl. 1197 r.) O qual Pastor, não somente se pode chamar Pastor, mas Rectificador. Podese tambem dizer, que comprehendera muytas cousas: porque ate as ilhas do mar rodeara. Fara estrada que se va a pe emxuto de Europa a Asia: de modo que ja mais os Orientaes desacordarão com os Occidentaes. A çidade Babylonica de Roma, Cabeça, e freo do mundo, sera reduzida em nada, no Temporal: mas sera muy grande no Espi- / (fl. 1197 v.) ritual: quod pax remanserit.

Que direi mais? e porque me mostro verboso? Naquelle tempo vira o dia da paz, de modo que se possa cantar em doce canto o Angelico hymno: porque a paz e tranquillidade vira á gente derramada; por mim, e por outros diuidamente profetizantes. De maneira que na sexta e mea depois de seis partes dos tempos, dara a alma ao Senhor. Resplandecera na sua mor- / (fl. 1198 r.) te com milagres: e o seu fim sera nũa provinçia seca, entre hũ rio, e hũ lago, em hũa planiçie junto de montes. Isto o Abbade.

As ditas duas Propheçias de Merlim, e do Veneravel Abbade, com a çitanda de Dandalo: pollas não achar que escritas de mão, e referidas em livros impressos, sem chegar ás suas fontes: porisso pode ser, que os versados / (fl. 1198 v.) achem algũa differença, cotejando com os originaes.

Notarei apos isto, como per Diçefalo que ha de ter duas cabeças, hũa Oriental e outra Occidental; se entendem dous Reynos, hũ no Oriente, outro no Occidente: quaes tem El Rey Dom Sebastião: desçendendo na verdade do sangue Del Rey Pipino. Onde diz que o Papa Angelico, no principio do seu Pontificado, ha de ir ás partes / (fl. 1199 r.) de Gallia? claramente insinua pello verbo, *Applicar*; que ha de ir a ellas por mar. Notando juntamente, que esta ametade do nome; *Portugallia*: no de Gallia: o qual se pos por todo: no que quis o Espirito encobrir o segredo. Se não constara evidentissimamente que fallava do mesmo Rey, de que falla açima: poderamos dizer que o Papa Angelico na sua / (fl. 1199 v.) peregrinação e fogida de Italia, ha de tomar, indo por mar, algũa parte de França. Porque o mesmo Veneravel Abbade diz noutra parte; que o dito Pontifiçe se ha de salvar em França. ou nos Reynos comarcãos. Mas a sua intenção neste lugar; he fallar do generoso Rey, de que vay fallando: desçendente da linhagem Del Rey Pipino de França: possuidor actualmente, ou ao menos de direito de dous Senhores, em o Oriente e Occidente: finalmente eleyto no temporal pello / (fl. 1200 r.) dito <Papa> e chamado em sua ajuda.

Dandalo, no livro intitulado de Horoscopis, de reuelatione Summorum Pontificum, diz assi deste desejado Pastor: *Ecce praehonoratio: ecce summum consilium: ecce Saturnini tonsoris consolatio. Vere hic videtur solis praeco, et nuntius lapidis dicetur: Benedictum sit nomen Domini, qui posuit te in solis Horosco, in Solio suo sacro. Hic aurea metalla sagitta feriet. Rem Publi- / (fl. 1200 v.) cam promouebit.*

Eys a prehonoração: eys o summo conselho: eys a consolação do Saturnino Barbeiro. Este na verdade se dira Pregoeiro do Sol, e Nunçio da pedra preçiosa, escondida por muyto tempo. E dirão: Bendito seja o nome do Senhor, que te pos no horosco do Sol em seu solio sagrado. Este ferira com setta os metaes douro. Promovera a cousa publica. Estas com muytas outras cousas, diz Dandalo no seu livro, deste glorioso Pastor.

/ (fl. 1201 r.) Sobre o que avisaremos, que onde diz: *Posuit te in horosco solis*: podese tambem ler: *Posuit te in horoscopum solis*. Da qual maneira fica o sentido mais fundo. Nem se ha de tomar horosco proprio na sinificação usada pollos Mathematicos; mas por metaphora, applicada ao espirital e á graça que o tal Pontifiçe achou nos olhos de Deos, e ás que por elle quer communicar ao mundo, fazendo ho (em a segunda lição) / (fl. 1201 v.) horosco do Sol: a saber, da Verdade, luz, e clareza da Ley, e dos mysterios escondidos.

Horoscopo hũas vezes se toma pollo Asçendente; outras por aquelle momento de tempo em que nasce hũa pessoa. De que se servem os Mathematicos Judiçiaros pera observarem as conjunções dos planetas, e estrellas, lançando seus juizos sobre os naçimentos, e prognosticando as venturas, e desaventuras de cada hũ. Ora o Espirito Santo serviusse desta metaphora pera annunciar / (fl. 1202 r.) a grande felicidade espiritual do dito Pastor, pois he seu Horoscopo, e Ascendente.

De passagem direi, que se os Astrologos tiveram perfeyta sçiençia das Mathematicas, e cousas naturaes, como teve Adão, e outrem alguem: não ha duvida senão que alcançaram nos juizos que lançam sobre os naçimentos dos homẽs perfeições dos corpos, e suas inclinações naturaes: sem todavia nunca poderem pervir á çerteza nem a affirmativa das / (fl. 1202 v.) acções do livre alvidrio: inda que poderiam naturalmente conjecturar dalgũas, pella composição dos mesmos corpos. Mas neste nevoeiro grande do entendimento, em que ficou pollo peccado de Adão: he impossivel com so o saber acquisito, sem o perfeyto infuso, poderemse penetrar, e comprender todas as conjunções naturaes que concorrem em os corpos: donde nasce tantos erros, e abusos nos Judiçiaros, allem das fouçadas que / (fl. 1203 r.) dão na messe alhea de Deos e do Alvidrio.

Nem se espantem de o inimigo do genero humano enganar a muytos na dita materia com as apparencias das constellações çelestes, envenenandoas com mortiferos erros, em que envolveo a gentilidade ab initio. Porque o mesmo quando logo tentou a Eva; a combateo grandissimamente, e a venceo, com as cousas que lhe disse do / (fl. 1203 v.) horoscopo em que ella foy criada: sendo hũas verdadeiras, e outras falsas.

Por remate dizemos, que se pode tomar: Rem Publicam: por hũ nome so, ou por dous. Sendo so hũ, significa Republica, que <he> a Christaam, da qual se entende. Mas se são dous, querem dizer Bem Publico, ou cousa Publica.

CAPITULO TRINTA E OITO

BREVISSIMO DISCURSO DA VIDA, SANTIDADE, E PROFISSÃO
DO BEATO AMADEU, PORTUGUES DE NAÇÃO,
E DE SUAS GRANDES
REVELAÇÕES

(FL. 1204 R.)

*1

Chronica
de S.
Francisco
sobre o
Beato
Amadeu

Antes de proseguirmos com as gloriosas cousas revelladas / (fl. 1204 v.) do Angelico pello Archanjo São Gabriel: fallaremos primeiro do Santo Varão Frey Amadeu, a quem as elle revellou. De cuja vida, posto que trabalhamos o possível, por saber muyto, pera gloria de Deos, louvor de seu servo, e resplandor da nação Portuguesa: não mereçemos alcançar que muyto pouco, ou nada. Todavia poremos a informação delle, assi como foy tirada e a ouvemos da Chronica / (fl. 1205 r.) da Ordem que diz da maneira seguinte:

Outra nova congregação de Frades, chamada dos Amadeus, foy favoreçada em Italia do Papa Sixto Quarto. E tiveram prinçipio estes Frades Menores reformados, de Frey Amadeu Portugues, homẽ muyto nobre: o qual querendo servir a nosso Senhor, deixou o mundo, e viveo com os Heremitas de São Hjeronimo; onde em pouco tem- / (fl. 1205 v.) po veyo a tanta perfeição de vida, que era a todos os outros exemplo, e forma de santidade.

Estando em oração foy visitado hũa vez do Padre São Francisco, que lhe disse, como a vontade de Deos era, que elle fosse a Assiz, onde estava o seu corpo, e que ahy acharia o Ministro Geral, a que podia pedir o habito da sua Religião. Mas elle não se mudando porisso ponto da sua primeira vocação, / (fl. 1206 r.) teve, tambem outra visão de Nosso Senhor, e de sua Madre Santissima, na qual lhe mandava que comprisse o que lhe tinha dito São Francisco. E elle então que foy a terceira vez que era chamado; foy a Assis: e tomando aquy o habito da Ordem per mãos do Ministro: ficou naquelle convento, onde viveo alguns annos ajudando ao Samchristão, e fazendo todo o outro offiçio vil com grande pobreza, humildade e simplicidade. E pera fazer estes exerciçios quis ser leigo, / (fl. 1206 v.) servindo com grande pureza ao Senhor.

Era de ordinario a Igreja a sua çella: porque nella estava dia, e noyte, e nella foy achado muytas vezes em ecstasi.

Chegada a fama deste servo de Deos á noticia de Francisco Duque de Milão, onde depois foy: e vista daquelles prinçipes, e doutros, a santidade de sua vida;

¹ «Porque muyto depois de termos feyto a Aurora; ajuntamos a este capitulo trinta e oito, o que escreve Gaspar Barreyros do Beato Amadeu; me pareço bem cortar o dito capitulo, fazendo ho em dous, por não ficar tão comprido, e que anfade os Lentos. Poronde o titulo do Trinta e oyto deve ser o seguinte: *Brevissimo discurso da vida, santidade, e profissão do Beato Amadeu, Portugues de nação, e de suas grandes Revelações. Capitulo trinta e oito.* Este capitulo ha de acabar no fim das pallavras do paragrapho que dizem: *Pera o dito Pontifice os repartir pello mundo.* Onde esta hũa risca com hũa Cruz, nas costas da folha Mil e duzentas e dezaseis. Da risca por diante começa o outro capitulo, que deve ser o Trinta e nove, devendose então emendar os numeros de todos os que se seguem. O titulo do tal capitulo he o seguinte, que aviamos posto no trinta e oyto: *Continuando com o mesmo Santissimo Pontifice, que o Senhor tem pera dar á sua Igreja: começamse a referir as Revelações que foram feytas ao Beato Amadeu sobre elle. Capitulo Trinta e Nove.*».

se encomendavam nas suas orações, pera alcançarem do Senhor hũ filho. E enfim pollos mereçimentos delle lhe / (fl. 1207 r.) foy conçedido.

Deu em Milão o Duque hũ lugar a Frey Amadeu, onde edificou hũ mosteyro, pera morar dentro com alguns Frades do seu espirito, e observar a regra de baixo da obediência dos Conventuaes. Ao qual chamou Santa Maria da Paz, porque nelle achou a paz, e quietação de sua alma, com a observança da sua profissão: cousa que não avia podido achar entre os Conventuaes. E aquy com o favor do Duque, e ajuda do Ministro Geral, / (fl. 1207 v.) e com letras do Summo Pontifiçe, começou a congregar companheiros, e dar o habito a aquelles que fogiam do mundo. E fez ordenações, e estatutos, pera que com elles podessem melhor guardar a regra. E esta congregação se dilatou por toda a Italia; mas particularmente em Lombardia; ficando todavia sogeitos aos Conventuaes.

Vindo ao Pontificado o Papa Sixto Quarto: pollo conhecimento que tinha de Frey Amadeu, mandou ho ir a Roma, e fa- / (fl. 1208 r.) zendo ho saçerdote, elegeoho por seu confessor: favoreçendo a sua congregação reformada, com muytas graças, e privilegios. E conçedeolhe a Igreja de São Pedro Montorio no Vaticano, onde foy crucificado o Apostolo: pera que fizesse ally hũ mosteiro. O qual foy prinçipiado por El Rey de França, e depois acabado por El Rey Dom Fernando o Catholico: e estão postas sobre a porta da dita Igreja, as armas / (fl. 1208 v.) de Castella, e Aragão.

Foy este servo de Deos muy reputado na Corte Romana polla austeridade de sua santa vida. não trazia mais que hũ habito de pano vil, andava com os pes nus por terra: comia hũa vez no dia pão, e agua somente depois da noa. Depois de comer, tratava duas horas com quem lhe queria fallar: todo o mais resto do dia gastava em oração, retirado nũa caverna do Montorio. No qual lugar dizem / (fl. 1209 r.) que compos hũ livro de revellações, e profeçias sobre o estado da Igreja Romana; do Papa Angelico; das mudanças dos Reynos, e Senhorios, e das Religiões. O qual livro foy depois acrescentado por muytos com suas imaginações, e fantesias: de modo que não he mais de Frey Amadeu; mas daquelles que o quizeram acrescentar.

Falleçeo este servo de Deos no seu mosteiro da Paz, em Milão / (fl. 1209 v.) a dez de Agosto: e esta sepultado no meo da Capella Mor, com a sua imagem sobre a sepultura, tendo a cabeça çerrada de rayos, á modo de corpo beato: e esta çerrada por derrador com hũa grade. Da mesma maneira esta pintado em São Pedro Montorio.

Muytas cousas contam os seus Frades delle, e de seus milagres: mas por não terem Escritura autentica, nem muyta çerteza, não se es- / (fl. 1210 r.) crevem aquy.

A memoria que se acha em Portugal deste servo <de Deos> he que foy fidalgo de prinçipal linhagem: o qual se chamava Dom João de Meneses, pella Mãy que foy filha do primeiro Conde de Villa Real. Foy seu irmão Dom Diogo da Silva, primeiro Conde de Portalegre.

Elle, andando na Corte Del Rey de Portugal, era secretamente affeçoado a certa dama, por amor da qual se partio / (fl. 1210 v.) pera Italia no tempo em que a Imperatriz Dona Lianor, filha Del Rey Dom Duarte de Portugal, foy recebida em Sena com o Emperador Frederico Terceiro. Os quaes foram coroados em Roma. Partida que foy a Emperatriz pera Alemanha, do Reyno de Napoles, onde foram Del Rey Dom Affonso seu Tio, muy realmente recebidas: o dito Dom João de Menezes, allumiado da Cruz divina em / (fl. 1211 r.) conhecer, e desprezar a vaidade do mundo, na qual a mayor parte dos homẽs vay a parar: deixou o seculo, e se fez religioso: mudando o nome, e chamandose Frey Amador: mas em Italia dise Amadeu. E bem foy convertido o seu coração do Senhor em Amor Divino, porque o fez hũ seu perfeyto coração enamorado. Isto da Terceira parte da Chronica / (fl. 1211 v.) em Italiano, dos Frades de São Françisco.

Gaspar
Barreyros
em sua
Choro-
graphia

/ (fl. 1 r.)² Gaspar Barreyros Portugues, varão douto, curioso, e de mereçimentos, na sua Chorographia de algũs lugares que estão no caminho que elle fez <de Portugal> a Roma, no anno de Mil e Quinhentos, e Quarenta e seis, por mandado do Infante Cardeal Dom Anrrique, que depois foy Rey do dito Reyno: Portugal: falando no fim della da çidade de Milão, diz o que se segue sobre o Beato Madeu, ou Amadeo.

Do Beato
Amadeu ou
Amadeo

Nesta çidade (a saber de Milão) / (fl. 1 v.) esta o corpo do Beato Amadeo, tido em muyta estima, e veneração. Porque foy Portugues nosso natural, homẽ santo, e nobre: me pareceo cousa devida fazer delle menção neste lugar, pera os que não tiverem tanta / (fl. 2 r.) noticia de suas cousas: e tambem por me parecer genero de ingratição acerca dos benefiços de Deos, que repartindo elle sua graça com algũs nossos naturaes tão liberalmente, que os estrangeyros lhe çelebrem seu nome, dediquem Igrejas, e fabriquem nobres sepulturas: haja em nos tão pouca lembrança da memoria, que de semelhantes homẽs deviamos ter: que tenhamos seu nome em perpetuo esqueçimento. E posto que elle desta nossa escritura receba pequeno ornamento por quam barbara he: ao menos com esta breve commemoração provocaremos algũ / (fl. 2 v.) douto engenho a lhe fazer o offiçio inteyro de todo o curso de sua vida. Na qual achara, quem quer que elle for, muytas cousas dinas de memoria, e proveytosas pera edificação nossa.

Elle foy filho segundo de Ruy Gomez da Silva, Alcayde Mor de Campo-Mayor, e Ouguella: fidalgo muy honrrado e muy esforçado cavalleyro, porque tal fama deixou em Africa, no tempo que la esteve, onde foy cativo dos Mouros: do qual proçede a Casa de Portalegre, porque foy pay de Diogo da Silva, primeiro Conde deste

² [Páginas anexadas posteriormente].

lugar, e Ayo d'El Rey Dom / (fl. 3 r.) Manoel. Chamavase este seu segundo filho, irmão do dito Conde de Portalegre, João de Meneses, cuja alcunha tomou de sua mãe, Dona Isabel de Meneses, Conde de Viana, e primeiro Capitão de Ceuta, que fundou a Casa de Villa-Real.

Tinha o dito João de Meneses neste reyno hũs amores secretos, como denotava em hũ altar esculpido em hũa medalha, que trazia por Divisa com hũa letra em Latim, que dizia: Ignoto Deo. Por causa dos quaes amores se desterrou destes reynos pera Italia, na conjunção / (fl. 3 v.) em que a Imperatriz Dona Leonor, filha d'El Rey Dom Duarte, e irmã d'El Rey Dom Affonso, foy recebida em Sena com o Emperador Federico Terçeyro: e com elle coroada em Roma, cuja Camameyra Mor dizem que era hũa sua irmã, do dito João de Meneses.

Partida a dita Emperatriz pera Alemanha do reyno de Napoles, na qual çidade o grande Rey Dom Affonso seu tio, lhe fez hũ honrrado, e magnifico recebimento: o dito João de Meneses resolutos acerca das vaydades do mundo: e vendo per graça divina, onde / (fl. 4 r.) por a mor parte vão parar semelhantes desassossegos, se não são atalhados com discurso da razão: se fez frade da ordem de São Françisco da Observança: levando ainda acerca do nome que tomou de Frey Amador, hũ pequeno de respeyto do mundo, e dos amores que nelle tivera, que Nosso Senhor lhe converteo em si, mudandolhe a tenção do amor humano no Divino: e os outros Frades lho converteram em Amadeo, de tal maneira, que depois de andar algũs annos na Ordem sob a disciplina de seus prelados, / (fl. 4 v.) em que se deu muyto ao exerciçio da oração, tanto foy creçendo na perfeição da vida espiritual, que o arrebatou o espirito do Senhor d'entre os homens, e o traslador per liçença do seu prelado, á vida do Hermo; impetrando do Papa hũa hermida que estava em Roma no Vaticano, chamada São Pedro Montorio, nome corruto de Mons Aureus, onde dizem que este Apostolo foy crucificado: na qual hermida residio muytos annos fazendo vida sanctissima. E por a vezinhança que esta hermida tem com o Palácio Pontifical; e polla muyta aspereza e santos costumes de vida, / (fl. 5 r.) era este religioso muy conhecido de todos os Papas e Cardeaes, e delles muy estimado.

Aconteço que estando ally: foy d'estes reynos Dom Garçia de Meneses, Bispo de Evora, por Capitão de hũa armada que El Rey Dom Affonso o Quinto mandou ao Papa em socorro da çidade de Ohranto no reyno de Napoles, chamada dos Geographos Hydrunto; que poucos dias avia fora tomada de Turcos, e occupada com gente de guarnição, que nella tinham. Ao qual o Papa sixto Quarto, que em então presidia na Igreja, recebeu / (fl. 5 v.) com pompa de Cardeaes e Bispos, no mosteyro de São Paulo Extra muros, onde o dito Bispo lhe fez hũa magnifica, e elegantissima oração em Latim, persuadindo a guerra contra Infieis: e orando com tanta magestade de pallavras e força de eloquência: que disse por elle ao Papa com grande admiração, Pomponio Laeto, que presente estava, e naquelle tempo florescia: Pater

Sancte, quis est iste barbarus, qui tão diserte loquitur? A qual oração nos foy dada em Roma, impressa na dita çidade, donde a trouvemos a estes reynos / (fl. 6 r.) com tenção de a mandarmos a luz estampada, por se não perder obra dina de tanta memoria.

Pois fallando o dito Bispo Dom Garçiae algũas vezes com o Papa Sixto por elle ser Portugues: lhe perguntou este Pontifiçe, se conheçia o dito Frey Amadeu: e dizendolhe o Bispo que delle não tinha notiçia algũa: lhe deu então o Papa conta de sua vida, e da muyta estima em que todos o tinham. O que moveo o Bispo ir hũ dia a São Pedro Montorio visitar o dito Beato Amadeu. Na qual visitaçãõ se / (fl. 6 v.) conheçerão, e não sem muytas lagrimas d'ambos por serem muyto parentes: porque o Bispo Dom Garçia era filho de Dom Duarte de Meneses, Conde de Tarouca, Alferes Mor d'estes reynos e primeiro Capitão d'Alcaçere Ceguer, filho bastardo do Conde Dom Pedro de Meneses, primeiro Capitão de Seyta, cuja filha era mãy do Beato Amadeu como dissemos: de maneira que erão primos, filhos de dous irmãos: assi que por razão do divido, e por ser o Beato Amadeu avido neste reyno por morto, ou perdido: se causou entre elles aquella sinificação d'amor:

/ (fl. 7 r.) Depois deste tempo a algũs annos, fundou a Raynha Dona Isabel, molher d'El Rey Dom Fernando o Catholico, nesta hermida de São Pedro Montorio, hũ mosteyro da Ordem de São Francisco da Observançia, á petição do dito Beato Amadeu, onde elle agora esta tirado ao natural em hũa tavoa. Fazendo assi santa vida teve muytas revelações de Nosso Senhor, de que deixou algũas profeçias escritas em Latim, entre as quaes foy o sacco de Roma, sendo Capitão do exercito Imperial, Monseor de Borbom, em tempo do Papa / (fl. 7 v.) Clemente Setimo: e assi outras muytas cousas, que se acharão depois, muy verdadeiras. Mas porque o livro das suas Propheçias anda adulterado, com muytas cousas frivolas, que nelle foram interpostas por pessoas induzidas pello Demonio, e por humanos interesses: veo a ter pouca autoridade. Basta que elle acabou Santissimamente nesta çidade de Milão, com mostras de milagres que fez depois de seu falleçimento. Por as quaes he avido por Santo, e nesta veneraçãõ tido, onde tem sua sepultura. E com a memoria / (fl. 8 r.) deste Bemaventurado Religioso nosso natural, daremos fim a este nosso caminho, e a este lugar. Isto Gaspar Barreyros³.

/ (fl. 1211 v.) Deste bemaventurado personagem, indaque a dita Chronica he tão curta, e escrupulosa; não deixa de aver delle muytas outras enfindas cousas, admiraveis em virtudes, maravilhas, e santidade, dinissimas de perpetua memo-

³ «Apos isto se ha de seguir o paragrapho que começa: Deste Bem-aventurado Personagem et caetera, folhas 1211».

ria. As quaes estão conservadas em sua reputação entre os Religiosos da sua congregação: principalmente- / (fl. 1212 r.) te em Milão no Convento de Santa Maria da Paz, onde ellas estão em seus perfeitissimos quilates.

O livro de suas revellações e profeçias, chamamse os Raptos de Amadeu: os quaes elle deixou escritos e apresentados ao Summo Pontifiçe; sendo guardados na Bibliotheca Vaticana, onde estiveram por muyto tempo, não avendo muyto que foram della recolhidos a secreto, por mandado do Papa. Eu não os podendo nunca aver, nem cou- / (fl. 1212 v.) sa algũa delles: açertei por hũa grande ventura não imaginada, de os começar a ver no fim do anno de Mil e seis çentos e quatro: acabando de os ler todos em Fevereiro seguinte. Mas não alcancei mais que oito, e alguns sermões revellados: affirmando todos que são nove. Pode bem ser que se contem os sermões por hũ, fazendose então com elles o noveno.

O Original donde os ouve, segundo o que conjeituro; parece-me ser muy antigo, e dos / (fl. 1213 r.) primeiros que em pureza se espalharam. Todavia a Cópia que me veyo ás mãos, era toda chea de erros por defeyto dos escrivães: na qual não avia pontos nem virgulas, nem letras grandes nos começos dos periodos, e com grande incongruidade no Latim, e errada orthographia; allem de transposição de cousas, e falta de outras, com hũ erro de grande importancia, por culpa dos trasladores; o qual logo a diante se ve que foy delles, por estar claramente escrito o / (fl. 1213 v.) contrario, e o como deve estar. No de mais quando á sustança; tenhoos por puros, e incorrutos. Contudo se nas allegações delles se acharem cousas impostas, que não estejam no seu original, ou outras algũas faltas: emendenas por elle, imputandoas á corrução, e maldade dos Impostores.

Nos ditos Raptos, e Sermões, estão profundissimos secretos da Nossa Fe, desejadissimos da Christandade: mas te o presente socrestados, e em deposito. / (fl. 1214 r.) Ha tambem nelles a clareza de muytos passos escuros da Sagrada Escritura: a resolução de sutilissimas questões de Theologia; e algũa nova e admiravel philosophia. Isto tudo he dito em çifra, e nada em comparação do que he. Nelles se falla do Papa Angelico, de que imos fallando, algũas çem vezes pello menos: nũas fazendose de passagem menção delle; e noutras muy particular, com grandes louvores e particularidades. Mas em / (fl. 1214 v.) todas ellas o autoriza Deos summamente pera aquillo, em que se quer servir delle. não que seja nomeado por Papa Angelico, senão pello Pastor Futuro; e pello Pastor Eleyto: a quem algũas profeçias, e Authores chamam o Papa Angelico.

A este grande Pontifiçe esta commetida a publicação dos Raptos, e de seus mysterios: com muy grandes comminações a todo o outro que o fizer. Polla qual razão não me atrevo a publicar delles / (fl. 1215 r.) mais que aquillo, que me parece ser da vontade, e serviço do Senhor, que os revelou: como he o que toca

ao proposito da nossa materia, pertencente ao dito Pontifiçe, e a El Rey Dom Sebastião, e a seus tempos: sem entrar no Sanctorum dos mysterios. A felicidade do conhecimento dos quaes, e a fruição das merçes, he tão divina, e incomprensivel: que sendo as temporaes tamanhas, ficam como hũ ponto junto dellas. não sei / (fl. 1215 v.) hoje quem crera as taes bemaventuranças espirituaes, se as ouvira publicar? A qual incredulidade envolta com pecados, ha de cortar a vida a muytos, porque as não logrem: dandoas Deos liberalissimamente aos por vir. Saibam todavia os Presentes, que são ellas taes: que quando não mereçessem, nem alcançassem mais, que sabellas, e ouvillas com fe: se teriam por bemaventurados, e partiriam deste valle de lagrimas, cosoladissimos.

/ (fl. 1216 r.) não deixarei de notar os juizos immensos de Deos em annunçiar as Summas bemaventuranças temporaes per Bandarra Portugues: o qual profetizou mais que nenhũ outro, assi dellas, como Del Rey Dom Sebastião sua Cabeça. E as summas espirituaes do mesmo tempo, revelou pello Santo Varão Frey Amadeu, outro Portugues: o qual tambem passou todos os mais, nas revelações do Papa Angelico, Cabeça no Espiritual: e dos / (fl. 1216 v.) divinissimos, e innumerabilissimos segredos de nossa Santissima Crença, pera o dito Pontifiçe os repartir pello mundo.

CAPITULO TRINTA E NOVE

CONTINUANDO COM O MESMO SANTISSIMO PONTIFIÇE, QUE O SENHOR
TEM PERA DAR Á SUA IGREJA: COMEÇAMSE A REFERIR AS
REVELAÇÕES QUE FORAM FEYTAS AO
BEATO AMADEU SOBRE
ELLE

Vindo pois ja aos Raptos; avisamos no introito, como o Archanjo São Gabriel foy o que nelles fez por mandado de Deos, as revellações ao Beato Amadeu. E porque lhas fez com Summa clareza, sem algũa ambiguidade nem figuras: bastarme ha traduzillas em linguagem do Latim, em que o dito Padre as escreveu. / (fl. 1217 r.) Inda que elle não as pos tão distintamente <ou por tal ordem> como lhe foram feytas, segundo se lhe queixou o mesmo Anjo. não me parece bem çitar o Latim, por ser a leytura muyta, e avolumar notavelmente sem neçessidade o livro. Todavia nos passos onde ouver algũa duvida, ou algum bom respeyto; trarei as pallavras formaes como as achei.

E posto que o Santo Anjo se não contentou algũa vez / (fl. 1217 v.) de como se as cousas escreveram: contudo ellas estão escritas tão claras a nosso modo, que não ha mais que desejar. Nos quaes Raptos a quaesquer mãos que vierem nalgun tempo, podera quem quiser notar em muytas partes delles, que ainda que o Beato Amadeu os escreveu em Latim: seguio no seu estillo, o modo de fallar dos Portugueses, como Portugues. Poronde verão, se quiserem considerar, clarissimamente nelles a frase / (fl. 1218 r.) Portuguesa.

Os quaes começando allegar per ordem, assi como foram feytos: diz desta maneira São Gabriel a Amadeu em o exordio delles: *Porque agora quer Nosso Deos aver outra vez misericordia do genero humano: e quer purgar o mundo de todos os erros, e reduzir ao gremio da verdade todos os homẽs, e dar á sua Igreja hũ Pastor, que elle elegeo, pera que apasçente as suas ovelhas, e nutra, e sostente o seu povo em justiça e verdade.*

/ (fl. 1218 v.) Logo abaixo lhe diz o seguinte: *E quer Deos que diligentemente advirtas tudo o que te eu disser, e o ponhas no almariozinho do teu coração, e o escrevas, conserves, e guardes o escrito, sem que o communiques a ninguem: ate Deos mandar aquelle Varão, que abra o livro por ti escrito, no seu tempo quando aprouver a Deos. E porque a vontade de Deos he, que se cortem muytas cousas vans, e superfluas da Fe: e aquellas que se devem crer, se cream pura e simplesmente: por isso me man- / (fl. 1219 r.) dou, pera que te instrua de todos os mysterios da Fe. E pera que tu os faças escrever; te aparelhei hũ que escrevera tudo assi como o ouvir da tua boca: no tempo do qual se hão estas cousas de comprir. E aquelle Pastor quem Deos conhece; as promulgara a todos. Mas guardate de as dizeres, ou descubrires a alguem: porque a vontade de Deos he, que sejam no seu tempo manifestas a todos, por aquelle que elle quer.*

/ (fl. 1219 v.) No principio do Primeiro Rapto: *Portanto isto, porque não he sabido de vos outros: entendeo e escreveu, pera que o Pastor vindouro o possa promulgar por todo o mundo.*

Mais abaixo: *Declarara o Pastor de Deos, e mostrara estas cousas a todos os povos, e linguas: e todos louvarão o nome do Senhor.*

Beato
Amadeu no
Exordio

Primeiro
Rapto

No começo do Segundo Rapto diz assi o Anjo a Amadeu: *Dizeme o que duvidas na escritura, e ensinarto hei: porque / (fl. 1220 r.) todas as gentes hão de saber estes mysterios. Etc.* E logo adiante: *Escreve, e guarda o que escreveres, pera que o Pastor saiba o que ha de ensinar ao seu povo.*

Depois disto diz mais: *Tu mereçeste escrever, e conservar estas cousas pera que as saiba o Pastor Eleyto per Deos: ao qual doutra maneira lhe hão de ser tambem notorias. então eu (a saber Amadeu) lhe disse: Se doutro modo lhe hão de ser notorias? que neçessidade / (fl. 1220 v.) ha de as eu escrever? Respondeo o Anjo: Pera isto: a fim que a fama do livro venha primeiro á notiçia de muytos escuramente: pera que quando vier o que ja veyo ao mundo, appareça mais dino: mas tu escreve.*

Onde convem notar como he a vontade de Deos que o livro dos Raptos se rompa por muytos, indaque escuramente, e sem se fazer muyto caso delles: antes que o Glorioso Pastor Angelico se manifeste. E devem / (fl. 1221 r.) advertir os Pequenos que Raptos, nome Latino, o mesmo significa que Arrabatamentos: porque tudo o que o santo Anjo revelou ao Beato Amadeu; foy estando elle arrabatado em espirito. E assi desta maneira lhe fazia as perguntas: as quaes todas as vezes que virem no que referimos, entendam que falla o Servo de Deos com São Gabriel.

No principio do Terçeiro Rapto diz o Anjo a Amadeu: *Revelleite aquelles mysterios pera que os escrevas diligentemente, e os / (fl. 1221 v.) conserves, afim que sejam notorios ao futuro Pastor. Porque este livro hase de guardar pera sua erudição, e de outros.*

Logo mais abaixo diz Amadeu ao Anjo: *Senhor meu? Este tão praeclaro, tão santo, e bom Pastor, quando ha de vir, e quando ha de apparecer? Quando tão grande bem, e tão amplo dom ha de Deos de conferir, e dar ao seu povo, e aos seus Fieis? Quem he este Grande Phenix, e Eleyto de Deos?*

Mais abaixo lhe diz o Anjo: / (fl. 1222 r.) *Ouve agora hũ pouco da sua vinda: depois ouviras tambem se aprouver ao Senhor, o tempo da sua vinda. Elegera Deos pera si hũ varão segundo seu coração: e pollo ha pera que apasçente o Rebanho do seu povo. O qual tambem com grande autoridade que lhe Deos ha de dar, abra este livro, e declarara e manifestara a todos os povos todos os mysterios nelle escritos: e ensinara a todas as gentes a vontade do Senhor seu Deos, a quem amara de todo coração.*

/ (fl. 1222 v.) *Entretanto, tu prepararas este livro, e o fecharas ate o tempo deste Pastor, ja de Deos eleyto. Este livro he escrito por dentro, porque trata de intimos secretos: e por fora, porque tambem se poem nelle muytas cousas notas a todos.*

Quando apparecer aquelle Pastor eleyto de Deos: então me mandara Deos a mim Gabriel, que fallo contigo, a confirmar, e manifestar todos os secretos deste livro.

Porque he necessário que muytas cou- / (fl. 1223 r.) sas que não são manifestas na vossa Fe: se manifestem por elle, pera que ninguem tenha escusa. Eu primeiro appareçerei em sinaes, e prodigios, e todas estas cousas lhe trarei in rotulis. Sera eleyto com admiração e espanto. Todos os Reys virão a elle, e o adorarão, e se alegrarão de tão santa eleyção, e de Pastor tanto tempo desejado dos bons. Avera quem o encontre, e contraste inimigamente: mas Deos quebrara as cabeças / (fl. 1223 v.) de seus imigos, e os pora por terra; pera que saibam assi os do Oriente, como os do Occidente, quia Deus Magnus facit haec: que o grande Deos faz estas cousas.

Todas as nações dos Infieis se converterão á verdadeira Fe, e lhe obedecerão como a pay: e regera todas as gentes em temor de Deos, elle e seus successores, por muytos tempos. Avera de todos hũ Curral e hũ Pastor. Observara os Santos Canones, antigos / (fl. 1224 r.) costumes dos Padres. Extirpara e arrancara as ruins leys, e usanças: e instituirá e prantará as boas. Tera mais cuidado das almas, e dos negócios espirituaes, que dos temporaes. Nem entendera em riquezas, senão em quanto for necessário pera a Igreja, e pera os orfãos, viuvas, e outros pobres.

Adiante diz o seguinte: E onde não podes entender de todo: escreve assi como to agora dizem. Porque aquelle pera / (fl. 1224 v.) quem são estas cousas, e por amor de quem se escrevem; as ha de entender claramente, e abertamente as ha de ensinar. Tu serves a Deos nisto como de cavallo a seu Senhor, que leva a farinha ao moyinho.

Quasi no meo do Rapto: Mas escreve logo, e diligentemente o conserva, pera que venha ás mãos do Pastor venturo. O qual todas estas cousas penetrara com agudo engenho, e as ensinara a / (fl. 1225 r.) todos.

Mais abaixo: Assi esta ordenado, que por hũ homẽ simplissimo se dirigam á aquelle, a quem Deos abrija o sentido, e entendimento, que logo as entendera, e escrevera, e elle mesmo as promulgara: pera que os Fieis não se embarçem com tantas opiniões; e conheçam o que se deve ter nas cousas da Fe.

Depois disto torna a dizer o Santo Anjo: Estas cousas são / (fl. 1225 v.) segredos de Deos: mysterios occultissimos de Deos: e são cousas que de vosoutros não podem ser sabidas. Mas peraque dalgum modo as possais provar; tas declaro, e manifesto assi: antes a aquelle de quem te tenho dito tantas vezes, que muyto melhor as ha de entender.

Quarto
Rapto

No principio do Quarto Rapto começa assi Amadeu: Depois num certo tempo outra vez arrabatado, e levado a aquella roda: e / (fl. 1226 r.) feytas todas as minhas adorações: perguntando eu do intimo do coração pollo novo Pastor, pollo seu tempo, e vinda: appareçeo o Anjo Gabriel perante todos, e me disse. Ja te quero dizer, porque mereçeste com tantos rogos; o que ha de fazer o Pastor, a quem Deos elegera.

Agora esta em Roma, moçelhão, pobresinho, incognito: mas o Senhor o conhece, et paulatim praeuehit, et irrigat: e pouco e pouco o leva e rega. E nelle / (fl. 1226 v.)

quando ja for velho, mostrara a virtude de sua potencia: o qual sabe suscitar, e levantar da terra o miseravel, e erguer o pobre do esterco da vileza e pecados. Allevantalo ha o Senhor, e sublimalo ha, e tirallo ha de pecados e o purgara, porque (quod aut qui) não fixou tanto o coração nos pecados: como quer que tenha nos olhos a honrra de Deos, e sempre em seu animo cuyde em sua Genetrice, e suavissima Madre. Cuja lembrança sempre tras no coração: e / (fl. 1227 r.) a sua saudação que lhe eu fiz, quando lhe annunçiei o filho de Deos, e que sua Cognata acabou: quasi sempre a tras na boca.

Eu então (a saber Amadeu) alvoraçado com isto, exclamei: Depressa logo avera estas cousas, Anjo de Deos, ja que este tal he naçido e cresçido? Respondeo: Porisso outras vezes, quando isto pedias, me sorria: nem to quis dizer, pera que ouvindo, te inquirisses dos dões de Deos, e os reçebesses. Agora to digo.

/ (fl. 1227 v.) Agora ha aquelle Pastor que tu sabes, com o qual muytas vezes fallaste, Author de muytos bens, e males: mas os seus bens, e devações vencem a maliçia. Vira depois d'elle quem elle mesmo criara: homẽ que não sera quente no bem, nem frio no mal: o qual sera sogeyto a humanidades, e como homẽ conversara. Non tamen super hominem, neque contra hominem aliqid faciẽt. Vira depois d'elle Bos cornupeta, et Taurus novus Simon Magus. Et caetera. / (fl. 1228 r.) Como ja temos referido no capitulo do Antipapa, o qual ha de ter a benção de Esau: sendo as derradeiras pallavras que posemos d'elle, as seguintes: Todavia possuirá os thesouros da Igreja. ás quaes se seguem logo estoutras, ditas pello mesmo Anjo açerca do Papa Angelico, e verdadeiro Pontífice:

E alegrarsea e folgara o Pastor a que Deos ama, e escolheo. Entrara no Templo, e botara fora os compradores e vendedores: e derribara as / (fl. 1228 v.) mesas numulariorum, dos cambiadores, e santificara o Templo: Purgara e reformara a Igreja: e todos se admirarão, e pasmarão. Sera abendiçoado com a benção de Jacob, porque sera o Primogenito Filho da Igreja, e Legitimo, e verdadeiro Vigayro de Christo: porque o immitara em pallavras, e obras. Purgara o mundo de todos os errores. Ensinara a todos, as cousas que se ainda não sabem da criação e via dos Anjos: / (fl. 1229 r.) quanto tempo correo des de sua criação te a benção, e queda: em que dia, e em que montesinho, ou lugar, foy Adão formado: em que dia trasladado ao Paraiso: Quando, e onde, e como foy a molher criada: Como tentada muytas vezes pella Serpente; tentou a seu marido: Da Incarnação do Verbo: Da verdadeira Deidade, e Humanidade de Christo: Da gloria do Paraiso: Do amenissimo sitio do çeo Empyreo: Da Con- / (fl. 1229 v.) çeição de admiravel Mãy de Deos, Maria: Do que Christo fez des de doze annos te os trinta: Da assumpção da mesma Virgem: e como não esta ninguem la em corpo, tirado Christo, e sua Mãy Maria: Das pregações do Senhor, feytas no Templo, e nas Sinagogas, aos Phariseus,

e povo: Do sermão de São João Baptista a Herodes: Do que fez, e ensinou no carcere: Daquella Trindade singular: e do Sacramento do Corpo, / (fl. 1230 r.) e Sangue de Christo: e muytas outras cousas neste livro escritas, que eu outra vez hei de manifestar.

Beato
Amadeu

Então eu (a saber Amadeu) ouvindo tantas cousas tão espantosas: e conhecendo que ja era naçido e criado, e de Deos preservado longuo tempo antes de ser Eleyto: alegreime muyto, e quasi esperando de o ver em meus dias, disse: Senhor meu, verei como espero, este Eleyto de Deos? não sou tão velho, que o não / (fl. 1230 v.) possa ver? Respondeo o Anjo: Ja o viste, mas não o conheçeste. Non latitat: não esta escondido em lapas como ti? Nem elle cuyda nisto: Deos cuyda por elle. Et cum videbitur alienus: tunc erit proximus. Quando videbitur prope, erit longe: e quando longe, tunc erit prope. Oportet impleri quae dico: non quia dico: sed quia Deus ita voluit, ita docuit, statuit, et firmavit. E quando parecer que esta alheo: então / (fl. 1231 r.) estara chegado. Quando parecer que esta perto, estara longe: e quando longe, então estara perto. He neçessario que se cumpram estas cousas que digo: não porque as eu digo: mas porque Deos <o quer> assi, assi o determinou, estabeleço, e firmou.

Sobre o que tudo o mais dos Raptos, vão sempre todos notando diligentissimamente os mysterios grandissimos que se apontam, e prometem: e / (fl. 1231 v.) as notaveis particularidades, tocantes ao glorioso Pastor. Acerca do qual não se embaraçe ninguem com o Santo Anjo dizer ao beato Amadeu, que ja era naçido, e creçido, e que ja o tinha visto sem o conhecer: com outras escuras meudezas. O segredo das quaes consiste no modo como se hão de entender: que depende de se penetrar a intenção do Anjo com que as disse, e de como os tempos se tomam nas profeçias. Dos quaes duvidas qualquer bom entendimento se desempeçara facilmente, / (fl. 1232 r.) se se aplicar.

O que importa pello presente, he que note cada hũ como estas revellações, e profeçias concordam com summa consonança com todas allegadas sobre o dito Pastor. Juntamente avirta no mysterio que posemos em Latim, como o Papa Angelico, quando mais fora estiver de vir ao Pontificado, então ha de estar mais perto disso e ha de vir a elle. Quando parecer que esta perto, convem a saber, de exercer a dinidade, e governar o Pontificado; / (fl. 1232 v.) depois de ja eleyto: então ha de estar longe: porque ha de ser preso, deposto, e constringido a fogir e se salvar nas provincias remotas. E quando estiver longe: a saber, deposto, fogido, e refugiado longe: então ha de estar perto: porque então ha de ser restaurado, e restabeleçido, pello Deos ter assi decretado.

Logo abaixo diz mais o Anjo: *No monte nação tambem o futuro Pastor, que o Senhor escolheo, / (fl. 1233 r.) o qual erguera o monte Syon, convem a saber a*

Igreja de Christo, nãa fortaleza, e em monte: e a illustrara, tirandoa das nevoas, e da escuridão das trevas. Cujo resplendor desde então sera perpetuo. Ó bemaventurados vos que aveis de ver estas cousas. Tu velas agora em figura: outros as hão de ver em espeçie. então eu; (a saber Amadeu) Ó se fosse dino de ver este pobrezinho, e incognito, pello qual ha de fazer Deos tantas, e tão grandes cou- / (fl. 1233 v.) sas. Disse o Anjo: Tu o tens visto, mas não naquella magestade: porque he agora como o grão do trigo, morto na terra, do qual não podera ninguem cuidar taes cousas, te aquelle tempo, em que subitamente ha de ser sublimado.

Mas pera que satisfaça a teus desejos; querote mostrar em semelhança aquelle, que agora esta ausente; a quem em Roma, e muytas vezes viste. E mostroume (falla Amadeu) hũ juvenculo, mocelhão: e pareceome que era impossi- / (fl. 1234 r.) vel fazerse isto por elle: se não crera o que dizia o Anjo. E lembroume hũ dito da Escritura, que diz: Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrahae. Poderoso he Deos pera susçitar e fazer destas pedras filhos de Abrahão. E disse eu: não são os homẽs os que façam estas cousas; mas vos Deos fazeis todas. Nos somos huns muy remotos instrumentos. Disse então o Anjo: Ecce dedi tibi faciem eius: Eys te dei o retrato do seu rosto: considera, / (fl. 1234 v.) e guarda. Antes que elle torne a Roma; tu vay a Milão, a ahy feneçeras teus dias. Deixa esta imagem e retrato, juntamente com o livro, em Roma. E da parte de Deos Prinçipe: manda, sob pena da morte, que ninguem o abra, ate quando aprouver ao Senhor: e que pouco, e pouco venham a luz as cousas occultas, e secretas. Se alguem presumir de abrir o livro antes do dito tempo: dabit debitas poenas. Intus vera, secundum quod fuerit inventus, / (fl. 1235 r.) iudicabitur. Sera punido com a devida pena. Porem quanto á alma, sera julgado como for achado.

O beato Amadeu, como ja temos dito, floreceo no pontificado do Papa Sixto Quarto: que avera quasi çento e vinte tres annos que governou a Igreja.

No fim do dito Rapto remata assi o Santo Anjo: *Ecce dixi tibi: sed non pro te, sed pro illo Pastore, quem Deus elegit. Qui haec, subito ut / (fl. 1235 v.) legerit intelligat: quoniam multa sunt contra ea, quae nunc opinantur homines, etiam docti. Eys aquy o que te revelei: mas não pera ti; senão pera aquelle Pastor, que Deos elegeo. O qual logo entendera estas cousas, tanto que as ler: porque muytas ha contra aquellas, que agora opinam, e cuidam os homẽs ate os Doutos.*

CAPITULO QUARENTA

PROSEGUIMENTO DAS REVELAÇÕES DO BEATO
AMADEU SOBRE O MESMO
PONTIFIÇE

(FL. 1236 R.)

Por descansarmos os Leytores, fazemos os mais pousos que podemos nos capitulos: dividindo agora em dous todas as cousas revelladas per São Gabriel a Amadeu. Ao qual / (fl. 1236 v.) diz São Gabriel no prinçipio do Quinto Rapto o seguinte: *Convem que te tornes, e que faças hũ livro destas cousas pera que o Pastor futuro saiba perfeytamente a Ley de Deos.*

Quasi no meo: *Assi como ja to revellei, e o escreveste, pera consolação do genero humano, e informação do futuro Pastor, pera quem este livro se ha de conservar.*

Rapto
Seisto

No Seisto Rapto diz assi o Anjo: *não te quero declarar, nem determinar qual destas opi- / (fl. 1237 r.) niões seja a verdadeira. Mas a aquelle Pastor futuro se dara graça, e entendimento, com que entenda estas, e muytas outras cousas, sobre as quaes cada dia altercais.*

Rapto
Setimo

No fim do setimo Rapto esta hũ Cantico dos Anjos, que elles cantarão em louvor da Sanctissima Trindade: começando ho São Miguel em Hebraico: apos elle São Gabriel em Grego: no terceiro lugar São Raphael em Latim: continuando ho depois, todos os / (fl. 1237 v.) Anjos na lingua Latina. No fim do qual Cantico estão os seguintes versos sobre o glorioso Pastor:

*Vestigium admodum singulare
refulgebi in singulari Pastore.
Ipse erit verus Trismegistus, ter,
inquam maximus.
Dominus erit, atque Rex potentissimus,
Pontifex omnium maximus.
Quia possidebit, et ius in omnibus
habebit
Dominus ergo erit, quia rebus ut
suis, potiri valebit.
Omnia gubernabit, reget, et pascet:
maximus ergo Rex erit.
/ (fl. 1238 r.)
Veri namque Reges, non sunt, nisi
populorum Pastores.
Conseruabit, videlicet, benedicet, et
sanctificabit: et Pontifex benedictus et sanctus erit.
Dominus dignitate Patri, ex quo
sunt omnia, assimilari valebit.
Spientis est regere: regia dignitate,
Sapientiam Patris demonstrabit.*

*Omnis benedictio, et omne donum
est Spiritui Sancto attributum.
Pastor sapientia caelitus sibi concessa,
lupos arcebit, autoritate
sibi demissa
Arietes Gregis, cornibus se petentes,
mitigabit, atque in bonum conciliabit.*
/ (fl. 1238 v.)

*Conflatos ipsorum, valde diros
in Dracones, et Scorpiones,
conuertet.*

*Omnes Feras inimicas curabit:
omnia animalia hominibus
assimilabit.*

*Ex omnibus fiet unum ouile
sub uno coadunatum Pastore.
Agnus qui tollit peccata mundi;
regnabit in aeternum, et in
seculum seculi.*

*Benedicamus Patrem et Filium
cum Sancto Spiritu: laudemus
et magnificemus eum
in secula.*

/ (fl. 1239 r.)

No fim do mesmo Rapto, diz o Anjo a Amadeu: *Escreve ho, (a saber, o Cantico) e o Pastor que çedo ha de vir, o qual ja veyo, mas não he inda Pastor: tirara, e fara delle psalmos, e hymnos. Mudara algũas cousas o estyllo. Ordenara o tempo em que se hão de cantar: e acresçentalos ha, polla muyta autoridade que lhe ha de ser dada.*

No oitavo Rapto diz estas pallavras: *E todavia naquelle / (fl. 1239 v.) felice tempo do Pastor feleçissimo se sabera a verdade disto.*

Rapto
Oitavo

Acabando com São Gabriel de referir a Amadeu o psalmo que os Anjos e as almas dos Santos cantaram, sobindo o Senhor aos çeos: disselhe o seguinte: *Conseribe hunc psalmum, ut Pastor Ecclesiae, ex illo, et psalmos et hymnos conficiat. Autoritate enim, que potietur, poterit multa, et huic mysterio Alcenssionis, ac / (fl. 1240 r.) etiam Resurrectionis, atque aliis, plura addere: ut omnes particulariter decantentur: ut sit laus Dei semper in ore vestro.*

Escreve este psalmo, pera que o Pastor da Igreja faça delle psalmos, e hymnos. Porque, polla grande autoridade que ha de ter: podera acrescentar muytas outras cousas assi a este mysterio da Asçensão, / (fl. 1240 v.) como tambem ao da Resurreição, e a outros, pera que todas as meudezas de cada mysterio, particularmente se cantem: afim que o louvor de Deos ande sempre em vossas bocas.

Pallavras
de S.
Matheus
a Nossa
Senhora

Quasi no meo do dito Rapto, entre outras, estão as seguintes pallavras, que disse São Matheus a nossa Senhora a hora do seu glorioso transito: *Estes dões (disse São Matheus fallando com a sacratissima Virgem) / (fl. 1241 r.) não se comunicarão, nem manifestarão logo a todos, mas em varios tempos: assi como o Donador do gram conselho o ordenou. Agora se revelarão huas cousas; agora outras. E por derradeiro, depois que vier a divisão, (discessio, vel dissensio) que durara por muytos segres; e enfim acabara, e os separados, e divisos se ajuntarão: então avera o Senhor / (fl. 1241 v.) misericordia do seu povo, e mandara novo Cordeiro, o qual ensinara os segredos da Fe a todas as gentes, e contara vossos universos dões; escrevellos, e annunçiallos ha. Multiplicarseão vossas solennidades: augmentarseão vossas festas; e declararsea vosso martyrio, e vossa compaixão, e vossas dores, e vossa occulta morte, quando fostes morta com Christo. Das quaes cousas se admirarão / (fl. 1242 r.) aquelles seculos, como de ignotas, e que te aquelles felizes tempos não foram sabidas dos homẽs. Todas estas cousas ha de fazer Vosso Filho Jesu Christo, Nosso Senhor, por Vossas Interçessões, e Vossos Mereçimentos.*

Por gosto, e consolação nos convida a deter a contemplação de tão altos, e suaves mysterios: mas não nos da mais liçença a brevidade / (fl. 1242 v.) que pera o necessário. Poronde não faremos que notar; que polla Divisão, Separação; ou Dissensão, se não entende outra cousa, que a Scisma, que avia de aver por longa duração na Igreja de Deos; ou seja de heregias, ou de desobediência a ella: como os tempos passados, e presentes testemunham.

No segundo lugar avertimos, que o Novo Cordeiro / (fl. 1243 r.) de que falla, he o Papa Angelico, esse Grande Pastor futuro. Finalmente rematamos com por ante os olhos de todos, a consideração de tão inauditas Merçes Divinas: que não sabem o Archanjo São Gabriel, e o Apostolo e Evangelista São Matheus, anomear por outro nome os nossos tempos, em que hão de começar taes bemaventuranças, / (fl. 1243 v.) que pollos Felizes: tão felizes somos, os que nelles caymos, se o quizermos ser, e nos soubermos aproveitar.

No fim deste Rapto, entre muytas outras cousas admiraveis que diz o Anjo do Pastor eleyto de Deos, são as que se seguem: *Unira a Igreja Occidental com a Oriental em uniam perpetua. Fara dez Cardeaes dos Orientaes: e fundara dous Patriarchados no Occidente. Entre outros lhe assistirão sete varões e Prelados dignissimos, como / (fl. 1244 r.) assistem os sete Anjos ante Deos. Mandara Legados*

pello mundo pera que tenham cuidado das Ovelhas de Deos. Elle occuparsea nas cousas espirituaes e divinas. Ordenara hũ dos Cardeaes que governe o temporal. Tornara a Paz universal, e a reformaçam.

Mais adiante diz assi: *Ante adventum Pastoris non fiet vera expugnatio Infidelium. Antes da vinda do Pastor não avera verdadeira expugnação / (fl. 1244 v.) dos Infieis.* O que se entende da Conquista Universal, e vençimento de toda a Infidelidade: e não das emprezas, e conquistas particulares contra ella. Poronde o Anjo não chama a estas verdadeira expugnação dos Infieis, senão á Universal, que somente ha de aver em tempo do dito Pontifize, depois de vindo ao Pontificado.

Diz mais o Anjo: *Mouebitur ad motum aliorum / (fl. 1245 r.) Germania: inobedientia, et Principum eius ineptia, atque lasciuia, prolongabit tempora faeliçia Cum Magno Pastore resurget Rex Magnus: <et voluntas Dei illo tempore perfecte adimplebitur>. Moversea Alemanha ao movimento de outros: a desobediência, ineptia, e lasçivias de seus Príncipe, prolongarão, e retardarão os tempos felizes. Com o Grande Pastor erguersea hũ Grande Rey: e a vontade de Deos se comprira perfeitamente naquelle tempo.*

/ (fl. 1245 v.) Bem vem os tres capitães viçios dos Alemães, donde manam todos os outros: reinando hoje nelles assi como estão deçifrados. Os quaes tres, sendo nomeado primeiro o pecado da desobediência e rebellião á Igreja Romana são os que detem, e deterão o felice tempo prometido. Por amor dos <quaes> pecados principalmente, como se aquy demonstra, deixa Deos por algum tempo de usar de tamanha misericordia pera com a sua Igre– / (fl. 1244 r.)¹ ja, e pera com todo o mundo.

O grande Rey de que falla o Anjo, não he outro que El Rey Dom Sebastião; o qual ha de resurgir, e levantar-se da opinião da morte, e de desesperadissima fortuna, pera que o cume da felicidade; sendo contemporaneo do dito Pastor. Cada hũ dos quaes he intitulado aquy pello Archanjo por mandado do Senhor, com o titulo de magno: em cujo tempo se ha de cumprir perfeitamente a vontade de / (fl. 1244 v.) Deos: verdadeirissima felicidade da terra.

Continuando o Anjo diz mais assi: *Estes segredos não se hão de dizer a todos: mas publicalos ha o eleyto Pastor Bendito, quem Deos, como ouviste, çedo ha de mandar pera consolação dos Fieis, e conversão dos Gentios. Delle ha de começar a promulgação do livro: e por elle perfara e comprira Deos tudo quanto eu disse.*

Quando diz que se não devem communicar estes segredos / (fl. 1245 r.) a todos: falla primeiramente por todos os do livro, e por aquelle tempo dentão: e

¹ Por lapso, numera, repetidamente, as páginas 1244 e 1245.

não por este presente, que he o determinado, nem por estes poucos que pomos, que são disposições para gloria de Deos em a eleyção do seu escolhido Pastor, e pera authorizamento delle.

Alguns sermões de São João Baptista, e de Christo, foram revellados pello mesmo Anjo São Gabriel a Amadeu. O qual falla tambem muytas vezes nos de Christo, do pastor futuro: / (fl. 1245 v.) como no oitavo, onde diz á Amadeu o seguinte: *Tu ouviste aquella voz. Muytas cousas hão de ficar pera aquelle tempo, e pera aquelle Pastor. Porque a noticia destas cousas que te ja revellei, antes que o tal seja elegido, ha de ir ás mãos dalguns, e ás suas tambem, mas não cuydara tal cousa de si, nem se tera por dino.*

/ (fl. 1246 r.) No fim do ultimo Sermão, numerado por undecimo, (que parece se deve contar por deçimo) diz desta maneira o Santo Anjo a Amadeu: *Todas as cousas finalmente viste, não somente em Raptos naquella Roda: mas as que te revellei dos Sermões de João Baptista, e dos Sermões do Senhor, e das / (fl. 1246 v.) minhas declarações. Escreveas fielmente, e guardaas, pera que naquelle tempo aproveitem ao Pastor e as suas Ovelhas. Porque então avera hũ so Curral de todos os homens: e he justo tambem que haja hũa so Fe, hũa Doutrina, hũa Crença em todos os homens, das cousas de Deos: et amputentur tot et tante opiniones: e se cortem tantas e taes opiniões. Nec tamen / (fl. 1247 r.) a me omnia sunt amputata, neque omnia declarata. Nem eu todavia cortei todas as cousas, nem declarei todas: porque muytas são reservadas ao Pastor eleyto, e a aquelle seculo feleçissimo. Tu çedo dormiras com teus payes, e seras posto com o teu povo. Teus Filhos serão vexados por diversos modos, assi entre si, como por outro: porque a multidão não pode ser perfeyta: poucos...*

/ (fl. 1248 r.) *Os feytos çessarão: restituirsea a união aos antigos. Todos os membros estarão de baixo de hũa Cabeça: e todos os Curraes particulares serão partes de hũ Curral de Christo. E assi como ha quatro Evangelistas: assi tambem avera quatro Regras de viver, nem se instituirão mais. E se forem instituidas? he necessario que naquelle tempo sejam desfeytas, e extinguidas: ou militarão e viverão sob a Regra de Basilio, ou de Agostinho, ou de Bento, ou de Françisco.*

Fecha o livro escrito, e poemno / (fl. 1248 v.) em lugar seguro, ate que Deos permitta que se abra: e que o rompimento e divulgação do livro venha á opinião dos homens. E os que quizerem aver o livro ja em parte sabido, não ho averão: nisi fuerint praeфинiti et ordinati ad ministerium operiendi. Se não forem prefinitos e ordenados pera o ministerio de o publicar. O que não somente se entende do Pastor, mas tambem daquelles, aos quaes vejo que de todo animo Pastori sunt adhaesuri: quorum / (fl. 1249 r.) potior pars reperietur in urbe Florentina, tanquam capite Religionis. Et caet. Se hão de pegar ao Pastor, e seguillo: dos quaes a mayor parte se ha de achar na cidade Florentina, como Cabeça da Religião.

O pouco que resta poremos noutro lugar: ficando em lembrança neste, como a Religião de São Francisco, e outras, divididas em diversas Regras, se hão de abolir, ou reduzir á primeira em que foram fundadas. Juntamente, por amor / (fl. 1249 v.) das ultimas pallavras referidas, dou infinitas graças ao Senhor, que sem nenhuns mereçimentos meus; antes com grandissimos desmeritos: me prefinio e ordenou pera a aperição e publicação do dito Livro, metendome no numero daquelles que escolheo pera isso. E pode ser que me dê o primeiro lugar, se este meu trabalho sair primeiro a luz; assi como he o primeiro nestes tempos pollo Glorioso Pastor.

/ (fl. 1250 r.) Por remate das revelações do Beato Amadeu sobre o futuro. Pontifiçe: Saibam que o Santo Archanjo Gabriel, depois de lhe descobrir todos estes altissimos mysterios, que estão no livro, com algũas profeçias de cousas por vir: sempre lhe dizia no fim dellas: Que lhas revellava pera o Pastor eleyto de Deos as saber, e as ensinar ás suas Ovelhas, manifestandoas por todo mundo. De que se quisessemos çitar todos os passos; não nos bastaria muyto / (fl. 1250 v.) tempo. Mas em lugar delles advertimos a todos, que se algum Danado falsificou os Raptos, tirando delles algũas cousas, e impondo outras: á porta temos o Grande Pastor, pera quem ficaram escritos: que os reformara onde os achar corrutos.

CAPITULO QUARENTA E HÛ

ALGUNS PASSOS DA SAGRADA ESCRITURA, E DOUTRAS,
SOBRE O PASTOR ANGELICO, E SOBRE
O SEU TEMPO, E O
SEGUINTE

Ponhamos agora os esmaltes da sagrada Escritura a todas as cousas que temos ditas desse Glorioso Pastor: do qual, e do seu tempo, e sucessivo, não pode ninguém duvidar que não / (fl. 1251 v.) haja no Testamento Velho muytas, e muy grandes figuras, e copiosissimas profeçias pellos Prophetas Sagrados. Mas como as fermosissimas perolas do çelestial Oriente estejam disfarçadas por de fora, e ençerradas em Ostras Hebreas; hão mister outra authoridade differentissima da minha, que as acredite por de Papa Angelico, e as aplique aos nossos tempos. A qual nelles dara o Espirito Santo a muytos que allumiara, e mandara das suas Escollas a ensinar / (fl. 1252 r.) o Universo os mysterios escondidos por tantos segres. Eu todavia, segundo meu fraco talento, não posso deixar de honrar esta materia com dous, ou tres passos das Divinas Letras, sometendome a aperição, e manifestação delles, pellos lumiosos, e eleytos Personagens pera o tal ministerio.

Zacharias,
cap. 1

Pello presente contentarme hei com so o Propheta Zacharias, pois profetizou da restauração do Templo de Hierusalem: figura da gloriosa restauração espi- / (fl. 1252 v.) ritual e temporal da Igreja Romana nestes nossos felicissimos dias: profetizando elle juntamente pera nos, de outros altissimos mysterios, e incompreensíveis Misericordias do Omnipotente. O qual Propheta diz assi no primeiro capitulo:

Aos vinte e quatro dias do undecimo mes de Sabbath, no segundo anno de Dario, factum est Verbum Domini a Zacharias Propheta, filho de Barachia, filho de Addo, dizendo: Vi de noyte, e eys / (fl. 1253 r.) hũ Varão que sobia sobre hũ cavallo rufo de cor vermelha, e estava o mesmo entre mortaes, que avia num valle profundo: e apos elle cavallos rufos, varios, e brancos. E disse eu: Senhor meu, que he isto? E disseme o Anjo que fallava em mim: Eu te mostrarei o que isto he. E respondeo o Anjo que estava no meo dos murtaes, e disse: Estes são os que o Senhor mandou que corressem a terra. E responderam ao Anjo do / (fl. 1253 v.) Senhor que estava entre os murtaes, e disseram: Corremos a terra, e eys que toda ella se habita e esta quieta. Isto Zacharias.

O qual mysterio se ha de cumprir perfeytamente nestes tempos, prinçipian- dose nos do Papa Angelico, significado num dos sentidos literaes, particulares do dito passo, por aquelle varão posto no meo das murtas: e continuando nos do seus santissimos sucessores, por elle Angelico Personagem repre- / (fl. 1254 r.) sentados. Em cujos ditosos, e santificados tempos sera o Evangelho prantado em todo Universo, povoandose todo de Christãos, e vivendo todos em summa paz, e tranquillidade no conhecimento, e Ley do Verdadeiro Deos. E isto quer dizer: Que esta toda a terra habitada, e quieta. O que se ha de fazer, e alcançar por meo,

e instrumento de espirituaes, e zellosos pregadores, e Ecclesiasticos seculares, que são os que / (fl. 1254 v.) dizem: *Corremos a terra, et caet*; nos quaes resplandeçeram summamente as virtudes dos nossos primitivos Evangelizadores. Sinificados estão todos, em espeçial os Regulares, nos cavallos rufos, varios, e brancos: os quaes demostram nas cores (allem das virtudes particulares) a diversidade das Ordens, e seus Habitos. He verdade que podem tambem designar muytos outros mysterios; como os cavallos de cor vermelha, que são os rufos, designarem os Martyres, ou / (fl. 1255 r.) na realidade taes, ou martyres na vida, em pena e trabalho, polla Ley, e polla pregação do Evangelho.

Podem tambem os rufos sinificar os que partiçipam mais das graças do sangue e mereçimentos de Christo: querendose isto insinuar na cor. Porque em sentido soberano, não ha duvida senão que se entende Christo por aquelle Varão posto entre a murta no cavallo rufo: sendo sua sacratissi- / (fl. 1255 v.) ma Humanidade sinificada no cavallo: e sua salutifera Paixão na cor delle. Ao qual Senhor, como Verdadeira e Suprema Cabeça da Igreja, se devem os primarios sentidos dos passos que lhe poderem caber: e apos elle a seus membros particular, e literalmente.

Em entendimento mais humilde, poderamos igualmente dizer: Que os Rufos notam tambem os Cardeaes, em quanto da tal dinidade: / (fl. 1256 r.) e que porisso se poem o Papa Angelico sobre rufo. Conforme á qual interpretação, convem que seja elle Cardeal antes de ser Summo Pontifeç.

Pollos Murtaes se ha de entender a Igreja universal Catholica Romana, composta das particulares, sinificadas nos Murtaes particulares. Cujos mysterios quem os quizer rastejar: lea os Naturaes que escreveram das propriedades da murta, e alcan- / (fl. 1256 v.) çara mais ou menos, o porque se chama a Igreja Murtal. Todavia por comprirmos com os Pequenos, notaremos como a murta sempre he verde todo o anno de sua natureza, inda que se lhe sequem algũs ramos. Assi tambem a Igreja de Christo per sua fundação, benção, e mereçimentos sempre ha de ser verde, e perpetua na terra em quanto o mundo durar: inda que se sequem muytos ramos della: perdendo muytos reynos, e provin- / (fl. 1257 r.) çias a Fe, e o conhecimento do Verdadeiro Deos.

Tem mais a murta, que em folha, frol e fruyto, he muyto mediçinal, alegre á vista, e muy cheirosa. Cuja agua, entre outras bondades, he excellentissima pera os olhos, e pello consequente pera a vista. O que tudo altissimamente e sobre modo quadra na Igreja da Graça, aos seus sacramentos, e Mysterios.

Tornando ao proposito da universal promulgação / (fl. 1257 v.) do Evangelho, e conversão de todo mundo: citemos o que açerca disto revellou São Gabriel a Amadeu no nono Sermão, (se o numero não anda errado em lugar de deçimo) em o qual *explicans illud de fermento abscondito in farinae satis tribus*: diz assi:

Tamen fermentum non est extinctum, sed cito totus mundus fermentabitur: quia manifeste suscipiet Legem Christi: et viuent cum Fide, informata charitate per multa / (fl. 1258 r.) secula, ut tibi alias ostensum fuit. Porem não he extincto de todo o formento, mas çedo todo o mundo sera levado: porque manifestamente recebera a Ley de Christo: e viverão com Fe, informada da charidade, por muytos seculos: como te ja outras vezes foy dito. Disse

No fim do mesmo Sermão, sobre aquellas pallavras do Evangelho: *Erunt novissimi primi, et primi novis- / (fl. 1258 v.) simi: diz o seguinte. Intelligebat quoque, (idest Christus) ut ego scio, per nouissimos illos, qui erunt in tempore, quod cum gaudio expectatur in aduentu illius Pastoris, in illis diebus, quando fiet unum Ovile: et quando regnabit. Agnus per mille annos: et quando insurget illa terribilis persecutio, qualis, et quanta nunquam <fuit>. Tunc erunt viri perfecti, et maiores, illustrissimi, aequales illis primis, et maiores illis.*

/ (fl. 1259 r.) Entendia tambem, (convem a saber Christo) como eu sei, pollos ultimos; aquelles que ha de aver no tempo que se esperar com alvoroço <em a vinda daquelle Pastor>, naquelles dias quando se fara hũ Curral, e quando ha de reynar o Cordeyro por mil annos: e quando se erguerra aquella terrivel perseguição, qual, e tamanha não ouve nunca outra. então avera varões perfeytos e mayores, illustrissi- / (fl. 1259 v.) mos, iguaes aos primeiros, e mayores que elles.

Das cousas deste felicissimo tempo profetizou em muytas partes o Real Propheta: contentandonos nos no presente com o seu psalmo sessenta e sete. O qual os Rabinos dos Judeus interpretam todo por si, e o aplicam aos aconteçimentos da Ley Velha; torçendo ho, como fazem a toda a Sagrada Escritura. Aos quaes não negamos que muytas cousas deste psalmo se compriram antigamente no pouco do Testamento Velho, / (fl. 1260 r.) que foram elles: mas não todas. E ainda essas lhe aconteceram em figura do da Ley da Graça: sendo elle como simples da abobada desta nossa Igreja e de seus mysterios. Poronde ao Povo Christão com muyto mor dereito he devido este psalmo, de que esta empossado por longos tempos, e muytos actos, tendose nelle por muytas vezes todo, ou parte, comprido muy realçadamente.

E como muytas das profeçias Sagradas, não foram inspira- / (fl. 1260 v.) das pera se comprirem somente hũa vez, mas muytas; mostrandose nisso quen he a Infinita Sabedoria. Por tanto inda que este psalmo esteja tão comprido nos do Testamento Novo: perfeytamente se comprira tambem neste tempo; e com grandissima solenidade des da morte do filho da perdeição. No qual psalmo, porque nos não he dado deter por alguns respeytos: não çitaremos delle que duas pallavras: remetendo os sabidos á sua lição; se não forem casados / (fl. 1261 r.) com seus parceiros, ou hebraizarem com os Rabinos.

Os primeiros versos dizem assi:

Exurgat Deus, et dissipentur inimici eius, et fugiant que oderunt cum ... a facie eius.

Sicut deficit fumus deficiant: sicut fluit cera a facie ignis, sic pereant peccatores a facie Dei.

Et iusti epulentur et exultent in conspectu Dei, et delectentur in laetitia.

Cantate Deo, psalmum dicite nomine eius: iter facite ei qui / (fl. 1261 v.) ascendit super Occasum: Dominus nomen illi.

Dos quaes os dous primeiros, que são contra os inimigos de Deos: e os outros que são por seus amigos: se verão perfeitissimamente compridos na universal Conquista do mundo, com tanta gloria de Deos, e da sua Igreja, qual se não tem visto outra na terra, do mesmo genero. Ao qual proposito não podemos deixar de contar como El Rey Dom Sebastião com o Reyno; não / (fl. 1262 r.) somente em quanto membro de Christo, mas como verdadeiro descendente, e herdeiro Del Rey Dom Affonso, Quarto do nome, e o setimo Rey de Portugal: tem muy grande herança no dito psalmo; de que lhe Deos tem guardado o melhor bocado pera o tempo felice.

O conto he: que na batalha do Salado que se deu a vinte e oito de Outubro de Mil e trezentos e quarenta, nos campos de Tarifa, contra Hali Boaçem, Emperador de / (fl. 1262 v.) Marrocos, e Aben Hamet Juseph, Rey de Granada, que tinham innumeravel multidão de gente consigo: se acharam dous Reys Christãos, Dom Affonso, undecimo Rey de Castella, a quem hiam seus Estados: e El Rey Dom Affonso, seo sogro, Rey de Portugal, açima nomeado: que por socorrer o genrro em tão grande perigom se foy achar em pessoa com seu poder. O qual commeteo a batalha com / (fl. 1263 r.) este psalmo na boca: *Exurgat Deus et dissipentur inimici eius*: comprindose tão gloriosamente então, que desbaratou o dito Rey de Portugal a El Rey de Granada com seu poderoso exercito, que lhe ficou ao seu terço: e foy ainda depois ajudar a El Rey de Castella seu genro, que com sua chegada acabou de desbaratar, e vencer os poderes do Emperador de Marrocos. Na qual batalha escrevem alguns historiadores que morreram quatro çentos / (fl. 1263 v.) mil Infieis: outros dizem, que duzentos mil: não passando os Christãos que nella morreram, de vinte e çinco. Que dizem agora os bem intençonados ao Espirito Santo, por na boca do Rey Portugues este nosso presente psalmo?

Nam podemos deixar de apontar, que o meo verso que diz: *Iter facite ei, qui ascendit super occasum*: segundo os doutos na lingua Hebraica, ha de ter *Equitat*, em lugar de *ascendit*. Mas de hũa maneira, e doutra, o sentido / (fl. 1264 r.) he o mesmo, inda que mais significativo o da emenda. O qual não he outro senão de como Christo avia de passar a sua Igrja ao Occidente, e fundar a Cabeça della

nelle: comprehendose a Christandade do novo mundo das Indias Occidentaes, como membro admiravel, e maximo da Igreja Occidental, Catholica Romana. E as ultimas pallavras do verso: *Dominus nomen illi*: bem querem dar a entender que fallam da segunda Pessoa da Trindade, feyta homẽ, que he Christo. O qual no cavallo / (fl. 1264 v.) branco de sua Humanidade, em que cavalgou, vençeo o mundo e triumphou delle: se passou do Oriente com seu Throno Real ao Occidente. Que isto quer dizer: *Iter facite ei, quei equitat, uel, ascendit super Occasum*: e não o sentido dos Hebreus, em que se rouba a gloria a Christo e á Igreja Latina.

Passando por todos os mais versos do psalmo, e por seus grandes mysterios dos nossos tempos: ponhamos somente dous versetes, que enfiam com o proposito / (fl. 1265 r.) da conversão universal, e precedente; dizendo assi:

Regna terrae cantante Deo: psallite Domino.

Psallite Deo qui ascendit super caelum caeli ad Orientem.

Porque da Igreja Occidental e de Portugal, Reyno mais Occidental de Europa: foy o Senhor, ha de ir allumiar o Oriente, marchando nestes derradeiros tempos, do Occidente pera elle. Poronde se diz nos versos a todos os Reynos da terra, que se alegrem de coração, e dem louvores ao Senhor.

/ (fl. 1265 v.) Apos isto alleguemos mais hũa vez com o Propheta Zacharias, cujas pallavras seguintes estão no ultimo capitulo: *Et erit in die illa: non erit luz, sed frigus et gelu. Et erit dies una, quae nota est Domino, non dies neque nox: et intempore vesperi erit luz.* E avera naquelle dia: correrão aguas vivas de Hierusalem: a metade dellas pera o mar Oriental, a metade dellas pera o mar ultimo: in aestate, et hieme erunt.

/ (fl. 1266 r.) Donde claro esta, que he esta nossa idade a felicissima tarde em que ha de aver esta luz, e hão de correr estas aguas vivas da Igreja Romana pera todas as partes da terra: posto que muyto mais solennemente haja tudo isto de ser apos a morte do Antichristo.

Continua o Propheta: *E sera o Senhor Rey em todo mundo. Naquelle dia sera o Senhor hũ, e o seu nome hũ. Et reuertetur omnis terra.* / (fl. 1266 v.) Etcaet. E logo abaixo: *E habitarão nella, e não avera mais anathema: mas repousara Hierusalem segura. E esta he a praga com que ferira o Senhor todas as gentes, que pellejarão contra Hierusalem. Tabescet caro unius cuiusque: Et reliqua.* Os quaes açoutes verão com seus olhos os que forem ditosos.

Apos isto diz mais o Propheta: *E todos os que ficarem das gentes, que vierem contra Hierusalem: virão: / (fl. 1267 r.) de anno em anno a adorarem o Rey Senhor dos exercitos: e a çelebrarem a festividade dos tabernaculos.* Atequy Zacharias, com os mais que diz no capitulo: o que podem ir ver os familiares da Escritura. Polla

celebridade dos tabernaculos parece que se devem entender principalmente todas as festas dos mysterios de Nosso Senhor Jesu Christo e desse Magno Sacramento do seu precioso Corpo, alojado nos / (fl. 1267 v.) tabernaculos das especies de pão, e vinho. Apas as quaes se devem entender as da Sacratissima Virgem, e logo as dos Santos.

Tornemos a fallar em particular com o desejado Pastor, no qual primeiramente, e logo nos seus santissimos Successores, e nos que tem o Senhor eleyto pera Evangelizadores, e verdadeiros Doutores de sua Ley: se comprira em grande perfeição / (fl. 1268 r.) nestes dias, o que se diz no terceiro capitulo do Apocalypse, ao Anjo de Philadelphia: no qual o Papa Angelico esta designado com os outros Pontífices, e Evangelizadores; segundo o que pode caber a cada hũ. As pallavras do Apocalypse são as que se seguem:

E escreve ao Anjo da Igreja de Philadelphia: *Estas cousas diz o Santo e Verdadeiro, que tem a chave de David: o qual abre, / (fl. 1268 v.) e ninguem fecha: fecha e ninguem abre: sei tuas obras. Eys dei ante ti a porta aberta, a qual ninguem pode çerrar: porque tens pouca força, e guardaste a minha pallavra, e não negaste meu nome. Eys, darei da Synagoga de Satam, os quaes dizem que são Judeus, e não são, mas mentem. Eys, eu os farei que venham, e adorem ante teus pes, e saibam que eu te amei: porque guardaste a pallavra de minha paçi- / (fl. 1269 r.) ençia, eu te guardarei tambem da hora da tentação que esta por vir sobre todo mundo, a tentar os habitadores da terra. Eys venho depressa: retém o que tens, pera que não haja ninguem a tua coroa. O que vencer, fallo hei columna no Templo de meu Deos, e não saira mais fora, e escreverei sobre elle o nome de meu Deos, e o nome da Cidade nova Hierusalem do meu Deos, a qual deçeo do çeo ...a Deo meo, e o meu nome novo. Que, tem orelha ouça o que o Espirito / (fl. 1269 v.) diz ás Igrejas.*

Apoc.,
cap. 3

Nas quaes pallavras se vem claras as promessas da intelligência das Escrituras, que o Senhor promete primeiramente ao Angelico Pastor: e como lhe ha de dispor todo mundo pera a reformação da Christandade, e promulgação do Evangelho. Louva muyto a este Pontífice, em lhe dizer que sabe suas obras: gabando ho logo de fiel e leal nas tribulações, que teve e ha de passar, sem negar seu santo nome. Nota ho tão- / (fl. 1270 r.) bem de pequeno no mundo, e da pouca força e assistencia humana que ha de ter. Pellos da Sinagoga de Satam se entendem primeiramente os Cardeaes Prelados, e os mais scismaticos seguidores do Antipapa: os quaes enfim por obra de Deos hão de vir a prostrarse ante seus pes e a beyjarlhos. Os quaes porque se hão de jactar, e nomear por verdadeiros Catholicos Romanos, defenssores da Igreja, e por confessores da verdadeira / (fl. 1270 v.) Fe e Verdade, (ca o nome de Judeus quer dizer Confessores ou Confissão) por isso

diz Deos dos taes Scismaticos, que não são Judeus, a saber Confessores da verdade: e que mentem inda que por taes se nomeem. Apos esses se entendem os outros Scismaticos na Fe, e obediência da Igreja, que tambem se hão de vir a render ao dito Pontifiçe, e a reconheçelo por Cabeça Universal da Verdadeira Igreja de deos. Onde devem advertir que o sentido literal / (fl. 1271 r.) que pomos, he do tempo feliçe, sem excluirmos os outros que se tem compridos, e estão por cumprir.

A çidade da Nova Hierusalem he a Igreja do tempo feliçe; reformada e illuminada de novas graças, pello senhor, appareçendo com a luz do seu Evangelho, em todos os cantos da terra.

Sobre os Mysterios deste Anjo descobre altissimos o Veneravel Abbade Joachim no Commento do dito capitulo: / (fl. 1271 v.) os quaes por a brevidade mos não permitir por extenso, trarei somente delles hũa mostra, remetendo ao dito lugar os Preordenados. As pallavras do Abbade, quasi no principio do texto nono, dizem assi: *Nem he de espantar se neste Anjo que he o seisto, se prega tanta liberdade: como quer que esteja perto hũa innovação do mundo no tempo deste Anjo: de quo e. si non multa: non obscura tamen in prae-* / (fl. 1272 r.) *fatione perstrinximus. Do qual ainda que na prefação não dissemos muytas cousas todavia não as tocamos escuramente. Et reliqua.* No qual lugar convem que se lembrem, como estamos na seista idade, a qual com grande consonância lhe responde o seisto Anjo.

No fim do deçimo e seguinte texto, entre outras dignissimas de se saberem, diz estas o mesmo Personagem: *Esta / (fl. 1272 v.) he aquella claridade de intelligência, a qual segundo noutra parte escrevemos, designou Christo, quando depois de seis dias se transfigurou diante de tres discipulos: e apareço o seu rosto como sol. Porque noseisto dia? Porque na seista aperção, e abertura do signaculo que pertence ao seisto tempo da Igreja, do qual se trata neste lugar: he neçessario que vejamos algũa cousa desta claridade, a qual prometeo o Apostolo / (fl. 1273 r.) se todavia não formos achados incredulos, mas fieis. No seisto dia enfim resplandeço a face de Christo como o sol: posto que outro Evangelista diga: Quasi depois de oito dias: por causa muy neçessaria de outro mysterio.*

Polla qual razão tenho pera mim, que no seisto tempo he neçessario, que começe esta claridade, que he sinificada na face de Christo: mas todavia no oitavo, que sera / (fl. 1273 v.) depois do segundo Estado; per amplius et perfectius Iudaeis et gentibus innotescat: muyto mais ampla et perfeitamente seja aos Judeus e gentios manifesta. Et. Caetera. Onde avisamos, que parece deve estar setimo em lugar de oitavo: erro saído da impressão.

Remata o Abade o Texto com dizer: *In sexto quoque Angelo tuba canente, descendit Angelus, habens in manu sua librum apertum. / (fl. 1274 r.) sed et nunc Angelo Philadelpthiae, qui sextus est, dicitur in hac prima parte: Haec dicit*

sanctus et verus, qui habet clauem David: qui aperit, et nemo claudit: claudit, et nemo aperit. Haec Abbas.

Com o qual proposito concorda o que o mesmo Author na segunda parte, in apertione sexti sigilli, diz desta maneira: *Quod si Angelus iste Romanus Pontifex intelligendus, secun- / (fl. 1274 v.) dum quod et videtur in spiritu ascensio illa Zorobabelis de Babylone, sub quo reaedificatum est Templum Domini: nihilominus Christus est qui vincit et triumphat. Haec Abbas*

Abbas

Ao proposito dos mysterios que o Veneravel Abbade tira da Transfiguração do Senhor; notaremos como a Igreja regida pello Espirito Santo, os mesmos quis dar a entender, e representou, nas sagradas çerimonias que instituiu, e guarda. A qual duas vezes na Quaresma repete o Evan- / (fl. 1275 r.) gelho da Transfiguração, cantando ho dous dias na Missa, sabbado, e o Domingo seguinte. O que não he por outro nenhũ respeyto, que pollos mysterios que temos entre as mãos. Porque assi como se çelebra no tempo quadregesimal o dito Evangelho por duas vezes: assi tambem outras tantas ha de resplandeçer o Corpo mistico da Igreja com admiravel intelligença das Escrituras: com innumeraveis dões do Espirito Santo; e com triumpho / (fl. 1275 v.) de gloria que trasporte a todos os mataes: como tudo esta bem expresso na mesma Transfiguração. Mas ha esta differença: que assi como o Evangelho he çelebrado com muyto mayor solenidade ao Domingo, que ao Sabbado: assi tambem o resplendor da Igreja, significado no tal acto, que ha de aver depois da morte do Antichristo: ha de ser muyto mayor sem comparação, que o do nosso tempo felice, representado no / (fl. 1276 r.) do Sabbado.

<Finalmente este nosso ditoso tempo foy designado na transfiguração do Senhor, como divinamente o penetrou o Veneravel Abbade. O qual allem dos lugares que apontamos, diz tambem na primeira parte sobre o mesmo Apocalypse, capitulo primeiro, texto vinte e tres, as pallavras seguintes, indo fallando da Transfiguração: *Quare post sex dies? Quia sextus ille dies, in quo Iesus assumptis tribus discipulis, ascendit in montem: non aliud designat, quam sextum tempus Ecclesiae: nec aliud splendor faciei, quam apertam et manifestam notitiam scripturarum: Et reliqua*

Abbas sup.,
cap. 1,
Apoc.

Em Portugues dis assi: Porque depois de seis dias? Porque aquelle seisto dia, em que Jesu, tomando tres discipulos, subio ao monte: não designa outra cousa que o seisto tempo da Igreja: nem outra o resplendor do rosto, que a aberta, e manifesta notiçia das Escrituras>¹.

/ (fl. 1276 r.) Tornando a continuar com o commento do Abbade sobre o Anjo de Philadelphia: começa elle assi no texto seguinte: *Mas pera que tenhamos*

Abbas

¹ Parte inserida posteriormente. «Isto que se segue se ha de meter apos o paragrafo que acaba na palavra *Sabbado*».

a *Summa de todas estas cousas que são ditas: Este Anjo, e sua Igreja pertence mais ao Terceiro Estado, que ao Segundo: e designa hũa nova plantação, em cujo tempo he neçessario que a verdade das Escrituras res-* / (fl. 1276 v.) *plandeça como da escuridão da noyte, que venha a luz: eo quod modica virtus collata sit ei, ad ostendenda signa. Et Caetera.* Onde devem advertir que não nega o Abbade convir isto ao Anjo do segundo Estado em o seisto tempo: mas diz que pertence mais ao Anjo do Terceiro: como na verdade elle a diz *summa nisto.* Porque estas cousas se hão de comprir quam solennemente / (fl. 1277 r.) pode ser, no Anjo, ou Anjos, do Terceiro Estado. E no, ou nos do Segundo; o que elle diz delle: *Eo quod modica virtus collata sit ei:* a saber, em comparação do outro, que he o ultimo futuro no mundo.

No fim do Commento sobre o nono capitulo, falla o mesmo Author do glorioso Pastor, e do seu tempo: sem excluirmos nunca os seus santissimos successores, Anjos / (fl. 1277 v.) tambem do Apocalypse; nem os escolhidos do Espirito Santo pera a obra do ministerio: do qual modo imos sempre entendendo as Escrituras çitadas; posto que o não especifiquemos. O que o Abbade diz he o seguinte: *Porem, primeiro que venha aquella tribulação* (convem a saber, a do Antichristo) *mandara o Senhor aos homens hũ Anjo de luz, o qual, aberto o volume que esteve algum tempo fechado, lhes ensine os segredos dos mysterios de Deos: quatenus et electis sit ad subsi-* / (fl. 1278 r.) *dium; et reprobis, qui haec contemnunt, ad cumulum damnationis: dum et illi de Libri apertioni proficiunt ad salutem: et isti de claritate luminis, maiorem incurrunt ignorantiae coecitatem. Dicens enim Propheta in typo spiritualis Ecclesiae: Surge illuminare Hierusalem, quia venit lumen tuum: protinus adiecit, et ait: Quia ecce tenebrae operient terram, et caligo populos. De modo que aos eleytos sirva de socorro, e aos reprobos, que estas cousas des-* / (fl. 1278 v.) *prezam, de cugulo de condenação: em quanto aquelles se aproveitam da aperção, e manifestação do Livro pera sua salvação: e estes da claridade do lume encorrem em mayor çegeira de ignorância. Porque dizendo o Propheta em figura da espiritual Igreja: Surge illuminare Hierusalem, quia venit lumen tuum: protinus adiecit, et ait: Quia ecce tenebrae operient terram, et caligo populos. Polla qual* / (fl. 1279 r.) *razão* (vay dizendo o Abbade) *inda que os reprobos não são dinos: todavia, ou porque elles não tenham escusa: ou por amor dos eleytos, pera que saibam remir o tempo por os dias serem maos: sera mandado pello Senhor, hũ Pregador da Verdade, no seisto tempo, que ensine aos homens a desprezar as cousas terrenas, e a amar as çelestes. Haec Abbas.*

/ (fl. 1279 v.) Não avera ninguem que tenha visto os Raptos do beato Amadeu, que não de tudo isto, se os crer por perfeittissimamente cumprido no Papa Angelico: por quem determina Deos de revellar e descobrir occultissimos segredos da sua sacrosancta Escritura, e Ley.

Abbas,
sup. 9,
cap. Apoc.

LIVRO QUINTO EM O QUAL SE PROFETIZA DE NOTAVEIS
ACONTEÇIMENTOS, D'EL REY DOM SEBASTIÃO:
DE SUA RESTAURAÇÃO, E VITORIA CONTRA EL
REY DE CASTELLA: COM OUTRAS
PARTICULARIDADES
MEREÇEDORAS

CAPITULO QUARENTA E DOIS

REMATE DO DISCURSO SOBRE O DESEJADO
PONTIFIÇE: E DA NOVA E ÇELESTIAL
CLARIDADE DA
IGREJA

(FL. 1280 R.)

Nam sei que melhor cousa poderamos fazer pera gloria do Senhor, edificação dos Eleytos, e alvoroço do espirito: que não darmos fim a esta materia, ate a fim / (fl. 1280 v.) da vida. Mas he a carne tal, que se qualquer trabalho logo a cansa; mais asinha a enfastia qualquer bem espiritual. E assi parece que ha ja pedaço que boçeja, desejando outra nova materia. Por onde conformandonos com a fraqueza della, abreviaremos neste capitulo, sem passar a outros, o muyto que ha por dizer do glorioso Pastor.

Apoc.,
cap. 10

Rematando pois este proposito. começemos pello deçimo capitulo do Apocalypse, onde estão estas pallavras: / (fl. 1281 r.) *E vi outro Anjo forte que deçia do çeo vestido nũa nuvem, e o arco do çeo na sua cabeça, e o seu rosto era como o sol, e os seus pes como columna de fogo e tinha em sua mão hũ livro aberto: e pos o seu pe direito sobre o mar, mas o esquerdo sobre a terra: e bradou com grande voz, como quando o Lião brama. E como bradasse, fallaram sete trovões as suas vozes. E como fallassem os sete trovões as suas vozes, eu avias de / (fl. 1281 v.) escrever: e ouvi hũa voz do çeo, que me dizia: sella o que fallaram os sete trovões, e não o queiras escrever. E o Anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra, levantou a sua mão pera o çeo, e jurou pello Vivente in secula seculorum, que criou o çeo e todas as cousas que nelle ha: e a terra e tudo quanto nella ha: e o mar, E quanto nelle ha: Porque não avera mais tempo, mas nos dias da voz / (fl. 1282 r.) do setimo Anjo, quando começar a tocar a trombeta, se consummara o mysterio de Deos, assi como o evangelizou pellos Prophetas seus servos. E tornei ouvir outra vez hũa voz do çeo, que fallava comigo, dizendome: Vay e toma o livro da mão do Anjo, que esta sobre a terra. E fuy ao Anjo dizendolhe que me desse o livro. E disseme: Toma o livro, e tragah: e farte ha amargar o estomago, mas na / (fl. 1282 v.) tua boca sera doce como mel. E recebi o livro da mão do Anjo, e engoliho: e era na minha boca como mel doce: e como o engolisse, amargoume o estomago: e disseme: He neçessario que tornes outra vez a prophetizar ás gentes, e povos e linguas, e a muytos Reys. Isto São João.*

A commũ opinião dos doutores he, que por este Anjo se entende Christo: a qual posto / (fl. 1283 r.) que seja verdadeiro segundo o tal sentido: não o he menos segundo o nosso. Porque este Anjo, num dos sentidos literaes, representa perfeitissimamente o Papa Angelico, e os mysterios do seu tempo, e successivos, em que os veremos cumprir com os nossos olhos.

He forte este Pontifçe na graça divina: por onde ha de fazer tantas maravilhas, e acabar emprezas tão arduas: entendendose juntamente sempre os seus / (fl. 1283 v.) sucessores, escolhidos de Christo. Do çeo deçe: por ser mandado e eleyto por elle, naçido e criado na Igreja Catholica Romana, significada muytas vezes por çeo. Onde se pode tambem ajuntar a Ordem de que ha de ser, e donde ha de ser tirado por Deos pera o Pontificado.

He vestido de nuvem: porque não tera nenhũa paixão carnal; nem terrena, mas sera como çeleste, fermoso de virtudes, e ligeiro <ou prestes> pera ellas. E allem de muytas outras / (fl. 1284 r.) cousas que se podem dizer: pode ser que denote tambem a nuvem, o Habito de Religião: porque não he trajo de homês, senão çelestial com o qual os Religiosos estão mais ligeiros, e levantados da terra pera o çeo.

Pello Arco (a que chamamos das Velhas) que tem na cabeça: se deve entender Christo, nelle representado, a quem trara sobre a cabeça em todas as suas obras e intenções, e de quem so se prezara. Tambem pello Arco / (fl. 1284 v.) se deve entender a Misericordia do Altissimo, que elle pregara, e annunciara ao mundo todo, pera o qual ministerio he mandado. Por sinal de misericordia e de pacto, foy dado por Deos a Noe, de não aver mais diluvios. Juntamente parece que significa a mitra Pontifical, mysteriosa nas tres cores do Arco: sem rejeitarmos, inda que parece humilde sentido, a sinificação da Coroa de Religioso, e sacerdote. A qual diz nas pessoas / (fl. 1285 r.) que as tem, a obrigação das sinificações das cores do Arco, e que o seu reynar esta so em çima.

O resplendor de sua face como sol; he a sua pregação, manifestação de mysterios, e suas admiraveis obras. Tem os pes como columna: polla firmeza que ha de ter na virtude, e serviço de Deos, sem aver cousa que o mude da boa obra, e do que lhe ha de ser mandado de çima: juntamente pella fixa estabilidade com que ha de permanecer o que elle ordenar. Hão / (fl. 1285 v.) de ser pes de fogo: polla presteza, prontidão, e ardor nas santas execuções: não pendendo suas affeições (sinificados pellos pes) pera a terra: mas subindo pera o çeo, como o fogo pera a sua sphaera.

O livro aberto, he a intelligência da Escritura que lhe ha de ser dada, e que elle ha de ensinar aos homês. Tem hũ pe sobre o mar, e outro sobre a terra: porque ha de ser no espiritual Pastor Universal de todo mundo, não so na terra firme, mas na multi- / (fl. 1286 r.) dam das ilhas; doutrinando, evangelizando per si, e per seus inferiores aos Christãos, Hereges, Gentios, e Mahometanos. Pos todavia o dereito sobre o mar; tomado sempre nas divinas Letras em bonissima parte; o qual primeiro movemos quando começamos a andar, e de que mais nos prezamos, e em que mais nos firmamos. Porque este Pontifiçe no começo de sua dinidade he mandado primeira, e prinçipalmente pera a Christandade ja fundada, aggregada de / (fl. 1286 v.) muytos povos, sinificados pello mar: da qual ha de ser o seu prinçipal cuidado, e o firmamento da futura. Sinificados tambem pella terra, os Infieis: e ainda todos os indoçibiles, assi da Christandade, como da Infedilidade.

Clamou com grande voz, como quando brama o lião: porque assi como lião ha de começar pello serviço de Christo contra os immigos de seu santo nome.

De- / (fl. 1287 r.) pois que bradou, fallaram os sete trovões, cujas vozes não quis Deos que se escrevessem. Os quaes trovões se começaram a cumprir tanto que vier á Cadeira pontifical, e exercer seu poder. E porventura que no que temos dito, se pode ver ja algũa cousa ou muyto delles.

O juramento que fez o Anjo; Que não averia mais tempo: quer dizer, que não avera te os tempos do Antichristo, outros de tal trabalho na Igreja, doutra / (fl. 1287 v.) tal scisma, doutra tal tribulação da Infedilidade, e Idolatria, como hão sido os passados te o presente. A clareza, e manifestação destas felicidades novas tocam ao glorioso Pastor, que isto ha de descobrir e ensinar. O livro aberto que São João tomou da mão do Anjo, e o comeo, achando ho doce na boca, e amargo no estomago: significa a grande doçura, e gosto com que os Fieis ouviram, e receberam / (fl. 1288 r.) os altissimos <misterios> manifestados, e declarados pello Papa Angelico: mas depois ao diante viram muytos que lhe amargaram, e se perderam nelles, fundando nelles novas heregias: e a muytos, e bravosos cavalleiros do Evangelho custaram horrendas tribulações nos corpos, vidas, e bens. Pode tambem isto comprender dalgũa maneira o trabalho corporal que terão nestes nossos tempos por todo Universo, os novos / (fl. 1288 v.) Evangelizadores destes divinos mysterios. Todavia por ordem dos aconteçimentos, entendemos isto no primeiro lugar do dito Pontifice: polla grande suavidade, e deleitação espiritual, que tera quando lhe forem os tres mysterios revellados: e pollos grandes amargores que apos isso, e por amor delles ha de passar. E advirtam os leytores que vou sempre fallando, e entendendo a Escritura, segundo o comprimento della nesta felice idade, que esta pera / (fl. 1289 r.) esclareçer: deixando a chea de coral divino pera a derradeira.

Quanto a ser neçessario tornar se a evangelizar de novo, depois destas tão grandes maravilhas obradas, vistas, e cridas em todo mundo, e depois desta futura, e proxima conversão geral da Gentilidade? quem ha que o possa duvidar? Porque o Filho da maldade destruiu a Igreja de Deos em toda a parte da terra; que sera neçessario reprantalla, e ensinar, e catechizar de novo / (fl. 1289 v.) os homens. Este he aquella Besta fera de que falla David no psalmo, setenta e nove, que assolou a vinha do Senhor: dizendo assi o Real Propheta: *Exterminavit eam aper de sylva: et singularis serus depastus est eam*. No qual verso se faz menção de dous capitaes Arruinadores da Igreja da Graça: a saber de Mafoma, representado pello Porco Montez, saido do Mato da gentilidade, gentio elle, e de pay gentio: e do Antichristo, nomeado por *Singular Fera*, que ha / (fl. 1290 r.) de roer, e des- troçar toda a Vinha de Christo.

Sobre o capitulo çitado do Apocalypse diz o Abbade no principio do Comento o seguinte: *Quemquer que haja de ser este Pregador da verdade: disse delle que ha de ser forte, porque sera robusto na Fe. Do çeo ha de deçer, porque da Vida*

Abbas,
sup. 10,
Apoc.

Comtemplativa ha de deçer a Activa. Ha de ser visto nũa nuvem, porque sera vestido da Escritura dos Prophetas. Mas tras tambbem a Iris (ou Arco çeleste) na cabeça / (fl. 1290 v.) çã, porque tera n'alma o dom do Espirito Santo. Ca, assi como o Arco çeleste aparece junto em as nuvens do çeo: assi tambem se ha de ajuntar o entendimento mystico da Escritura dos Santos Prophetas, pera convencer os adversarios: mas disto ao diante. Porque primeiro se ha de ver (se todavia he cousa que se possa saber) quem seja este Anjo tão preclaro: pera que possamos depois investigar que signifiquem espiritualmente / (fl. 1290 r.) te as cousas que delle estão escritas. Eu <tivera pera mim> que este Anjo literalmente seria Enoch, ou Elias: se ao diante a Escritura prophetica não dissera algũas cousas não menores que estas, de dous Prophetas, que se tem por Enoch e Elias. Ainda que se este Anjo he algum: mais asinha parece que he Enhoch, porque primeiro desapareço. Mas isto he como Deos sabe melhor.

Hũa cousa direi de çerto, que a sinificação deste Anjo, toca pessoalmente algum / (fl. 1291 v.) grande Pregador: posto que espiritualmente se possa competentemente applicar a muytos varões espirituaes, que ha de aver no mesmo tempo. Mayormente, que assi como Christo escolheo pera si não poucos discipulos pera pregarem a letra do Evangelho: assi tambem convem que o Espirito Santo elege pera si alguns, os que quiser, pera tirarem, como das trevas á luz, o espiritual, e vivifico entendimento. Dizendo o Senhor: / (fl. 1292 r.) Non Enim vos esteis qui loquimini: sed Spiritus Patris Vestri qui loquitur in vobis. Poronde se diz bem, que tem este Anjo a Iris (ou Arco das Velhas) na cabeça: porque a Iris, como ja dissemos na segunda parte, significa, ou o mesmo Espirito Santo, ou a espiritual intelligência.

Çertamente a face do Anjo era semelhante ao Sol: porque he necessário que a contemplação da Sapiência de Deos, res- / (fl. 1292 v.) plandeça neste seisto tempo como hũ sol: e venha á notiçia daquelles, que são designados em Pedro, Jacobo, e João; a saber dos Hebreus, Gregos e Latinos: antes primeiramente dos Latinos: depois dos Gregos, e dos Hebreus: ficando ultimos os que eram primeiros, e primeiros os que eram ultimos. Isto o Abbade Joachim, e muytas outras cousas raras, que podera cada hũ ir ver ao seu proprio lugar, avisando de passa- / (fl. 1293 r.) gem dos que isto lerem, que não he o seisto tempo, ou a seista idade, na qual estamos, em que ha de aver a conversão geral dos Judeus: senão a setima, depois da destruição do Antichristo. Todavia muytos milhares delles se hão de converter, e muytos mais dos que ja nella se tem convertido.

No quarto livro da Concordia, no capitulo trinta e hũ, entre outras cousas mereçedoras de se saberem, que por amor da incapaçida- / (fl. 1293 v.) de do commum escusamos: poem o Abbade estas: Na Igreja começara a geração quadragesima segunda, em o anno, e hora que Deos sabe. Na qual geração, acabada a tribulação geral, e purgada diligentemente o trigo de todas as Zizanias; subira de

Abbas,
Concordia,
livro 4,
cap. 31

Babylonia, como hũ novo Conductor universal, a saber, hũ Pontifiçe da nova Hierusalem, que he a Santa Madre Igreja. Em cujo typo, e figura esta escrito, no Apocalypse: Vi / (fl. 1294 r.) hũ Anjo que subia da naçança do sol, o qual tinha o sinal de Deos vivo; e com elle as reliquias excussorum. Ha de subir? não, com mudança de lugares: mas porque se lhe ha de dar plena liberdade pera innovar a Religião Christaam, e pera pregar a pallavra: começando ja a reynar o Senhor dos exercitos sobre toda a terra. Et reliqua. Isto o Abbade.

Apoc. 21 Nos gloriosos tempos deste / (fl. 1294 v.) grande Pontifiçe, e de seus dignissimos successores, se cumprira perfeitamente: (que perfeitissima? sera no Terçeiro Estado da setima idade, depois do Filho da perdição. E em toda a Summa perfeiçã, sera na triumphante Hierusalem) o do capitulo vinta hũ do Apocalypse que começa assi: *E vi novo çeo, e nova terra. Porque o primeiro çeo e a primeira terra foyse, e o mar ja não o ha. E eu: João vi a santa çidade / (fl. 1295 r.) Hierusalem nova, que deçia do çeo a Deo, aparelhada como esposa ornada para seu marido. E ouvi hũa grande voz do trono, que dizia: Eys o tabernaculo de Deos com os homẽs, e morara com elles. E os mesmos serão seu povo, e o mesmo Deos com elles sera seu Deos: e alimparlhe ha Deos todas as lagrimas de seus olhos, e não avera mais morte, nem luto, nem clamor, nem / (fl. 1295 v.) mais algũa dor: as quaes cousas primeiras, ja passaram. E disse o que estava assentado no trono: Ecce nova façio omnia: Eys renovo tudo.* Isto São João, com o mais do capitulo, te onde diz:

E fallou comigo dizendo: *vem, e mostrarte hei a esposa, molher do Cordeiro. E levoume em espirito a hũ grande, e alto monte: e mostroume a Santa çidade Hierusalem, que deçia do / (fl. 1296 r.) çeo â Deo, a qual <tinha> claridade de Deos, e o seu lume como crystal, semelhante á pedra preçiosa, como pedra de Jaspe. Et reliquia eiusdem capititis: porque tudo se ha de cumprir nos ditos tempos.*

Esta nova Hierusalem mandada por Deos do çeo, aparelhada como esposa ornada pera seu marido: he a gloriosissima reformação universal, que Deos ha de fazer na sua Igreja em todos os / (fl. 1296 v.) membros della: vestindoa de sua claridade, com novas fermosuras, e ornamentos de graças, como Esposa do Cordeiro: sendo como nova Igreja, e nova Esposa fermosissima, prantada em toda a gentilidade, sem se excluir a que começou no Oriente, e no Novo Mundo. Postoque nos tempos dos santissimos Pastores, que começaram por esse Angelico do coração de Deos: serão mayores sem comparação algũa as enchentes do Espirito Santo. Porisso diz São João, que vio novo çeo, e nova terra, / (fl. 1297 r.) que he nova, e santa Christandade no comprimento da Ley, innovado o Ecclesiastico, e secular, que he o çeo e a terra: deixando de aver nelles os pecados, defeytos, e imperfeições que avia dantes. Que isso quer dizer: *Primum enim caelum, et prima terra abiit.*

E porque não ha de aver geralmente mais Idolatria, sendo universal a conversão da gentilidade: e a Igreja deshy adiante por muytos segres não ha de ser perturba- / (fl. 1297 v.) da de dentro nem de fora com notaveis inquietações espirituas, e temporaes: porisso diz: Et mare iam non est: E ja não ha mais mar. Pello qual se sinificam os males que acabamos de apontar. Habitara então o Senhor com os homens, morando em suas almas: e serão seu povo, e elle seu Deos, porque guardaram seus mandamentos, e o serviram de coração. Poronde elle sera seu Deos vivendo no meo delles, conservandoos, defendendoos, e / (fl. 1298 r.) collocandoos em summa felicidade espiritual e temporal: então se tornara a renovar a Primitiva Clerezia; multiplicarão em milhares de milhares em toda a fermosura de virtudes os bem abençoados Tribus das Religiões: Tornarseão a ver as admiraveis flores sem conto das Angelicas Virgens: a limpeza matrimonial affermoseara a Igreja, e restaurara as gloriosas Cadeiras, que deixaram vazias os ruins Anjos: As honestissimas, e / (fl. 1298 v.) continentissimas Viuvas serão os labores da gloria, por que debuzaram as donzellas de sua desçendença, sangue, liança e notiça. Finalmente a Vinha da Igreja estendera te os fins «da terra, e multidão de ilhas, suas fecundissimas varas, tão carregadas, que não caberão os santos na terra: nem serão tantas as estrellas e boninas, nem tanta a sua beleza e variedade; quantas serão as virtudes delles, e quanta a fermosura, e diversidade dellas. / (fl. 1299 r.) E isto por ser o beneplaçito, gosto, e suavidade do Espirito Santo.

O monte alto e grande a que foy São João levado em Espirito, onde vio a Esposa do Cordeiro; he essa santa çidade de Hierusalem, vinda do çeo com tanta claridade, e fermosura divina: he aquella pedra de Daniel, que desfêz a Estatua, e se fez num monte tamanho, que encheo a terra: que he esta universal Christandade que ha de aver em toda ella: sem negarmos o lugar / (fl. 1299 v.) á passada, nem á vindoura do fim.

E porque nos não he dado determonos em tudo, nem guardarmos o estyllo das Escollas na meudeza das cousas: notaremos somente, que o lume, e resplandor desta Igreja; he comparado á pedra Jaspe, não a que commumente chamamos assi, mas outra çerta, preçiosa: por amor da firmeza, e duração que ha de aver na Fe, e mais virtudes, insinuadas pellas cores do Jaspe, e dureza da pedra: e isto por / (fl. 1300 r.) muytos seculos nesta innovação da Igreja.

E notem que toda a estructura e composição do muro desta çidade Hierusalem, he de Jaspe como se diz no mesmo capitulo: e que o primeiro fundamento della he de Jaspe, pollo qual he entendido de todos os Doutores, São Pedro, como primeiro Vigario de Christo na terra, Cabeça universal da sua Igreja, sobre quem a fundou: sinificado na estabilidade do Jaspe, por sua firmeza na Fe, e cons- / (fl. 1300 v.) tança na confissão della, depois de confirmado no carrego, e na

vinda do Espírito Santo, sem as quaes virtudes não entra ninguem na estrutura do muro: e as quaes nesses felizes tempos hão de ser hũ novo lume, e diuturno em a continuação, e firmeza de Fe.

Desta nova fermosura da Igreja, Esposa do Cordeiro, e dessa felicissima idade, estão os Prophetas Sagrados muy floridos de propheçias. De que profetizaram tambem, e tiveram muy / (1301 r.) grandes revellações muytos Santos e Santas do Testamento Novo: entre as quaes foy Santa Catherina de Sena, Santa Brigida, Santa Hildegardis, o servo de Deos Frey Roberto, <e outros>. Mas por agora nos contentamos somente com as alvoradas dinas do dia que se espera, revelladas pello Santo Archanjo ao Beato Amadeu.

Beato
Amadeu,
Rapto 3

No Terceiro Rapto lhe diz São Gabriel: *Chegou o tempo no qual Deos ha de fazer maravilhas: e quer allumiar todo mundo nas cousas da Fe.* (fl. 1301 v.) *Et caet.* O qual fallando do hymno que cantou São Miguel com os mais Anjos, quando cayo <do ceo> Luçifer com seus companheiros: e fallando do psalmo que compos Adão, lançado do Paraiso Terreal: diz assi: *Vos outros não os tendes, os quaes com muytos outros te darei, pera que no tempo das vodas do Cordeiro, e dahy por diante, se cantem continuamente. Isto São Gabriel.*

No fim do seisto Rapto diz tambem: *Viram as vodas do Cor- / (fl. 1302 r.) deiro, nas quaes se exultara com alegria inennarravel. Et caet.* No setimo diz o seguinte: *Estas cousas são assaz pera ti: todavia escreveas, pera que aquelles felizes tempos se deleitem nos bens da alma, quia remittetur delectatio carnis, et erunt iterum homines docibiles Dei: por que a deleitação da carne se deixara, e serão outra vez os homẽs obedientes, e sogeytos aos mandamentos de Deos, e ao ensino, e doutrina que lhes der por seus Pastores.*

/ (fl. 1302 v.) No fim do oitavo Rapto falla São Gabriel com Amadeu desta maneira: *Eys viste, e ouviste grandes mysterios da Fe Christaam: a qual vindo o Novo Pastor, de que te fallei muytas vezes; se renovara, e tornara a rejuvenesçer como Aguia. então se cumprira aquillo do Apocalypse: Vidi Hierusalem ciuitatem sanctam nouam descendentem de caelo. Esta Hierusalem nova he a mesma Roma, á qual traspassou Deos o seu Reyno, e saçerdoçio, que nestes / (fl. 1303 r.) dias se ha outra vez de renovar, e presidir a todo mundo. E este Pastor sera semelhante a El Rey David: porque assi como elle renovou a santa Hierusalem, e nella fez fortaleza, e a sua çidade: assi tambem este renovara a nova Hierusalem, convem a saber Roma, e a Igreja. E assi como David foy criado naquella antiga Hierusalem, assi tambem este na nova Hierusalem. E sera verdadeiramente filho da Igreja, e Pastor açeyto a todos, a / (fl. 1303 v.) Deos, e aos homẽs. Darlhea o Senhor graça e prudência, et soluet vinculum labiorum < eius > et linguae: e desartarlhea o vinculo dos seus beiços, e lingua: e fallara abertamente magnalia Dei, as grandezas de Deos: e todos os homẽs do Universo ouvirão a sua voz. Uniet Occidentallem Ecclesiam cum*

Orientali unione perpetua: Unira com perpetua uniam a Igreja Occidental com a Oriental. Isto em Rapto.

/ (fl. 1304 r.) Esta tambem escrito no prinçipio do primeiro como sendo arrebatado o Beato Amadeu, e vendo na visão a Christo, a Nossa Senhora, e a grande numero dos prinçipaes santos; São Gabriel lhe disse o que se segue: *Omnes hi te diligunt: et omnes exultant quia vident tempus advenisse nuptiarum Agni, quas diu tota caelestis curia desideravit. Todos estes te amam: e todos se alegram muyto porque vem ser chegado o tempo / (fl. 1304 v.) das vodas do Cordeiro, as quaes desejou por muyto tempo toda a Corte do çeo.*

E entre muytas outras cousas do Rapto, estão escritas estas: *Scriptura, quae exhibat ex ore Beatae Virginis, sic dicebat: Miserator nostri generis, festina, ne tardaueris, Alia scriptura dirigebatur ad caetum humanum, dicens: Non turbetur cor vestrum? Levate capita vestra, ecce adest redemptio vestra.*

/ (fl. 1305 r.) A escritura que saya da boca da Sacratissima Virgem, dizia assi: *Misericordioso do nosso genero, apressai vos, não tardeis. Outra escritura dirigiasse aos homens dizendo: não se perturbe vosso coração? Levantai as cabeças, eys a vossa redenção chegada.*

Aquy cabiam agora por fim de taes feliciçades espirituas, todos esses sagrados cantos de louvores do Altissimo, e das festas de suas vodas / (fl. 1305 v.) com sua Esposa a Igreja, tendo por Mestre da Capela desta Santa, e nova çidade de Hierusalem, ao Real Cantor dos Cantores, em seus psalms: dos quaes tantos são destas universaes solenidades, destas merçes çelestes, destes diuinos esposorios, e finalmente destas floridas festas da nova Hierusalem, Igreja de Deos Homem. Bemaumenturados aquelles que as lo- / (fl. 1306 r.) graram, sabendoas reconhecer ao Misericordiosissimo, e ajudandoas a çelebrar com suas forças. Estou vendo com os olhos do Espirito tanta, e tal feliciçade espiritual, no dia que ja chega: que me parece ja, em sua comparação, fea, e pouquidade, a incredibile prosperidade temporal, que juntamente com ella, ha de correr apar.

CAPITULO QUARENTA E TRES

COMO ANTES DE LOGRARMOS ESTAS FELIÇIDADES DO PAPA ANGELICO;
HE NECESSARIO QUE
EL REY DOM SEBASTIÃO BOTE A EL REY DE CASTELLA FORA DO SEU REYNO DE
PORTUGAL, E SENHORIOS, APODERANDOSE DE SEU PATRIMONIO REAL,
ONDE SE POEM ALGŨAS PROPHEÇIAS CONTRA OS
CASTELHANOS: POLLOS
PORTUGUESES

(FL. 1307 R.)

Como <quer que> o Papa Angelico ha de ser lançado da Cadeira Pontifical, indose refugiar ao Reyno de portugal, donde ha de ser restaurado á sua Dignidade po El Rey Dom Sebastião; a quem elle por ordem de Deos, ha de eleger por Emperador Romano, fazendo ho Cabeça da Empreza Universal. Claro esta que primeiro que floream de todo as bemaventuranças, que atras apontamos; he neçessario que apareça, e reflorea El / (fl. 1307 v.) Rey Dom Sebastião, e se faça Senhor do seu Reyno, desapossando delle a El Rey de castella: e depois disso restitua esse Grande Pontifize á sua Silha Pontifical, humilhando o Anti-papa, seu Proteitor, e sequazes. E posto que nos mais dos capitulos passados temos çitadas, assaz de profeçias, que ou prometem isto claramente, ou neçessariamente o inferem: não deixaremos contudo de trazeremos neste algũas familiares / (fl. 1308 r.) desta materia.

Frey
Estevam

No verão de Mil e quinhentos e oitenta e sete, estando eu em Paris, me mandou de Nantes o Padre Frey Estevão de Sampayo (como se chamava na França, ou Caveira, como o nomeavam em Portugal) a Propheçia seguinte, com estas palavras: *Em hũ <livro> escrito, que no nosso mosteiro dessa çidade achei, o qual compos em tres volumes hũ nosso Frade Patriarcha de Hierusalem, que la morreo, que chamavam Frey / (fl. 1308 v.) Pedro de Palude: chamase o livro: Liber bellorum Domini: não foy inda impresso: achei nũa çerta parte delle hũ quaderno <que tenho> aquy comigo: porque os livros, ja de tres, não ha mais que dous volumes: e desses hũ tem o Lusinhão, o outro de que tirei o quaderno, anda na Casa perdido, e feyto em pedaços.*

Frey Pedro
de Palaude

Frey
Fidencio

Neste quaderno esta parte de hũ livro que escreveo, e compos hũ Frade de São Françisco la na Terra Santa, no anno de Mil e duzentos e noventa / (fl. 1309 r.) e dous, chamado Frey Fidençio: e escreveo ho por mandado do Papa Gregorio Deçimo, pera memoria dalgũas antiguidades da Terra Santa. Neste quaderno relata elle ao Papa. Que quando fora tomada Damiata aos Turcos, acharam hũ livro de Profeçias, e obras de São Clemente, em Grego: o qual livro chamavam Climos. Entre muytas cousas que nelle tenho, hũa dellas he, que fallando Christo Nosso Redentor com São Pedro sobre a destruição / (fl. 1309 v.) de Antiochia, de que elle então era Bispo: e revelou todas estas cousas a seu discipulo São Clemente.

De praedictione recuperationis Terrae Sanctae.

Veniet (inquit Christus Petro) catulus leonis, et liberabit populum Christianum de manibus Lupi: et superabit eos, et coget residuum ipsorum redire ad deserta, de quibus exierunt. Et subiugabunt Christiani filios Lupi <imo quadragies> quadragies tantum, ultra / (fl. 1310 r.) totum, quod filii Lupi subiugarunt Christianos. Multum autem commendat Christus Catulum Leonis de bonitate vitae, et

sanctitate. Et subdit: Si vis (inquit) scire quis est iste Catulus Leonis? Significo tibi, quod ille est Catulus Leonis, cuius regnum adversarius incipiet occupare: sed Catulus Leonis postea vigoratus, de suo Regno suum aduersarium effugabit. Tunc Christiani habitabunt in Terra Sancta cum magna / (fl. 1310 v.) paçe, et tranquillitate. Et regnabunt in Hierusalem quadraginta Reges Chistiani, vicissim unus post alium. Isto ma mandou por escrito o dito Padre Frey Estevão. O que em Portugues quer dizer desta maneira:

Vira (disse Christo a Pedro) o Filho do Lião, e livrara o povo Christão das mãos do Lobo: e vençelos ha e constrangera aos que fi- / (fl. 1311 r.) carem delles, a se tornarem aos desertos, donde saíram. E sojugarão os Christãos aos filhos do Lobo quarenta vezes somente, allem do todo que os Filhos do Lobo sojugaram aos Christãos. Muyto gaba Christo da bondade de vida, e santidade, ao Filho do Lião. E acrescenta: Se queres (diz elle) saber quem he este Filho do Lião? Digote que aquelle he o Filho do Lião, cujo Reyno o adversario come- / (fl. 1311 v.) çara possuir: mas o Filho do Lião depois avigorado, affugentara seu adversario do seu Reyno. então habitarão os Christãos na Terra Santa, com grande paz e tranquillidade. E reynarão em Hierusalem quarenta Reys Christãos sucessivamente hũ apos outro.

Do dito quaderno não pude aver mais do Padre: o qual era de purgaminho, que eu vi de fora, mas não o li. Fiz muyto por descobrir os volumes de Frey Pedro de Palude; nos quaes dando; ja mais mos / (fl. 1312 r.) quizeram emprestar, nem ainda mostrarmos çerrados.

No dita profecia o Filho do Lião se entende por El Rey Dom Sebastião, o qual ha de livrar o Povo Christão do jugo dos Mahometanos, que elle vençera, e apouquentara, forçando ao remanesçente delles a se salvar nos desertos donde saíram. O sinal que da pera se conhecer quem he este Filho do Lião: he, que seu inimigo ha de tomar o seu Reyno, e ser Senhor delle algum tempo. No qual; vigorado depois o Filho do / (fl. 1312 v.) Lião, o ha de lançar fora. Onde clarissimamente se mostra, que pera El Rey Dom Sebastião desapossar a El Rey de Castella, do Reyno de Portugal; ha de tomar pe, e se ha de reforçar primeiro nalgũa parte. Porque isto quer dizer: *Postea vigoratus, et reliquia.* Do qual Rey, exemplo de fortuna e felicidade; hão de desçender trinta e nove Reys, seus sucessores no Estado, enchendo o numero de quarenta com elle. Mas o como se elles devem / (fl. 1313 r.) contar, atentem bem os por vir, e cuydem no numero Quadragenario.

Agora notaremos brevemente como he o mesmo Filho de Lião, que Lião: indaque parece aquy, que *Catulus Leonis*, tem mais algũa emphasi. Ser El Rey Nosso Senhor nomeado por Lião: em muytas profecias o temos mostrado.

Pello Lobo, e seus filhos, se entende Mafoma e seus sequazes: o qual com elles, he dos lobos Rapaçes, de que falla Christo no Evangelho; Tambem se / (fl.

1313 v.) pode entender pello Lobo, O Diabo, cujos filhos são os Mahometanos. Mas o primeiro sentido parece mais do lugar. O qual Lobo Mahomet he aquella Besta, de que profetizou São Tiago Menor quando se achou no Transito da Sacratissima Virgem, com todos os mais Apostolos, fallando cada hũ por sua ordem. Revellando São Gabriel estas cousas ao Beato Amadeu, diz o seguinte no Oitavo Rapto:

Beato
Amadeu,
Rapto 8

Septimo loco vocatus fuit Iacobus Minor, Qui loquens / (fl. 1314 r.) de laudibus, ita dixit. Haec est mons ille, de quo abscisus est lapis sine manibus, Qui impleuit sua magnitudine totam terram: Qui cito praedicabitur in toto orbe. Sed Bestia insurget, cuius vox implebit terram, et durabit quousque adimpleatur voluntas altissimi. Et iterum emerget quasi submersa Fides, et regnabit Agnus in toto orbe terrarum: quod fiet precibus, et assiduis intercessionibus huius gloriosae Virginis, quam prono vertice omnes veneramur.

/ (fl. 1314 v.) No setimo lugar foy chamado São Tiago Menor, o qual fallando dos louvores da Virgem disse assi: Esta he aquella Monte, de que foy cortada sem mãos a Pedra, que encheo com sua grandeza toda terra: a qual çedo ha de ser pregada em todo mundo. Mas levantar-se-a a Bestia, cuja voz encherá a terra: e durará até que se cumpra a vontade do altissimo. E tornará outra vez de novo erguer-se a / (fl. 1315 r.) Fe quasi submersa, e reynará o Cordeiro em todo Universo: o que se fará por rogos e assiduas interçessões desta gloriosa Virgem, a qual veneramos todos com a cabeça baixa.

Haec in Raptu Beati Amadei.

Sam Paulo

Por Hierusalem, inda que se pode tomar a propria significação: a mim me parece que he melhor entender por ella, ou a Igreja Romana, ou Roma em particular, como Cabeça della. Mas de qualquer / (fl. 1315 v.) maneira que se tome, hão de reynar em todas as ditas partes os quarenta Reys. Os quaes hão de soçeder no Imperio a El Rey Dom Sebastião, em quem o ha de fundar o Papa Angelico, por ordem e mandado de Deos. Este he aquella Imperio de que fallou São Paulo no segundo capitulo da Segunda Epistula aos Thessalonicenses, quando disse: *Nisi venerit discessio primum: et reuellatus fuerit homo peccati, filius perditionis, / (fl. 1316 r.) et caetera.* Todos sabem bem como antes de vir o dia do Juizo he necessario que venha o Antichristo; e que antes delle haja a divisão do Imperio, sinificada nas primeiras pallavras, que çitamos. E posto que os Doutores entendem o Romano, prinçipado em Iullio Caesar, e continuado per Augusto e mais Emperadores, te os mais modernos de Alemanha. Todavia não podem negar a divisão total que se fez no Imperio de Roma: e ainda nesse pequeno de Alemanha, a grande separação de terras que ouve, não reco- / (fl. 1316 v.) nhe-

çando mais a Cabeça que pro forma, de maneira que quasi não retem mais que o nome. E com tudo isso nem estamos perto do Dia do Juizo, nem o Antichristo he vindo, como tiveram pera si alguns homens doutos.

Polla qual razão outro Imperio he de que falla o Espirito Santo por São Paulo: o qual he este futuro que quer neste tempo presente a elle appropriado, fundar na sua Igreja Romana em El Rey Dom Sebastião, e Casa Real de Portu- / (fl. 1317 r.) gal: denominado Romano com muyto mais inclyta denominação por respeyto da Igreja; que o primeiro. Allem desta tal ventagem; ha de ser fundado por Deos por meynos extraordinarios, em pessoa única nos acontecimentos, e admiravel ao mundo, de Omnipotência sua. Ha de ser tamanha como toda a terra com aquella paz, e felicidade, que nella pode caber. Nenhũa circunstança, nem resplendor, por grandes que foram; teve o dos / (fl. 1317 v.) Caesares; que pareçam algũa cousa a par do futuro. Finalmente quer o Altissimo edificar Monarchia mais Santa, mais justa, e de mor gloria sua, que todas as passadas: levando por ella a Luz do Evangelho aos fins da terra, e fazer hũ Curral, e hũ Pastor em toda ella.

Muyto desejei de saber a origem do costume dos Emperadores do Espirito Santo, que ha no Reyno de Portugal: solennizando elle nalgũas partes pello Pentecoste, esta çerimonia. O que / (fl. 1318 r.) parece, foy modello, e annunçio do que lhe avia de caber no tempo atribuido por algũa consideração, ao Espirito Santo.

Enfim este he o Imperio, no qual ha de aver muy grande divisão, e separação primeiro que se descubra o Antichristo: vindo <então> os Emperadores da Casa de Portugal, a serem quasi retrato dos de Pentecoste: que tambem disse, parece que são sinificativos. Mas hão de advertir que não falla São Paulo somente da divisão do / (fl. 1318 v.) Imperio; mas tambem da Igreja. Antes primeiro, e prinçipalmente polla qualidade, e importancia do espiritual; entende a grande Scisma que ha de aver na Igreja, antes de appareçer o Antichristo. De modo que duas maximas rebelliões estão sinificadas nestas pallavras: *Nisi venerit discessio primum.*

Por amor do proposito não podemos deixar de trazer o seguinte do Tratado do Antichristo, de que alguns dam por author a Santo Agostinho, e / (fl. 1319 r.) outros a Rabano Mauro Arçebispo Maguntino, como se tem por mais çerto. Nelle esta isto escrito: *Tempus quidem quando Antichristus veniat, vel dies iudicii apparere incipiat: Paulus in Epistola ad Thessalonicenses dicens: Rogamus <autem> vos <frates> per aduentum Domini nostri Iesu Christi: manifestat eo loco ubi ait: Quoniam nisi venerit discessio primum, et reuellatus fuerit homo peccati, filius perditionis, et caetera. Scimus enim quoniam post regnum Graecorum, ciue etiam post regnum Persarum, ex quibus unum quodque suo tempore magna gloria / (fl. 1319 v.) viguit, et maxima potentia floruit: ad ultimum quoque post caetera regna, regnum*

Romanorum caepit. Quod fortissimum omnium regnorum superiorum fuit, et omnia regna terrarum sub ditione sua habuit, omnesque populorum nationes Romanis subiacerunt, et eis tributo seruiuerunt. Inde ergo dicit Apostolus Paulus Antichristum non antea in mundum esse venturum, nisi venerit primum discessio: hoc est, nisi discesserint omnia regna a Romano Imperio, quae prius subdita / (fl. 1320 r.) erant. Hoc autem tempus non dum aduenit: quia licet videamus Romanum Imperium ex maxima parte destructum: tamen quandiu Reges Francorum durauerint, Qui Romanum Imperium tenere debent: Romana dignitas ex toto non peribit, quia in regibus suis stabit. Quidam vero Doctores nostri dicunt, quod unus ex regibus Francorum Romanorum Imperium ex integro tenebit. Qui nouissimo tempore erit, et ipse erit maximus, et omnium / (fl. 1320 v.) Regum ultimus. Qui postquam regnum suum feliciter gubernauerit, ad ultimum Hierosolymam veniet, et in monte Oliueti sceptrum, et coronam suam deponet. Hic erit finis, et consumatio Romanorum, Christianorumque Imperii. Seguese a linguagem

O tempo de quando o Antichristo ha de vir, ou de quando o dia do Juizo começara aparecer: dizendo São Paulo na Epistola aos Thessaloniçenses: Rogamovos <irmãos> polla vinda de Nosso Senhor Jesu / (fl. 1321 r.) Christo: manifesta o naquelle lugar onde diz: Porque se não vier primeiro a divisão, separação; e for descuberto o homẽ do pecado, filho da perdição, et caetera. Ca sabemos que depois do Reyno dos Gregos, e tambem depois do Reyno dos Persas, dos quaes cada hũ floreceo no seu tempo em grande gloria, e grandissima potencia: ultimamente tambem depois dos mais Reynos, começou o Reyno dos Romanos. O qual foy / (fl. 1321 v.) o mais forte de todos os Reynos passados, e <teve> todos os Reynos da terra de baixo de seu dominio: e as nações de todos os povos foram sogeitas aos Romanos, e lhes pagaram tributo. Porisso diz o Apostolo São Paulo, que não ha de vir o Antichristo ao mundo, senão depois que vier primeiro a divisão e separação: convem a saber <senão> se primeiro todos os Reynos se separarem do Imperio Romano, ao qual dantes obedeciam.

/ (fl. 1322 r.) Ora este tempo ainda não veyo: porque posto vejamos o Romano Imperio destruido quasi de todo: todavia em quanto os Reys dos Francos durarem, que devem Ter o Imperio Romano: a Dignidade Romana não pereçera de todo, porque estara em pe nos seus Payses. Huns nossos Doutores dizem; Que hũ Rey dos Francos, ha de Ter todo o Imperio Romano: o qual ha de aver no derradeiro tempo. E este ha de ser Maximo, / (fl. 1322 v.) e o ultimo de todos os Reys. O qual depois que governar felicemente o seu Reyno, vira no fim a Hierusalem, e no monte Olivete pora o Setro, e a sua Coroa. Aquy sera o fim, e comsummação do Imperio dos Romanos e Christaos.

Sobre o que notamos, que o Author do Tratado, não profetizou; mas referiu somente o que tinha lido nos Doutores, tocando muy succinta / (fl. 1323 r.) e empeçadamente a sustança das profeçias açerca dos Reys dos Francos: nome que

significa propriamente os francezes. Porem neste lugar, pollos Francos se entendem os Portugueses: e pello Rey dos Francos, que no ultimo tempo ha de ter todo o Imperio Romano, he entendido El Rey Dom Sebastião.

Isto fora difficultissimo de persuadir, antes do dito Rey naçido, ou antes de nelle estarem tantas, e tão grandes / (fl. 1323 v.) cousas compridas, como hoje vemos. Mas suppostas as Propheçias desta Aurora, e da Paraphrase; fica mais clara que o dia, a nossa declaração. Pera clareza da qual servira muyto, ou de todo, se Rabano <ou o Author do tal Tratado> nomeara os Padres que tal profetizaram, notando os por Orientaes, ou Occidentaes, conforme donde elles seriam: no que não hia pouco pera a solução da difficultade. Porque depois que os Francezes, / (fl. 1324 r.) chamados Francos, passaram a Asia á Conquista da Terra Santa contra os Infieis: os povos Orientaes chamaram Francos, ou Francezes, a todas as nações de Europa que la passaram: nomeando a todos os destas partes pello dito nome. Polla qual razão os que tal profetizaram; vendo em espirito isto; usaram do nome de Francos por todos os de Europa; e não restricta, e propriamente polla nação Françesa:

/ (fl. 1324 v.) O que se ve claramente e provado, nas profeçias do Preste João, que citamos na Paraphrase de Bandarra: em as quaes profetizandose como aviam os de Europa ir por mar ás provinçias Orientaes: são nomeados os taes por Franques, que quer dizer Francos, ou Francezes. O que esta começado a cumprir nos Portugueses: acabandose de todo, quando embora se der a execução o resto da profeçia. Pello qual / (fl. 1325 r.) nome são os nossos Portugueses nomeados na India, e entendidos nelle nas ditas Propheçias: que posto não seja seu proprio em rigor de nação: he ho em quanto imposto: o que basta pera verificação dellas. Porque o Espirito Santo inda que descubra alguns segredos: tambem os encobre, quando, e como lhe parece.

Quanto ao modo das pallavras referidas por Rabano <ou outro>, em que parece fazer hũ so Emperador, primeiro e ultimo: / (fl. 1325 v.) não se hão de entender assi como estão empeçadas na allegação. Porque não he hũ so, mas dous, de que profetizaram os Padres: a saber do primeiro, em que se ha de fundar in integro o Imperio Romano: qual he El Rey Dom Sebastião: e do ultimo seu suçessor, em que ha de espirar a dignidade Imperial da Igreja Romana: sendo elle o quadregesimo daquelles, que entram no numero da profeçia, / (fl. 1326 r.) que allegamos no princípio deste capitulo. Do qual fallaremos em particular ao diante, num breve tratado do Antichristo, se nos Deos der vida e graça pera elle, e pera vermos algũas das suas maravilhas, que esperamos.

Virando pois sobre o proposito, de que nos allongamos; açerca Del Rey Nosso Senhor botar seu adversario fora do seu Reyno. Grande desgosto he o tal,

que espera a El Rey de Castella, pois ha de / (fl. 1326 v.) ser desapossado por hũ seu Forçado, de Portugal e seus Senhorios, que tanto desejou, e logrou, e que tanto fazem em sua grandeza. O qual ja fora toleravel se ahy ficara: mas não avera nenhũ entendimento de governo, que não infira infallivelmente delle, grandissima ruina em todo o edificio de sua Monarchia. Porque como he possivel que se tire tal prea das mãos de Rey tão poderoso, que / (fl. 1327 r.) tão apertada a tem: sem lhas abrirem por força, quebrandolhe os dados e os braços, e moendolhe o corpo todo: fazendolhe finalmente vomitar com dores intrinsecas, e rompimentos de membros, o que mal mastigou, e impia, e tyrannicamente.

Isto he o que julgara qualquer bom juizo pellos acontecimentos humanos, que inda que não veja profeçias que o çertifiquem. As quaes ajuntaremos por sello irrefragavel / (fl. 1327 v.) do dito castigo: onde se vera profetizada a medonha desolação da Monarchia Castelhana.

Abbas
sup. Esai.

O Abbade Joachim sobre Esaias, na primeira parte de oneribus sexti temporis, em a Tavoia de Portugal, diz assi: *Nauarrae, Castellae, et Aragoniae regiones, etsi nutrices Mauritaniae, siue Portugalliae fuerunt: tamen dissidiis lubricabunt. Inda que as regiões de Navarra, / (fl. 1328 r.) de Castella, e de Aragão, foram amas de Mauritania, ou Portugal: todavia escoregaram com dissensões.*

Advertimos primeiramente sobre isto, como as provinçias de Navarra, Castella, e Aragão, primeiro se começaram de libertar da sogeição dos Mouros, depois da perdição das Hespanhas: que a provinçia de Portugal. Antes; das ditas regiões lhe veyo a liberdade que começou a ter, / (fl. 1328 v.) e com que começou a sacudir por meo dellas, o jugo Mahometano: poronde lhes chama Amas de Portugal. O que não pode ser melhor dito, nem que mais exprima, e que melhor mostre o muyto que quer dizer.

Diz logo o Abbade: Que posto Navarra, Castella, e Aragão, foram Amas de Portugal, começandoho a por em liberdade, e naçendolhe ella das taes provinçias: todavia essas mesmas Amas, / (fl. 1329 r.) virão a arruinar, e a ser destruidas por esse seu Criado que he Portugal, a causa de dissensões que terão com elle. Que isto querem dizer, e encareçer as pallavras, posto que breves, e em parte escuras. Porque o Abbade nomea as tres; e dellas diz, que lubricarão, ou escoregarão: o que em Reynos, he destruição. E isto por causa de dissensões, posto que hajam sido Amas de Portugal. No que se denota / (fl. 1329 v.) grandissimo encauçimento do sucesso, com o qual as hão de Ter: e pollo consequente, elle he o que as ha de destruir.

Allem disto hão de notar, que posto no tempo em que isto foy profetizado; estivessem os ditos Reynos separados. Todavia porque o Espirito os vio neste unidos, e encorporados num Senhor: porisso lhes annunçia a todos a ruina, por amor da Cabeça. Juntamente, porque se não embarçem com as pallavras: *Mau-*

ritaniae, vel Portugalliae: sejam advertidos, / (fl. 1330 r.) que pode ser, <que então> quando se isto profetizou, ou ja dantes; chamassem alguns a Portugal, Mautania: por estar quasi todo senhoreado de Mauritanos, o que nos chamamos Mouros. Ou pode ser, que quando foy ao imprimir das Obras do Veneravel Abbade, estariam as ditas duas pallavras de maneira escritas, que o Correytor não saberia determinar qual dellas fosse a que se devia por, e qual a riscada: por onde pera mais seguro, / (fl. 1330 v.) poria hũa, e outra. A clareza e verdade he, que falla de Portugal, e não de Mauritania de Africa, da qual não foram os ditos Reynos Amas, senão da nossa terra: e os quaes estão prosperos, e destruíram os Mauritanos, lançandoos de Hespanha; e não foram destruidos por elles depois que isto foy profetizado.

A profeçia seguinte tirei no anno de Mil e Quinhentos e oitenta e sete, ou oito, de hũ livro escrito de mão de São Victor de Paris, o qual / (fl. 1331 r.) tinham os Religiosos tirado da livraria, e metido com outros em lugar secreto. Na qual pello Senhor em que creio, e me ha de julgar, que não acreçento pallavra nenhũa. Ella diz assi: donde começarão a ir vendo claramente a destruição daquelles Reynos de Castella:

Rex Castellae, Nero alter, parabit bellum: ac Antichristus Hispanorum, et desolator: nec semen eius haereditabit post eum. Per / (fl. 1331 v.) Sarracenos in breui vexatur: et per reparatorem alteri Domino Regnum Castellae tradetur. Regnum Aragoniae a Sarracenis vande affligetur: sed sub Reparatore resumet vires suas, et fortunabitur. El Rey de Castella, outro Neram, e Antichristo dos Hespanhoes, assolador, aprestara guerra: nem herdera a sua geração depois delle. Em breve sera vexado pellos sarraçenos: e pello Repurador sera dado o Reyno de Castella a outro Senhor. O Reyno de / (fl. 1332 r.) Aragão sera muy affligido pellos sarraçenos: mas sob o Reparador tornara tomar as suas forças, e prosperara.

Onde estão as cousas tão claras, que não tem neçessidade de declaração, senão somente de consideração, por serem tão notaveis, e tão medonhas. O Reparador de que falla a Propheçia, não he outro que El Rey Dom Sebastião, ao qual tras Deos pera reparar com o Gladio Temporal: como / (fl. 1332 v.) ao Papa Angelico pera reparar com o Espiritual. Donde ja começam a ver como El Rey Nosso Senhor ha de entrar, mandar, e doar nos Reynos de Castella. E Parece que ha de ser Rey de Aragão, ao qual Reyno naçera dahy muy grande prosperidade. O qual pode ser que o tempo das guerras entre El Rey Dom Sebastião, e El Rey de Castella, seja affligido pellos Sarraçenos. Finalmente, segundo a profeçia, ex- / (fl. 1333 r.) tinguirse a geração Del Rey Felipe, não vindo sua desçendencia á sua Coroa.

Esta destruição de Hespanha Citerior anda também profetizada nas Copras que se dizem, de Saoto Isidoro, ou de Foão de Santo Isidoro: cujos versos são os seguintes:

*Aguilas y Leones.
Y Bastones,
Que guardam la Fortaleza:
Sobiran sin Ygualza
/ (fl. 1333 v.)
En tanta alteza,
Mas alto que los Dragones.
Y porque sus invençiones,
Y intençiones,
Son de falsa hypocrisia;
Hundirsean en un dia
Por tal via,
Que se espanten los varones*

Pellas Armas dos Reynos de Castella, e pellas insinhias da dita Coroa, se denota aquelle grande Estado, que / (fl. 1334 r.) nos os Portugueses sempre entendiamos dantes, quando nomeavamos Castella: por se Ter todo elle ajuntado, e unido a ella. Do qual modo a entendo sempre quando a nomeo. E porque o seu nome o mesmo quer dizer, que fortaleza, ou fortalezas: castello, ou castellos: porisso diz: *Que guardan la fortaleza*. Do qual Estado annunçia que subiria tão alto, que não teria par: como vemos hoje os presentes. Mas que enfim, / (fl. 1334 v.) por serem suas invenções, e intenções de falsa hypocrisia, (pallavras que dizem muyto) seria destruido, e se fundiria por tal via, que se espantem os varões. Como he por via Del Rey Dom Sebastião, Príncipe perdido, tido por morto, forçado Del Rey de Castella, encarçerado por elle, e por elle justicado e morto na opinião dos homens: desemparado finalmente, esquecido, e desesperado. Que via / (fl. 1335 r.) de mor espanto pode ser que esta?

Com a sustança destas cousas acorda o vatiçinio que corre por de Santo Isidoro e de Sibylla Cassandra: dizendo desta maneira, com o seu titulo: não obstante algũa differença que ha em os trelados.

Isidorus et Cassandra, conuenientes in unum, dixerunt.

In ultimis temporis / (fl. 1335 v.) regnabit in Hispania maior Rex, bis pie datus: et regnabit per foeminam: nomen cuius foeminae per Y Graecum inchoabitur: et

regnabit in iuuentute. Montes Claros visitabit. Purgabit spurcitas Hispanarum. Et quod gladius non vastabit: deuorabit ignis. Super sanctum Sepulchrum Signum Crucifixi ponet: et erit Monarcha.

Isidoro et Cassandra, conuindo nũa mesma cousa disseram.

/ (fl. 1336 r.) Em os ultimos tempos reynara na mayor Hespanha hũ Rey, dado duas vezes por misericordia: e reynara per femea, cujo nome começara per Y Grego: e ha de reynar na juvenil idade. Visitara os montes Claros. Purgara as sugidades das Hespanhas. E o que não cortar a espada; tragara o fogo. Sobre o santo Sepulchro pora o sinal do Crucificado: e / (fl. 1336 v.) sera Monarcha.

Este vatiçinio, vistas as confrontações de quanto temos escrito, abertamente falla Del Rey Dom Sebastião: o qual duas vezes he dado per Divina Misericordia. A primeira em sua naçença, a poder de lagrimas, e orações: e a Segunda, que he agora, quando sera livre do carçere de Castella, e restituído a seu Reyno pello mesmo meo e força de orações. / (fl. 1337 r.) Salvo se as duas vezes quizerem antes contar do appareçimento de Veneza, e do que esperamos em o Senhor.

Annunçiaselhe que ha de reynar na mayor Hespanha, que he Castella, e todos os mais Reynos della, tirado Portugal: na qual, se diz, que reynara per femea, cujo nome começara per Y Grego. O que inda esta por comprir, e sobre o que, não nos esta bem dizermos o que nos / (fl. 1337 v.) parece.

As Hespanhas dividense em duas, ulterior e çterior: a ulterior não comprende mais que a provincia de Lusitania, a que hoje chamamos Portugal. A çterior, que he a grande, comprende todos os mais reynos de Hespanha: pollo qual causa he chamada neste vatiçinio a Mayor. Do qual clarissimamente se infere que a vera então particular Senhor em Portugal. Ora o / (fl. 1338 r.) Rey dado por milagre, que ha de vira reynar na mayor Hespanha per femea, ha de ser Rey sendo mançebo: não na dita Hespanha mayor, senão na menor, que he Portugal, onde El Rey Nosso Senhor de pequenino foy erguido por tal.

Visitar os Montes Claros, quer dizer neste lugar que os ha de conquistar pessoalmente, e senhoreallos. O qual Rey pois ha de alimpar as Hespanhas das / (fl. 1338 v.) sugidades; claro esta que he de ser Senhor dellas, e Ter poder nellas pera isso. E se na mayor ha de vir a reynar per femea: clarissimo fica, que he elle o Rey da menor e ulterior, que he Portugal. O qual Senhor com ferro e fogo ha de purgar, e purificar ambas. Poronde aos incredulos, nefandos, e viçiosos, anoyteçera de todo, quando mais se levantar a labareda.

Finalmente arvorara El Rey / (fl. 1339 r.) Dom Sebastião o Estendarte de Christo onde elle foy crucificado, e sepultado: e sera Monarcha, e Maximo; como anda noutros trelados.

CAPITULO QUARENTA E QUATRO

CONTINUAÇÃO DE OUTRAS PROPHEÇIAS,
CONTRA CASTELLA, E POR
PORTUGAL

(FL. 1339 V.)

O que se segue tirei em Paris de hũ livro de mão, do Collegio de Sorbona: que começa: *Qui me interrogat in Abela, aut Arbela: et caetera.*

/ (fl. 1340 r.) *Hispania nutrix Mahometicae prauitatis, reçiproca furia lanabitur. Invicem ipsius regna consurgent. Et cum pullus iuvenalis tria septena compleuerit; multiplicabitur ignis vorans: donec vespertilio cyniphes Hispaniae devoret: subiiciensque Africam, et caput Bestiae conterens, accipiet Monarchiam. Et in posteris humiliabit Nili habitatores: postque Filius perdi-* / (fl. 1340 v.) *tionis exurget impetu repentino, ad carçerando morales. Et caetera.*

Hespanha nutridora da Mahometica pravidade, espedaçarsea com reçiproca furia. Os Reynos della levantarseão huns contra os outros. E quando o Poldro iuvenal encher tres setenos, multiplicarsea o fogo devorador: ate que o Morçego trague os Mosquitos de Hespanha: e sogeitando / (fl. 1341 r.) Africa, e quebrando a Cabeça da besta, recebera a Monarchia. E em seus descendentes humilhara os habitadores do Nilo: e depois se erguera o Filho de perdição com repentino impeto, pera encarçerar os mortaes.

Açerca da qual Propheçia advirtam, que he Hespanha chamada Ama da nefanda seyta de Mafoma: porque / (fl. 1341 v.) depois de sua perdição. Quando os Mouros de Africa passaram a ella, e a senhorearam: fizeramse muy poderosos nella, multiplicandose innumeravelmente, e conservandose por muytos tempos. Della se profetiza aquy que se ha de destruir com guerras entre si: o que atras disse o Veneravel Abbade em prol do Reyno de Portugal.

O Poldro iuvenal sinifica El Rey de Castella, Dom Felipe Terçeiro, do nome, que hoje reyna. O qual desde / (fl. 1342 r.) vinte, e hũ anno, pouco mais ou menos, da sua idade, como sinificam os tres setes: multiplicabitur ignis vorans: palavras muy sinificativas, e muy cheas de ameaças e effeytos, como ja hoje vimos, treze de Agosto de Mil e seis çentos e vinte çinco.

Ate que o Morçego, que he El Rey Dom Sebastião; trague / (fl. 1342 v.) os Mosquitos de Hespanha. O qual Senhor sojugara Africa; quebrara a cabeça da Besta, que he o Turco: e sera Monarcha. Et caet. Cousa que como temos mostrado, não convem senão ao dito Rey.

Todavia pera satisfazermos alguns, diremos como pullus significa o filho de qualquer animal, desde pequenino te hũa certa idade. E porque Dom Felipe Terçeiro <Rey de Portugal vay> em vinte e hũ, naçido no anno de Mil e seisçentos e çinco, a oyto de Abril: porisso pera ser marcado na idade; ajuntou o / (fl. 1343 r.) Espirito a Pullo o nome iuvenal; como se lhe chamara mançebo.

Cyniphes são hũ çerto genero de mosquitos muy importunos, e grandes picadores: pellos quaes entende a Profeçia os Castelhanos, por amor de suas condições em seus dominios, e a ambição, com o mais que cada hũ sabe de seus proçedimentos.

O Morçego sempre esta encuberto, e escondido de dia, e não aparece senão no / (fl. 1343 v.) fim delle, ja tarde, e de noite, quando se não ve, ou mal: pela qual semelhança poem este nome a El Rey Dom Sebastião: quasi chamandolhe Encuberto. Apareçe no fim do mundo: no fim das esperanças dos homêes: no tempo das trevas universaes da gentilidade, e Mahometismo: finalmente nos escuros Scismas da Igreja, e grandissima relaxação da Christandade. Ou porventura; como o morçego se esconde em / (fl. 1344 r.) fendas, e buracos escuros, onde se não ve; e donde sae a seu tempo. Assi tambem por o dito Rey estar soterrado, e escondido por El Rey de Castella. Nalgũa masmorra escurissima; donde deve sair no Braço Omnipotente, a hora limitada por elle. O qual, se computamos bem: temolo á porta.

O que se segue foy tirado de hũ livro de mão, da livraria de São Victor de Paris.

Sam Victor
de Paris

/ (fl. 1344 v.)

*Dum Rex Andronicus regnabit, origine Dacus,
Hic Rex bis factus, tão re, quam nomine natus.
Lilia vir fortis propriis euellet ab hortis.
Rex cadet, et vulgus, militia, Francia, Clerus,
Fame, siti (?) ferro, flamma fastuque peribunt*

Affirma hũ Author antigo que *Andronico* quer dizer forte: e que Carlos Magno depois de expunhar as Hespanhas, / (fl. 1345 r.) repartio as terras dellas pellos Conquistadores: cabendo a de Portugal aos de Daçia e de Frandes. Toda-via inda que Carlos <Magno entrou em Hespanha, não sei se fez tanto quanto diz este Autor. O çerto he que algũs povos de Daçia como Siuuos, Alones, e Vandalos, senhorearam algũas...

Nas Propheçias versificadas ha tambem infaustissimos annunçios de Castella, começando ellas assi:

Propheçias
versificadas

*Os Reynos dos Lusitanos
Em armas tão exalçados,
Deitarão de si Tyrannos
Com fervor accelerados.*

*Virão de estranhas terras
/ (fl. 1345 v.) Muy ferozes dous Liões:
Moverão justas guerras,
E muytas alterações.*

*Estes Liões nomeados
Virão de terras estranhas
A tirar de seus Estados
Aos que vivem nas Hespanhas*

*Quem falsas honrras ganhou
Dellas sera despojado:
Preso, cativo, e atado
Por paga do que ordenou.*

*E cativo estara
Do Monarcha Lusitano,
/ (fl. 1346 r.) Hũ Rey cruel e Tyranno,
Que seus Reynos perdera.*

*Sera Rey quem ausentado
Anda da Patria querida:
Este sera venerado,
E sua gente floreceida.*

O Rey cativo parece que não he outro, que o de Castella, por não fallarem as ditas profeçias que delle, e Del Rey Dom Sebastião: de Portugal, e de Castella: dos Portugueses, / (fl. 1346 v.) e dos Castelhanos. Todavia quando fallam dos dous Liões que hão de vir de terras estranhas a desapossar os moradores das Hespanhas: entendem por hũ delles a sua Alteza, que he o Rey ausentado: o outro pode ser que seja estrangeiro, e Foão, que não nomeamos.

Posto que se falle de ambas as Hespanhas; não se ha de de entender que a Citerior, que he Castella, com os mais Reynos, ao nosso modo de fallar.

/ (fl. 1347 r.) Porque claro esta que El Rey Nosso Senhor com o outro Lião, não vay a destruir o seu Reyno, e os seus Portugueses: senão a restaurallos. He verdade que alcançara a alguns, inda que poucos, dos que seguiram o partido de seu inimigo; a maldição do profetizado. Pode ser que quem traduzio as Propheçias em verso; meteo ambas as Hespanhas por causa do consoante. E como ja em nossos / (fl. 1347 v.) dias des do Reynado Del Rey Dom Sebastião, quando os estrangeiros nomeavam Hespanha, não entendiam Portugal, senão somente os outros Reynos, sogeitos a El Rey Felippe: chamandolhe Rey de Hespanha; e nos Rey de Castella. Nesse proprio sentido, e largura, se ha de tomar aquy Hespanha: como atras onde se nomeam os Mosquitos della.

Torquato indo fallan- / (fl. 1348 r.) do dos Hespanhoes, poem estas pallavras. *Os Hespanhoes augmentarsean com muytas vitorias. Gemina Hispanorum regna sub uno rege conuolabunt. Ambas as Espanhas (ou ambos os Reynos dos Hespanhoes; a saber Portugal e Castella) ficarão de baixo de hũ Rey. Auaritia faedabuntur: eos maxime in Italia grauiter pessundabit. Multas Italiae partes, Africamque totam subiicient Imperio.*

O qual Author mestura / (fl. 1348 v.) todos os das Hespanhas, Portugueses e Castelhanos: conuindo na verdade hũas cousas a huns, e outras a outros. Como as de aveyza <e cobiça> em Italia, são ategora proprias dos Castelhanos. E as da futura Conquiata de Africa, devem ser atribuidas aos Portugueses principalmente, como Cabeças: ainda que va com elles grandissima força de Castella.

Quanto a ficarem as Hespanhas de Baixo de hũ so Rey? / (fl. 1349 r.) Terão pera si alguns que esta ja comprida nos tres Felippes, Segundo, Terço, e Quarto do nome. O que á verdade, esta em os olhos dos homẽs: mas não nos de Deos. Porque a Profeçia donde Torquato isto tirou, diz juntamente, como todos os Reynos das Hespanhas, unidos num Senhor, hão de sogeitar toda Africa. O que se não verifica de nenhũa maneira, nem pode ser, em algum dos ditos Felippes: senão so- / (fl. 1349 v.) mente, e ao diante, em El Rey Dom Sebastião, a quem esta prometido. Poronde não foy a intenção do Espirito fallar da tal uniam de Reynos; mas destoutra, justa, e perpetua em sua Alteza, e seus sucessores. E pello consequente, he neçessario que seja Rey de Ambas as Hespanhas, como <tambem> em outros lugares o significam algũas profeçias: se elle tomou isto d'algũa.

Isto com o mais, que o / (fl. 1350 r.) Astrologo tirou dellas, usurpandoas, e pondoas em seu nome, na sua Eversam de Europa: temos nos em parte; mas doutra muyto differente authoridade, em o Beato Amadeu, no fim do Oitavo Rapto, onde o Archanjo São Gabriel lhe revellou o seguinte.

Hesperia ex multis regnis unum efficiet. Mulier circundabit virum. Nouam gentem Domino subiugabunt. Foedera / (fl. 1350 v.) rumpent: bellabunt, ac praeliabuntur Reges longo tempore: discordes concordabuntur. De todos os Reynos das Hespanhas se fara hũ. A molher tera rodeado o varão. Sogeitarão nova gente ao Senhor. Os Reys quebrarão os conçertos e pazes, guerrearão e pellejarão: desavindos por longuo tempo, virão a ser concordos, e amigos.

Antes de tudo advertimos, que posemos os dous ultimos / (fl. 1351 r.) pontos em differentes lugares, no Latim, e no Portugues; por mostrarmos que em ambos podiam estar, ja que no Original não avia nenhũ. Quanto a meu fraco juizo, julgoos dalgũa maneira por melhor postos na linguagem.

Venhamos agora ao entendimento das pallavras, nas quaes o Santo Anjo revellou a união de todos os Reynos das Hespanhas em hũ: do tempo em que El Rey Dom Se- / (fl. 1351 v.) bastião ha de ser Senhor universal dellas. O que da a entender naquellas altissimas, sacratissimas, e mysteriosissimas pallavras: *Mulier circumdabit virum*: ditas <do Propheta> polla Santissima Virgem, em quanto trouxe no seu Virginal Ventre o Filho do Altissimo, e seu em quanto homem. As quaes applicou São Gabriel á Hesperia, que he toda a terra de Hespanha desde os montes Pyreneos pera / (fl. 1352 r.) dentro, te os fins della: quando for unida, e ficar de baixo Del Rey Dom Sebastião, a quem chama Varão. Do qual diz o Espirito Santo por Bandarra; assi como o declaramos na Paraphrase:

Bandarra

*Portugal he nome inteiro,
Nome de macho, se queres?
Os outros são de molheres,
Et caetera.*

Ao qual Rey engrandeçe Deos tanto, pollas virtudes, e partes / (fl. 1352 v.) que lhe deu, e ha de acrescentar: que se não achara outro igual secular tão enca-recido, e por tantos modos, em tantas, e tão varias profeçias, como nesta Aurora, e na nossa Paraphrase se pode ver. E esta he a causa, porque lhe chama Varão: honrando tambem summamente a toda Hespanha, em lhe aplicar as palavras do mysterio da Virgem, por Ter tal Rey em / (fl. 1353 r.) si: e dando a entender que serão então todos os Reynos della muy limpos, e muy santos, pois se lhe tal aplica. Salvo se quizerem tambem alguns que se entenda juntamente o Papa Angelico, quando embora a ella for.

Allem disto se prova, que falla Del Rey Dom Sebastião: porque somente do seu tempo esta profetizado, que hão de ser os Reys concordes, e per meo do dito Senhor: con- / (fl. 1353 v.) cordia de que se aquy faz menção.

A duvida que pode recreçer a alguem, he: se donde começa: *Foedera rumpent*: se hão de entender somente os Reys Portugueses; e castelhanos: ou todos os da Christandade? A que respondemos, que todos: porque das taes pallavras por diante começa a fallar o Anjo das grandes dissensões, e guerras que avia de aver em geral, entre os Príncipes Christãos: e de sua uniam, e concordia. Da qual falla Bandarra muy claro, e outros.

/ (fl. 1354 r.) Ficanos por apontar; Que onde diz em geral dos de Hespanha que sogeitariam nova gente ao Senhor: se deve entender primeira, e principalmente dos Portugueses. Porque elles foram os primeiros Hespanhoes, que levara-m, depois das ditas revellações, a pallavra do Evangelho a Gentilidade de novo descuberta, e o pregaram por mais provinçias, e Reynos mais distantes e remo-

tos, com mais trabalhos, perigos, e despesa de / (fl. 1354 v.) vidas, corpos, e fazendas. Os quaes enfim são escolhidos de Deos por Cabeças da Conquista do Mundo, pera a conversão geral, e Senhorio universal do Senhor.

Açerca desta promulgação do Evangelho pello das Hespanhas, e doutras cousas de nosso proposito: descobrio Christo aos Apostolos no dia da resurreição de Nossa Senhora, dizendolhes o seguinte: como esta no dito Oitavo Rapto:

Qui mitior, et humilior, / (fl. 1355 r.) et benignior fuerit: hic toti Ecclesiae quandoque praesidebit: tum enim mundum ad me convertetis. Deinde veniet Filius iniquitatis, et Bestia vorax ab Oriente, cuius vox usque ad gentes inimicas protendetur: et auferet magnam partem Regni mei. Sed paulatim, non subito, propter peccata populi, Regnum meum dilatabitur. Et Iberi auersi, conuersi alios quoque unito eorum regno, ad me conuertent: et omnes spurcicias / (fl. 1355 v.) eliminabunt: et abominationem stantem in loco Sacro dissipabunt. Et iterum evangelium praedicabitur in uniuerso mundo: et Vicarium reformantem omnia, transmittam, humilem, mitem, benignum, et clementem. Et tum videbitur fructus laborum vestrorum.

Beato
Amadeu,
Rapto 8

O que for mais manso, mais humilde, mais benigno, este presidera nalgum tempo a toda a Igreja: porque aveis de converter a mim todo mundo. Depois vira o Filho da mal- / (fl. 1356 r.) dade, e a Besta voradora do Oriente, cuja voz se estendera ate as gentes inimigas; e tirara grande parte de meu Reyno. Porem pouco e pouco, e não subitamente por amor dos pecados do povo, o meu Reyno se dilatara. E os Hespanhoes gentios, convertidos, converterão tambem, unido o Reyno delles, outros á minha Fe: e lançarão fora todas as espurçias e sugidades: e dissiparão a abominação posta no lugar santo. / (fl. 1356 v.) E tornarsea outra vez a pregar por todo mundo o Evangelho: e mandarei Vigayro que reforme tudo: humilde, manso, benigno, e clemente. E então se vera o fruyto de vossos trabalhos.

Pera mim tenho que aquy, assi como pello Filho da maldade se ha de entender o Antichristo: assi tambem pella Besta, a Mahomet: e que se não deve aplicar neste lugar o nome da Besta ao mesmo / (fl. 1357 r.) Antichristo, nem ao seu falso Propheta do Apocalypse. Porque o que Christo disse da Besta tragadora do Oriente, vemos perfeytissimamente cumprido em Mafoma, e no como a sua Seyta exterminou a Igreja de Deos: afora os outros sinaes que da Christo.

Iberos hũas vezes significam os moradores das provinçias vezinhas ao rio Ebro: e outras, todos os povos das Hespanhas, pello quaes aquy se devem entender. Todavia nalgũas / (fl. 1357 v.) particularidades que Christo ajuntou; entendo principalmente os Portugueses, como Cabeças, escolhidos por elle, pera as taes obras. Porque posto que huns e outros se tem empregados na conversão de muyta gentildade: Christo falla aquy principalmente e em particular, da univer-

sal, no tempo do Papa Angelico, esse Grande Vigayro, que elle promete de mandar pera reformar tudo: humilde, man- / (fl. 1358 r.) so, benigno, e clemente. O qual tempo não he outro que o presente, em que se ha de manifestar este Grande Pastor. Pera a execução da qual conversão, e pera purgar, e alimpar as sugidades de Hespanha, e as abominações do mundo: e pera dissipar, e desfazer o papado, e Scisma, que he a abominação estante no lugar santo: e pera exterminar a nefanda seyta de Mafamede, recebida, e / (fl. 1358 v.) seguida por divina, e solenizada nos templos do Senhor, convertidos em suas Mesquitas: outra abominação tambem, posto no lugar sagrado: pera tudo isto enfim tem Deos eleyto por Cabeça, a El Rey Dom sebastião, com seus vassalos.

Polla qual razão delles primeiramente falla. E da a entender que hão de fazer isto, sendo primeiro todos os Reynos das Hespanhas unidos em hũ. E pello consequente deve / (fl. 1359 r.) ser de baixo do mando Del Rey Nosso Senhor: que pois não ha de aver que hũ so Rey, nellas: e sua alteza ha de reynar então em Portugal: neçessario he, e clarissimamente se infere, que he elle o que ha de ser Rey de todos os ditos Reynos. Todavia muyto bem entendo, que pode ser, se não deva tomar isto tão estrictamente como eu tomo. Quero dizer açerca da união dos Reynos.

CAPITULO QUARENTA E CINCO

COMO ANTES DAS FELICIDADES, NÃO SOMENTE HE NECESSARIO, QUE EL REY
DOM SEBASTIÃO BOTE FORA DO SEU REYNO A EL REY DE
CASTELLA: MAS TAMBEM QUE APOS ISSO, PELLEJE
COM O PRINÇIPE FAUTOR DO ANTIPAPA,
E O VENÇA, DESAPOSSE, E
HUMILHE

(FL. 1360 R.)

Brevemente temos mostrado como El Rey Dom Sebastião, antes que reduza o Papa Angelico á sua Cadeira Pontifical, e faça as maravilhas no mundo, que delle estão profetizadas: he neçessario que se emposse primeiro de seu Estado, e bote seu adversario fora delle. Apos o qual aucto se ha de seguir o segundo, em que elle, antes de vencer, e prostrar esse Príncipe poderoso, Fautor do Antipapa, com todos os / (fl. 1360 v.) da sua parçialidade. Do qual Fautor não temos dito pouco, inda que reste muyto mais: poronde no presente não faremos que passar por elle com muyto pouca demora.

O que mais delle profetizou, foy o Abbade Joachim, copiosissimamente em todas as suas obras: anunçandoho por capital inimigo, e assolador da Igreja Romana: ao qual chama nalgũas partes, Malho della. Aos seus livros podem todos correr / (fl. 1361 r.) como a Perdões, onde verão grandes, e intrincados mysterios deste proposito: mas não se desempearão agora todos tão facilmente delles, como depois que se começarão a comprir. Começando pois pelle Propheçia çento e oito de Santo Isidoro, diz assi:

Santo
Isidoro,
Prophe.
108

Tiempo verna que la Raposa dara grandes bramidos, bien fuera de su natural: porque sentira que el Osso con sus gemidos espantables hara / (fl. 1361 v.) temblar su cueva, y propria morada: queriendo conducir las gentes en su proposito. Pero el Leon abaxara en tal sazón de su alta montaña: y venidos a los braços, sus gemidos seran notorios a toda la redondeza de la tierra: y grandes daños, y perdas vernan.

Pero guay, guay del que dara la causa de la tal pelea: porque algun tiempo duraran, y se deternan en la lucha. Pero el Osso ol- / (fl. 1362 r.) tramontano despedaçado de los comillos y dientes de Leon, se tornara a su casa: donde hallara nuevo huespede, y nuevo morador aposentado: que harto terna que hazer, en que por ruegos lo reçiban en la Choça pequena.

Santo
Isidoro,
Prophe.
126

A çento e vinte seis he a seguinte: El Osso, aun que despues de su gran destruiçion, y carnes despedaçadas con harto derrama- / (fl. 1362 v.) miento de sangue, tornara a passar por los montes, des que ya se vea suelo en su morada descansado: hasta en el tiempo, que el hijo del Leon llegue a edad perfecta. El qual con grande animo, que le pornan las gentes de los pueblos, y Governadores de los menudos: se ira ver con el Osso, el qual no le atendera: antes sin se detener, desemparara las montañas occupadas, y no osara parar, hasta nel fin de su cueva. Y el / (fl. 1363 r.) hijo del Leon le tomara mucha, y mucha parte de su morada, y se bolvera con gran gloria: pero todo sera por favorecer al bien elegido que andara desterrado, y privado de su silla, aviendolo amiedrentado el Tyranno, y muy avariento y codiçioso de la agena gloria. Pero en estes tiempos guay de los malos Christianos, perseguidores de la Iglesia de Dios; que confundidos seran y destroçados. Y bienaven- / (fl. 1363 v.)

turados seran los que siguieren la senda derecha, y camino de la verdad: porque todo lo de mas durara poco, y bien poco. Pero el camino del justo sera bien endereçado: y el del malo, pereçera con todas sus imaginações malas. Bienaventurados los zelosos de la verdadera paz, y de la verdadera justiça: porque prosperados seran en todas sus cosas: y sus pensamientos seran derechos: y reçebiran el galardón, y / (fl. 1364 r.) pago de su Catholico, y santo bivar. Porque no aura mal sin castigo, ni bien sin remuneración. Esto vos aviso Christianos y fieles amigos, y servidores de Dios: porque el malo, y su camino injusto pereçera: y las sillas de los Duque, y Capitanes de los sobervios destrue el Senhor.

Por amor dos Pequenos avisamos como pello Usso entendemos o Príncipe, ou Emperador, que ha de favorecer / (fl. 1364 v.) e sustentar o Antipapa: e pello Lião, e filho do Lião, que he o mesmo: a El Rey Dom Sebastião, que ha de emprender a guerra contra o dito Usso, por parte do bem elegido, que he o Papa Angelico. Nos quaes tempos cayrão todas as desaventuras sobre os maos Christãos, Scismaticos, perseguidores da Igreja, e fautores do Pseudopontifice. Mas pello contrario, vira a plenaria benção / (fl. 1365 r.) do senhor sobre os bons, e zelosos, que andaram pello caminho da verdade, dentro do gremio da Igreja, afferrados ao verdadeiro Pontifice.

Por quanto estamos com as mãos nas Propheçias de Santo Isidoro, e entre ellas ha algũas que se hão de cumprir no meo tempo antes das feliciidades: porisso quero neste lugar deixar em memoria as seguintes, ficandome / (fl. 1365 v.) na mão a ponta do fio pera pegar no fim do capitulo.

Diz logo a çincoenta e çinco: *Llamado sera el Encubierto pera las altas montañas: y con Catholico zelo dexara la tierra huerfana, y harto, harto desconsolada. Y aura de ir, tornando a cavalgar en su cavallo de madera: el qual correra la carrera con tanto impeto, y con tanta furia, que çedo lo porna en las partes, / (fl. 1366 r.) a donde lo estaran esperando los tres Estados: sin que en ellos haya discordia en cosa ninguna. Y quando veran su prospera, y arrebatada carrera, muchos se holgaran.*

Santo
Isidoro,
Proph. 55

Em a qual falla o Santo da jornada e viagem, que El Rey Dom Sebastião Nosso Senhor, o Encuberto, ha de fazer por mar ás partes de Alemanha, insinuada pellas Altas Mon- / (fl. 1366 v.) tanhas, que são os Alpes: donde os tres Estados, da Clerezia, Nobreza, e Povo, o chamarão, açoitirão, e receberão por Emperador, e Senhor: ou sejam de toda Alemanha, ou de parte della. Sobre isto dizemos, que todas estas cousas se podem muyto bem cumprir em Italia, sem El Rey passar os Alpes, nem a Alemanha.

Santo
Isidoro,
Prophe 56

Começa a Propheçia çincoenta e seis:

/ (fl. 1367 r.) *Grandes differençias se causarã en nuestra naçion, con la açe-
lerada partida Del Encubierto: y hartas alteraçiones aura. Pero amansarsean
presto, y mucho se pacificara la tierra en esta sazon con la governaçion de los meno-
res; que sera simplemente, y sin ningun engaño.*

Onde notem que logo deste tempo hão de começar de governar os peque-
nos; sendo / (fl. 1367 v.) o seu governo de tal louvor, como lho da o Espirito
Santo. De maneira que se chega o tempo dos Pequenos.

Santo
Isidoro,
Prophe. 57

A çincoenta e sete, he: *Grandes temores se causarã en las partes Septentrio-
nales, con la prosperidad grande Sol Encubierto: pero no reçebera la corona de oro
hasta aver passado algun tiempo, aun que sera curto, y muy breve. Y en esta sazon
el Baston de Aragon echara la Flor de Lis por el suelo, / (fl. 1368 r.) sin que mas
torne a enhastar la cabeça: de ahy mas condolida, por ver su sobervia amansada.
Y el Encubierto terna en su nombre letra de hierro.*

Posto que o Papa Angelico por mandado de Deos, ha de eleger por Empe-
rador a El Rey Dom Sebastião, e corallo com coroa de espinhos a seu pedimento,
em memoria da paixão / (fl. 1368 v.) de Christo: parece que depois os do Impe-
rio, hão de fazer a çerimonia acostumada da coroação Imperial: como insinua a
Propheçia quando falla na Coroa douro. Ou esta outro algũ segredo metido nisto.

Na qual Propheçia tenho hũa duvida açerca das pallavras que dizem: *El
Baston de Aragon, et caet.* A qual he: se se hão de entender, que o Bastão / (fl. 1369
r.) de Aragão ha de lançar por terra á Frol de Lis: ou a Frol de Lis ao Bastão de
Aragão? Recreçeome ella dos erros dos trelados, e de arreçar algũa corrução
maliçiosa, com a grande importancia do profetizado, e igual ocasião pera se tor-
çerem as pallavras com facilidade. Quanto ao segredo de quem sinifica esta frol
de / (fl. 1369 v.) Lis, não o permitem a materia, e o tempo praticallo. Somente
diremos que hũ dos Estados que tem a Frol de Lis nos Brasões das Armas, ha de
passar este desgosto: se contra elle se deve ler. E senão? O outro.

Açerca da letra de ferro que o Encuberto ha de ter no seu nome: temos ja
dito na Nossa Paraphrase, que he o B, ou o S.

Seguese a Propheçia setenta / (fl. 1370 r.) e oito: e ultima das de Santo Isi-
doro, em este lugar. A qual ja posemos tambem no Commento sobre Bandarra:
repetindoa agora por bons respeytos.

Santo
Isidoro,
Prophe. 78

*Muchos hijos, y hijas de legitimo matrimonio terna el Encubierto: y siempre
sus descendientes, unos de pos de otros, reynaran paçificos en sus Señorios: y el
Sceptro sagrado de lo tem- / (fl. 1370 v.) poral sera administrado, y regido por ellos:
aun que algunas vezes reçeberã algunas pocas molestias de Tyrannos, que se verã*

abatidos, y no poderan exercitar lo que primero. Y viendo que aun dura el gobierno de los Menudos, muy fieles, y verdaderos a su Mayor: los mas mayores haziendose Padres del pueblo, bolveran de su destierro: y todos biviran en mucha concordia, y sossiego.

/ (fl. 1371 r.) Não ha alviças que se igualem a tão grande nova pera o Povo de Portugal, e os mais unidos; como he a de muytos filhos que ha de Ter El Rey Dom Sebastião; e como hão seus desçendentes lograr paçificamente longos tempos o seu amplissimo Estado; sendo administrado, e reg... por elles o Setro sagrado do Temporal, que he o futuro Imperio de todo mundo. Onde verão a grande con- / (fl. 1371 v.) cordia daquela propheçia, que promete averem de reynar em Hierusalem quarenta Reys Christãos, huns apos outros: os quaes não são, que os ditos felicissimos Soçesores do tal Imperio.

Pois muyto menos avera quem possa bem alcançar a grande gloria, e louvores do governo dos Pequenos. O qual ha de ser de dura, vindo os Mayores com o exemplo delles, e por emulação, a se fazerem Payes / (fl. 1372 r.) do povo; por cujo meo se allarão outra vez a administração da Republica, de que estarão despostos, e desterrados per tempos; vivendo enfim todos em summa concordia. Infinita he a sabedoria de Deos, e tão infinita como ella a sua misericordia: pois aos grandes, a que determina humilhar por sua soberba, e pouca charidade pera com o povo: tem tambem determinado / (fl. 1372 v.) tornar dar a mão pera sobirem ao governo, e estima donde cayram: mas pellos degraos da charidade, amor, e proximidade, por cuja falta serão desagraduados.

Temos tocados algũas cousas de Santo Isidoro, que se hão de comprir no entremeo antes do resplandor das venturas: metendo nos esta parenthesi e clausula na materia do Fau- / (fl. 1373 r.) tor do Antipapa: antes nas guerras e vitorias Del Rey Dom Sebastião contra elle. E não queremos que fiquem os Estudiosos por avisar, como as duas propheçias do Usso se podem muyto bem aplicar <em parte> ao mesmo Pseudopontifiçe.

Das ditas guerras entre o Lião e o Usso, El Rey Nosso Senhor, e o Príncipe Fautor, parece que falla o Veneravel Abbade sobre Esaias / (fl. 1373 v.) na primeira parte de Oneribus sexti temporis, dizendo assi: *Maedorum regio multas olim fuit vexata molestiis, cum inter sui Ducatus Arietem, et Hircum Graeçiae ceruicosum, contentionis suae damnandae excidium fleuit. Sed reuera secundum unam speciem intellectus, Aquilam et Leonem tangit illa concursio in partibus Teutonicis renascenda.*

Onde o Veneravel Abba- / (fl. 1374 r.) de toca a propheçia de Daniel acerca de Dario e Alexandre Magno e a contenda entrelles, de tanta gloria pera hũ, e tamanho eclipse pera o outro. O qual encontro aplica o dito Personagem per espirito de intelligença, segundo hũa espeçie de sentido, a Agua e ao Lião, que

Abbas

hão de combater entre si nas partes de Alemanha. Pellos quaes dous são sinificados El Rey Dom Sebastião, e o Fautor: caben- / (fl. 1374 v.) do a cada hũ delles a sorte do que o representa, Alexandre, ou Dario.

Poderase entender esta jornada pella Del Rey Dom Sebastião contra o Turco em as terras dos Alemães: se não fora ... intenção do Abbade fallar da Aguia Alemaam, que ha de ser prostrada pello Lião El Rey Dom Sebastião: como de infinitos <passos> de suas obras se colhe.

O dito Príncipe Fautor significado do Abbade per Aguia, / (fl. 1375 r.) e por Usso de Santo Isidoro: he tambem aquella mesma Aguia de vinte e quatro pes, de que falla Sibylla Erythrea: a qual ha de ser vençida e humilhada por El Rey Dom Sebastião, significado da mesma por Lião. O que referimos diffusamente de seus proprios Oraculos na Nossa Quinta Monarchia: se poder chegar a luz. Fallando a Sibilla do Lião. El Rey Dom Sebastião, / (fl. 1375 v.) diz assi: *Hinc Leo affectus macie ex cauernis terrae rugiet, habens caput unum, et pedes quadraginta duos. Et reliqua. Daqy o Lião desfeyto com magreza das cavernas da terra bramira, tendo hũa cabeça, e quarenta e dous pes.*

Frey Luys de Toar, <Portugues> da Ordem dos Pregadores, no Commento sobre esta Sibylla, que dirigio a Dom Anrique de Meneses filho do Conde de Tarouca; diz que pello Lião desfeyto com magreza, he sig- / (fl. 1376 r.) nificado Rey pobre. E assi ficou El Rey Dom Sebastião depois de deixar o seu Reyno: e muyto mais depois de andar por carçere e como appareçera ultimamente saido delles. As quaes pallavras, allem disto, demostram tambem os seus grandes trabalhos, tormento, e despesa do corpo.

As outras seguintes: *Ex cauernis terrae*: confessa o dito Comentador que não entende. As quaes hoje estão clarissi- / (fl. 1376 r.) mas, por estarem compridas nas asperas, escuras, e terreas prisões Del Rey Nosso Senhor: allem das suas lapas, e cavernas heremiticas.

Por fim notaremos que nalguns exemplares em lugar de quarenta e dous pes, ha setenta e dous. Pellos quaes pes entendem alguns Commentadores os annos: e outros, os Reynos e Senhorios.

Logo mais abayxo, seis ou sete regras, continua o mes- / (fl. 1377 r.) mo Oraculo Sibyllino desta maneira: *Et erit Leonis indignatio, et debilitas: usque dum profugos congreget, et potantes: irruetque in Aquilam et Hircum: et resumpta virtute Aquilam et Hircum conteret. Etc. E avera do Liam indinação, e debilidade: ate que ajunte os <desterrados> fogidos e bebedores: e ira sobre a Aguia, e Hirco: e tomada força, moera a Aguia e o Hirco.*

Onde clarissimamente / (fl. 1377 v.) esta notada a indinação, e fraqueza, ou pouco poder Del Rey Dom Sebastião: ate que ajunte os Profugos, que sinificam os que andam fogidos e desterrados das suas Patrias, por longes terras. O qual

Sibylla
Erythrea

Sibylla
Erythrea

Frey Luys
de Toar

Erythraea

senhor se ouver de aparecer na India Oriental: fica isto metaphoricamente quadrando <muyto> nos Portugueses que nella andam: chamados profugos, por muytos / (fl. 1378 r.) bons respeytos, e muy cortesamente. Tambem por Profugos se podem entender os da Religião Pretendida, <que são os hereges>, por andarem fogidos da Igreja Romana, sua verdadeira Patria espiritual. No que se da a entender, que ha de vir El Rey Dom Sebastião a ir com força delles ao seu Reyno. O que parece que esta polla mesa, segundo algũas profeçias.

/ (fl. 1379 v.) Por Potantes, ou Bebedores, são significados os das partes do Norte, por serem muyto dados / (fl. 1379 v.) ao tal viçio. Polla Aguia se entende hũ Grande Príncipe: e per Hirco, que significa bode, se deve entender outro.

Do dito Usso Proteitor do Antipapa: e do Lião que he El Rey Dom Sebastião, Proteitor do verdadeiro Pontifice, he a parte do vatiçinio seguinte; começando o principio de todo elle, deste modo: *Surget Leo de stirpe regali, Et caet.* Foy tirado da Livraria de São Victor de Paris: e se estou bem lembrado do que li noutra parte; he do Abbade Joachim. O que queremos por do vatiçinio, diz assi:

Vatiçinio
de S.
Victor

Abbas Ioac.

/ (fl. 1380 r.) *Erit terra veteranorum in strage et pestilentiis constituta post discessum Gubernatoris ex ea: quae in esse de non esse deueniet: et tunc erit consolatio. não dissipantes, ad quos spectat eius gubernatio, non in concordia, sed contra omnem intellectum, facient electionem Primatis. Et Propter hoc eligent de voluntate, et consensu posteriorum in primate non concordantium: et tunc duae partes interea veteranorum existent ad inuicem discordantes totius: cui, quasi speculatores, de disparibus partibus venient in adiu- / (fl. 1380 v.) torium eorundem, quorum unus vocabitur Leo rugiens, et veniet de Occasu solis: nec terram Veteranorum intrabit. Alius quidem vocabitur Ursus, Qui societatem contrahet cum Dracone, et terram dictam Veteranorum intrabit cum victoria et triumpho, aliam partem contrariam, opponentem scilicet expellens. Haec omnia fient post tempus Summi Patris N 1111, anno 1111 sui Pontificatus.*

Sera a terra dos Veteranos depois da partida do Governador della, posta em estrago e pestilências: a qual vira a ser de não ser: e então avera consolação, Porque os dissipadores, aos quaes toca a governaça, não per concordia, mas / (fl. 1381 r.) contra todo entendimento, farão a eleição do Primaz. E por amor disto elegerão por vontade e consentimento dos Posteriores, não concordes no Primaz. E então avera dous bandos dos Veteranos, discordantes entre si no todo: a que, os como atalayas virão em ajuda dos mesmos, de diferentes partes: dos quaes hũ sera o Lião bramidor, e vira do poente do sol: nem entrara na terra dos Veteranos. O outro sera o Usso que fara liança com o Drago, e entrara na dita terra dos Veteranos, com vitoria, e triunfo, / (fl. 1381 v.) expelindo a parte contraria que se oppoem. Todas estas cousas acontecerão depois do tempo do Summo Padre N 1111, no 1111 anno do seu Pontificado.

Primeiro que tudo avisamos, como nos parece que foram acrescentadas dalguem pera declaração, as pallavras: *Opponentem scilicet*: como tambem as que começam: *Todas estas cousas*; com as que se seguem ate o fim.

Pella terra dos Veteranos, parece que se deve entender Roma com as mais de Italia, sogeitas ao Summo Pontifize: ou sinifiquem Veteranos os Romanos; ou os / (fl. 1382 r.) soldados velhos, pellos quaes foram algũas provinçias de Italia distriguídas, per merçe dos Emperadores. A qual terra pode ser que seja notada em particular, porque nella haja de naçer a divisão, e Chisma na criação do Summo Pontifize. Pello qual respeyto os Veteranos, parece mais asinha, que sinificam os Cardeaes, por razão de suas ançianidades e suprema autoridade no governo. Ou he dita terra dos Veteranos, polla antiguidade da Igreja Romana, fundada pellos Apostolos, verdadeiros soldados Veteranos de Christo, com todos / (fl. 1382 v.) os mais Santos Padres seus socessores.

Por estrago se denota a grande ruina nas pessoas, vidas, e fazendas: e por Pestilências, as grandes maldades que se cometerão contra a Ley Natural e Divina, em Roma e Italia, depois de saído e fogido della, o Papa Angelico, chamado Governador. Onde avisamos que as pallavras que dizem: *Quae in esse de non esse deueniet*: tambem se podem ler nos Originaes com o relativo masculino, referindose ao Governador, que <he> o Angelico: fazendo este sentido: O qual de nada e de pequeno, vira a ser eleyto por Papa: / (fl. 1383 r.) deposto do Pontificado, e desterrado, sera outra vez empossado delle: e então avera a consolação: dita assi per antonomasia.

Ora como ha de aver divisão no Consistorio dos Cardeaes sobre a eleição do Pontifize: os maos elegerão contra todo entendimento, hũ: que he o Antipapa, chamado Primate, ou Primaz. Pello qual nome logo abaixo parece que he significado o verdadeiro Pontifize, canonicamente eleyto: indaque as pallavras por causa dos Escrivães estão hũ pouco duvidosas.

Com razão se diz, e muyto se / (fl. 1383 v.) quer dizer dos dous Príncipe, estarem á mira, como sentinellas e atalayos, sobre as eleições. O Lião que he El Rey Dom Sebastião: de zello da Igreja de Deos, de seu serviço, e da justiça do Eleyto: indo em seu favor do Occidente, a saber do Reyno de Portugal occidental. O outro Príncipe nomeado por Usso: de maldade de coração contra o Sanctuario: liandose com o Dragão do Antipapa, a quem assistira, e com cujo favor entrara em Italia, e Roma com vitoria e triunfo.

Depois de ter escrito em limpo este volume da Aurora: achei noutras copras impressas dos Oraculos da Sibylla Erythraea, mais algũas pa- / lavras das que çitei atras, que não são de piquena consequença. Ellas devem ser postas assi: Usque dũ profugos congreget, et potantes ab Aquilone, et Oriente subsidium veniet: ir- ... in Aquilam, et caetera quae sequun...

Nas quaes se especifica claramente os potentes, ou Bebedores de que partes são: e o socorro do Oriente, que não insinua pequeno segredo do aparecimento, e vinda Del Rey Nosso Senhor.

Com esta ocasião quero avertir os Lentes de duas cousas: A primeira como o Oraculo de Erythraea anda em muitos livros impresso: mas nũ mais copioso que noutros. E em nenhũ anda tão inteiro como esta na Bibliotheca da Senhoria de veneza, segundo o que tenho sabido de boa / parte. Poronde não se escandalizem se encontrarem semelhante diversidade assi neste, como nos mais Oraculos, e Propheçias. Porque ás vezes naçe da ignorança escrivaam; outras dalgũa importancia: e não poucas, de cada hũ tirar somente o que faz a seu proposito, sem fazer conta do que deixa.

A Segunda cousa he; que posto as Sibillas não vatiçinaram senão em verso: todavia foram per homens Doutos, e curiosos, trazidos os seus vatiçinios em prosa, da maneira que hoje correm inda que seja com algũas imperfeições. Pera autoridade dos quaes são os sellos dos Príncipe, dos sabios, e das famosas Bibliothecas da Christandade, onde os taes são conservados.

CAPITULO QUARENTA E SEIS

DO QUE REVELOU O SANTO ANJO GABRIEL A AMADEU,
DE BAIXO DO NOME DOS FLORENTINOS: O
QUE SE NÃO DEVE ENTENDER
DELLES

(FL. 1384 R.)

Cuidando eu comigo onde meteria as revellações seguintes, por serem algũas do tempo do Papa Angelico, e convirem ao lugar onde se delle falla, pareceome / (fl. 1384 v.) melhor pollas neste capitulo, pois não couberam no passado, por estar cheo: ja que tocam a El Rey Dom Sebastião, e ao Reyno de Portugal: e ja que se hão de comprir antes que o dito Rey com seus vassallos, o restaure á sua Cadeira. Juntamente por amor do mesmo Reyno, e de sua restauração, as queremos apontar, onde se vejam as grandes provas do zello de sua Fe; da obediência e affeição á Igreja Romana: do intranhavel amor, alvoroço, respeyto, / (fl. 1385 r.) acolhimento <e assistência> pera com a pessoa geral e particular desse bem Eleyto, e grande Vigayro de Christo.

Nam he minha entenção (de que tomo a Deos por testemunha) pretender de tirar aos Florentinos o seu, por inveja ou odio do que por elles veyo a El Rey Nosso Senhor: e dallo aos Portugueses por affeição propria, applicandolhes o alheo, e o que não he revelado por elles. Mas considerando eu por muytos dias as / (fl. 1385 v.) cousas revelladas de baixo do nome Florentinos, não achei que ellas podessem dalgũa maneira convir aos taes neste tempo, em que he neçessario que se cumpram. E doutra parte vi convirem com suavissima conformidade a elle Senhor Rey, e aos Portugueses: como no capitulo seguinte mostraremos por algũas razões.

Sei muyto bem, e tenho nisto os olhos clarissimos, que por mais que eu faça, e interprete as Profeçias pollos da / (fl. 1386 r.) minha nação, torçendoas á posta: não ganharei porisso nada pera elles, nem tirarei aos outros hũ fio do que se lhes promete. Se Jose não pode destrocár os braços de Jacob seu pay? Como poderei eu destrocár os de Deos? Quanto mais: se as venturas claras e sabidas, que Deos promete a El Rey Dom Sebastião, e aos Portugueses; são tantas e tão grandes, que se tem hoje por doudo quem nellas falla ou cre: e que quando / (fl. 1386 v.) agora resuscitassem todos os Reys de Portugal, e os que ha de aver se achassem juntamente com todos os Portugueses seus vassallos: inda foram pouquissimos pera lograrem tanto: achando tanta graça nos olhos do Altissimo, que quer por elles encher a Christandade de bemaventuranças, e fazer a gentilidade bemaventurada, e beatificar enfim todo Universo. Que neçessidade tenho eu nem elles: eu de tirar o alheo / (fl. 1387 r.) que não posso: elles, do que não hão mister, pois são escolhidos pera o dar. não elles: mas Deos por elles.

Se dos Florentinos he o que quero por: alegrome summamente nos seus bens, e de nenhũa maneira me entristeço: antes peço ao Dador de tudo, que lhes multiplique e dobre as venturas á medida de seus desejos. E se não se entende delles: que lhes de outras tão fermosas como de sua mão.

/ (fl. 1387 v.) Vindo pois ao nosso intento, sabemos sabedores a todos, como o Archanjo São Gabriel entre outras cousas, que no Quarto Rapto revellou ao

Beato Amadeu, dos tempos do Antipapa e dos nossos: são as seguintes: *Corruet tempore illo nouum Aragonium Regnum. Florentini in aduentu charissimi eorum Principis, Status sui partem perdent. Rixae erunt inter eos, et suspitiones, et multi timores: ita ut ex maioribus et superioribus ciuibus / (fl. 1388 r.) multi aufugient et iterum ingredi desiderabunt: et multoties conabuntur, sed non poterunt nisi prius consumati fuerint. Et perdent omnia quae illorum sunt: sed ipsis ingredientibus, paulatim omnia rehabebunt, et maiora acquirent, quam unquam habuere. Rex illorum ut fulgur per transibit, et vincet. Sine victoria redibit; vix que aufugiet. A quo ductus, ab eo seductus. Curabit vindictam, nec facere poterit. Surget a carceribus Rex. Loco / (fl. 1388 v.) eius prudentia faetus, permittet multa: faciet pauca: exiget plurimam ipsa. Ciues plurimos habebunt muasores: Dominos multos mutabunt, et semper subter dominio erunt. Et caet.*

B. Amadeu,
Rapto 4

Naquelle tempo cayra o novo Reyno de Aragão. Os Florentinos perderão parte de seu Estado, na vinda de hũ seu Príncipe muyto amado. Avera entre elles rixas, sospeitas e muytos temores, de tal modo, que muytos dos çidadães prinçipaes, e superio- / (fl. 1389 r.) res, fogirão, e desejarão outra vez de tornar a entrar: e muytos trabalharão porisso, mas não poderão, senão depois de serem acabados. E perderão tudo o que tem: porem tornando elles a entrar; recuperarão, pouco e pouco tudo, e <muyto> mais aquirirão do que nunca tiveram.

O rey delles passara como hũ rayo, e vençera. Tornara sem vitoria, e escassamente fogira. De quem he guiado, he enganado. Fara / (fl. 1389 v.) por se vingar, e não podera. Sayra El Rey dos carçeres. No seu lugar o confiado na prudência, permittira muytas cousas: fara poucas: tirara com ella grandes tributos. Os çidadães terão muytos invasores: mudarão muytos senhores, e sempre estarão de baixo de sogeição.

No fim do Oitavo Rapto diz assi o Santo Anjo: *Florentini electum Pastorem amabunt, et suscipient: et eius / (fl. 1390 r.) monitiones, et praecepta, super alios, seruabunt: et auxiliabuntur ei in omni suo bono proposito, et inuabunt ad faciendam conuersionem Infidelium. Peccata multa in quibus diu vixerant, dimittent: et in Fide omnium Infidelium laetabuntur, quia Fides Domini in toto mundo erit.*

B. Amadeu,
Rapto 8

Sed et ipsi etiam Florentini ante haec omnia, et cito, quia diebus tuis: quorum peccata grauissima multis / (fl. 1390 v.) clemosinis, et operis occultabuntur: multas habebunt perturbationes, et ad inuicem insidias machinabuntur. Et non transibit tempus multum, quin proditio eorum, quae contra <eius> maiores insurget, manifestetur: tamen cum damno utriusque partis. Et propter hanc rem magnos, et potentes habebunt contra se, et innumerabilia sustinebunt. Praeliabuntur, et vincet.

Seguese a linguagem: / (fl. 1391 r.) Os Florentinos amarão e reçoerão ao Pastor eleyto: e observarão, mais que todos, suas amoestações e preçeitos: e assistir-

B. Amadeu,
Rapto 8

lheão em todo seu bom proposito, e servirão muyto pera a conversão dos Infieis. Deixarão os pecados em que viveram muyto tempo: e alegrarseão de coração, com a Christandade, e Fe de todos os Infieis: porque em todo mundo avera a Fe, e Ley do Se- / (fl. 1391 v.) nhor.

Mas tambem os mesmos Florentinos, antes de tudo isto, e depressa, porque sera em teus dias: os gravissimos pecados dos quaes se encubrirão com muytas esmollas e boas obras: terão muytas perturbações, e huns a outros se trayrão, e urdirão insidias. E não passara muyto tempo, que se não descubra a treyção daquelles, que se levantara contra os mores çidadães: / (fl. 1392 r.) porem com dano de ambas as partes. E por amor disto terão contra si os Grandes e Poderosos, e sofrerão innumeraveis trabalhos. Pellejarão, e vencerão.

B. Amadeu
Sermone
ultimo

No ultimo sermão poem tambem o seguinte sobre os Florentinos: Mas pera que se entenda melhor o proposito de que vay fallando: repetiremos algũa cousa, que ja deixamos atras escrita. A qual he esta: *Claude librum / (fl. 1392 v.) conscriptum, et repone in loco tuto, quo usque Deus permittet ipsum apariri, et aperitio libri paulatim in opinionem hominum veniat. Et Qui voluerint librum habere, iam ex parte notum, non habebunt: nisi fuerint praefiniti ac ordinati ad ministerium aperiendi. Quod non solum intelligitur de Pastore, sed etiam de illis, quos toto animo video Pastori adhaesuros: quorum potior pars / (fl. 1393 r.) reperietur in urbe Florentina tanquam Capite Religionis: non auctoritate, quia Roma potestate Caput est: sed adhaesione; nulla enim ciuitas ita rebus Christi adhaerebit, sicut illa. Conseruabitur et illa, de Qua alias tibi dixi, pro liberatione ab alienis, totius Italia. Et oportebit ut fiat, vel omnimoda concordia, vel perfecta unio, antequam fiat unum Ouile.*

/ (fl. 1393 v.) Fecha o livro escrito, e poemno em lugar seguro, ate que Deos permitta que o abram, e que venha a aperiçam do livro pouco e pouco á notiçia dos homês. E os que quizerem aver o livro ja em parte divulgado, não o averão, senão se forem prefinidos e ordenados pera o ministerio de o abrirem. O que não somente se entende do Pastor, mas tambem daquelles, que estou vendo ferraremse a elle: / (fl. 1394 r.) dos quaes a prinçipal parte ha de ser da çidade Florentina, como Cabeça da Religião: não na authoridade; porque Roma he a Cabeça no poder: mas na adhesão: ca nenhũa çidade se pegara e ferrara ás cousas de Christo, como ella. Tambem aquella, de que te outras vezes fallei: sera conservada pera livrar <toda> Italia de estrangeiros. E sera neçessario antes que haja hũ / (fl. 1394 v.) Curral, que se faça, ou hũa omnimoda concordia, ou hũa perfeyta uniam.

Posemos o Latim com os erros como o achamos, pera que os que o sabem, vejam a força da revallação, e julguem a duvida, sem lhes ficar sospeita sem elle, a nossa interpretação. Onde hão de advertir, que os pontos, e virgulas, de que avia

pouco ou nada no Original; vão segundo minha correição: poronde cada hũ pode ler / (fl. 1395 r.) gundo a sua. Juntamente pode ser, que onde diz *Permittet*, haja de estar, *Promittet*: sem embargo que da primeira maneira, tem tambem seu profundo sentido.

Ja agora cada hũ, pois tem visto os mysterios de baixo do nome dos Florentinos: podera julgar o que lhe parece, e que taes sejam os fundamentos que himos lançar, da nossa opinião. Que não sejam estas cousas profetizadas pollos nomeados? Clarissimamente o mos- / (fl. 1395 v.) tramos. Porque hũas dellas, segundo as mesmas revellações, convem que se cumpram em nossos tempos, antes do Papa Angelico vir ao Pontificado: outras em sendo eleyto: e finalmente as ultimas no tempo do seu Summo Saçerdoçio. Ora as que hão de preçeder; não estão nos Florentinos compridas; nem se podem cumprir nesse breve espaço te o dito Pastor: que he forçado seja contemporaneo Del Rey Dom Sebastião. Porque a revellação foy / (fl. 1396 r.) feyta sendo Summo Pontifize Sixto Quarto, o qual falleçeo no anno de Mil e Quatroçentos e oitenta e tres: e desdentam pera ca, posto que ouve grandes revolluções, e contendas nos Florentinos: não ouve todavia as profetizadas; como consta das suas historias, e das estranhas. Elles eram então Republica, e não tinham Senhor soberano: e tiveram as guerras, e trabalhos pollo não terem, e por se conservarem em sua liberdade, / (fl. 1396 v.) que perderam no tempo do Emperador Carlos Quinto, em que começaram os de Mediçis a serem Senhores soberanos delles.

Agora he pera saber qual foy este seu Príncipe, muyto amado, com cuja vinda perderam parte de seu Estado, e se arruinaram com sedições, e bandos, fogindo muytos dos príncipaes. Os quaes fazendo <muyto> por se restaurarem: não puderam ate serem de todo acabados. Mas depois tornando re- / (fl. 1397 r.) cuperaram pouco a pouco tudo, e muyto mais do que nunca tiveram. Porque posto, muytos dos Florentinos foram desterrados, e padeçeram muyto polla liberdade da Patria; não tornaram a ella nunca com o tal effeyto, nem a libertaram te o presente: ficando os Mediçis Senhores paçificos do Estado, que hoje logram. Poronde estas cousas não são profetizadas por elles.

Allem disto: Quem he este seu Rey, ou Duque, que como / (fl. 1397 v.) rayo avia de passar, e vençer? E que escassamente avia de poder fogir? Do qual se avia de verificar: *A quo ductus, ab eo seductus*. Que Príncipe finalmente he este seu, que estivesse em carçeres, e de que se salvasse? Evidentissimamente aparece por todas estas razões, como as ditas profeçias não quadram aos Florentinos: e que he neçessario escudrinhar algum povo, e nação, a quem ellas convenham nes- / (fl. 1398 r.) tes tempos, pois nelles se hão de cumprir: e penetrar o segredo do nome, com que estão cubertas, e selladas. O que faremos agora (mediante a graça divina) aclarando a escuridade da presente: vindo depois ás difficuldades das outras, e ao verdadeiro entendimento dellas, pollo que parece.

CAPITULO QUARENTA E SETE

COMO AS DITAS PROPHEÇIAS SE HÃO DE ENTENDER POR EL REY
DOM SEBASTIÃO, POR PORTUGAL, E POLLOS
PORTUGUESES

(FL. 1398 V.)

Costume he de Deos revellar aos homẽs as cousas porvir, hũas muy claramente: outras ja envoltas em veos: / (fl. 1399 r.) e outras de todo escuras: segundo o julga sua Infinita Sabedoria. E ás vezes ainda nas mais claras entremete algũa sotileza de maneira, que se não enxerga que o he, nem se cae nella: antes se tem polla cousa mais clara da Propheçia: ate que chega o tempo em que he servido como Author della, de a manifestar. Isto se ve clarissimamente neste nosso proposito, onde o nome / (fl. 1399 v.) de Florentinos esta tão claro, e tão recebido de todos pollo que elle mesmo sinifica: que sem a chave do Senhor, he impossibilissimo desfecharse o tal segredo. Muytos respeytos poderamos apontar, porque quis Deos sob o tal nome entender os Portugueses: mas contentarnos hemos com os de mayor satisfação pera com os homẽs.

Determinava Deos de castigar os Portugueses por seus pecados: de os ensinar, emendar, e aver misericordia / (fl. 1400 r.) delles, e de lhes fazer as mores merçes temporaes, que ja mais fez, nem fara. E como tem de costume descobrir estas cousas antes de as fazer, pera ensinar aos homẽs a se conhecerem, e ao reconhecerem, e como tudo vem de sua mão, e não a caso, sendo salvo a quem elle val: e affligido, e humilhado quem elle quer; permite; e lho mereçe. Quis que isto soubessem os Portugueses, e fossem exemplo aos mais, / (fl. 1400 v.) sem que lhes parecesse depois de levantados a felicidades; que eram ellas por seus mereçimentos, e de seus braços; mas somente pollos de Christo. Pois elles por seus pecados tinham mereçido perder o Rey, e a liberdade: e de misericordia somente do dito Senhor, hão de vir a recobrar com milagres, e admiraveis maravilhas, tudo, com o cugullo da riqueza, e gloria da terra.

Todavia estes segredos não / (fl. 1401 r.) quis que os Portugueses os soubessem, nem cressem no começo de suas tribulações, senão no fim dellas, quando elle se avia de começar a descobrir por parte delles, no incredibile apareçimento do seu Rey. E por este respeyto os disfarçou no nome de Florentinos, pera que ninguem os conheçesse, nem elles a sy mesmos. Dos quaes como Deos sabe que de seu natural, que lhe elle deu; tudo he esperar nelle, e serem muy pios, e / (fl. 1401 v.) crentes nas suas cousas, e que por suas se dizem: tendo mais fe nellas que todas as outras nações, das quaes ainda porisso commumente são motejados. <Por estes mesmos respeytos lhes fallou tão escuro por Bandarra e por outros: e lhes escondeo o Juramento D'el Rey Dom Affonso Henrriquez>. Vio que se os nomeara por seu nome, e entenderam as bemaventuranças que lhe estavam porvir no fim de seus trabalhos: não os sentiram de nenhũa maneira, nem ouvera quem com elles podera, assi abatidos como foram. E pello consequente não somente não / (fl. 1402 r.) se emendariam, mas empejorariam muyto mais, sem implorarem sua ajuda, esqueçendose delle, e dos pecados porque padeçiam, com os olhos postos na ventura porvir; esperando de çerto por sua restauração, e

acrescentamento, como por causa sua de iuro (?). Ao que quis atalhar com lhes mudar o nome, entendendoos na etymologia do posto.

O que suposto, nos parece, salvo melhor juízo, que o / (fl. 1402 v.) nome de Florentinos nestas revellações, não he proprio, nem significa os naturaes do Estado de Florença: senão appellativo, e indicativo de sua significação, pera significar os Portugueses. Diz Frey Leandro Alberto na sua Italia, allegando com Leonardo Aretino; Que Florença se começou a chamar Fluença, ou Fluintina, por estar entre o fluxo, e curso de dous rios, a saber, do Arno e de Mugnone: don- / (fl. 1403 r.) de foram depois os habitantes chamados Fluintinos. O qual nome lhe durou te os povos vizinhos lho mudarem em Fluença, ou Fiorenza: ou fosse polla grande felicidade de a que em breve chegou, á semelhança de frol, que depressa creçe em belleza: ou porventura pollo florido sucesso da excellença dos ingenhos dos moradores, que pareciam vencer em todas as cousas todos os outros povos: quer / (fl. 1403 v.) por ambas as duas causas. Isto diz Frey Leandro. O que não quadra pouco nos Portugueses, porque o principio do Reyno de Portugal começou em Entre-Doura-Minho, chamada assi a provincia por estar entre dous rios, o Minho e o Douro. E hoje todo o Reyno he cortado e regado doutros, sendo o principal e celebrado Tejo: os quaes com Guadiana, o dividem por algũas partes do de Castella, / (fl. 1404 r.) e seus senhorios.

Frey
Leandro

Convem tambem a etymologia do nome de Florença a Portugal, polla grande felicidade a que em brevissimo tempo chegou, assi no começo de sua fundação, como nos dias Del Rey Dom Manoel; e como sera muyto mais sem algũa comparação, nos Del Rey Dom Sebastião seu Bisneto, que esperamos. No que se comprende o florido sucesso da exçellença / (fl. 1404 v.) dos engenhos dos Portugueses nada desiguaes dos mais esclarecidos; inda que se não façam todos famosos por Escritos, como poderam muytos de sua colheita. Pois na gloria das armas, pellos mereçimentos a ella vindos, não lhe podem os Romanos <antigos>, tantos por tantos, tomar a mão. Sobre tudo convemlhe o nome de Frol, por floreceer summamente no dito Reyno de Portugal (fallo dos Naturaes; / (fl. 1405 r.) não dos Estrangeiros) a Fe de Christo em synçerissima pureza: Zello da Ley de Deos, com provas irrefusaveis: e obediência sem par na nossa idade, á Igreja Romana: na qual se não achara, como Eyra do Senhor, Trigo mais limpo que os Portugueses.

Ajuntase a isto, que como Christo determina innovar todo Reyno com novas, e admiraveis fermosuras espirituaes e temporaes: não he muyto porlhe novo nome conforme á novida- / (fl. 1405 v.) de que quer dizer. Se os não quis juntamente consolar com o nome daquelles, pellos quaes veyo a desaventura das desaventuras ao seu Rey: annunciandolhes por elle mesmo a felicidade das felicidades. Afora outras enlevações do espirito sobre o nome de Florentinos, a que não queremos passar.

Supposto isto, começaremos a applicar <aos Portugueses> as cousas reveladas sob o tal nome: declarando primeiro aquellas / (fl. 1406 r.) pallavras que dizem: *Cayra naquelle tempo o novo Reyno de Aragão*. Nas quaes clarissimamente se annunçia a destruição do novo Reyno dos Aragoneses: que não pode ser outro senão Castella. Porque no tempo que isto foy revellado, tinha El Rey de Aragão Dom Fernando Quinto, vindo a ser Rey de Castella, e de Leão por sua molher, Dona Isabel, chamados os Reys Catholicos. O qual Reyno de castella com os mais unidos estão nelle, he o novo Reyno que naquelle tempo / (fl. 1406 v.) se ajuntou a Aragão. Posto que dalgũa maneira no nosso commum modo de fallar, quando dizemos: O novo Reyno de tal parte: entendemos <algũas vezes> o mesmo que nomeamos, e que he Cabeça: não por ser novamente fundado: mas por Ter muyto crescido.

He verdade que quem ler as historias dos ditos Reynos, tambem achara que se pode dizer Novo Reyno; por Siçilia, Napoles, Navarra, e Granada: inda que com differentes considerações do / (fl. 1407 r.) tempo. Todavia o principal intento do Espirito, parece que não he, senão fallar do Reyno de Castella com seus senhores, polla grandeza, e poder delle, e a quem se ajuntam todos os mais, ate o de Aragão: e juntamente pollo que estava porvir ao dito Reyno de Castella. O qual cayndo, ja que he Cabeça; claro esta que lhe hão os outros unidos de fazer companhia. Com as quaes cousas, e revellação çitada dellas, concor- / (fl. 1407 v.) dam as profeçias que posemos açerca do açoute, e ruina de Castella.

Aquelle tempo de que falla, em que isto ha de acontecer: não se ha de tomar tão estreitamente, que haja tudo de concorrer entre huns mesmos limites, sem que possa hũa cousa preçeder a outra; mas sucessivamente. Indo o Anjo fallando das guerras que ha de aver na Italia, e Christandade, e do Antipapa, diz então: *Cayra / (fl. 1408 r.) naquelle tempo o Novo Reyno de Aragão*.

Pollo Príncipe muyto amado dos Florentinos, significativos dos Portugueses, com cuja vinda perderam elles o seu Estado, e ouve as sedições, contendas, e guerras entre elles, sendo muytos desterrados, e perdidos, e acabando fora de sua Patria, sem se poderem nunca restaurar, por mais que fizessem: não entendeo o Anjo outro, que o Se- / (fl. 1408 v.) nhor Dom Antonio; no qual e em tudo o mais esta tudo perfektissimamente comprido. Peimeiramente elle era muyto amado do povo: e por amor delle perderam os Portugueses o Reyno, e liberdade. He notada a sua vinda, pollo alvoroço que com ella ouve no povo de Portugal, quando a elle chegou, vindo de cativo: e porque ella foy a causa da ruina do Reyno. A qual se não fora, ficando o dito Senhor cativo, ou morto em Africa: ou ficaram os Portu- / (fl. 1409 r.) gueses aventejados com seus fores, e privilegios, indaque sogeytos a Castella: ou escolheram Cabeça, que os conservara em sua liberdade. E hão de notar que não faz o Anjo menção delle, senão desde sua vinda do cativo, e do

mal que com ella se seguio. O qual proçeder mesmo teve Bandarra no que profetizou delle: posto que não espeçificou o mal como o Anjo, mas summaria e escuramente disse: <*Saira o Prisioneiro*:> *Com tudo o mais que tem*. As quaes pallavras, quando / (fl. 1409 v.) todos os avisados, e bem fallados de Portugal, se ajuntaram pera as dizer tão bem ditas, tão sentençiosas, tão breves, e tão secretas: não as poderam alcançar.

As guerras, e desaventuras que ouve no Reyno per amor do seu partido: não ha natural nem estrangeiro que as não saiba. E no dito Senhor, e nos mais que se desterraram pollo seguir, esta bem cumprido o que diz a revellação: cabendo mais, ou menos a cada hũ, segundo / (fl. 1410 r.) sua qualidade, e posse. Aos quaes aconteçeo assi como se revellou: a saber. Que desejariam de tornar, e fariam muytas vezes porisso; mas que não poderiam, ate serem primeiro todos acabados. O que se deve entender da Cabeça, e de quasi todos os do seu bando, como temos visto.

As pallavras seguintes que dizem: *Mas entrando os mesmos tornarão a cobrar tudo, e adquirirão muyto mais do que nunca tiveram*: fallam ja da restauração dos / (fl. 1410 v.) Portugueses, e lhes prometem muyto mais do que dantes tinham: não somente por causa da Conquista do Universo; mas parece que tambem na terra de Hespanha, pella qual se haja de estender o dominio de Portugal. E hão de advertir que quando se diz: *Os mesmos*: não se entendem os consumidos, nem em particular os do Senhor Dom Antonio, posto que entrem alguns delles no numero. Mas hamse de entender absolutamente, os Portugueses; particulariza- / (fl. 1411 r.) dos todavia aquelles que hão de ir de fora ao mesmo Reyno, a restaurallo; em espeçial El Rey Dom Sebastião, a quem esta prometida, como Cabeça, a tal Ventura, e aos mais como membros. Este segredo que tocamos esta insinuado na pallavra: *Ingredientibus*.

Antes que discorramos pello mais, damos esta advertençia: Que algũas vezes nas profeçias estão as cousas per ordem assi como hão de acontecer: e muytas outras não: / (fl. 1411 v.) dando o Espirito muy grandes saltos, sem aver coherençia nellas: e tocando a sustançia de cousas notaveis, das quaes neçessariamente se inferem muytas outras, e muy grandes. O que se ve nas seguintes: *O Rey delles* (a saber dos Portugueses) *perpassara como hũ rayo, e vençera*: que se deve entender Del Rey Dom Sebastião na sua restauração, e mais empresas: com que acordam muytas cousas desta Aurora, e de Bandarra.

/ (fl. 1412 r.) Diz mais a revellação: *Tornara sem Vittoria, e escassamente escapara: ou, escassamente podera fogir*. O que se cumprio no dito Rey, em tornar de Africa sem vittoria, e em quam difficultosamente se salvou, e escapou da batalha. Posto que tambem no fogir das prisões D'el Rey Felliipe se cumpre: *Vixque aufugiet*.

Segue-se: *A quo ductus, ab eo seductus. De quem he guiado, desse he enganado.* Ainda que em El Rey Nosso Senhor, / (fl. 1412 v.) e em quem o enganou des de sua pretensão de passar a Africa, ate seu apparecimento, sejam compridos por vezes estas pallavras: pera mim tenho que fallam principalmente de quem o levou a Florença; ou doutro algum que o acompanhara, fogido da prisão Castelhana. O qual engano, pois que esta aquy tão notado, deve ser muyto va.

Quanto a dizer: Que pretendera vingarse, e não / (fl. 1413 r.) podera: bem se comprio no seu apparecimento, que não pode ir avante sobre seu restabelecimento, como pretendia. E antes disso deviase comprir bem nelle contra o Mouro, e contra quem possuia o seu Estado, em quanto andava encuberto, e determinava de tornar a elle.

Diz tambem a revellação: *Surget a carceribus Rex. Levantarsea El Rey dos carçeres.* não diz que saira de hũ mas de muytos: como <foy> o pri- / (fl. 1413 v.) meiro de Veneza, o segundo de Florença, e o terceiro e ultimo, ou ultimos, D'el Rey de Castella: <ou tambem outros>. Logo apos isto esta: *Loco eius prudentia fretus, permittet multa, faciet pauca, exiget plurima in ipsa. Em seu lugar o confiado na prudência, permittira muytas cousas, fara poucas, tirara muytas na mesma.* Isto parece que se diz por El Rey de Castella, notado em, *Loco eius:* que reynou no lugar Del Rey Dom Sebastião: confiado na prudência hu- / (fl. 1414 r.) mana, e saber D'Estado, de que tambem he notado. Do qual se diz por amor da tal prudência da carne, que permittira muytas cousas: (a saber não boas) e que fara poucas. Ou porventura deve estar, *Promettera*, em lugar de *Permittira*. E então he o sentido: Que prometera muyto, e fara pouco: como aconteçeo, prometendo grandes franquezas ao Reyno de Portugal, e cumprindo pouco ou nada: allem disto profetizase, que tirara com a mesma prudência / (fl. 1414 v.) muytas cousas, a saber, grandes tributos, e dereitos, e outros intentados seus.

As primeiras quatro pallavras da revelação, que se seguem, estão no traslado tão mal escritas, que não fazem nenhũ sentido: dizendo assi: *Cives plurimi perhibebunt Iannoses.* As quaes me parece que se devem emendar como as pus. As demais estão incorrutas: *Dominos multos habebunt, et semper subter dominio erunt. Et caet. Mudarão muytos Senhores, e sempre estarão de baixo de sogeição.* / (fl. 1415 r.) A saber, ate o tempo do Rey encarçerado; pelo qual hão de ser libertados. Poronde nem o Senhor Dom Antonio os podia restaurar; nem nenhũ outro podera. Contem os Reys de Castella, que hão tido: que são tres: *Dominos multos habebunt.*

CAPITULO QUARENTA E OITO

APPLICAÇÃO DO RESTO DA REVELAÇÃO, A EL REY
DOM SEBASTIÃO, E AOS
PORTUGUESES

(FL. 1415 V.)

Passemonos agora ás cousas que estão revelladas no oitavo Rapto, dos Portugueses, de baixo do nome dos Florentinos, que se dizem assi: *Os Florentinos amarão, e aqçearão o Eleyto Pastor, e guarda- / (fl. 1416 r.)rão mais que nenhuns outros, seus preçeitos, e amoestações, e assistirlheam em todo seu bom proposito, e ajudarão (ou, servirão muyto) pera a conversão dos Infieis.* Todas estas, posto que muyto, ou pouco, convenham ao diante; aos Florentinos: todavia no sentido em que se aquy dizem, não: mas somente aos Portugueses. Porque como consta de todas as profeçias que temos postas, e de muytas outras: Deos elegeo principalmente a El Rey / (fl. 1416 v.) Dom Sebastião, e ao seu povo, e não aos Florentinos, pera gram bem de sua Igreja: pera empararem, e restaurarem o Papa Angelico seu Eleyto Pastor: e pera ajudarem muyto na conversão dos Infieis. Polla qual razão, dos Portugueses, sob o nome dos Florentinos, se devem entender as taes cousas: e não dos mesmos Florentinos.

Nota a revellação o muyto que hão de querer os Portugueses ao tal Pastor: e / (fl. 1417 r.) na pallavra: *Suscipient:* o como lhe hão de obedecer mais que todos, em tudo o que elle ordenar, e o como o hão de aqçear, e receber no seu Reyno. Os quaes se te hoje foram mais obedientes que todas as outras nações, aos mandados, e constituições dos Summos Pontifiçes: que sera então em tal tempo, a tal Pastor, e de baixo de tal Rey? E se sem o tal Pontifiçe, e sem a tal conjunção / (fl. 1417 v.) do çeo, <que elles soubessem:> tem feyto maravilhas nas conversões dos Infieis: claro esta que com elle na innovação da Christandade pello Senhor, e com as suas novas enchentes de graças; chegarão no braço Divino a porem çelestes columnas de: Non Ultra.

Seguese a revellação: *Deixarão muytos pecados, nos quaes viveram muyto tempo: e alegrarseão de coração com a conversão de todos os Infieis: porque a Fe do Senhor. / (fl. 1418 r.) sera espalhada por todo mundo.* Na qual não somente se diz que teriam os Portugueses muytos pecados, mas gravissimos; como logo se le adiante. Com o que com muyta razão se devem humilhar, vendo como não por seus mereçimentos, mas so pollos de Christo, de infinita misericordia do Altissimo, são promovidos a tão grande honra, ventura, e dignidade. Os / (fl. 1418 v.) quaes com todas as felicidades humanas, que se lhe prometem; não vem a comparação com as merçes de se averem de tirar dos taes pecados, e de lhos perdoarem.

Quanto ao contentamento que hão de Ter com a conversão geral dos Infieis? não somente denota o de coração, mas juntamente o de obra, em que farão finezas Evangelicas, os varões religiosos em espeçial, e os mais Ecclesiasticos. Bemaventurados os que hão de Ter / (fl. 1419 r.) grande parte nella.

Continua o Anjo: *Mas os mesmos Florentinos (cujos pecados gravissimos se encubrirão com esmollas e boas obras) antes de todas estas cousas, e depressa, porque sera em teus dias: terão muytas perturbações, e ordirão treições huns a*

outros: e não passara muyto tempo que se não descubra treição delles contra os principaes: porem com dano de ambas as partes. E por amor disto, terão / (fl. 1419 v.) contra si os grandes e poderosos, e padeçerão innumeraveis trabalhos. Combate-rão, e vencerão. Et. Caet.

Sobre as quaes cousas convem avisar, que posto diga a profecia, que depressa, e em dias de Amadeu aviam de acontecer as perturbações e guerras entre os Portugueses: não entende que aviam de ser logo, e precisamente em vida de Amadeu: mas que não tardariam muyto. As quaes aviam de preçeder as cousas do Pastor eleyto, e a conversão uni- / (fl. 1420 r.) versal. Modo he de fallar ordinario entre os homens, ao qual se acomodou o Anjo. Delle usamos a cada passo nesta Aurora, quando fallando das maravilhas e acontecimentos porvir: dizemos: Em nossos tempos: Em nossos dias. Que posto, espere eu na Misericordia do Senhor, de ver algũas cousas: não posso ver todas as de que fallo, segundo o curso da natureza.

Todavia quero que saibam, que no tempo do Beato Amadeu, e quasi nelle, ouve muytos trabalhos, e alterações no Reyno de Portugal: inda que não / (fl. 1420 v.) da qualidade, nem pella mesma ordem como esta profetizado. Isto sabem os versados nas historias do Reyno, ás quaes podem os outros ir ver a duvida. Contudo servillos hemos no presente com algũa notiçia, indaque brevissima: apontando de passagem todos os trabalhos da guerra que os Portugueses tiveram naquelle tempo, posto que não digam alguns com a intenção da Propheçia.

Primeiramente ouve a jornada que fizeram a Africa no anno de Mil e quatro çentos / (fl. 1421 r.) e trinta e sete, os dous Infantes de Portugal, Dom Fernando o Santo, e Dom Anrrique, irmãos Del Rey Dom Duarte onzeno, e primeiro do nome, que então reynava. Na qual jornada, pollo ruim effeyto da guerra, ficou cativo o Infante Santo Dom Fernando, morrendo no cativeiro. Apos estes soçederam os do Infante Dom Pedro, ao qual El Rey Dom Affonso Quinto do nome, seu sobrinho, induzido por maos homens com calumnias e falsidades contra / (fl. 1421 v.) elle Senhor Infante: fez a guerra, dandolhe hũa batalha per seus capi-tães, em que o vençeo, e matou.

Os outros trabalhos de guerras que se seguiram, foram quando o dito Senhor Rey Dom Affonso passou a Affrica no anno de Mil e quatro çentos e çincoenta e oito, começando a conquistar por algũas çidades suas, que foy ganhando: poronde teve o cognome de Africano. A estes se seguiram os que teve o mesmo Rey, e não pouco cheo de des- / (fl. 1422 r.) gostos, nas guerras que teve com os Reys Catholicos, Dom Fernando, e Dona Isabel, Reys de Aragão, e Castella. Depois dos quaes ouve os das treições Del Rey Dom João Trezeno, e segundo do nome, que aconteceram, ou nos derradeiros dias do Beato Amadeu, ou logo apos sua morte. Os quaes são os que mais concordam dalgũa maneira, mas não em tudo: com o que

foy revellado pello Anjo. Poronde não ha outros que encham / (fl. 1422 v.) o comprimento da revellação, que os que vimos em nossos tempos no Reyno de Portugal, polla ausencia Del Rey Dom Sebastião, sobre a liberdade e pretensão do Reyno.

Tornando pois ao fio da applicaçam, dizemos: Que quanto ao Eleyto Pastor, e á Conversão dos Infieis? Esta tudo por acontecer. Mas as alterações estão compridas, quadrando nos proprios Florentinos, como nos Portugueses. Porem como consta do / (fl. 1423 r.) de atras, que não são os naturaes de Florença, e os do seu Estado, entendidos na profeçia pello nome de Florentinos, por não ser tomado aquy como proprio, senão como appellativo, e significativo: porisso não ha que debater. Ajuntamos a isto, que posto os Florentinos sejam muyto bons Christãos, fazedores de esmollas, e boas obras: não se singularizam tanto nellas, que por ellas se estremem dos outros povos de / (fl. 1423 v.) Italia; e que sejam por amor dellas conhecidos, e nomeados pella Christandade.

Pello contrario a nação Portuguesa he affamada por sua firmeza, e pureza na Fe: pollo zello da Ley de Deos; polla obra da conversão dos Infieis; pollo serviço do culto divino; polla obediência á Igreja Romana; por singella, e crida; e enfim por muytas outras boas partes, que nella notam os estrangeiros, homens de juizo, que vão a aquelle Reyno. / (fl. 1424 r.) E hũa das virtudes em que se aventaja muyto, he a charidade, e esmolla, segundo sua possibilidade: como quem he estremadamente maviosa de seu natural. Pera mim tenho, quando falla o Anjo nas esmollas, que nota prinçipalmente as santissimas Casas da Misericordia, que ha somente <em tal perfeição> no Reyno de Portugal, e em seus Senhorios: cuja fundação, e exerciçio não he que de esmollas, e obras pias per santissimo modo. E assi como são muytas as esmollas, / (fl. 1424 v.) e algũas muy grossas, as que se fazem ás ditas Casas: assi tambem os Offiçiaes dellas, as repartem santissimamente pellos pobres, e neçessitados, com tanta charidade, com tanta çircunspecção, com tanta prudência, e fidelidade: que nem em toda a Christandade ha outra obra, e instituição, que se lhe igualle no regimento, e distribuição da esmolla: nem me parece que se podera instituir outra mais perfeyta.

Advertimos por fim / (fl. 1425 r.) de tudo, que onde se diz, que os Portugueses hão de vencer: se entende do tempo de sua restauração. No qual parece, que serão huns contra outros: quem por El Rey Dom Sebastião: quem pollo de Castella. O que não sera novo em Portugal, nem so nelle aconteçido: pois primeyro aconteçeo no çeo entre os Anjos bons e mãos. Seja minha alma com São Miguel, e com os do seu partido: do seu bando / (fl. 1425 v.) me caiba a sorte, e nelle seja eu contado.

Vamos ao ultimo Sermão onde esta a seguinte revelação: *Fecha o livro, e poemno em lugar seguro, te que Deos permitta que se abra, e que a aperição delle*

venha pouco a pouco á noticia dos homẽs. E os que quizerem aver o livro, ja em parte notorio, não o averão, senão se forem prefinitos e ordenados pera o affiçio de o publicarem. O que / (fl. 1426 r.) não entende somente do Pastor, mas tambem daquelles, que vejo que hão de seguir com todos suas forças o partido do Pastor: e se lhe hão de pegar de todo coração. Dos quaes a principal, e mayor parte se ha de achar na çidade Florentina, como Cabeça da Religião: não na authoridade, porque Roma he Cabeça no poder: mas na adhesão, porque nenhũa çidade se pegara ás cousas de Christo, como / (fl. 1426 v.) ella. Aquella de que te ja outras vezes fallei, sera <tambem> conservada pera livrar toda Italia de estrangeiros. E he neçessario que se faça, ou hũa omnimoda e total concordia, ou hũa perfeyta união, antes que haja hũ curral. Et reliqua.

A metade da qual revellação temos ja posta e declarada: referindoa de novo aquy por amor do proposito que nos serve pera este lugar. Onde todos verão clarissimamente que falla São Gabriel dos Portugueses, e de Portugal: / (fl. 1427 r.) e não de Florença, nem dos Florentinos. Diz elle que a principal parte que ha de seguir, e pegarse ao Pastor, se ha de achar na çidade Florentina, como Cabeça da Religião: não na autoridade: porque essa he de Roma. Mas na adhesão: porque nenhũa çidade se afferrara ás cousas de Christo, como ella. As quaes cousas pertencem aos Portugueses, e a Portugal, significado pella çidade Florentina: pois elles com todas suas forças, e de todo coração, se hão de unir com o Pastor, e o / (fl. 1427 v.) hão de restaurar á sua Cadeira. Pollo qual feyto e zello, e porque hão de ser enfim a proteiçãõ de toda a Christandade; sendo então todo Reyno de Portugal santissimamente reformado, em o qual, hão de começar as reformações do Pastor prometido, donde elle, e ellas hão de sair pera os outros Reynos: porisso lhe chama Cabeça da Religião: não na autoridade, mas na adhesão: que significa tudo de bom quanto se pode declarar pera com a Igreja de Deos, / (fl. 1428 r.) e pera com o seu Pastor, e suas ordenações. Poronde diz que nenhũa nação estara pegada ás cousas de Christo, como a Portuguesa. Ora que seja Portugal conservado pera livrar toda Italia de estrangeiros? Esta prometido em milhares de profeçias a El Rey Dom Sebastião, como Cabeça: e não a algum outro. Porque elle he o que ha de libertar Italia dos Tyrannos, Antipapa, Proteitor (?), Sequazes, Alliados, e / (fl. 1428 v.) dos mais estrangeiros. Pollas quaes razões, fallam as revellações de Portugal, e dos seus; e não de Florença e dos Florentinos. O qual Senhor sempre se ha de entender primeiro: e depois, o Reyno e Portugueses: sem aver nenhũa comparação entre a Cabeça, e Membros, no dereito das promessas das venturas na gloria, e fruiçãõ dellas.

As ultimas pallavras da revellação, são da Paz, Concordia, e Liança Geral, / (fl. 1429 r.) que ha de aver entre os Príncipe Christãos por meo Del Rey Dom Sebastião, antes da Conquista do Universo, e conversão universal: como em

Bandarra muytas profeçias temos mostrado, e o diz Bandarra neste verso: *Os Reys serão concorrentes: ou Concordaes.*

A advertença que avia de ser a primeira, sera a final, sobre dizer São Gabriel, que não somente avia de manifestar estas revellações o Pastor, senão tambem / (fl. 1429 v.) outros, sendo os prinçipaes os da çidade Florentina: que tudo isto compreende o proposito das pallavras. No que se ve, que ate disto promete Christo a melhor, ou mayor parte aos Portugueses: querendo que o mais pequeno, e o pior delles, tome por elles posse desta gloriosa, nova, e çelestial Merçe. A qual quanto menos mereço, tanto mais nisso engrandeço sua Bondade, sua Misericordia, e seu Amor.

/ (fl. 1430 r.) Enfim que o Reyno de Portugal he a çidade de Florença, que quer dizer Frol: e os Portugueses são os Florentinos, que significam Floridos, ou Floreçidos: não hoje, mas amanhaam, em que o Senhor quer criar as Flores. O nome que nos he tão odioso polla fortuna Del Rey Nosso Senhor: se nos torna tão apazivel e graçioso, que com elle, ja hoje nos não conheçemos de fermosos. Onde fomos / (fl. 1430 v.) tão mofinos, e mortos: nos achamos tão felizes e gloriosos. Braço do Omnipotente he isto; não dos Portugueses, nem doutrem.

Avisamos no fim que as pallavras que dizem: *Conservabitur, et illa de qua alias tibi dixi, pro liberatione ab alienis totius Italiae*: se entendem por hũ çerto povo de Italia, e não pollos Portugueses. O qual juntamente com El Rey Dom Sebastião, e seus Vassallos, ha de ajudar a libertar a dita terra, e fazer grandissimos serviços a Igreja.

Por fim de tudo digo: Que não <sei se alguem maliçiosamente pos o nome dos Florentinos em lugar doutro algũ proprio della revellação, porque seriam sinificados os Portugueses>.

CAPITULO QUARENTA E NOVE

A DESPEDIDA DESTA OBRA DA
AURORA

(FL. 1431 R.)

Tempo he ja que appareça o Sol, começe o dia, e que lhe çeda a Aurora: çer-rando nos as figuras, os debuxos, as traças, e os modellos: e tendo os olhos em o seu naçimento, vendo como se levanta, e donde começa allumiar o / (fl. 1431 v.) mundo com as bençãos, e graças prometidas de çima. Polla qual causa não esten-deremos mais esta Aurora, despedindonos della segundo o natural das manhans, que ja mais as ha sem musicas e cantigas das alegres aves. Conformarnos hemos tambem com o humor Portugues, inclinado naturalmente á musica e canto, com que costumam festejar e alegrarse, e a fazerem suas despedidas. não sera a musica de / (fl. 1432 r.) muytas vozes, mas de hũa so, a melhor do Reyno, e de nossa idade: desse famosissimo Poeta Luys de Camões. O qual não trago como Poeta, mas em quanto nelle fallou o Espirito do Senhor, inda que lho não descubrisse: seguindo nisto a São Paulo. Porque como se escreve no dezasetimo capitulo dos Actos dos Apostolos, evangelizando elle em Athenas aos do Ariopago: se servio pera seu intento, do dito dos seus mesmos Poetas, dizendo assi: / (fl. 1432 v.) *In ipso enim vivimus, et mouemur, et sumus, sicut et quidam vestrorum poetarum dixerunt: Ipsius enim et genus sumus.* E no primeiro da Segunda a Tito, allega o mesmo São Paulo contra os Cretenses, com outro poeta delles mesmos, dizendo: *Dixit quidam ex illis proprius ipsorum Propheta: Cretenses semper mendaces, malae bestiae, ventres pigri. Testimonium hoc verum est.* Da mes- / (fl. 1433 r.) ma maneira allego com o Nosso Poeta, aproveitandome daquellas cousas, que na harmonia do porvir, entoam com as do nosso intento. Cujas Oitavas são as seguin-tes, escritas no prinçipio do seu primeiro Canto dos Lusíadas: fallando com El Rey Dom Sebastião, que então reynava:

*E vos o bem naçida segurança
Da Lusitana antiqua liberdade,
E não menos çertissima esperança
De augmento da pequena Christandade
/ (fl. 1433 v.) Vos ó novo temor da Maura lança
Maravilha fatal da nossa idade:
Dada ao mundo por Deos, que todo o mande,
Pera do mundo a Deos dar parte grande.*

*Vos tenro e novo ramo florecente,
De hũa arvore de Christo mais amada
Que nenhũa naçida no Oçcidente,
Çesaria, ou Christianissima chamada:
Vedeo no Vosso Escudo, que presente
Vos amostra a vitoria ja passada,*

*Na qual vos deu por armas, e deixou
As que elle pera si na Cruz tomou.*

*Vos poderoso Rey, cujo alto Imperio
O sol logo em nascendo, ve primeiro:
/ (fl. 1434 r.) Veo tambem no meyo do Hemispherio
E quando deçe, o deixa derradeiro
Vos que esperamos jugo e vituperio;
Do torpe Ismaelita cavaleyro,
Do Turco Occidental, e do Gentio,
Que inda bebe o licor do santo Rio:*

*Inclinai por hũ pouco a Magestade,
Que nesse tenro gesto vos comtemplo,
Que ja se mostra, qual na inteira idade,
Quando sobindo ireis ao eterno Templo;
Os olhos da Real benignidade
Ponde no chão: vereis hũ novo exemplo
De Amor, dos patrios feytos valerosos,
Em versos divulgados numerosos.*

/ (fl. 1434 v.)

No princípio do setimo Canto poem tambem as seguintes:

*A vos, Ó geração do Luso, Digo,
Que tão pequena parte sois no mundo,
Nam digo inda no mundo, mas no amigo
Cural de quem governa o çeo rotundo:
Vos a quem não somente algum perigo
Estorva conquistar o povo immundo,
Mas nem cobiça, ou pouca obediência
Da Madre, que, nos çeos esta em essenssia.*

*Vos Portugueses poucos quanto fortes,
Que o fraco poder vosso não pesais,
Vos que á custa de vossas varias mortes
/ (fl. 1435 r.) A ley da vida eterna dilatais:
Assi do çeo deitadas são as sortes,*

*Que vos, por muyto poucos que sejais,
Muyto façais na Santa Christandade,
Que tanto (ô Christo) exaltas a humildade.*

*Vedelos Alemães, soberbo gado,
Que por tão largos campos se apaçenta:
Do Soçessor de Pedro rebellado,
Novo Pastor, e nova Seyta inventa:
Vedelo em feas guerras occupado,
Que inda co çego error se não contenta,
Nam contra o superbissimo Otomano,
Mas por sair do jugo soberano.*

/ (fl. 1435 v.)

*Vedelo duro Ingles, que se nomea
Rey da velha, e santissima çidade,
Que o torpe Ismaelita senhorea,
(Quem vio honrra tão longe da verdade)
Entre as Boreaes neves se recrea,
Nova maneira faz de Christandade,
Pera os de Christo tem a espada nua,
Nam por tomar a terra que era sua.*

*Guardalhe por entanto hũ falso Rey
A çidade Hierosolyma terrestre,
Em quanto elle não guarda a santa Ley
Da çidade Hierosolima çeleste.*

Pois de ti Gallo indigno que direi?

*/ (fl. 1436 r.) Que o nome Christianissimo quiseste,
Nam pera defendelo, nem guardalo,
Mas pera ser contra elle, e derribalo.*

*Achas que tens direito em Senhorios
De Christãos, sendo o teu tão largo, e tanto,
E não contra o Cynifio e Nilo rios,
Inimigos do antigo nome santo:
Ali se hão de provar da espada os fios
Em quem quer reprovar da Igreja o canto.
De Carlos, de Luys o nome e a terra
Erdaste, e as causas não da justa guerra.*

Pois que direi daquelles que em deliças,
 / (fl. 1436 v.) Que o vil oçio no mundo tras consigo,
 Gastam as vidas, logram as diviças,
 Esqueçidos de seu valor antigo:
 Naçem da tyrannia inimiças,
 Que o povo forte tem, de si inimigo;
 Contigo Italia fallo, ja sumersa
 Em viços mil, e de ti mesma adversa.

Ô miseros Christãos, pola ventura
 Sois os dentes de Cadmo desparzidos,
 Que huns aos outros se dão á morte dura
 Sendo todos de hũ ventre produzidos?
 Nam vedes a divina sepultura
 Possuida de Cães, que sempre unidos
 / (fl. 1437 r.) Vos vem tomar a vossa antiga terra,
 Fazendose famosos polla guerra?

Vedes que tem por uso, e por decreto,
 Do qual são tão inteiros observantes,
 Ajuntarem o exercito inquieto
 Contra os povos que são de Christo amantes.
 Entre vos nunca deixa a fera Aleto
 De semear çizantias repugnantes,
 Olhai se estais seguros de perigos,
 Que elles, e vos sois vossos inimigos.

Se cobiça de grandes Senhorios
 Vos faz ir conquistar terras alheas,
 Nam vedes que Pactolo, e Hermo rios,
 Ambos voluem auríferas areas?
 / (fl. 1437 v.) Em Lidia, Assiria lavram de ouro os fios,
 Africa esconde em si luzentes veas:
 Movavos ja sequer riqueza tanta,
 Pois movervos não pode a Casa Santa.

Aquellas invenções feras e novas,
 De instrumentos mortaes da artelharia,
 Ja devem de fazer as duras provas

*Nos muros de Bizanção e de Turquia:
Fazei que torne la ás silvestres covas
Dos Caspios montes, e da Sçytia fria,
A Turca geração, que multiplica
Na poliçia da vossa Europa rica.*

*Gregos, Traces, Armenios, Georgianos,
Bradando vos estam, que o povo bruto
/ (fl. 1438 r.) lhe obriga os claros filhos aos profanos
Preçeytos do Alcorão (duro tributo)
Em castigar os feytos inhumanos
Vos gloriai de peyto forte e astuto,
E não queirais louvores arrogantes,
De serdes contra os vossos muy possantes.*

*Mas entanto que çegos e sedentos
Andais de vosso sangue, Ô gente insana,
Nam faltaram Christãos atrevimentos
Nesta pequena Casa Lusitana.
De Africa tem maritimos assentos,
He na Asia mais que todos soberana
Na Quarta parte nova os campos ara;
E se mais mundo ouvera, la chegara.*

/ (fl. 1438 v.) Aquy demos fim a esta obra, na qual poderamos trazer muyta outra requissima pedraria de Propheçias, se não ouveramos medo que alguns dos Leytores se enfadassem. A qual não fara falta pera o conhecimento, e clareza intellectual, dessas admiraveis maravilhas que estão por vir, cujo começo esperamos pororas: pois as que allegamos nesta Aurora, são tão grandes, tão claras, e tantas; que somente o dia do comprimento dellas; pode ser mais claro / (fl. 1439 r.) e mais fermoso. Eu pus as Propheçias na mor pureza que pude; mas não todas em seu natural, e naquella innoçençia e virtude sua, como foram profetizadas: á causa da corrução dos exemplares, e do defeyto da impressão antiga. Se ao diante sairem os seus Originaes authenticos em sua inteireza; someto a elles a correição dos erros que aquy forem: não se botando porisso a ninguem o gosto, do que achar puramente referido. Açerca do que tenham sempre ante os olhos este aviso / (fl. 1439 v.) importantissimo: Que em muytos codiçes e livros se acham muytas profeçias referidas de meas, não sendo inteiras, mas imperfeytas: e algũas vezes estão postas sem se declarar nem alcançar, se são trazidas como foram profetiza-

das, ou interpretativamente, segundo as entendo quem as allegou, e as traduzio de hũa lingua noutra. No que vay tanto, como sabem bem os homẽs de letras, polla experiencia que tem cada dia das varias versões da sagrada Escritura. / (fl. 1440 r.) Da qual, posto que alguns passos sejam mal interpretados ou mal traduzidos: não perdem porisso sua verdade, e authoridade, os bem entendidos, e trasladados. O que se segue guarda pera com a Divina Escritura, em que tanto vay, e que he a Raynha das Escrituras: a mesma justiça se deve observar em sua proporção, pera com as mais, em espeçial as desta materia: sem que por amor da minha ruim interpretação, ou polla corrução e erradas dos Originaes; perca de seu ser, o que / (fl. 1440 v.) se achar em sua inteireza.

Eu não somente em tudo o que digo neste Tratado da Aurora, mas tambem em todos os mais livros meus, e papeis, assi impressos como escritos de mão; me sogeyto á correição da Santa Madre Igreja Catholica Romana em cuja Fe fuy criado, e vivi sempre, e protesto de morrer.

Quanto a El Rey Dom Sebastião Nosso Senhor? não sei nenhũa cousa çerta de / (fl. 1441 r.) novo, depois delle ser sumido em Hespanha em São Lucar de Barrameda, no mes de Setembro de Mil e seis çentos e tres: ate hoje vinte e oito de Abril de Mil e seis çentos e çinco, em que acabei de compor este livro na çidade de Paris. He verdade que podera <eu> dizer algũa cousa do que me parece por via das profeçias, açerca da saida do carçere a liberdade, e do ultimo appareçimento do dito Senhor, assi como a / (fl. 1441 v.) communiquei a amigos: mas polla não saber de çerto, senão somente de juizo lançado per Propheçias: por isso a callamos agora, remetendoa ao effeyto que Deos tem em segredo. então a publicaremos de todo, e o fundamento della.

Laus Deo, Viginique Matri.

Fim da Aurora

ÍNDICE DE AUTORES E LIVROS

A

Abade de Cambrezi, 351
Actos dos Apostolos, 98, 283, 486
Agostinho, S., 49, 260, 441
Anselmo, Beato, 26
Antonino, S., 182
Apocalypse, 13, 21, 24, 60, 65, 106, 107, 110, 111, 115, 149, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 168, 171, 172, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 235, 278, 279, 280, 281, 325, 337, 339, 340, 342, 357, 371, 421, 423, 424, 428, 430, 432, 434, 455
A Aurora, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 38, 130, 392, 443, 454, 464, 481, 485, 486, 490
Aytinger, 184, 217, 247, 248, 249

B

Bandarra, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 24, 26, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 80, 85, 96, 102, 105, 107, 113, 115, 122, 123, 135, 136, 139, 141, 142, 148, 150, 157, 158, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 192, 212, 217, 219, 220, 253, 263, 398, 443, 454, 460, 474, 477, 484
Barros, João de, 183
Beato Amadeu, 20, 24, 26, 137, 261, 270, 299, 300, 316, 323, 362, 369, 391, 392, 394, 396, 399, 400, 401, 404, 405, 407, 413, 424, 434, 435, 440, 453, 455, 469, 470, 481
Brígida, Santa, 244, 245, 246, 314, 434

C

Camões, 26, 486
Cassandra, 192, 446
Colégio de Sorbona, Profecia do, 450
Copras de Santo Isidoro, 170, 175, 246, 255, 285, 359, 362, 446, 458, 459, 460
Cirilo, 23

D

Damião de Gois, 11, 183
Dandalo Ylerdensis, 389

Daniel, 21, 22, 100, 101, 103, 104, 105, 134, 142, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 172, 235, 306, 433, 461
David, 44, 83, 89, 93, 94, 95, 120, 121, 124, 125, 126, 175, 176, 201, 248, 347, 365, 421, 423, 430, 434

E

Erythraea, Sibila, 249, 304, 305, 309, 310, 311, 462, 464, 465
Isaias, 101, 172, 270, 294
Expositio in Apocalypsim (Joaquim de Flora), 20, 22, 23, 25, 26, 242

F

F. Leandro Alberto (na sua Itália), 475
Fidêncio, 475

G

Gaspar Barreiros, 475

H

Horoscopis, 389

I

Isidoro, Santo, 170, 175, 229, 246, 255, 285, 359, 362, 446, 458, 459, 460, 461, 462

J

Jeremias, 66, 125, 171
Joaquim de Flora, 20, 22, 23, 25, 26, 242
João Heremita, 229
João Parisiense, 268, 269
Joel, 165
Juramento de D. Afonso Henriques, 24, 35, 43, 44, 51, 52, 56, 61, 86, 474

L

Liechtenberger, 185, 187
Lusinhano, Fr. Estêvão de, (contra os Turcos), 180, 181, 182, 353

M

Melchior Soiteri, 190, 191
Menavino, 180
Merlim, 187, 188, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266,
267, 268, 305, 386, 388, 389

N

Nostradamus, 186

O

Orientaes (Profecias), 17, 53, 137, 153, 163, 169, 176,
178, 245, 271, 276, 352, 386, 388, 410, 443

P

Paraphrase, 14, 19, 26, 41, 61, 63, 68, 85, 102, 107, 119,
136, 158, 172, 174, 181, 217, 219, 229, 443, 454, 460
Paulo, 89, 90, 146, 201, 211, 316, 325, 395, 440, 441,
442, 486
Pequenos (pelas Profecias de Santo Isidoro), 255, 256

R

Rabano, 211, 441, 443
Raposa de que fala Santo Isidoro, 458
Raptos (Beato Amadeu), 311, 316, 397, 400, 401, 404,
412, 413, 424
Regiselmo (sobre o 12.º Vaticínio do Beato Anselmo),
212, 215, 223, 224, 227, 231, 232, 242, 286, 287, 289,
290, 327, 328, 331, 332, 344, 375, 376, 378, 379, 381,
382, 384, 385

Reinardo, 17

Roberto, Fr., 363, 364, 434

S

Salomão, 141
S. Matheus, 204
S. Paulo, 89, 90, 146, 201, 211, 325, 395, 441, 442, 486

S. Severo (Arçebispo), 314, 354

S. Tiago Menor, 440

S. Victor de Paris, 245, 314, 445, 451, 463

Sansovino, 178, 184

Sansovino (tocante ao Oráculo dos Turcos), 176, 177,
180

Santa Maria de Claraval, 91

Santo Anselmo, 40, 124, 285, 329, 374, 377

Santo Isidoro, 170, 175, 229, 246, 255, 285, 359, 362,
446, 458, 460, 461, 462

Sibilas, 23

Siccitas (entendida pelo Rei da Sicília segundo o
oitado de Cirilo), 284, 293, 295, 318, 319

Soldão de Babilónia, 240

Sorbone, Colégio da, 21

T

Templários (por Joaquim de Flora), 307

Telésforo, 118, 119, 126, 222, 260, 302, 353, 358, 374

Torcato contra África e os Maometanos, 169

Turena, 192

V

Vaseu, na sua Crónica de Espanha, 180

Vaticínio ou Profecia da livreria de S. Victor de Paris,
245, 314, 445, 451, 463

Vaticínios dos Summos Pontífices, 26, 40, 177, 211,
222, 229, 265, 285, 374

Veneravel Abbade (Joaquim de Flora), 13, 20, 66, 124,
125, 138, 143, 155, 157, 193, 194, 211, 218, 233, 237,
240, 270, 276, 282, 283, 285, 295, 304, 308, 318, 319,
334, 336, 337, 340, 342, 358, 362, 364, 365, 366, 370,
371, 387, 389, 422, 423, 445, 450, 461

Viterbiense, Fr. João, 180, 181, 183

Z

Zacarias, 153

ÍNDICE DE «COISAS NOTÁVEIS»

A

África, 15, 16, 23

Águia, 253

Anticristo, 13, 20, 327

Antipapa, 198, 222, 228, 249, 253, 261, 263, 271, 294, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 331, 334, 335, 336, 337, 340, 346, 355, 357, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 403, 421, 458, 459, 461, 463, 464, 469, 476, 483

Antipapas, 156, 197, 273, 301, 302, 303, 304, 314, 316, 358

B

Bastão de Aragão, 460

C

Cardeais ordenados pelo Papa Angélico, 21, 23, 26

Carlos Magno, 217, 451

Castela, 24

Castro, D. João de, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 68, 148

Caveira, Fr. Estêvão, 438

Concórdia, 20, 23, 87, 92, 93, 94, 96, 124, 125, 126, 139, 142, 151, 155, 172, 230, 233, 278, 279, 305, 338, 339, 350, 365, 431, 483

Concórdia entre o Velho e Novo Testamento, 89, 90, 93

Conquista do Universo, 13, 22, 24, 29, 84, 97, 130, 135, 154, 156, 209, 244, 255, 263, 341, 352, 356, 411, 477, 483

Constantino Magno, 85, 86

Constantinopla, 124, 148, 171, 177, 178, 184, 185, 225, 226, 227, 254

Ch

Christãos-Novos de Portugal, 72

D

D. Egas (Aparecimento de Nossa Senhora), 92, 184

E

El Rei de Castella, 15, 21, 39, 63, 93, 97, 178, 208, 209, 213, 225, 234, 235, 238, 249, 251, 252, 254, 270, 271, 295, 419, 425, 437, 438, 439, 444, 445, 446, 450, 451, 457, 478

El Rei D. Afonso de Portugal, 26, 35, 44, 46, 52, 55, 56, 60, 61, 67, 84, 85, 86, 92, 93, 96, 100, 104, 121

El Rei D. Sebastião, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 37, 38, 40, 41, 44, 48, 53, 61, 52, 63, 64, 65, 66, 75, 79, 80, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 114, 115, 119, 121, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 156, 169, 170, 172, 176, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 190, 191, 204, 208, 210, 213, 217, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 234, 237, 244, 245, 247, 248, 251, 253, 254, 255, 260, 263, 264, 271, 276, 302, 304, 311, 312, 314, 347, 348, 351, 353, 356, 357, 358, 362, 365, 389, 398, 411, 419, 438, 440, 441, 443, 445, 450, 451, 453, 454, 456, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 468, 477, 482, 483, 484, 486, 491

Espirito Santo, 52, 63, 80, 82, 90, 102, 114, 118, 130, 131, 139, 147, 165, 171, 183, 197, 199, 200, 201, 204, 205, 211, 216, 217, 233, 237, 270, 280, 282, 283, 284, 292, 296, 298, 302, 318, 338, 339, 347, 348, 350, 356, 357, 358, 367, 369, 370, 390, 416, 419, 423, 424, 431, 432, 433, 434, 441, 443, 454, 460

Evangelho promulgado por todo mundo, 23, 82, 84, 101, 120, 132, 185, 202, 416, 417, 422, 441, 455

F

Fautor do Antipapa, 271, 294, 315, 331, 334, 458

Florença, 189, 228, 254, 475, 478, 482, 483, 484

Florentinos, 261, 468, 469, 470, 471, 474, 475, 476, 480, 482, 483, 484

França, 11, 13, 25, 28, 91, 144, 182, 186, 192, 217, 252, 254, 255, 261, 262, 265, 348, 352, 358, 359, 389, 393, 438

Francos, 144, 175, 176, 353, 442, 443

Flor de Lis, 460

G

Germânia, 248, 411

Guadalupe, 251

I

Iberi, 455

Igreja Romana (A Fe e Obediência dos Portugueses), 66, 95, 98, 114, 115, 468, 475, 482

Império de Alemanha, 125, 254, 294, 312, 340
Império Romano, 103, 104, 124, 276, 294, 304, 310, 442, 443
Infante D. Pedro, 481
Infante Santo D. Fernando, 481

J

Judeus, 46, 72, 73, 80, 90, 98, 101, 102, 180, 181, 270, 284, 285, 352, 362, 365, 366, 386, 418, 421

M

Mafoma, 112, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 160, 171, 180, 181, 198, 199, 249, 430, 439, 450, 455

N

Navarra, 444, 476
Nubi, 181, 182
Número Senário (a propósito da «desassesta geração»), 48, 61, 92, 93, 96, 98

O

Onus Ecclesiae, 189, 279
Ordem de S. Domingos, 182
Ordem dos Padres da Companhia, 335

P

Papa Angélico, 21, 24, 26, 334
Papás, 26, 211, 212, 213, 222, 230, 280, 367, 395
Paz e união entre os Príncipes Cristãos, 161, 200
Portugueses, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 44, 47, 48, 55, 57, 62, 64, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 102, 105, 114, 124, 144, 168, 174, 176, 181, 188, 208, 210, 249, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 337, 353, 400, 437, 443, 446, 452, 453, 454, 455, 463, 468, 473, 474, 475, 476, 477, 480, 481, 482, 483, 484
Preste João, 10, 17, 137, 181, 182, 183, 209, 443
Profecias, 6, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 37, 39, 40, 41, 62, 66, 67, 74, 97, 100, 115, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 130, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 149, 161, 162, 168, 170, 172, 175, 176, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 211, 212, 213, 218, 219, 222, 225, 227, 228, 229, 230, 234, 239, 240, 249, 250, 252, 263, 278, 284, 292, 299, 302, 304, 310, 315, 333, 334, 345, 346, 347, 348, 351, 352, 356, 357, 359, 362, 364, 368, 393, 396, 397, 404, 413, 416, 418, 438, 439, 442, 443, 444, 451, 452, 453, 454, 463, 468, 471, 476, 477, 480, 483, 484, 490, 491
Profetas, 112, 155

Q

Quaternário (dos quarenta annos que os filhos de Israel andarão pello deserto), 95, 96, 134
Quatro Reis da futura Conquista Universal, 142
Quinta Monarquia, 12, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 144

R

Raposa (de que fala S. Isidoro), 458
Rainha Helena mãe do Preste João, 183
Rei Christianíssimo de França Henrique Quarto, 255
Rei de Marrocos que há-de ser vencido, 169, 419
Reis da Cristandade discordes e concordes, 142, 453

S

Salado, Batalha do, 419
Sebastião, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 29, 35, 37, 40, 41, 44, 47, 48, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 156, 157, 161, 168, 169, 170, 172, 176, 178, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 204, 208, 210, 213, 217, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 234, 237, 244, 245, 247, 248, 251, 253, 254, 255, 260, 263, 264, 271, 276, 302, 304, 311, 312, 314, 347, 348, 351, 353, 356, 357, 358, 362, 365, 389, 398, 411, 419, 438, 440, 441, 443, 445, 450, 451, 453, 454, 456, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 468, 477, 482, 483, 484, 486, 491
Senhor D. António, 6, 11, 12, 16, 18
Seita Maometana (Mil annos de dura), 112, 113, 114, 169, 180

T

Templários (por Joaquim de Flora), 307
Tres Estados, 12, 13, 14, 229, 338, 459
Tribulação da Igreja, 120, 156, 204, 275, 276, 279, 336, 349, 364, 365

U

União, 136, 161, 201, 261, 262, 263

V

Veneza, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 40, 63, 92, 95, 97, 119, 137, 139, 140, 183, 208, 209, 211, 218, 220, 225, 228, 234, 235, 239, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 260, 266, 314, 353, 447, 478